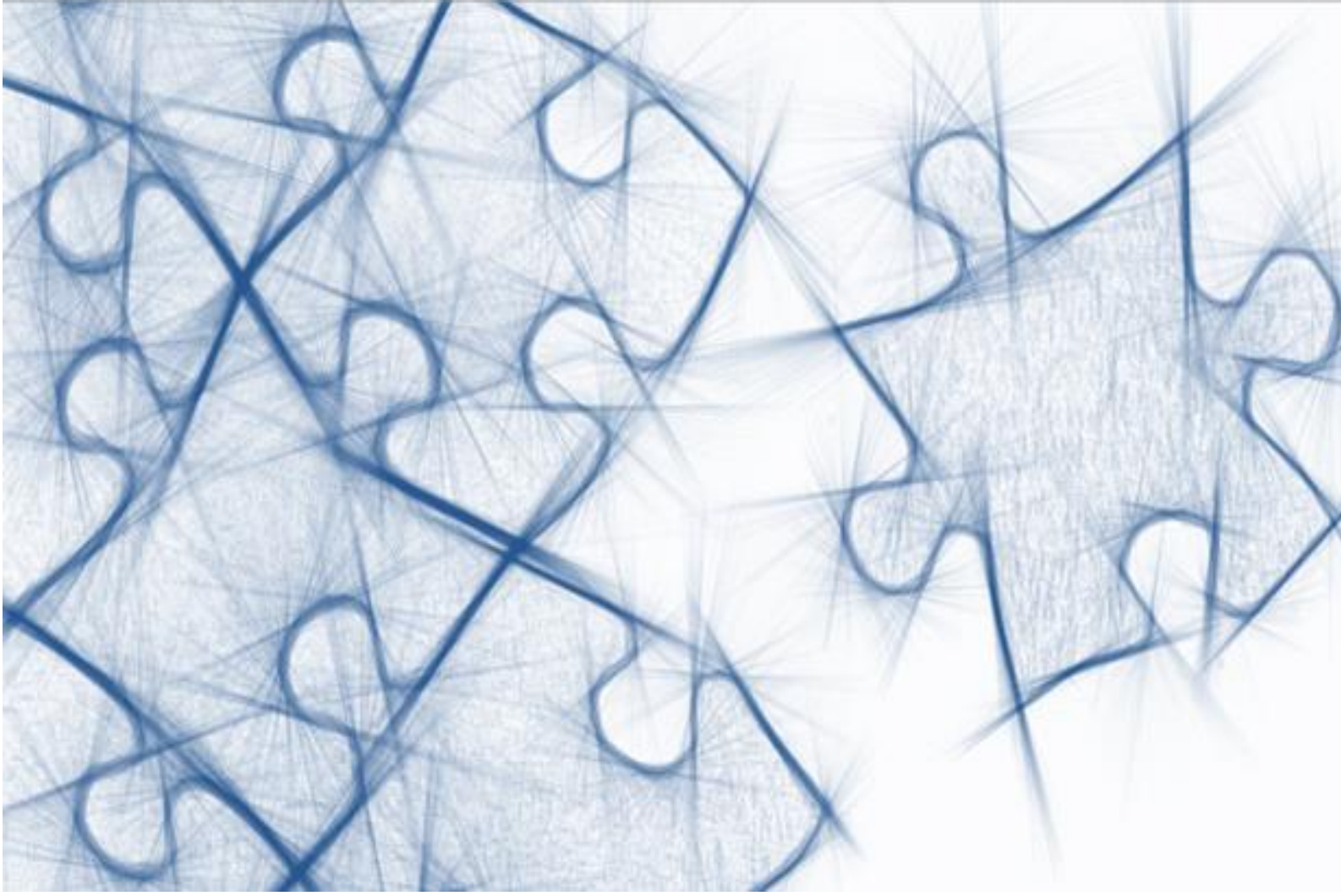


“Programa Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra”

B | Caraterização da Comunidade Escolar

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

"Programa Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra".

PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra

EXECUÇÃO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

António Manuel Rochette Cordeiro

COORDENAÇÃO TEMÁTICA

Luís Alcoforado (FPCEUC)

Lucília Salgado (ESEC)

Rui Gama (FLUC)

COORDENAÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

Patrícia Figueiredo

Carolina Alves

EQUIPA TÉCNICA

Cristina Barros

Luís Reis

Selene Martinho

Liliana Paredes

Lúcia Santos

Jorge Cunha

Inês Rodrigues

Benjamim Lousada

DESIGN GRÁFICO E EDIÇÃO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Coimbra, maio de 2015

Cofinanciado por

ÍNDICE PARTE B

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO NÍVEL EDUCATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 87

1.1. Nível de ensino mais elevado completo 87

1.2. Analfabetismo e baixos níveis de escolaridade 92

1.3. População com o ensino superior 96

1.4. Abandono escolar: uma análise introdutória 98

2. A REDE ESCOLAR 103

2.1. A rede escolar no ano letivo 2014/2015: distribuição da oferta por níveis de ensino 103

2.2. Os agrupamentos de escolas 2014/2015 106

2.3. A rede escolar utilizada na análise das variáveis: escolas e agrupamentos de escolas 108

3. A POPULAÇÃO ESCOLAR 111

3.1. Inscrições e matrículas 111

3.1.1. Ensino pré-escolar 112

3.1.2. 1º CEB 117

3.1.3. 2º CEB 123

3.1.4. 3º CEB 128

3.1.5. Ensino Secundário 135

3.1.6. Síntese 140

3.2. Taxas brutas de (pré)escolarização. 141

3.3. Projeções da população escolar 149

3.1.3. Ensino Pré-escolar 149

3.3.2. 1º CEB 153

3.3.3. 2º CEB 156

3.3.4. 3º CEB 158

3.3.5. Ensino Secundário 161

4. RESULTADOS E PERCURSOS 164

4.1. Transições/conclusões e retenções/desistências 164

4.1.1. 1º CEB 164

4.1.2. 2º CEB 173

4.1.3. 3º CEB 181

4.1.4. Ensino Secundário 190

4.1.5. Síntese 198

4.2. Resultados dos exames nacionais 198

4.2.1. Exames nacionais do 4º Ano 199

4.2.1.1. Total 199

4.2.1.2. Português 211

4.2.1.3. Matemática 219
4.2.2. Exames nacionais do 6º ano 229
4.2.2.1. Total 229
4.2.2.2 Português 237
4.2.2.3. Matemática 245
4.2.3. Exames nacionais do 9º ano 254
4.2.3.1. Total 254
4.2.3.2. Português 263
4.2.3.3. Matemática 268
4.2.4.Ensino secundário 275
4.2.4.1. Total 275
4.2.4.2. Português 284
4.2.4.3. Matemática 291
4.2.4.4. Física e química 299
4.2.4.5. História 307
4.2.3. Síntese 315
4.3. Casos de maior insucesso: análise a partir dos exames nacionais 316
4.4. Alunos com necessidades educativas especiais 320
4.5. Percursos escolares: a continuidade ou a quebra do insucesso escolar? 322
5. Entidades com potencial Educativo 335
Índice de quadros 337
Índice de figuras 341

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO NÍVEL EDUCATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Contextualizar um determinado território quando às suas características ao nível do sistema de ensino implica uma análise que vá para além de um conjunto de indicadores estritamente ligados à oferta formativa e distribuição da rede escolar, isto é, do conjunto de bens físicos e humanos que permitem a lecionação. Defendendo a ideia de que todos os territórios têm algo de educador, é necessário, então, entender os contextos espaciais, sociais e económicos em que a rede educativa e respetivo capital humano se inserem. Por outro lado, esses contextos também influenciam os alunos e a sua predisposição para o sucesso ou insucesso escolar.

Neste sentido, torna-se relevante perceber o nível educativo da população residente nos territórios da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, numa lógica de compreensão, numa fase posterior, da forma como territórios com populações de maiores/menores graus de instrução se relacionam com as escolas de maior/menor sucesso escolar.

1.1. Nível de ensino mais elevado completo

A população residente no território da CIM Região de Coimbra apresentava, em 2011, um maior nível de escolarização relativamente ao total da população residente em Portugal continental e na Região Centro. Tal é visível pelo facto de, nesse ano, do total da população residente na CIM, 45,4% corresponder a população sem nível de ensino ou com o 1º ciclo do ensino básico concluído, o que à escala da Região Centro se traduz em 47,5%. Por outro lado, 27,3% da população residente na Região de Coimbra completou o nível do ensino secundário ou um nível superior, descendo esse valor para os 26,2% à escala do continente e para os 23,7% à escala da Região Centro. Todavia, mais de 50% da população residente na CIM possuía apenas o ensino básico como nível de ensino mais elevado completo, destacando-se aqui o 1º CEB (26,3%), seguido do 3º CEB (15,7%), correspondendo 11,7% à população que possuía o 2º ciclo completo.

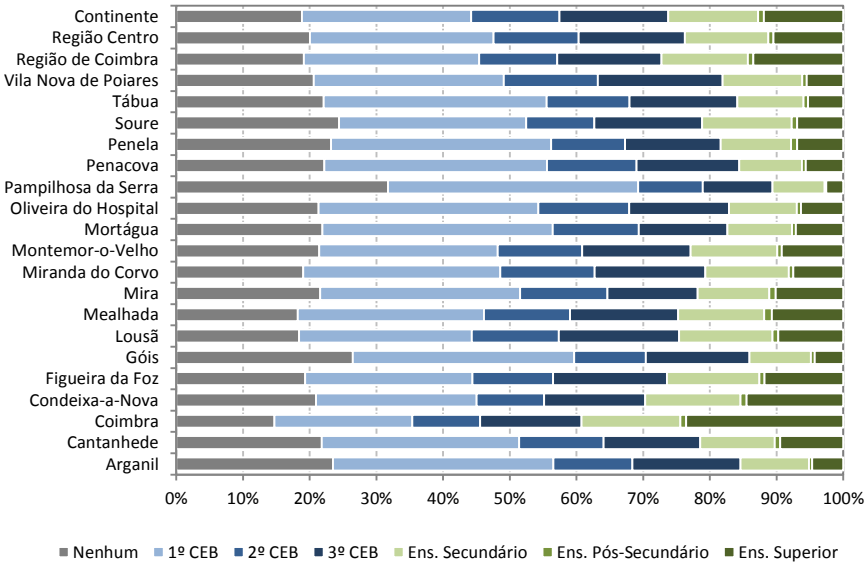
O peso do ensino básico e, em particular, do 1º CEB enfatiza-se quando se aumenta o pormenor da análise e se focam as diferenças concelhias. De facto, em todos os concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal a proporção da população que possuía, em 2011, o 1º CEB como nível de ensino mais elevado completo é superior a 20 %. Aqui destaca-se o concelho de Pampilhosa da Serra com um valor de 37,5%, ao qual se juntam concelhos como Arganil, Góis, Mortágua, Oliveira do Hospital, Penacova, Penela e Tábua com valores superiores a 30%.

Já a análise aos níveis de ensino mais elevados deixa transparecer um comportamento oposto. A proporção da população que completou o ensino secundário, o ensino pós-secundário e/ou o ensino superior é, em grande parte dos concelhos, inferior a 25%. Apenas ultrapassam estes valores os concelhos de Coimbra, que claramente se destaca dos restantes ao deter uma percentagem de população que completou estes níveis de ensino de quase 40%, Condeixa-a-Nova (29,7%) e Figueira da Foz (26,5%) (Figura 1). Deduz-se assim, uma relação entre os concelhos de maior urbanidade e os maiores níveis de escolaridade, embora também não se possam colocar de parte as relações de proximidade e a acessibilidade ao sistema de ensino.

Todavia, é necessário ter em conta que sendo esta uma variável que quantifica toda a população residente, os valores acabam por resultar numa potencial leitura enviesada dos dados, visto que os habitantes de certos grupos etários não poderão ter atingido certos níveis de ensino. Serve de exemplo os casos da população residente com idades entre os 5 e 9 anos que nunca poderão ter um nível de ensino completo superior ao 1º CEB.

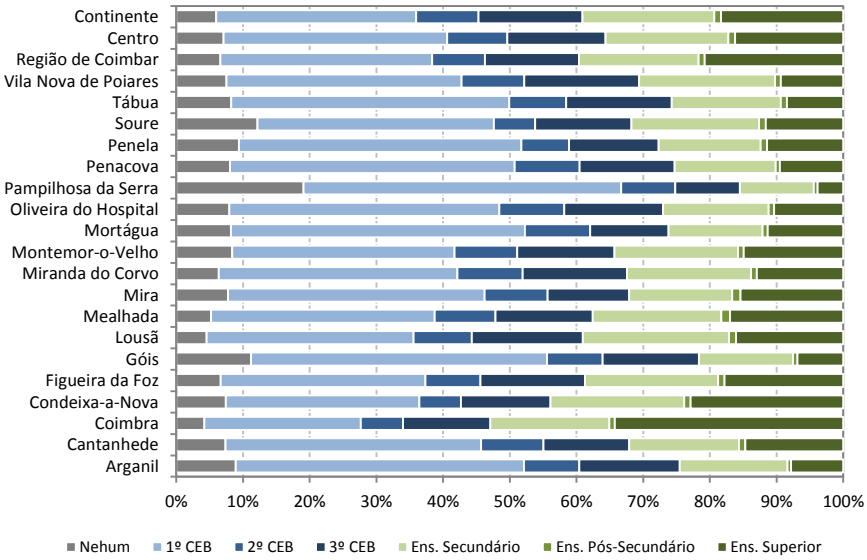
No sentido de despistar este possível erro analisou-se uma variável idêntica, mas que já só tem em consideração a população residente com idade igual ou superior a 15 anos (Figura 2). Se a proporção de população sem qualquer nível de ensino diminui, a população com o 1º CEB como nível de ensino mais elevado completo aumenta. Tal poderá ser explicado pela proporção de população idosa existente nos territórios, na medida em que os concelhos em que o 1º ciclo tem maior peso correspondem a concelhos de maiores índices de envelhecimento: na sociedade atual, resultado do atraso observado até ao advento da democracia, há uma tendência para a diminuição

da escolaridade com o aumento da idade. No entanto, denota-se também um aumento da proporção da população que concluiu os níveis de ensino mais elevados (ensino secundário, ensino pós-secundário e ensino superior), sendo superior em todos os concelhos a 20%, chegando Coimbra a ultrapassar os 50% da população residente com 15 e mais anos.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 1 - População residente segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal, 2011.

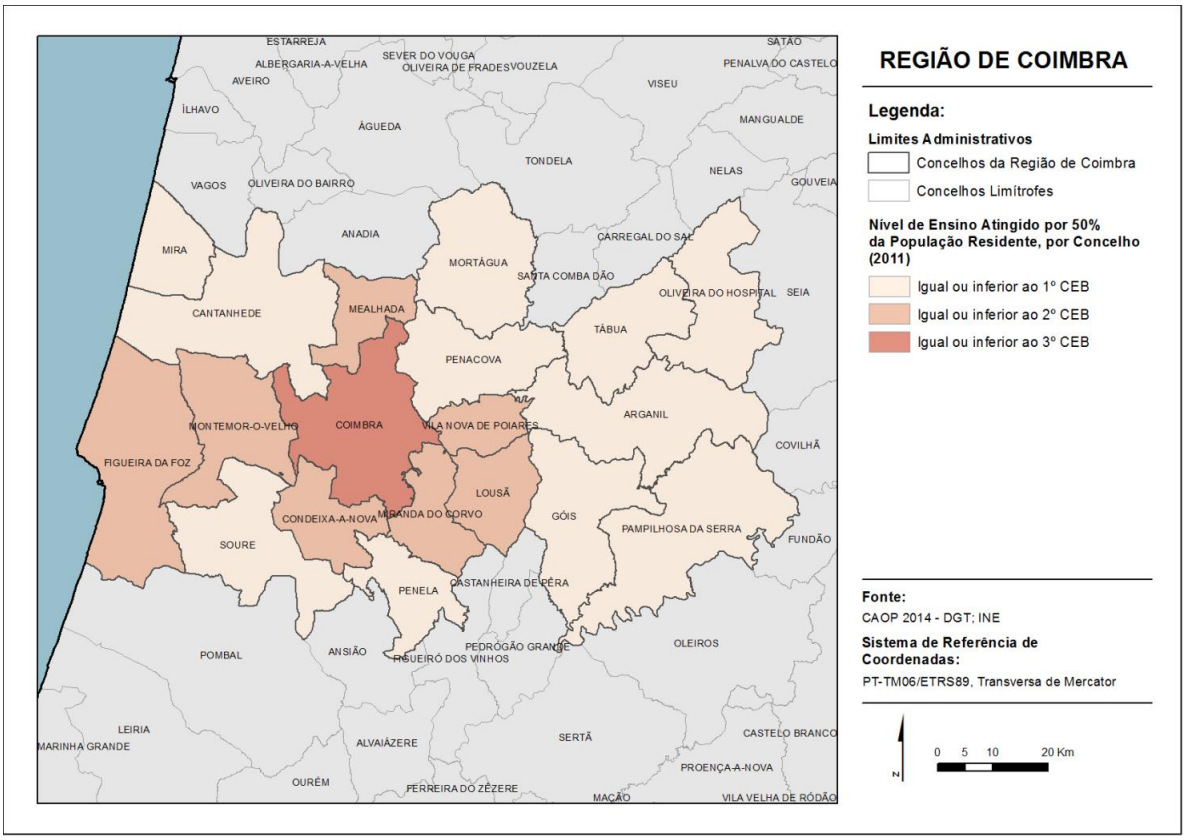


Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 2 - População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal, 2011.

Feita esta ressalva, e voltando a considerar o total da população residente, os baixos níveis de escolaridade são evidentes. Quando se considera 50% da população, verifica-se que em grande parte dos concelhos essa proporção de residentes tinha, em 2011, um nível de ensino igual ou inferior ao 1º CEB. Apenas nos concelhos de Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Mealhada, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Vila Nova de Poiares metade da população completou um nível de ensino igual ou inferior ao 2º CEB, e no concelho

de Coimbra chega até ao 3º ciclo (Figura 3). Sobressai, assim uma concentração territorial, polarizada pelo concelho de Coimbra e que se estende até ao concelho da Figueira da Foz.

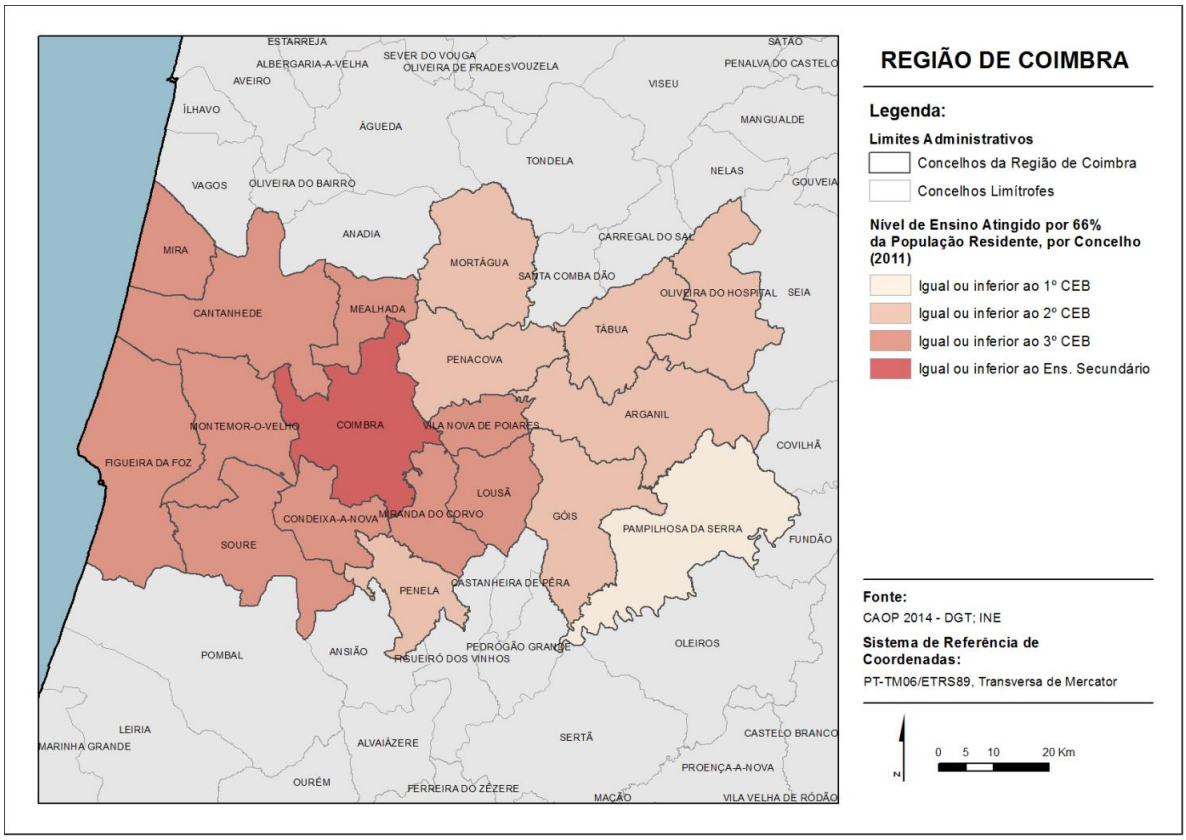


Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 3 - Nível de ensino mais elevado completo por 50% da população residente, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.

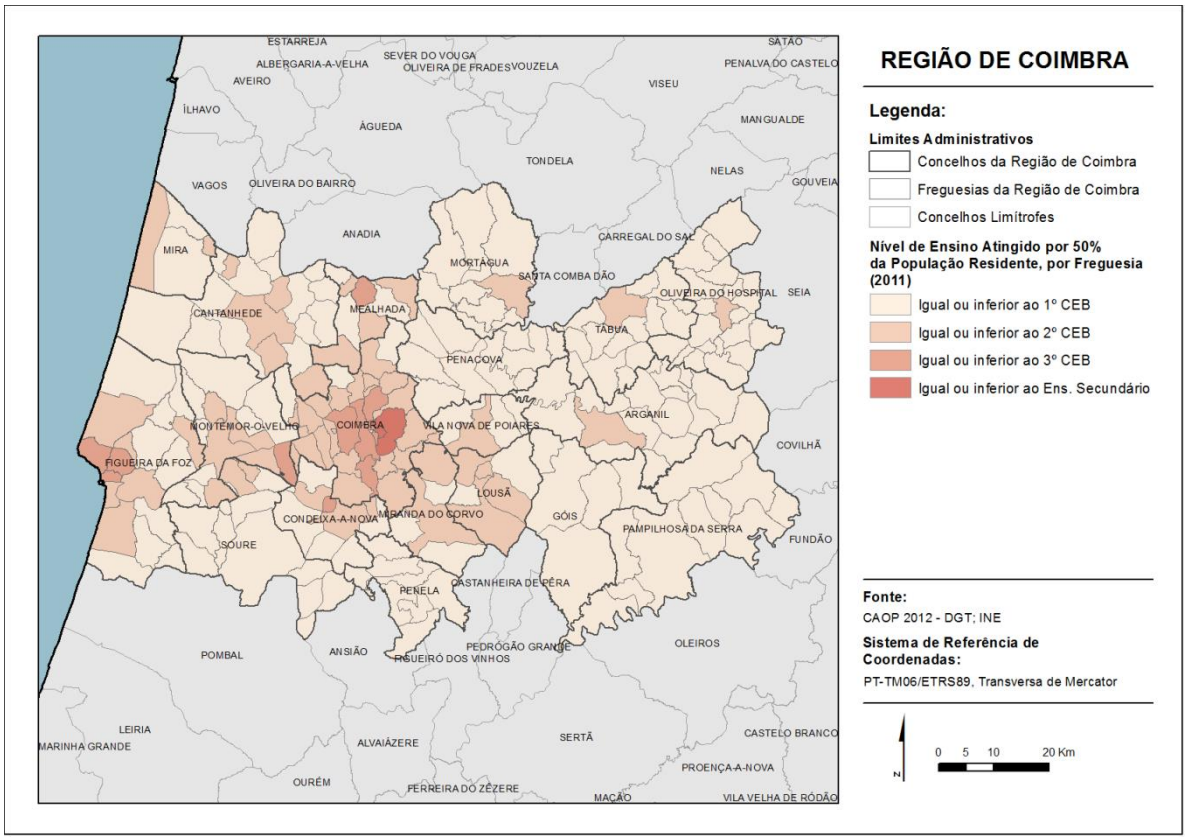
Quando se considera 66% da população residente, a distribuição da variável transparece outra divisão territorial que isola, grosso modo, dois grupos distintos de concelhos – os de maior litoralidade e os de maior interioridade – destacando-se mais uma vez o concelho de Coimbra, onde 66% da população completou um nível de ensino igual ou inferior ao ensino secundário (Figura 4).

Quando se pormenoriza à escala da freguesia, sobressaem bolsas de maiores níveis de escolaridade, no geral, coincidentes com as freguesias mais urbanizadas dos concelhos atrás referidos, com destaque para as freguesias de Santo António dos Olivais e Sé Nova, onde 50% da população residente tem o ensino secundário ou um nível inferior completo (Figura 5). O aumento da proporção da população em análise para os 66% enfatiza esta ideia, destacando as freguesias urbanas de Coimbra e Figueira da Foz, sobressaindo, mais uma vez, Santo António dos Olivais e Sé Nova. Aqui tomam evidência áreas de baixa escolaridade, com maior expressão nos sectores sudeste de Oliveira do Hospital, continuando para todo o sector este e sul de Arganil, prolongando-se para as freguesias de Pampilhosa da Serra (exceto as freguesias de Pampilhosa da Serra e Dornelas do Zêzere) e do quadrante este de Góis, às quais se junta a freguesia de Levegadas (Vila Nova de Poiares). É possível, ainda, encontrar pequenas áreas com estas caraterísticas nos concelhos de Oliveira do Hospital (Seixo da Beira), Tábua (Ázere e Sinde), mas também de forma intermunicipal no sector oeste de Mortágua (Espinho e Trezói) com um prolongamento para Penacova (Carvalho), a sudeste de Soure (Pombalinho) com continuidade para sudoeste de Penela (Rabaçal) e a individualização da freguesia de Furadouro em Condeixa-a-Nova (Figura 6).



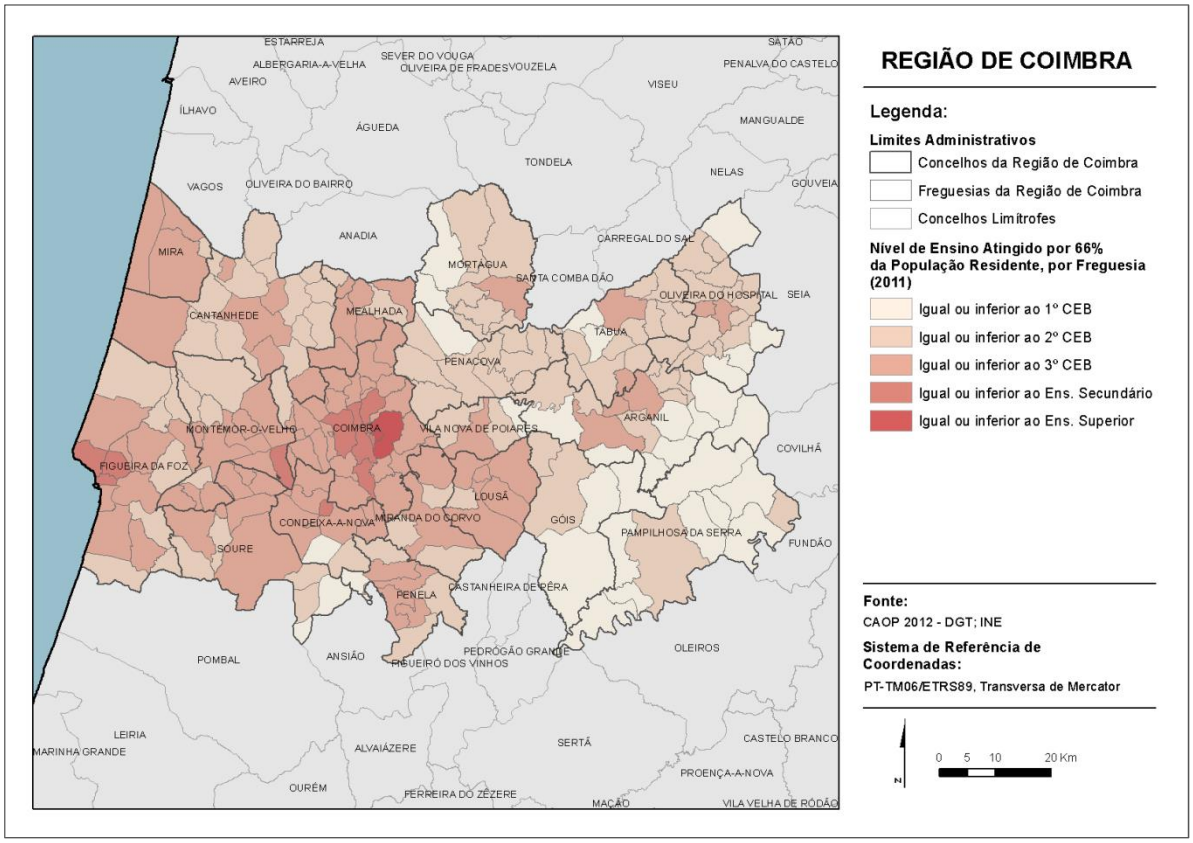
Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 4 - Nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 5 – Nível de ensino mais elevado completo por 50% da população residente, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 6 – Nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011.

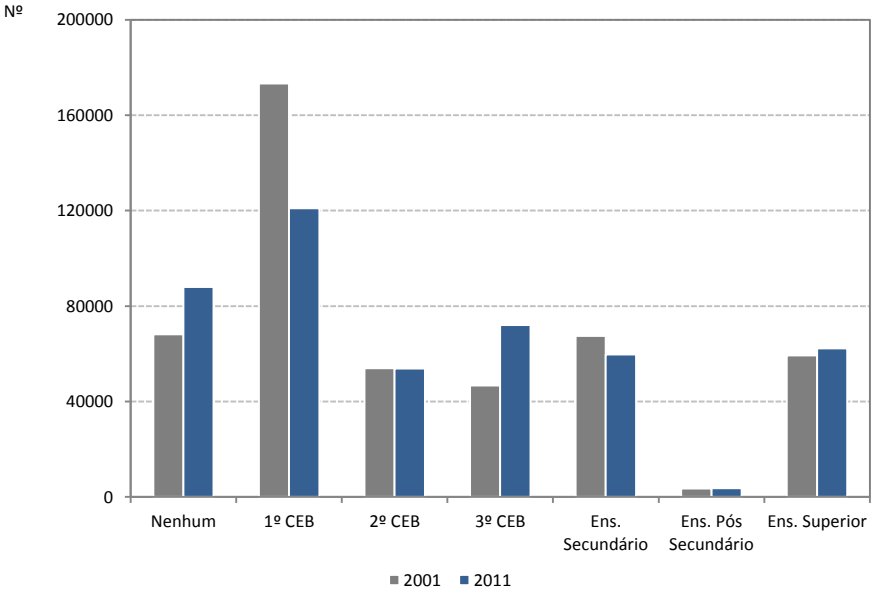
Se se tomar como referência o ano de 2001, comparando com o ano de 2011, percebe-se que, no total da CIM, há um aumento notório (50,4%) da população cujo nível de ensino mais elevado completo é o 3º CEB, diminuindo o efetivo populacional que completou o 1º (-30,2%) e o 2º (-0,4%) ciclos do ensino básico. Verifica-se, também, um ligeiro aumento da população que concluiu os ensinos pós-secundário (3,1%) e superior (4,9%) (Figura 7).

Esta é, grosso modo, a tendência expressa tanto pela Região Centro como por Portugal continental: um aumento da população que completou o 3º ciclo do ensino básico e da que atingiu um nível pós-secundário e/ou superior. No entanto, se a variação da população que possui o 3º CEB como nível de ensino mais elevado completo é idêntica nestas três unidades territoriais, quando se foca os ensinos pós-secundário e superior os valores da Região Centro e do continente são relativamente superiores, destacando-se o aumento de 36,4% da população com o ensino pós-secundário completo na Região Centro.

À escala concelhia, esta tendência continua a persistir. Repare-se, no entanto, que o concelho de Coimbra apresenta uma diminuição da população que completou os níveis de ensino mais elevados (ensino secundário -3,3%; ensino pós-secundário -36,9%; ensino superior -1,5%).

Os concelhos de Góis (-39,2%), Arganil (-38,4%), Penela (-36,6%) e Soure (-34,4%) foram os que apresentaram a maior diminuição da população residente cujo nível de ensino mais elevado completo é o 1º CEB. Por sua vez, Lousã (95,2%), Vila Nova de Poiares (83,7%), Condeixa-a-Nova (80,2%) e Montemor-o-Velho (72,6%) foram os concelhos com maior variação positiva no âmbito da população residente que completou o 3º CEB. Quanto ao ensino pós-secundário, os maiores aumentos de efetivo registaram-se nos concelhos de Góis (257,1%), Mira (160,9%), Penacova (150,0%), Penela (140,9%) e Miranda do Corvo (135,1%), destacando-se Coimbra (-36,8%) e Pampilhosa da Serra (-23,1%) como os únicos que registaram um decréscimo da população com este nível de ensino completo. No que respeita à população cujo nível de ensino mais elevado concluído é o ensino superior, Montemor-o-Velho (51,7%), Góis (42,2%) e Condeixa-a-Nova (31,2%) são os concelhos que registaram os maiores aumentos. Por oposição, Pampilhosa da Serra (-10,9%), Mortágua

(-10,1%), Coimbra (- 1,5%), Soure (-1,1%) e Arganil (-0,9%) foram os únicos concelhos em que o ensino superior como nível de ensino mais elevado completo pela população perdeu efetivos (Quadro 1).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 7 - População residente segundo o nível de ensino mais elevado completo, na CIM Região de Coimbra: evolução de 2001 para 2011.

Quadro 1 - Variação da população residente, segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal continental, 2001 e 2011.

Unidade Territorial	Nenhum		Ens. Básico								Ens. Secundário		Ens. Pós-secundário		Ens. Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total							
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Montemor-o-Velho	1223	27,89	-3038	-30,26	-244	-6,85	1790	72,56	-1492	-9,29	57	1,70	82	92,13	823	51,73
Góis	128	12,81	-912	-39,21	-69	-13,09	167	33,81	-814	-24,32	13	3,42	18	257,14	54	42,19
Condeixa-a-Nova	949	36,10	-1470	-26,33	252	17,06	1151	80,15	-67	-0,79	197	8,79	71	79,78	588	31,18
Lousã	1176	57,03	-1081	-19,15	142	6,60	1551	95,21	612	6,49	-315	-11,33	38	35,51	340	24,64
Tábua	573	27,34	-1955	-32,66	-3	-0,20	695	55,47	-1263	-14,44	3	0,25	35	76,09	121	23,36
Vila Nova de Poiares	389	35,01	-858	-29,25	12	1,18	620	83,67	-226	-4,82	-33	-3,67	24	96,00	66	19,70
Penela	189	15,78	-1141	-36,61	3	0,46	302	54,22	-836	-19,30	-48	-7,06	31	140,91	53	14,64
Miranda do Corvo	493	24,63	-1357	-25,99	142	8,30	809	59,18	-406	-4,89	-217	-11,69	50	135,14	109	12,47
Mealhada	993	36,35	-2129	-27,19	-23	-0,87	1033	45,41	-1119	-8,77	-515	-16,30	89	61,81	229	11,70
Figueira da Foz	3096	34,76	-6220	-28,54	130	1,76	3624	51,92	-2466	-6,82	-1796	-17,24	1	0,22	689	10,34
Cantanhede	2290	40,20	-4971	-31,46	-360	-7,21	1775	50,47	-3556	-14,63	-467	-10,23	117	68,82	301	9,50
Mira	766	39,79	-1516	-28,88	-38	-2,28	451	36,49	-1103	-13,52	-224	-14,32	74	160,87	80	6,77
Oliveira do Hospital	721	19,33	-3114	-31,20	97	3,54	1163	59,22	-1854	-12,62	-229	-9,74	38	42,70	67	5,33
Penacova	759	28,91	-2428	-32,30	-206	-9,12	743	46,47	-1891	-16,62	-405	-21,99	51	150,00	12	1,41
Arganil	620	27,75	-2501	-38,39	-253	-14,97	663	50,80	-2091	-21,99	-21	-1,65	19	54,29	-5	-0,87
Soure	410	9,57	-2836	-34,44	-40	-1,99	1099	54,49	-1777	-14,50	-390	-13,14	77	92,77	-15	-1,11
Coimbra	4510	27,22	-12561	-29,74	349	2,46	7153	48,73	-5059	-7,11	-3266	-13,33	-721	-36,86	-511	-1,49
Mortágua	598	39,66	-1539	-31,69	27	2,23	410	47,40	-1102	-15,90	-208	-18,21	17	45,95	-77	-10,13
Pampilhosa da Serra	5	0,35	-769	-31,41	-142	-24,65	157	50,16	-754	-22,60	27	8,36	-3	-23,08	-14	-10,85
Região de Coimbra	**19888**	**29,20**	**-52396**	**-30,23**	**-224**	**-0,41**	**25356**	**54,30**	**-27264**	**-9,95**	**-7837**	**-11,61**	**108**	**3,10**	**2910**	**4,91**
Região Centro	**102844**	**28,31**	**-253956**	**-28,39**	**8269**	**2,85**	**124135**	**50,40**	**-121552**	**-8,50**	**-33265**	**-10,26**	**4917**	**36,40**	**26414**	**12,17**
Continente	**491162**	**35,11**	**-904281**	**-26,16**	**98963**	**8,04**	**569172**	**53,22**	**-236146**	**-4,10**	**-202619**	**-13,01**	**5707**	**7,34**	**120174**	**11,14**

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

1.2. Analfabetismo e baixos níveis de escolaridade

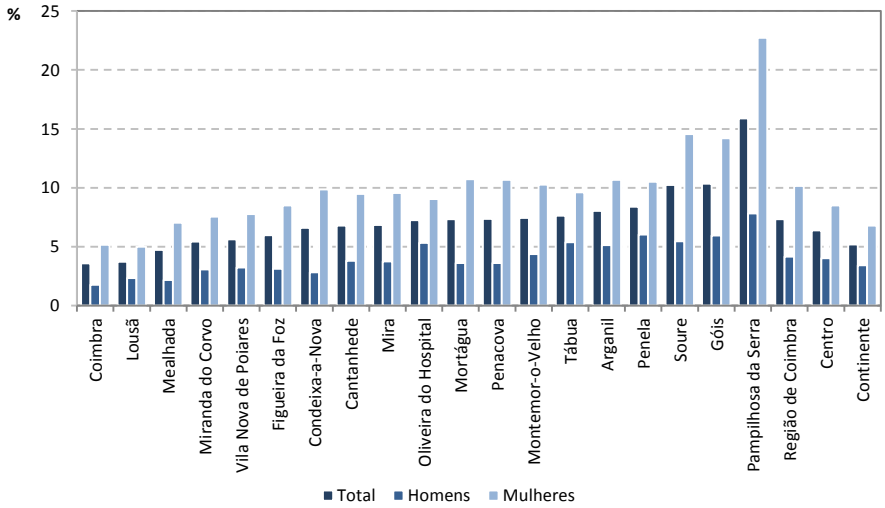
A análise do nível de ensino atingido pela população residente, atrás desenvolvida, salientou uma população com baixos níveis de escolaridade apesar dos aumentos observados no último período intercensitário. Assim, considera-se pertinente o aprofundamento

desta temática com a introdução de outras variáveis de caracterização da população residente nos territórios da CIM, tais como o analfabetismo e a população sem qualquer nível de ensino completo.

Apesar do objetivo do relatório ser o estudo da população em idade escolar, estes aspetos tornam-se relevantes, na medida em que a escola deve estar aberta a toda a população, privilegiando a interação entre a comunidade escolar e a comunidade local. Assim, é importante, por um lado, perceber a proporção de públicos carentes de formação escolar ao nível mais elementar ou funcional, devendo as entidades educativas organizar-se na procura de ofertas para estes. Por outro lado, uma vez que o meio e a sua diversidade são alguns dos fatores que influenciam o sucesso das crianças e dos jovens, pois a cultura populacional pode potenciar diferentes momentos de aprendizagem (não formal e informal), a população de um determinado território pode contribuir mais ou menos para as situações de sucesso escolar.

Em 2011, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra apresentava uma taxa de analfabetismo de 7,3%, sendo superior à apresentada pela Região Centro (6,4%) e pelo território continental português (5,2%). Aqui sobressaem, desde logo, as disparidades entre os sexos (neste caso muito comuns ao restante território nacional), explicadas por fatores culturais associados às lógicas do Estado Novo: na CIM, a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 10,2% enquanto no sexo masculino esse valor se limita aos 4,2%. Mas também as assimetrias territoriais são notórias. Mais uma vez se destaca um conjunto de concelhos polarizados por Coimbra (Lousã – 3,7%, Mealhada – 4,7%, Miranda do Corvo – 5,4 %, Vila Nova de Poiares – 5,6%, Figueira da Foz – 6%, Condeixa-a-Nova – 6,6% e Cantanhede – 6,8%), com as menores taxa de analfabetismo.

Por sua vez, as maiores taxas de analfabetismo registaram-se, em 2011, em concelhos de uma posição mais excêntrica, de que são exemplos Arganil (8,0%), Góis (10,3%) e Pampilhosa da Serra (15,9%), ou então, em concelhos de maior ruralidade, de que sobressaem Penela (8,4%) e Soure (10,3%) pelos valores mais elevados, mas também Montemor-o-Velho (7,4%) por se constituir como um "enclave" no contexto de territórios de maior alfabetização (Figura 8). Também aqui é visível a diferenciação entre os sexos, destacando-se os concelhos de Pampilhosa da Serra (14,9%), Soure (9,1%) e Góis (8,3%) com a maior diferença, sendo os concelhos de Lousã (2,7%), Coimbra (3,4%) e Oliveira do Hospital (3,7%) aqueles cuja disparidade entre a taxa de analfabetismo nos homens e mulheres é menor. De forma geral, as maiores taxas de analfabetismo feminino coincidem com territórios de menores densidades e de maior ruralidade.

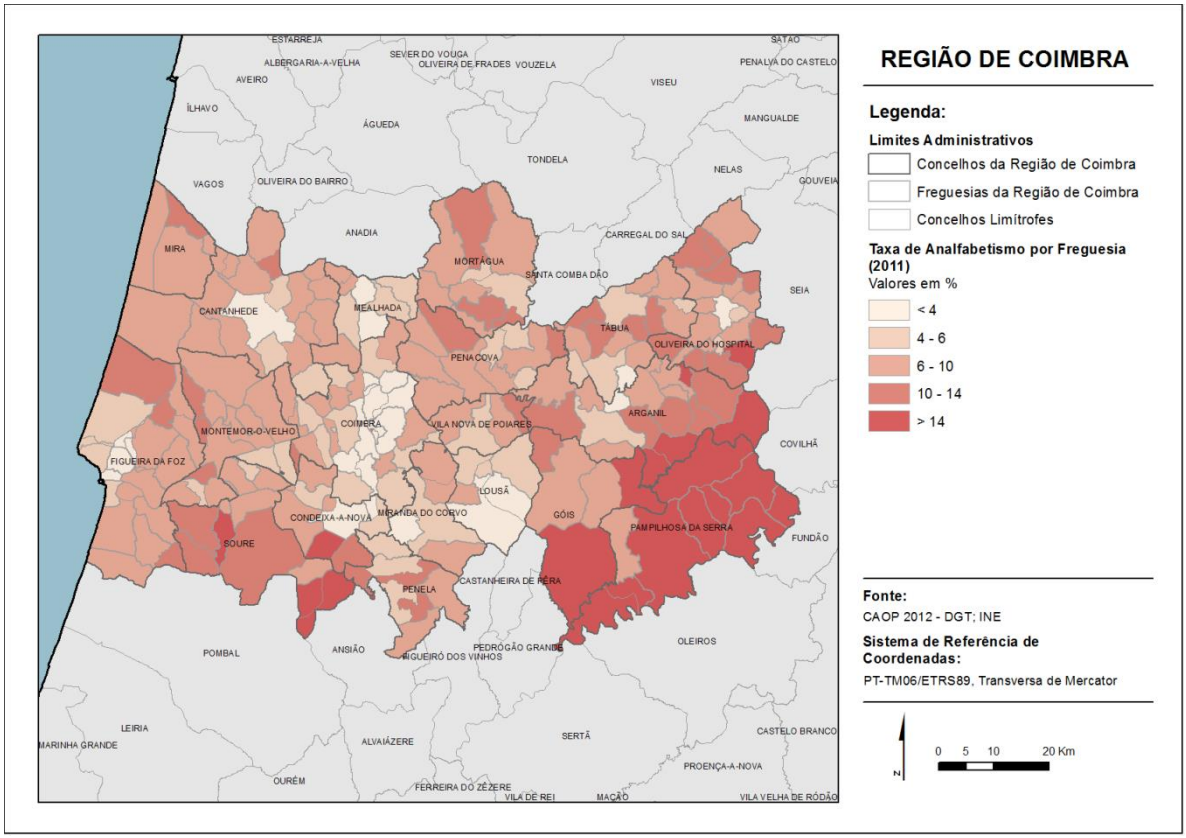


Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 8 - Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal continental, 2011.

Ao nível das freguesias, destaca-se a mancha do sector sudeste da CIM, correspondente às freguesias de Pampilhosa da Serra (exceto a freguesia de Pessegueiro), sul de Arganil e Alvares e Colmeal (Góis), com uma taxa de analfabetismo superior a 14%. Nesta situação,

são possíveis de encontrar, ainda, freguesias, mais ou menos isoladas, como Alvoco das Várzeas (Oliveira do Hospital), Anceriz (Arganil), Furadouro (Condeixa-a-Nova) e Pombalinho, Degracias e Gesteira (Soure). As áreas com menores taxas de analfabetismo correspondem, grosso modo, às freguesias do concelho de Coimbra, com destaque para as do centro urbano, prolongando-se para as freguesias mais urbanizadas das áreas adjacentes ou que funcionam como "áreas dormitório" da população que desenvolve movimentos pendulares com o centro urbano de Coimbra (e.g. Lousã, Vilarinho, Lamas, Bem da Fé, Condeixa-a-Velha, Mealhada e Pampilhosa). Individualizam-se, ainda, freguesias urbanas de alguns dos concelhos do sector oeste da Comunidade Intermunicipal – São Julião e Tavarede (Figueira da Foz) e Cantanhede (Cantanhede) – e algumas "bolsas de resistência", pelos valores da taxa de analfabetismo inferiores a 4%, em alguns concelhos do sector este – Secarias (Arganil), Meda de Mouros (Arganil) e Oliveira do Hospital (Oliveira do Hospital) (Figura 9).



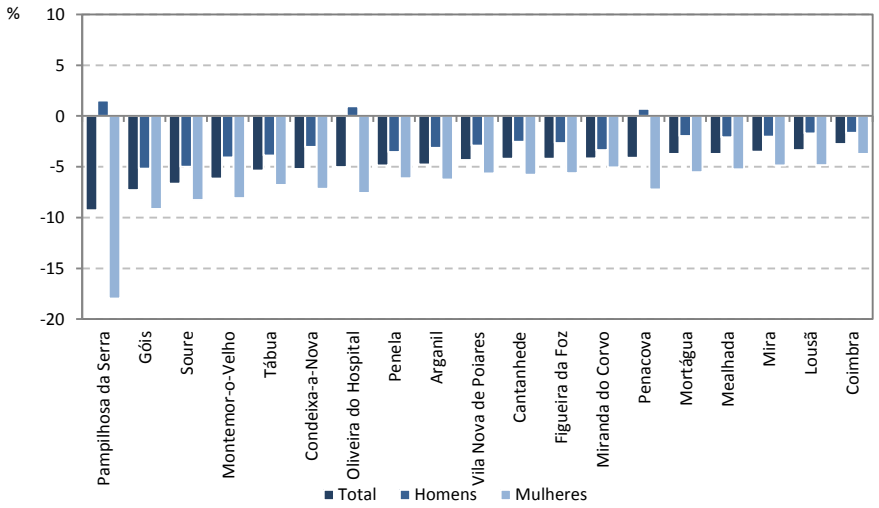
Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 9 – Taxa de analfabetismo nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011.

De 2001 a 2011, a taxa de analfabetismo na Região de Coimbra diminuiu 4,9%, sendo de destacar o maior decréscimo no sexo feminino (-6,9%), mais do dobro quando comparado com o sexo masculino (-2,4%). Tendo em conta que a diminuição da taxa de analfabetismo (muito por força do falecimento da população idosa que refletia o atraso educacional de Portugal pré 25 de Abril) é um fator de indicação do aumento do grau de escolarização da população de um território, pode afirmar-se que, no período de tempo em análise, a CIM apresenta uma posição mais favorável face aos valores da Região Centro (-4,5%) e de Portugal continental (-3,7%). No entanto, apresentando uma posição inicial mais desfavorável, com a maior taxa de analfabetismo destas três unidades territoriais, é compreensível a necessidade de maiores reduções a este nível.

Esta tendência de diminuição espelha-se em todos os concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal, destacando-se Pampilhosa da Serra (-9,3%) e Góis (-7,3%) com a maior variação. Aqui, e na lógica do atrás referido, as maiores diminuições registaram-se no sexo feminino, em parte pelos maiores valores iniciais que permitem uma maior variação, mas fundamentalmente pelo trabalho na promoção da igualdade no acesso ao ensino e também pela alteração do papel da mulher na sociedade e aumento do seu grau de

instrução observado com a revolução de 1974. De salientar o facto de no concelho de Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital e Penacova a taxa de analfabetismo no sexo masculino ter aumentado ligeiramente de 2001 para 2011 (Figura 10).



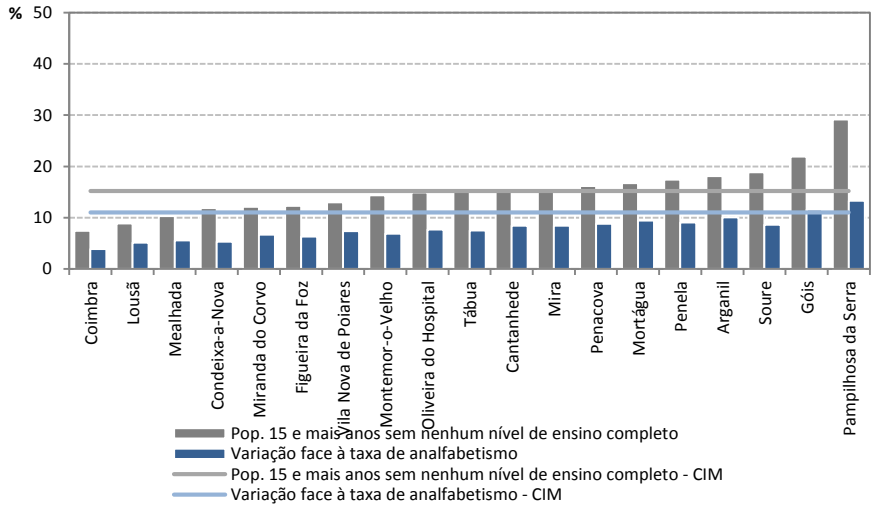
Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 10 - Variação da taxa de analfabetismo nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001 – 2011.

Para além do grupo populacional iletrado é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado "analfabetismo funcional". Aqui, é considerada a população residente com 15 e mais anos e não aquela com idade igual ou superior aos 10 anos, como acontecia no caso da análise do analfabetismo.

Em 2011, 15, 2% da população residente na CIM com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino. Mais uma vez, o concelho de Coimbra destaca-se pela menor percentagem de população nesta situação (7,4%), seguindo-se o concelho de Lousã com 8,9%. Os restantes concelhos apresentavam um valor superior a 10% da população residente nessas faixas etárias. Aqui não é tão expressivo um padrão espacial de distribuição da variável, destacando-se com as maiores proporções concelhos como Pampilhosa da Serra (29,2%), Góis (21,9%) e Soure (18,9%).

Quando se integram a taxa de analfabetismo com a proporção de população residente com 15 e mais anos sem nenhum nível de ensino completo, percebe-se que, para o ano 2011, a segunda variável apresentava sempre um valor superior ao da primeira, o que indica que a proporção da população com 15 e mais anos sem nenhum nível de ensino completo é maior que a proporção com 10 e mais anos analfabeta (Figura 11). Por outro lado, os concelhos com maiores taxas de analfabetismo possuem, no geral, maiores proporções de população sem nível de ensino completo. Tal demonstra uma concentração espacial dos baixos níveis de escolaridade, o que se poderá associar a um conjunto de fatores (demográficos, sociais, económicos, do sistema de ensino) característicos dos territórios.



Fonte: INE, Censos 2011.

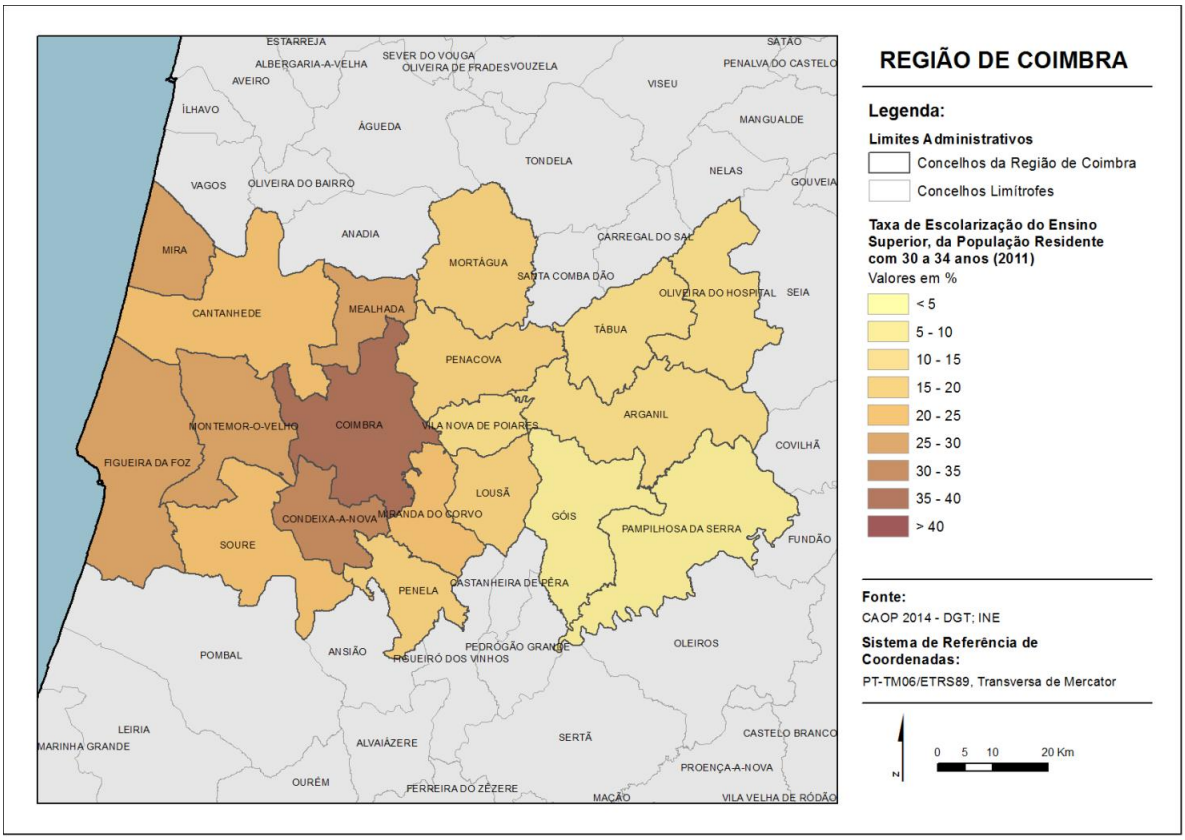
Figura 11 - Proporção da população residente, com 15 e mais anos, sem nenhum nível de ensino completo e relação com a taxa de analfabetismo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.

1.3. População com o ensino superior

Se os baixos níveis de escolaridade são importantes na leitura dos territórios, a análise oposta também se torna importante na medida em que é complementar e, no que se refere ao sucesso escolar dos jovens, a escolaridade mais avançada tem uma influência muito positiva. Aqui destacam-se fatores como o facto de os pais com escolaridade superior tenderem a valorizar mais a escola e acreditar mais no sucesso dos seus filhos, criando expetativas potenciadoras de desenvolvimento. Por outro lado, com uma escolaridade mais elevada, o tipo de dinâmicas culturais e familiares têm tendência a ser mais diversificadas, o que, por si, pode influenciar o sucesso das crianças e dos jovens.

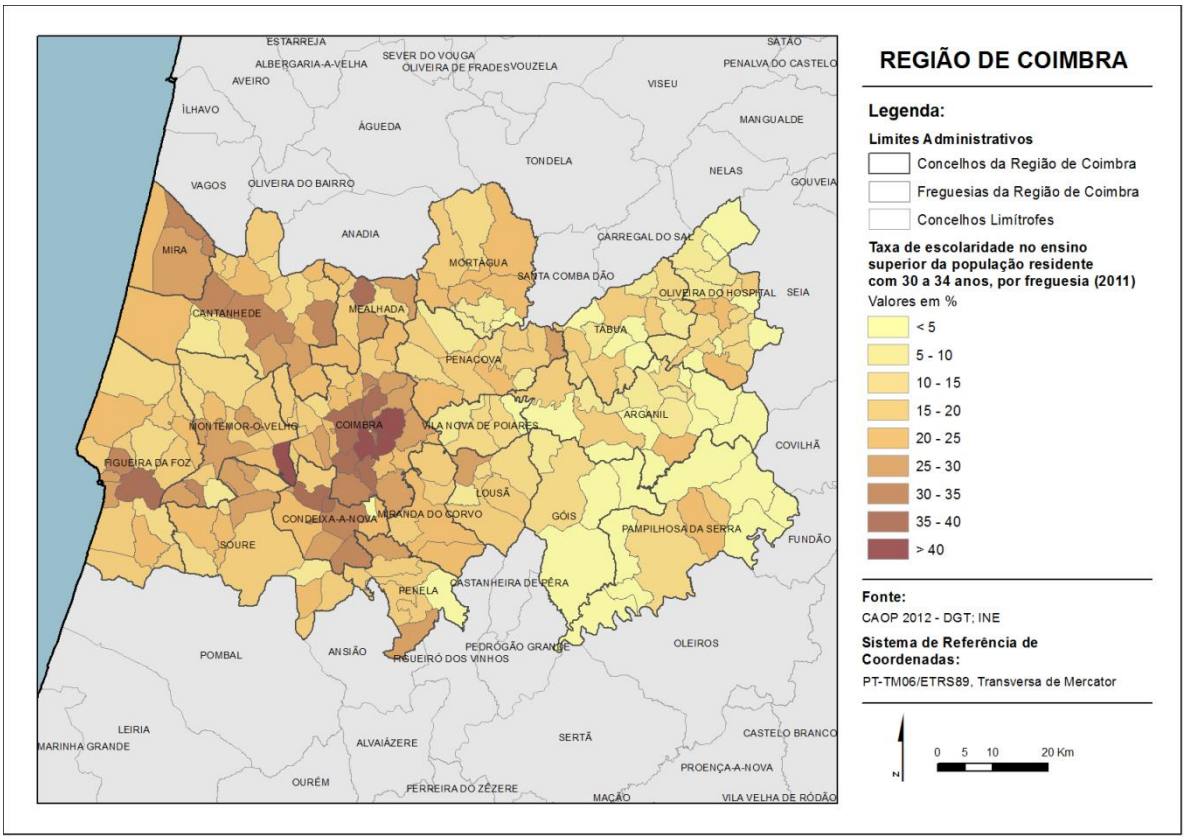
Em 2011, na CIM Região de Coimbra 27,9% da população residente com idade entre os 30 e os 34 anos possuía o ensino superior completo. Ao nível concelhio, Coimbra (38,7%) e Condeixa-a-Nova (33,2%) destacam-se pela maior proporção da população, nessa faixa etária, com o ensino superior concluído, ultrapassando a média da CIM. Na posição oposta encontram-se os concelhos de Pampilhosa (8,2%) e Góis (9,6%) (Figura 12).

Afirma-se, então, a diversidade dos territórios da CIM no que toca ao grau de escolaridade da população aí residente, pela criação de espaços homogéneos, em que as maiores taxas de analfabetismo correspondem às menores taxas de escolaridade no ensino superior, tendencialmente em territórios mais envelhecidos e com elementos que expressam interioridade. A análise à escala da freguesia reflete esta ideia. Ao contrário do atrás descrito quanto à taxa de analfabetismo, as maiores percentagens de população com 30 a 34 anos de idade centram-se no sector ocidental da Região de Coimbra, com enfase nas freguesias urbanas de Coimbra e Figueira da Foz, prolongando-se para um conjunto de freguesias que ganham expressão como recetoras da população que trabalha nos centros urbanos desses dois concelhos (e.g. Condeixa-a-Nova e Pereira). Salientam-se, ainda, freguesias como Cantanhede, São Caetano e Murtede (concelho de Cantanhede), Mealhada (concelho de Mealhada), Seixo e Carapelhos (concelho de Mira). Todo o sector este da Comunidade Intermunicipal apresenta taxas de escolaridade no ensino superior da população com idade entre os 30 e os 34 anos mais baixos, destacando-se as freguesias da sub-região Beira Serra com valores inferiores, no geral, a 10% (Figura 13).



Fonte: INE, Censos 2011.

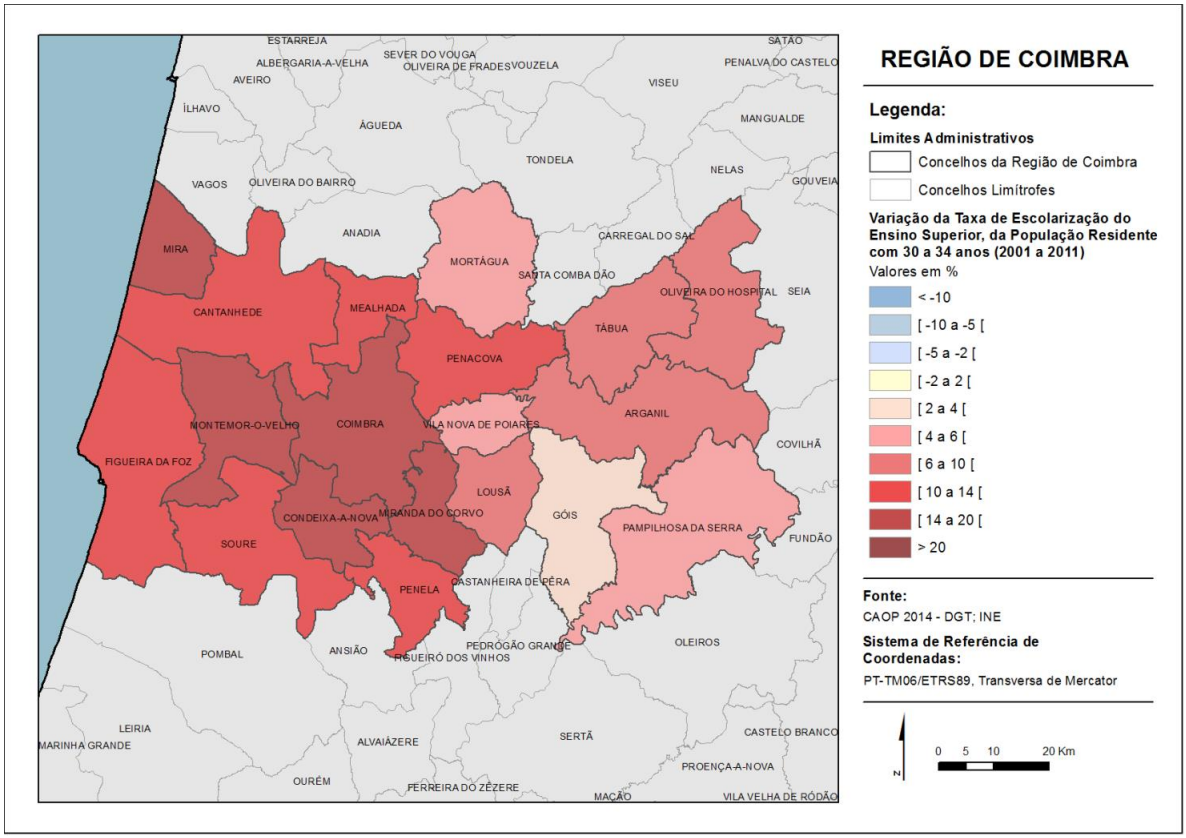
Figura 12 - Taxa de escolaridade no ensino superior da população residente com 30 a 34 anos, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 13 – Taxa de escolaridade no ensino superior da população residente com idade entre os 30 e os 34 anos, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011.

Tomando por base o período intercensitário 2001-2011, verificou-se, em todos os concelhos, um aumento da proporção da população, entre os 30 e os 34 anos, com o ensino superior completo, atingindo a CIM um aumento de 20,7%. Claro está que prevalecem as grandes divisões territoriais com os maiores aumentos a registarem-se nos concelhos de posição mais litoral, destacando-se a mancha com polo em Coimbra (Montemor-o-Velho – 19,1%, Condeixa-a-Nova – 15,0%, Mira – 14,8%, Miranda do Corvo – 14,4% e Coimbra – 14,1%). As menores variações coincidiram com os concelhos de níveis de escolaridade mais baixos, onde se destacam Góis (3,3%), Vila Nova de Poiares (4,6%) e Pampilhosa da Serra (5,5%) (Figura 14).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 14 - Variação da taxa de escolaridade do ensino superior da população residente com 30 a 34 anos, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001- 2011.

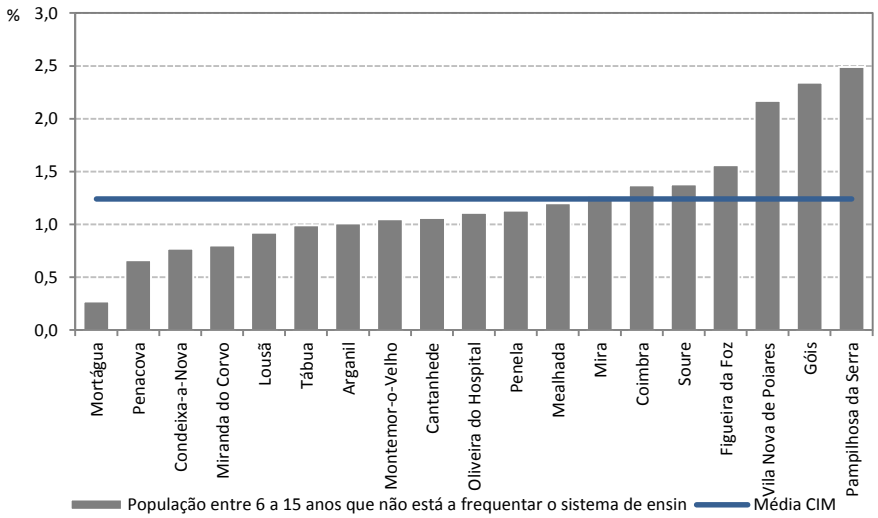
1.4. Abandono escolar: uma análise introdutória

A baixa escolaridade de um determinado território relaciona-se, em parte, com o abandono escolar, e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, procurando a Estratégia Centro 2020, nos seus compromissos, o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios.

Na tentativa de perceber a expressão do abandono escolar no território, torna-se importante encontrar indicadores que demonstrem a proporção de jovens que necessitam ser recuperados, acreditando que ao (re)integrarem a educação formal para conclusão da escolaridade obrigatória possam ter mais e melhores oportunidades de sucesso ao longo da sua vida.

A implementação do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio diminuir o abandono escolar quase na totalidade da população entre os 6 e os 14 anos, idade em que se deveriam frequentar os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Tal explica os reduzidos

valores registados no ano de 2011. No total da CIM Região de Coimbra apenas 1,2% da população residente com idade entre os 6 e os 15 anos não frequentava o sistema de ensino. Aqui destacam-se os concelhos de Pampilhosa da Serra (2,5%), Góis (2,3%) e Vila Nova de Poiares (2,2%) com as maiores proporções de população nesta situação (Figura 15).



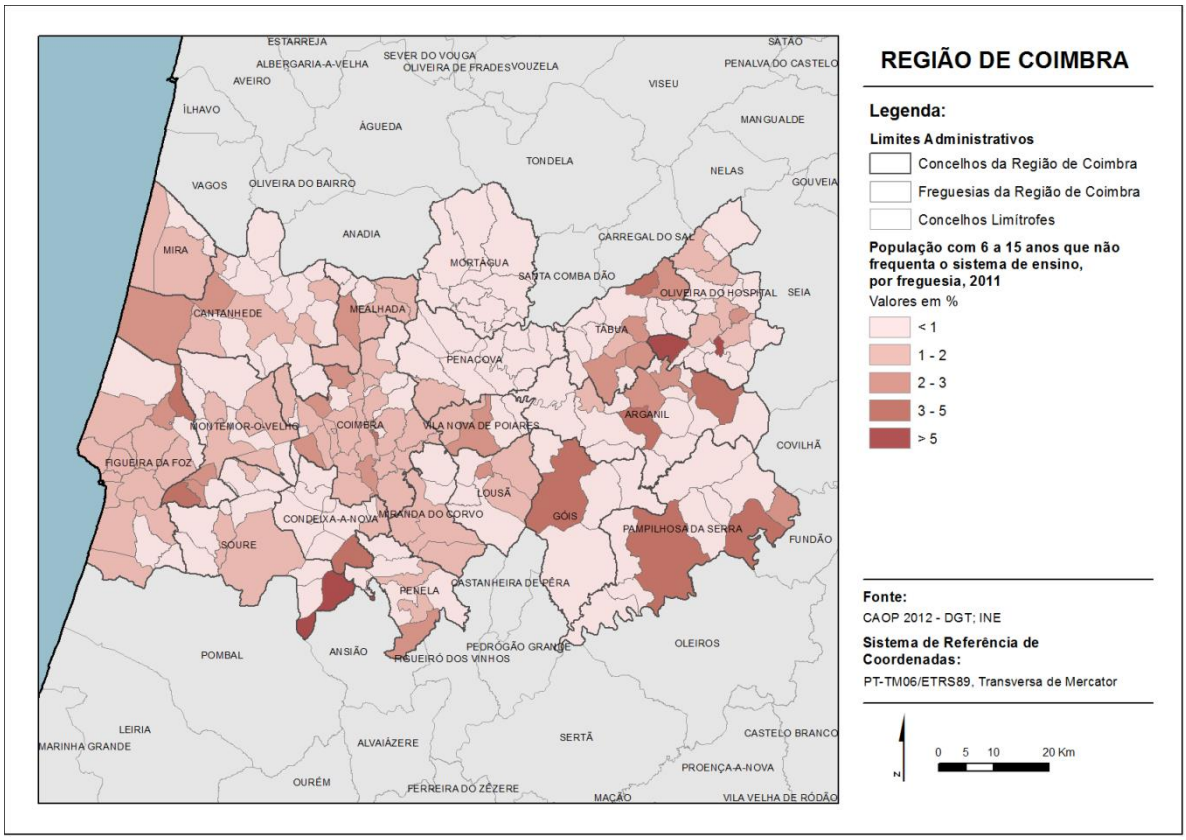
Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 15 – Proporção da população residente, com idade entre os 6 e os 15 anos, que não frequenta o sistema de ensino, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.

A distribuição espacial desta variável não demonstra, de forma direta, as lógicas que têm vindo a ser mencionadas. Se no grupo de concelhos que registaram as maiores percentagens de população (entre os 6 e os 15 anos) fora do sistema de ensino se encontram concelhos com características vincadas de baixas densidades e interioridade (e.g. Pampilhosa da Serra, Góis e Vila Nova de Poiares), outros há que são marcadamente urbanos e dinâmicos, como são os casos de Figueira da Foz (1,56%) e Coimbra (1,37%),com valores acima da média da CIM. Nestes últimos casos, podem encontrar-se fatores como os problemas socioeconómicos das áreas urbanas (ou mais urbanizadas), ligados às questões da degradação social, com a instalação do desemprego, o aumento da pobreza, mas também relacionados com a maior concentração de grupos étnicos.

Isto torna-se evidente quando se analisam as freguesias. A quase totalidade das freguesias dos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz apresentam valores superiores a 1%, o que se prolonga para algumas das freguesias dos concelhos adjacentes, como Lousã, Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, Penela, Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho e Mealhada. No entanto, as maiores proporções de população residente com idades entre os 6 e 15 anos que não frequentam o sistema de ensino vão surgir nos concelhos de baixas densidades, associadas a freguesias de maior ruralidade, embora por vezes coincidam com as sedes de concelho – Pampilhosa da Serra e Janeiro de Baixo (Pampilhosa da Serra), Góis (Góis), Folques e Pomares (Arganil) e Lourosa e São Sebastião da Feira (Oliveira do Hospital) (Figura 16).

Quando se analisa o abandono escolar em níveis de ensino mais elevados, neste caso concreto tendo por base ensino secundário, transparece o aumento dos números relativamente aos níveis de ensino mais baixos. Apesar do alargamento do ensino obrigatório ao 12º ano/18 anos de idade pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, ainda é notório o abandono do sistema educativo por parte da população jovem.



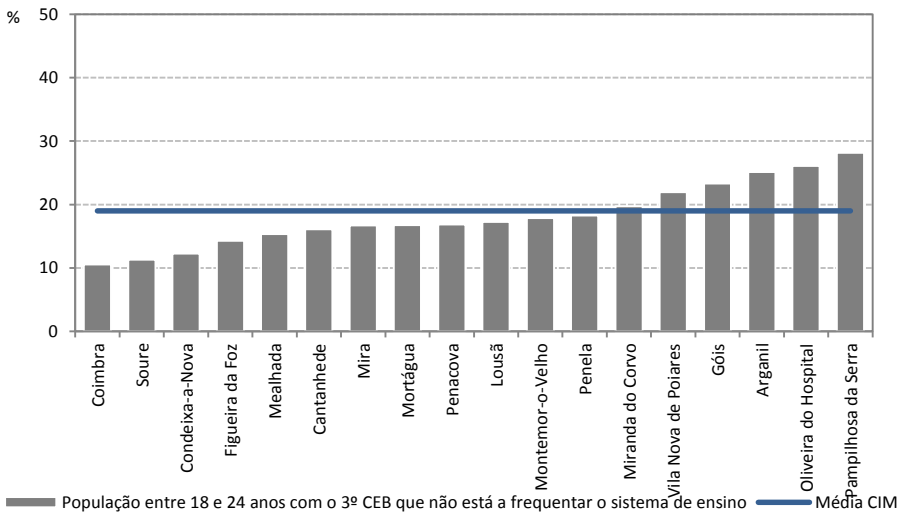
Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 16 – Proporção da população residente, com idade entre os 6 e os 15 anos, que não frequenta o sistema de ensino, nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011.

Se se considerar a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB, mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que em 2011 na Região de Coimbra esse valor era de 19,0%. Assim, acima da média da Região de Coimbra encontravam-se os concelhos de Tábua (33,4%), Pampilhosa da Serra (28,2%), Oliveira do Hospital (26,1%), Arganil (25,1%), Góis (23,3%), Vila Nova de Poiares (21,9%) e Miranda do Corvo (19,8%) (Figura 17), voltando-se à divisão mais clara dos territórios da CIM: os sectores este (de maiores valores) e oeste (de menores valores).

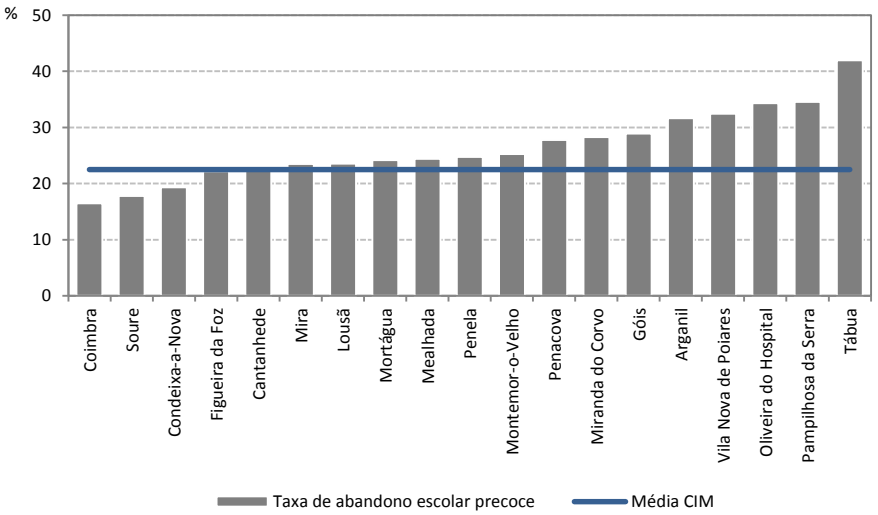
Todavia, quando se alarga a variável anterior e se analisam todos os níveis de ensino, isto é, não se considera apenas a população residente (com 18 a 24 anos) que completou o 3º ciclo do ensino básico, os valores acima referidos aumentam. Aborda-se, então, o abandono escolar precoce. Em 2011, na Região de Coimbra 22,5% da população residente com idade entre os 18 e os 24 anos não tinha concluído o ensino secundário e não frequentava o sistema de ensino.

À escala concelhia, mais uma vez, são os concelhos do sector oriental da Comunidade Intermunicipal que registaram os maiores valores: Tábua (41,9%), Pampilhosa da Serra (34,6%), Oliveira do Hospital (34,3%), Vila Nova de Poiares (32,4%), Arganil (31,6%), Góis (28,9%). Apenas Coimbra, Soure e Condeixa-a-Nova apresentaram taxas de abandono escolar precoce inferiores a 20% (Figura 18). À escala das freguesias esta diferenciação afirma-se, destacando-se Piódão e Moura da Serra (Arganil), Fajão e Machio (Pampilhosa da Serra), Ázere, Espariz e Pinheiro de Coja (Tábua) com taxa superiores a 60%. Claro está que a variável não se apresenta de forma homogénea nos dois grandes sectores da CIM: é possível encontrar freguesias que se destacam por maiores valores de abandono escolar no sector ocidental – Brunhós (Soure) e São Caetano (Cantanhede) apresentam um valor entre 40% a 60% - e freguesias que se destacam por valores inferiores a 10% no sector este – Pessegueiro (Pampilhosa da Serra), Meda de Mouros (Tábua) e Almaça (Mortágua) (Figura 19).



Fonte: INE, Censos 2011.

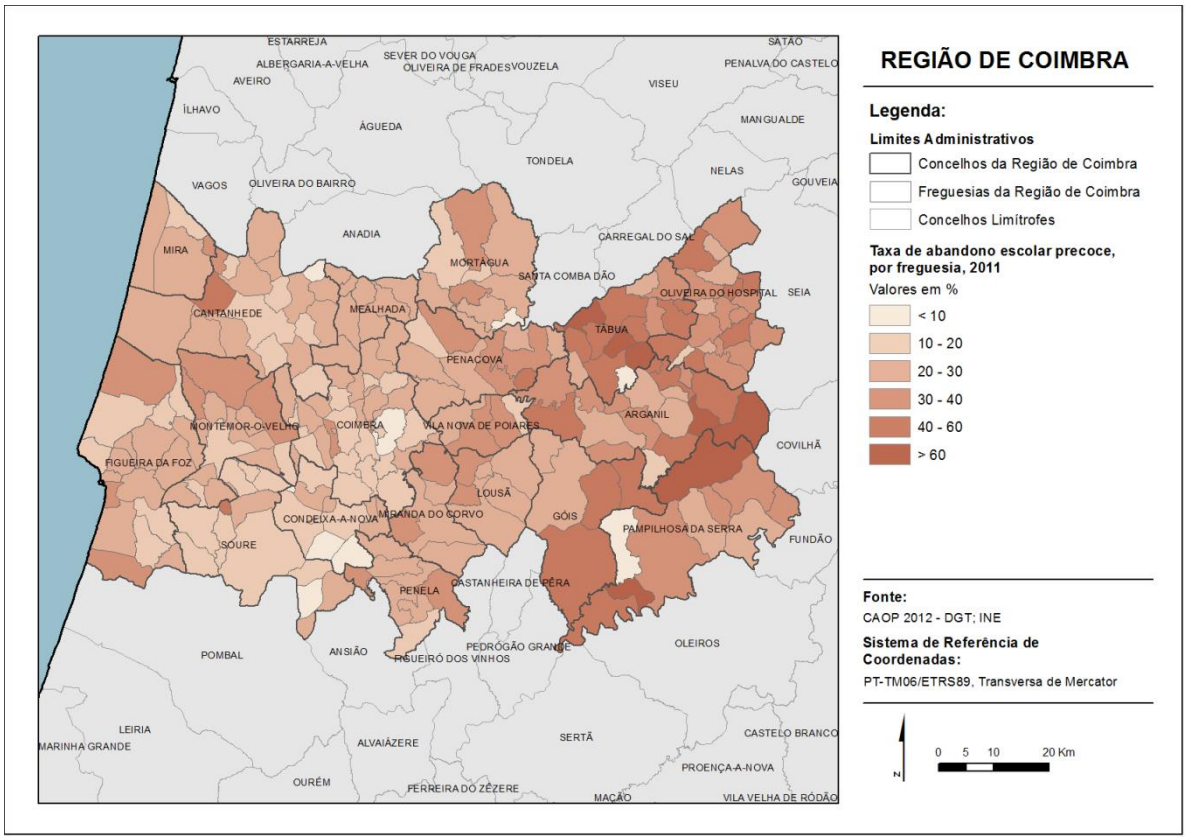
Figura 17 – Proporção da população residente com idade entre os 18 e os 24 anos que concluiu o 3º CEB, mas não se encontra a frequentar o sistema de ensino, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

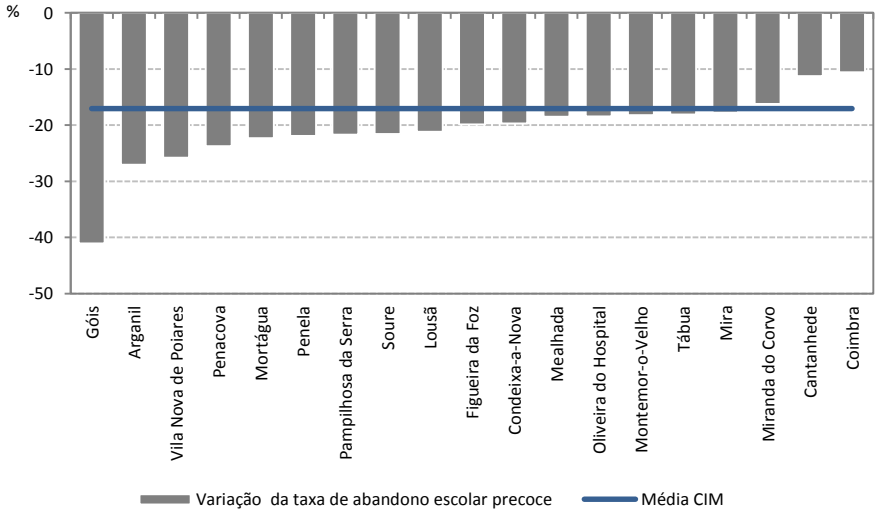
Figura 18 – Taxa de abandono escolar precoce nos concelhos da CIM região de Coimbra, 2011.

Denote-se, no entanto, que os valores registados em 2001 eram bastante superiores. Nesse ano a CIM possuía uma taxa de abandono precoce de 39,6%, tendo reduzido em 2011 cerca de 17%. A diminuição da taxa de abandono precoce foi superior a 20% em 9 dos 19 concelhos que integram a Região de Coimbra. Aqui destaca-se claramente Góis com uma diminuição de 41,1% (Figura 20).Ressalve-se, contudo, que as maiores variações coincidiram, grosso modo, com os concelhos que apresentavam, em 2001, os maiores valores de abandono escolar precoce, o que indica uma continuidade na posição relativa dos concelhos no contexto desta variável, apesar da redução de todos os valores.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 19 – Taxa de abandono escolar precoce nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 20 – Variação da taxa de abandono escolar precoce, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001 – 2011.

2. A REDE ESCOLAR

A análise do sistema educativo tem como estrutura base o conjunto de equipamentos que serve de suporte físico às atividades de ensino/aprendizagem. A relação oferta/procura, mas também as especificidades e necessidades de cada nível de ensino e oferta formativa, refletem-se na distribuição (e densidade) dos equipamentos.

A não obrigatoriedade do ensino pré-escolar, e consequentemente a não exigência de uma uniformização da oferta, tem contribuído para que a rede escolar seja bastante diversificada, na medida em que existem escolas públicas, privadas e ainda escolas associadas a redes solidárias (IPSS's)[1]. O 1º CEB é o nível de ensino que, por norma, melhor reflete a questão da relação oferta/procura (assim como a própria relação com as tendências demográficas dos estratos mais jovens da população), apresentando a rede de maior densidade, onde se verifica um peso elevado dos estabelecimentos de natureza pública. As medidas tomadas com a política de encerramento de estabelecimentos do 1º ciclo, assim como a reabilitação de antigas escolas e construção de Centros Escolares, contribuíram para transformações na oferta que se constituíram como fatores diferenciadores dos resultados escolares. Os 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como o ensino secundário, pautam-se pela redução da densidade de estabelecimentos já que se verifica a passagem de estabelecimentos de freguesia para um estabelecimento polo, aumentando assim a área de influência de cada escola. Ao mesmo tempo assiste-se a um aumento da oferta formativa em que ao ensino regular se associam o ensino artístico, o ensino profissional e as especializações técnicas e tecnológicas.

2.1. A rede escolar no ano letivo 2014/2015: distribuição da oferta por níveis de ensino

No ano letivo 2014/2015 a Região de Coimbra apresenta uma rede escolar composta por 488 estabelecimentos[2], distribuídos por todos os níveis de ensino. Aqui destacam-se os concelhos de Coimbra (143 estabelecimentos de ensino) e Figueira da Foz (67 estabelecimentos de ensino) pelo maior efetivo, justificado pelo caráter urbano dos concelhos e o efetivo populacional dos mesmos, quer relativamente à população residente, quer afeto às mobilidades quotidianas (Figura 21).

No contexto da rede escolar, destaca-se o peso do ensino público, correspondente a cerca de 70% dos estabelecimentos. Aqui é o 1º ciclo do ensino básico que contribui de forma mais expressiva: 60,5% dos estabelecimentos de ensino públicos lecionam o 1º CEB. Por sua vez, o ensino privado tem a sua maior expressão (para além dos estabelecimentos de ensino pré-escolar) ao nível de ofertas formativas do ensino não regular, com destaque para o ensino artístico e o ensino profissional, surgindo, então, em complementaridade com a oferta pública (ensino regular na maioria dos casos), o que se torna mais evidente com o aumento dos níveis de ensino. Também neste caso, os concelhos de Coimbra (57 estabelecimentos) e Figueira da Foz (22 estabelecimentos) se destacam, aos quais se junta Cantanhede (15 estabelecimentos).

Quando se analisam as ofertas formativas, ao nível do ensino regular, sobressai o que anteriormente foi mencionado: uma diminuição dos estabelecimentos de ensino com o aumento do nível de estudos. Note-se que o concelho de Góis não possui estabelecimentos que ministrem o ensino secundário e o concelho de Penela apenas tem um estabelecimento de natureza privada e que ministra o ensino profissional. Comparando o ensino público e o privado, repare-se que: em Coimbra a oferta de estabelecimentos do ensino pré-escolar é maior na rede privada que na pública; nos concelhos de Coimbra, Cantanhede e Soure o número de estabelecimentos que ministram

[1] Esta diversidade dificultou a recolha de informação, condicionando o tratamento de dados. Embora a fonte para toda a análise seja oficial, a coexistência de escolas públicas, privadas e IPSS's potencia a indisponibilidade/atualidade de algumas informações. Neste sentido, julga-se pertinente salientar os casos de Coimbra e Figueira da Foz como aqueles que, pela sua dimensão, devem ser analisados com maior cautela.

[2] A rede escolar aqui apresentada foi levantada a partir de informação disponível *online* no sítio da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE), sendo posteriormente solicitada a validação a cada um dos Municípios que integra a Comunidade Intermunicipal.

o ensino secundário é idêntico na rede pública e privada (Quadro 2). Ao nível do ensino artístico e profissional, destaca-se um conjunto de escolas de natureza privada com principal expressão nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz (Quadro 3).

Quadro 2 – Estabelecimentos de ensino[3], segundo a oferta no ensino regular, 2014/2015.

Concelho	Pré-escolar		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ens. Secundário		Total	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
	Nº											
Coimbra	36	45	62	10	11	10	16	9	7	6	**132**	**80**
Figueira da Foz	21	17	26	5	4	1	7	1	3	0	**61**	**24**
Cantanhede	16	11	22	1	3	2	3	2	2	1	**46**	**17**
Oliveira do Hospital	18	5	14	0	4	0	5	0	1	0	**42**	**5**
Montemor-o-Velho	8	6	11	0	4	0	4	0	1	0	**28**	**6**
Soure	12	5	11	0	1	1	1	1	1	1	**26**	**8**
Mealhada	9	5	7	0	2	0	3	0	1	0	**22**	**5**
Penacova	9	1	6	0	2	0	2	0	1	0	**20**	**1**
Tábua	11	1	4	0	2	0	2	0	1	0	**20**	**1**
Miranda do Corvo	8	2	8	0	1	0	1	0	1	0	**19**	**2**
Mira	7	2	8	0	1	0	1	0	1	0	**18**	**2**
Arganil	6	1	6	0	2	0	2	0	1	0	**17**	**1**
Condeixa-a-Nova	6	2	6	0	1	0	1	0	1	0	**15**	**2**
Lousã	5	3	4	0	2	0	3	0	1	0	**15**	**3**
Penela	4	0	3	0	1	0	1	0	0	0	**9**	**0**
Vila Nova de Poiares	3	2	3	0	1	0	1	0	1	0	**9**	**2**
Góis	3	2	3	0	1	0	1	0	0	0	**8**	**2**
Mortágua	1	0	1	0	1	0	2	0	1	0	**6**	**0**
Pampilhosa da Serra	1	2	2	0	1	0	1	0	1	0	**6**	**2**
Região de Coimbra	**184**	**112**	**207**	**16**	**45**	**14**	**57**	**13**	**26**	**8**	**519**	**163**

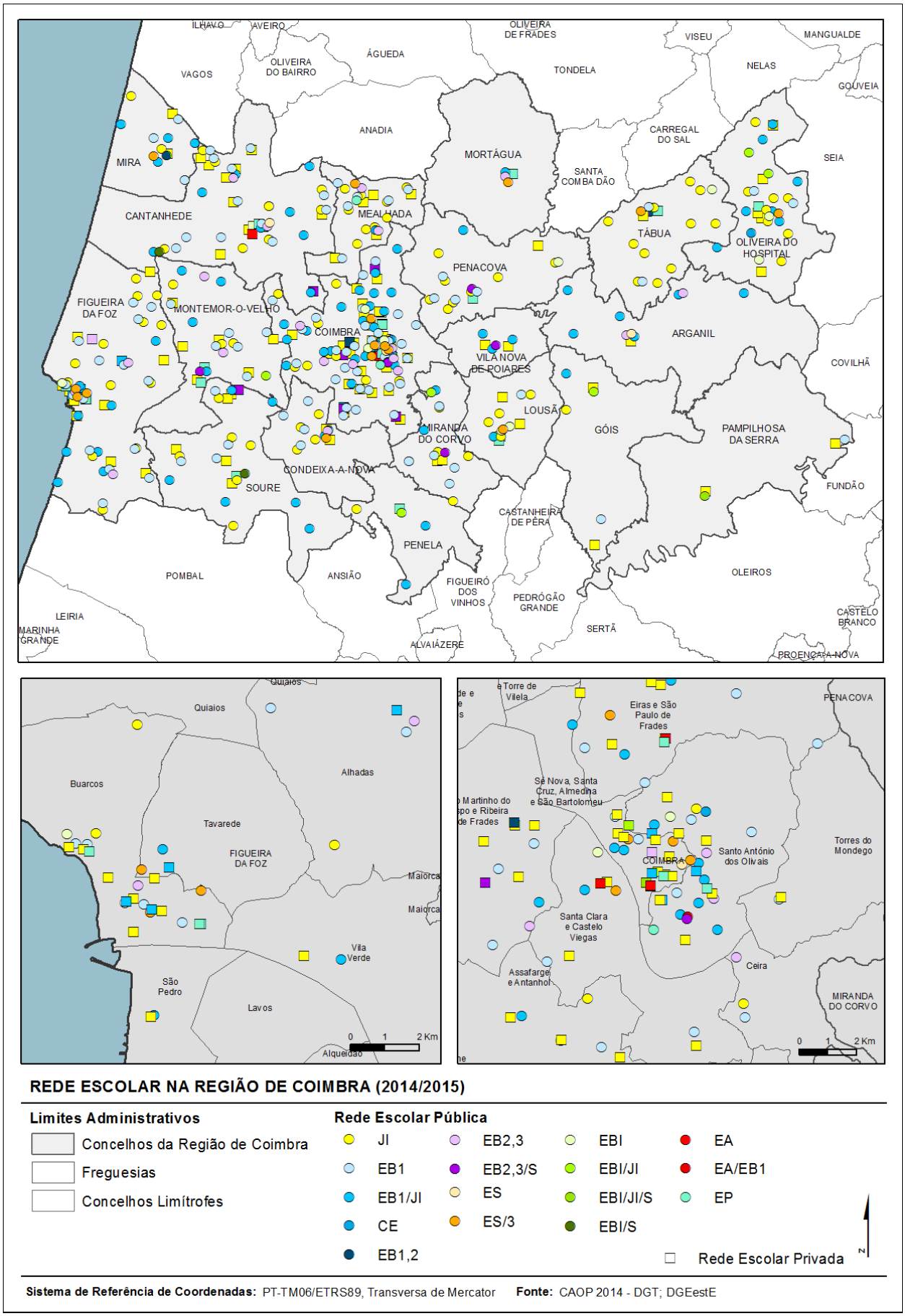
Fonte: DGESTE.

Quadro 3 – Estabelecimentos de ensino com oferta de ensino artístico e/ou profissional, 2014/2015.

Concelho	Escola
Cantanhede	Academia de Música de Cantanhede
	Escola Técnico Profissional de Cantanhede
Coimbra	Conservatório de Música e Artes de Coimbra
	Conservatório Regional de Coimbra
	Escola de Música São Teotónio
	Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra
	Escola Profissional das Artes de Coimbra
	Escola Profissional Profitecla (Deleg.)
	Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra
Figueira da Foz	Conservatório de Música David de Sousa
	INTEP - Instituto Técnológico e Profissional da Figueira da Foz
	Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar
	Escola Profissional da Figueira da Foz
Lousã	Escola Profissional da Lousã
Mealhada	Escola Profissional Vasconcellos Lebre
Montemor-o-Velho	Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte
	Escola Profissional Montemor-o-Velho
Mortágua	Escola Beira-Aguieira
Oliveira do Hospital	EPTOLIVA - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua e Arganil
Penacova	Escola Beira-Aguieira
Penela	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Polo de Penela
Soure	INTEP - Escola Tecnológica e Profissional (Deleg.)
Tábua	EPTOLIVA - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua e Arganil

Fonte: DGESTE.

[3] De notar que existem estabelecimentos de ensino que oferecem mais que um nível de estudos e, portanto, os valores referidos no quadro não coincidem com o número de espaços físicos existentes na rede.



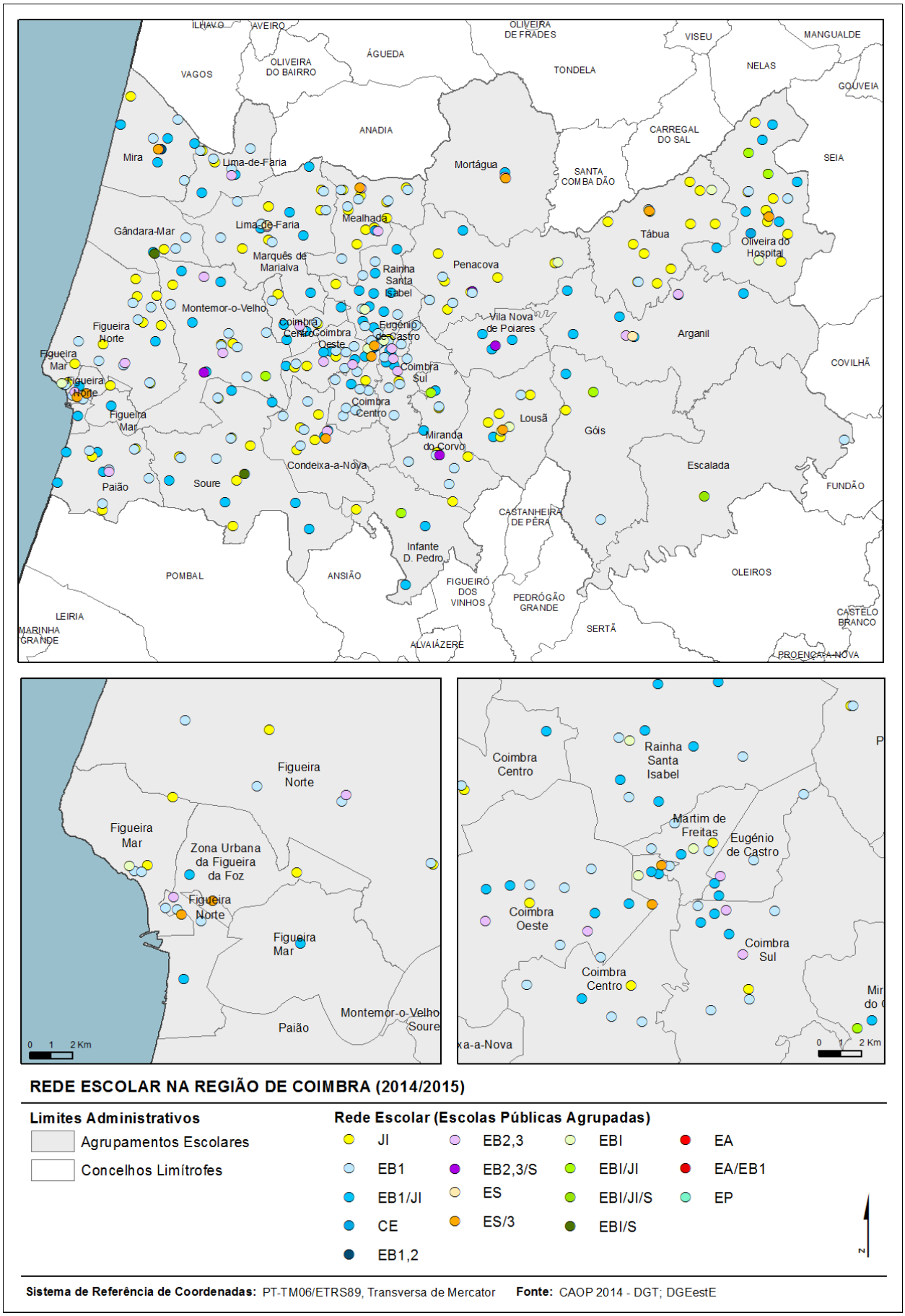
Fonte: DGESTE.

Figura 21 – Rede escolar da CIM Região de Coimbra, 2014/2015.

2.2. Os agrupamentos de escolas 2014/2015

No sentido de reforçar o projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas pela articulação dos diversos níveis de ensino, de possibilitar aos alunos a realização de todo o percurso escolar no âmbito de um mesmo projeto educativo, enquanto se facilita o trabalho dos professores, pela promoção da partilha de experiências e conhecimento, se combate o isolamento de algumas escolas e racionaliza a gestão dos recursos humanos e materiais (Ministério da Educação e Ciência, 2013), foram instituídos os agrupamentos de escolas. A alteração imposta pelo Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, com a instituição da possibilidade de ampliação dos agrupamentos de escolas pela agregação de agrupamentos já existentes ou anexação de escolas não agrupadas refletiu-se em alterações no contexto da organização administrativa da rede escolar da CIM, que culminou na estrutura orgânica apresentada no presente ano letivo.

No total, a CIM Região de Coimbra tem o seu território educativo dividido em 29 agrupamentos de escolas Todos os concelhos, à exceção de Cantanhede, Figueira da Foz e Coimbra apresentam apenas um único agrupamento de escolas. Nestes casos concretos, os territórios concelhios estão divididos em três, quatro e seis agrupamentos, respetivamente (Figura 22) (Anexo II).



Fonte: DGESTE.

Figura 22 – Agrupamentos de escolas e respetiva rede escolar na CIM Região de Coimbra, 2014/2015.

2.3. A rede escolar utilizada na análise das variáveis: escolas e agrupamentos de escolas

Conforme foi referido na metodologia deste relatório, a rede escolar utilizada para a análise das variáveis relativas à população escolar e aos indicadores de (in)sucesso não coincide na totalidade com a rede acima apresentada. Para as variáveis cujo ano letivo base de referência é 2012/2013, as alterações à rede escolar denotam-se sobretudo ao nível do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (Quadro 4). Quanto à rede utilizada para a análise dos resultados dos exames nacionais, uma vez que o ano de referência é 2014, as alterações em relação à rede escolar 2014/2015 são menores, efetuando-se sobretudo ao nível dos estabelecimentos de ensino que ministram o 1º ciclo do ensino básico (Quadro 5).

Também ao nível dos agrupamentos de escolas a análise desenvolvida nos próximos pontos do relatório apresenta alterações face à rede de 2014/2015. A opção por uma análise de maior desagregação territorial, e o período a que se referem os dados, incitaram a utilização dos antigos agrupamentos de escolas. Neste sentido, foram considerados 37 agrupamentos de escolas, estando as principais diferenças no facto de existirem mais concelhos com mais que um agrupamento de escolas (a Cantanhede, Coimbra e Figueira da Foz, juntam-se Montemor-o-Velho e Oliveira do Hospital) e grande parte das escolas secundárias não estarem agregadas (Quadro 6).

Quadro 4 – Alterações à rede escolar utilizada para a análise das variáveis no ano 2012/2013: entradas e saídas face à rede escolar 2014/2015.

Concelho	Diferenças face à rede 2014/2015	Freguesia	Escola	Natureza
Arganil	Entrada	Folques	EB1 Folques	Público
		Folques	JI Folques	Público
Cantanhede	Entrada	Cadima	EB1 Zambujal	Público
		Cadima	EB1 Taboeira	Público
		Cadima	EB1 Casal de Cadima	Público
		Corticeiro de Cima	JI Nª Senhora dos Remédios	Privado
		Vilamar	JI Vilamar	Privado
	Saída	Tocha	JI da Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha	Privado
		Camarneira	JI do Centro Cívico Polivalente "O Emigrante"	Privado
		Vilamar	JI Comissão de Melhoramentos de Vilamar	Privado
		Corticeiro de Cima	JI Comissão de Melhoramentos de Corticeiro de Cima	Privado
Coimbra	Entrada	Botão	EB1 Botão	Público
		Antuzede	EB1 Cidreira	Público
		São Paulo de Frades	EB1 Lordemão	Público
		Botão	EB1 Paço	Público
		Vil de Matos	EB1 Vil de Matos	Público
	Saída	Santo António dos Olivais	JI "A Escolinha Encantada"	Privado
		Trouxemil	JI Centro de Solidariedade Social da Adémia	Privado
		São Silvestre	JI do Centro Social Cultural e Recreativo de Quimbres	Privado
		Trouxemil	JI Centro Social e Paroquial de Trouxemil	Privado
		Santo António dos Olivais	Mondego - Associação de Intervenção Social	Privado
		Santo António dos Olivais	Centro Educativo dos Olivais	Público
		Eiras	Conservatório de Música e Artes de Coimbra	Privado
		Santa Clara	Conservatório Regional de Coimbra	Privado
Figueira da Foz	Entrada	Bom Sucesso	EB1 Poço Frio	Público
		Bom Sucesso	JICamarção	Público
		São Julião	JI Conde Ferreira	Público
	Saída	Buarcos	JI Santa Casa da Misericórdia	Privado
		Paião	JI do Conselho de Moradores da Borda do Campo	Privado
		Vila Verde	JI Creche da Fontela	Privado
		Buarcos	Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar	Privado
Lousã	Entrada	Casal de Ermio	EB1 Casal de Ermio	Público
		Gândaras	EB1 Fontainhas	Público
		Foz de Arouce	EB1 Foz de Arouce	Público
		Vilarinho	EB1 Freixo	Público
		Lousã	EB1/JI Levegadas	Público
		Lousã	EB1/JI Levegadas	Público
		Foz de Arouce	EB1 Ponte Velha	Público
		Serpins	EB1 Serpins	Público
		Vilarinho	EB1 Vilarinho	Público
		Foz de Arouce	JI Foz de Arouce	Público
		Lousã	JI "Villa Pippi"	Privado
		Foz de Arouce	JI Ponte Velha	Público
Miranda do Corvo	Entrada	Vila Nova	JI Souravas	Público
		Lamas	JI Lamas	Público
		Rio de Vide	JI Rio de Vide	Público
	Saída	Miranda do Corvo	Jardim da Mimi	Privado
		Vila Nova	JI Cardeal	Público
		Lamas	JI Casais de S. Clemente	Público
		Rio de Vide	JI Vidual	Público
Montemor-o-Velho	Entrada	Tentúgal	EB1 Portela	Público
		Arazede	EB1 Tojeiro	Público
		Liceia	JI Liceia	Público
Mortágua	Entrada	Mortágua	Jardim Escola João de Deus	Privado
Oliveira do Hospital	Entrada	Nogueira do Cravo	EB1 Galizes	Público
		Santa Ovaia	EB1 Santa Ovaia	Público
		Lajeosa	EB1 Lajeosa	Público
		Nogueira do Cravo	JI Senhor das Almas,	Público
		Nogueira do Cravo	JI Fontanheira	Público
		Santa Ovaia	JI Santa Ovaia	Público
		Nogueira do Cravo	JI Galizes	Público
Penacova	Entrada	Lorvão	EB1 São Mamede	Público
		Lorvão	EB1 Roxo	Público
		Sazes de Lorvão	JI Contenças	Público
	Saída	Sazes do Lorvão	JI Sazes de Lorvão	Público
Soure	Entrada	Soure	EB1 Simões	Público
	Saída	São Miguel de Poiares	JI Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares	Privado

Quadro 5 - Alterações à rede escolar utilizada para a análise das variáveis no ano 2013/2014: entradas e saídas face à rede escolar 2014/2015.

Concelho	Diferenças face à rede 2014/2015	Freguesia	Escola	Natureza
Arganil	Saída	Coja	EB1/JI Coja	Pública
		Pomares	EB1/JI Pomares	Pública
		Pombeiro da Beira	EB1/JI Pombeiro da Beira	Pública
		São Martinho da Cortiça	EB1/JI São Martinho da Cortiça	Pública
		Sarzedo	EB1/JI Sarzedo	Pública
Cantanhede	Entrada	Camarneira	EB1 Camarneira - Pólo EB1 Covões	Pública
		Febres	EB1 Fontinha - Pólo EB1 Covões	Pública
	Saída	Pampilhosa	CE Pampilhosa	Pública
		Febres	EB1 Balsas	Pública
Coimbra	Entrada	Botão	EB1 Botão	Pública
		Antuzede	EB1 Cidreira	Pública
		São Paulo de Frades	EB1 Lordemão	Pública
		Coimbra (Almedina)	Escola de Música São Teotónio	Privada
		Botão	EB1 Paço	Pública
	Saída	Coimbra (São Bartolomeu)	EB1/JI São Bartolomeu	Pública
		São Paulo de Frades	EB1/JI Santa Apolónia	Pública
		Antanhol	EB1 Valongo	Pública
		Almalaguês	EB1 Almalaguês	Pública
		Santo António dos Olivais	EB1 Olivais	Pública
Condeixa-a-Nova	Saída	Sebal	EB1 Sebal Grande	Pública
Lousã	Entrada	Casal de Ermio	EB1 Casal de Ermio	Pública
		Gândaras	EB1 Fontainhas	Pública
		Foz de Arouce	EB1 Foz de Arouce	Pública
		Vilarinho	EB1 Freixo	Pública
		Lousã	EB1/JI Levegadas	Pública
		Foz de Arouce	EB1 Ponte Velha	Pública
		Serpins	EB1 Serpins	Pública
		Vilarinho	EB1 Vilarinho	Pública
	Saída	Serpins	EB1 Casal de Santo António	Pública
Montemor-o-Velho	Entrada	Tentúgal	EB1 Portela	Pública
		Arazede	EB1 Tojeiro	Pública
Oliveira do Hospital	Saída	Nogueira do Cravo	CE Nogueira do Cravo	Pública
		Vila Franca da Beira	EB1/JI Vila Franca da Beira	Pública
		Oliveira do Hospital	EBI Oliveira do Hospital	Pública
Penacova	Entrada	Lorvão	EB1 São Mamede	Pública
		Lorvão	EB1 Roxo	Pública
Soure	Entrada	Soure	EB1 Simões	Pública
Tábua	Entrada	Tábua	EB1 Tábua	Pública

Quadro 6 – Agrupamentos de escolas considerados na análise dos dados de caracterização do sistema educativo.

Concelho	Agrupamento de Escolas
Arganil	Agrupamento de Escolas de Arganil
Cantanhede	Agrupamento de Escolas de Cantanhede
	Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres
	Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha
Coimbra	Agrupamento de Escolas Alice Gouveia
	Agrupamento de Escolas de Ceira
	Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro
	Agrupamento de Escolas Inês de Castro
	Agrupamento de Escolas Martim de Freitas
	Agrupamento de Escolas de Pedrulha
	Agrupamento de Escolas de São Silvestre
	Agrupamento de Escolas Silva Gaio
	Agrupamento de Escolas de Taveiro
Condeixa-a-Nova	Agrupamento de Escolas de Condeixa
Figueira da Foz	Agrupamento de Escolas de Alhadas
	Agrupamento de Escolas de Buarcos
	Agrupamento de Escolas de Paião
	Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz
Góis	Agrupamento de Escolas de Góis
Lousã	Agrupamento de Escolas de Lousã
Mealhada	Agrupamento de Escolas de Mealhada
Mira	Agrupamento de Escolas de Mira
Miranda do Corvo	Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
Montemor-oVelho	Agrupamento de Escolas de Arazede
	Agrupamento de Escolas de Carapinheira
	Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho
Mortágua	Agrupamento de Escolas de Mortágua
Oliveira do Hospital	Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas
	Agrupamento de Escolas de Cordinha
	Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira
	Agrupamento de Escolas de Vale do Alva
Pampilhosa da Serra	Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra
Penacova	Agrupamento de Escolas de Penacova
Penela	Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro
Tábua	Agrupamento de Escolas de Tábua
Soure	Agrupamento de Escolas de Soure
Vila Nova de Poiares	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares

3. A POPULAÇÃO ESCOLAR

A análise da população escolar constitui-se como uma peça fundamental no contexto do diagnóstico de um sistema educativo. Por um lado, permite avaliar a evolução da procura dos estabelecimentos de ensino, traduzindo de forma mais ou menos direta as dinâmicas demográficas das áreas de influência de cada escola, promovendo a adaptação da rede escolar às necessidades da população residente e uma maior gestão e racionalização dos recursos físicos e humanos. Por outro lado, e talvez o elemento fundamental, são os alunos os protagonistas da ação educativa, sendo eles os elementos chave para o sucesso ou insucesso escolar, traduzindo-se no principal alvo dos planos de ação de qualquer projeto educativo.

3.1. Inscrições e matrículas

No ano letivo 2012/2013, 65171 crianças/jovens frequentavam os estabelecimentos de ensino no total da rede escolar da CIM Região de Coimbra. Aqui destaca-se o 1º ciclo do ensino básico como o nível de escolaridade com maior peso no total da população matriculada,

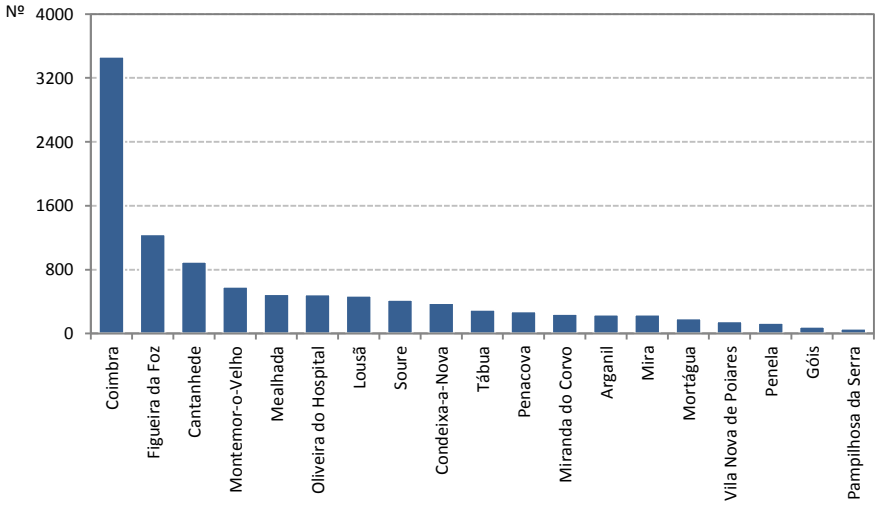
seguindo-se o 3º CEB e o ensino secundário. O 2º ciclo apresenta o valor mais baixo de matrículas, o que poderá ser explicado pelo menor número de anos de que é composto (5º e 6º anos de escolaridade). O ensino pré-escolar é o que apresenta o segundo menor efetivo ao nível das inscrições/matrículas.

3.1.1. Ensino pré-escolar

Na Região de Coimbra, em 2012/2013 estavam inscritas no ensino pré-escolar 10383 crianças, distribuídas da seguinte forma: 35,3% com cinco anos, 33,9% com quatro anos e 30,7% com três anos. Tal levanta as questões relacionadas com, por um lado, e com maior expressão, a diminuição da natalidade a que se tem assistido em Portugal e, também, nos territórios em análise, por outro, e com uma notoriedade quase nula, a opção pelo adiamento da entrada das crianças no ensino pré-escolar.

Ao nível concelhio, Coimbra destaca-se claramente dos restantes concelhos pelo efetivo de inscrições que apresentava em 2012/2013 (3467 crianças), explicada, não só pela sua maior dimensão demográfica, mas também pela sua força atrativa como polo económico regional que acaba por influenciar um conjunto de mobilidades que se reflete numa deslocação familiar que conduz à opção da inscrição das crianças em estabelecimentos de ensino fora do local de residência. Nesta lógica, e com a tónica na determinação demográfica, seguem-se os concelhos de Figueira da Foz (1245 crianças) e Cantanhede (897 crianças) (Figura 23).

Esta questão do determinismo demográfico assume importância quando se verifica que os concelhos com menor número de inscrições – Góis (85 crianças) e Pampilhosa da Serra (63 crianças) – são concelhos que apresentam características demográficas que demonstram a perda de efetivo populacional e o envelhecimento da população.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 23 – Crianças inscritas no ensino pré-escolar, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Esta tendência verifica-se quando se individualizam os estabelecimentos de ensino: a concentração do maior número de inscritos em estabelecimentos de ensino pré-escolar nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, mas sobretudo nas freguesias urbanas, traduzindo diretamente a oferta. Aqui destaca-se a diversidade no que diz respeito à natureza da oferta, percebendo-se a concentração dos estabelecimentos de ensino privado que, embora surjam em praticamente todos os concelhos da CIM, o maior efetivo ocorre no sector oeste, ganhando expressão nos dois concelhos acima referidos.

Para além disto, verifica-se um aumento relativo do número de inscrições nos estabelecimentos de ensino pré-escolar que se localizam nas freguesias mais urbanizadas, geralmente correspondentes à sede de concelho, sendo algumas vezes oferta única nesses territórios

que acaba por concentrar maior parte da população residente entre o 3 e os 5 anos num único edifício (e.g. Mortágua). Depois, encontra-se um conjunto de estabelecimentos de ensino, dispersos por toda a Região, mas com maior expressão nos concelhos de Pampilhosa da Serra, Góis, Arganil, no sector este de Penacova, Tábua e Oliveira do Hospital, com números de inscrições inferiores a 25 crianças e que correspondem, grosso modo, a ofertas de freguesia (que por vezes servem freguesias vizinhas) como resposta à procura local (Figura 24).

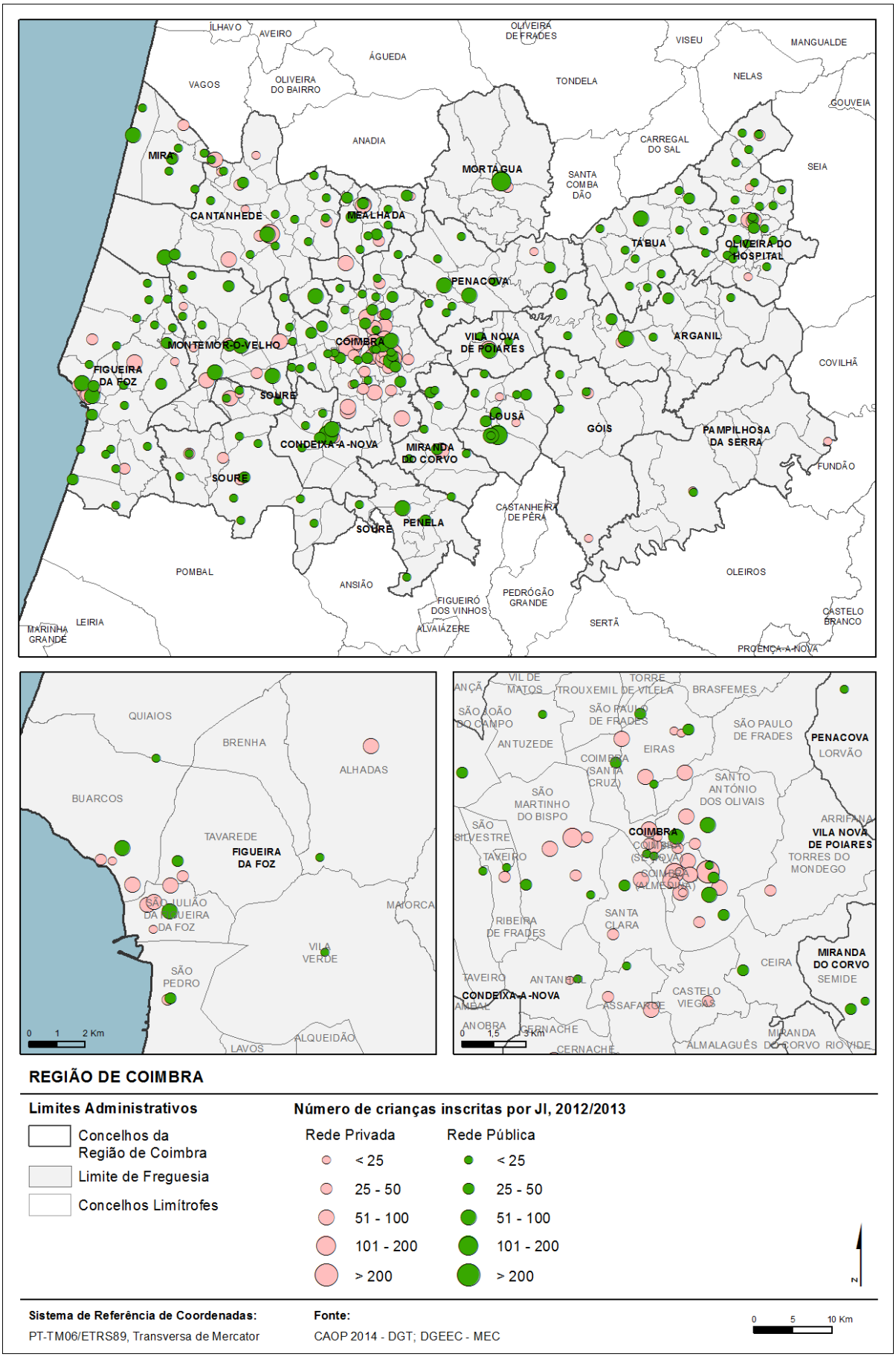
A análise individualizada dos três anos em que se divide este nível de ensino, permite diferenciar três grupos de concelhos. Por um lado, e com maior expressão, aqueles que, de forma geral, traduzem a tendência expressa pelo total da Comunidade Intermunicipal: um aumento das inscrições com o aumento do ano de ensino pré-escolar. Por outro lado, um grupo - Figueira da Foz, Mira, Miranda do Corvo, Mortágua, Tábua e Vila Nova de Poiares – que apresentava já uma tendência para o atrás referido, detendo o maior número de inscrições ao nível dos 4 anos. Por fim, dois casos isolados – Arganil e Condeixa-a-Nova – em que o maior número de crianças está inscrito nos 3 anos (Figura 25).

Embora no ano letivo 2008/2009, face ao ano letivo 2004/2005 se tenha verificado um aumento das inscrições, o ano 2012/2013 caraterizou-se por uma diminuição das crianças inscritas face a esses dois anos, facto que se traduz, também, quando se analisa cada ano do ensino pré-escolar, tendo-se verificado um decréscimo de inscrições em todas as idades (Figura 26).

Esta diminuição do número de inscritos expressa-se em grande parte dos concelhos da Comunidade Intermunicipal, estando as maiores perdas, e tendo por base o período 2004/2005 a 2012/2013, associadas a concelhos do sector leste, com destaque para Pampilhosa da Serra (-28,4%), Arganil (-26,8%) e Góis (-26,7%), mas onde também se integram concelhos de maior proximidade, e consequente influência, a Coimbra (e.g. Miranda do Corvo e Penacova). Por sua vez, concelhos como Penela, Montemor-o-Velho, Lousã e Penacova apresentaram um aumento do número de crianças inscritas que, nos últimos três casos, ultrapassou os 20%. Coimbra e Cantanhede, nesse mesmo período de tempo, sofreram um aumento pouco percetível.

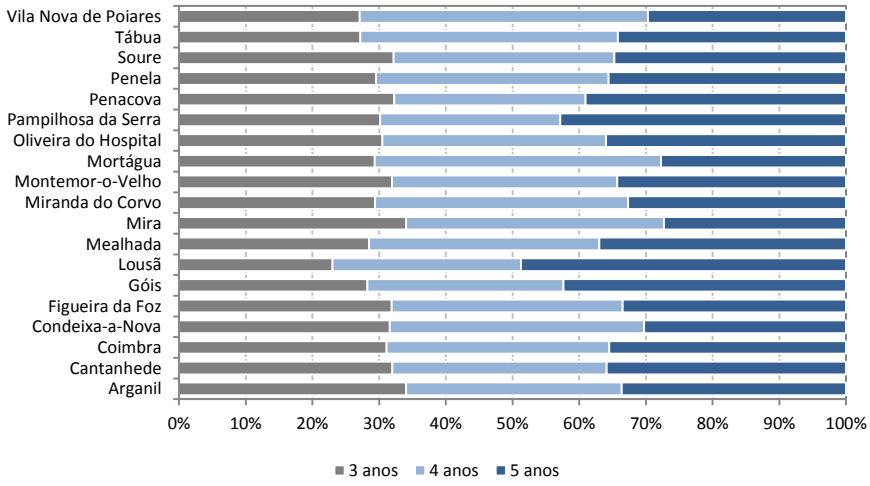
No entanto, quando se considera o período 2008/2009 a 2012/2013, as diminuições das inscrições são menores, destacando-se Góis com a maior variação negativa (-14,1%), e mantendo-se as assimetrias entre os concelhos dos sectores oriental e ocidental da Comunidade. Saliente-se, no entanto, o facto de Soure apresentar valores semelhantes a concelhos como Tábua e Pampilhosa da Serra. Também os aumentos foram menores, rondando, em média, os 2%, destacando-se apenas Montemor-o-Velho (5,6%). Mais uma vez Coimbra apresenta uma variação quase nula, o que pode ser interpretado pelo peso das entradas de crianças não residentes no sistema de educação pré-escolar local, estando menos sujeita às flutuações demográfica locais, ao que se junta a densidade e diversidade da oferta (Quadro 7).

Uma análise de maior pormenor para este último período de tempo, demonstra a dinâmica individual de cada estabelecimento de ensino pré-escolar, afirmando assimetrias intraconcelhias. De forma geral, verifica-se um aumento de inscrições num conjunto de estabelecimentos numa área, mais ou menos contínua, que integra as freguesias urbanas de Coimbra e se prolonga para o concelho da Mealhada, Cantanhede e Montemor-o-Velho. Nos concelhos de Arganil, Góis, Tábua, Oliveira do Hospital e Fundão é, também, possível encontrar casos, quase pontuais, de variações positivas. Quanto aos valores mais negativos, as maiores manchas centram-se nos concelhos da Figueira da Foz e freguesias do oeste de Montemor-o-Velho, no concelho de Lousã, com um prolongamento para nordeste de Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares e Penacova e no concelho de Oliveira do Hospital, prolongando-se para algumas freguesias de Tábua e Arganil (Figura 27).



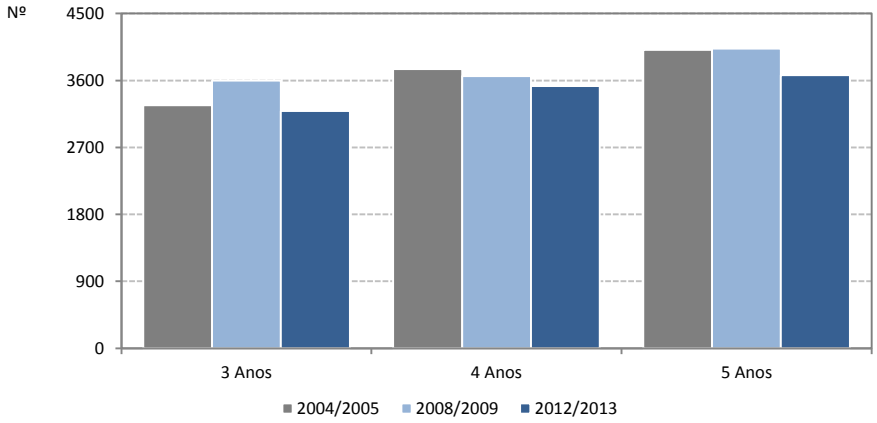
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 24 – Crianças inscritas no ensino pré-escolar, por estabelecimento de ensino, na CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC -º MEC.

Figura 25 – Crianças inscritas por idade nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



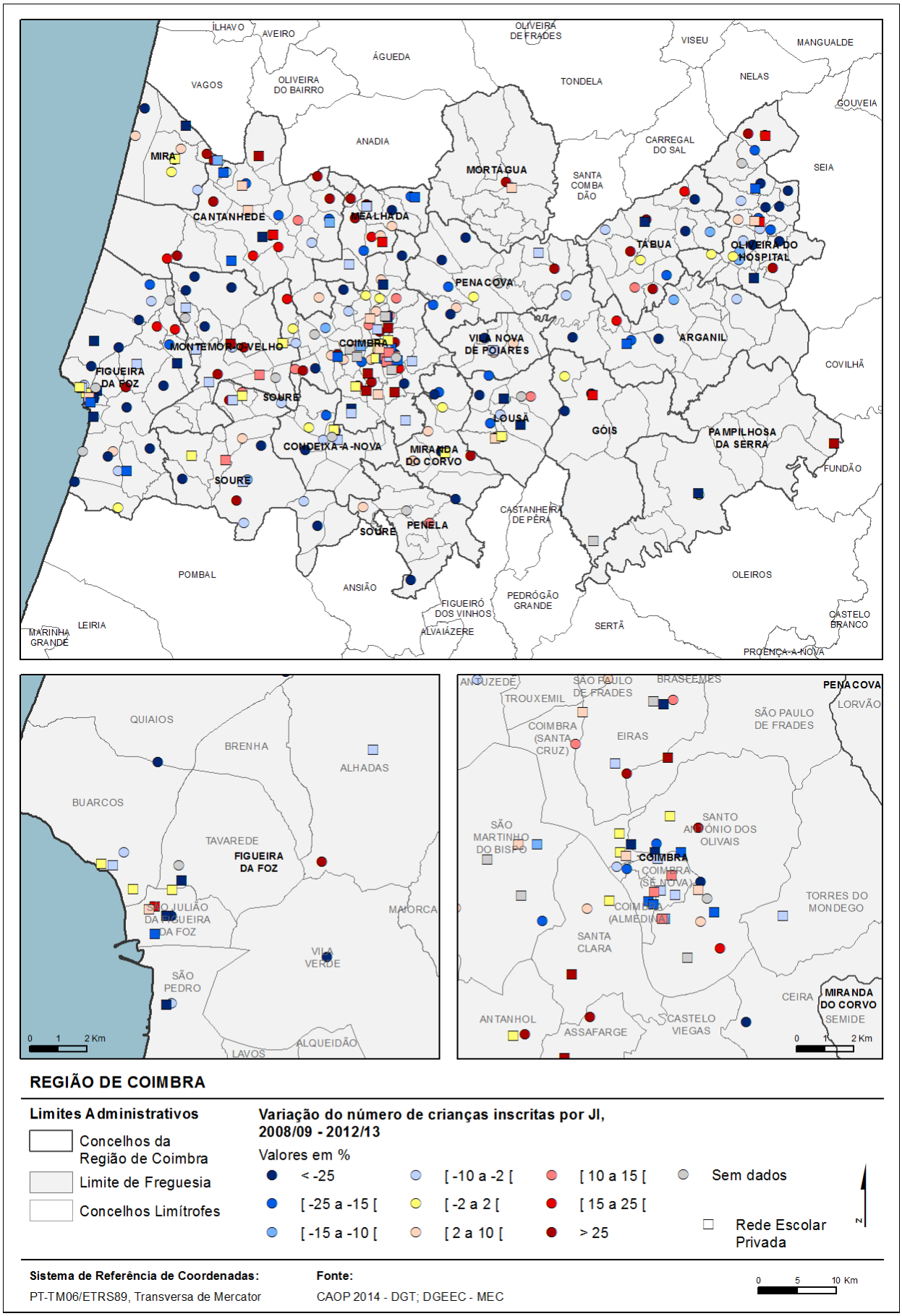
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 26 - Evolução das crianças inscritas, por ano do ensino pré-escolar, na CIM Região de Coimbra, nos anos letivos 2004/05, 2008/09 e 2012/13.

Quadro 7 – Variação das crianças inscritas nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade territorial	2004/05 - 2008/09				2008/09 - 2012/13				2004/05 - 2012/13			
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
	%											
Condeixa-a-Nova	39,53	11,61	18,69	21,97	-17,69	26,96	4,50	2,68	40,70	30,36	8,41	25,57
Lousã	34,88	40,83	39,42	38,34	-24,31	-28,34	50,00	-2,27	-15,50	11,67	68,61	22,80
Montemor-o-Velho	11,03	30,13	14,81	18,71	14,72	-4,81	9,24	5,59	37,50	26,92	6,35	21,83
Penela	55,56	0,00	40,00	26,27	-22,00	17,95	6,82	-0,75	44,44	-9,80	17,50	11,86
Cantanhede	15,87	-0,64	13,80	9,31	-4,65	-11,38	8,05	-2,92	5,90	-7,99	8,42	1,82
Coimbra	2,30	2,81	2,37	2,49	-2,00	1,14	1,40	0,23	-0,83	1,85	0,65	0,58
Tábua	36,49	4,85	-15,08	4,29	-34,68	7,48	7,37	-8,59	9,46	11,65	-19,05	-1,65
Mealhada	-12,85	-11,76	2,46	-7,03	-15,57	-9,04	8,28	-5,53	-21,23	-8,56	-9,85	-13,01
Mira	50,00	-22,77	-34,55	-9,25	-14,74	50,82	-14,47	2,59	15,71	-8,91	-40,91	-15,30
Mortágua	-10,77	-33,33	9,09	-12,39	-29,11	60,78	-8,62	1,60	-13,85	-2,38	-31,17	-15,49
Figueira da Foz	15,27	8,12	-3,89	5,57	3,66	3,61	-21,02	-6,18	-5,25	-14,65	-26,19	-16,39
Soure	7,75	-19,89	-14,65	-10,27	-1,45	0,72	-19,67	-8,04	-4,23	-20,45	-25,76	-18,02
Penacova	25,24	-8,26	-22,56	-3,77	8,43	-23,08	26,74	2,20	-12,62	-26,61	-18,05	-19,13
Vila Nova de Poiares	-31,25	-3,33	-8,57	-14,43	-34,38	52,27	-23,33	-7,74	-34,38	11,67	-34,29	-20,10
Oliveira do Hospital	18,07	-24,30	-13,41	-8,79	-15,34	0,61	0,00	-5,05	-10,24	-23,36	-28,46	-21,88
Miranda do Corvo	4,40	-33,85	1,80	-11,45	-8,86	30,99	-31,03	-7,89	-20,88	-28,46	-27,93	-26,20
Góis	46,43	-45,45	-27,27	-16,38	-4,00	-30,56	-5,26	-14,14	-14,29	-43,18	-18,18	-26,72
Arganil	0,93	-17,86	-2,83	-6,77	-4,71	-1,28	-1,23	-2,46	-24,30	-31,25	-24,53	-26,77
Pampilhosa da Serra	-25,00	-59,46	33,33	-21,59	-5,00	-32,00	12,50	-8,70	-20,83	-54,05	0,00	-28,41
Região de Coimbra	**10,16**	**-2,45**	**0,47**	**2,35**	**-6,81**	**0,63**	**-0,70**	**-2,23**	**-2,39**	**-6,05**	**-8,48**	**-5,85**

Fonte: DGEEC – MEC.



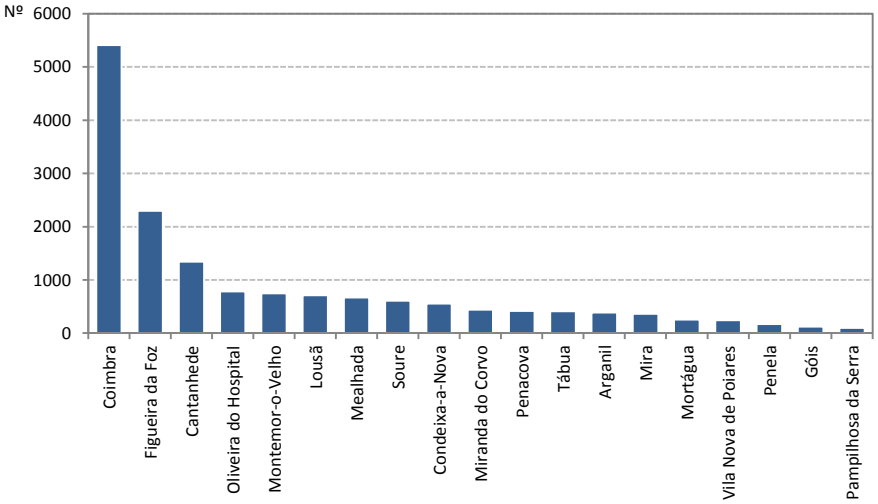
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 27 – Variação das crianças inscritas nos estabelecimentos de ensino pré-escolar da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13.

3.1.2. 1º CEB

No 1º ciclo do ensino básico, em 2012/2013, encontravam-se matriculados, 16050 alunos, no total dos estabelecimentos de ensino da CIM Região de Coimbra. Aqui, a distribuição pelos quatro anos de escolaridade que compõem o ciclo apresenta-se mais homogénea, correspondendo cada um a praticamente 25% do total das matrículas.

À semelhança do que se verificou no ensino pré-escolar, e continuando a ter por base as questões do determinismo demográfico e da capacidade de atração dos territórios pelo seu grau de desenvolvimento e dinamismo, são os concelhos de Coimbra (5407 alunos), Figueira da Foz (2300 alunos) e Cantanhede (1345 alunos) os que apresentaram maior número de matrículas no ano letivo de referência. O concelho de Pampilhosa da Serra tinha, em 2012/2013, menos de 100 alunos matriculados neste ciclo de estudo (Figura 28).

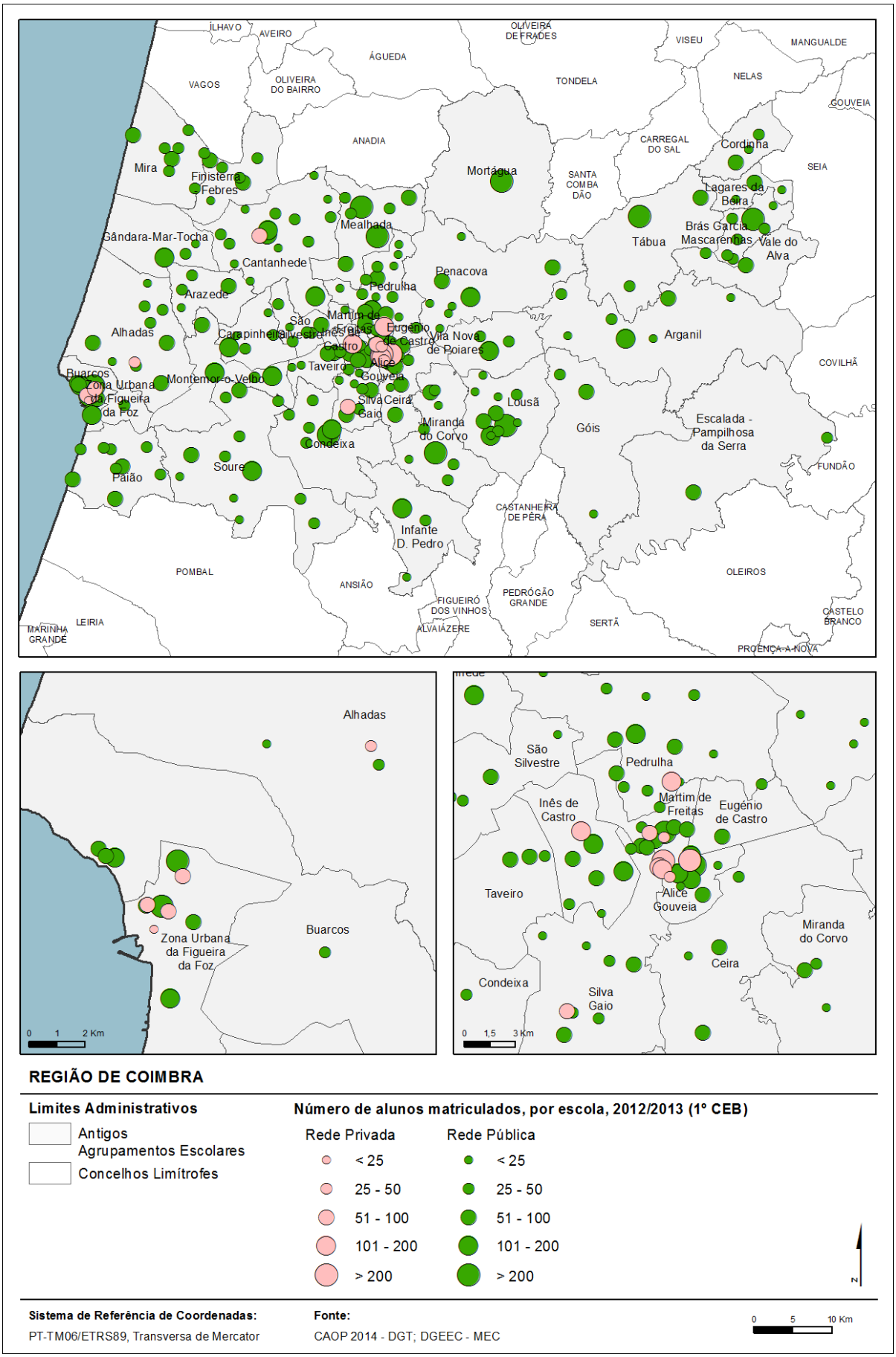


Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 28 – Alunos matriculados no 1º CEB nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

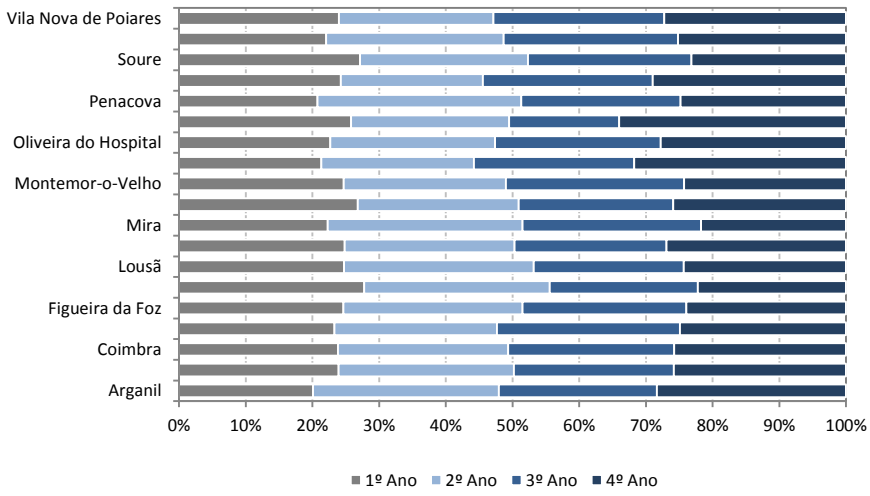
O aumento do pormenor para a análise individualizada das escolas, estabelece claramente a divisão entre os dois grandes sectores da Região de Coimbra. Por um lado, o sector oeste, com uma maior oferta ao nível da rede de escolas com maiores efetivos no que respeita às matrículas. Verifica-se uma concentração polarizada pelas freguesias urbanas de Coimbra que se vai dissipando à medida que existe um afastamento do centro. Com menor dimensão, esta configuração também é observada no concelho da Figueira da Foz. E é nestas duas áreas que se centra, também, a oferta de natureza privada, apresentando, no entanto, valores de matrículas muito mais baixos. Por outro lado, o sector oriental, constituído pelos concelhos da Beira Serra, Mortágua e o sector este de Penacova, em que a oferta se apresenta mais dispersa pelo território e o número de matrículas é menor. As exceções ocorrem em casos de centros escolares ou escolas que se apresentam como a única oferta no concelho ou em vastos sectores do próprio território municipal, não existindo nestes casos qualquer oferta ao nível do ensino privado (Figura 29).

Também ao nível concelhio, a distribuição dos alunos matriculados pelos diferentes anos do 1º ciclo se apresenta relativamente homogénea. Saliente-se apenas que Pampilhosa da Serra, Mortágua e Arganil são os concelhos em que o 4º ano tem maior peso no total de matrículas, enquanto Góis, Soure e Miranda do Corvo ocupam essa posição ao nível do 1º ano (Figura 30).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 29 – Alunos matriculados no 1º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 30 – Alunos matriculados por ano de escolaridade no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

A distribuição do número de matrículas pelas escolas da rede de estabelecimentos públicos do 1º CEB reflete-se diretamente na análise dos agrupamentos de escolas, demonstrando, ao mesmo tempo, as diferenciações intraconcelhias. O agrupamento de escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz era o que apresentava o maior número de alunos matriculados no 1º CEB (895 alunos), seguindo-se o agrupamento de escolas de Pedrulha (807 alunos), o agrupamento de escolas de Cantanhede (779 alunos) e o agrupamento de escolas da Lousã (711 alunos). Com menor número de matrículas destacam-se o agrupamento de escolas de Lagares da Beira (98 alunos) e o agrupamento de escolas de Escalada – Pampilhosa da Serra (97 alunos) (Quadro 8).

De 2004/2005 a 2012/2013 verificou-se, na CIM, uma diminuição de 3059 alunos no 1º CEB. Este decréscimo é explicado maioritariamente pelas dinâmicas demográficas dos territórios em que se insere o sistema de ensino. Com maiores perdas de matrículas, destacam-se os concelhos de Vila Nova de Poiares (-33,0%), Mira (-31,3%), Arganil (-29,8%), Penela (-29,29%) e Tábua (-28,8%). Em todos se verificou uma perda da população residente com idades entre os 6 e os 9 anos, nos anos 2001 a 2011. No entanto, a dinâmica demográfica nem sempre traduz fielmente a variação da população escolar: não se esqueçam as oscilações provocadas pelas mobilidades, como é o caso dos concelhos adjacentes a Coimbra que acabam por sofrer a força centrípeta deste último. Dos dezanove concelhos da Comunidade Intermunicipal, neste período de tempo, apenas Condeixa-a-Nova aumentou o número de matrículas no 1º ciclo do ensino básico.

Quando se reduz o período de análise para os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, o conjunto de concelhos que apresentam uma variação positiva do número de alunos matriculados aumenta. São, no essencial, concelhos próximos de Coimbra – Condeixa-a-Nova (2,2%) e Miranda do Corvo (0,23%) – em que a causa justificativa se pode ponderar ao nível das dinâmicas das mobilidades, mas agora numa lógica contrária à que tem vindo a ser desenvolvida. Ou seja, a procura de espaço para a habitação, com a migração da população de Coimbra para os concelhos limítrofes, associado ao apoio de uma escola a tempo inteiro, pode levar ao aumento da população em idade escolar, neste caso do 1º CEB, uma vez que, ao contrário do que acontece no ensino pré-escolar, a criança já apresenta uma maior capacidade de autonomia que lhe permite ficar numa escola na sua área de residência enquanto os pais se deslocam quotidianamente para o local de trabalho situado fora da área de residência. A qualidade dos novos espaços escolares – centros escolares – reforçou esta permanência em alguns dos concelhos de residência (Quadro 9).

A análise da variação dos alunos matriculados por escola, entre 2008/2009 e 2012/2013, evidencia a diminuição da população escolar num conjunto de escolas do concelho de Coimbra (com destaque para as freguesias urbanas) e algumas áreas dos concelhos limítrofes, assim como do centro urbano da Figueira da Foz, às quais se junta grande parte das escolas do concelho de Oliveira do Hospital. Ao mesmo tempo, verifica-se uma dispersão de escolas com variação positiva coincidentes com freguesias de maior ruralidade do sector

oriental da CIM, evidenciando-se casos pontuais nos concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil (Figura 31).

Quadro 8 – Alunos matriculados no 1º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Agrupamento de Escolas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
			Nº		
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	227	225	225	218	895
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	187	198	212	210	807
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	182	197	191	209	779
Agrupamento de Escolas de Lousã	176	202	160	173	711
Agrupamento de Escolas de Mealhada	167	171	153	181	672
Agrupamento de Escolas de Soure	165	153	149	141	608
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	156	150	134	144	584
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	161	138	153	130	582
Agrupamento de Escolas de Condeixa	129	135	152	138	554
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	116	140	117	128	501
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	110	112	116	136	474
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	114	126	108	119	467
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	113	98	111	124	446
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	119	107	103	115	444
Agrupamento de Escolas de Paião	95	129	101	105	430
Agrupamento de Escolas de Penacova	87	128	100	104	419
Agrupamento de Escolas de Tábua	91	110	108	104	413
Agrupamento de Escolas de Arganil	78	108	92	110	388
Agrupamento de Escolas de Alhadas	93	107	84	99	383
Agrupamento de Escolas de Mira	81	106	97	79	363
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	90	78	100	83	351
Agrupamento de Escolas de Buarcos	76	88	101	77	342
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	62	102	67	58	289
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	82	83	48	74	287
Agrupamento de Escolas de Mortágua	55	59	62	82	258
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	59	57	63	67	246
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	59	64	63	53	239
Agrupamento de Escolas de Taveiro	54	73	43	64	234
Agrupamento de Escolas de Ceira	49	51	52	57	209
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	41	50	65	40	196
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	41	46	33	49	169
Agrupamento de Escolas de Arazede	36	40	37	46	159
Agrupamento de Escolas de Góis	35	35	28	28	126
Agrupamento de Escolas de Cordinha	26	19	28	35	108
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	20	25	25	38	108
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	17	23	33	25	98
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	25	23	16	33	97

Fonte: DGEEC – MEC.

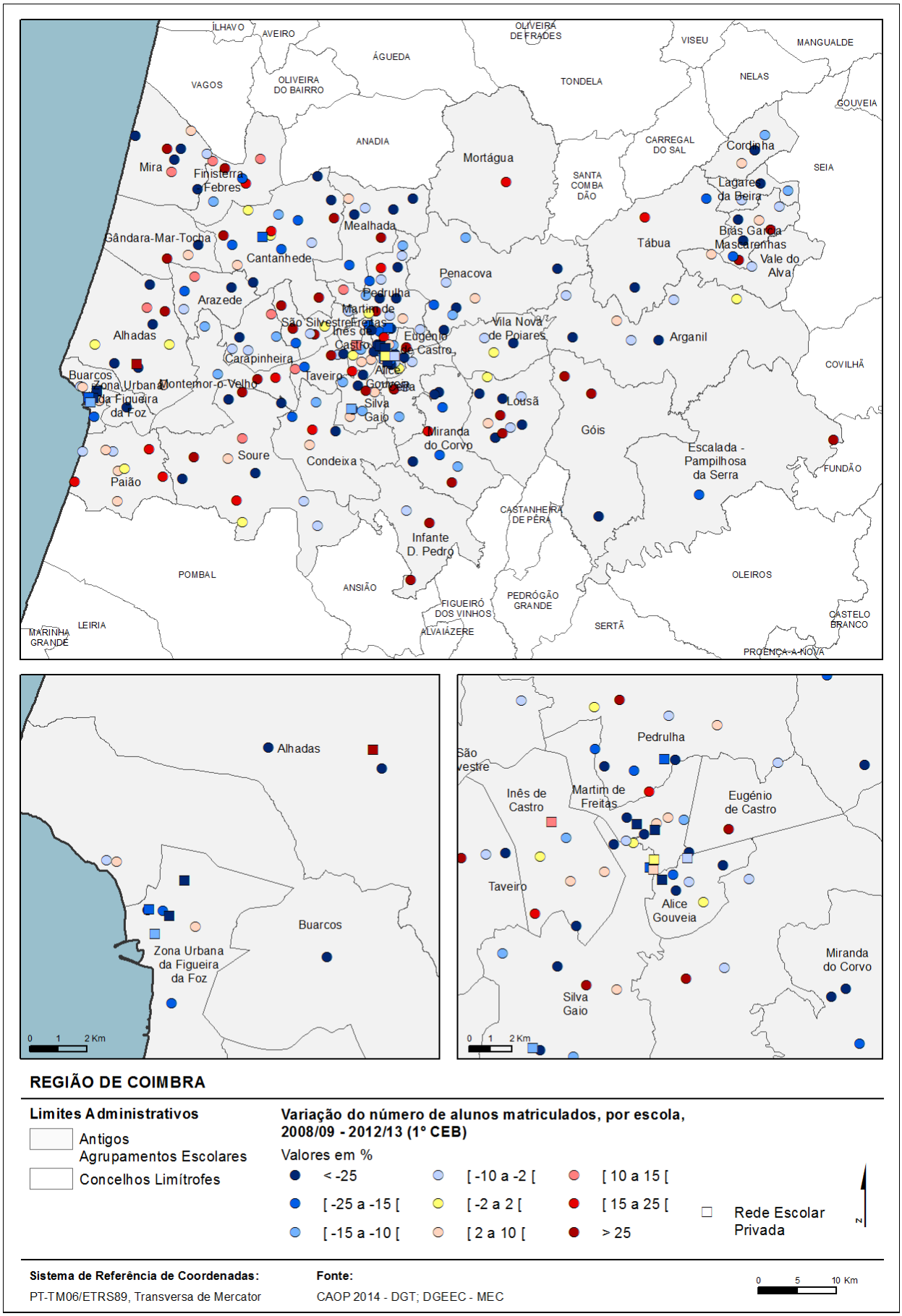
Quadro 9 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

	2004/05 - 2008/09					2008/09- 2012/13					2004/05 - 2012/13				
Unidade territorial	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
								%							
Condeixa-a-Nova	0,83	-13,04	4,90	-1,48	-1,75	-3,73	-9,40	4,83	21,05	2,21	6,61	17,39	6,29	2,22	7,78
Lousã	-1,06	-2,05	-7,77	12,64	0,26	-9,28	21,69	-10,61	-6,49	-1,80	-6,38	3,59	-17,10	-4,95	-6,20
Figueira da Foz	-0,16	-13,04	0,00	4,57	-2,31	-3,08	0,98	-1,74	-11,13	-3,81	-8,55	-7,50	-10,03	-13,09	-9,77
Mealhada	-5,08	-11,33	19,15	3,26	1,17	-1,76	1,18	-15,00	-6,22	-5,62	-15,23	-15,76	-18,62	-1,63	-12,95
Montemor-o-Velho	25,71	-5,49	3,92	-9,09	2,08	9,47	-9,90	6,38	-11,65	-2,09	5,71	-28,63	-1,96	-21,21	-13,41
Coimbra	-2,23	-5,96	1,69	-5,50	-3,08	-4,52	1,62	-3,03	-1,69	-1,90	-12,91	-13,55	-12,26	-15,72	-13,65
Pampilhosa da Serra	-31,82	-13,33	25,81	3,33	-1,77	19,05	15,00	-48,39	65,00	5,43	13,64	-23,33	-48,39	10,00	-14,16
Cantanhede	-13,08	-17,11	-5,80	4,13	-8,40	-5,57	3,22	-2,71	-3,07	-2,04	-17,44	-22,59	-10,77	-10,34	-15,67
Mortágua	-3,08	-16,48	20,78	-8,64	-2,55	-1,79	-14,49	-22,50	15,49	-6,52	-15,38	-35,16	-19,48	1,23	-17,83
Miranda do Corvo	-11,81	-19,75	31,58	1,59	-0,37	25,26	-5,31	0,98	-13,53	0,23	-6,30	-31,85	-22,56	-8,73	-18,23
Soure	-32,29	-19,81	-5,59	9,09	-13,24	11,49	-1,29	1,36	2,92	3,58	-14,06	-27,83	-16,76	-14,55	-18,72
Penacova	-5,84	-9,49	1,53	-4,03	-4,73	-31,50	29,29	1,01	-16,13	-6,68	-36,50	-18,99	-23,66	-16,13	-23,82
Góis	-18,00	-8,89	23,08	0,00	-2,37	2,94	29,63	-6,67	-30,00	-3,82	-30,00	-22,22	-28,21	-20,00	-25,44
Oliveira do Hospital	-19,60	-18,61	-7,89	8,68	-9,27	-1,12	0,00	-13,00	13,02	-0,76	-29,20	-29,56	-30,47	-18,11	-26,87
Tábua	-14,29	-1,52	-5,76	-12,26	-8,79	4,60	-12,00	3,85	-25,18	-9,23	-40,91	-16,67	-22,30	-32,90	-28,79
Penela	-7,14	-48,33	22,41	-32,31	-17,15	2,50	-16,28	-10,42	13,95	-2,87	-26,79	-40,00	-25,86	-24,62	-29,29
Arganil	-9,73	-22,45	-28,97	-25,00	-22,24	-19,59	13,68	-8,91	-4,35	-4,90	-30,97	-26,53	-36,55	-25,68	-29,84
Mira	6,72	-11,35	11,19	11,94	4,36	-19,80	0,00	19,75	-16,84	-5,22	-31,93	-24,82	-27,61	-41,04	-31,25
Vila Nova de Poiares	-18,99	-20,39	-15,46	-11,36	-16,62	9,26	-13,64	-10,00	6,35	-2,77	-25,32	-44,66	-35,05	-23,86	-32,97
Região de Coimbra	**-5,45**	**-11,50**	**1,04**	**-1,70**	**-4,50**	**-3,37**	**1,14**	**-3,63**	**-4,01**	**-2,47**	**-15,15**	**-17,52**	**-15,76**	**-15,09**	**-15,91**

Fonte: DGEEC – MEC.

Ao nível dos agrupamentos de escolas, as maiores variações positivas, de 2004/2005 a 2012/2013, foram registadas nos concelhos de Mortágua – agrupamentos de escolas de Mortágua (248,7%) – e Condeixa-a-Nova – agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova (75,3%), no que respeita a aumento do número de matrículas. Quanto às diminuições, foram os agrupamentos de escolas de Lagares da Beira (-26,3%) e Taveiro (-22%) aqueles que apresentaram os maiores valores.

Balizando os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, os valores de variação apresentaram-se menores. Ao nível do aumento da população matriculada, destacaram-se os agrupamentos de Condeixa-a-Nova (45,8%) e Gândara-Mar-Tocha (38,0%). Quanto às variações negativas foram os agrupamentos de escolas de Mira (-34,1%) e Arazede (-27,7%) que se salientaram (Quadro 10).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 31 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra,2008/09 a 2012/13.

Quadro 10 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Agrupamento de Escolas	2008/09 - 2012/13					2004/05 - 2012/13				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
	%									
Agrupamento de Escolas de Mortágua	27,91	9,26	-10,14	60,78	18,89	266,67	168,18	287,50	290,48	248,65
Agrupamento de Escolas de Condeixa	50,00	92,86	24,59	35,29	45,79	67,53	101,49	74,71	62,35	75,32
Agrupamento de Escolas de Buarcos	-2,56	44,26	24,69	26,23	21,71	31,03	91,30	129,55	37,50	67,65
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	-3,23	-23,53	19,05	6,41	-1,68	87,50	8,33	66,67	45,61	48,10
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	42,48	24,32	18,60	4,84	22,01	101,25	15,00	68,13	18,18	45,14
Agrupamento de Escolas de Soure	26,92	-10,00	-11,83	-21,67	-6,32	60,19	24,39	44,66	45,36	42,72
Agrupamento de Escolas de Mealhada	5,03	12,50	-14,04	12,42	3,38	35,77	32,56	22,40	66,06	38,27
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	-6,82	91,67	-45,00	75,00	8,33	64,00	48,39	13,79	19,51	34,13
Agrupamento de Escolas de Tábua	-29,46	-12,00	20,00	19,54	-4,18	-2,15	74,60	50,00	7,22	27,08
Agrupamento de Escolas de Paião	-10,38	55,42	0,00	-1,87	8,31	9,20	17,27	18,82	40,00	20,45
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	-10,14	18,60	-10,67	11,54	2,48	-10,14	88,89	26,42	-18,31	17,00
Agrupamento de Escolas de Penacova	-25,64	-5,19	-21,88	-4,59	-14,31	-2,25	24,27	12,36	20,93	14,17
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	31,21	27,12	11,94	12,95	20,30	17,01	20,97	9,22	4,81	12,72
Agrupamento de Escolas de Ceira	-22,22	-12,07	4,00	16,33	-5,00	-7,55	0,00	36,84	26,67	11,76
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	92,31	0,00	-55,56	37,50	1,04	38,89	-8,00	-33,33	65,00	11,49
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	5,13	35,14	38,30	110,53	38,03	-6,82	-12,28	109,68	-9,09	11,36
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	0,55	-7,08	15,06	1,95	1,96	-1,62	1,03	20,89	23,67	10,18
Agrupamento de Escolas de Alhadas	-16,22	8,08	-9,68	-4,81	-5,90	16,25	12,63	-6,67	15,12	9,12
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	34,43	23,88	-28,36	10,45	9,54	24,24	20,29	-26,15	8,82	7,09
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	-6,35	-3,03	-7,35	-18,46	-8,78	13,46	-5,88	26,00	-1,85	6,70
Agrupamento de Escolas de Arazede	-34,55	-36,51	-22,92	-14,81	-27,73	24,14	-13,04	8,82	9,52	5,30
Agrupamento de Escolas de Góis	-5,41	-5,41	-28,21	-12,50	-13,10	9,38	-5,41	7,69	7,69	4,13
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	3,64	17,76	-23,94	-11,19	-5,27	1,79	7,69	-0,92	-3,25	1,30
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	0,00	-26,47	-19,35	22,58	-6,90	42,86	-30,56	-30,56	72,73	0,00
Agrupamento de Escolas de Lousã	-5,38	5,76	-6,98	-11,28	-4,44	-3,83	8,60	-11,60	-1,14	-1,93
Agrupamento de Escolas de Arganil	-20,41	-4,42	-8,00	1,85	-7,40	-8,24	5,88	-17,12	2,80	-4,20
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	6,25	-15,08	-41,14	-10,16	-17,93	0,85	-21,90	-11,21	3,60	-7,88
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	-1,79	-20,00	-17,14	-0,73	-10,40	-20,86	-20,57	5,45	4,62	-8,85
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	1,72	-25,00	-20,25	-6,94	-13,68	5,36	-17,39	-23,17	1,52	-9,89
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	-4,92	10,24	-20,41	-1,54	-4,75	-9,38	0,00	-12,69	-16,88	-9,89
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	-6,59	4,17	-11,84	-18,64	-8,75	12,23	-9,09	-21,18	-22,16	-11,38
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	-18,12	-14,04	-11,90	-3,88	-12,03	-11,72	-28,99	-13,95	-4,62	-15,05
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	-13,02	-7,91	-17,19	-12,50	-12,85	-17,62	-23,55	-4,50	-18,29	-16,37
Agrupamento de Escolas de Cordinha	-10,34	-34,48	3,70	-7,89	-12,20	-27,78	-38,71	-9,68	0,00	-18,80
Agrupamento de Escolas de Mira	-36,22	-15,20	-34,90	-47,33	-34,12	-25,69	-10,17	-19,17	-31,90	-21,60
Agrupamento de Escolas de Taveiro	0,00	5,80	-29,51	-4,48	-6,77	-23,94	-1,35	-43,42	-18,99	-22,00
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	-29,17	-4,17	10,00	-46,81	-21,60	-41,38	-34,29	-13,16	-19,35	-26,32

Fonte: DGEEC-MEC.

3.1.3. 2º CEB

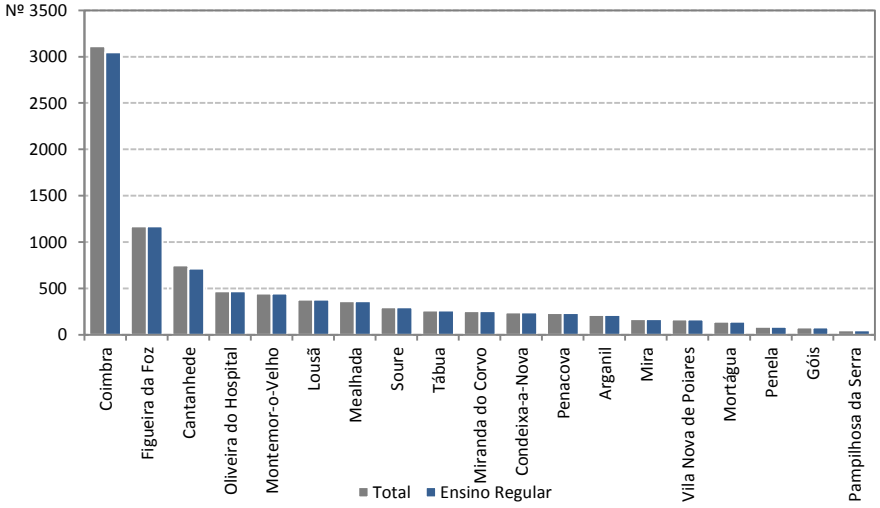
Na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, em 2012/2013, estavam matriculados no 2º ciclo do ensino básico 8871 alunos. A diversificação da oferta formativa a partir deste ciclo de estudos, leva a que a análise neste ponto seja alargada, deixando de se restringir ao ensino regular como tem vindo a ser feito. No entanto, no 2º CEB, o peso do ensino regular no total de matrículas é quase de 100% (4313 alunos no 5º ano e 4457 alunos no 6º ano), apenas existindo 101 alunos matriculados noutras ofertas formativas[4]: 43 alunos no 5º ano do ensino artístico especializado (música), 45 alunos no 6º ano do ensino artístico especializado (música) e 13 alunos no curso de CEF Tipo 1.

O peso dos concelhos no total de matrículas no 2º CEB na CIM traduz a distribuição que já tem vindo a ser referida, com o realce de Coimbra pelo maior efetivo (3114 matrículas), seguindo-se Figueira da Foz (1169 matrículas) e Cantanhede (747 alunos), sendo os menores efetivos apresentados por Góis (77 alunos) e Pampilhosa da Serra (46 alunos) (Figura 32).

A existência de um número significativo de concelhos que apresenta apenas uma escola com oferta do 2º CEB define a concentração do total da procura num único estabelecimento o que se reflete numa certa homogeneização do efetivo de alunos matriculados quando

[4] Essas ofertas formativas concentram-se nos concelhos de Coimbra e Cantanhede, sendo promovidas por estabelecimentos escolares de natureza privada, nos casos concretos do ensino artístico especializado pela Academia de Música de Cantanhede e pela Escola de Música de São Teotónio e no caso do CEF Tipo 1 pelo Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra.

se efetua a análise à escola. No entanto, repare-se que existem escolas que se afastam desta tendência pelos menores efetivos, quer seja pelas características territoriais que potenciam uma menor procura (e.g. EBI/JI/ES Escalada, EBBI/JI Góis), quer seja pela oferta diversificada numa área de proximidade que implica a distribuição dos alunos por um maior número de estabelecimentos (e.g. EBI Poeta Manuel Silva Gaio, EBI/JI Infante D. Pedro (Penela) (Figura 33).



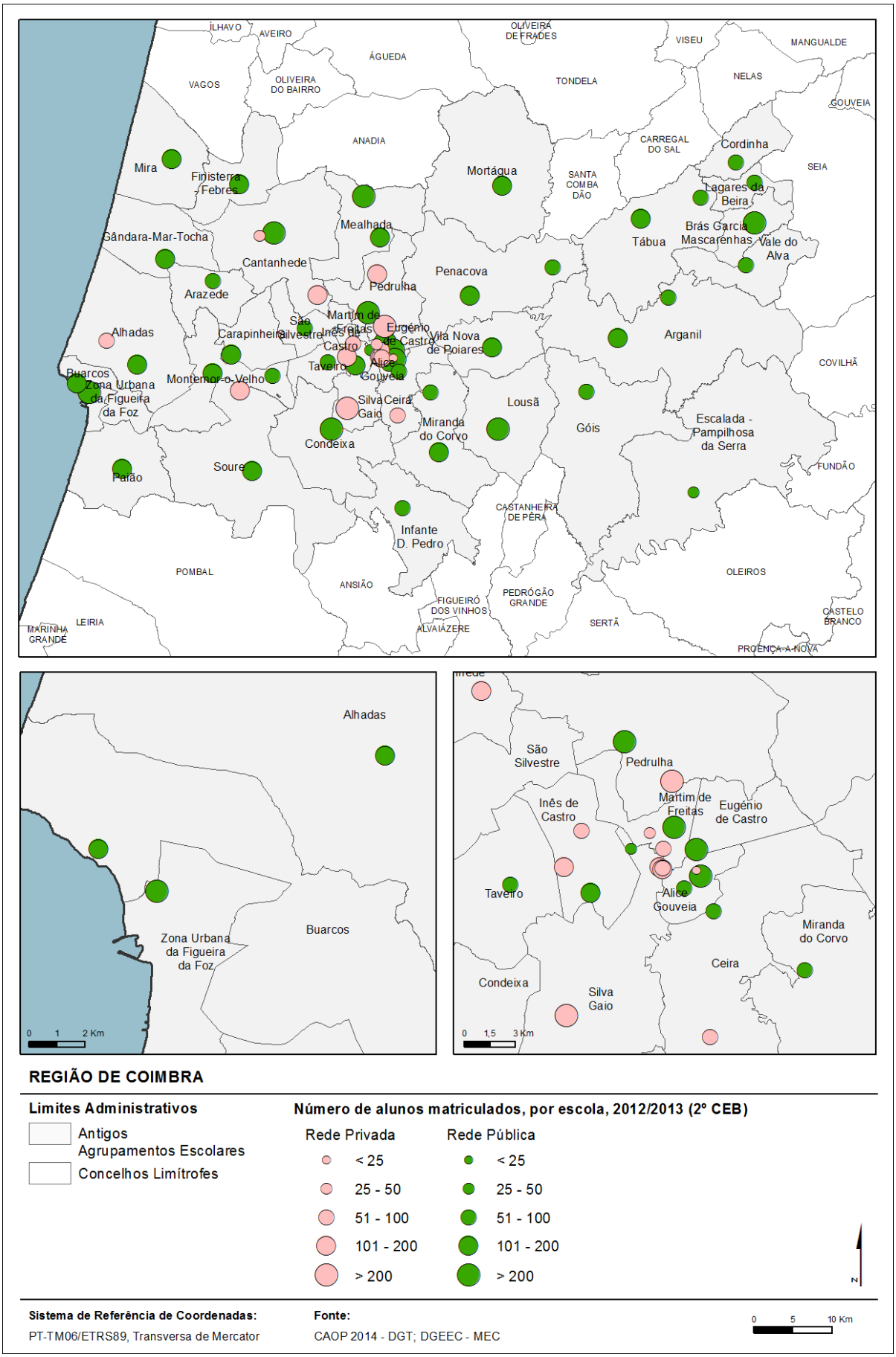
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 32 – Alunos matriculados no 2º CEB nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Do mesmo modo, os valores dos agrupamentos de escolas vão corresponder, em praticamente todos os casos, aos valores registados pelas escolas do ensino público que os integram. Assim, os agrupamentos de escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz (571 alunos), Martim de Freitas - Coimbra (405 alunos) e da Lousã (380 alunos) são os que apresentavam maior número de matrículas no ano letivo 2012/2013. Pelo contrário, os agrupamentos de escolas de Escalada – Pampilhosa da Serra (46 alunos) e Silva Gaio - Coimbra (46 alunos) apresentavam o menor número de alunos matriculados (Quadro 11).

De 2004/2005 a 2012/2013 a CIM Região de Coimbra perdeu 1192 alunos, com principal peso no ensino regular. Destaque-se que nesse período de tempo verificou-se um aumento dos alunos matriculados nas ofertas formativas do ensino não regular. Ao nível concelhio, as maiores perdas foram registadas nos concelhos de Mira (33,7%) e Arganil (33,4%), tendo sido Condeixa-a-Nova (14,2%) e Lousã (2,2%) os únicos concelhos a registarem um aumento da população escolar.

Já entre 2008/2009 e 2012/2013 o grupo de concelhos com variação positiva foi maior: Pampilhosa da Serra (27,8%), Montemor-o-Velho (6,2%), Condeixa-a-Nova (3,4%), Lousã (3,5%) e Mealhada (2,83%) (Quadro 12). Aqui são as matrículas no 6º ano do ensino regular que contribuem mais positivamente para a variação. Contudo, grande parte das escolas apresenta uma diminuição do número de matrículas. Apenas cinco se destacam por um aumento de alunos superior a 25%, não sendo possível definir uma lógica espacial de forma clara como acontecia com o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (Figura 34).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 33 – Alunos matriculados no 2º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Quadro 11 – Alunos matriculados no 2º CEB nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

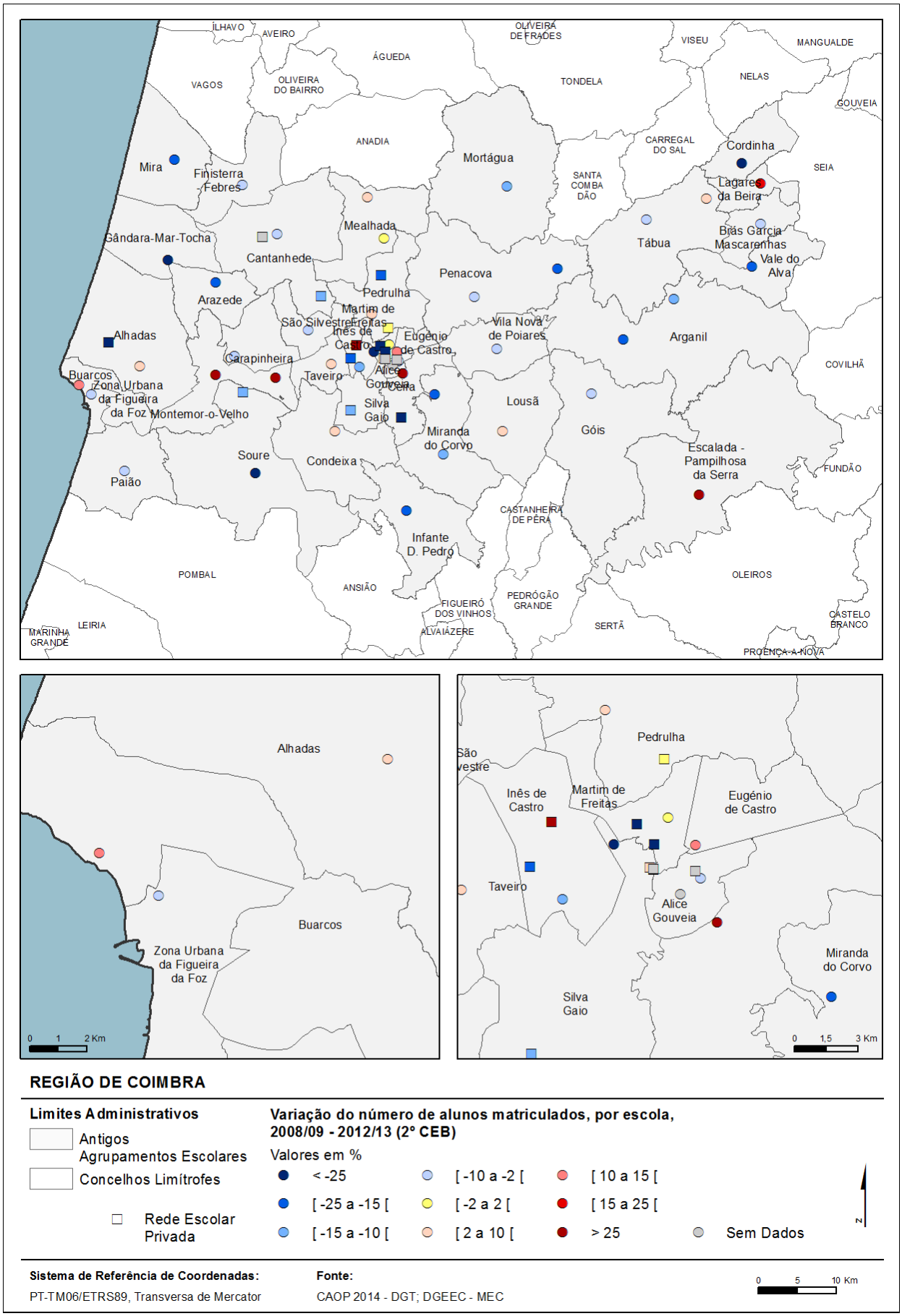
Agrupamento de Escolas	5º ano	6º ano	Total
		Nº	
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	286	285	571
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	230	175	405
Agrupamento de Escolas de Lousã	179	201	380
Agrupamento de Escolas de Mealhada	186	177	363
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	167	171	338
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	167	152	319
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	133	167	300
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	136	155	291
Agrupamento de Escolas de Tábua	136	126	262
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	123	130	253
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	124	126	250
Agrupamento de Escolas de Condeixa	109	132	241
Agrupamento de Escolas de Alhadas	116	118	234
Agrupamento de Escolas de Penacova	115	118	233
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	102	120	222
Agrupamento de Escolas de Arganil	101	112	213
Agrupamento de Escolas de Paião	105	81	186
Agrupamento de Escolas de Buarcos	101	77	178
Agrupamento de Escolas de Soure	84	91	175
Agrupamento de Escolas de Mira	87	82	169
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	70	95	165
Agrupamento de Escolas de Mortágua	70	72	142
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	75	66	141
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	54	57	111
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	49	62	111
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	61	41	102
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	49	49	98
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	45	41	86
Agrupamento de Escolas de Taveiro	44	41	85
Agrupamento de Escolas de Arazede	41	43	84
Agrupamento de Escolas de Góis	41	36	77
Agrupamento de Escolas de Ceira	32	27	59
Agrupamento de Escolas de Cordinha	29	30	59
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	27	32	59
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	19	32	51
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	18	28	46
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	20	26	46

Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 12 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade Terriotorial	2004/05 - 2008/09						2008/09 - 2012/13						2004/05 - 2012/13					
	Ensino Regular				Total		Ensino Regular				Total		Ensino Regular				Total	
	5º Ano		6º Ano				5º Ano		6º Ano				5º Ano		6º Ano			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Condeixa-a-Nova	44	51,76	-22	-17,46	22	10,43	-20	-15,50	28	26,92	8	3,43	24	28,24	6	4,76	30	14,22
Lousã	17	9,66	-22	-11,22	-5	-1,34	-14	-7,25	27	15,52	13	3,54	3	1,70	5	2,55	8	2,15
Vila Nova de Poiares	9	11,84	-1	-1,09	8	4,76	-15	-17,65	4	4,40	-11	-6,25	-6	-7,89	3	3,26	-3	-1,79
Figueira da Foz	69	10,97	-18	-2,99	51	4,14	-90	-12,89	-24	-4,10	-114	-8,89	-21	-3,34	-42	-6,97	-63	-5,11
Góis	2	4,17	-5	-14,71	-3	-3,66	-9	-18,00	7	24,14	-2	-2,53	-7	-14,58	2	5,88	-5	-6,10
Mealhada	-12	-6,49	-22	-10,89	-34	-8,79	13	7,51	-3	-1,67	10	2,83	1	0,54	-25	-12,38	-24	-6,20
Montemor-o-Velho	-29	-13,06	-41	-15,36	-70	-14,31	21	10,88	5	2,21	26	6,21	-8	-3,60	-36	-13,48	-44	-9,00
Pampilhosa da Serra	-12	-48,00	-3	-11,54	-15	-29,41	7	53,85	3	13,04	10	27,78	-5	-20,00	0	0,00	-5	-9,80
Cantanhede	25	6,23	-2	-0,46	23	2,76	-66	-15,49	-77	-17,95	-108	-12,63	-41	-10,22	-79	-18,33	-85	-10,22
Miranda do Corvo	-16	-9,52	23	20,00	7	2,47	-29	-19,08	-8	-5,80	-37	-12,76	-45	-26,79	15	13,04	-30	-10,60
Tábua	30	23,81	-47	-27,81	-17	-5,76	-20	-12,82	4	3,28	-16	-5,76	10	7,94	-43	-25,44	-33	-11,19
Coimbra	-84	-4,93	-251	-13,39	-335	-9,37	-112	-6,92	-82	-5,05	-128	-3,95	-196	-11,51	-333	-17,77	-463	-12,94
Oliveira do Hospital	-23	-8,81	-28	-9,66	-51	-9,26	-30	-12,61	-1	-0,38	-31	-6,20	-53	-20,31	-29	-10,00	-82	-14,88
Soure	33	20,63	-2	-1,03	31	8,76	-59	-30,57	-29	-15,10	-88	-22,86	-26	-16,25	-31	-15,98	-57	-16,10
Mortágua	-2	-2,50	-15	-15,15	-17	-9,50	-8	-10,26	-12	-14,29	-20	-12,35	-10	-12,50	-27	-27,27	-37	-20,67
Penacova	-25	-16,67	-15	-10,49	-51	-16,78	-10	-8,00	-10	-7,81	-20	-7,91	-35	-23,33	-25	-17,48	-71	-23,36
Penela	4	7,41	-17	-25,37	-13	-10,74	-13	-22,41	-9	-18,00	-22	-20,37	-9	-16,67	-26	-38,81	-35	-28,93
Arganil	-15	-9,93	-40	-23,67	-55	-17,19	-35	-25,74	-17	-13,18	-52	-19,62	-50	-33,11	-57	-33,73	-107	-33,44
Mira	-24	-18,05	-8	-6,56	-32	-12,55	-22	-20,18	-32	-28,07	-54	-24,22	-46	-34,59	-40	-32,79	-86	-33,73
Região de Coimbra	**-9**	**-0,19**	**-536**	**-10,27**	**-556**	**-5,53**	**-511**	**-10,59**	**-226**	**-4,83**	**-636**	**-6,69**	**-520**	**-10,76**	**-762**	**-14,60**	**-1192**	**-11,85**

Fonte: DGEEC – MEC.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 34 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13.

Ao nível dos agrupamentos de escolas, as amplitudes de variação entre os anos letivos 2004/2005 e 2012/2013 são superiores a 100%: o agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho aumentou em 39,6% o número de matriculados, enquanto o agrupamento de escolas Silva Gaio (Coimbra) perdeu 71,0% do seu número de matrículas. De 2008/2009 para 2012/2013 foi o agrupamento de escolas de Ceira que apresentou o maior aumento de alunos (34,0%) enquanto o agrupamento de escolas Silva Gaio se manteve com a maior diminuição do efetivo (62,9%) (Quadro 13).

Quadro 13 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Agrupamento de Escolas	2008/09 - 2012/13			2004/05 - 2012/13			
	Ensino Regular		Total	Ensino Regular		Outras ofertas formativa CEF tipo 1	Total
	5º Ano	6º Ano		5º Ano %	6º Ano		
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	31,91	24,75	28,21	45,88	34,04	0,00	39,66
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	22,73	14,29	18,00	22,73	14,29	0,00	18,00
Agrupamento de Escolas de Condeixa	-15,50	26,92	3,43	28,24	4,76	0,00	14,22
Agrupamento de Escolas de Paião	5,00	-18,18	-6,53	34,62	-4,71	0,00	14,11
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	0,60	-8,43	-3,92	2,45	25,62	0,00	12,32
Agrupamento de Escolas de Lousã	-7,25	15,52	3,54	1,70	2,55	0,00	2,15
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	-16,62	3,26	-7,75	-5,61	10,04	0,00	1,60
Agrupamento de Escolas de Buarcos	3,06	28,33	12,66	40,28	-27,36	0,00	0,00
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	-17,65	4,40	-6,25	-7,89	3,26	0,00	-1,79
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	-13,07	8,44	-2,28	-13,64	1,21	0,00	-5,96
Agrupamento de Escolas de Góis	-18,00	24,14	-2,53	-14,58	5,88	0,00	-6,10
Agrupamento de Escolas de Mealhada	7,51	-1,67	2,83	0,54	-12,38	0,00	-6,20
Agrupamento de Escolas de Taveiro	-2,22	17,14	6,25	-6,38	-6,82	0,00	-6,59
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	-11,69	-3,73	-7,62	-12,82	-3,73	0,00	-8,20
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	53,85	13,04	27,78	-20,00	0,00	0,00	-9,80
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	-19,08	-5,80	-12,76	-26,79	13,04	0,00	-10,60
Agrupamento de Escolas de Tábua	-12,82	3,28	-5,76	7,94	-25,44	0,00	-11,19
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	-7,27	21,21	6,22	-14,29	-14,29	0,00	-14,29
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	10,05	-14,22	-1,94	-1,71	-30,28	0,00	-16,49
Agrupamento de Escolas de Mortágua	-10,26	-14,29	-12,35	-12,50	-27,27	0,00	-20,67
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	-16,95	8,89	-5,77	-16,95	-25,76	0,00	-21,60
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	1,89	-12,31	-5,93	-16,92	-25,97	0,00	-21,83
Agrupamento de Escolas de Soure	-31,71	-23,53	-27,69	-20,00	-24,79	0,00	-22,57
Agrupamento de Escolas de Penacova	-8,00	-7,81	-7,91	-23,33	-17,48	-100,00	-23,36
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	-9,64	-12,00	-10,76	-25,00	-22,35	0,00	-23,78
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	-3,17	-43,84	-25,00	19,61	-55,43	0,00	-28,67
Agrupamento de Escolas de Alhadas	-26,11	-21,33	-23,78	-34,09	-22,88	0,00	-28,88
Agrupamento de Escolas de Ceira	52,38	17,39	34,09	-21,95	-35,71	0,00	-28,92
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	-22,41	-18,00	-20,37	-16,67	-38,81	0,00	-28,93
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	13,61	8,23	10,82	-20,85	-38,27	0,00	-30,74
Agrupamento de Escolas de Cordinha	-29,27	-23,08	-26,25	-38,30	-26,83	0,00	-32,95
Agrupamento de Escolas de Arganil	-25,74	-13,18	-19,62	-33,11	-33,73	0,00	-33,44
Agrupamento de Escolas de Mira	-20,18	-28,07	-24,22	-34,59	-32,79	0,00	-33,73
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	-10,91	-6,06	-8,26	-39,51	-32,61	0,00	-35,84
Agrupamento de Escolas de Arazede	-6,82	-27,12	-18,45	-26,79	-46,91	0,00	-38,69
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	-13,64	-21,95	-19,05	-50,00	-42,86	0,00	-45,74
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	-52,63	-67,44	-62,90	-72,73	-69,89	0,00	-71,07

Fonte: DGEEC – MEC.

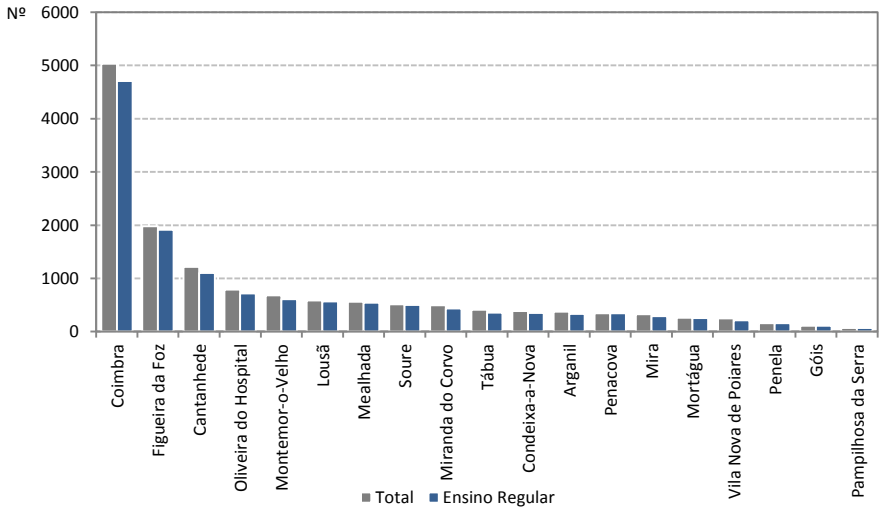
3.1.4. 3º CEB

No ano letivo 2012/2013, nos estabelecimentos de ensino da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, estavam matriculados no 3º CEB 14544 alunos. Neste ciclo de estudos denota-se um aumento da importância do ensino não regular, quer pela diversificação da oferta, quer pelo número de alunos matriculados. Estavam matriculados no ensino artístico especializado 103 alunos (44 no 7º ano, 47 no 8º ano e 12 no 9º ano), nos Cursos de Educação e Formação 809 (571 no CEF Tipo 1 e 238 no CEF tipo 2) e nos percursos alternativos 50 alunos. Quanto ao ensino regular a maior proporção de alunos, e ao contrário do que se tem verificado nas análises anteriores, encontrava-se matriculada no 7º ano, verificando-se uma diminuição do número de matrículas com o aumento do ano de escolaridade.

A distribuição das matrículas por cada concelho continua a enfatizar as caraterísticas demográficas dos territórios como fundamentais na perceção e evolução da população escolar, às quais se juntam a dinâmica urbana e a capacidade de polarização da economia e serviços (de educação). O concelho de Coimbra no ano letivo 2012/2013 tinha 5029 alunos, Figueira da Foz 1979 e Cantanhede 1216. Por sua vez

Pampilhosa da Serra, com 69 alunos, era o concelho com menor número de matrículas, seguindo-se Góis com 113 alunos matriculados neste ciclo de estudos.

A oferta do ensino não regular acontecia em todos os concelhos à exceção dos de Góis, Pampilhosa da Serra, Penacova e Penela. Os concelhos de Vila Nova de Poiares (15,1%), Tábua (12,4%) e Miranda do Corvo (12,3%) foram os que apresentaram maior peso de matrículas fora do ensino regular. Aqui destacam-se os Cursos de Educação e Formação: em Vila Nova de Poiares registaram-se 11 matrículas no CEF Tipo 2 e 27 matrículas no CEF Tipo 3, em Tábua estavam matriculados 27 alunos no CEF Tipo 2 e 24 alunos no CEF Tipo 3, em Miranda do Corvo existiam apenas matrículas no CEF Tipo 2, num total de 40 alunos (Figura 35).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 35 –Alunos matriculados no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Quando se analisam as escolas destacam-se três ideias fundamentais. Por um lado, uma certa homogeneização do número de alunos nos estabelecimentos de ensino de toda a CIM Região de Coimbra, à semelhança do que acontecia com o 2º ciclo do ensino básico, tradução da própria distribuição da rede escolar. No entanto, algumas escolas sobressaem pelo menor número de alunos. Correspondem, no geral, a estabelecimentos privados, com destaque para o concelho de Coimbra, mas também a escolas profissionais ou do ensino artístico especializado, como são os casos da Academia de Música de Cantanhede, no concelho de Cantanhede, ou a Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte e a Escola Profissional de Montemor-o-Velho, em Montemor-o-Velho. Ocorrem, depois, casos em que o menor efetivo de matrículas é justificado pela menor presença de população residente em idade de frequentar este ciclo de ensino, como é o caso da EBI/JI/ES de Escalada (Pampilhosa da Serra), ao que se junta o número de ofertas numa área relativamente próxima – EB 2,3 Professor Mendes Ferrão e ES Arganil (Arganil), EBI São Pedro de Alva (Penacova), EBI Midões (Tábua) e EBI/JI Lagares da Beira e EBI Ponte das Três Entradas (Oliveira do Hospital) (Figura 36).

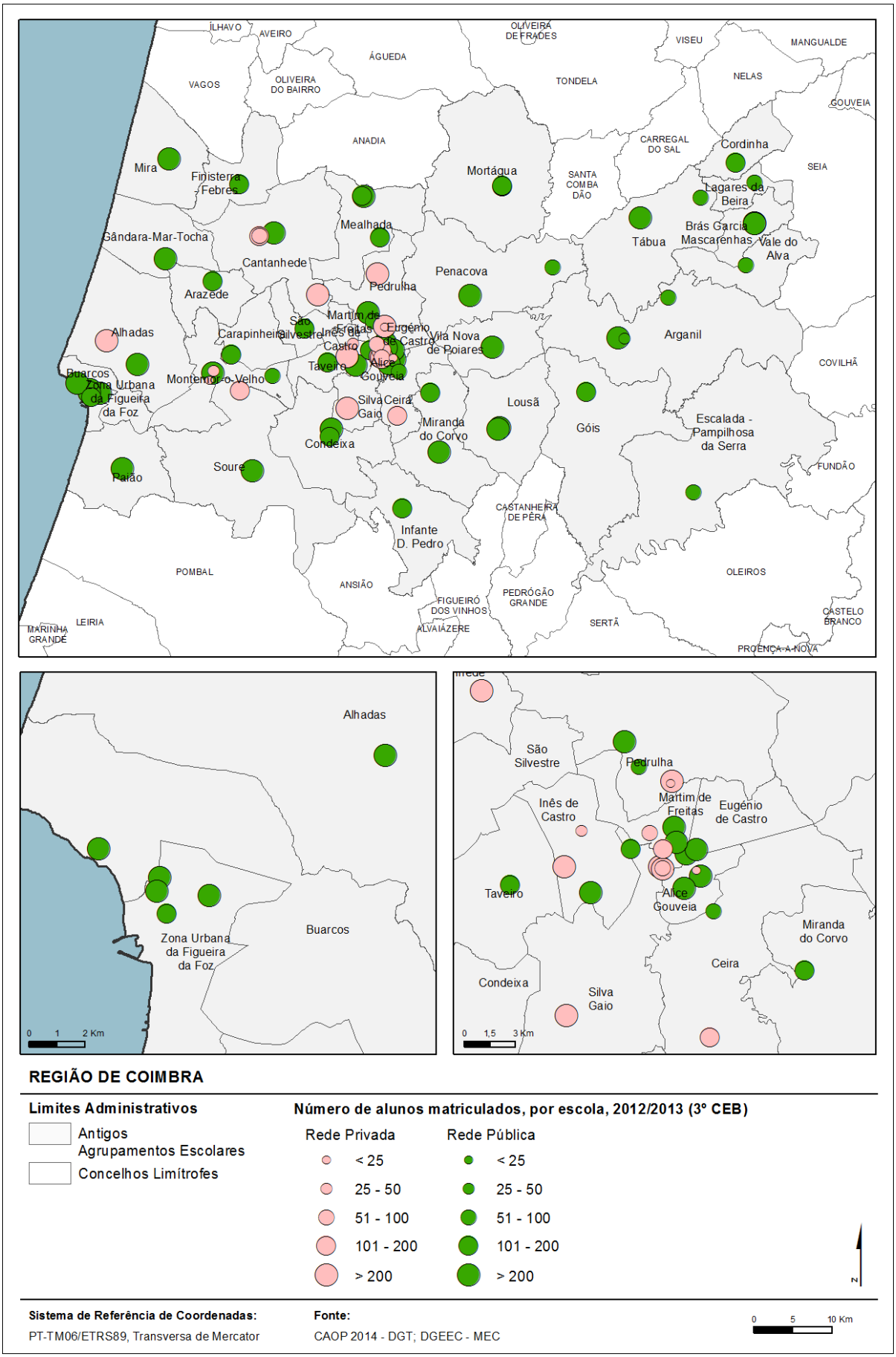
Ao nível dos agrupamentos de escolas, a distribuição do número de matriculados não expressa tão diretamente os valores concelhios, na medida em que os concelhos com maiores efetivos são os que apresentam uma organização do sistema educativo mais fragmentada e, por isso, um maior número de agrupamentos de escolas, o que implica uma repartição do número de alunos. Assim, os agrupamentos de escolas que abrangem todo o território concelhio acabam por ganhar expressão, como acontece com o agrupamento de escolas de Miranda do Corvo, que apresenta o maior número de matriculados. No entanto, mais uma vez, as questões demográficas condicionam esta distribuição, surgindo agrupamentos de áreas mais urbanizadas e com maior efetivo populacional nas segundas posições da tabela – Agrupamento de Escolas de Cantanhede (467 alunos) e Agrupamento de Escolas Martim de Freitas – Coimbra (447 alunos) – enquanto agrupamentos de escolas de concelhos com caraterísticas de interioridade apresentam o menor número de matrículas – Agrupamento

de Escolas de Escalada – Pampilhosa da Serra (69 alunos) e Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira – Oliveira do Hospital (61 alunos) (Quadro 14).

Se nos casos dos ciclos de ensino atrás analisados era notória uma tendência de quebra da população escolar, no 3º ciclo tal não acontece. A variação do número de alunos matriculados na CIM de 2004/2005 a 2012/2013 foi de -1,6% e entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013 foi de 1,3%. Ao nível concelhio torna-se também difícil estabelecer um padrão de distribuição. Podem definir-se quatro grupos de concelhos quanto à variação do número de alunos matriculados: os que aumentaram o número de alunos de 2004/2005 a 2008/2009 e depois perderam efetivo até 2012/2013 – Coimbra, Oliveira do Hospital, Lousã, Penacova, Vila Nova de Poiares e Penela; os que apresentaram o decréscimo contínuo da população escolar – Cantanhede, Tábua, Arganil e Mira; os que apresentaram um aumento contínuo do número de matrículas – Figueira da Foz, Miranda do Corvo e Soure; os que apesar de terem diminuído o seu efetivo de matriculados entre 2004/2005 e 2008/2009, registaram um aumento de matrículas de 2008/2008 a 2012/2013 – Montemor-o-Velho, Mealhada, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Góis e Pampilhosa da Serra (Quadro 15).

De 2004/2005 a 2012/2013 os concelhos que mais perderam população escolar no 3º ciclo foram Mira, com mais de 40%, e Pampilhosa da Serra, com cerca de 30%. Já entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, Penacova foi o concelho com maior perda de alunos (-20,9%) e Mira apresentou uma perda de 14,1%.

Ao nível dos agrupamentos de escolas, neste último período de análise, sobressaem o Agrupamento de Escolas de Buarcos – Figueira da Foz (56,2%) e o Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha, em Cantanhede, (38,4%) pelo maior aumento do número de alunos. Na situação oposta encontram-se o Agrupamento de Escolas de Ceira (-34,3%) e o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro – Coimbra (-34,0%) (Quadro 16). À escala dos estabelecimentos de ensino, sobressai a mancha de perda no concelho de Coimbra, apenas se destacando sete escolas com variação positiva das quais se salientam o Colégio Apostólico da imaculada Conceição, a EB 2,3/S Quinta das Flores e o Instituto de Almalaguês pelo maior aumento. À exceção do Colégio de Quiaios e da ES/3 Bernardino Machado, todas as escolas do concelho da Figueira da Foz apresentaram uma variação positiva. Destacam-se ainda alguns pontos de maiores aumentos nos concelhos de Montemor-o-Velho (Escola Profissional de Montemor-o-Velho e EBI/JI Pereira), Cantanhede (EBI/S João Garcia Bacelar), Condeixa-a-Nova (EB 2,3 de Condeixa-a-Nova) e Arganil (ES Arganil) (Figura 37).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 36 – Alunos matriculados no 3º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Quadro 14 – Alunos matriculados no 3º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Agrupamento de Escolas	Ensino Regular			Outras Ofertas formativas			Total
	7º ano	8º ano	9º ano	CEF Tipo 1	CEF Tipo 2	Percursos Alternativos	
	Nº						
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	173	134	127	40	0	21	495
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	152	140	135	15	25	0	467
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	161	157	129	0	0	0	447
Agrupamento de Escolas de Tábua	135	116	109	27	24	0	411
Agrupamento de Escolas de Condeixa	141	103	110	32	0	0	386
Agrupamento de Escolas de Arganil	124	94	117	12	26	0	373
Agrupamento de Escolas de Mealhada	123	113	100	0	18	0	354
Agrupamento de Escolas de Penacova	118	119	107	0	0	0	344
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	108	104	102	23	0	0	337
Agrupamento de Escolas de Mira	124	90	77	13	26	0	330
Agrupamento de Escolas de Soure	88	109	107	11	0	0	315
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	115	89	65	37	0	0	306
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	122	98	79	0	0	0	299
Agrupamento de Escolas de Paião	102	108	71	0	0	0	281
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	92	98	84	0	0	0	274
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	103	88	72	0	0	0	263
Agrupamento de Escolas de Mortágua	95	83	76	9	0	0	263
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	67	85	62	11	27	0	252
Agrupamento de Escolas de Buarcos	94	90	53	13	0	0	250
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	76	81	59	0	28	0	244
Agrupamento de Escolas de Lousã	69	87	60	0	0	0	216
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	68	75	44	0	22	0	209
Agrupamento de Escolas de Alhadas	62	72	36	17	21	0	208
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	65	71	69	0	0	0	205
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	72	53	54	0	0	0	179
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	21	33	37	56	0	11	158
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	64	52	41	0	0	0	157
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	52	47	55	0	0	0	154
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	49	48	47	0	0	0	144
Agrupamento de Escolas de Taveiro	46	32	33	15	0	14	140
Agrupamento de Escolas de Cordinha	31	37	36	24	0	0	128
Agrupamento de Escolas de Arazede	43	46	28	10	0	0	127
Agrupamento de Escolas de Góis	43	35	35	0	0	0	113
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	34	28	14	12	0	0	88
Agrupamento de Escolas de Ceira	28	24	17	0	0	0	69
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	28	27	14	0	0	0	69
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	24	20	17	0	0	0	61

Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 15 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

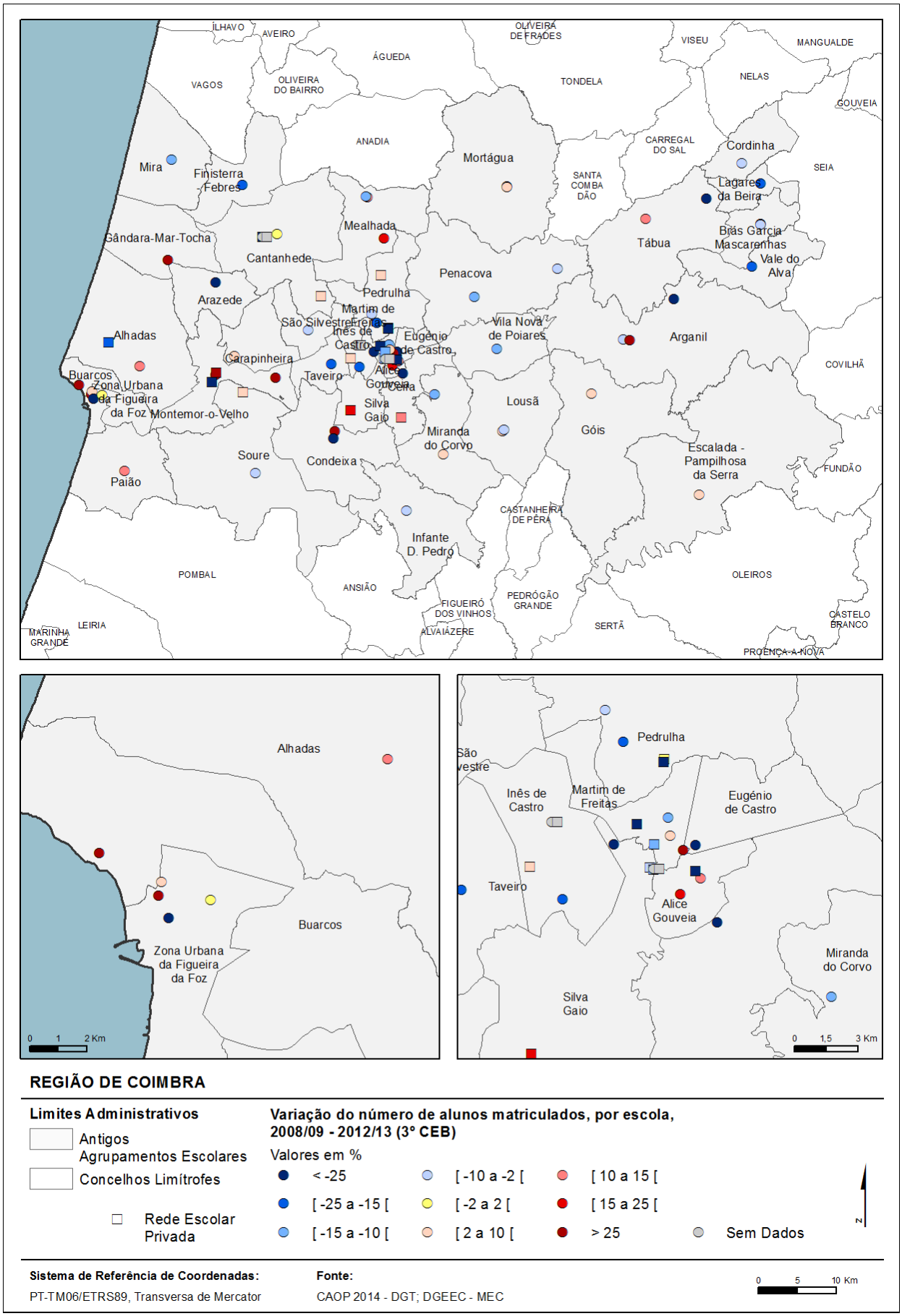
Unidade territorial	2004/05 - 2008/09								2008/09 - 2012/13								2004/05 - 2012/13							
	Ensino Regular						Total		Ensino Regular						Total		Ensino Regular						Total	
	7º ano		8º ano		9º ano				7º ano		8º ano		9º ano				7º ano		8º ano		9º ano			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Miranda do Corvo	-4	-2,67	26	23,42	75	79,79	105	27,70	27	18,49	-3	-2,19	-42	75,15	11	2,27	23	15,33	23	20,72	33	35,11	116	30,61
Góis	1	2,94	-16	-37,21	23	92,00	8	7,84	8	22,86	8	29,63	-13	72,92	3	2,73	9	26,47	-8	-18,60	10	40,00	11	10,78
Condeixa-a-Nova	-6	-4,48	-17	-14,78	-33	-31,13	-30	-8,45	13	10,16	5	5,10	37	150,68	61	18,77	7	5,22	-12	-10,43	4	3,77	31	8,73
Figueira da Foz	-28	-4,41	27	4,54	-65	-10,89	54	2,91	52	8,57	42	6,75	57	110,71	72	3,78	24	3,78	69	11,60	-8	-1,34	126	6,80
Soure	-23	-12,57	-5	-3,18	6	4,20	23	4,76	-12	-7,50	34	22,37	17	111,41	5	0,99	-35	-19,13	29	18,47	23	16,08	28	5,80
Lousã	-4	-1,84	17	10,69	1	0,62	42	7,61	-11	-5,16	8	4,55	20	112,27	-11	-1,85	-15	-6,91	25	15,72	21	12,96	31	5,62
Penela	19	35,85	-21	-34,43	8	21,05	22	14,47	-8	-11,11	12	30,00	-5	89,13	-17	-9,77	11	20,75	-9	-14,75	3	7,89	5	3,29
Coimbra	-109	-6,20	-29	-1,80	5	0,33	269	5,50	-37	-2,24	-21	-1,33	29	101,93	-128	-2,48	-146	-8,30	-50	-3,11	34	2,27	141	2,88
Oliveira do Hospital	-63	-20,06	-16	-7,21	-11	-5,29	24	3,04	1	0,40	41	19,90	21	110,66	-23	-2,83	-62	-19,75	25	11,26	10	4,81	1	0,13
Mortágua	-32	-30,19	-1	-1,18	-12	-14,81	-25	-9,19	21	28,38	-1	-1,19	7	110,14	16	6,48	-11	-10,38	-2	-2,35	-5	-6,17	-9	-3,31
Montemor-o-Velho	-13	-5,91	-29	-12,55	-51	-22,27	-45	-6,35	16	7,73	1	0,50	6	103,37	20	3,01	3	1,36	-28	-12,12	-45	-19,65	-25	-3,53
Tábua	-35	-20,83	-44	-29,14	-18	-14,17	-25	-5,61	2	1,50	9	8,41	0	100,00	-10	-2,38	-33	-19,64	-35	-23,18	-18	-14,17	-35	-7,85
Mealhada	-17	-8,29	-60	-29,41	-53	-27,46	-76	-12,38	15	7,98	37	25,69	17	112,14	21	3,90	-2	-0,98	-23	-11,27	-36	-18,65	-55	-8,96
Vila Nova de Poiares	-7	-6,25	-5	-6,49	23	45,10	14	5,02	-38	-36,19	13	18,06	-12	83,78	-41	-13,99	-45	-40,18	8	10,39	11	21,57	-27	-9,68
Cantanhede	-85	-16,97	-104	-22,46	-8	-2,29	-175	-12,56	-47	-11,30	23	6,41	10	102,92	-2	-0,16	-132	-26,35	-81	-17,49	2	0,57	-177	-12,71
Arganil	-51	-28,81	-32	-21,19	18	16,98	-30	-6,91	-2	-1,59	-25	-21,01	-7	94,35	-31	-7,67	-53	-29,94	-57	-37,75	11	10,38	-61	-14,06
Penacova	12	10,08	1	0,85	-25	-16,67	17	4,07	-13	-9,92	1	0,85	-18	85,60	-91	-20,92	-1	-0,84	2	1,71	-43	-28,67	-74	-17,70
Pampilhosa da Serra	-17	-42,50	-12	-46,15	-14	-43,75	-31	-31,63	5	21,74	13	92,86	-4	77,78	2	2,99	-12	-30,00	1	3,85	-18	-56,25	-29	-29,59
Mira	-78	-37,86	-60	-34,88	-35	-23,81	-179	-31,79	-4	-3,13	-22	-19,64	-35	68,75	-54	-14,06	-82	-39,81	-82	-47,67	-70	-47,62	-233	-41,39
Região de Coimbra	**-540**	**-10,13**	**-380**	**-8,00**	**-166**	-3,82	**-38**	**-0,26**	**-12**	**-0,25**	**175**	**4,01**	**85**	**102,04**	**-197**	**-1,34**	**-552**	**-10,35**	**-205**	**-4,32**	**-81**	**-1,87**	**-235**	**-1,59**

Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 16 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Agrupamento de Escolas	2008/09 - 2012/13						2004/05 - 2008/09					
	Ensino Regular			Outras Ofertas formativas		Total	Ensino Regular			Outras Ofertas formativas		Total
	7º ano	8º ano	9º ano	CEF Tipo 1	CEF Tipo 2		7º ano	8º ano	9º ano	CEF Tipo 1	CEF Tipo 2	
							%					
Agrupamento de Escolas de Buarcos	49,21	63,64	126,19	-	0,00	56,25	77,36	63,64	-15,87	-	0,00	46,20
Agrupamento de Escolas de Cordinha	-13,89	23,33	116,13	-27,27	-100,00	-7,91	-11,43	27,59	33,33	-	0,00	40,66
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	18,49	-2,19	75,15	25,00	0,00	2,27	15,33	20,72	35,11	66,67	0,00	30,61
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	25,61	18,92	180,00	0,00	0,00	34,18	25,61	35,38	7,46	0,00	0,00	22,90
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	2,86	6,12	132,47	-	0,00	20,36	3,85	25,30	15,91	-	0,00	22,55
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	-5,77	-14,29	120,51	-100,00	0,00	-8,28	-2,00	4,35	51,61	0,00	0,00	13,39
Agrupamento de Escolas de Soure	-10,20	14,74	112,63	-68,57	0,00	-2,48	-25,42	34,57	32,10	-	0,00	12,50
Agrupamento de Escolas de Alhadas	31,91	0,00	80,00	70,00	90,91	12,43	6,90	5,88	-40,98	-	-	11,23
Agrupamento de Escolas de Góis	22,86	29,63	72,92	0,00	0,00	2,73	26,47	-18,60	40,00	0,00	0,00	10,78
Agrupamento de Escolas de Paião	14,61	33,33	110,94	-100,00	0,00	12,40	8,51	40,26	-17,44	0,00	0,00	9,34
Agrupamento de Escolas de Condeixa	10,16	5,10	150,68	23,08	0,00	18,77	5,22	-10,43	3,77	-	0,00	8,73
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	16,16	71,15	104,84	2,78	0,00	22,89	16,16	4,71	-21,69	117,65	0,00	7,75
Agrupamento de Escolas de Lousã	-23,33	50,00	150,00	-100,00	0,00	7,46	-28,87	38,10	46,34	0,00	0,00	7,46
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	-11,11	30,00	89,13	-100,00	0,00	-5,42	20,75	-14,75	7,89	0,00	0,00	3,29
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	-5,59	1,45	104,65	-65,91	-	-1,06	-11,11	3,70	19,47	-71,70	-	-1,06
Agrupamento de Escolas de Mortágua	28,38	-1,19	110,14	-18,18	0,00	10,50	-10,38	-2,35	-6,17	-	0,00	-3,31
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	47,83	78,57	89,80	-100,00	-	38,41	-9,33	-11,76	-15,38	-100,00	-	-6,70
Agrupamento de Escolas de Tábua	1,50	8,41	100,00	-53,45	71,43	-2,38	-19,64	-23,18	-14,17	-	-	-7,85
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	-36,19	18,06	83,78	-73,81	-	-13,99	-40,18	10,39	21,57	-71,79	-	-9,68
Agrupamento de Escolas de Penacova	-9,92	0,85	85,60	-100,00	0,00	-10,88	-0,84	1,71	-28,67	0,00	0,00	-10,88
Agrupamento de Escolas de Taveiro	-31,34	-17,95	78,57	-16,67	0,00	-15,66	-8,00	-47,54	-32,65	-	0,00	-12,50
Agrupamento de Escolas de Mealhada	11,82	7,62	107,53	-100,00	-	1,43	-15,17	-21,53	-7,41	-100,00	-	-13,45
Agrupamento de Escolas de Arganil	-1,59	-21,01	94,35	-45,45	100,00	-7,67	-29,94	-37,75	10,38	-	-	-14,06
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	20,00	-13,11	110,20	0,00	0,00	5,29	28,57	-41,11	-14,29	0,00	0,00	-14,35
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	-20,73	-14,46	79,31	-100,00	0,00	-22,64	-35,64	1,43	-15,85	0,00	0,00	-18,97
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	-4,73	-9,77	83,23	0,00	0,00	-10,24	-21,08	-15,59	-29,51	0,00	0,00	-21,99
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	1,33	-15,63	103,51	-100,00	-	-2,01	-46,85	0,00	-28,05	0,00	180,00	-22,78
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	0,00	7,69	43,75	-50,00	0,00	-24,14	-33,33	-6,67	-58,82	-	0,00	-23,48
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	21,74	92,86	77,78	-100,00	0,00	2,99	-30,00	3,85	-56,25	0,00	0,00	-29,59
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	31,18	40,00	103,95	-100,00	0,00	11,15	-7,58	-37,97	-41,91	0,00	0,00	-29,81
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	-66,13	-28,26	69,81	-8,20	0,00	-28,83	-76,40	-51,47	-48,61	-	0,00	-31,00
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	-32,47	-6,00	127,91	0,00	-100,00	-17,65	-43,48	-39,74	0,00	0,00	0,00	-31,56
Agrupamento de Escolas de Arazede	2,38	6,98	53,85	-69,70	0,00	-25,29	-28,33	-20,69	-64,10	-37,50	0,00	-40,09
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	4,35	11,11	121,43	-100,00	0,00	-23,75	-38,46	-41,18	-43,33	0,00	0,00	-40,78
Agrupamento de Escolas de Mira	-3,13	-19,64	68,75	-59,38	-	-14,06	-39,81	-47,67	-47,62	-65,79	-	-41,39
Agrupamento de Escolas de Ceira	0,00	-36,84	43,59	0,00	0,00	-34,29	-39,13	-47,83	-57,50	0,00	0,00	-47,73
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	-20,69	-22,83	48,84	0,00	0,00	-33,98	-50,80	-48,96	-50,59	0,00	0,00	-50,09

Fonte: DGEEC – MEC.



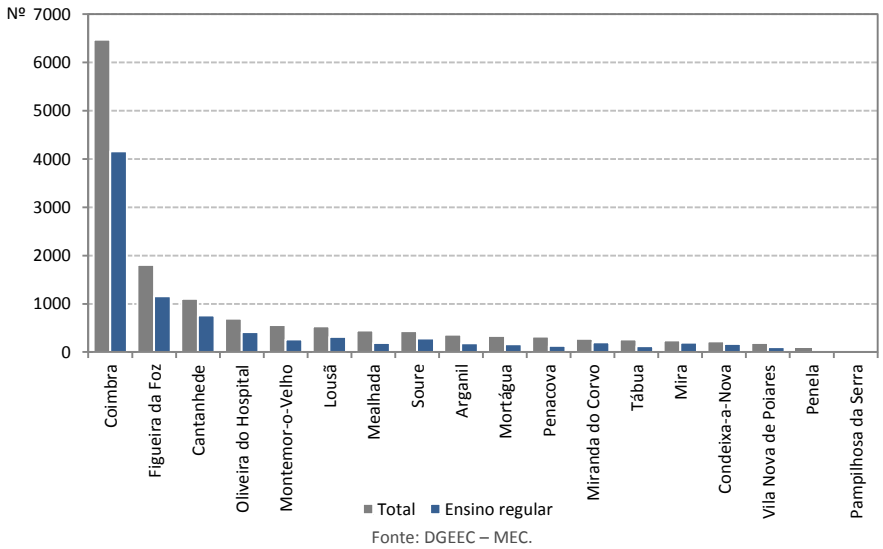
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 37 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13.

3.1.5. Ensino Secundário

No ensino secundário, no ano letivo 2012/2013, estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino da CIM Região de Coimbra14323 alunos. Mais que no 3º ciclo do ensino básico, neste nível de ensino diversificam-se as ofertas formativas e o ensino técnico e profissional ganha relevância. Veja-se que do total dos alunos matriculados 8804 frequentavam o ensino regular, tendo aqui maior expressão os cursos gerais, isto é, científico-humanísticos, e 5519 estavam matriculados noutras ofertas formativas, dos quais 5440 correspondiam a cursos profissionais.

Ao nível concelhio, e como seria expectável, o peso demográfico continua a marcar as assimetrias na distribuição da população escolar, continuando os concelhos de Coimbra (6467 alunos), Figueira da Foz (1803 alunos) e Cantanhede (1104 alunos) a apresentar o maior efetivo e os concelhos de Pampilhosa da Serra (19 alunos) e Penela (67 alunos) o menor. Ressalve-se que o concelho de Góis não tem qualquer oferta de ensino secundário, o que explica a não existência de alunos matriculados. Por sua vez, o concelho de Penela apenas possui um estabelecimento de ensino profissional de natureza privada (Escola Tecnológica e Profissional de Sicó), o que resulta num menor peso ao nível de matrículas no total da CIM (Figura 38).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 38 – Alunos matriculados no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/2013.

Existe um conjunto de concelhos em que o ensino regular perde expressão. Em Montemor-o-Velho (53,5%), Mealhada (57,8%), Mortágua (50,9%), Penacova (58,6%), Tábua (53,1%) e Pampilhosa da Serra (57,9%), mais de 50% dos alunos estão matriculados em ofertas formativas fora do ensino regular, destacando-se aqui o peso do ensino profissional. Estes valores poderão ser interpretados de diferentes formas, uma vez que as opções na oferta formativa variam atendendo a diferentes contextos. É certo que o insucesso escolar tem motivado muitos alunos a optarem pela via profissional (muitas vezes desde o ensino básico), mas também é certo o esforço estratégico nacional e internacional na tentativa de cumprir a escolaridade obrigatória, aumentando o número de alunos nestas vias, defendendo a sua qualidade e pertinência. Por outro lado, importará, também, ter em conta que as ofertas de ensino regular, sendo normalmente científicas e humanísticas, não abarcam os interesses diversificados dos alunos.

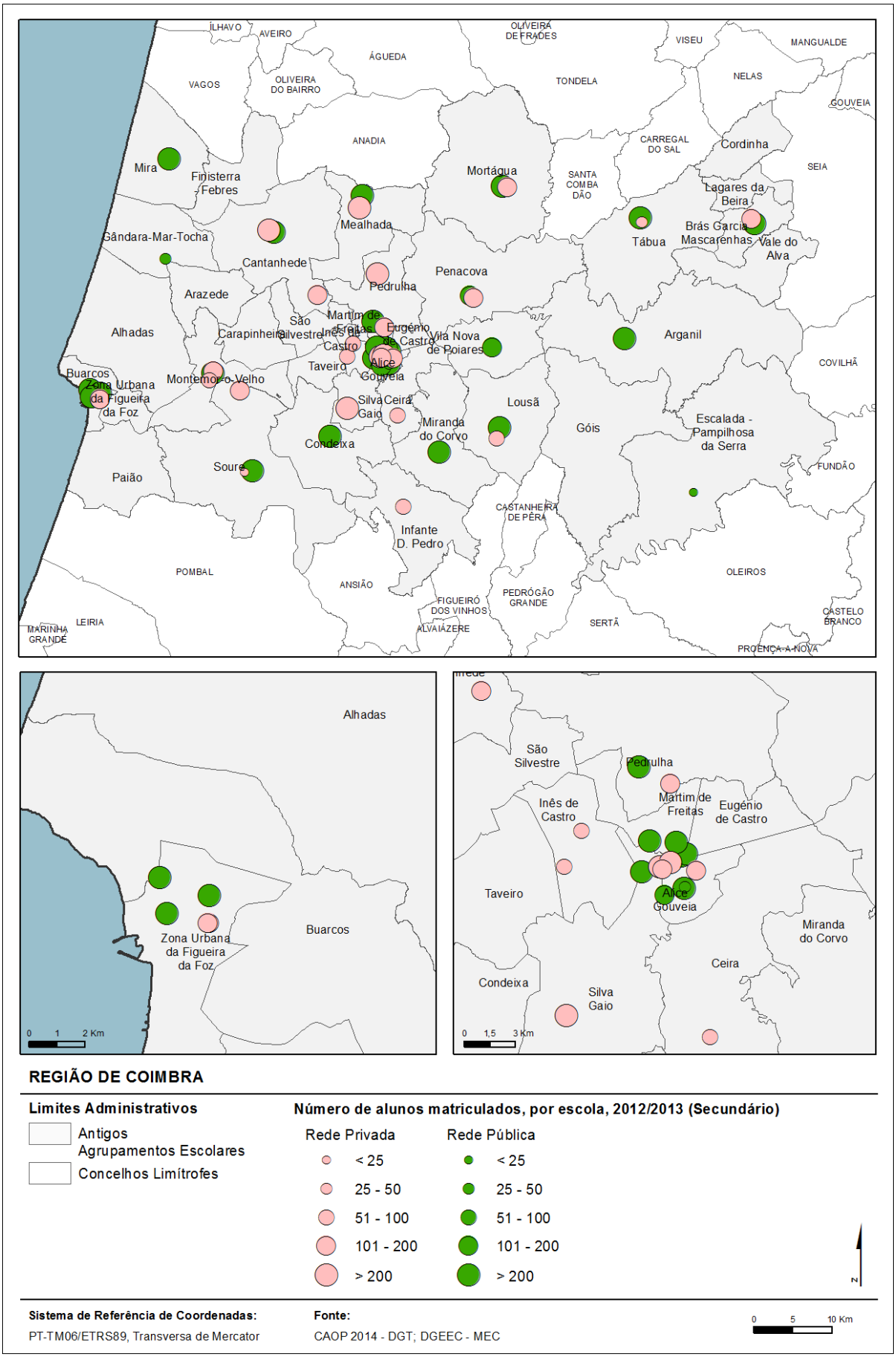
A análise individualizada das escolas reflete a concentração dos alunos em estabelecimentos polo, na medida em que, à exceção dos concelhos de maior dimensão, apresentam um único estabelecimento de ensino que ministra o nível secundário. Assim, existe uma tradução quase direta do efetivo populacional com idades entre os 15 e 17 anos. Por outro lado, percebe-se a maior densidade de oferta ao nível do ensino privado, sendo que Mira, Góis, Pampilhosa da Serra e Arganil são os únicos concelhos que não possuem essa tipologia

de oferta. Os estabelecimentos de ensino de natureza privada, grosso modo, apresentam um menor número de alunos matriculados relativamente aos estabelecimentos de natureza pública (Figura 39).

Tal como no 3º CEB, também no ensino secundário a tendência de decréscimo da população escolar não é tão notória, em parte pelo facto de as alterações demográficas, e em particular a quebra da natalidade, ainda não se fazerem sentir nas faixas etárias que frequentam o ensino secundário, neste período. De 2004/2005 a 2012/2013 a CIM perdeu apenas 0,7% do número de alunos matriculados no ensino secundário, sendo que de 2008/2009 a esse último ano assistiu-se a um aumento de 1,0%. No entanto, foi nos cursos profissionais que a população matriculada mais aumentou nos períodos de tempo atrás referidos (Figura 40), tendo mesmo diminuído o número de matriculados no ensino regular, com principal enfase nos cursos técnicos e tecnológicos, e no 11º e 12º anos dos cursos científico-humanísticos (Figura 41).

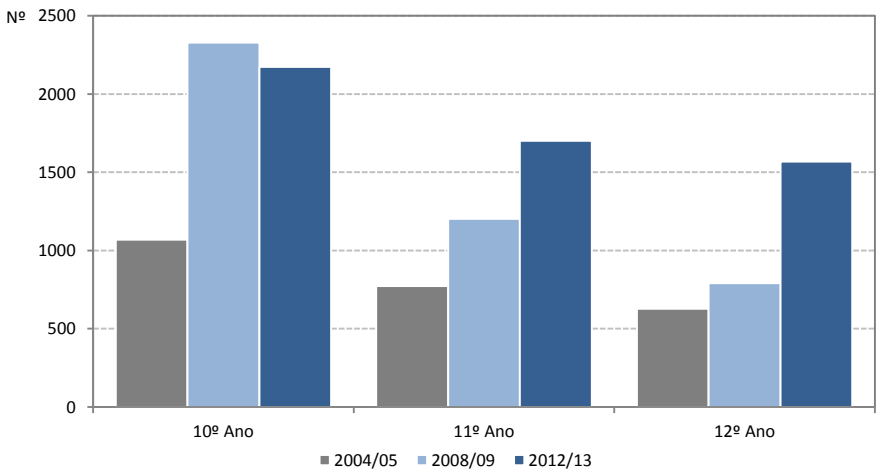
Ao nível concelhio, de 2004/2005 a 2012/2013 os concelhos que registaram maiores aumentos de matriculados no ensino secundário foram: Miranda do Corvo (53,9%), Penela (31,4%) e Vila Nova de Poiares (21,3%). Por sua vez, Pampilhosa da Serra e Soure foram os concelhos com maior perda de alunos, sendo essa, no primeiro caso, superior a 50%. De 2008/2009 a 2012/2013 Miranda do Corvo (84,7%) e Lousã (18,6%) apresentam as maiores variações ao nível do ganho de matrículas (Quadro 17).

Estas tendências são confirmadas quando se analisam, em pormenor, as escolas. Por um lado, um conjunto de variações positivas nos estabelecimentos de ensino dos concelhos fronteiriços de Coimbra. Por outro lado o ganho de população escolar nos estabelecimentos de ensino privado, com destaque para o ensino profissional. Destacam-se ainda as escolas ES/3 Dr. Cristina Torres e ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho no concelho da Figueira da Foz e a escola ES/3 Tábua (Figura 42).



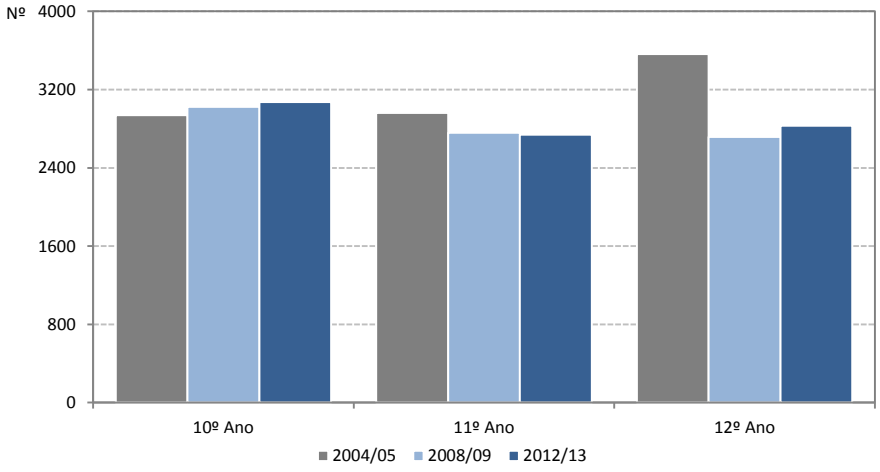
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 39 – Alunos matriculados no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2012/13.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 40 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais, na CIM Região de Coimbra, 2004/2005, 2008/2009 e 2012/2013.



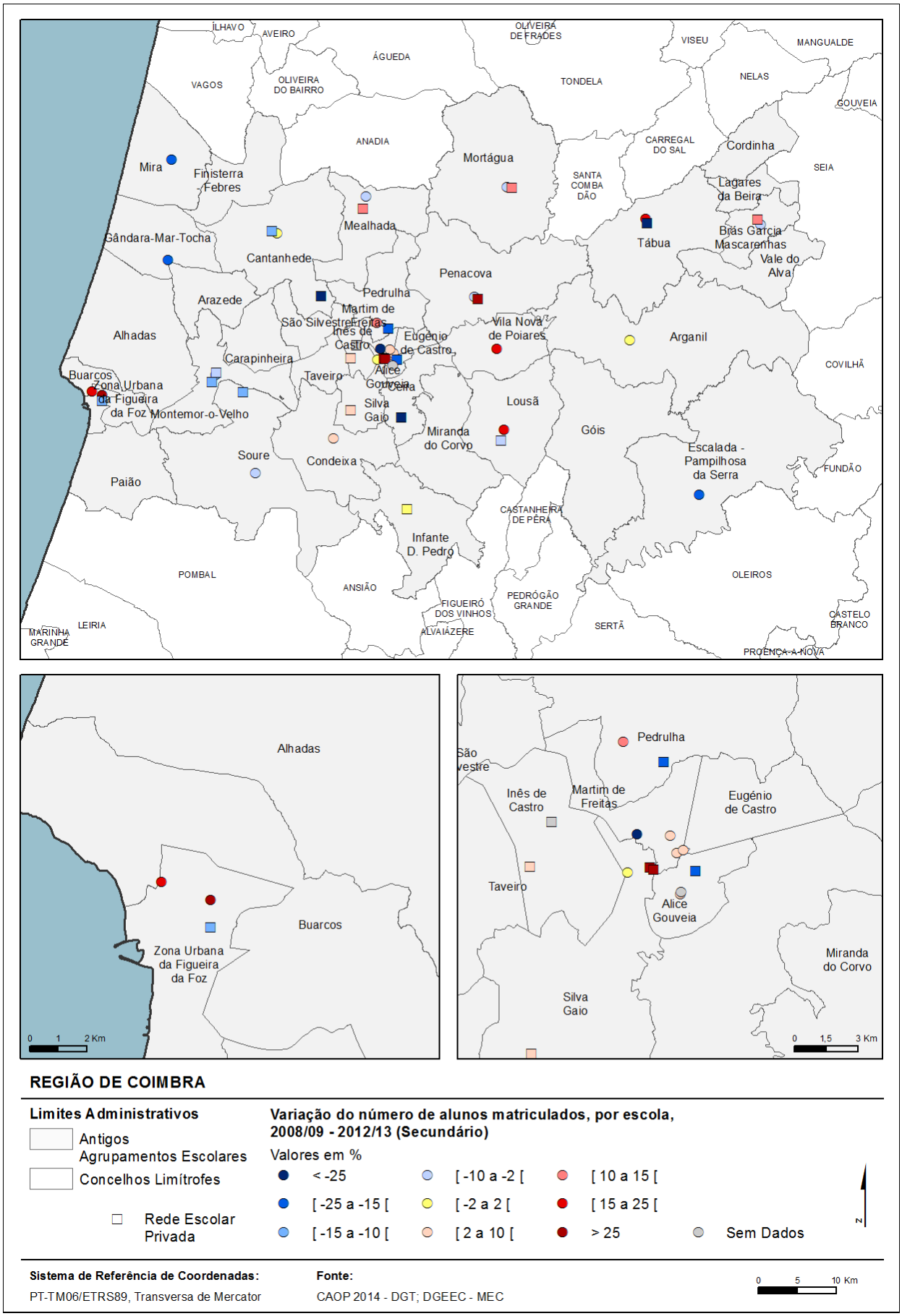
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 41 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos, na CIM Região de Coimbra, 2004/05, 2008/09 e 2012/13.

Quadro 17 – Variação do número de alunos matriculados no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade territorial	2004/05 - 2008/09								2008/09 - 2012/13								2004/05 - 2012/13							
	Ensino Regular						Total		Ensino Regular						Total		Ensino Regular						Total	
	10º ano		11º ano		12º ano				10º ano		11º ano		12º ano				10º ano		11º ano		12º ano			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Miranda do Corvo	-16	-28,07	-26	-44,83	-6	-9,23	-30	-16,67	21	51,22	24	75,00	26	44,07	127	84,67	5	8,77	-2	-3,45	-39	30,77	97	53,89
Penela	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	31,37	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	31,37
Vila Nova de Poiares	-39	-48,75	2	4,76	-18	-54,55	8	5,16	5	12,20	-11	-25,00	11	73,33	25	15,34	-34	-42,50	-9	-21,43	-22	-21,21	33	21,29
Oliveira do Hospital	-72	-30,90	16	14,41	-26	-17,11	99	16,89	11	6,83	-4	-3,15	-9	-7,14	6	0,88	-61	-26,18	12	10,81	-161	-23,03	105	17,92
Coimbra	6	0,40	-89	-5,30	-476	-23,72	303	5,02	-96	-6,37	-298	-18,73	-78	-5,09	132	2,08	-90	-6,00	-387	-23,04	-2085	-27,60	435	7,21
Lousã	-20	-14,49	-33	-24,26	-37	-35,58	-51	-10,14	-5	-4,24	-29	-28,16	58	86,57	84	18,58	-25	-18,12	-62	-45,59	-46	20,19	33	6,56
Tábua	-43	-50,00	-19	-32,20	-22	-37,29	-21	-8,17	-1	-2,33	0	0,00	4	10,81	26	11,02	-44	-51,16	-19	-32,20	-55	-30,51	5	1,95
Figueira da Foz	-182	-30,33	-4	-0,86	-71	-13,42	-48	-2,57	-50	-11,96	-37	-8,03	-93	-20,31	-20	-1,10	-232	-38,67	-41	-8,82	-622	-31,00	-68	-3,63
Condeixa-a-Nova	7	10,61	7	12,07	-29	-38,67	-27	-11,64	-6	-8,22	-16	-24,62	7	15,22	14	6,83	1	1,52	-9	-15,52	-68	-29,33	-13	-5,60
Mortágua	-27	-38,03	-13	-14,29	-26	-30,23	-36	-10,03	5	11,36	-24	-30,77	0	0,00	9	2,79	-22	-30,99	-37	-40,66	-86	-30,23	-27	-7,52
Cantanhede	-116	-30,45	10	3,83	-92	-25,00	-42	-3,38	16	6,04	-34	-12,55	-37	-13,41	-96	-8,00	-100	-26,25	-24	-9,20	-405	-35,05	-138	-11,11
Arganil	-66	-47,83	-43	-37,07	-36	-32,14	-40	-9,52	-12	-16,67	-7	-9,59	-17	-22,37	-21	-5,53	-78	-56,52	-50	-43,10	-129	-47,32	-61	-14,52
Penacova	-51	-50,00	-30	-43,48	-3	-4,17	-93	-24,47	17	33,33	0	0,00	-44	-63,77	32	11,15	-34	-33,33	-30	-43,48	-116	-65,28	-61	-16,05
Mira	-47	-38,21	-17	-21,79	2	2,27	9	3,11	-12	-15,79	13	21,31	-35	-38,89	-56	-18,79	-59	-47,97	-4	-5,13	-123	-37,50	-47	-16,26
Montemor-o-Velho	8	7,41	-21	-19,09	-44	-30,77	-66	-9,62	-23	-19,83	-23	-25,84	1	1,01	-62	-10,00	-15	-13,89	-44	-40,00	-142	-30,07	-128	-18,66
Mealhada	-80	-54,42	-36	-33,96	-50	-42,74	-120	-21,70	10	14,93	-2	-2,86	-23	-34,33	15	3,46	-70	-47,62	-38	-35,85	-140	-62,39	-105	-18,99
Soure	-61	-36,75	-25	-17,12	-75	-39,89	-91	-15,50	-3	-2,86	-50	-41,32	-5	-4,42	-64	-12,90	-64	-38,55	-75	-51,37	-193	-42,55	-155	-26,41
Pampilhosa da Serra	-12	-100,00	-4	-40,00	-6	-60,00	-19	-44,19	0	0,00	-6	-100,00	4	100,00	-5	-20,83	-12	-100,00	-10	-100,00	-6	-20,00	-24	-55,81
Região de Coimbra	**-811**	**-20,23**	**-325**	**-9,04**	**-1015**	**-24,12**	**-249**	**-1,73**	**-123**	**-3,85**	**-504**	**-15,41**	**-230**	**-7,20**	**146**	**1,03**	**-934**	**-23,30**	**-829**	**-23,05**	**-4438**	**-29,59**	**-103**	**-0,71**

Fonte: DGEEC – MEC.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 42 – Variação dos alunos matriculados no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/2009 a 2012/2013.

3.1.6. Síntese

A análise da população escolar na Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra reflete, por um lado, as dinâmicas associadas à demografia e mobilidade populacional, enquanto repercute a diferenciação da procura ao nível dos ciclos de ensino, ao mesmo tempo que traduz a oferta de estabelecimentos escolares.

Assim, verificava-se, no ano letivo 2012/2013, uma importância do 1º ciclo do ensino básico face aos demais, no que respeita ao número de alunos matriculados. O ensino pré-escolar (se não se contabilizar o 2º ciclo pelas caraterísticas que lhe estão inerentes face ao número de anos em que está dividido) era o que apresentava um menor efetivo, reflexo da não obrigatoriedade de frequência, mas sobretudo das dinâmicas demográficas recentes, que se traduzem numa diminuição da natalidade, que se vai refletir na menor procura pela redução de população com idade entre os 3 e 5 anos.

A análise temporal, expressa de forma quase direta a caraterização demográfica destes territórios: a questão do envelhecimento da população pela base da pirâmide etária expressa-se de forma mais célere na perda de população escolar nos primeiros anos de escolaridade, sendo o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico os mais afetados. Pelo contrário, estas dinâmicas populacionais irão refletir-se a médio prazo nos ciclos de estudos mais elevados, o que justifica a fraca redução de matrículas ou até mesmo ligeiros aumentos, no 3º CEB e no ensino secundário.

A distribuição espacial dos alunos transparece um certo determinismo demográfico, verificando-se uma concentração dos maiores efetivos nos concelhos de maior urbanidade (Coimbra, Figueira da Foz e Cantanhede), havendo um menor efetivo naqueles cujas caraterísticas de envelhecimento, perda populacional e a menor densidade demográfica são mais vincadas (Pampilhosa da Serra e Góis). Por outro lado, o fator mobilidade acaba por influenciar, também, estas assimetrias, reforçando, em alguns casos, a concentração demográfica já existente. É o caso de Coimbra e, em menor escala, da Figueira da Foz, no que respeita ao ensino pré-escolar e 1º ciclo, na medida em que a capacidade atrativa destes concelhos ao nível da empregabilidade acaba por promover um conjunto de movimentos pendulares aos quais se associa, com frequência, a deslocação do agregado familiar por questões de facilidade da organização quotidiana da dinâmica doméstica e de proximidade aos filhos, ainda pouco autónomos.

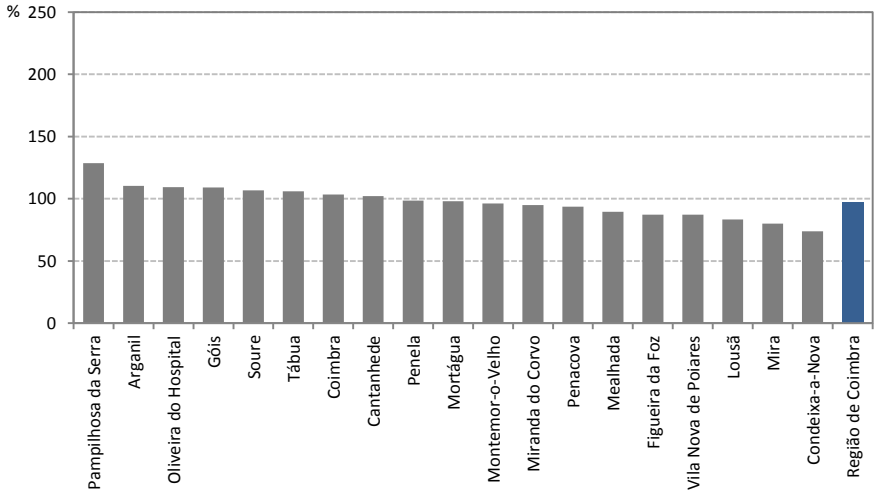
No entanto, com o aumento do nível de ensino, estas mobilidades no que respeita à população mais jovem vão perdendo expressão, levando ao equacionamento de outras hipóteses de explicação da organização espacial dos efetivos de alunos. O ganho de autonomia e responsabilização dos alunos em idade pré-adolescente e adolescente promove um corte com o agregado familiar, o que pode inibir a necessidade de deslocação deste grupo populacional no sentido de acompanhar os movimentos pendulares dos pais, ficando assim matriculados nas escolas das suas áreas de residência. Por outro lado, os movimentos centrífugos sentidos na última década e meia, com polo nos principais centros urbanos, como Coimbra, refletem-se agora no efetivo de procura nos territórios de chegada. Estes dois fatores podem então contribuir para a explicação de variações positivas do número de alunos, ao nível dos ciclos de ensino mais elevados, em concelhos que se constituem como áreas periféricas, de continuidade urbana, como são os casos de Lousã, Miranda do Corvo, Condeixa-a-Nova e Mealhada.

No que toca à distribuição dos alunos por tipologia de oferta formativa e natureza dos estabelecimentos escolares, à exceção do ensino pré-escolar, em que, como já referido, a não obrigatoriedade incita à inexistência de uniformização quanto à oferta, verifica-se uma diversificação das ofertas formativas e um aumento do número de matrículas nos estabelecimentos de natureza privada, com o aumento do nível de ensino. Tal adquire enfase ao nível do ensino secundário, com o ganho de peso, de 2004/2005 a 2012/2013, do ensino profissional e a distribuição dispersa de escolas profissionais, tecnológicas e/ou de ensino artístico especializado pelos territórios da Comunidade Intermunicipal.

3.2. Taxas brutas de (pré)escolarização.

Como foi sendo evidenciado ao longo da descrição da população escolar, o fator mobilidade condiciona o lugar em que a criança/jovem está inscrita/matriculada. Tal repercute-se na criação de polos atrativos ao nível da oferta, muitas vezes também potenciados pelo aumento relativo da procura, que funcionam como centros que absorvem a população em idade escolar de territórios adjacentes. Por outro lado, e com maior notoriedade nos níveis de ensino mais elevados, ofertas formativas especializadas e mais raras acabam por potenciar, também, esta deslocação de alunos para fora das suas áreas de residência. A isto juntam-se os casos de alunos que não se encontram a frequentar o sistema de ensino. No sentido de perceber estas dinâmicas (mobilidades e abandono) analisam-se agora as taxas brutas de (pré)escolarização, isto é, a relação entre os alunos matriculados e os alunos em idade de frequentar um dado nível de ensino, isto para uma unidade territorial concreta.

No ano letivo 2012/2013, a taxa bruta de pré-escolarização na CIM Região de Coimbra era de 96,7% demonstrando um défice de inscrições no ensino pré-escolar face à população residente com idade entre os 3 e os 5 anos. No entanto este valor desce para os 70% a 80% quando se abordam concelhos como Mira e Condeixa-a-Nova. Por sua vez, verificava-se um excesso de inscrições face à população residente nos concelhos de Pampilhosa da Serra (128,6%), Arganil (110,2%), Oliveira do Hospital (109,4%), Góis (109,0%), Soure (106,8%), Tábua (106%), Coimbra (103,4%) e Cantanhede (102,3%) (Figura 43).

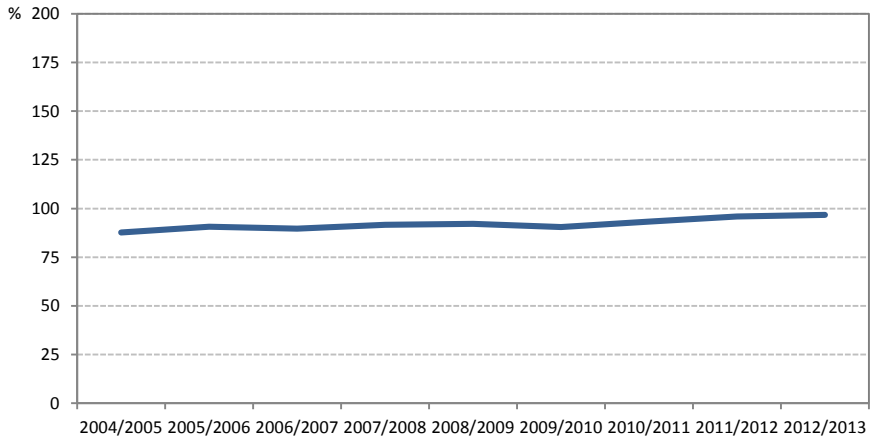


Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 43 – Taxa bruta de pré-escolarização nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

As alterações sociais e económicas, com principal destaque para a menor disponibilidade dos pais para um acompanhamento dos filhos a tempo inteiro, refletem-se no aumento desta taxa em 9%, desde o ano letivo 2004/2005 (Figura 44). A nível concelhio o destaque vai para Pampilhosa da Serra e Montemor-o-Velho com um aumento superior a 20%, tendo os concelhos de Figueira da Foz, Soure, Mealhada e Mira reduzido os seus valores. De 2008/2009 a 2012/2013 foram os concelhos de Arganil, Góis, Mealhada e Penela que apresentaram uma variação negativa da taxa bruta de pré-escolarização (Quadro 18).

Se se considerarem as idades de forma isolada, e tendo por base valores calculados pela equipa a partir do número de alunos matriculados no ano letivo 2011/2012 e os dados dos Censos 2011, verifica-se um aumento da taxa bruta de pré-escolarização com a diminuição da idade, o que indica a tendência de um aumento do número de inscritos no ensino pré-escolar, bem como a entrada cada vez mais antecipada das crianças no sistema de ensino. Contudo, quando a análise se desagrega à escala dos concelhos, esta caraterística dissipa-se, só se verificando em cinco dos dezanove concelhos (Quadro 19).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 44 – Evolução da taxa bruta de pré-escolarização na CIM Região de Coimbra, 2004/2005 a 2012/2013.

Quadro 18 – Variação da taxa bruta de pré-escolarização, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade territorial	2004/05-2008/09	2008/09-2012/13	2004/05-2012/13
		%	
Pampilhosa da Serra	18,97	9,63	28,60
Montemor-o-Velho	19,73	1,66	21,39
Lousã	9,49	8,82	18,32
Tábua	5,71	11,95	17,66
Miranda do Corvo	6,85	9,29	16,14
Coimbra	10,98	3,03	14,01
Penela	15,78	-2,18	13,61
Penacova	1,77	11,22	12,99
Condeixa-a-Nova	2,16	10,74	12,90
Cantanhede	11,38	1,27	12,65
Arganil	9,46	-2,44	7,03
Vila Nova de Poiares	-7,99	14,93	6,93
Oliveira do Hospital	5,80	0,64	6,44
Góis	4,38	-3,79	0,59
Mortágua	-7,41	7,90	0,49
Figueira da Foz	-3,41	1,67	-1,74
Soure	-16,06	13,08	-2,99
Mealhada	-3,47	-1,49	-4,96
Mira	-8,34	3,09	-5,25
Região de Coimbra	**4,40**	**4,60**	**9,00**

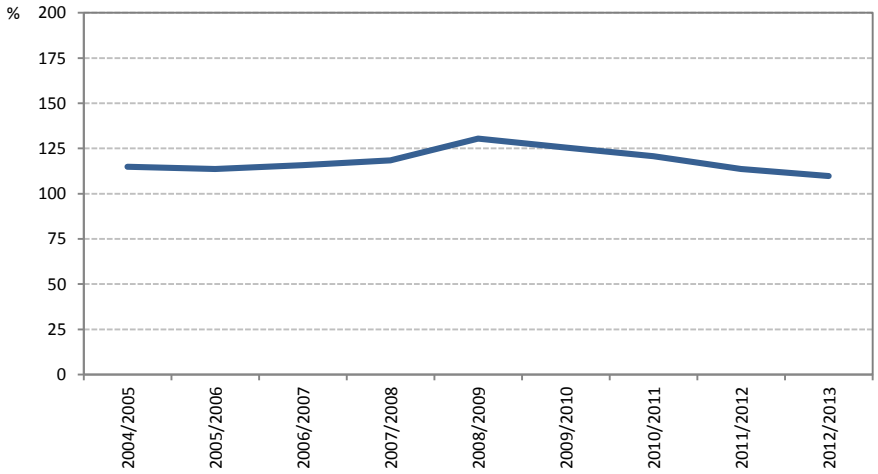
Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 19 – Taxa bruta de pré-escolarização, por idades, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2011/2012.

Unidade territorial	3 anos	4 anos	5 anos	Total
		%		
Mortágua	131,67	87,93	114,00	111,31
Tábua	129,17	124,42	82,88	110,24
Arganil	125,00	104,00	94,12	106,58
Coimbra	103,68	100,88	112,44	105,57
Oliveira do Hospital	108,64	110,88	97,13	105,18
Penela	102,04	108,33	102,44	103,97
Pampilhosa da Serra	100,00	108,70	100,00	103,03
Cantanhede	95,56	112,07	94,23	100,33
Soure	107,81	79,43	114,01	99,13
Góis	78,13	105,88	100,00	95,19
Mealhada	84,34	101,08	86,53	90,47
Vila Nova de Poiares	120,75	69,84	83,58	89,62
Figueira da Foz	80,46	81,57	90,02	84,33
Montemor-o-Velho	74,77	92,04	84,40	83,84
Lousã	77,42	94,92	77,00	83,19
Miranda do Corvo	91,86	57,26	104,67	82,65
Mira	98,96	68,54	73,53	80,49
Penacova	68,60	108,33	57,34	74,72
Condeixa-a-Nova	91,88	69,70	59,14	72,80
Região de Coimbra	**95,48**	**94,27**	**94,36**	**94,69**

Fonte: DGEEC – MEC.

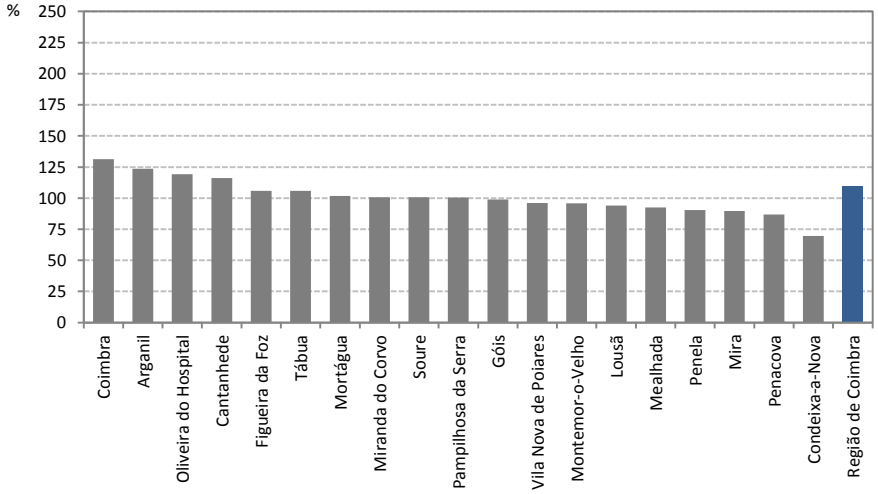
A obrigatoriedade do ensino básico repercute-se na necessidade da taxa bruta de escolarização se equiparar a 100%. Ao mesmo tempo promove a necessidade de questionar outras hipóteses de justificação para as assimetrias intermunicipais. No caso da CIM Região de Coimbra esse valor era, no ano letivo 2012/2013 de 109,8%, tendo apresentado uma tendência de diminuição desde 2004/2005, sendo mais acentuada nos últimos quatro anos (em 2008/2009 a taxa de escolarização no ensino básico era de 130,4%) (Figura 45).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 45 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico na CIM Região de Coimbra, 2004/05 a 2012/13.

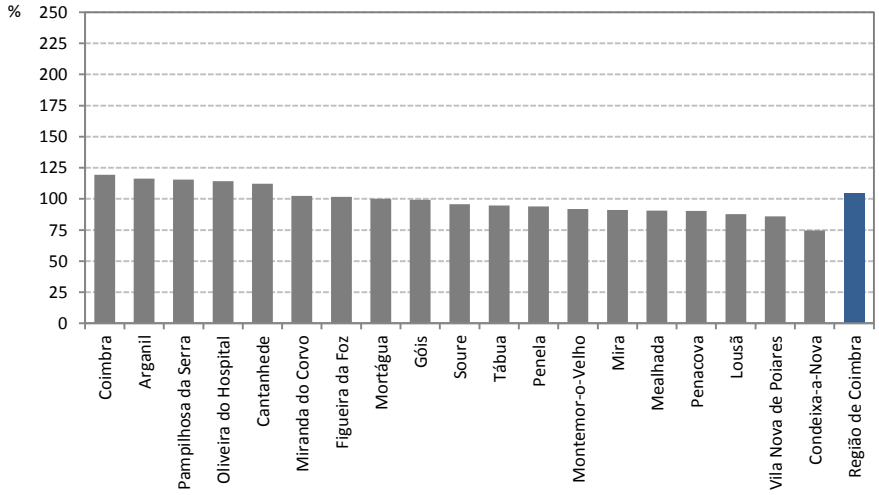
A distribuição ao nível concelhio reflete, por um lado, a capacidade de atração do concelho de Coimbra (131,4%), mas ao mesmo tempo levanta questões acerca do sucesso escolar em concelhos como Arganil ou Oliveira do Hospital, por exemplo (Figura 46). Sendo a taxa bruta de escolarização a relação entre o número de alunos matriculados e a população residente em idade de frequentar um determinado nível de ensino, o ultrapassar dos 100% (valor em que ambas as competentes da variável se iguala) pode ser explicado, também, e nos casos em que é notário a fraca atratividade dos territórios para a captação de alunos externos, pela presença em determinado nível de escolaridade de crianças/jovens com idades superiores às habituais na frequentação desse nível.



Fonte: DGEEC – MEC.

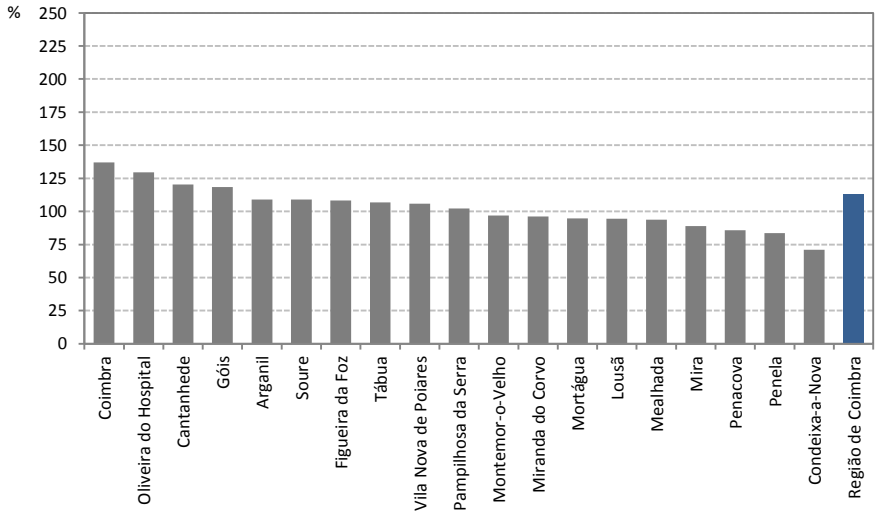
Figura 46 – Taxa bruta de escolarização no ensino básico, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Individualizando cada ciclo de estudos do ensino básico percebe-se que, em 2012/2013 a taxa bruta de escolarização era, em todos os ciclos, na CIM, superior a 100%, existindo um incremento com o aumento do ciclo de ensino. Assim, no 1º CEB a taxa era de 104,1%, no 2º CEB de 112,9% e no 3º CEB de 114,5%. Mais uma vez, o concelho de Coimbra destaca-se como polo recetor de um conjunto de fluxos convergentes, que cresce com o aumento do nível de ensino: no 1º CEB apresenta uma taxa bruta de escolarização de 119,5%, no 2º CEB de 137,1% e no 3º CEB o valor atinge os 141,9% (Figura 47, Figura 48 e Figura 49).



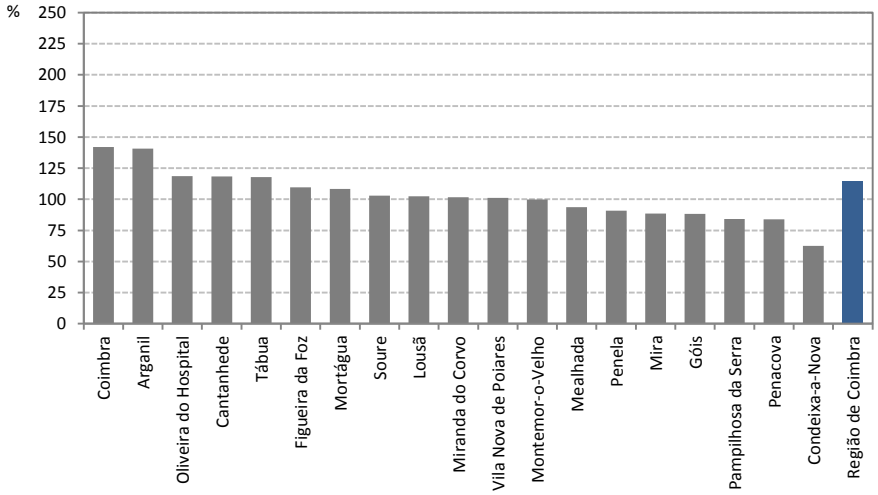
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 47 – Taxa bruta de escolarização no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 48 – Taxa bruta de escolarização no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

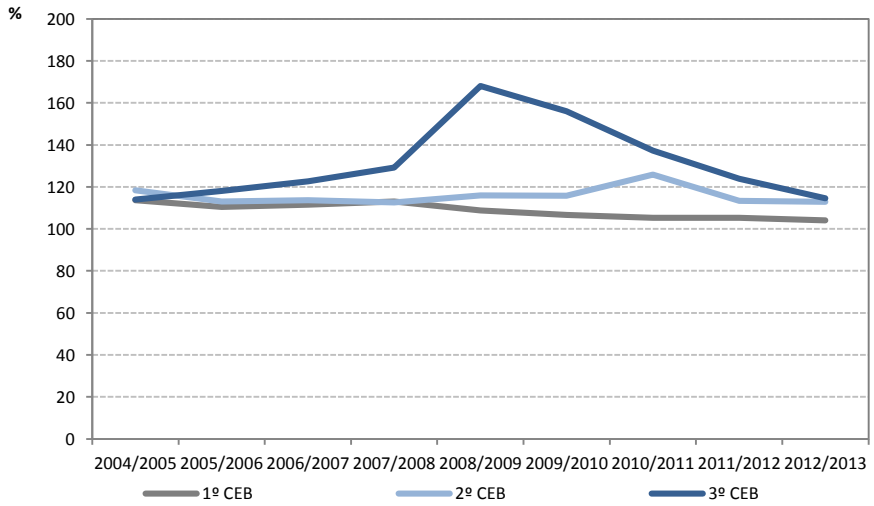


Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 49 – Taxa bruta de escolarização no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Um dos elementos que permite validar esta ideia é o facto de concelhos próximos a Coimbra apresentarem das mais baixas taxas brutas de escolarização. É o caso de Condeixa-a-Nova que exibe, em todos os ciclos, valores inferiores a 75%, ou de Vila Nova de Poiares, Penela e Penacova. Por outro lado, existem concelhos que apresentam outras dinâmicas: as taxas brutas de escolarização no 1º CEB dos concelhos de Arganil e Pampilhosa da Serra poderão estar relacionadas com a retenção dos alunos ou a entrada tardia no sistema de ensino; nos casos de Góis e Oliveira do Hospital no 2º CEB e deste último e Arganil no 3º CEB, para além da possível causa anterior, pode juntar-se o facto de a presença de escolas de ensino profissional se constituir como elemento de captação de alunos de outras áreas geográficas.

De 2004/2005 a 2012/13 verificou-se uma diminuição de 9% da taxa bruta de escolarização no 1º CEB, enquanto no 2º CEB esse valor foi apenas de 5,5% e no 3º CEB a variação foi quase inexistente (0,5%) (Figura 50). Saliente-se o aumento da taxa no 3º CEB, de 2007/2008 a 2008/2009, atingindo o seu pico nesse ano letivo (224,8%) e a descida contínua nos anos seguintes.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 50 – Evolução das taxas brutas de escolarização, por ciclo do ensino básico, na CIM Região de Coimbra, 2004/05 a 2012/13.

Ao nível concelhio, no mesmo período temporal, Coimbra registou um aumento em todos os ciclos do ensino básico. Arganil destacou-se por apresentar dos maiores aumentos na taxa bruta de escolarização no 1º e 3º CEB, acontecendo o mesmo com Oliveira do Hospital nos 2º e 3º ciclos. Pampilhosa da Serra foi o concelho com maior variação positiva da taxa bruta de escolarização no 2º CEB. Mira foi o concelho com as maiores reduções ao nível do 2º e 3º ciclos do ensino básico (Quadro 20, Quadro 21 e Quadro 22).

Quadro 20 – Variação da taxa bruta de escolarização no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09	2008/09 - 2012/13	2004/05 - 2012/13
		%	
Pampilhosa da Serra	-9,00	13,70	4,70
Coimbra	7,00	-5,60	1,40
Miranda do Corvo	-6,70	6,40	-0,30
Oliveira do Hospital	6,10	-8,20	-2,10
Penacova	-1,30	-2,30	-3,60
Cantanhede	-6,10	1,70	-4,40
Arganil	-15,60	8,90	-6,70
Condeixa-a-Nova	-13,60	6,70	-6,90
Mortágua	-7,30	-1,00	-8,30
Mealhada	-6,40	-2,90	-9,30
Figueira da Foz	-10,40	-5,40	-15,80
Penela	-10,70	-7,60	-18,30
Soure	-8,90	-10,30	-19,20
Mira	11,00	-32,00	-21,00
Montemor-o-Velho	-11,10	-10,40	-21,50
Góis	-5,80	-17,80	-23,60
Vila Nova de Poiares	-11,90	-12,10	-24,00
Lousã	-29,90	2,80	-27,10
Tábua	-15,90	-15,50	-31,40
Região de Coimbra	**-4,8**	**-4,7**	**-9,5**

Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 21 – Variação da taxa bruta de escolarização no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09	2008/09 - 2012/13	2004/05 - 2012/13
		%	
Pampilhosa da Serra	2,70	18,50	21,20
Oliveira do Hospital	-0,20	15,20	15,00
Coimbra	4,10	1,10	5,20
Vila Nova de Poiares	-4,60	4,70	0,10
Soure	11,80	-12,50	-0,70
Mealhada	-5,90	3,90	-2,00
Góis	-18,50	14,60	-3,90
Cantanhede	-5,50	0,90	-4,60
Tábua	5,60	-10,40	-4,80
Condeixa-a-Nova	-10,80	4,90	-5,90
Arganil	18,60	-27,10	-8,50
Figueira da Foz	0,30	-8,80	-8,50
Montemor-o-Velho	6,50	-19,40	-12,90
Penacova	-18,20	3,20	-15,00
Miranda do Corvo	-4,20	-12,80	-17,00
Lousã	-13,90	-7,10	-21,00
Mortágua	-10,60	-14,00	-24,60
Penela	-23,70	-13,80	-37,50
Mira	-38,90	-2,10	-41,00
Região de Coimbra	**-2,50**	**-3,00**	**-5,50**

Fonte: DGEEC – MEC.

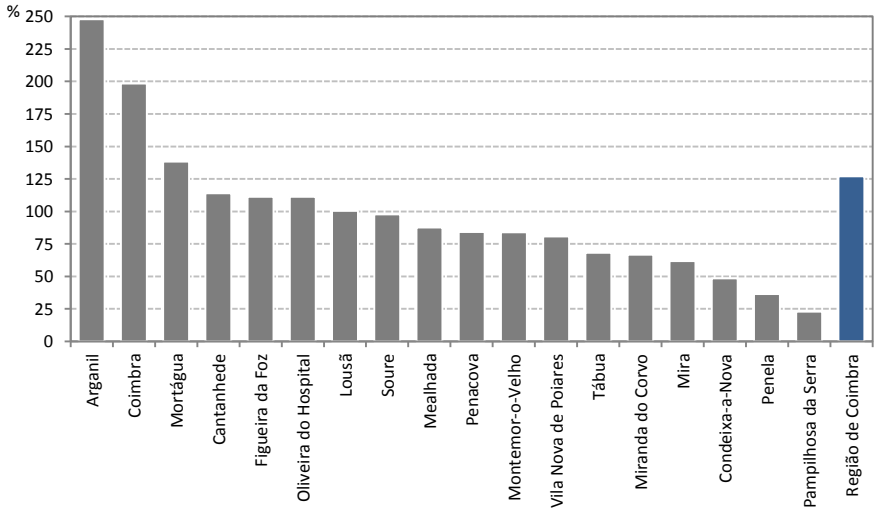
Quadro 22 – Variação da taxa bruta de escolarização no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09	2008/09 - 2012/13	2004/05 - 2012/13
		%	
Arganil	213,70	-189,70	24,00
Coimbra	85,80	-70,20	15,60
Oliveira do Hospital	23,10	-16,60	6,50
Tábua	19,50	-14,10	5,40
Miranda do Corvo	30,70	-27,00	3,70
Figueira da Foz	66,20	-63,40	2,80
Pampilhosa da Serra	4,20	-1,80	2,40
Penela	23,10	-20,70	2,40
Mealhada	38,50	-38,10	0,40
Mortágua	13,80	-14,80	-1,00
Montemor-o-Velho	67,90	-69,70	-1,80
Penacova	21,30	-25,10	-3,80
Soure	62,60	-67,40	-4,80
Lousã	21,90	-30,00	-8,10
Cantanhede	-2,20	-8,10	-10,30
Góis	23,50	-34,20	-10,70
Condeixa-a-Nova	-17,50	-5,70	-23,20
Vila Nova de Poiares	87,60	-123,60	-36,00
Mira	-35,80	-18,70	-54,50
Região de Coimbra	**54,00**	**-53,50**	**0,50**

Fonte: DGEEC – MEC.

A taxa bruta de escolarização no ensino secundário apresenta-se como a mais elevada nos territórios da Comunidade Intermunicipal (127, 1% em 2012/2013). Aqui voltam a conjugar-se um conjunto de fatores explicativos: por um lado a capacidade atrativa da Região conseguindo captar alunos cuja residência fica fora dos limites territoriais da Comunidade, em parte pelo conjunto de ofertas formativas, em especial no ensino profissional; por outro lado, o aumento do insucesso escolar que se reflete no número de retenções e, por isso, num maior número de alunos matriculados face ao número de residentes com idade entre os 15 e 17 anos. Isto reflete-se na distribuição espacial desta variável. Com as maiores taxas encontram-se os concelhos de Arganil (247,9%), Coimbra (198,3%) e, mais afastado, Mortágua (138,3%) (Figura 51).

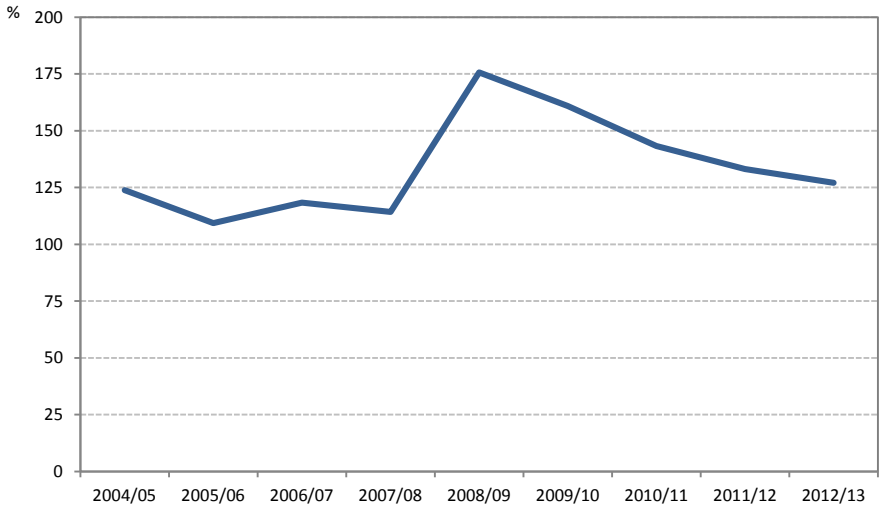
Por outro lado, a falta de oferta formativa, a proximidade a concelhos com redes escolares mais densas, e o abandono escolar precoce traduzem-se em taxas brutas de escolarização mais baixas, como são exemplos Penela (36,4%) e Condeixa-a-Nova (48,4%) no primeiro caso, e Pampilhosa da Serra (22,9%), no segundo.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 51 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

O alargamento do ensino obrigatório para o 12º ano de escolaridade, em 2009, e a consequente diversificação da oferta formativa, com a abertura de cursos profissionais no sentido de dar resposta às aspirações de todos os alunos, explica a diferenciação dos valores da taxa bruta de escolarização neste nível de ensino antes e depois dessa data. No entanto, de 2008/2009 até 2012/2013 assistiu-se a uma diminuição de 48,5% (Figura 52).Ao nível concelhio, Arganil destaca-se por um aumento de 131,5 % de 2004/2005 a 2012/2013. No entanto, de 2008/2009 a esse último ano apresentou uma variação de -81,5%. Soure foi o concelho que nos dois períodos de análise apresentou a maior redução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário. De 2008/2009 a 2012/2013, apenas os concelhos de Miranda do Corvo, Mortágua e Tábua apresentaram variações positivas, sendo no último caso quase impercetíveis (Quadro 23).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 52 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, na CIM Região de Coimbra, 2004/2005 a 2012/2013.

Quadro 23 – Variação da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09	2008/09 - 2012/13	2004/05 - 2012/13
		%	
Arganil	213,1	-81,5	131,5
Coimbra	83,4	-60,7	22,6
Miranda do Corvo	0,2	17,6	17,8
Oliveira do Hospital	14,8	0,8	15,6
Vila Nova de Poiares	175,9	-162,6	13,3
Penela	11,1	-4,0	7,1
Mortágua	2,3	3,9	6,2
Tábua	-0,2	0,2	0,1
Cantanhede	0,8	-4,8	-4,0
Mealhada	25,5	-30,3	-4,7
Penacova	-5,8	-0,3	-6,1
Pampilhosa da Serra	-14,0	-0,9	-14,8
Figueira da Foz	52,7	-67,7	-15,1
Mira	2,1	-20,2	-18,1
Montemor-o-Velho	88,8	-112,5	-23,7
Condeixa-a-Nova	-25,4	-2,8	-28,2
Lousã	-12,9	-23,4	-36,3
Soure	128,0	-178,9	-50,9
Região de Coimbra	**51,8**	**-48,5**	**3,3**

Fonte: DGEEC – MEC.

3.3. Projeções da população escolar

O estudo da população escolar, mais que uma análise da situação atual e de uma leitura retrospetiva, deverá ter em conta uma visão prospetiva, no sentido da gestão da oferta, com principal incidência na otimização de recursos físicos e humanos. Na medida em que, e como tem vindo a ser observado, um dos fatores condicionantes da variação da população escolar é a dinâmica demográfica dos territórios em que se insere a rede escolar, é aqui apresentado um conjunto de valores baseados na análise da potencial procura. Isto é, com base nos nascimentos ocorridos, são indicados valores de população em idade de frequentar um dado nível de escolaridade num ano letivo concreto, para cada unidade territorial.

A quebra da natalidade a que se tem vindo a assistir nas últimas décadas, traduz-se na diminuição da população em idade escolar. Se na análise anterior esta condicionante era mais percetível nos primeiros níveis de ensino, existindo ainda casos de aumento de população escolar nos níveis de escolaridade mais elevados, quando se trabalham as projeções, a tendência geral, em todos os ciclos de estudos, é para a diminuição do efetivo de alunos.

3.1.3. Ensino Pré-escolar

No caso concreto do ensino pré-escolar, de 2012/2013 a 2016/2017, projeta-se uma diminuição da população residente na CIM Região de Coimbra com idade entre os 3 e os 5 anos, que atingirá valores de -11,37% (Figura 53). A análise individualizada de cada ano do ensino pré-escolar demonstra, neste período de tempo, uma oscilação que, no entanto, no final, se repercute na diminuição do potencial de alunos em todas as idades, com principal quebra nos 3 anos (-15,0%), seguindo-se os 4 anos (-14,9%) (Figura 54).

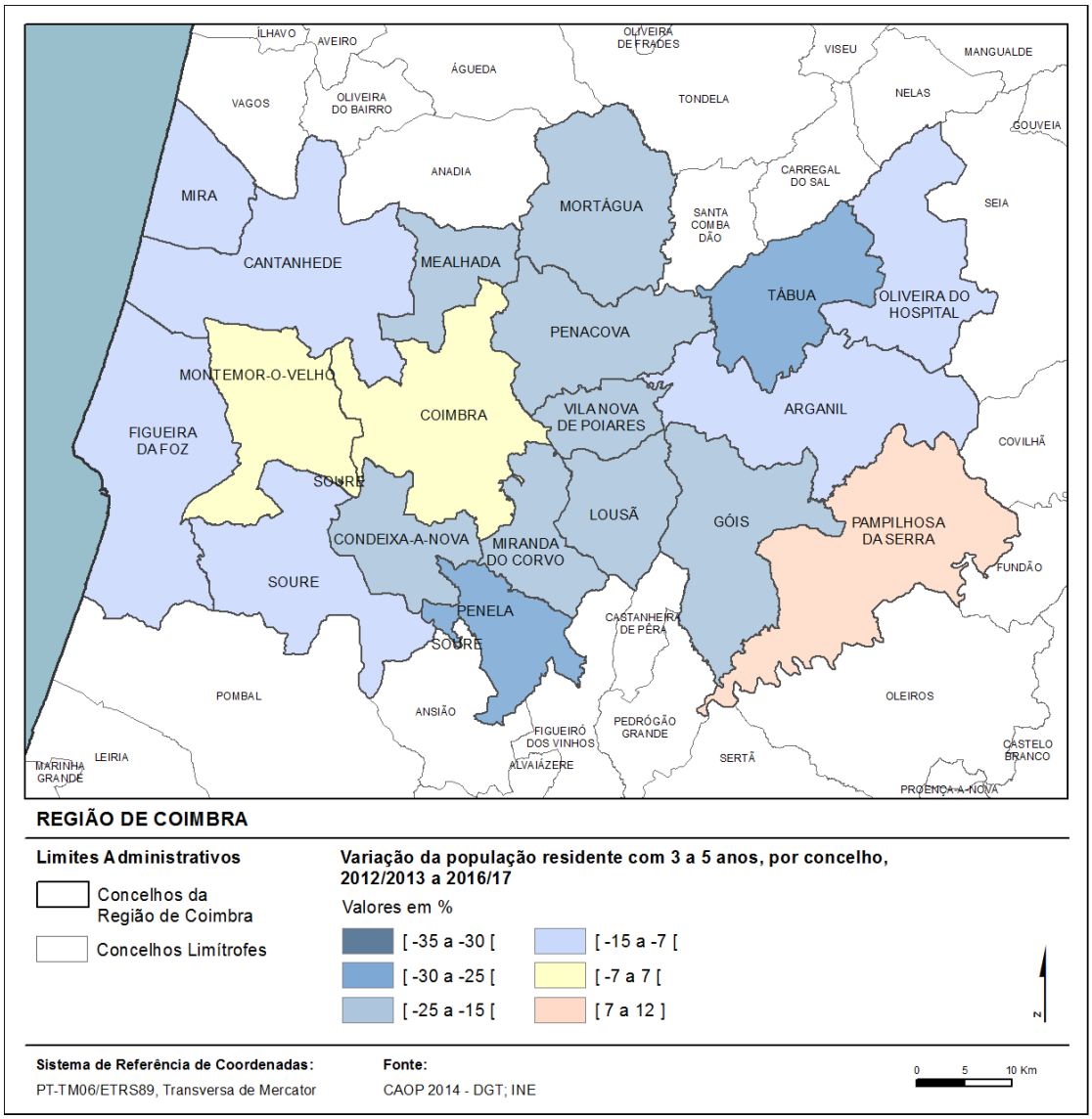
Ao nível concelhio, e tendo por base os anos letivos 2012/2013 e 2016/2017, a tendência para a perda de população escolar neste nível de ensino mantém-se. Os concelhos de Tábua, Penela, Mealhada e Lousã apresentarão variações superiores a -20%. Repare-se, no entanto, que deste conjunto a maior parte dos concelhos apresentam uma posição de proximidade a Coimbra. Como tem sido visto, no ensino pré-escolar existe ainda uma grande mobilidade da população associada aos movimentos pendulares do agregado familiar. Aqui, foi referido que o concelho de Coimbra apresentava um papel preponderante como polo de chegada destes fluxos. Neste sentido, a continuar-se a verificar esta tendência, os concelhos de Penela, Mealhada e Lousã poderão ter reduções superiores às aferidas nesta metodologia de cálculo, pelo facto das crianças nascidas nesses concelhos frequentarem estabelecimentos de ensino no concelho de Coimbra. Também nesta lógica, o valor apresentado para o concelho de Coimbra (uma redução de 3,6% da população) pode ser inflacionado.

Repare-se, contudo, que existem concelhos que apresentam ganhos populacionais, quer no total de alunos com idade para frequentar o ensino pré-escolar – Pampilhosa da Serra (7,6%) e Montemor-o-Velho (3,1%) – quer em faixas etárias específicas – Oliveira do Hospital (6,3%), Mira (19,5%) e Vila Nova de Poiares (15,5%) apresentam um aumento da população com 5 anos, Góis apresenta um aumento da população com 3 (20,0%) e 4 anos (4,8%), Mortágua apresenta um aumento da população com 3 anos (5,4%) (Figura 55 e Quadro 24).

Quando se cruza a variação do potencial de criança com idade entre os 3 e os 5 anos com o número de crianças inscritas no ano letivo 2012/2013, percebe-se que grande parte dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, que nesse ano letivo possuía um número de inscrições igual ou inferior a 21 crianças, se localizam em freguesias com perda de população. Os casos de maiores perdas localizam-se nas freguesias de São Caetano e Sepins (Cantanhede) onde se encontram os EB1/JI S. Caetano e JI de Sepins, as freguesias de Pinheiro de Coja em Tábua com o JI Pinheiro de Coja e as freguesias de Seixo da Beira, Vila Franca da Beira e Lourosa (Oliveira do Hospital) com destaque para os EB/JI Seixo da Beira e JI Seixas da Beira, EB1/JI Vila Franca da Beira e EB/JI Lourosa.

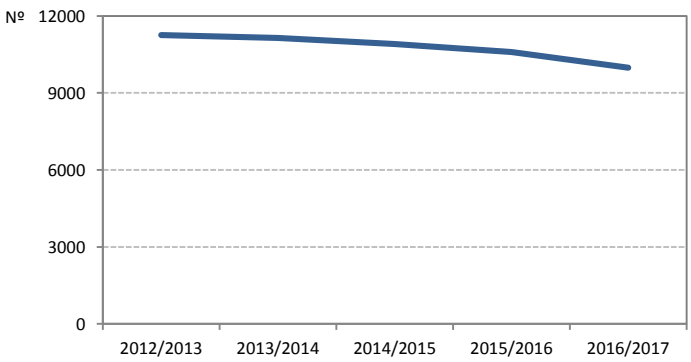
No entanto, existem casos em que poderão ser reconvertidas estas situações, na medida em que se prevê um aumento da população residente entre o 3 e os 5 anos no ano letivo 2016/2017 face ao ano letivo 2012/2013. Aqui sobressaem as freguesias de Samuel no

concelho de Soure, com o JI de Marco, Gatões, em Montemor-o-Velho, com o JI Gatões e de Póvoa de Midões, em Tábua, com o JI Póvoa de Midões (Figura 56).



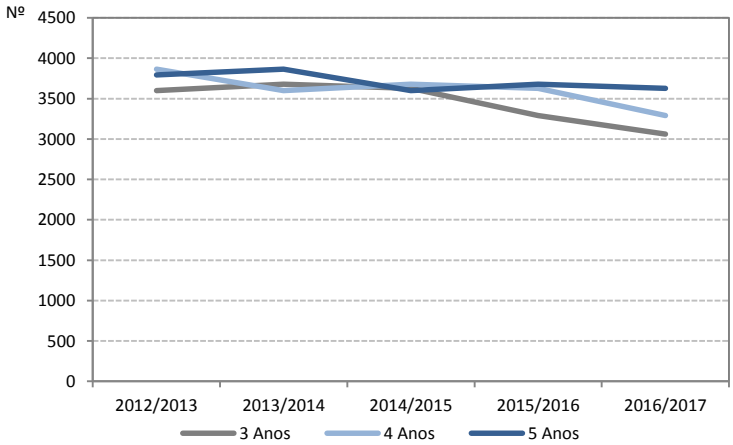
Fonte: Adaptado INE.

Variação da população residente com 3 a 5 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2016/17.



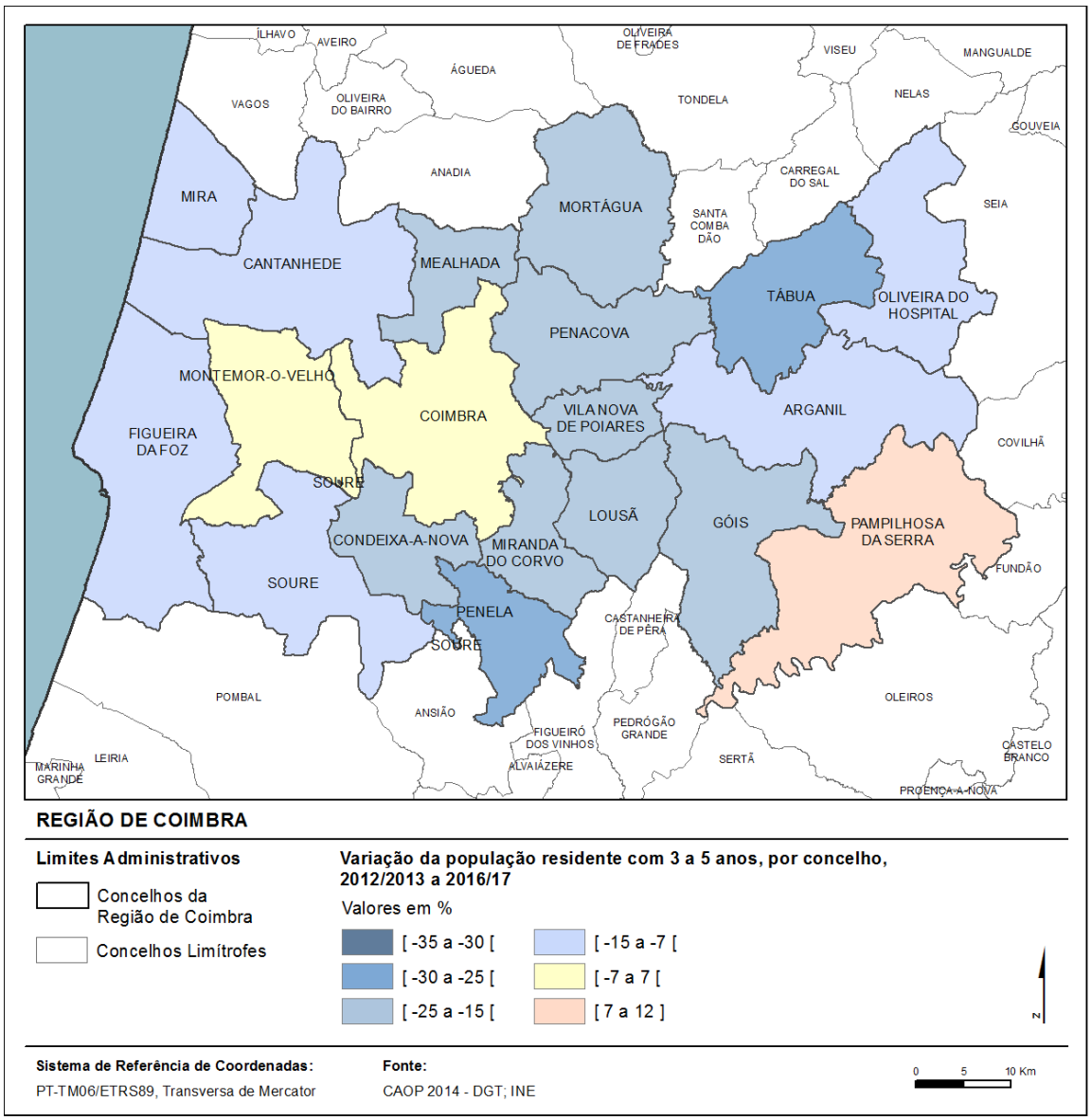
Fonte: Adaptado INE.

Figura 53 – Projeção da população escolar no ensino pré-escolar, na CIM Região de Coimbra.



Fonte: Adaptado INE.

Figura 54 – Projeção da população escolar no ensino pré-escolar, por idade, na CIM Região de Coimbra.



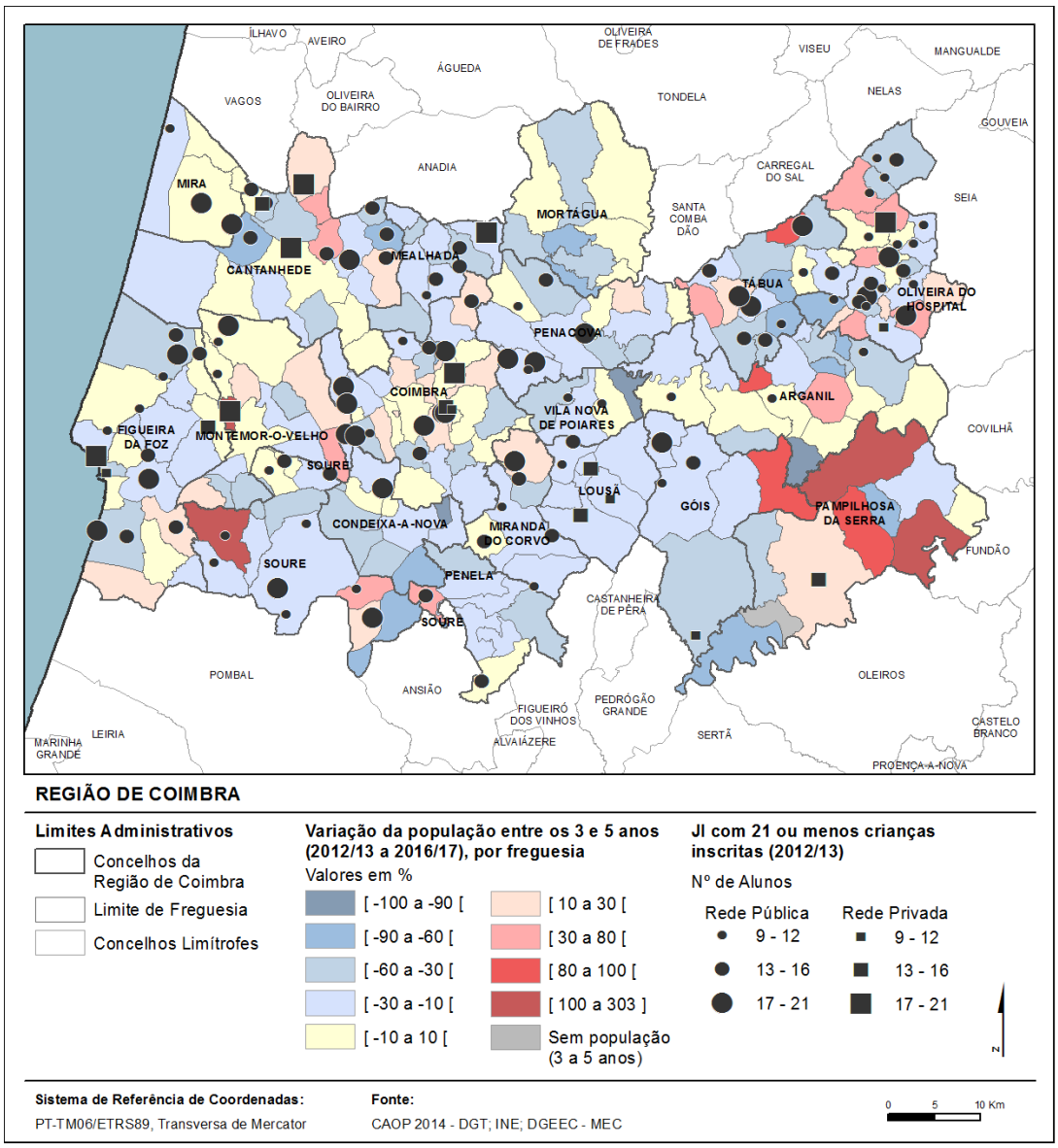
Fonte: Adaptado INE.

Figura 55 – Variação da população residente com 3 a 5 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2016/17.

Quadro 24 – Variação da população com idade para frequentar o ensino pré-escolar, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2016/17.

Unidade territorial	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
		%		
Pampilhosa da Serra	52,94	6,67	-28,57	7,55
Montemor-o-Velho	-9,55	-6,73	28,57	3,13
Coimbra	-6,45	-5,44	0,91	-3,61
Oliveira do Hospital	-3,03	-23,17	6,25	-7,02
Mira	-12,50	-24,39	19,51	-8,64
Arganil	-12,66	-12,31	-5,26	-10,00
Soure	-5,60	-20,81	-14,93	-14,22
Cantanhede	-28,20	-16,67	0,34	-14,98
Figueira da Foz	-19,96	-16,37	-8,75	-15,00
Miranda do Corvo	-12,22	-18,18	-14,74	-15,25
Condeixa-a-Nova	-24,31	-24,48	2,27	-15,85
Góis	20,00	4,76	-58,06	-18,06
Mortágua	5,36	-36,47	-14,75	-18,32
Penacova	-28,00	-17,71	-12,98	-18,96
Vila Nova de Poiares	-31,58	-37,33	15,52	-19,47
Lousã	-35,26	-10,00	-24,77	-23,65
Mealhada	-23,17	-19,05	-28,71	-23,84
Penela	-43,90	-21,43	-11,90	-25,18
Tábua	-20,69	-41,38	-22,58	-29,39
Região de Coimbra	**-14,95**	**-14,90**	**-4,38**	**-11,37**

Fonte: Adaptado INE



Fonte: Adaptado INE e DGEEC - MEC.

Figura 56 – Variação da população escolar no ensino pré-escolar (2012/13 a 2016/17) e estabelecimentos de ensino com um número de inscritos igual ou inferior a 21 crianças (2012/13).

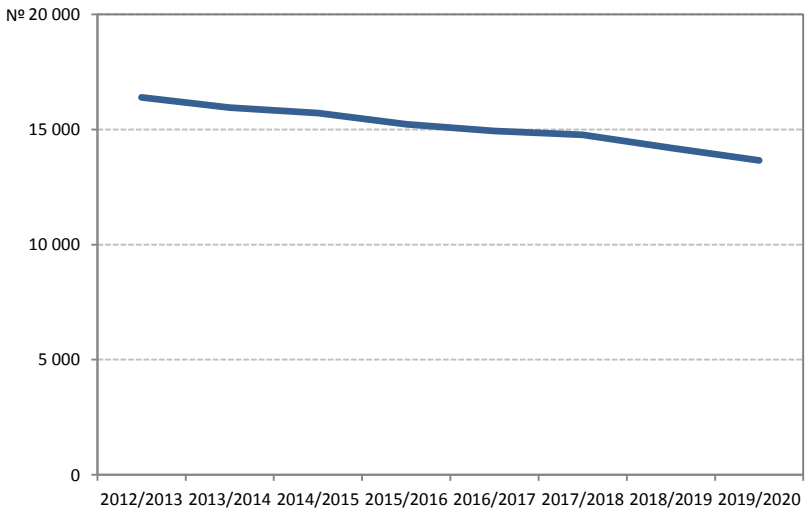
3.3.2. 1º CEB

A análise do 1º ciclo do ensino básico evidencia a perda de 2744 alunos na CIM Região de Coimbra entre os anos letivos 2012/13 e 2019/2020 (Figura 57). Estas perdas são mais sentidas no 1º e 2º anos, cuja diminuição da população escolar ronda os 20% (Figura 58). Ao nível concelhio, à exceção de Montemor-o-Velho (11,3%), todos os concelhos irão perder população com idade entre os 6 e os 9 anos. Aqui o destaque vai para Góis, Tábua, Penacova e Miranda do Corvo, com valores superiores a -30%.

A distribuição espacial da variação do potencial de alunos no 1º CEB não apresenta nenhuma das lógicas que já tem vindo a ser analisadas. Verifica-se uma mancha de menor diminuição que congrega Coimbra e Condeixa-a-Nova e que se prolonga para norte, embora com menor expressão, para os concelhos de Mealhada, Cantanhede, Mira e Mortágua. Os concelhos de Figueira da Foz e Soure apresentam diminuições de 25% a 30%. Todo o sector este da Comunidade Intermunicipal, à exceção de Pampilhosa da Serra, apresentará um menor potencial de matrículas, estando as maiores diminuições previstas para os concelhos referidos no parágrafo anterior (Figura 59).

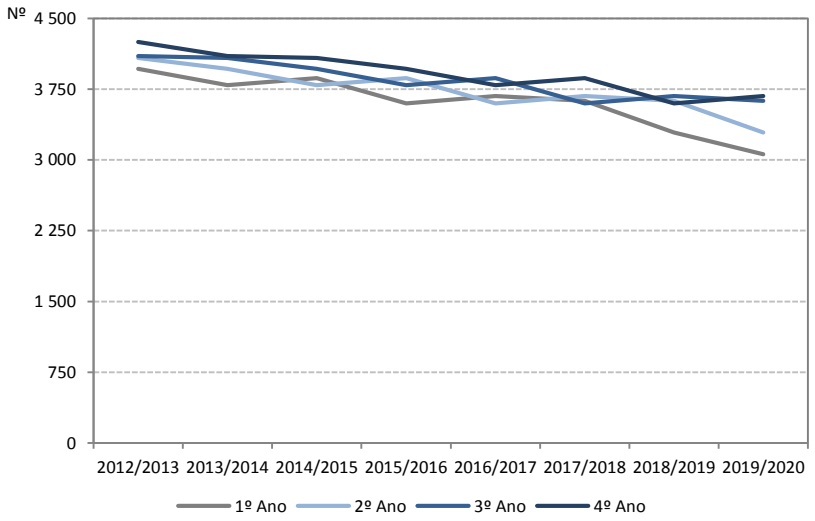
O pormenor da freguesia com o destaque das escolas que em 2012/2013 tinham matriculados 21 ou menos alunos, salienta a maior tendência para a coincidência dos territórios de perda de população entre os 6 e os 9 anos de idade, no ano letivo 2019/2020, com as escolas com menor número de matriculados. Os casos que merecem maior atenção são aqueles em que as escolas possuíam apenas 12 alunos ou menos: EB1 de Poço Frio (9 alunos) na freguesia de Bom Sucesso (-20,9%), concelho da Figueira da Foz; EB1 Gesteira (10 alunos) na freguesia de Sanguinheira (-12,7%) em Cantanhede, EB1 Vilarinho (4 alunos) na freguesia de Vilarinho (-18,9%) na Lousã e EB1 de Folques (12 alunos) na freguesia de Folques (-40,0%) em Arganil (Figura 60). Refira-se que todas estas escolas já não constavam na rede escolar do ano letivo 2014/2015, o que demonstra, por um lado, as implicações das dinâmicas demográficas na rede escolar e, por outro, a importância das projeções da população escolar na gestão e otimização de recursos físicos e humanos.

Quando se analisa cada ano do 1º ciclo de forma isolada, percebe-se que: no 1º ano as maiores perdas irão registar-se em concelhos como Penela (-52,1%) e Vila Nova de Poiares (47,3%); no 2º ano Montemor-o-Velho registará um aumento de 7,2% da população em idade escolar e Penela não sofrerá alterações; no 3º ano Montemor-o-Velho destaca-se novamente pelo aumento de 23,5% e Oliveira do Hospital registará também um aumento, mas de apenas 3,7%; Góis perderá 41,2% da sua população com idade para frequentar o 4º ano do 1º CEB e Mira apresentará um aumento de 35,3% (Quadro 25).



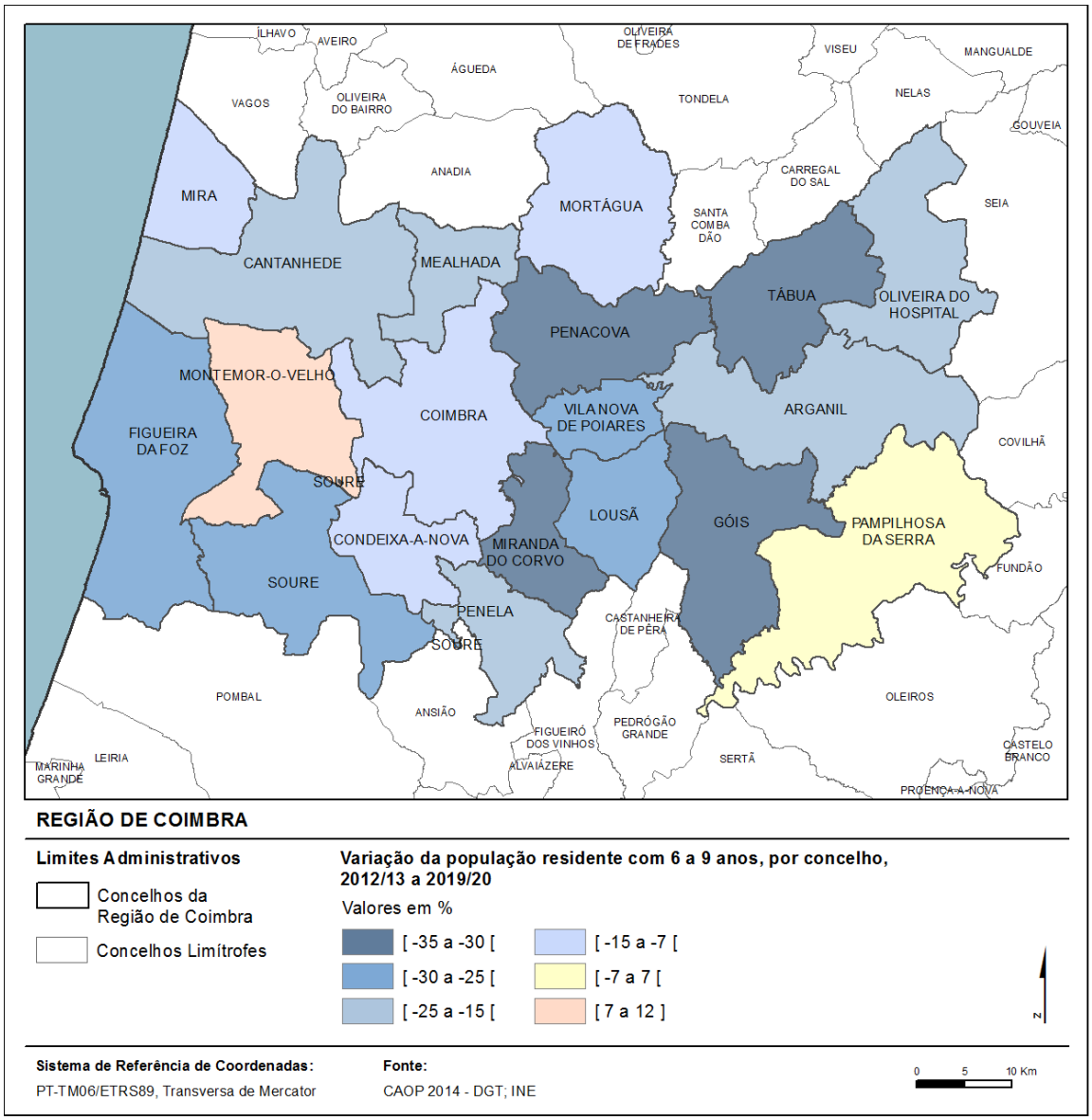
Fonte: Adaptado INE.

Figura 57 - Projeção da população escolar no 1º CEB, na CIM Região de Coimbra.



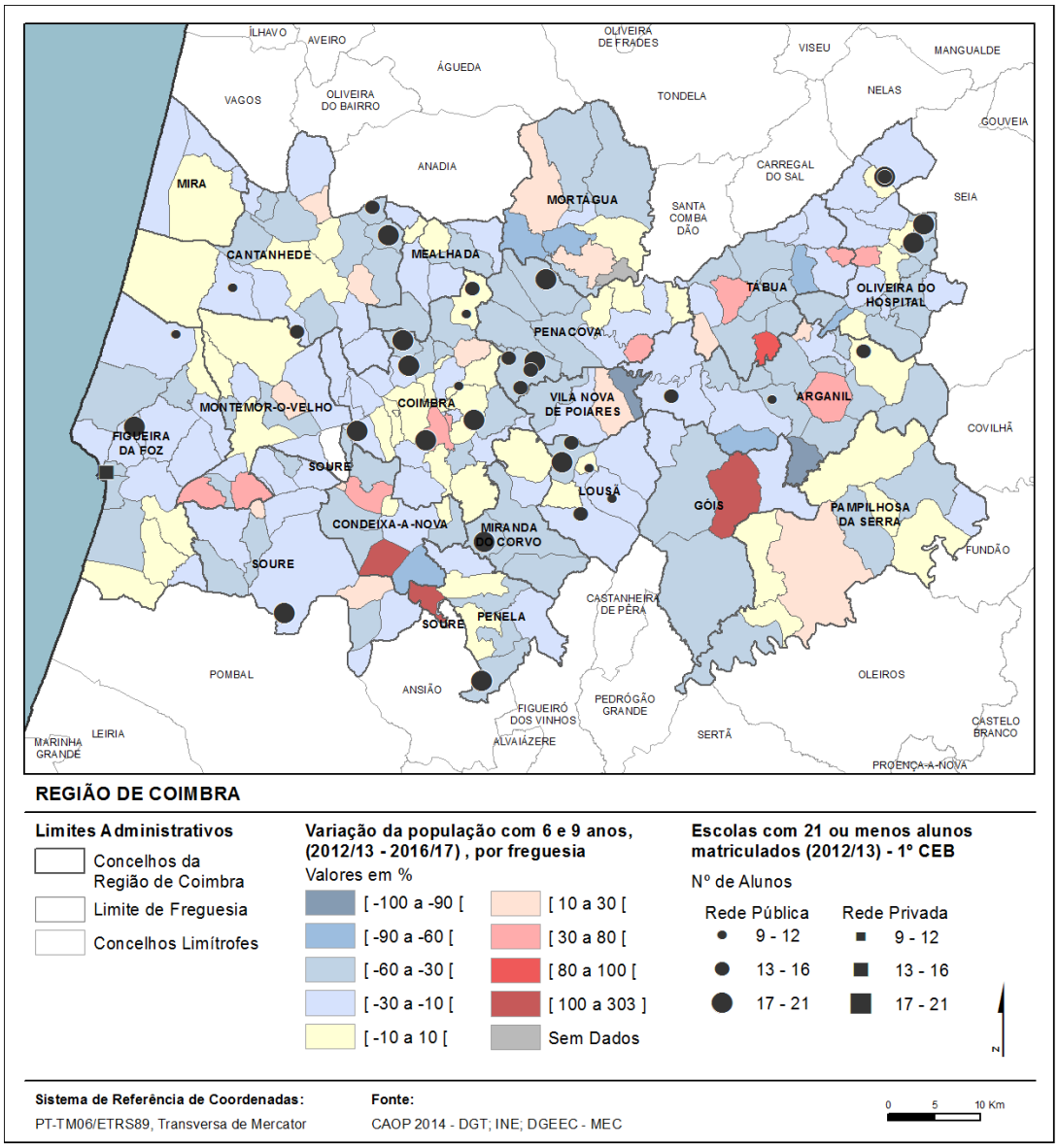
Fonte: Adaptado INE.

Figura 58 - Projeção da população escolar no 1º CEB, por ano de escolaridade, na CIM Região de Coimbra.



Fonte: Adaptado INE.

Figura 59 - Variação da população residente com 6 a 9 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.



Fonte: Adaptado INE e DGEEC – MEC.

Figura 60 – Variação da população escolar no 1º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com um número de matriculados igual ou inferior a 21 alunos (2012/13).

Quadro 25 – Variação da população com idade para frequentar o 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.

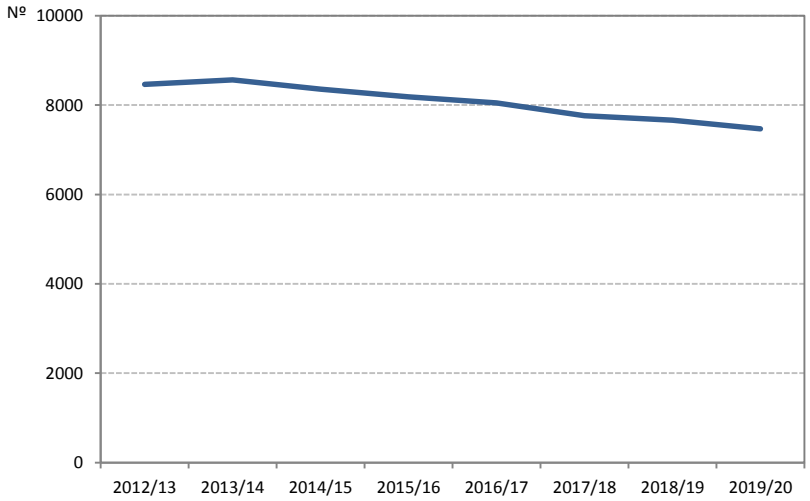
Unidade territorial	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Montemor-o-Velho	-6	-2,93	14	7,22	48	23,53	149	17,24	91	11,29
Pampilhosa da Serra	5	23,81	-5	-23,81	-1	-6,25	-110	-19,05	-5	-6,33
Coimbra	-127	-10,57	-73	-6,07	-60	-4,69	999	-10,42	-398	-7,95
Mira	-18	-17,65	-16	-14,68	-31	-24,03	-11	35,29	-35	-8,24
Condeixa-a-Nova	-46	-25,14	-28	-16,18	-8	-4,26	-421	-2,14	-86	-11,76
Mortágua	0	0,00	-7	-11,48	-11	-17,46	-139	-23,60	-39	-14,34
Cantanhede	-73	-25,00	-72	-22,36	-6	-1,98	-1084	-25,23	-232	-18,74
Oliveira do Hospital	-42	-24,71	-39	-23,64	6	3,66	126	-28,99	-135	-19,12
Mealhada	-60	-32,26	-38	-19,90	-35	-19,02	95	-7,69	-148	-19,58
Arganil	-12	-14,81	-40	-41,24	-10	-12,20	-233	-8,33	-70	-19,66
Penela	-25	-52,08	0	0,00	-15	-28,85	-110	-9,43	-45	-22,84
Lousã	-86	-41,15	-57	-26,03	-43	-20,48	-18	-16,90	-222	-26,09
Figueira da Foz	-194	-33,05	-183	-29,90	-178	-27,94	479	-15,07	-646	-26,48
Vila Nova de Poiares	-35	-47,30	-24	-33,80	-7	-9,46	-4178	-17,98	-82	-26,62
Soure	-53	-30,99	-59	-33,33	-46	-28,75	3	-22,78	-194	-29,13
Miranda do Corvo	-58	-42,34	-31	-25,62	-16	-16,49	-117	-31,75	-145	-30,15
Penacova	-33	-31,43	-81	-50,63	-12	-9,52	41	-25,98	-159	-30,69
Tábua	-33	-32,35	-41	-37,61	-39	-35,14	-7	-31,09	-150	-34,01
Góis	-9	-27,27	-11	-33,33	-10	-43,48	-193	-41,18	-44	-35,77
Região de Coimbra	**-905**	**-22,82**	**-791**	**-19,38**	**-474**	**-11,56**	**3677**	**-13,50**	**-2744**	**-16,73**

Fonte: Adaptado INE.

3.3.3. 2º CEB

A diminuição da população com idade para frequentar o 2º CEB até 2019/2020, na CIM, será de 11,8%, o que corresponde a uma perda de 996 alunos (Figura 61). Como tem acontecido com os outros níveis de ensino, é o primeiro ano do ciclo de estudo que apresenta uma maior variação negativa, num total de -16,5%.

De 2012/2013 a 2019/2020 todos os concelhos, à exceção de Condeixa-a-Nova (13,7%), Penela (5,4%), Mira (4,3%) e Mortágua (3,7%), apresentam perdas de população em idade para frequentar o 2º ciclo, sendo a maior superior a 40% (concelho de Góis). Repare-se no facto do concelho de Figueira da Foz apresentar valores próximos aos de concelhos com caraterísticas de interioridade, do sector oriental da Comunidade Intermunicipal. (Quadro 26 e Figura 62).



Fonte: Adaptado INE.

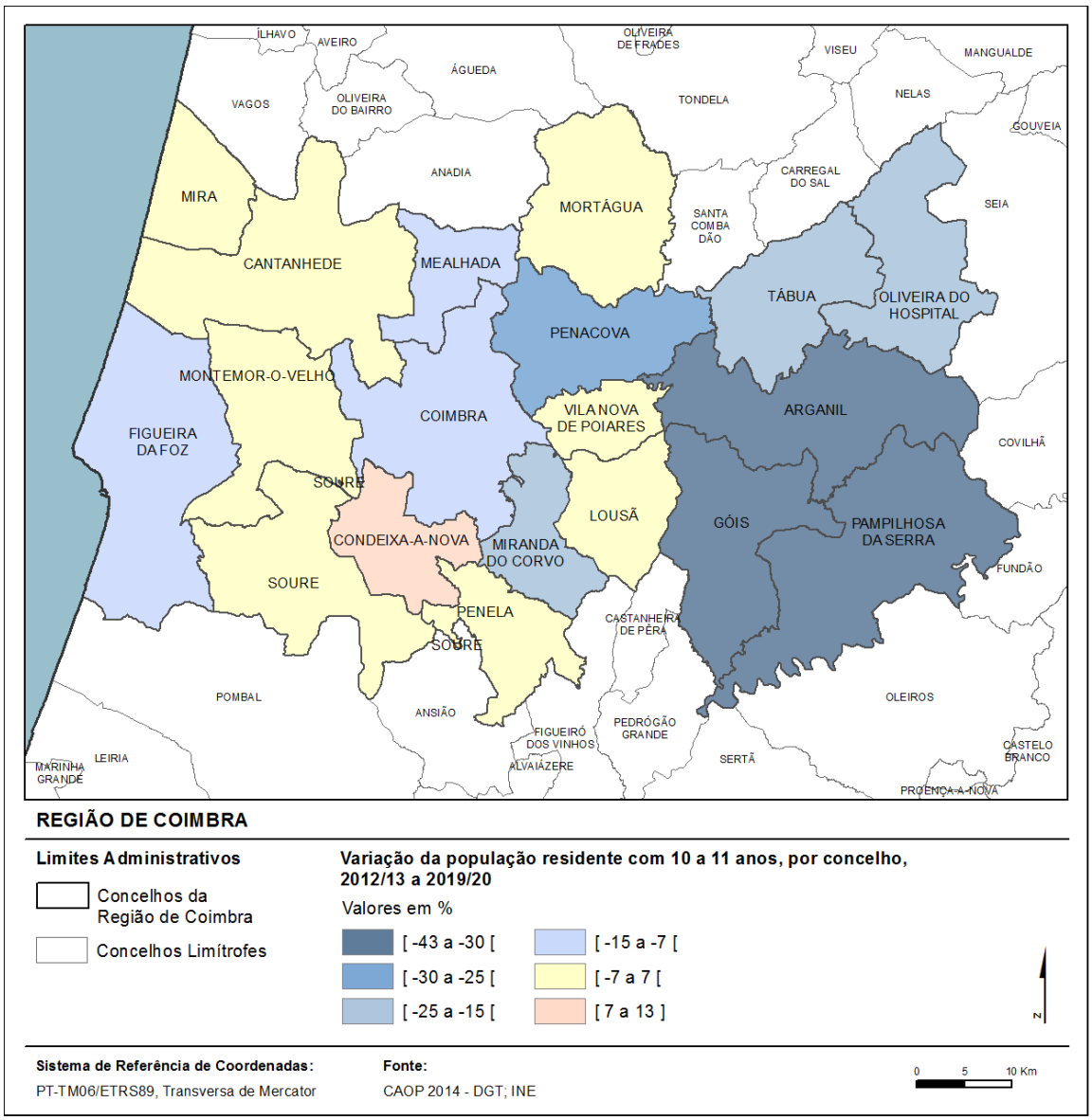
Figura 61 – Projeção da população escolar no 2º CEB, na CIM Região de Coimbra.

À semelhança do ensino pré-escolar e do 1º CEB verifica-se, grosso modo, uma coincidência entre as freguesias com perda de população com idade entre os 10 e 11 anos e os estabelecimentos de ensino que entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013 perderam população escolar. No entanto, o facto de o 2º ciclo do ensino básico ser ministrado em estabelecimentos de ensino que se constituem como polo, muitas vezes com um só estabelecimento de ensino por concelho, explica a existência de escolas com perda de população escolar em freguesias em que se prevê um aumento da população residente. São os casos da EBI/S João Garcia Bacelar (-25,0%) na freguesia da Tocha (50,0%), EBI Poeta Manuel Silva Gaio (-62,9%) na freguesia de Santa Clara (40,4%), do Instituto Pedro Hispano (-14,7%) na freguesia de Granja do Ulmeiro (10,3%) e da EB2/1 Tábua (-8,8%) na freguesia de Tábua (21,1%) (Figura 63).

Quadro 26 - Variação da população com idade para frequentar o 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.

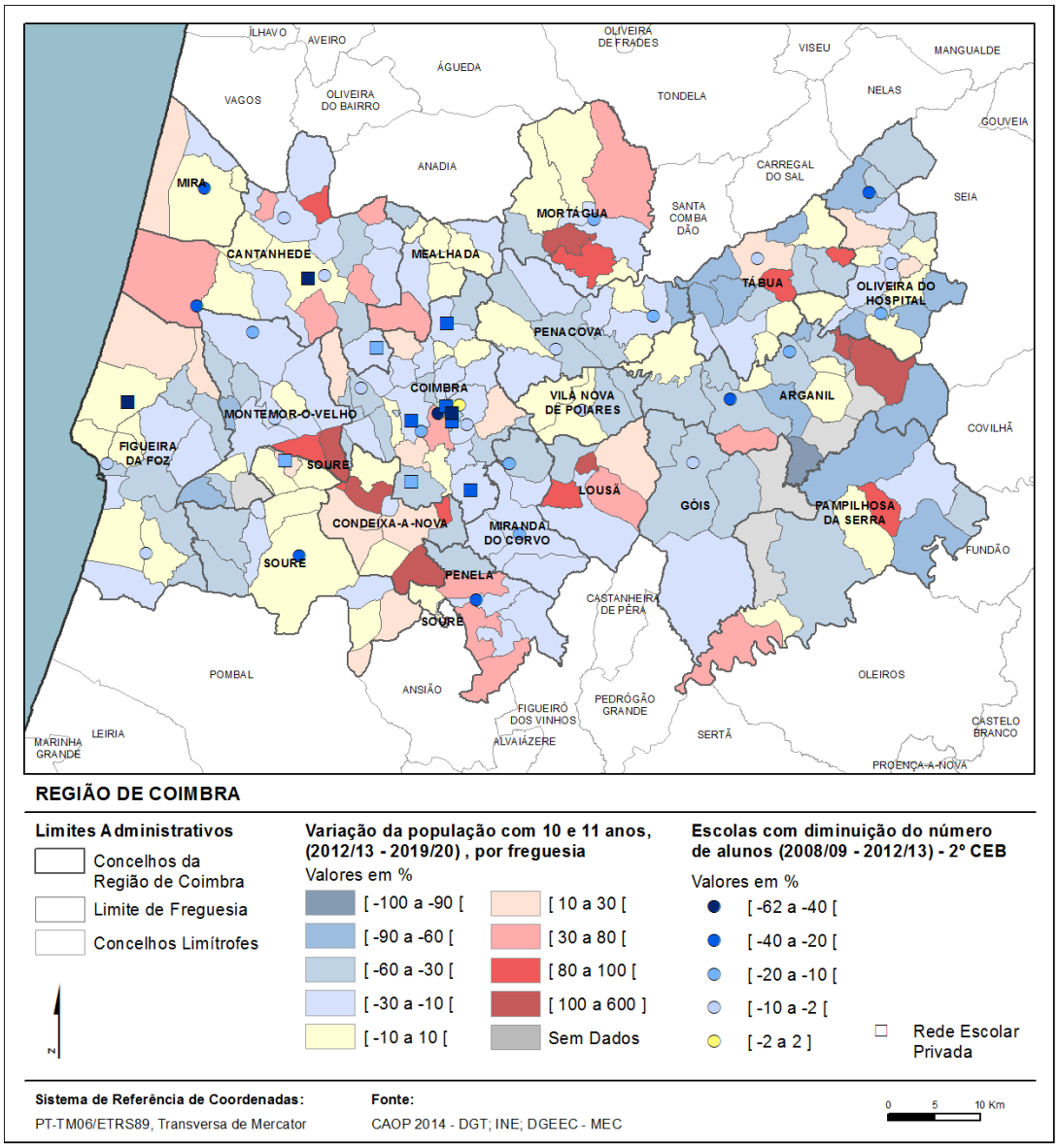
Unidade Territorial	5º ano		6º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Condeixa-a-Nova	-6	-3,21	51	36,17	45	13,72
Penela	-14	-25,45	19	51,35	5	5,43
Mira	-20	-17,24	29	30,85	9	4,29
Mortágua	-13	-18,84	18	26,87	5	3,68
Cantanhede	2	0,66	-8	-2,60	-6	-0,98
Soure	-16	-11,35	3	2,05	-13	-4,53
Montemor-o-Velho	-8	-3,51	-18	-7,47	-26	-5,54
Lousã	-17	-8,21	-8	-4,26	-25	-6,33
Vila Nova de Poiares	-10	-14,93	1	1,35	-9	-6,38
Mealhada	-43	-20,77	10	5,59	-33	-8,55
Coimbra	-203	-15,03	-192	-13,85	-395	-14,43
Figueira da Foz	-142	-22,43	-35	-6,39	-177	-14,99
Tábua	-47	-35,07	4	3,57	-43	-17,48
Oliveira do Hospital	-61	-31,61	-13	-7,34	-74	-20,00
Miranda do Corvo	-40	-30,77	-21	-16,03	-61	-23,37
Penacova	-36	-26,47	-47	-32,87	-83	-29,75
Arganil	-18	-18,56	-48	-42,48	-66	-31,43
Pampilhosa da Serra	-5	-22,73	-12	-44,44	-17	-34,69
Góis	-16	-44,44	-16	-43,24	-32	-43,84
Região de Coimbra	**-713**	**-16,54**	**-283**	**-6,82**	**-996**	**-11,77**

Fonte: Adaptado INE.



Fonte: Adaptado INE.

Figura 62 – Variação da população residente com 10 a 11 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.



Fonte: Adaptado INE e DGEEC - MEC.

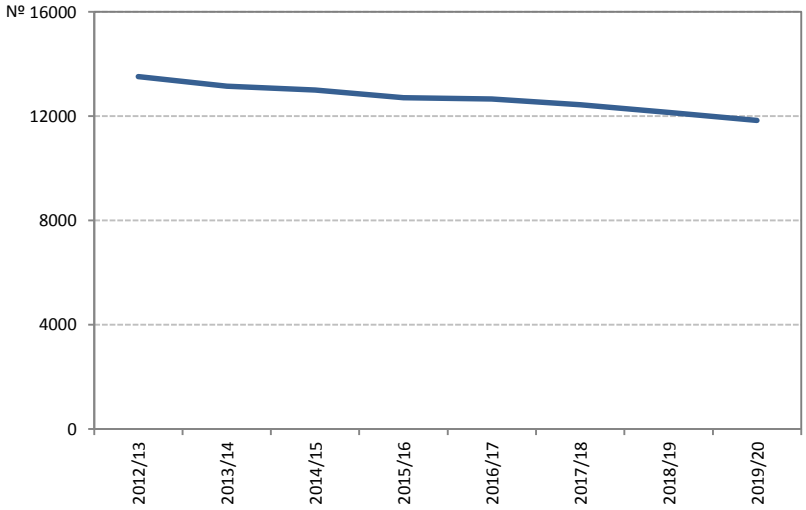
Figura 63 – Variação da população escolar no 2º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com diminuição dos alunos matriculados (2008/09 a 2012/13).

3.3.4. 3º CEB

Ao nível do 3º ciclo do ensino básico, a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, irá perder, até 2019/2020, 12,4% da população residente com idade entre os 12 e 14 anos, num total de 1677 potenciais alunos (Figura 64). Mais uma vez, é o primeiro ano do ciclo de estudos que perde maior população, num total de 16,5% no 7º ano, face aos 11,0% e 9,8% nos 8º e 9º anos, respetivamente.

À escala concelhia, destacam-se Lousã (27,0%) e Condeixa-a-Nova (8,1%) pelo ganho de população nestas faixas etárias, entre 2012/2013 e 2019/2020. Oliveira do Hospital perderá mais de 30% da população residente com idade para frequentar o 3º CEB até esse último ano. Aqui o sector oriental da CIM volta a apresentar-se com caraterísticas mais desfavoráveis, sendo o que apresenta maiores perdas populacionais, com destaque para os concelhos de Oliveira do Hospital e Pampilhosa da Serra. Estas caraterísticas prolongam-se depois para o sector ocidental abrangendo os concelhos de Mortágua (na transição), Penacova, Vila Nova de Poiares, Coimbra, Miranda do Corvo, Penela, Cantanhede e Mira (Quadro 27 e Figura 65).

Ao contrário do 2º CEB, no 3º ciclo do ensino básico a coincidência de escolas com perda de alunos matriculados entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013 com as freguesias para as quais se projeta perda de população em idade de frequentar esse ciclo de estudos não é tão notória. Tal situação deve-se ao facto da existência de uma menor oferta de estabelecimentos de ensino neste ciclo, o que se traduz numa concentração da população escolar num estabelecimento, muitas vezes, único no concelho. Assim, não se verifica uma influência direta das dinâmicas demográficas das freguesias onde se localizam a escolas, pela confluência de fluxos de alunos de outras áreas de proveniência (Figura 66).



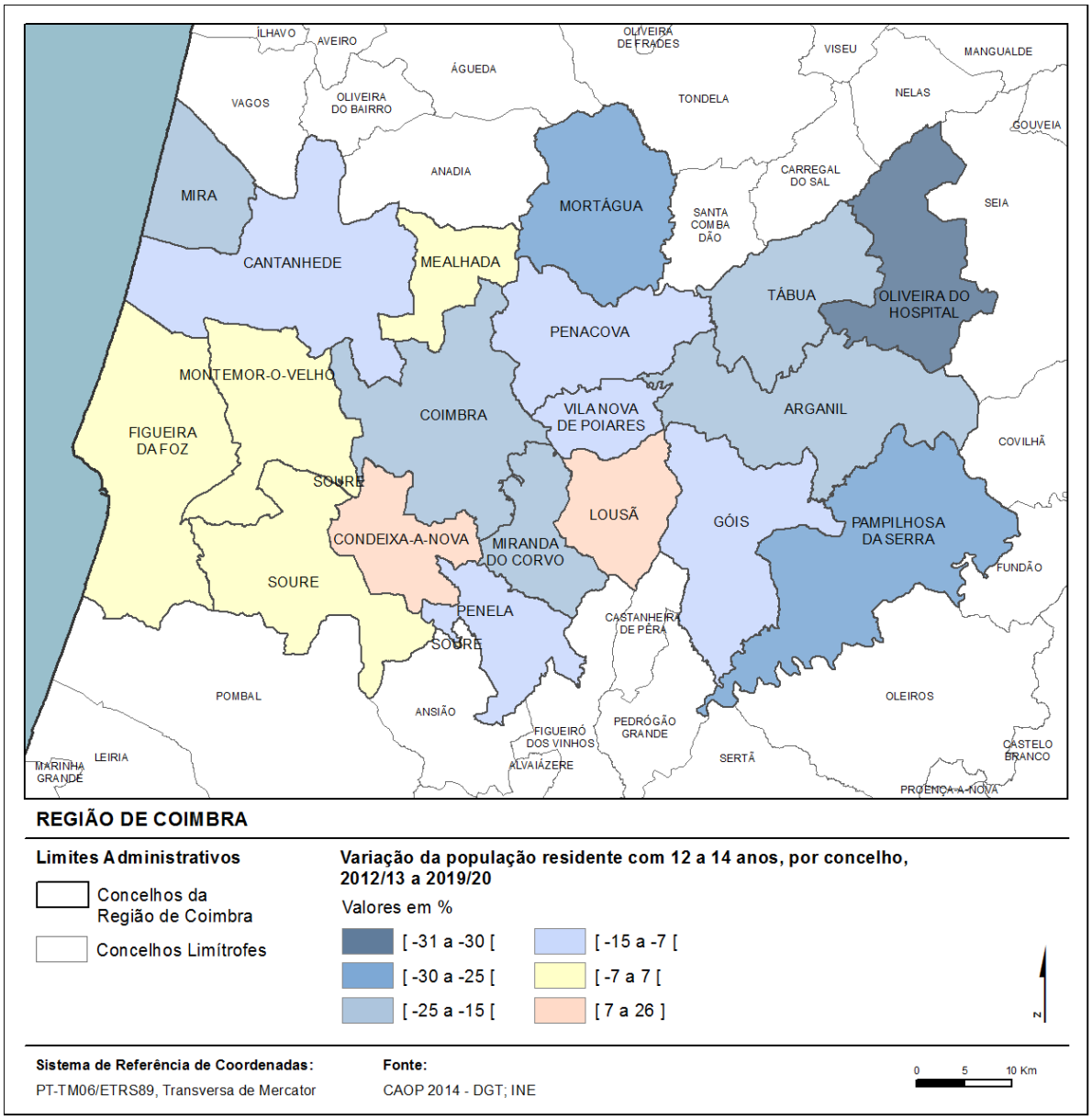
Fonte: Adaptado INE.

Figura 64 – Projeção da população escolar no 3º CEB, na CIM Região de Coimbra.

Quadro 27 - Variação da população com idade para frequentar o 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.

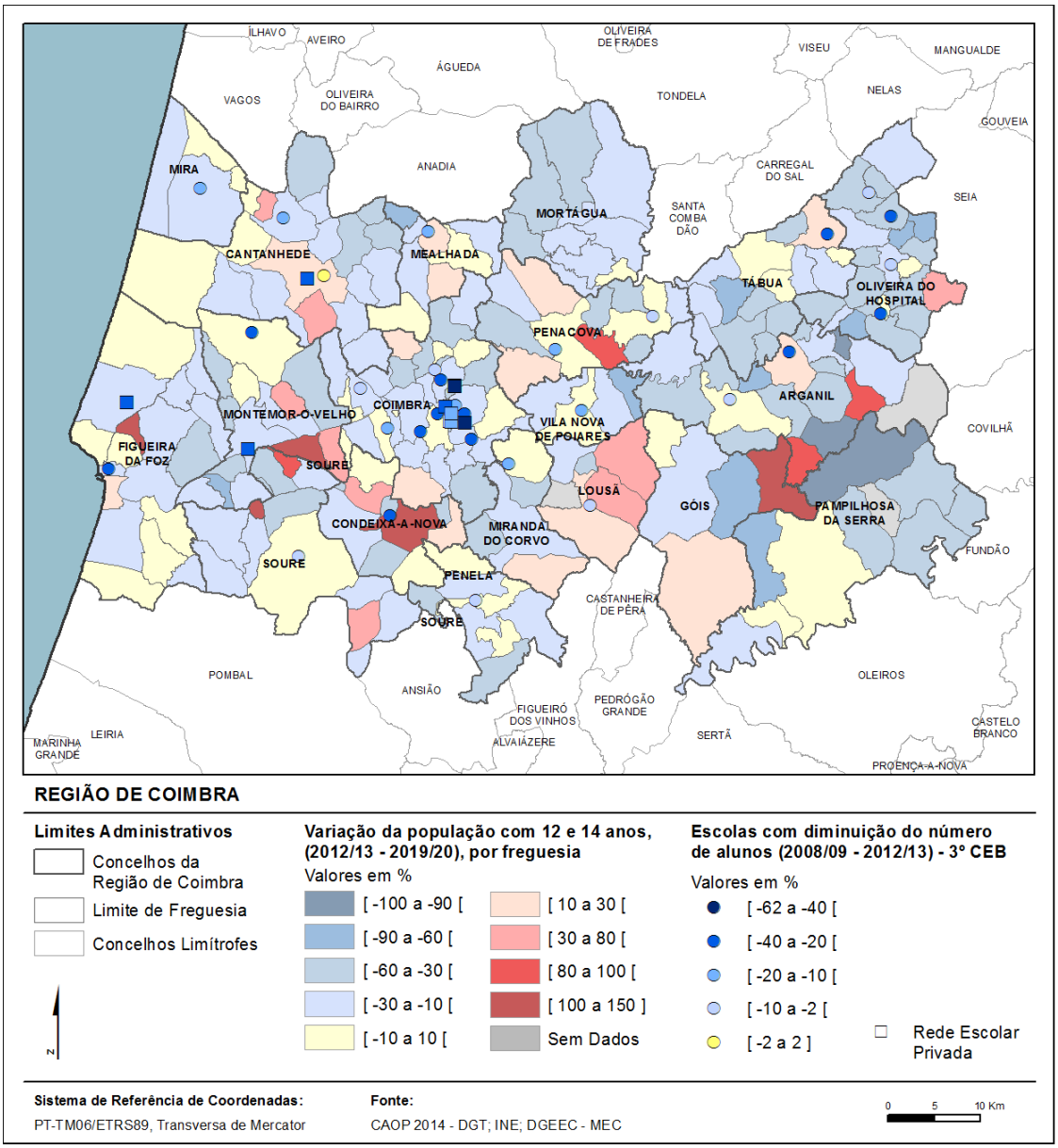
Unidade Territorial	7º ano		8º ano		9º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lousã	41	22,65	36	20,81	61	62,22	138	26,95
Condeixa-a-Nova	-17	-8,81	32	21,19	25	21,83	40	8,13
Soure	-16	-10,67	0	0,00	1	0,00	-15	-3,02
Mealhada	3	1,46	-18	-8,82	-7	0,53	-22	-3,62
Montemor-o-Velho	-16	-7,55	-25	-10,87	7	-15,65	-34	-5,41
Figueira da Foz	-118	-19,00	-14	-2,33	11	6,43	-121	-6,64
Penacova	-20	-13,25	-33	-23,91	14	11,89	-39	-8,97
Cantanhede	-38	-11,38	-33	-10,15	-28	-11,29	-99	-9,81
Vila Nova de Poiares	-15	-20,55	-9	-10,84	-5	-16,47	-29	-12,50
Góis	-6	-16,22	-1	-2,94	-8	-28,26	-15	-13,39
Penela	-24	-36,36	5	11,63	-4	-31,25	-23	-14,65
Arganil	-34	-30,91	-16	-16,49	-3	-12,61	-53	-17,26
Tábua	-9	-8,82	-22	-17,74	-33	0,93	-64	-17,39
Mira	-50	-37,88	-18	-15,00	1	-14,17	-67	-18,61
Coimbra	-248	-17,04	-258	-17,68	-361	-23,59	-867	-19,37
Miranda do Corvo	-86	-47,51	12	9,60	-18	-6,92	-92	-20,67
Mortágua	-24	-28,24	-29	-32,95	-13	-27,38	-66	-26,72
Pampilhosa da Serra	-14	-40,00	-10	-32,26	1	-30,00	-23	-26,74
Oliveira do Hospital	-57	-26,27	-91	-34,87	-78	-22,90	-226	-31,35
Região de Coimbra	**-748**	**-16,47**	**-492**	**-11,04**	**-437**	**-9,85**	**-1677**	**-12,41**

Fonte: Adaptado INE.



Fonte: Adaptado INE.

Figura 65 – Variação da população residente com 12 a 14 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20.



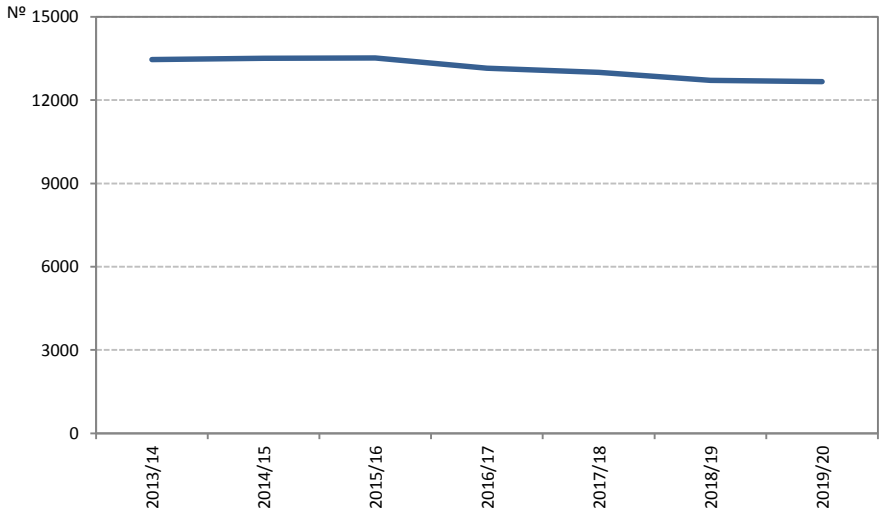
Fonte: Adaptado INE e DGEEC - MEC.

Figura 66 - Variação da população escolar no 3º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com diminuição dos alunos matriculados (2008/09 a 2012/13).

3.3.5. Ensino Secundário

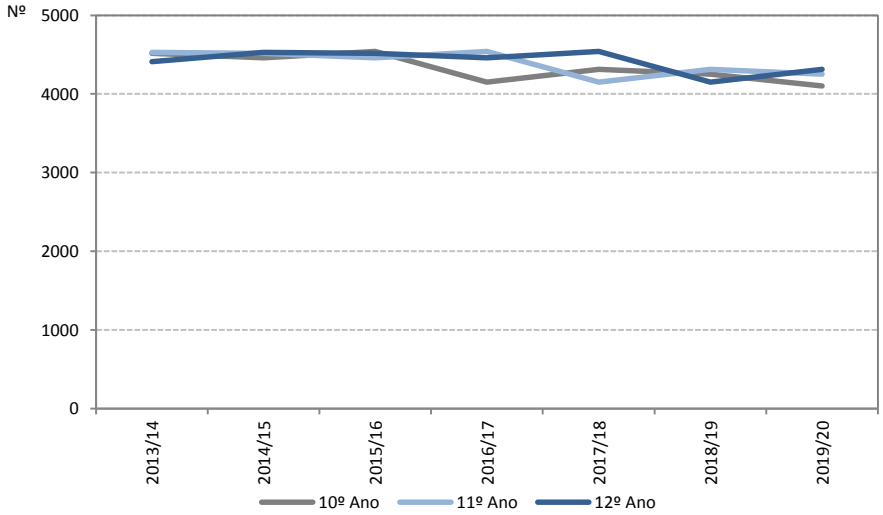
Quanto ao ensino secundário, a perda de potenciais alunos será menor que nos restantes níveis de ensino. No total, de 2013/2014 a 2019/2020, a CIM Região de Coimbra sofrerá uma diminuição de apenas 5,9% da população residente com idade entre os 15 e os 17 anos (792 indivíduos) (Figura 67). Ao nível do 10º ano tal corresponderá a menos 417 potenciais alunos, do 11º ano a menos 276 e no 12º ano a uma redução de 99 (Figura 68).

A distribuição da variação do número potencial de alunos no ensino secundário nos concelhos da CIM apresenta uma configuração idêntica à do 3º CEB. As exceções ocorrem nos concelhos de Tábua (-2,2%), Vila Nova de Poiares (-5,4%), Penela (-5,3%) e Figueira da Foz (7,2%), que apresenta neste caso uma situação mais favorável face à apresentada para o 3º CEB, e no concelho de Soure que apresenta uma posição mais desfavorável pelo valor de perda de 9,8% da população com idade entre os 15 e 17 anos (Figura 69).



Fonte: Adaptado INE.

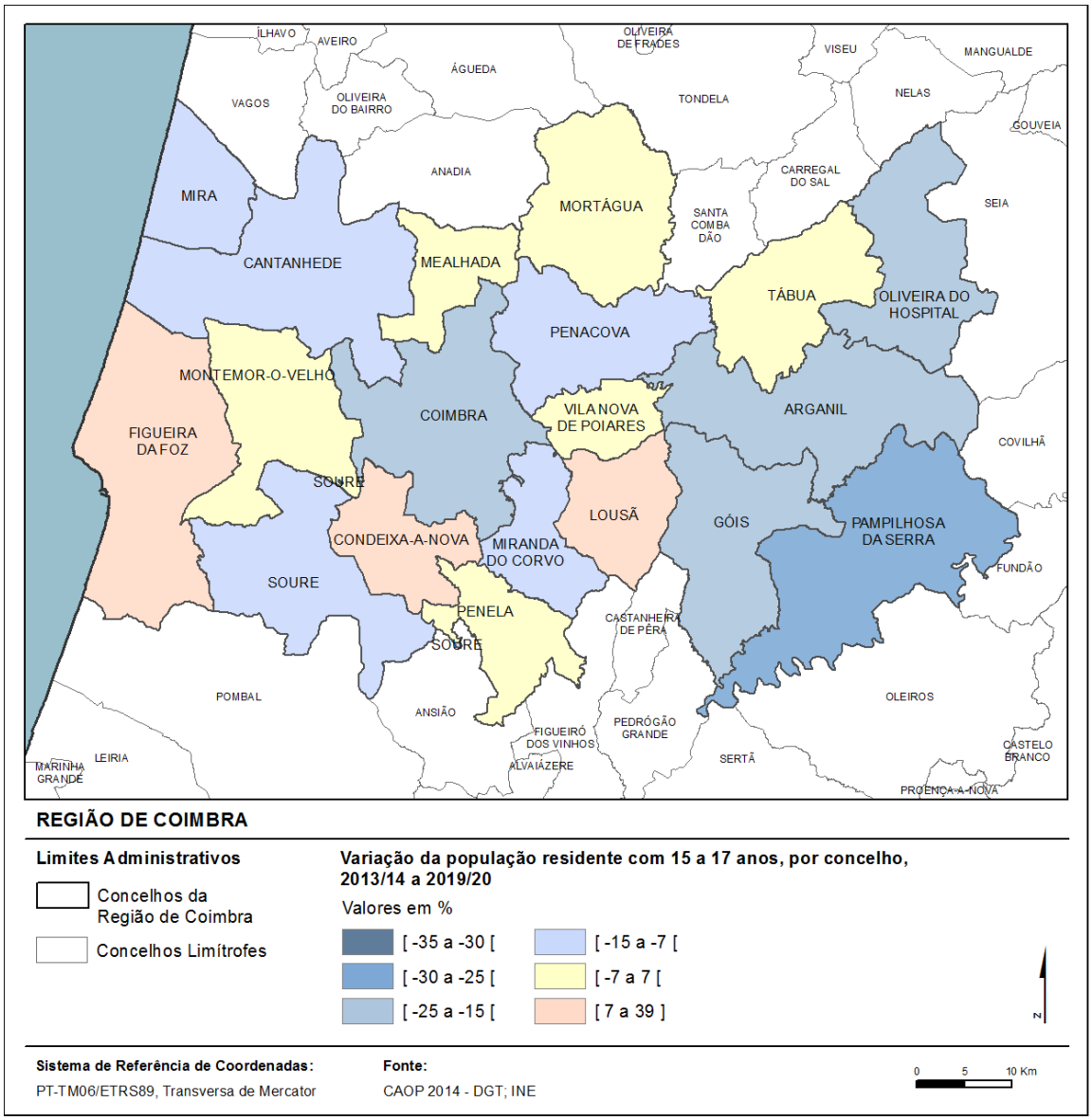
Figura 67 – Projeção da população escolar no ensino secundário, na CIM Região de Coimbra.



Fonte: Adaptado INE.

Figura 68 – Projeção da população escolar no ensino secundário, por ano de escolaridade, na CIM Região de Coimbra.

Individualizando os anos que compõem o ensino secundário, destaca-se o facto de no 10º ano apenas se projetarem aumentos do potencial de população escolar nos concelhos de Lousã (32,9%), Condeixa-a-Nova (27,0%), Montemor-o-Velho (9,1%), Penela (8,3%) e Figueira da Foz (6,0%). No 11º ano o maior ganho populacional será registado no concelho da Lousã (57,8%) e o menor no concelho de Pampilhosa da Serra (-30,0%). Também no 12º ano a maior diminuição do potencial número de alunos ocorrerá em Pampilhosa da Serra (Quadro 28).



Fonte: Adaptado INE.

Figura 69 – Variação da população residente com 15 a 17 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2013/14 a 2019/20.

Quadro 28 – Variação da população com idade para frequentar o ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2013/14 a 2019/20.

Unidade Territorial	10º Ano		11º Ano		12º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lousã	52	32,91	78	57,78	49	31,01	179	39,69
Condeixa-a-Nova	40	27,03	45	31,69	62	49,60	147	35,42
Figueira da Foz	36	5,99	29	5,04	61	10,66	126	7,21
Mealhada	-14	-7,07	5	2,63	25	13,74	16	2,81
Montemor-o-Velho	17	9,09	-27	-11,74	24	11,76	14	2,25
Tábua	-31	-21,83	11	10,19	12	9,84	-8	-2,15
Penela	4	8,33	-11	-17,19	-2	-3,51	-9	-5,33
Vila Nova de Poiares	-2	-2,63	4	4,71	-15	-18,29	-13	-5,35
Mortágua	-11	-14,86	5	5,95	-8	-10,39	-14	-5,96
Miranda do Corvo	-42	-30,22	-4	-3,08	11	9,24	-35	-9,02
Cantanhede	-47	-13,43	-42	-11,57	-8	-2,57	-97	-9,47
Penacova	-20	-13,70	-16	-11,19	-5	-3,55	-41	-9,53
Soure	-16	-9,09	-19	-10,73	-15	-9,62	-50	-9,82
Mira	21	19,44	-42	-33,07	-27	-18,88	-48	-12,70
Coimbra	-285	-18,23	-249	-15,83	-187	-12,16	-721	-15,43
Arganil	-18	-18,00	-15	-13,51	-23	-19,17	-56	-16,92
Oliveira do Hospital	-79	-32,51	-7	-3,27	-46	-19,25	-132	-18,97
Góis	-18	-43,90	-12	-26,09	0	0,00	-30	-24,39
Pampilhosa da Serra	-4	-20,00	-9	-30,00	-7	-24,14	-20	-25,32
Região de Coimbra	**-417**	**-9,23**	**-276**	**-6,10**	**-99**	**-2,24**	**-792**	**-5,89**

Fonte: Adaptado INE.

4. Resultados e Percursos

Construir um programa de combate ao abandono e insucesso escolar implica compreender, antes de tudo, a realidade do território, nomeadamente os resultados escolares obtidos por parte dos alunos, tanto nos exames nacionais como nas notas de frequência (nota final da disciplina antes do aluno realizar o exame), uma vez que os exames são indicadores nacionais e, por isso, iguais para todos os alunos, e considerando-se a importância da relação dos mesmos com a avaliação contínua.

O sistema educativo contempla vários momentos de avaliação externa das aprendizagens. No 4º, 6º e 9º ano do ensino básico são realizados exames às disciplinas que se consideram nucleares para o percurso escolar, sendo estas o português e a matemática. No ensino secundário os exames ocorrem em mais disciplinas, sendo que neste trabalho não foram analisados os resultados de todas, tendo-se selecionado apenas quatro. A sua escolha teve por base alguns critérios definidos previamente. As disciplinas de português e matemática por serem nucleares para o percurso escolar (critério igual ao ensino básico) e permitirem uma análise de continuidade de percursos de alunos, contribuindo para a perceção destes resultados ao longo da escolaridade obrigatória. O insucesso escolar demonstrado na disciplina de física e química, sendo esta pilar na área das Ciências e Tecnologias, levou à análise detalhada dos seus resultados. Por sua vez, foram analisados também os resultados da disciplina de história, uma vez que esta é a disciplina específica da área de Línguas e Humanidades. Estas duas áreas são aquelas que, ao nível da oferta formativa do ensino regular, apresentam maior número de matrículas, parecendo serem as principais disciplinas nas escolhas dos jovens que pretendem continuar os estudos no ensino superior.

4.1. Transições/conclusões e retenções/desistências

A análise do sucesso e/ou insucesso escolar pode ser promovida, no seu sentido mais lato, pela análise do número de alunos que conseguiram transitar de ano de escolaridade e, nos casos dos anos terminais de ciclo, concluir uma etapa de estudos, isto para uma abordagem que enfatize o sucesso escolar; ou pela análise do quantitativo de alunos que ficou retido no mesmo ano de escolaridade, isto para dar ênfase ao insucesso escolar. Estas duas análises são, então, complementares, abrangendo a quase totalidade dos alunos que frequentam um nível de ensino.

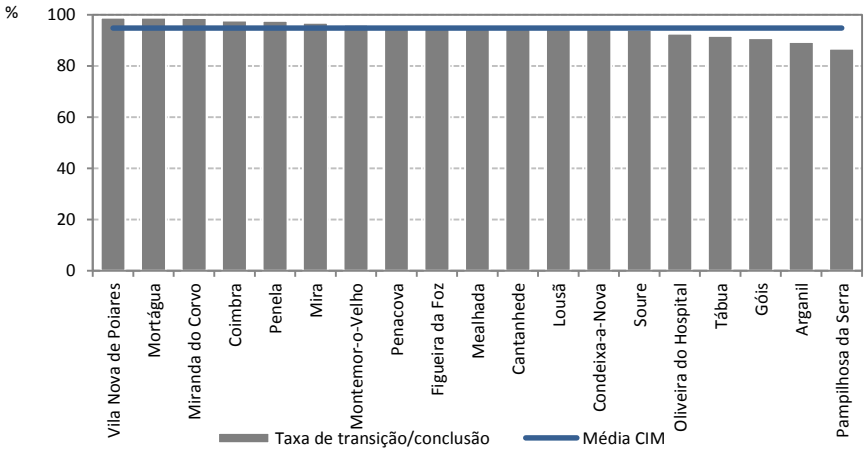
Ficam de fora aqueles que, por algum motivo, decidem abandonar o sistema de ensino. No entanto, e tendo por base as fontes dos dados aqui apresentados, o abandono escolar pode ser considerado um elemento de insucesso escolar, na medida em que existe um conjunto de fatores (sociais, económicos e comportamentais) que contribuem para a tomada de decisão do aluno, dos quais se salienta a obtenção de maus resultados por um período contínuo do trajeto escolar individual. A este juntam-se outros elementos como os baixos recursos económicos que obrigam a saída dos alunos do sistema de ensino para a procura de trabalho remunerado, um contexto familiar destruturado, com baixas qualificações e sem incentivo à continuidade dos estudos e a prática de um conjunto de comportamentos desviantes como o consumo de álcool, tabaco e drogas.

4.1.1. 1º CEB

A análise do sucesso/insucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico reflete o grau de sucesso existente neste ciclo de ensino. No ano letivo 2012/2013, na CIM Região de Coimbra, a taxa de retenção/desistência era apenas de 5,2%. Aqui destacam-se os concelhos de Vila Nova de Poiares (98,85), Mortágua (98,8%) e Miranda do Corvo (98,7%) com as maiores taxas de transição/conclusão no 1º CEB (Figura 70), sendo que os concelhos de Pampilhosa da Serra (13,3%), Arganil (10,7%) e Góis (9,2%) apresentavam as maiores taxas de retenção/desistência (Figura 71).

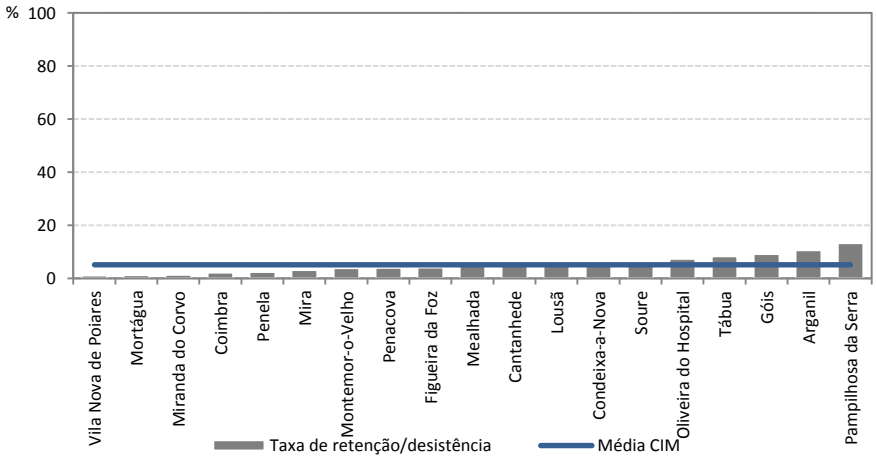
A análise dos agrupamentos de escolas não espelha de forma direta a distribuição do (in)sucesso escolar nos concelhos da Comunidade Intermunicipal. Os agrupamentos de escolas de Escalada – Pampilhosa da Serra (13,2%), Cordinha (12,5%) e Arganil (10,0%) são os que possuíam uma maior taxa de retenção/desistência (Quadro 29). Aqui destacavam-se escolas como a EBI/JI/S Escalada (23,1%) em Pampilhosa da Serra, EBI/JI Cordinha (21,4%) e EB1/JI Seixo da Beira (16,2%), em Oliveira do Hospital, e EB1/JI São Martinho da Cortiça (17,1%) em Arganil. Pelo valor da taxa de retenção/desistência superior a 15%, destacam-se ainda a EB1 São Paulo de Frades (20,0%) (Coimbra), a EB1/JI Vinha da Rainha (17,4%) (Soure), a EB1 Brenha (25,0%) e a EB1 Castanheiro (15,2%) (Figueira da Foz), a EBI Midões (16,3%) (Tábua) (Figura 72).

Individualizando o 4º ano do 1º CEB, por ser um ano de conclusão de ciclo, constata-se que a taxa de retenção/desistência é inferior à registada no total do ciclo de estudos na CIM, apresentando um valor de 4,3%. Neste contexto salientam-se os concelhos de Vila Nova de Poiares, Mortágua, Miranda do Corvo, Penela, Mira e Montemor-o-Velho por não apresentarem qualquer retenção ou desistência no ano letivo 2012/2013 (Quadro 30). Ao nível dos agrupamentos de escolas destacam-se Buarcos (11,7%) e Escalada – Pampilhosa da Serra (25,6%) com as maiores taxas de retenção/desistência. Aqui as escolas com maior peso nesse valor foram EBI/JI/S Escalada (44,4%) e EB1/JI Vila Verde (37,5%). Destacam-se ainda, noutros agrupamentos de escolas com melhores valores ao nível do sucesso escolar, a EB1/JI Cordinha (18,7%), a EBI São Pedro de Alva (16, 7%), EB1 Antes (42,9%), a EBI Poeta Manuel Silva Gaio (16,7%) e a EB1 Marco (20,0%) pelos valores relativamente elevados da taxa de retenção/desistência (Figura 73).



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 70 – Taxa de transição/conclusão no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



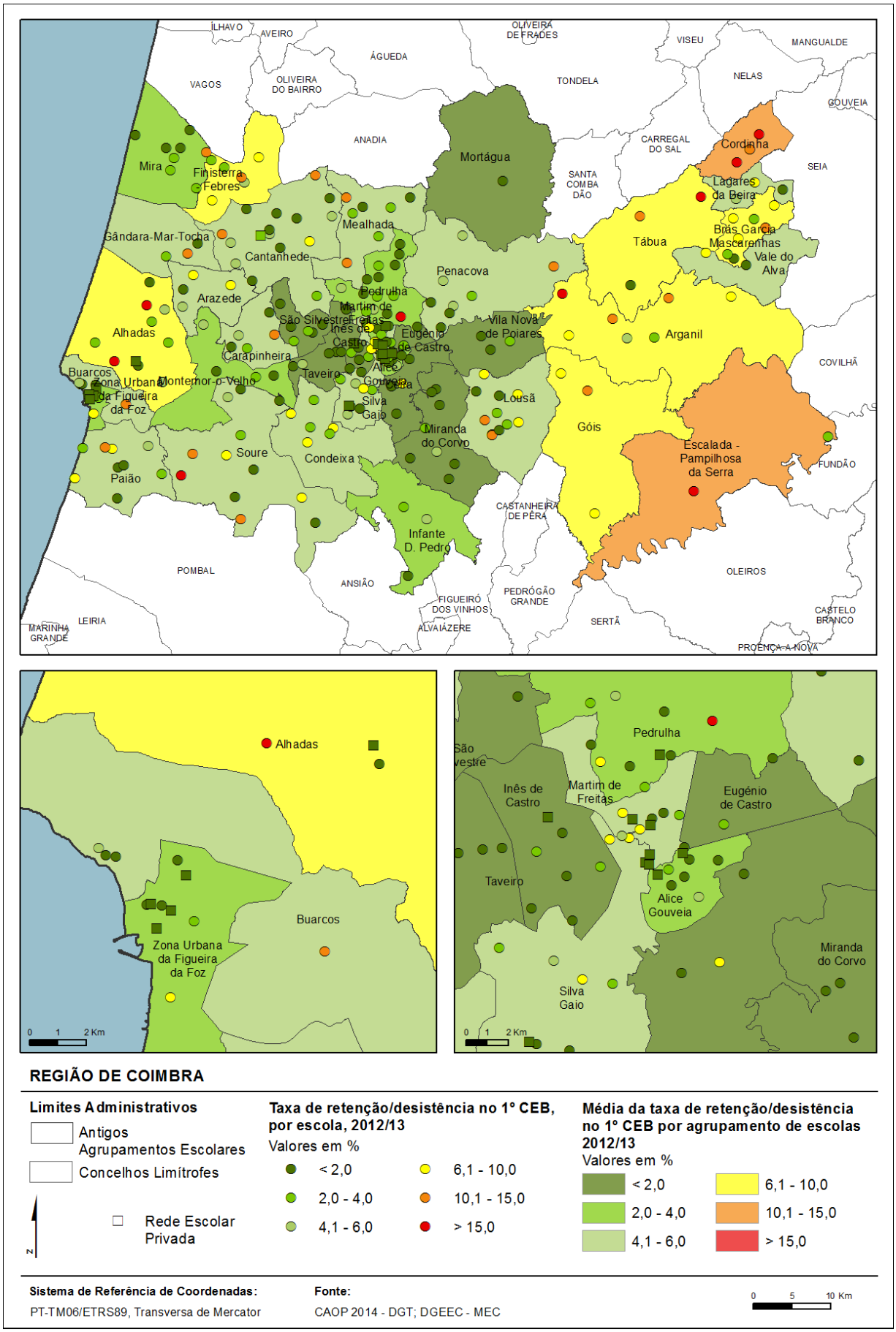
Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 71 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Quadro 29 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	Taxa de retenção/desistência 2012/13					Variação da taxa de retenção/desistência 2004/05 - 2008/09					2008/09 - 2012/13					2004/05 - 2012/13				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
										%										
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	0,00	0,41	0,00	2,19	0,89	0,00	-1,55	-2,96	0,19	-0,87	0,00	-6,62	-1,80	-0,20	-2,10	0,00	-8,17	-4,76	-0,01	-2,98
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	0,00	3,87	0,00	0,00	1,13	0,00	6,43	-1,70	2,78	1,00	0,00	-6,13	-1,77	-2,78	-1,77	0,00	0,30	-3,47	0,00	-0,77
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	4,83	0,87	3,47	0,00	1,17	0,00	-5,40	9,97	-7,60	0,37	4,83	0,87	-8,27	-0,80	-3,30	4,83	-4,53	1,70	-8,40	-2,93
Agrupamento de Escolas de Mortágua	0,00	0,00	4,80	0,00	1,20	0,00	-7,10	1,40	-4,80	-3,60	0,00	-11,10	3,40	0,00	-2,00	0,00	-18,20	4,80	-4,80	-5,60
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	0,00	2,48	2,93	0,80	1,25	0,00	-1,27	0,00	-4,67	-2,00	0,00	2,08	2,93	0,17	0,98	0,00	0,81	2,93	-4,50	-1,02
Agrupamento de Escolas de Taveiro	0,00	3,36	0,00	0,00	1,30	0,00	-2,40	-0,56	-1,20	-0,66	0,00	-2,38	0,00	-1,66	-0,98	0,00	-4,78	-0,56	-2,86	-1,64
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	0,00	7,46	1,34	0,00	1,33	0,00	13,53	3,03	1,13	1,45	0,00	-16,89	-2,68	-1,40	-3,80	0,00	-3,36	0,35	-0,27	-2,35
Agrupamento de Escolas de Ceira	0,00	4,40	1,78	1,00	1,70	0,00	-0,33	-6,45	-6,35	-2,58	0,00	2,23	1,78	1,00	1,05	0,00	1,90	-4,68	-5,35	-1,53
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	0,00	10,13	0,00	0,00	2,33	0,00	2,53	1,50	5,00	2,15	0,00	7,60	-2,75	-5,00	-0,10	0,00	10,13	-1,25	0,00	2,05
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	0,00	3,33	7,40	0,00	2,40	0,00	-14,30	2,07	0,00	-2,90	0,00	0,97	5,33	0,00	1,00	0,00	-13,33	7,40	0,00	-1,90
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	0,00	8,08	1,45	1,65	2,70	0,00	-2,23	2,23	20,35	2,93	0,00	6,88	-1,33	-21,88	-2,03	0,00	4,65	0,90	-1,53	0,90
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	0,00	6,24	2,64	1,24	2,78	0,00	-0,68	-1,76	-0,74	-0,26	0,00	-0,80	1,62	-0,32	-0,16	0,00	-1,48	-0,14	-1,06	-0,42
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	0,00	8,75	4,44	0,50	3,07	0,00	-2,78	1,59	0,49	-0,41	0,00	3,58	1,72	-2,23	0,46	0,00	0,79	3,30	-1,74	0,05
Agrupamento de Escolas de Mira	0,00	6,66	6,04	0,00	3,19	0,00	-2,61	-4,44	-4,56	-2,83	0,00	0,56	6,04	-2,04	1,20	0,00	-2,05	1,59	-6,60	-1,63
Agrupamento de Escolas de Penacova	0,00	10,86	2,54	2,63	4,01	0,00	-9,89	-0,87	-3,24	-3,64	0,00	9,24	1,21	1,50	2,98	0,00	-0,65	0,34	-1,74	-0,66
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	0,00	13,93	3,22	1,51	4,06	0,00	-2,25	1,60	-9,97	-1,14	0,00	1,95	-0,20	-0,13	-0,57	0,00	-0,30	1,40	-10,11	-1,71
Agrupamento de Escolas de Buarcos	0,00	4,05	2,93	11,65	4,10	0,00	-17,23	0,00	-4,03	-4,50	0,00	2,28	2,93	8,48	2,70	0,00	-14,95	2,93	4,45	-1,80
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	0,00	12,11	4,14	2,87	4,21	0,00	-5,38	4,52	-1,99	-0,88	0,00	11,01	-0,80	0,04	1,82	0,00	5,63	3,72	-1,96	0,94
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	0,00	8,90	8,70	1,32	4,28	0,00	-6,84	3,20	-0,80	-0,81	0,00	4,02	3,92	-1,46	1,22	0,00	-2,82	7,12	-2,26	0,40
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	0,00	7,83	2,07	4,77	4,37	0,00	-16,67	9,37	17,43	3,20	0,00	7,83	-9,77	-23,80	-7,37	0,00	-8,83	-0,40	-6,37	-4,17
Agrupamento de Escolas de Paião	0,00	13,03	0,00	0,00	4,44	0,00	-11,32	0,00	0,00	-3,58	0,00	13,03	0,00	0,00	4,44	0,00	1,71	0,00	0,00	0,87
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	0,00	14,20	0,00	0,00	4,45	0,00	-8,30	3,90	0,00	-1,25	0,00	6,05	-12,50	0,00	-2,10	0,00	-2,25	-8,60	0,00	-3,35
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	0,00	24,02	0,00	0,00	4,56	0,00	-1,44	2,30	-1,42	-0,34	0,00	21,18	-2,30	0,00	3,02	0,00	19,74	0,00	-1,42	2,68
Agrupamento de Escolas de Arazede	0,00	8,05	10,55	0,00	4,58	0,00	-16,70	-2,78	-6,98	-7,90	0,00	4,30	10,55	-1,28	3,08	0,00	-12,40	7,78	-8,25	-4,83
Agrupamento de Escolas de Mealhada	0,00	8,96	3,90	7,17	4,87	0,00	-6,43	-12,44	-5,83	-3,00	0,00	0,34	-0,33	5,30	1,29	0,00	-6,09	-12,77	-0,53	-1,71
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	0,00	20,65	0,67	1,03	5,40	0,00	-11,27	0,00	-3,57	-4,47	0,00	13,98	0,67	1,03	3,40	0,00	2,72	0,67	-2,53	-1,07
Agrupamento de Escolas de Lousã	0,00	17,19	5,83	1,43	5,45	0,00	-5,38	-6,21	5,90	-2,10	0,00	13,33	4,40	-5,64	3,51	0,00	7,95	-1,81	0,26	1,41
Agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova	0,00	10,42	11,35	2,30	5,47	0,00	-13,42	3,18	-1,10	-1,36	0,00	6,20	7,31	0,80	2,91	0,00	-7,22	10,49	-0,30	1,55
Agrupamento de Escolas de Soure	0,00	11,57	7,02	2,31	5,93	0,00	-2,07	-2,21	0,13	-1,26	0,00	4,30	5,98	2,18	3,73	0,00	2,23	3,76	2,31	2,46
Agrupamento de Escolas de Alhadas	0,00	15,98	6,40	1,01	6,62	0,00	-1,91	-2,09	-0,32	-1,13	0,00	2,73	5,71	0,54	2,68	0,00	0,82	3,62	0,22	1,54
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	0,00	21,03	3,33	2,72	6,77	0,00	-6,47	0,93	-1,05	-1,70	0,00	18,68	2,40	0,20	5,22	0,00	12,22	3,33	-0,85	3,52
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	0,00	19,83	5,85	0,00	7,44	0,00	-3,36	4,91	-1,29	0,23	0,00	9,90	-1,46	-1,68	2,21	0,00	6,54	3,45	-2,96	2,44
Agrupamento de Escolas de Góis	0,00	28,20	3,70	3,50	9,23	0,00	-6,87	0,00	-2,80	-2,87	0,00	17,37	3,70	3,50	6,47	0,00	10,50	3,70	0,70	3,60
Agrupamento de Escolas de Tábua	0,00	19,10	4,73	6,73	9,75	0,00	8,33	4,60	-1,40	3,30	0,00	6,93	-3,00	5,33	3,98	0,00	15,27	1,60	3,93	7,28
Agrupamento de Escolas de Arganil	0,00	18,74	19,73	2,70	10,00	0,00	-1,89	-2,86	-0,26	-1,09	0,00	8,03	18,29	-0,08	5,51	0,00	6,14	15,43	-0,34	4,43
Agrupamento de Escolas de Cordinha	0,00	16,67	21,03	9,00	12,53	0,00	13,47	2,57	-2,23	4,00	0,00	-0,50	18,47	2,77	5,60	0,00	12,97	21,03	0,53	9,60
Agrupamento de Escolas de Escalada - Pampilhosa da Serra	0,00	9,60	0,00	25,55	13,25	0,00	0,00	7,40	-4,90	1,55	0,00	6,50	-7,40	22,75	9,10	0,00	6,50	0,00	17,85	10,65

Fonte: DGEEC - MEC.



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 72 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Quadro 30 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

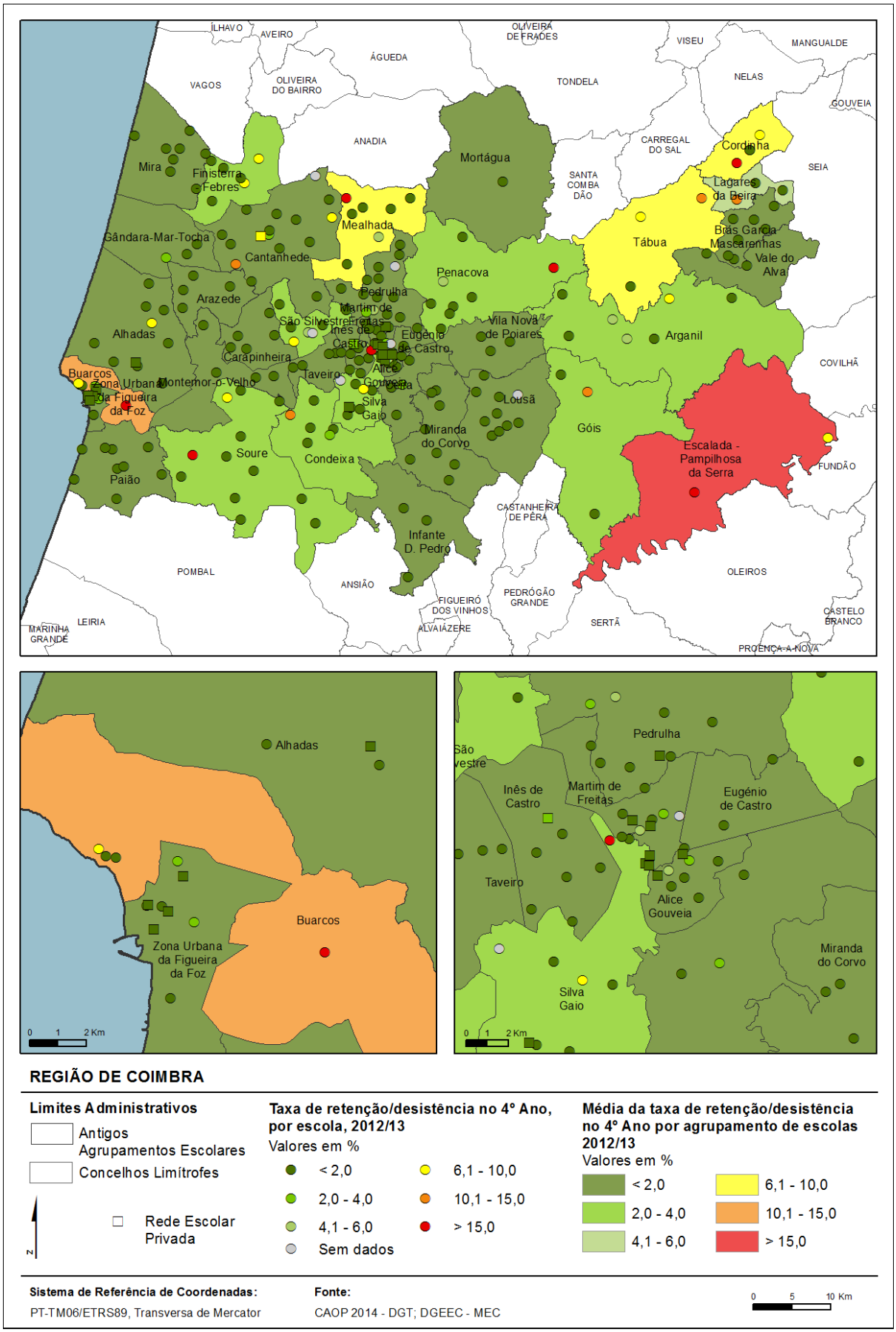
Unidade territorial	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
	%			
Vila Nova de Poiares	0,00	0,86	3,46	0,00
Mortágua	0,00	0,00	4,80	0,00
Miranda do Corvo	0,00	7,46	1,33	0,00
Penela	0,00	3,33	7,40	0,00
Mira	0,00	6,66	6,04	0,00
Montemor-o-Velho	0,00	14,83	3,25	0,00
Coimbra	0,00	5,71	2,65	1,02
Figueira da Foz	0,00	9,98	2,58	1,93
Cantanhede	0,00	15,81	3,81	2,04
Condeixa-a-Nova	0,00	10,41	11,35	2,30
Soure	0,00	11,56	7,01	2,31
Oliveira do Hospital	0,00	16,28	7,26	2,58
Penacova	0,00	10,86	2,53	2,63
Arganil	0,00	22,31	16,87	2,70
Tábua	0,00	19,10	4,73	6,73
Mealhada	0,00	8,96	3,90	7,17
Góis	0,00	28,20	3,50	10,50
Lousã	0,00	17,18	5,83	14,30
Pampilhosa da Serra	0,00	9,60	0,00	25,55
Região de Coimbra	**0,00**	**11,53**	**5,17**	**4,30**

Fonte: DGEEC - MEC.

A análise comparada dos anos letivos 2004/2005 e 2012/2013 reflete um aumento do sucesso escolar, pela diminuição da taxa de retenção/desistência nos concelhos de Vila Nova de Poiares (- 5,3%), Mortágua (-4,5%), Mira (-3,5%), Penela, (-1,7%), Coimbra (-1,7%) e Miranda do Corvo (-1,4%), enquanto o insucesso aumenta com maior expressão nos concelhos de Arganil (5,8%) e Pampilhosa da Serra (5,3%) (Quadro 31). Ao nível dos agrupamentos de escolas as variações mais expressivas ocorreram no agrupamento de escolas de Escalda – Pampilhosa da Serra (10,7%), Cordinha (9,6%) e Tábua (7,3%) (cf. Quadro 29).

Se se encurtar o período de análise para os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, sobressai um maior aumento do insucesso na CIM pela redução de 2,1% da taxa de transição/conclusão. Os concelhos de Pampilhosa da Serra, Góis, Arganil, Condeixa-a-Nova, Soure, Lousã e Penacova são aqueles que ultrapassam esse valor médio da Comunidade Intermunicipal. Apenas Vila Nova de Poiares, Mortágua e Miranda do Corvo apresentaram um aumento da taxa de transição/conclusão nesse período de tempo.

A pormenorização da análise à escala da rede escolar não evidencia um padrão de distribuição territorial quando se focam as escolas com um aumento, no período de tempo atrás referido, da taxa de retenção/desistência. Destaque-se apenas a EB1 São Paulo de Frades (Coimbra) pela variação de 20% que registou (Figura 74). Quando se analisa apenas o 4º ano, o número de escolas com o aumento do insucesso é menor, no entanto os valores de variação da taxa de retenção/desistência são maiores (Figura 75). Aqui destacam-se a EB1 Antes (42,9%) na Mealhada, a EB1/JI Vila Verde (28,0%) na Figueira da Foz e a EBI/JI/S Escalada (38,8%) com os maiores aumentos.



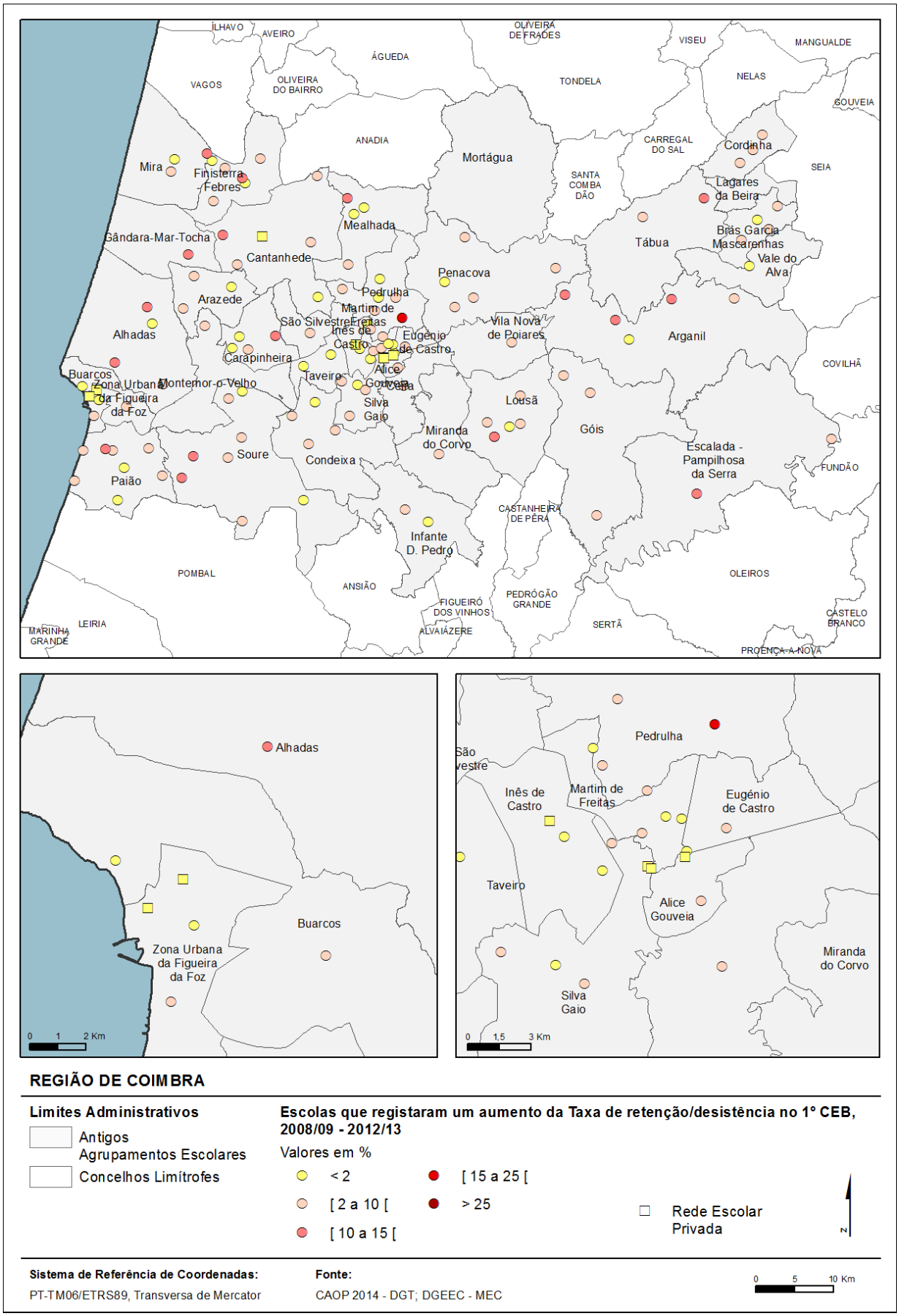
Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 73 – Taxa de retenção/desistência no 4º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Quadro 31 – Variação da taxa de retenção/desistência no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

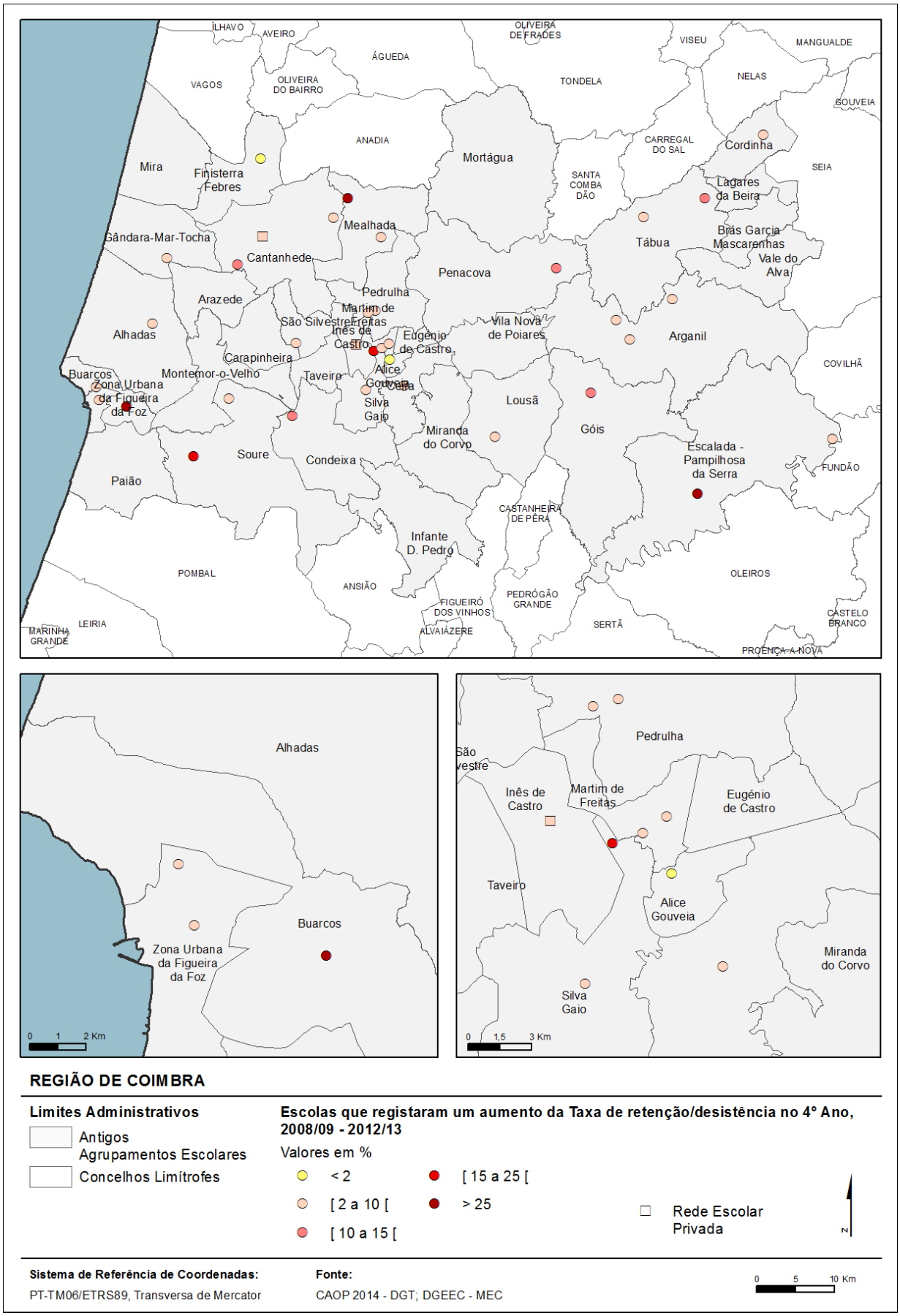
Unidade territorial	2004/05 - 2008/09					2008/09 - 2012/13					2004/05 - 2012/13				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
								%							
Vila Nova de Poiares	0,00	3,23	-0,16	-4,53	-0,49	0,00	-12,12	2,86	-7,53	-4,83	0,00	-8,88	2,70	-12,06	-5,32
Mortágua	0,00	1,92	-9,65	-1,91	-3,40	0,00	-10,80	4,45	0,00	-1,13	0,00	-8,88	-5,20	-1,91	-4,52
Mira	0,00	-7,62	-2,59	-5,98	-4,72	0,00	0,56	6,04	-2,04	1,20	0,00	-7,06	3,45	-8,02	-3,52
Penela	0,00	-12,01	0,89	-12,12	-5,28	0,00	2,15	6,51	0,00	1,80	0,00	-9,86	7,40	-12,12	-3,48
Coimbra	0,00	-4,72	-0,60	0,50	-1,42	0,00	1,35	0,55	-3,27	-0,28	0,00	-3,37	-0,06	-2,77	-1,70
Miranda do Corvo	0,00	18,58	-3,18	1,26	2,39	0,00	-16,89	-2,68	-1,40	-3,80	0,00	1,69	-5,86	-0,14	-1,41
Cantanhede	0,00	-2,93	-0,24	-7,14	-2,23	0,00	7,70	1,64	0,17	1,59	0,00	4,77	1,41	-6,97	-0,64
Figueira da Foz	0,00	-4,56	-2,85	0,04	-2,07	0,00	4,12	1,52	0,88	2,02	0,00	-0,43	-1,34	0,92	-0,05
Oliveira do Hospital	0,00	-9,98	-0,16	-3,50	-1,67	0,00	8,32	1,22	-3,03	1,91	0,00	-1,66	1,06	-6,53	0,24
Lousã	0,00	-4,21	-7,08	2,87	-2,80	0,00	13,32	4,53	7,87	3,67	0,00	9,11	-2,55	10,75	0,86
Penacova	0,00	-6,72	-0,09	-0,50	-2,30	0,00	9,56	1,47	1,73	3,18	0,00	2,84	1,38	1,23	0,88
Montemor-o-Velho	0,00	-3,06	2,63	-0,33	-0,68	0,00	12,21	0,08	-1,67	1,98	0,00	9,15	2,71	-2,00	1,31
Mealhada	0,00	-2,56	-2,88	-1,26	-0,06	0,00	-2,07	0,94	5,86	1,70	0,00	-4,63	-1,94	4,60	1,64
Góis	0,00	-9,46	-4,37	-4,27	-3,40	0,00	20,08	0,73	10,50	5,91	0,00	10,61	-3,64	6,23	2,50
Condeixa-a-Nova	0,00	-3,17	-1,00	-3,03	-1,12	0,00	8,07	9,11	1,47	4,04	0,00	4,90	8,11	-1,57	2,92
Soure	0,00	-1,71	-0,29	-0,80	-0,26	0,00	4,29	5,97	2,18	3,72	0,00	2,58	5,67	1,38	3,46
Tábua	0,00	16,02	2,87	-4,76	3,55	0,00	-5,03	1,42	2,73	0,81	0,00	10,99	4,28	-2,03	4,37
Pampilhosa da Serra	0,00	0,66	-24,87	-6,72	-5,86	0,00	8,05	-3,70	24,15	11,18	0,00	8,71	-28,57	17,43	5,31
Arganil	0,00	11,65	-5,58	-1,80	0,17	0,00	0,43	15,61	0,31	5,61	0,00	12,09	10,02	-1,49	5,77
Região de Coimbra	**0,00**	**-1,09**	**-3,12**	**-2,84**	**-1,67**	**0,00**	**2,81**	**3,07**	**2,05**	**2,12**	**0,00**	**1,72**	**-0,05**	**-0,79**	**0,45**

Fonte: DGEEC - MEC.



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 74 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 1º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.

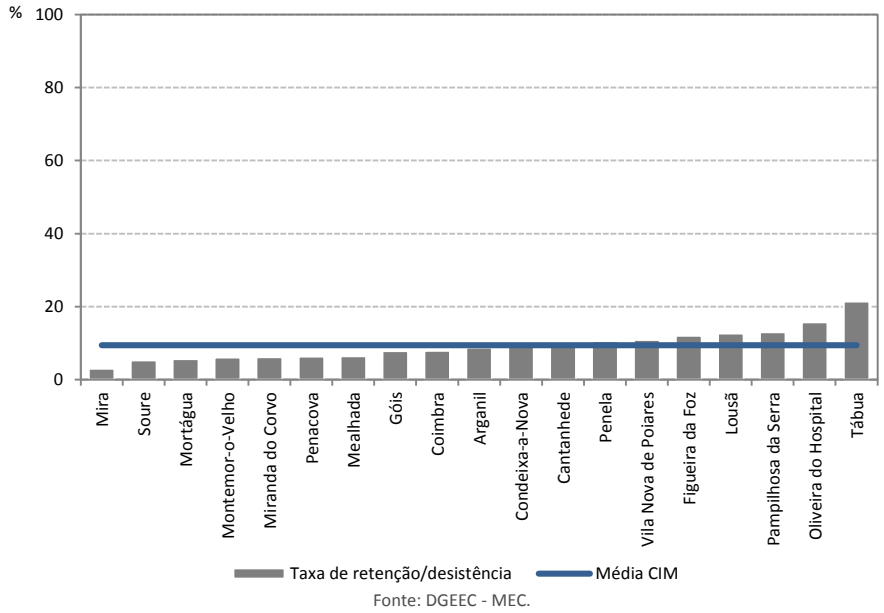


Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 75 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 4º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.

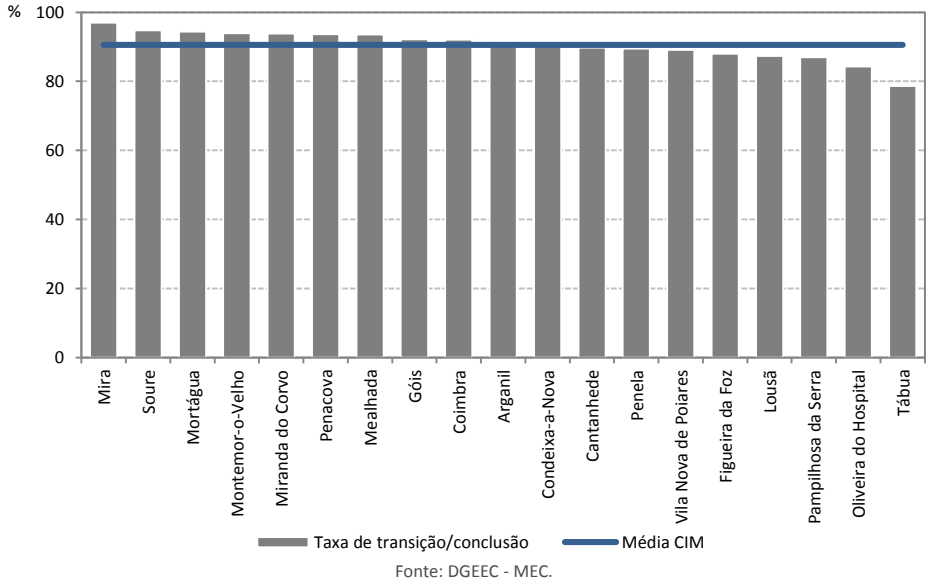
4.1.2. 2º CEB

A análise do 2º CEB deixa logo transparecer um aumento do insucesso escolar face ao 1º ciclo. Em 2012/2013 a taxa de retenção/desistência neste ciclo de estudos na CIM Região de Coimbra era de 9,4%. Neste contexto, os concelhos de Tábua (21,4%), Oliveira do Hospital (15,7%), Pampilhosa da Serra (13,0%), Lousã (12,6%) e Figueira da Foz (12,0%) apresentam as maiores taxas de retenção/desistência (Figura 76). Se as lógicas da ruralidade poderiam explicar os valores dos primeiros três concelhos (a baixa qualificação da população, uma estrutura demográfica envelhecida e uma bolsa de emprego menos exigente em qualificações) nos casos da Lousã e Figueira da Foz essas relações não são tão percetíveis o que levanta dúvidas acerca das causas do insucesso. Por sua vez, os concelhos de Mira (97,0%), Soure (94,8%) e Mortágua (94,4%) apresentavam as maiores taxas de transição/conclusão (Figura 77).



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 76 – Taxa de retenção/desistência no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 77 – Taxa de transição/conclusão no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

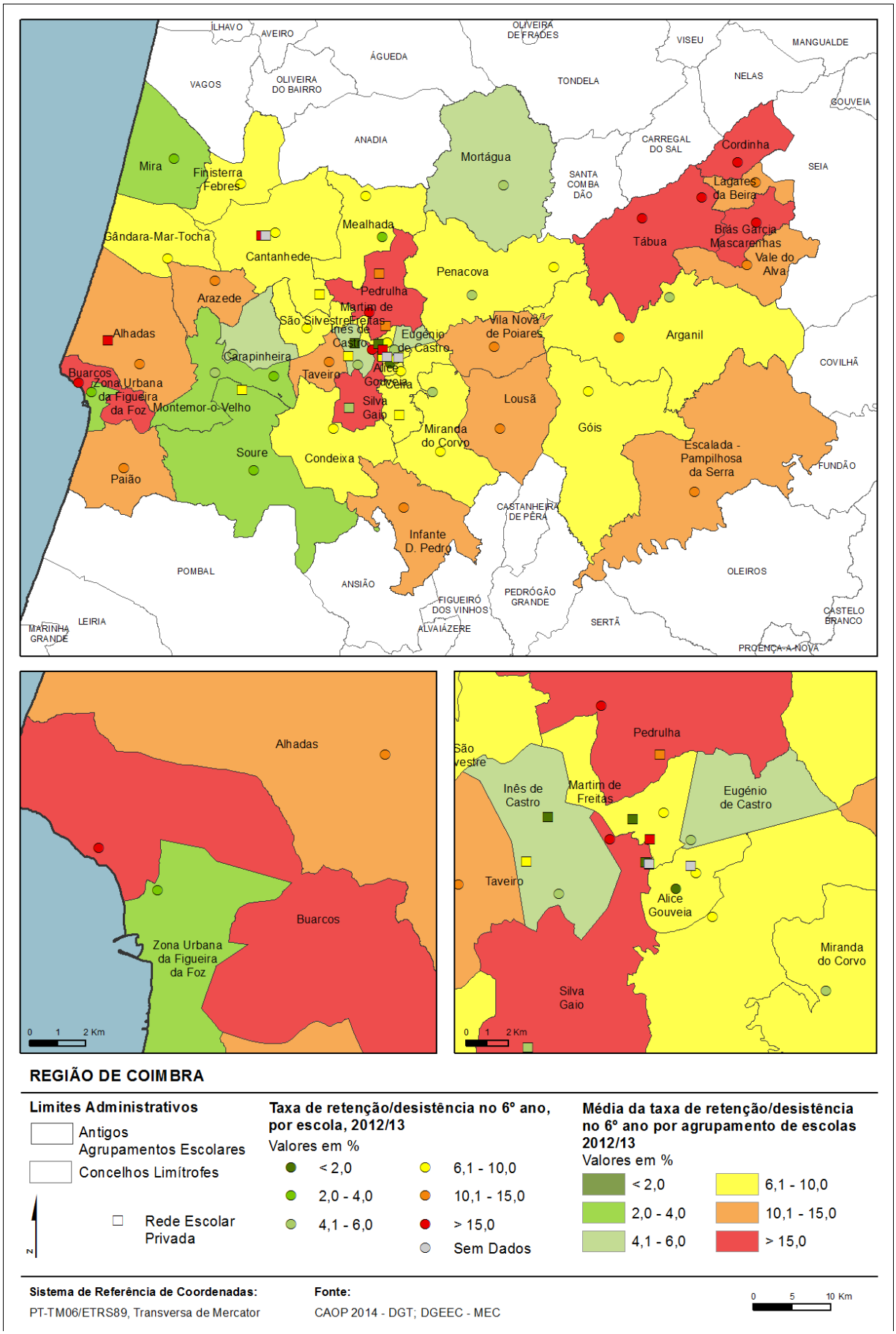
A análise dos agrupamentos de escola permite uma pormenorização das áreas de insucesso escolar, contribuindo para a explicação de algumas questões levantadas anteriormente. Se nos concelhos cuja rede escolar está apenas organizada num único agrupamento de escolas, os valores apresentados pelo concelho na sua globalidade quase que coincidem com os valores dos agrupamentos (não existe uma correspondência na totalidade pela possibilidade de existência de estabelecimentos não agrupados), naqueles cujo território está dividido em diferentes organizações escolares esta análise permite verificar as contribuições de cada agrupamento de escolas para o valor concelhio. Assim, e tendo por base os concelhos com maior insucesso escolar, em Oliveira do Hospital sobressai o agrupamento de escolas de Cordinha com uma taxa de retenção/desistência de 20,3% e o agrupamento de escolas Brás Garcia Mascarenhas com 17, 0%. No concelho da Figueira da Foz, são os agrupamentos de escolas de Buarcos (16,3%) e Alhadas (14,5%) que mais contribuem para o insucesso escolar no concelho (Quadro 32).

Quadro 32 – Taxa de retenção/desistência no 2º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Agrupamento de Escolas	Taxa de retenção/desistência			Variação da taxa de retenção/desistência								
	2012/2013			2004/05 - 2008/09			2008/09 - 2012/13			2004/05 - 2012/13		
	5º ano	6º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	5º ano	6º ano	Total
	%											
Agrupamento de Escolas de Soure	0,00	4,40	2,30	-4,50	0,10	-2,20	-4,10	-4,00	-3,90	-8,60	-3,90	-6,10
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	2,10	3,90	3,00	-8,70	-5,20	-7,00	-1,10	1,00	-0,10	-9,80	-4,20	-7,10
Agrupamento de Escolas de Mira	2,30	3,70	3,00	-4,40	-8,10	-6,20	1,40	2,80	2,10	-3,00	-5,30	-4,10
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	3,30	4,75	3,95	-6,45	-11,25	-8,85	-2,65	0,10	-1,20	-9,10	-11,15	-10,05
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	3,00	5,30	4,10	-0,10	-6,50	-3,80	0,30	2,80	1,50	0,20	-3,70	-2,30
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	4,10	4,80	4,50	-8,10	-9,40	-8,80	-1,40	3,30	1,20	-9,50	-6,10	-7,60
Agrupamento de Escolas de Mortágua	1,40	9,70	5,60	-8,60	-3,70	-5,90	-1,20	7,30	3,10	-9,80	3,60	-2,80
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	2,70	9,10	5,70	6,80	6,90	6,90	-8,10	-0,20	-4,40	-1,30	6,70	2,50
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	5,85	6,45	6,15	-2,55	-6,75	-4,25	-0,50	0,40	0,00	-3,05	-6,35	-4,25
Agrupamento de Escolas de Penacova	5,80	6,90	6,35	-4,60	-4,25	-4,20	2,35	0,50	1,20	-2,25	-3,75	-3,00
Agrupamento de Escolas de Mealhada	4,85	8,05	6,40	-12,40	-8,55	-10,35	0,70	4,30	2,40	-11,70	-4,25	-7,95
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	5,90	7,10	6,50	0,10	-4,40	-2,20	0,70	0,30	0,50	0,80	-4,10	-1,70
Agrupamento de Escolas de Ceira	0,00	14,80	6,80	4,60	-9,50	-2,70	-9,50	14,80	2,30	-4,90	5,30	-0,40
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	5,70	9,10	7,20	-5,60	-5,10	-5,30	2,80	6,60	4,50	-2,80	1,50	-0,80
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	8,40	6,60	7,50	-7,40	-9,80	-8,30	6,00	2,40	4,20	-1,40	-7,40	-4,10
Agrupamento de Escolas de Góis	7,30	8,30	7,80	0,00	-5,90	-2,40	7,30	8,30	7,80	7,30	2,40	5,40
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	1,90	14,00	8,10	-10,80	-3,40	-6,80	1,90	10,90	6,40	-8,90	7,50	-0,40
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	4,10	12,20	8,20	-5,10	-6,30	-5,60	-6,10	3,30	-1,40	-11,20	-3,00	-7,00
Agrupamento de Escolas de Arganil	3,25	13,45	8,75	-6,40	-3,30	-4,60	-0,50	7,45	3,65	-6,90	4,15	-0,95
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	3,30	17,10	8,80	9,10	-15,20	-5,90	-7,80	11,60	0,70	1,30	-3,60	-5,20
Agrupamento de Escolas de Condeixa	7,30	11,40	9,50	6,90	-13,30	-3,90	-2,00	10,40	3,90	4,90	-2,90	0,00
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	8,90	12,20	10,50	-20,40	-5,50	-12,30	8,90	10,20	9,60	-11,50	4,70	-2,70
Agrupamento de Escolas de Taveiro	2,30	19,50	10,60	0,40	-6,80	-3,20	-6,60	8,10	0,60	-6,20	1,30	-2,60
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	5,70	14,70	10,90	-4,20	0,00	-1,90	3,30	12,50	8,60	-0,90	12,50	6,70
Agrupamento de Escolas de Paião	3,80	22,20	11,80	0,30	-12,90	-6,40	-4,20	22,20	7,80	-3,90	9,30	1,40
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	10,50	12,50	11,80	-8,70	0,60	-3,20	6,00	10,10	8,60	-2,70	10,70	5,40
Agrupamento de Escolas de Arazede	9,80	14,00	11,90	-1,60	-13,60	-8,50	0,70	14,00	8,00	-0,90	0,40	-0,50
Agrupamento de Escolas de Lousã	10,10	14,90	12,60	-5,70	0,10	-2,90	9,60	9,20	9,60	3,90	9,30	6,70
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	15,00	11,50	13,00	-8,00	2,00	-0,70	15,00	-5,90	1,90	7,00	-3,90	1,20
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	7,40	18,70	13,60	-4,60	-17,80	-12,00	2,90	15,10	9,60	-1,70	-2,70	-2,40
Agrupamento de Escolas de Alhadas	14,90	14,15	14,50	0,25	-1,75	-0,75	11,20	12,15	11,80	11,45	10,40	11,05
Agrupamento de Escolas de Buarcos	13,90	19,50	16,30	-8,50	3,80	-4,10	5,70	-2,20	3,00	-2,80	1,60	-1,10
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	15,80	18,00	17,00	-11,60	1,60	-4,90	11,20	3,10	7,20	-0,40	4,70	2,30
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	13,70	22,50	18,50	5,80	13,80	9,70	3,70	7,30	6,10	9,50	21,10	15,80
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	22,20	17,90	19,60	-9,90	-19,20	-15,70	16,90	15,60	16,40	7,00	-3,60	0,70
Agrupamento de Escolas de Cordinha	10,30	30,00	20,30	-4,00	-7,30	-5,60	7,90	30,00	19,10	3,90	22,70	13,50
Agrupamento de Escolas de Tábua	18,10	24,80	21,35	-5,35	-1,25	-3,05	15,75	16,65	15,85	10,40	15,40	12,80

Fonte: DGEEC. - MEC

No conjunto de agrupamentos de escolas com maior taxa de insucesso, subentenda-se a taxa de retenção/desistência, sobressaem as escolas EBI Infante D. Pedro (16,3%) em Buarcos, EBI Poeta Manuel Silva Gaio (19,6%) e EBI Rainha Santa Isabel (18,5%) em Coimbra, EBI Midões (18,2) e EB2/1 Tábua (24,5%) em Tábua, EBI/JI Cordinha (20,3%) e EBI Oliveira do Hospital (17,0%) em Oliveira do Hospital. Para além destas, existem ainda três escolas de natureza privada com uma taxa de retenção/desistência superior a 15% - Colégio de Quiaios (Figueira da Foz), Escola Pedro Teixeira (Cantanhede) e Colégio de S. Pedro (Coimbra) (Figura 78).



Fonte: DGEEC - MEC.

Figura 78 - Taxa de retenção/desistência no 2º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Também no 6º ano de escolaridade o insucesso é superior comparativamente ao 4º ano do 1º CEB. Em 2012/2013 o valor da taxa de retenção/desistência na CIM Região de Coimbra era de 11,7%, sendo superior ao valor médio total do 2º CEB. Aqui os dois concelhos com maior sucesso escolar foram Mira e Miranda do Corvo, com taxas de retenção/desistência de 3,7% e 6,5% respetivamente. Cantanhede e Tábua sobressaem por valores superiores a 15% (Quadro 33).

Os agrupamentos de escolas de Cordinha (30,0%), Tábua (24,8%), Pedrulha (22,5%) e Paião (22,2%) apresentavam no ano letivo em análise uma taxa de retenção/desistência superior a 20%. Nesta lógica eram as escolas EB1/JI Cordinha (30,0%), EBI Midões (18,70%) e EB2/1 Tábua (30,9%), EBI Rainha Santa Isabel (22,5%) e EB2,3 Pedrosa Veríssimo (22,2%) que apresentavam o maior insucesso. A estas juntavam-se a EBI Infante D. Pedro (19,5%) na Figueira da Foz, a EBI/S João Garcia Bacelar (17,1%) em Cantanhede, EB 2,3 Taveiro (19,5%) e EBI Poeta Manuel Silva Gaio (17,9%) em Coimbra, a EB 2,3 Arganil (17,5%) em Arganil, a EBI/JI Lagares da Beira (18,7%) e a EBI Oliveira do Hospital (18,0%), com taxas de retenção/desistência superiores a 15%. Ao nível da rede escolar privada destacam-se acima dos 15% o Colégio de Quiaios, o Colégio de S. Pedro e o Colégio de S. Martinho (Figura 79).

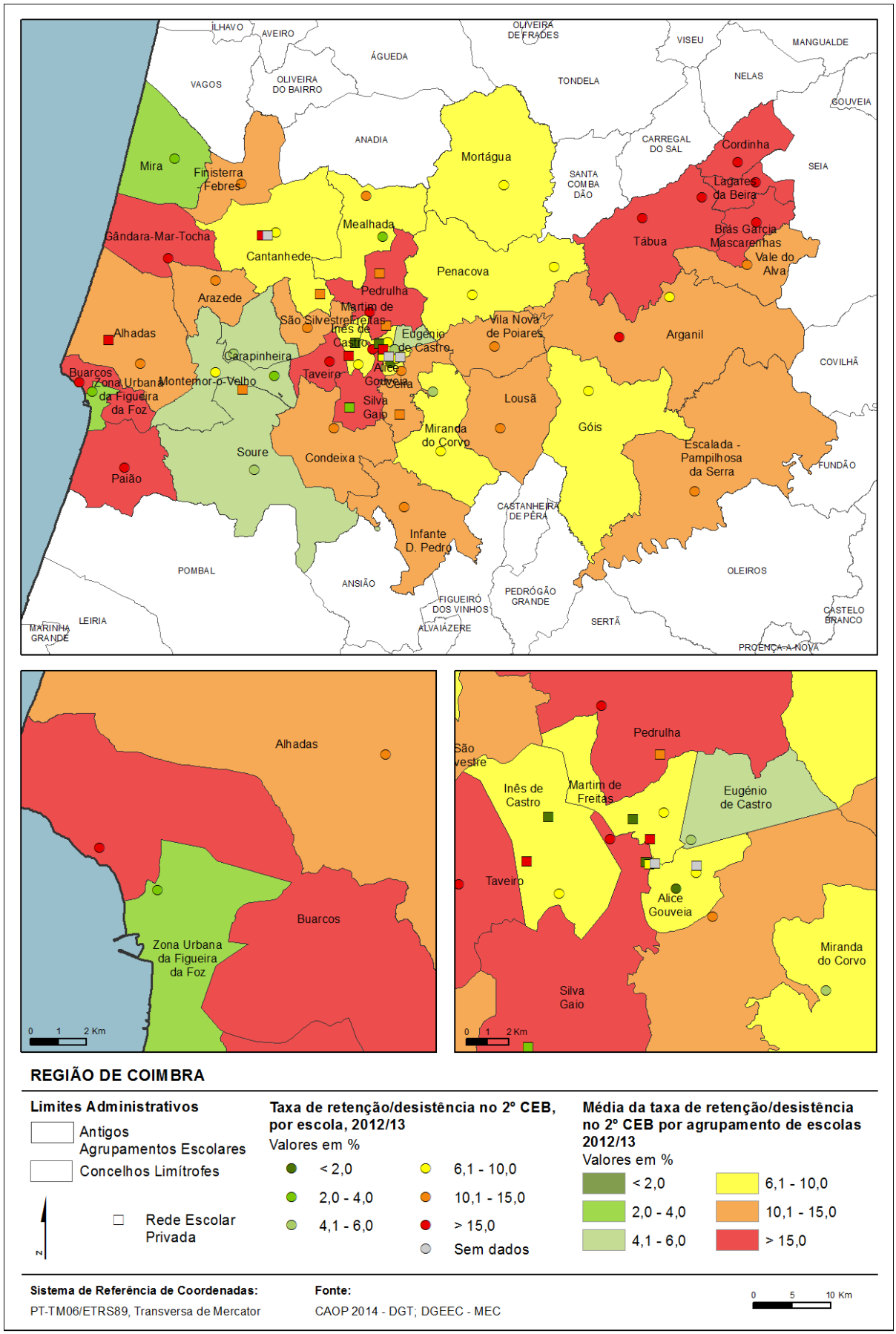
Quadro 33 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Unidade territorial	5º ano	6º ano
	%	
Mira	2,30	3,70
Soure	1,00	8,45
Mortágua	1,40	9,70
Montemor-o-Velho	5,13	7,08
Miranda do Corvo	5,85	6,45
Penacova	5,80	6,90
Mealhada	4,85	8,05
Góis	7,30	8,30
Coimbra	5,31	10,66
Arganil	3,25	13,45
Condeixa-a-Nova	7,30	11,40
Cantanhede	4,76	15,42
Penela	8,90	12,20
Vila Nova de Poiares	5,70	14,70
Figueira da Foz	9,92	14,78
Lousã	10,10	14,90
Pampilhosa da Serra	15,00	11,50
Oliveira do Hospital	11,00	19,80
Tábua	18,10	24,80
Região de Coimbra	**7,00**	**11,70**

Fonte: DGEEC - MEC.

No que respeita à variação do sucesso escolar, de 2004/2005 a 2012/2013 o aumento da taxa de retenção/desistência no 2º CEB, comparativamente ao 1º CEB, foi menor, o que não se verificou de 2008/2009 a 2012/2013. Neste último período de tempo, todos os concelhos à exceção de Soure e Miranda do Corvo aumentaram o insucesso escolar, sendo de destacar Oliveira do Hospital (11,1%) e Tábua (15,9%) (Quadro 34). Ao nível das escolas, mais uma vez, não existe um padrão espacial para a distribuição do aumento do insucesso. Destacam-se apenas as escolas Colégio de Quiaios, EBI Poeta Manuel Silva Gaio e EB2/1 Tábua com um aumento da taxa de retenção/desistência entre os 15% e 25% (Figura 80)

Quanto ao 6º ano, neste último período de tempo, todos os concelhos aumentaram a taxa de retenção/desistência, sobressaindo Vila Nova de Poiares (12,5%), Oliveira do Hospital (14,6%) e Tábua (16,7%) com os maiores valores. Com maior pormenor destacam-se as escolas de EBI/JI Cordinha (30,0%), EBI/JI Lagares da Beira (15,1%), EB 2/1 Tábua (26,4%), Colégio de S. Pedro (19,4%), EBI Poeta Manuel Silva Gaio (15,6%), Escola Pedro Teixeira (15,4%) e EB 2,3 Pedrosa Veríssimo (22,2%) pelos maiores valores de insucesso (Figura 81).



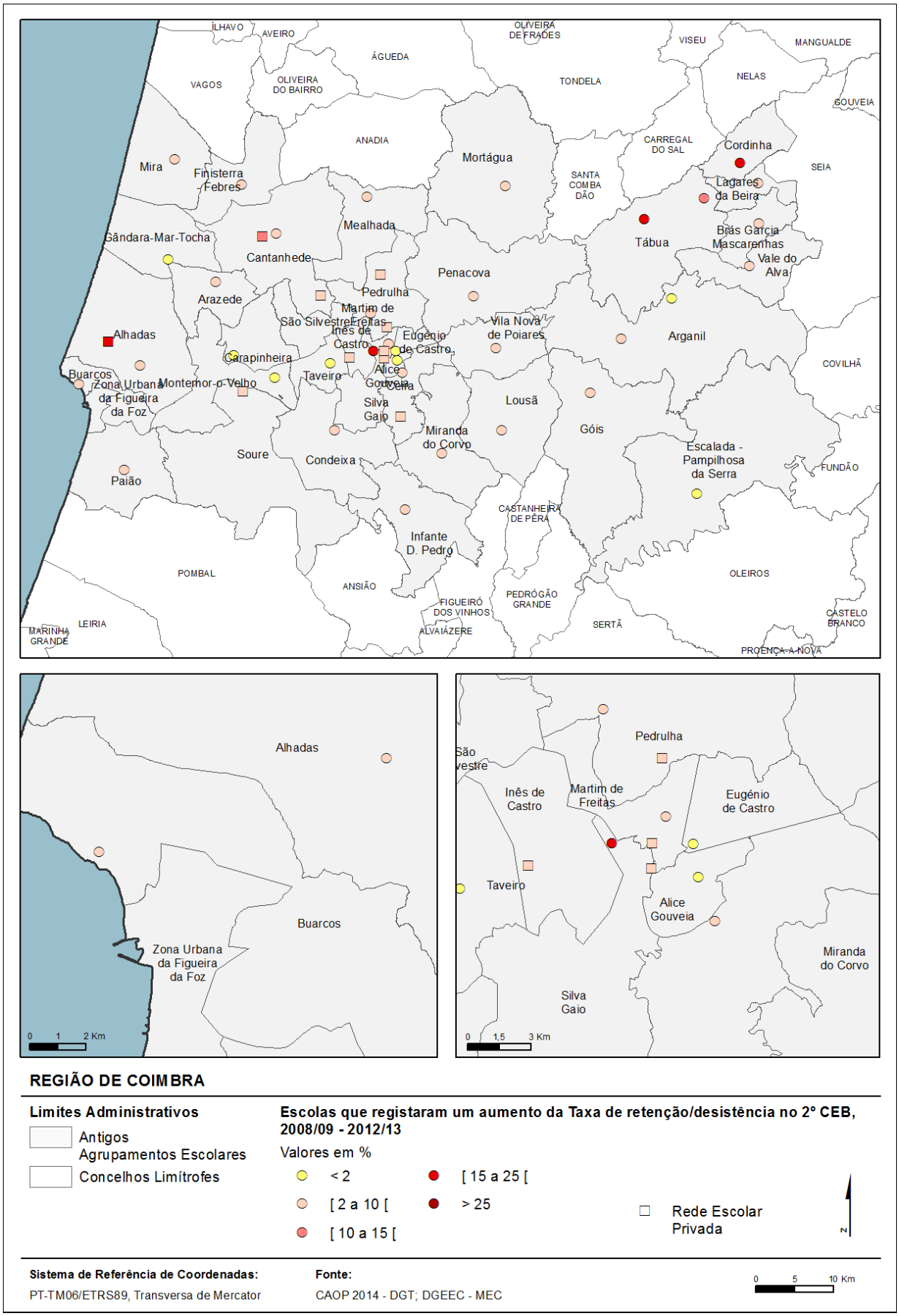
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 79 – Taxa de retenção/desistência no 6º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Quadro 34 – Variação da taxa de retenção/desistência no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

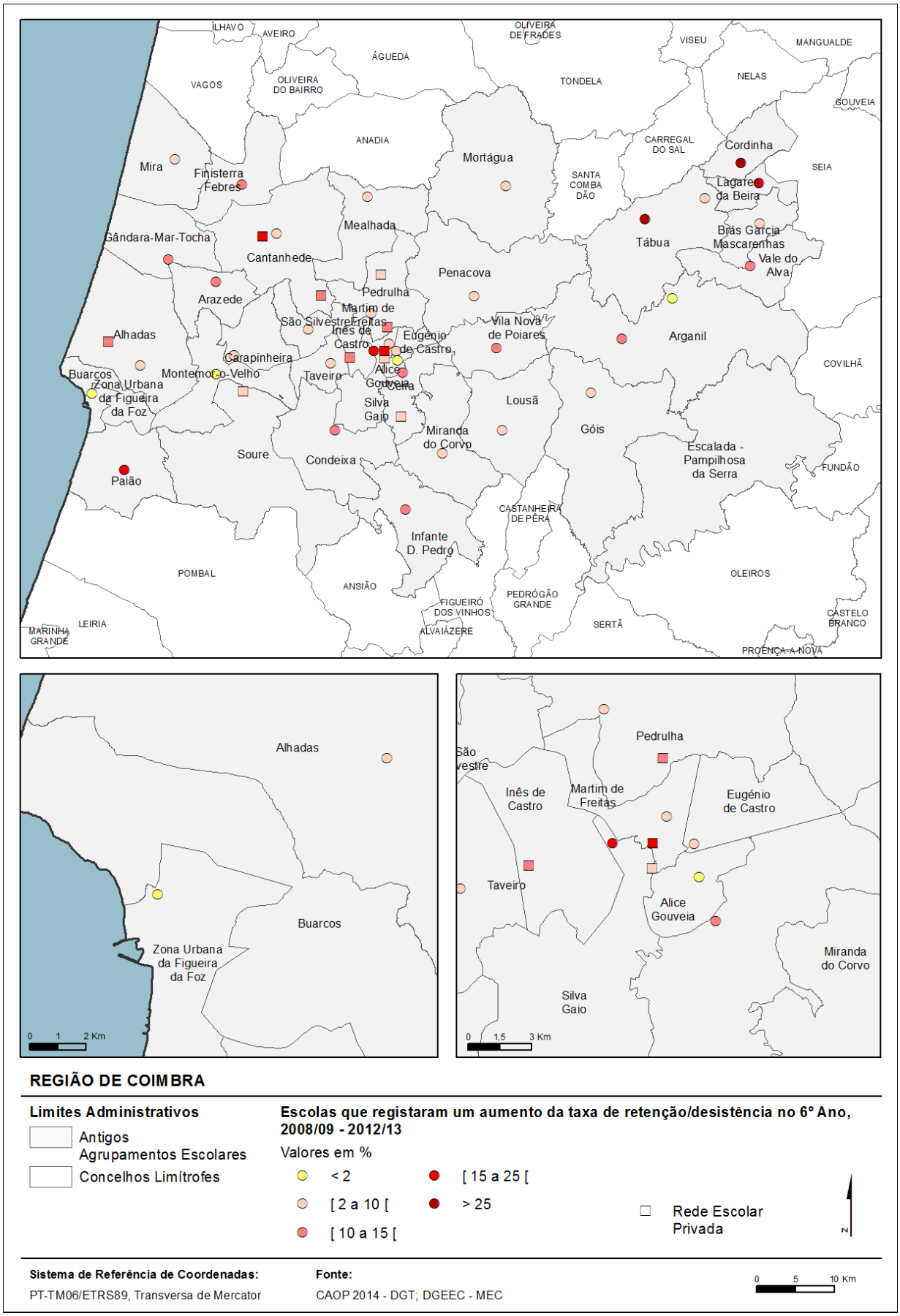
Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09			2008/09 - 2012/13			2004/05 - 2012/13		
	5º ano	6º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	5º ano	6º ano	Total
					%				
Mealhada	-12,40	-8,55	-10,35	0,70	4,30	2,40	-11,70	-4,25	-7,95
Montemor-o-Velho	-5,65	-11,38	-8,75	-1,50	4,38	1,70	-7,15	-7,00	-7,05
Miranda do Corvo	-2,55	-6,75	-4,25	-0,50	0,40	0,00	-3,05	-6,35	-4,25
Mira	-4,40	-8,10	-6,20	1,40	2,80	2,10	-3,00	-5,30	-4,10
Penacova	-4,60	-4,25	-4,20	2,35	0,50	1,20	-2,25	-3,75	-3,00
Mortágua	-8,60	-3,70	-5,90	-1,20	7,30	3,10	-9,80	3,60	-2,80
Penela	-20,40	-5,50	-12,30	8,90	10,20	9,60	-11,50	4,70	-2,70
Soure	-1,70	-0,65	-1,40	-2,50	0,85	-0,30	-4,20	0,20	-1,70
Arganil	-6,40	-3,30	-4,60	-0,50	7,45	3,65	-6,90	4,15	-0,95
Condeixa-a-Nova	6,90	-13,30	-3,90	-2,00	10,40	3,90	4,90	-2,90	0,00
Cantanhede	-5,78	-5,60	-6,22	1,76	10,22	6,34	-4,02	4,62	0,12
Coimbra	-2,25	-3,41	-2,73	0,28	5,43	2,89	-1,97	2,02	0,16
Pampilhosa da Serra	-8,00	2,00	-0,70	15,00	-5,90	1,90	7,00	-3,90	1,20
Figueira da Foz	-3,28	-3,56	-3,80	4,56	9,06	6,86	1,28	5,50	3,06
Oliveira do Hospital	-7,23	-5,73	-6,43	7,00	14,58	11,13	-0,22	8,85	4,70
Góis	0,00	-5,90	-2,40	7,30	8,30	7,80	7,30	2,40	5,40
Lousã	-5,70	0,10	-2,90	9,60	9,20	9,60	3,90	9,30	6,70
Vila Nova de Poiares	-4,20	0,00	-1,90	3,30	12,50	8,60	-0,90	12,50	6,70
Tábua	-5,35	-1,25	-3,05	15,75	16,65	15,85	10,40	15,40	12,80
Região de Coimbra	**-5,35**	**-4,67**	**-4,84**	**3,67**	**6,77**	**5,17**	**-1,68**	**2,09**	**0,33**

Fonte: DGEEC – MEC.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 80 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 2º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.



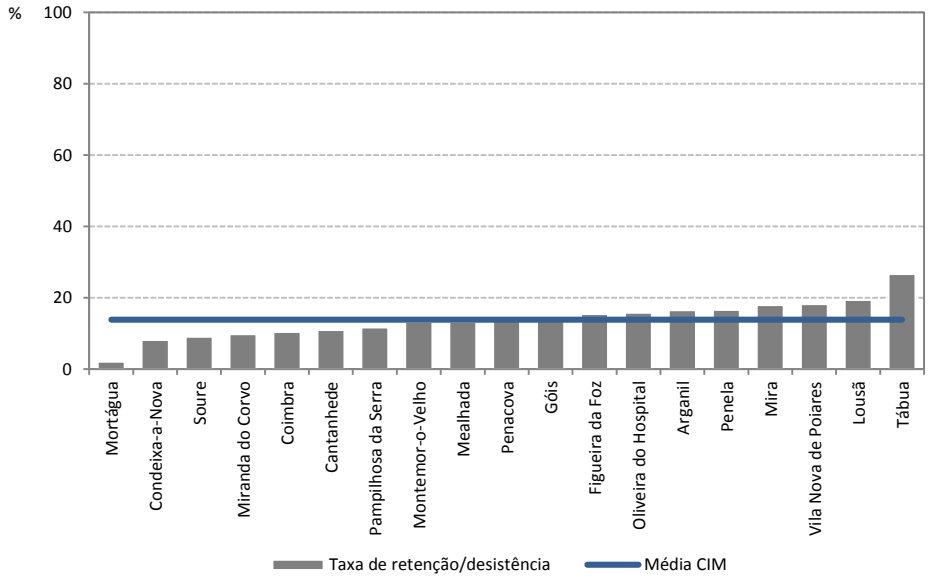
DGEEC – MEC.

Figura 81 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 6º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.

4.1.3. 3º CEB

No ano letivo 2012/2013, a taxa de retenção/desistência na CIM Região de Coimbra apresentava um valor de 13,8%. A desagregação do 3º ciclo do ensino básico por anos demonstra o maior sucesso escolar no 8º ano, com uma taxa de transição/conclusão de 87,2%, seguindo-se os 7º e 9º anos de escolaridade com o valor de 85,6%. Isto coloca em causa a ideia consensual comum sobre o grau de dificuldade do 8º ano do 3º CEB. Por outro lado, deixa transparecer o problema das transições dos alunos que não estão totalmente preparados. Ou seja, apesar dos alunos transitarem do 6º para o 7º ano de escolaridade, o facto de não estarem preparados para a exigência desse último ano, não possuindo bases para os conteúdos programáticos desse ano letivo, resulta na sua retenção.

As áreas de maior insucesso, à escala concelhia, correspondem com a mancha Lousã – Vila Nova de Poiares – Arganil – Tábua, com valores de retenção/desistência superiores a 15%. Nestes parâmetros, destacam-se, ainda, Mira, Penela, Oliveira do Hospital e Figueira da Foz (Figura 82). Em contrapartida Condeixa-a-Nova, Soure, Miranda do Corvo, mas com destaque para Mortágua, apresentam valores de sucesso superiores a 90% (Figura 83).



Fonte: DGEEC – MEC.

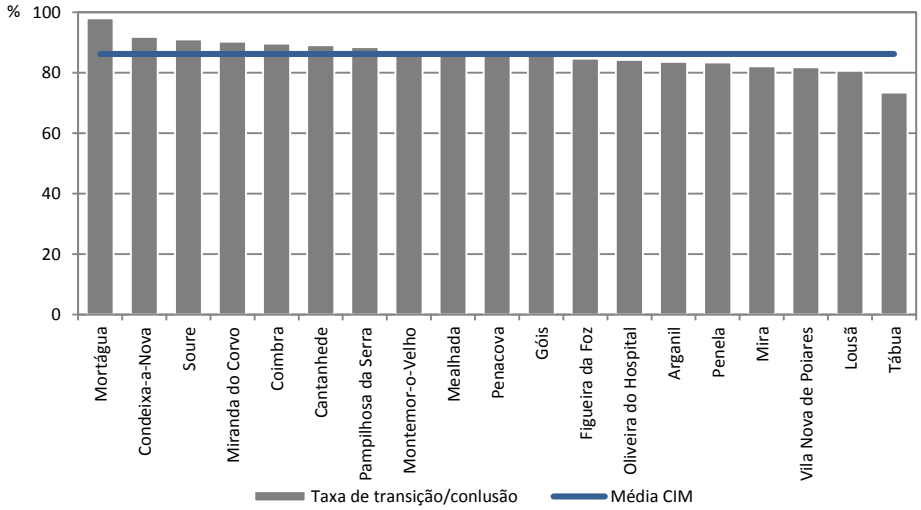
Figura 82 - Taxa de retenção/desistência no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

A análise dos agrupamentos de escolas evidencia as áreas de insucesso atrás referidas. O agrupamento de escolas de Tábua (26,6%) foi o que apresentou, no ano letivo de referência a maior taxa de retenção/desistência. Aqui o 7º ano dá o maior contributo para o insucesso escolar, com uma taxa de retenção/desistência de 34,0%. Seguem-se os agrupamentos de escolas de Paião (23,1%), com maior insucesso no 9º ano de escolaridade (25,4%), o agrupamento de escolas Brás Garcia Mascarenhas (20,8%), com a maior taxa de retenção/desistência no 8º ano (227,0%) e o agrupamento de escolas da Lousã (20,4%), em que se destaca o 7º ano de escolaridade (23,2%) (Quadro 35).

Verifica-se, assim, uma mancha contínua onde predomina o insucesso escolar que atravessa a Região de Coimbra dos concelhos mais orientais até aos localizados mais a leste, que se desenvolve pelos territórios dos agrupamentos de escolas de Paião, Buarcos, Alhadas, Arazede, Carapinheira, Taveiro, Silva Gaio, Ceira, Pedrulha, Vila Nova de Poiares, Lousã, Arganil, Tábua, Brás Garcia Mascarenhas e Vale do Alva. Encontram-se, ainda, manchas isoladas correspondentes aos agrupamentos de escolas de Mira e Infante D. Pedro (Penela).

Estas áreas são, de forma geral, acompanhadas por escolas com valores de insucesso também elevados. As exceções ocorrem em Coimbra, num conjunto de escolas de natureza privada que se destacam dos territórios da rede pública – Instituto Educativo de Lordemão

(11,4%) e Colégio Apostólico da Imaculada Conceição (10,7%) – mas também no concelho de Arganil com a EB 2,3 Professor Mendes Ferrão a apresentar uma taxa de insucesso de 12,7%. Nos territórios de maior sucesso sobressaem, também, algumas escolas que se destacam por não acompanharem esses valores médios. No agrupamento de escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz, as ES/3 Dr. Cristina Torres e ES/3 Dr. Bernardino Machado apresentavam valores superiores a 15,5% na taxa de retenção/desistência. No agrupamento de escolas da Mealhada destaca-se a ES/3 Mealhada com um valor de insucesso de 15,4% e no agrupamento de escolas de Penacova a ES/EB 2,3 Penacova com um valor de 26,4%. No território do agrupamento de escolas de Cantanhede, a escola de natureza privada Pedro Teixeira apresentava um insucesso escolar de 18,4% (Figura 84).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 83 - Taxa de transição/conclusão no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

De facto, quando se analisam os concelhos, não existe uma uniformidade quanto ao ano de escolaridade que apresenta o maior insucesso escolar. Tal pode relacionar-se com fatores como: o contexto familiar dos alunos, as condições socioeconómicas em que residem, mas também com elementos relacionados com o sistema de ensino, com destaque para as metodologias de ensino dos professores. Em nove dos dezanove concelhos é no 7º ano que se regista o menor sucesso escolar, o que, mais uma vez, denota a dificuldade de integração dos alunos na passagem de ciclo. Por outro lado, o grau de exigência e dificuldade associados aos conteúdos programáticos do 8º ano são visíveis em concelhos como Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Góis e Oliveira do Hospital. Os concelhos em que o maior contributo para o insucesso escolar coincidiu com 9º ano de escolaridade foram Mortágua (5,4%), Coimbra (14,6%), Pampilhosa da Serra (28,6%), Mealhada (23,6%), Penacova (14,3%) e Arganil (19,4%) (Quadro 36).

A análise exclusiva do 9º ano de escolaridade pela sua importância na conclusão do ciclo de estudos, deixa sobressair Mortágua pelo maior sucesso escolar (94,6%), seguindo-se Condeixa-a-Nova (92,7%). Ao nível do insucesso escolar, as maiores taxas foram registadas pelos concelhos de Pampilhosa da Serra (28,6%) e Mealhada (23,6%).

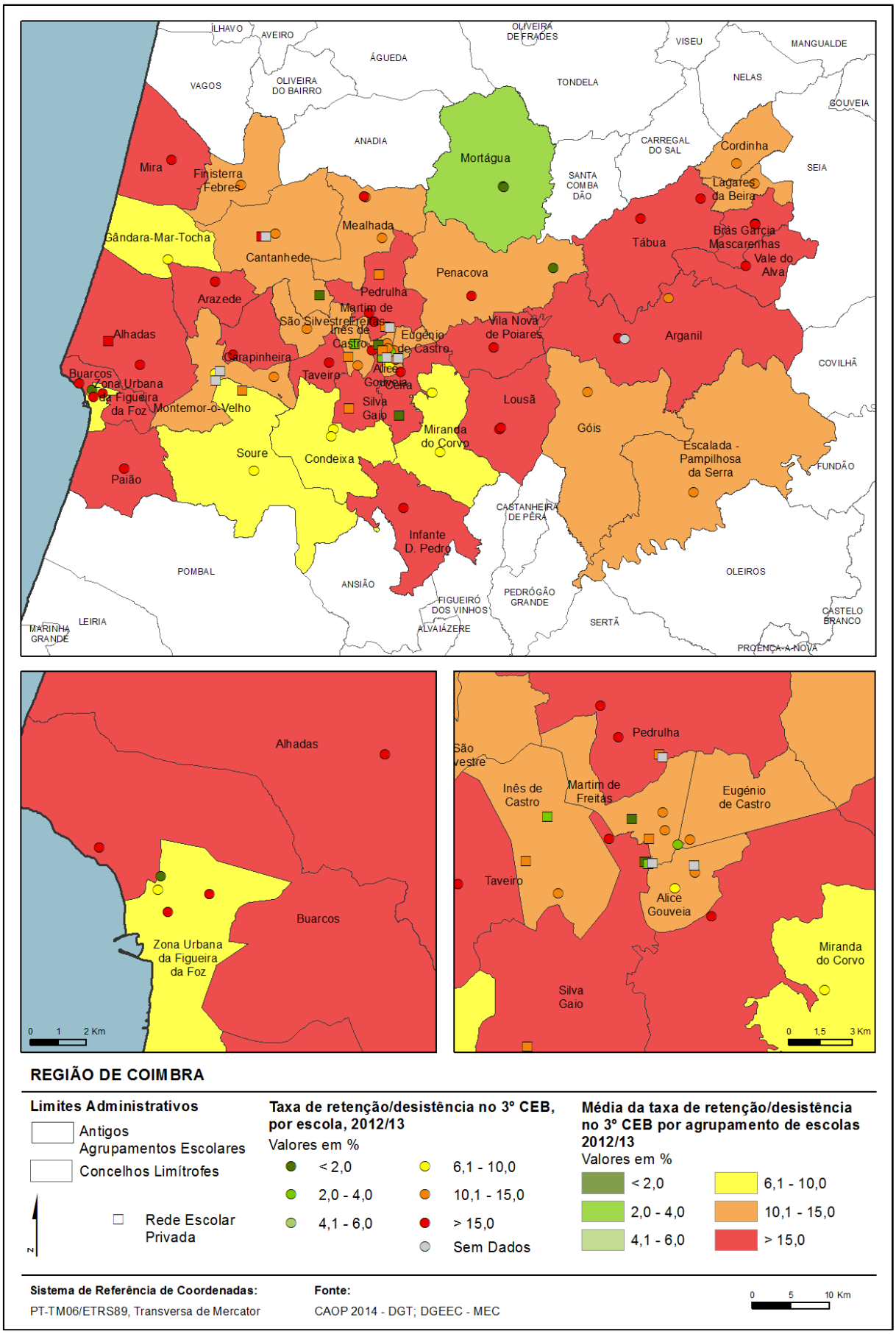
A pormenorização dos agrupamentos de escolas define três áreas mais problemáticas: por um lado todo o concelho da Figueira da Foz, por outro, os agrupamentos de escolas das freguesias mais periféricas do concelho de Coimbra, que se estende para os agrupamentos de escolas da Mealhada e Lousã, e, no extremo oriental da CIM, os agrupamentos de escola de Cordinha, Tábua, Arganil e Escalada-Pampilhosa. Destaca-se ainda o agrupamento de escolas de Mira.

Aqui verifica-se uma maior homogeneização dos valores de sucesso das escolas que integram cada agrupamento. No entanto, destaque-se pelo maior valor de insucesso no contexto territorial que integram as escolas Pedro Teixeira (Cantanhede), ES/EB 2,3 Penacova (Penacova), o Colégio de S. Martinho e o Colégio de S. José (Coimbra) (Figura 85).

Quadro 35 - Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra.

Agrupamento de Escolas	Taxa de retenção desistência				Variação da taxa de retenção/desistência											
	2012/13				2004/05 - 2008/09				2008/09 - 2012/13				2004/05 - 2012/13			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
									%							
Agrupamento de Escolas de Mortágua	1,25	0,00	5,40	2,05	-0,80	-2,10	-2,50	-2,00	-5,90	-1,50	2,35	-2,05	-6,70	-3,60	-0,15	-4,05
Agrupamento de Escolas de Soure	13,60	8,30	2,80	7,90	-14,70	-7,00	-9,00	-11,00	5,40	3,00	-6,70	0,30	-9,30	-4,00	-15,70	-10,70
Agrupamento de Escolas de Condeixa	12,80	3,90	7,30	8,15	-0,25	-12,25	-16,50	-10,15	-2,65	0,80	-5,55	-1,15	-2,90	-11,45	-22,05	-11,30
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	8,80	10,70	6,80	9,10	-15,10	-16,40	0,30	-11,60	6,60	5,90	0,70	4,70	-8,50	-10,50	1,00	-6,90
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	8,50	12,55	8,35	9,75	-12,15	-0,85	-12,20	-8,65	-4,75	-4,10	-5,00	-4,55	-16,90	-4,95	-17,20	-13,20
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	9,70	5,70	15,30	9,90	-6,00	3,50	-7,90	-1,90	-12,30	-13,20	12,80	-6,90	-18,30	-9,70	4,90	-8,80
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	16,40	8,60	5,20	10,30	-2,10	-0,30	-8,80	-3,60	2,70	-4,40	-1,00	-0,90	0,60	-4,70	-9,80	-4,50
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	10,30	6,70	13,40	10,60	-16,70	-7,85	-16,25	-15,65	-2,80	-5,95	4,65	-1,70	-19,50	-13,80	-11,60	-17,35
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	11,80	13,40	6,20	10,70	-6,00	-4,50	-6,60	-5,90	4,10	8,80	-4,10	3,30	-1,90	4,30	-10,70	-2,60
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	10,90	5,10	17,90	10,90	14,90	-0,70	2,90	5,00	-11,50	2,70	10,90	1,00	3,40	2,00	13,80	6,00
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	4,20	25,00	5,90	11,50	-7,50	-15,40	1,90	-7,90	-8,80	13,90	-22,70	-4,90	-16,30	-1,50	-20,80	-12,80
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	3,60	11,10	28,60	11,60	24,80	-0,60	7,30	12,60	-31,20	4,00	11,90	-10,20	-6,40	3,40	19,20	2,40
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	11,50	12,20	13,90	12,40	4,20	-2,70	-6,80	-1,50	-2,50	2,20	6,00	1,50	1,70	-0,50	-0,80	0,00
Agrupamento de Escolas de Penacova	12,90	13,80	14,30	13,75	-1,30	16,60	-6,15	2,65	2,25	-12,80	-0,70	-3,55	0,95	3,80	-6,85	-0,90
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	16,30	4,20	21,30	13,90	-8,50	7,80	6,20	1,30	4,80	-10,10	-4,30	-2,40	-3,70	-2,30	1,90	-1,10
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	20,00	9,90	13,00	14,10	-7,40	-16,40	-18,70	-14,60	1,70	6,30	7,30	5,00	-5,70	-10,10	-11,40	-9,60
Agrupamento de Escolas de Góis	4,70	25,70	14,30	14,20	-17,80	-9,30	-7,50	-9,40	-1,00	25,70	1,80	6,90	-18,80	16,40	-5,70	-2,50
Agrupamento de Escolas de Mealhada	5,80	12,25	26,70	14,30	-17,45	-1,95	-10,35	-10,10	-0,30	-0,15	5,15	1,30	-17,75	-2,10	-5,20	-8,80
Agrupamento de Escolas de Cordinha	12,90	10,80	19,40	14,40	2,30	-3,80	-7,90	-3,00	-6,50	0,80	16,20	3,10	-4,20	-3,00	8,30	0,10
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	19,20	10,60	14,50	14,90	-9,20	-15,90	-21,10	-14,00	8,80	8,60	2,90	6,70	-0,40	-7,30	-18,20	-7,30
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	4,80	12,10	24,30	15,40	-17,40	-5,40	-21,00	-15,00	-8,10	-3,10	9,20	1,10	-25,50	-8,50	-11,80	-13,90
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	19,40	11,30	14,80	15,60	-3,20	-8,00	-0,60	-4,00	-0,60	-1,80	-3,60	-1,50	-3,80	-9,80	-4,20	-5,50
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	23,50	7,10	14,30	15,80	-16,70	-6,20	-1,90	-9,10	14,70	3,30	-4,40	4,90	-2,00	-2,90	-6,30	-4,20
Agrupamento de Escolas de Ceira	17,90	4,20	29,40	15,90	-3,10	-1,70	-4,90	-3,90	3,60	1,60	24,30	9,20	0,50	-0,10	19,40	5,30
Agrupamento de Escolas de Alhadas	1,60	23,60	25,00	15,90	-3,10	0,90	-20,60	-7,10	-0,50	13,90	16,10	8,60	-3,60	14,80	-4,50	1,50
Agrupamento de Escolas de Arazede	11,60	28,30	3,60	16,20	-9,30	-10,80	-24,40	-15,60	-7,40	16,70	-0,20	5,30	-16,70	5,90	-24,60	-10,30
Agrupamento de Escolas de Arganil	17,00	11,95	19,35	16,45	-17,30	-7,80	-10,55	-12,05	9,10	3,60	5,95	6,60	-8,20	-4,20	-4,60	-5,45
Agrupamento de Escolas de Buarcos	19,10	14,40	15,10	16,50	-7,70	5,40	-21,40	-7,90	-1,50	-16,50	-1,60	-6,60	-9,20	-11,10	-23,00	-14,50
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	25,00	11,50	9,80	16,60	10,80	0,90	-6,70	4,70	-2,80	4,00	3,30	0,10	8,00	4,90	-3,40	4,80
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	22,40	6,20	23,70	16,70	8,60	-3,20	-20,50	-4,10	-1,60	-4,20	14,90	2,20	7,00	-7,40	-5,60	-1,90
Agrupamento de Escolas de Mira	18,50	17,80	16,90	17,90	-1,90	-10,10	-18,50	-9,60	-1,00	3,50	8,90	3,70	-2,90	-6,60	-9,60	-5,90
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	22,40	18,80	12,90	18,20	-12,00	1,80	5,40	-2,60	15,70	10,50	-10,10	6,20	3,70	12,30	-4,70	3,60
Agrupamento de Escolas de Taveiro	15,20	21,90	24,20	19,80	-17,60	-6,10	16,00	-2,40	-1,20	11,60	-2,00	2,20	-18,80	5,50	14,00	-0,20
Agrupamento de Escolas de Lousã	23,20	17,20	21,70	20,40	-12,50	-11,00	-4,50	-10,30	9,90	15,50	6,70	10,30	-2,60	4,50	2,20	0,00
Agrupamento de Escolas de Brás Garcia Mascarenhas	20,00	27,00	13,80	20,80	3,00	-16,80	-5,10	-4,40	-13,30	9,70	-8,80	-5,50	-10,30	-7,10	-13,90	-9,90
Agrupamento de Escolas de Paião	22,50	22,20	25,40	23,10	-13,50	-4,30	-3,40	-7,50	16,90	14,80	16,00	15,80	3,40	10,50	12,60	8,30
Agrupamento de Escolas de Tábua	34,00	22,65	21,25	26,60	-8,45	-16,25	3,80	-6,65	16,10	8,55	-7,15	6,65	7,65	-7,70	-3,35	0,00

Fonte: DGEEC – MEC.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 84 – Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Quadro 36 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

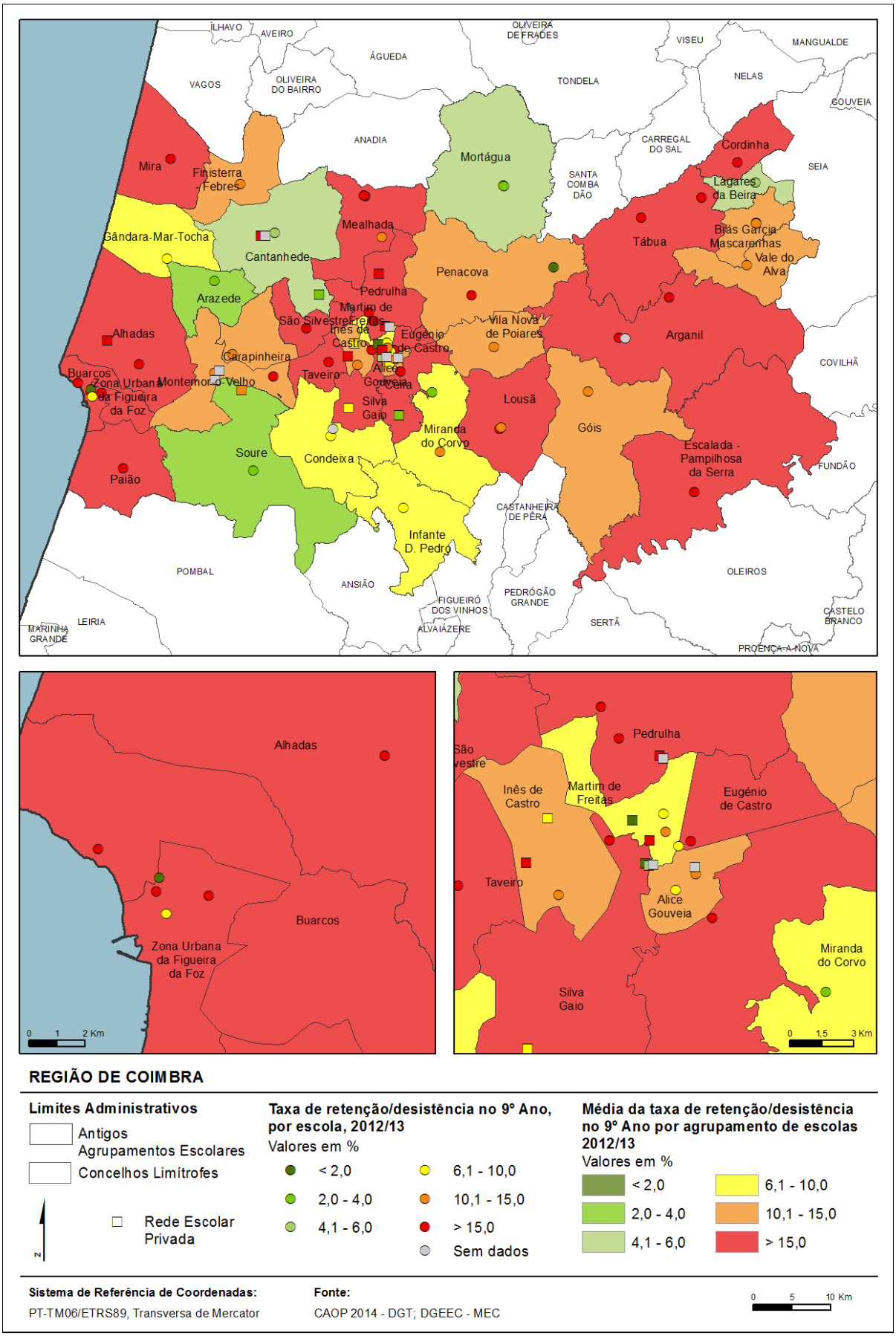
Unidade territorial	7º Ano	8º Ano	9º Ano
		%	
Mortágua	1,25	0,00	5,40
Condeixa-a-Nova	12,80	3,90	7,30
Soure	10,95	9,35	7,35
Miranda do Corvo	8,50	12,55	8,35
Coimbra	8,62	7,73	14,57
Cantanhede	12,72	9,70	9,82
Pampilhosa da Serra	3,60	11,10	28,60
Montemor-o-Velho	12,90	13,25	11,30
Mealhada	6,77	11,10	23,63
Penacova	12,90	13,80	14,30
Góis	4,70	25,70	14,30
Figueira da Foz	18,01	13,53	16,48
Oliveira do Hospital	15,46	17,82	13,48
Arganil	17,00	11,95	19,35
Penela	25,00	11,50	9,80
Mira	18,50	17,80	16,90
Vila Nova de Poiares	22,40	18,80	12,90
Lousã	28,15	10,65	17,75
Tábua	34,00	22,65	21,25
Região de Coimbra	**14,43**	**12,78**	**14,36**

Fonte: DGEEC – MEC.

Do ano letivo 2004/2005 ao ano letivo 2012/2013, verificou-se uma redução de 3,9% da taxa de retenção/desistência na Comunidade Intermunicipal. Aqui sobressaem os concelhos de Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Condeixa-a-Nova com reduções superiores a 10%. Por sua vez, os concelhos de Lousã, Pampilhosa da Serra, Vila Nova de Poiares e Penela sofreram um aumento ao nível do insucesso escolar, no entanto inferior a 5%.

De 2008/2009 a 2012/2013 os valores de insucesso escolar subiram ligeiramente na CIM (0,95%), sendo os concelhos de Arganil, Góis, Tábua e Vila Nova de Poiares os que se destacaram pelos maiores aumentos, superiores a 6%. Destaque-se, numa posição oposta, Pampilhosa da Serra que, nesse período de tempo, reduziu a taxa de retenção/desistência em mais de 10% (Quadro 37).

A análise da rede escolar salienta esta menor amplitude de variação do sucesso/insucesso escolar no 3º CEB. No período de tempo 2008/2009 a 2012/2013 apenas o Colégio de Quiaios e a EB 2,3 Dr. Pedrosa Veríssimo (concelho da Figueira da Foz) se destacam por aumentos da taxa de retenção/desistência superiores a 15% (Figura 86).A análise do 9º ano evidencia um maior conjunto de escolas com variações do insucesso escolar superiores a 15%. Assim, para além das atrás referidas, destacam-se a EB 2,3 Pintor Mário Augusto (Figueira da Foz), a ES/3 Mealhada (Mealhada), o Colégio de S. Pedro e a EB 2,3 de Ceira (Coimbra), a ES/EB 2,3 Penacova (Penacova) e a EBI/JI Cordinha (Oliveira do Hospital) (Figura 87).



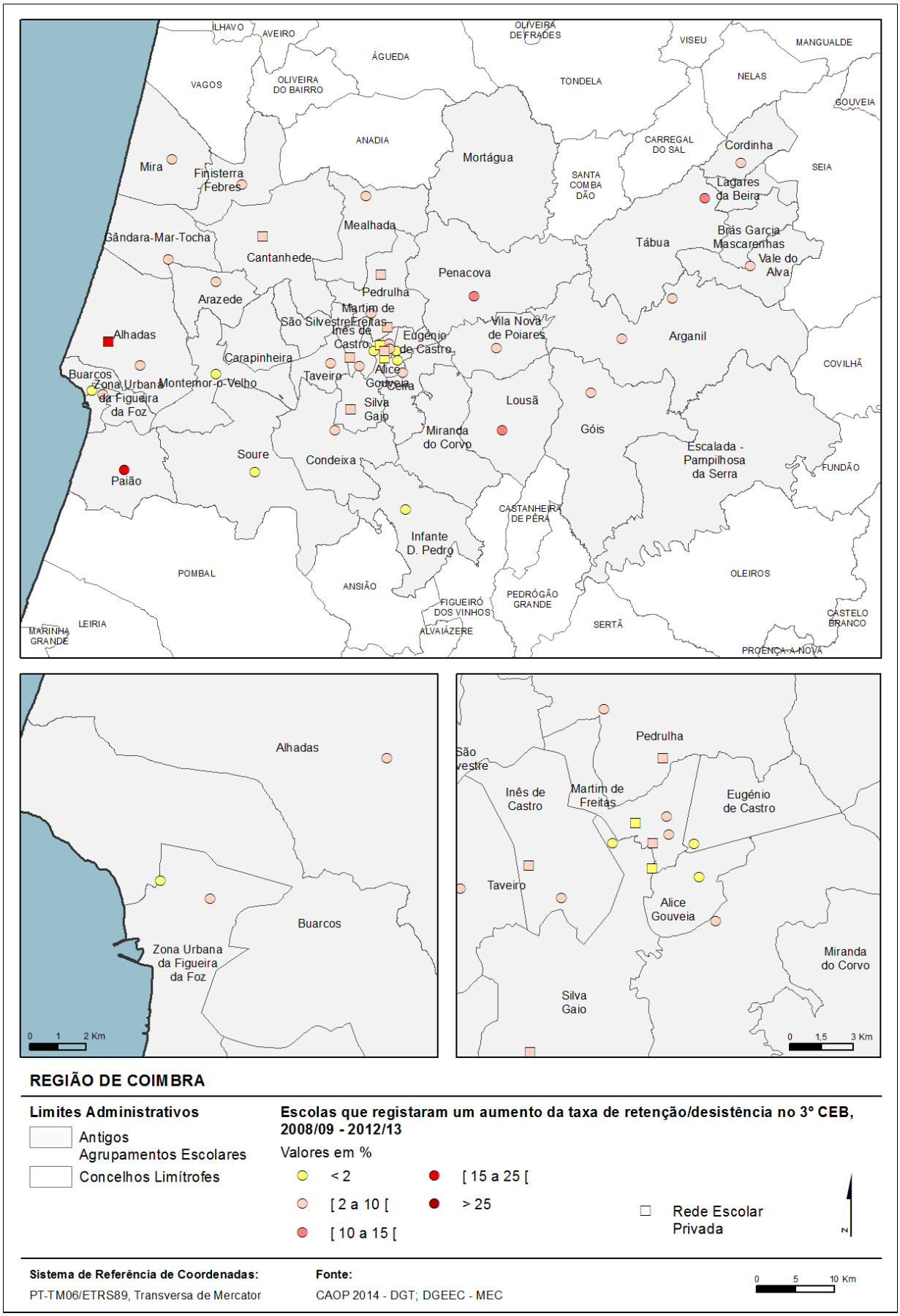
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 85 – Taxa de retenção/desistência no 9º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.

Quadro 37 – Variação da taxa de retenção/desistência no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

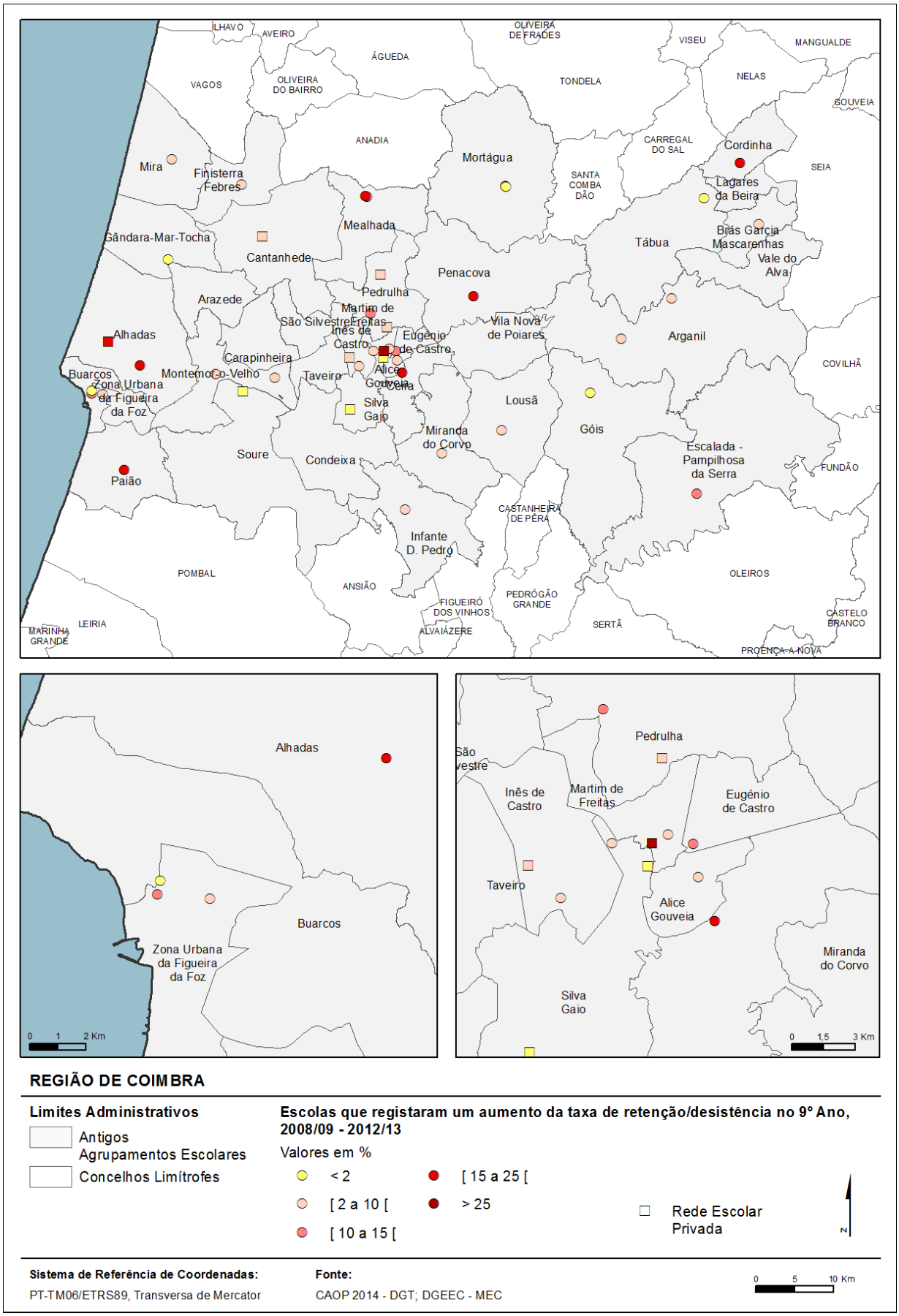
Unidade Territorial	2004/05 - 2008/09				2008/09 - 2012/13				2004/05 - 2012/13			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
	%											
Miranda do Corvo	-12,15	-0,85	-12,20	-8,65	-4,75	-4,10	-5,00	-4,55	-16,90	-4,95	-17,20	-13,20
Montemor-o-Velho	-11,48	-8,83	-14,14	-12,73	-3,40	0,75	1,38	0,10	-14,88	-8,08	-12,77	-12,63
Condeixa-a-Nova	-0,25	-12,25	-16,50	-10,15	-2,65	0,80	-5,55	-1,15	-2,90	-11,45	-22,05	-11,30
Soure	-10,85	-1,50	-7,80	-6,90	-0,40	-1,20	-2,95	-1,70	-11,25	-2,70	-10,75	-8,60
Oliveira do Hospital	-1,44	-6,88	-9,96	-5,44	-6,22	4,64	-3,20	-1,76	-7,66	-2,24	-13,16	-7,20
Mira	-1,90	-10,10	-18,50	-9,60	-1,00	3,50	8,90	3,70	-2,90	-6,60	-9,60	-5,90
Arganil	-17,30	-7,80	-10,55	-12,05	9,10	3,60	5,95	6,60	-8,20	-4,20	-4,60	-5,45
Coimbra	-5,69	-4,94	-7,06	-5,63	-1,61	1,71	3,94	1,17	-7,30	-3,23	-3,12	-4,45
Mealhada	-4,93	-5,17	-5,57	-4,37	-4,57	1,13	7,13	0,13	-9,50	-4,03	1,57	-4,23
Cantanhede	-8,32	-9,68	-6,26	-8,12	4,80	5,12	1,44	3,94	-3,52	-4,56	-4,82	-4,18
Mortágua	-0,80	-2,10	-2,50	-2,00	-5,90	-1,50	2,35	-2,05	-6,70	-3,60	-0,15	-4,05
Góis	-17,80	-9,30	-7,50	-9,40	-1,00	25,70	1,80	6,90	-18,80	16,40	-5,70	-2,50
Figueira da Foz	-8,01	-0,73	-7,91	-5,54	6,75	2,48	4,94	3,70	-1,26	1,75	-2,97	-1,84
Penacova	-1,30	16,60	-6,15	2,65	2,25	-12,80	-0,70	-3,55	0,95	3,80	-6,85	-0,90
Tábua	-8,45	-16,25	3,80	-6,65	16,10	8,55	-7,15	6,65	7,65	-7,70	-3,35	0,00
Lousã	-1,55	-9,05	3,35	-2,55	8,90	1,35	-0,30	3,75	7,35	-7,70	3,05	1,20
Pampilhosa da Serra	24,80	-0,60	7,30	12,60	-31,20	4,00	11,90	-10,20	-6,40	3,40	19,20	2,40
Vila Nova de Poiares	-12,00	1,80	5,40	-2,60	15,70	10,50	-10,10	6,20	3,70	12,30	-4,70	3,60
Penela	10,80	0,90	-6,70	4,70	-2,80	4,00	3,30	0,10	8,00	4,90	-3,40	4,80
Região de Coimbra	**-4,66**	**-4,56**	**-6,29**	**-4,86**	**-0,10**	**3,06**	**0,95**	**0,95**	**-4,76**	**-1,50**	**-5,34**	**-3,92**

Fonte: DGEEC – MEC.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 86 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 3º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.



Fonte: DGEEC – MEC.

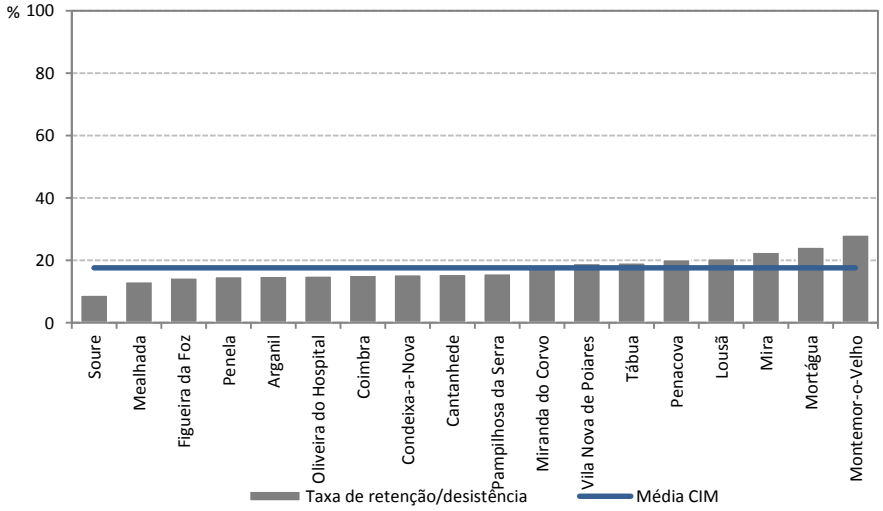
Figura 87 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 9º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.

4.1.4. Ensino Secundário

O estudo do ensino secundário revela o aumento do grau de insucesso escolar face aos ciclos de estudos de nível inferior. Em 2012/2013, na CIM Região de Coimbra a taxa de transição/conclusão era apenas de 82,4%. Neste contexto, eram os Cursos Técnicos e Tecnológicos que apresentavam um maior grau de sucesso (85,7%). Tal levanta questões como o contributo de um ensino de conteúdos generalizados para o insucesso escolar: a inadaptação dos currículos escolares às caraterísticas territoriais em que o sistema educativo se insere, com a perceção dos contextos sociofamiliares dos alunos, pode acarretar dificuldades de perceção das matérias lecionadas e entraves à aprendizagem. Por outro lado, a inexistência de uma relação de proximidade entre a escola e a oferta local de emprego promove a desregulação entre o percurso escolar individual e as perspetivas de empregabilidade dos alunos, isto considerando, claro, a ótica da proximidade da área de residência e a necessidade atual de população empregada em profissões mais técnicas, face ao desemprego jovem da população com qualificações mais elevadas. Há, então, uma oportunidade de aumento do sucesso escolar por via do ensino tecnológico, mas também profissional, pelas suas caraterísticas mais práticas, mas sobretudo pela maior aproximação ao aluno e à realidade geográfica e socioeconómica que o envolve.

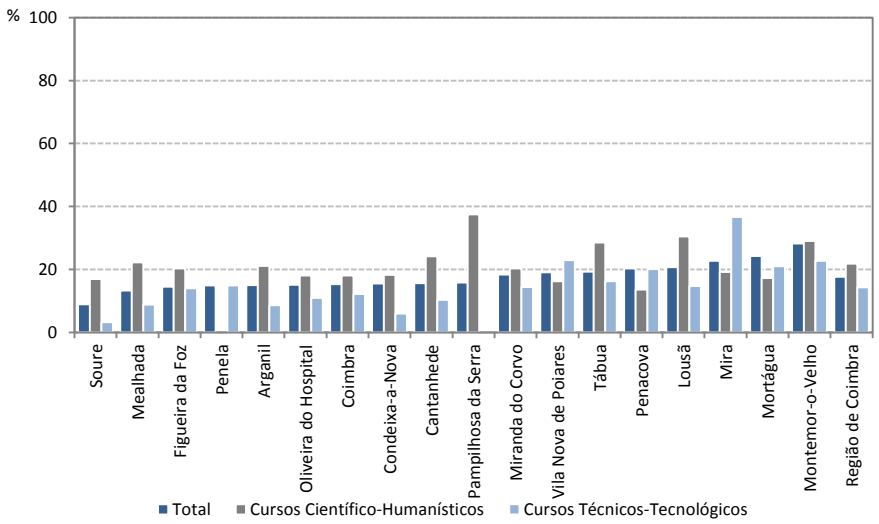
Ao nível concelhio, Montemor-o-Velho (28,2%), Mortágua (24,3%) e Mira (22,7%) foram os concelhos com maior taxa de retenção/desistência (Figura 88). No entanto, o atrás descrito em relação ao ensino técnico e tecnológico não se reflete nestes concelhos, à exceção de Montemor-o-Velho. Tanto em Mira como em Mortágua, assim como em concelhos como Vila Nova de Poiares e Penacova, os cursos científico-humanísticos apresentam um maior sucesso escolar (Figura 89). Tal facto poderá ser justificado pelas caraterísticas dos alunos matriculados nestes cursos: jovens marcados pelo insucesso escolar, com fracas perspetivas de vida e, algumas vezes, com comportamentos de risco.

Ao nível do sucesso escolar, os maiores valores da taxa de transição/conclusão foram registados nos concelhos de Soure (91,1%), Mealhada (86,7%) e Figueira da Foz (85,5%) (Figura 90). Nestes, mais uma vez, são os cursos técnicos e tecnológicos que ganham expressão. Repare-se, no entanto, que nesta oferta formativa, o maior sucesso escolar registou-se nos concelhos de Pampilhosa da Serra (100%), Condeixa-a-Nova (94,0%) e Soure (96,8%). Já nos cursos científico-humanísticos foram os concelhos de Penacova (86,4%), Vila Nova de Poiares (83,8%) e Soure (83,1%) que apresentaram os maiores valores da taxa de transição/conclusão (Figura 91).



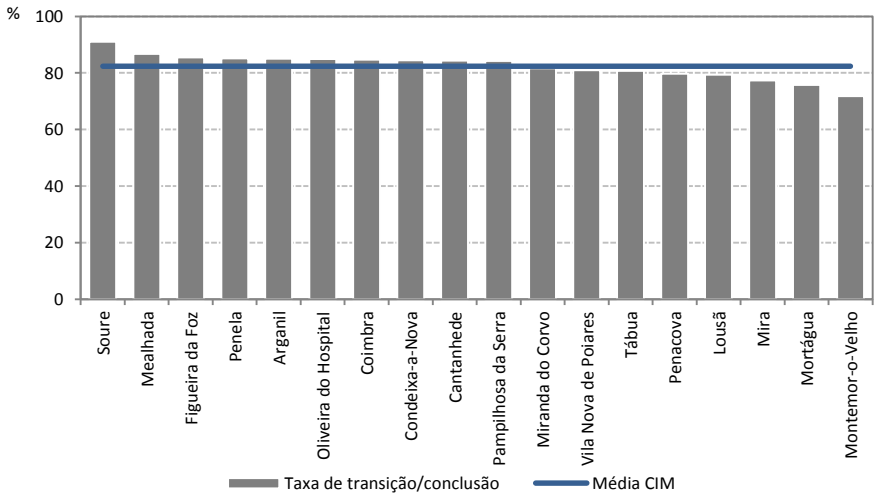
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 88 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 89 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, por oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

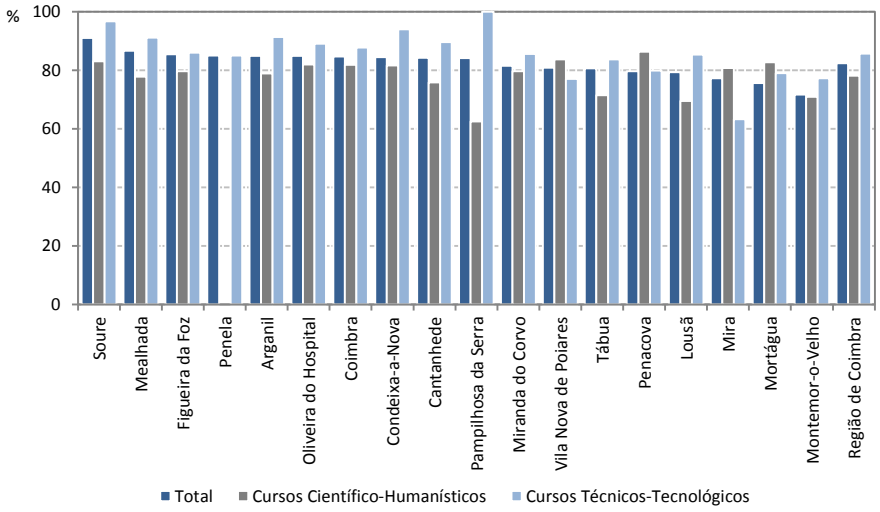


Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 90 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

A análise das escolas não demonstra nenhum padrão de distribuição, na medida em que, na sua maioria, apresentam valores relativamente baixos de sucesso escolar. São de destacar, pelo alcance de maiores valores de sucesso escolar um conjunto de escolas de natureza privada nos concelhos de Soure, Coimbra, Mealhada e Cantanhede – Instituto Pedro Hispano, Colégio Rainha Santa Isabel, Colégio Apostólico da Imaculada Conceição, Escola Profissional Vasconcellos Lebre e Escola Técnico Profissional de Cantanhede (Figura 92).

A análise do 12º ano de escolaridade deixa transparecer um aumento do insucesso escolar. No ano letivo 2012/2013, a CIM Região de Coimbra apresentava uma taxa de retenção/desistência no 12º ano de escolaridade de 33,3%. Ao nível concelhio, os valores de maior insucesso registaram-se nos concelhos de Lousã, Mira, Mortágua e Montemor-o-Velho, sendo superiores a 40%. Mais uma vez, os cursos técnicos e tecnológicos apresentam um maior sucesso escolar, sendo a taxa de retenção/desistência inferior em 1,3% à dos cursos científico-humanísticos (Quadro 38). Este aumento do insucesso escolar expressa-se também à escala da rede escolar, aumentando o número de escolas com uma taxa de retenção/desistência superior a 15%, continuando apenas a destacar-se um conjunto de escolas de natureza privada pelos valores, neste caso, inferiores a 2% (Figura 93).

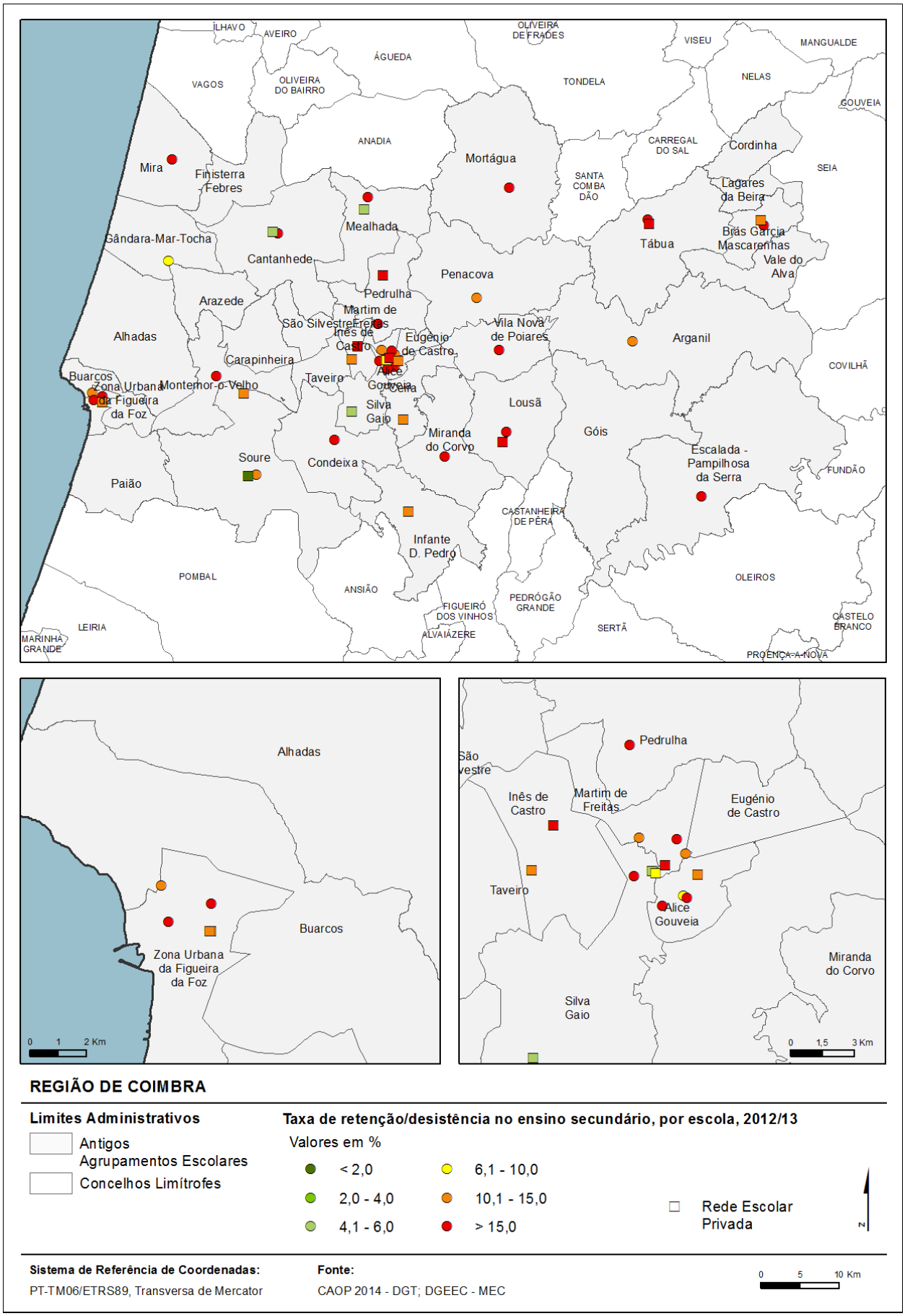


Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 91 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, por oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Apesar dos maiores valores de insucesso escolar neste nível de ensino, de 2004/2005 a 2012/2013 verificou-se uma diminuição de 15,1% na taxa de retenção/desistência. Aqui, o 12º ano de escolaridade é o que apresenta o maior aumento do sucesso escolar, com uma diminuição de 17,1% da taxa de retenção/desistência. Ao nível concelhio apenas Montemor-o-Velho e Pampilhosa da Serra apresentaram um aumento do insucesso, sendo no último caso superior a 15%.

Entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013 a redução do insucesso foi menos expressiva (-0,6%). Por outro lado, verificou-se um aumento do número de concelhos que registaram uma redução do sucesso escolar – Mortágua, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra e Penela (Quadro 39).Quanto às escolas, sobressaem a Escola Profissional de Montemor-o-Velho, EBI/JI/S de Escalada – Pampilhosa da Serra e a Escola profissional Beira – Aguieira (Mortágua) com aumentos de insucesso superiores a 15% (Figura 94). No caso concreto do 12º ano, verificou-se, na Comunidade Intermunicipal, um aumento da taxa de retenção/desistência na ordem dos 5%. Este aumento ultrapassa os 15% em concelhos como Mira, Mortágua, Montemor-o-Velho e Pampilhosa. Este aumento é também notório quando se individualiza a rede escolar, destacando-se, pelo maior aumento do insucesso, as escolas dos concelhos de Montemor-o-Velho, Soure, Lousã, Pampilhosa da Serra, Mortágua e Mira (Figura 95).



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 92 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.

Quadro 38 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, por ano de escolaridade e oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/2013.

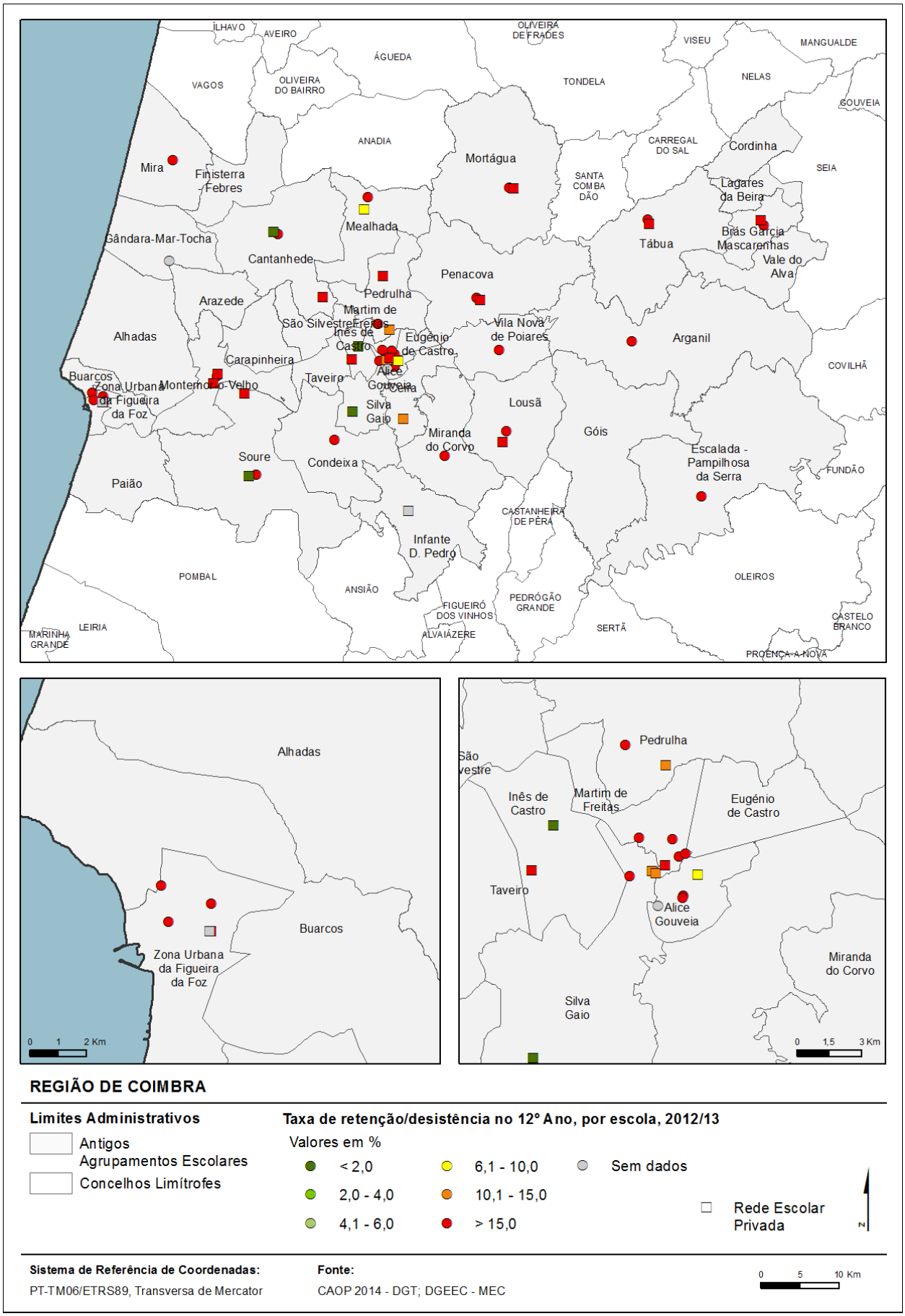
	Cursos Científico-Humanísticos				Cursos Técnicos-Tecnológicos				Total			
Unidade Territorial	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
							%					
Soure	4,85	8,25	34,05	16,95	4,20	2,15	6,05	3,20	5,40	5,60	20,20	8,93
Mealhada	14,30	17,60	43,20	22,20	5,40	1,85	15,15	8,80	9,85	9,35	22,90	13,30
Figueira da Foz	14,70	15,87	29,37	20,33	10,40	4,62	35,83	13,96	12,22	8,42	24,63	14,50
Penela	-	-	-	-	14,90	SD	-	14,90	14,90	SD	SD	14,90
Arganil	20,00	9,10	35,60	21,10	0,00	0,00	27,30	8,60	8,90	5,50	31,60	15,00
Oliveira do Hospital	18,00	14,60	21,40	18,00	11,00	1,20	17,05	10,90	17,30	7,40	19,05	15,05
Coimbra	12,33	13,02	30,20	18,07	13,34	5,49	19,33	12,16	14,54	10,15	21,31	15,31
Condeixa-a-Nova	23,90	14,30	15,10	18,30	0,00	0,00	21,40	6,00	18,20	10,90	16,40	15,50
Cantanhede	17,20	14,80	43,00	24,15	7,50	3,50	23,60	10,37	13,83	9,53	29,70	15,65
Pampilhosa da Serra	-	-	37,50	37,50	-	0,00	-	0,00	-	0,00	37,50	15,80
Miranda do Corvo	24,20	1,80	31,90	20,30	20,90	0,00	25,00	14,40	22,90	1,10	30,60	18,40
Vila Nova de Poiares	6,50	15,20	34,60	16,20	24,10	12,00	31,00	22,90	13,30	13,80	32,70	19,10
Tábua	26,20	7,50	51,20	28,50	7,50	0,00	34,05	16,20	13,75	4,50	34,00	19,30
Penacova	8,80	17,90	20,00	13,60	4,10	0,00	71,80	20,10	7,40	5,65	61,40	20,30
Lousã	21,20	25,70	43,20	30,50	1,65	1,30	40,50	14,65	8,60	8,85	41,50	20,65
Mira	14,10	12,20	34,50	19,20	0,00	10,00	73,90	36,70	11,20	11,90	46,20	22,70
Mortágua	4,10	9,30	35,00	17,20	13,25	11,45	41,05	21,00	14,60	15,50	42,75	24,30
Montemor-o-Velho	23,70	16,70	45,60	29,00	11,20	6,27	47,37	22,73	16,37	10,70	54,37	28,23
Região de Coimbra	**15,88**	**13,36**	**34,44**	**21,83**	**8,79**	**3,52**	**33,15**	**14,31**	**13,13**	**8,17**	**33,34**	**17,61**

Fonte: DGEEC – MEC.

Quadro 39 – Variação da taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra.

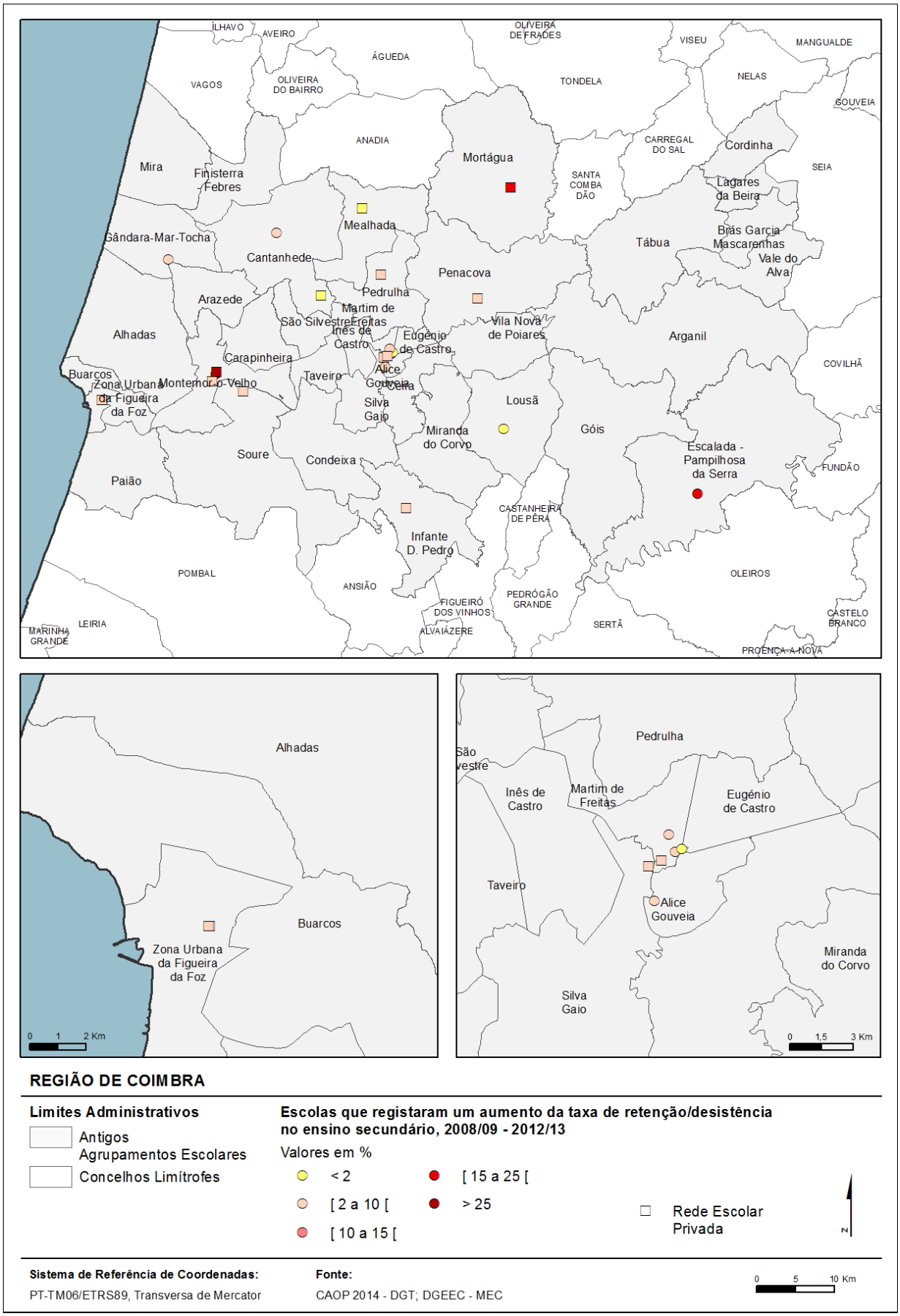
	2004/05 - 2008/09				2008/09 - 2012/13				2004/05 - 2012/13			
Unidade territorial	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
							%					
Tábua	-26,10	-9,55	-27,80	-23,00	-14,85	-18,15	9,30	-5,20	-40,95	-27,70	-18,50	-28,20
Cantanhede	-25,34	-0,37	-22,48	-26,62	-1,90	1,09	10,53	1,10	-27,24	0,73	-11,95	-25,52
Miranda do Corvo	-2,20	0,80	-64,40	-22,60	9,30	-8,30	-5,00	-2,90	7,10	-7,50	-69,40	-25,50
Soure	-6,43	-8,68	-49,82	-22,10	-13,87	-2,57	13,67	-3,37	-20,30	-11,25	-36,15	-25,47
Mealhada	-25,85	-6,30	-31,40	-22,70	-3,80	-1,35	-3,00	-2,60	-29,65	-7,65	-34,40	-25,30
Oliveira do Hospital	-19,75	-6,25	-9,50	-15,65	-8,85	-5,25	-16,85	-9,00	-28,60	-11,50	-26,35	-24,65
Vila Nova de Poiares	-8,70	-3,30	-25,50	-13,90	-13,00	-6,70	-20,60	-8,30	-21,70	-10,00	-46,10	-22,20
Condeixa-a-Nova	-2,70	2,50	-9,40	-7,30	1,20	-10,60	-24,90	-8,40	-1,50	-8,10	-34,30	-15,70
Arganil	-15,30	2,30	-24,35	-10,80	-4,80	-3,70	0,55	-4,30	-20,10	-1,40	-23,80	-15,10
Coimbra	-4,02	1,61	-13,07	-9,47	-3,13	-2,38	-7,60	-3,94	-7,15	-0,77	-20,67	-13,41
Mira	-16,70	-10,00	-8,60	-11,80	-18,40	7,80	16,20	-0,80	-35,10	-2,20	7,60	-12,60
Figueira da Foz	-10,01	-9,35	-6,94	-10,25	-4,64	1,00	0,47	-1,32	-14,65	-8,35	-6,47	-11,57
Lousã	3,55	-13,60	-15,60	-6,35	-20,35	-1,05	5,20	-5,00	-16,80	-14,65	-10,40	-11,35
Penacova	-0,50	-5,85	-5,00	-5,90	-19,60	-4,40	15,00	-5,10	-20,10	-10,25	10,00	-11,00
Mortágua	-5,15	-4,15	-28,70	-13,25	0,05	8,65	20,25	10,15	-5,10	4,50	-8,45	-3,10
Montemor-o-Velho	-1,67	-6,33	-26,50	-13,77	10,63	4,33	28,47	15,10	8,97	-2,00	1,97	1,33
Pampilhosa da Serra	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	37,50	15,80	-	0,00	37,50	15,80
Penela	-	-	-	-	4,60	-	-	7,40	-	-	-	-
Região de Coimbra	**-10,27**	**-5,09**	**-22,91**	**-14,48**	**-4,90**	**-1,86**	**5,86**	**-0,59**	**-15,17**	**-6,95**	**-17,05**	**-15,07**

Fonte: DGEEC – MEC.



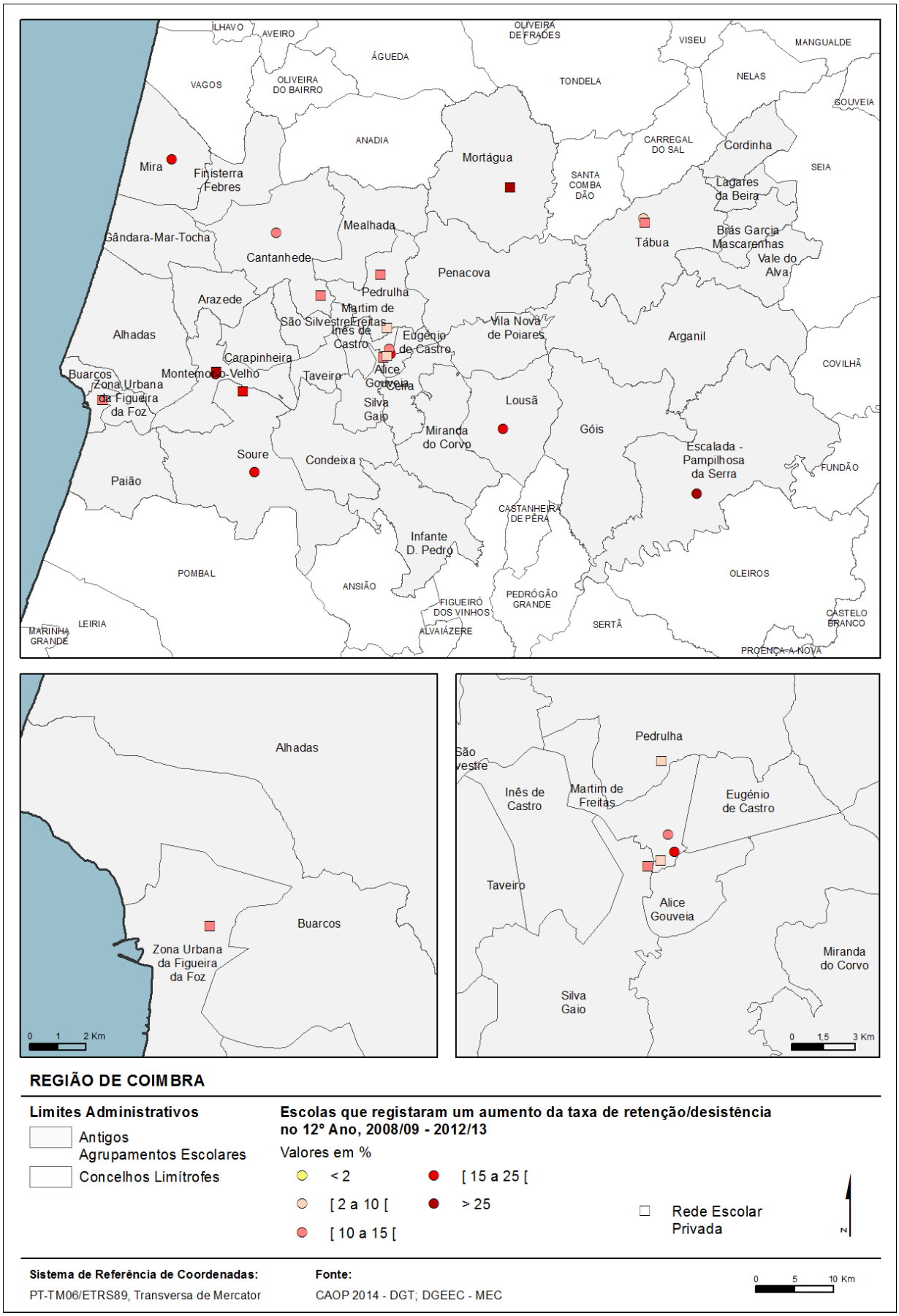
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 93 – Taxa de retenção/desistência no 12º ano de escolaridade, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 94 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no ensino secundário, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 95 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 12º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.

4.1.5. Síntese

A análise do (in)sucesso escolar, a partir das taxas de retenção/desistência e transição/conclusão, reflete, desde logo, o aumento do grau de exigência requerido ao aluno à medida que o nível de ensino aumenta, mas também a maior dificuldade expressa por estes na conclusão de um ano de escolaridade, e com principal destaque, para os anos de transição de ciclo. Isto expressa-se no aumento da taxa de retenção/desistência à medida que o nível de ensino vai aumentando: em 2012/2013 o 1º CEB apresentava um valor nesta taxa de 5,2%, o 2º CEB de 9,4%, o 3º CEB de 13,8% e o ensino secundário de 17,6%.

Esta lógica é, também, refletida quando se analisam os últimos anos de cada ciclo de estudos. O aumento do insucesso escolar é notório, quando se comparam os 4º e 12º anos de escolaridade com a passagem da taxa de retenção/desistência dos 4,3% para os 33,3%. Para além disto, à exceção do 1º ciclo do ensino básico, todos os ciclos de estudos apresentam uma taxa de retenção/desistência superior no ano de conclusão face à média do ciclo de estudos.

A análise temporal deixa sobressair diferenciações na dinâmica do sucesso escolar ao longo dos ciclos de estudos. Enquanto o 1º e o 2º ciclos apresentam aumentos do insucesso, que ganham maior expressão entre o período de tempo 2008/2009 e 2012/2013, o 3º CEB apresenta uma diminuição da taxa de retenção/desistência entre os anos letivos 2004/2005 e 2012/2013 que, no entanto, nos últimos quatro anos letivos se constitui num aumento, sendo estas variações pouco notórias. Já o ensino secundário salienta-se por uma dinâmica oposta, em que a diminuição do insucesso escolar se afirma. Estas lógicas podem envolver diversos elementos justificativos, surgindo aqui, fundamentalmente, a questão do aumento da exigência nos níveis mais baixos de escolaridade, com a alteração dos conteúdos programáticos, e a melhor preparação dos alunos nos restantes níveis de ensino, que se reflete na maior taxa de sucesso.

Quanto à distribuição espacial verifica-se um aumento das manchas territoriais de insucesso à medida que o nível de ensino aumenta. Aqui, do 1º CEB ao 3º CEB, surge quase uma lógica de ligação de territórios adjacentes que culmina numa mancha contínua que atravessa a Região de Coimbra de este a oeste – no 1º CEB destacam-se os agrupamentos de escolas de Escalada – Pampilhosa da Serra e Cordinha; no 2º CEB há um aumento das áreas de insucesso que passam a abranger os agrupamentos de escolas de Cordinha, Brás Garcia Mascarenhas, Tábua, Pedrulha, Silva Gaio e Buarcos; culmina no 3º CEB com a união dos concelhos mais a leste com os concelhos mais a oeste, onde se destacam os agrupamentos de escolas de Mira, Alhadas, Buarcos, Paião, Arazede, Carapinheira, Taveiro, Silva Gaio, Pedrulha, Ceira, Infante D. Pedro, Lousã, Vila Nova de Poiares, Arganil, Tábua, Brás Garcia Mascarenhas e Vale do Alva. Ao nível do ensino secundário a expressão do insucesso amplifica-se abrangendo com maior intensidade os territórios dos concelhos de Pampilhosa da Serra, Tábua, Mortágua, Lousã, Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, o sector norte de Coimbra, Montemor-o-Velho e Mira.

Nestas dinâmicas as escolas de ensino privado, de forma geral, apresentam maiores valores de sucesso escolar. Esta diferenciação ganha dimensão no ensino secundário em que, nos concelhos de Soure, Coimbra, Mealhada e Cantanhede, as escolas Instituto Pedro Hispano, Colégio Rainha Santa Isabel, Colégio Apostólico da Imaculada Conceição, Escola Profissional Vasconcellos Lebre e Escola Técnico Profissional de Cantanhede apresentam valores de insucesso inferiores a 6%, que descem para valores inferiores a 2% quando se analisa, de forma isolada, o 12º ano.

4.2. Resultados dos exames nacionais

Os exames nacionais, pela homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados na prova escrita a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino, constituem-se como elementos determinantes na diferenciação das escolas de sucesso e insucesso escolar, embora se possam considerar como redutores tendo em conta as caraterísticas que os diferentes territórios nacionais apresentam. Neste sentido, analisam-se em seguida os resultados dos exames nacionais do 4º, 6º. 9º anos de escolaridade e do ensino secundário. Será feita uma análise dos valores médios totais de cada ano de escolaridade para o ano letivo 2013/2014, correspondentes aos exames nacionais 2014, sendo dadas indicações acerca da variação dos

resultados face ao ano letivo anterior (exames nacionais 2013). Serão ainda apresentados os valores obtidos em cada disciplina – português e matemática para todos os níveis de ensino, juntando-se a física e química e a história na análise do ensino secundário.

4.2.1. Exames nacionais do 4º Ano

4.2.1.1. Total

Os resultados escolares ao nível dos exames nacionais do 4º ano, e contabilizando o total de 7319 exames realizados em 2014, a média da CIM foi de 59,4%. Ao nível concelhio sobressaem os territórios de Penela, Mortágua, Vila Nova de Poiares, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure e Mealhada, com médias superiores a 60% (Quadro 40). Aumentando a escala de análise, percebemos que não existe uma uniformidade entre as escolas que apresentaram os melhores resultados: encontramos estabelecimentos de ensino localizados em áreas urbanas e outros em áreas de grande ruralidade, uns apresentando grandes dimensões e elevados números de alunos, outros mais pequenos e de matrículas reduzidas, uns com configuração de polo escolar, outros dispersos pelo território; docentes de quadro ou docentes de grande mobilidade, com recursos tecnológicos significativos ou com recursos muito limitados. Nesta lógica, encontramos também diferenças nos territórios escolares ao nível do maior sucesso. Se por um lado, existem agrupamentos de escolas que traduzem a posição concelhia – Mortágua, Vila Nova de Poiares, Infante D. Pedro (Penela) – em parte por serem únicos no município; por outro, há casos em que, a diversidade territorial interna se repercute em assimetrias sendo a média concelhia influenciada por um ou dois dos agrupamentos de escolas em que o concelho se divide – Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Agrupamento de Escolas Inês de Castro, Agrupamento de Escolas Alice Gouveia (Coimbra), Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas e Agrupamento de Escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital) (Quadro 41).

Quadro 40 – Exames nacionais do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Penela	60	0,8	68,0	3,9
Mortágua	110	1,5	65,7	3,8
Vila Nova de Poiares	125	1,7	63,6	3,8
Coimbra	2537	34,7	61,0	3,9
Condeixa-a-Nova	272	3,7	60,9	3,7
Soure	266	3,6	60,1	3,9
Mealhada	296	4,0	60,1	3,7
Figueira da Foz	1021	13,9	59,7	3,8
Oliveira do Hospital	345	4,7	59,4	3,6
Cantanhede	646	8,8	59,2	3,5
Tábua	199	2,7	57,6	3,2
Miranda do Corvo	165	2,3	57,2	3,8
Montemor-o-Velho	366	5,0	56,9	3,9
Penacova	179	2,4	56,8	3,6
Arganil	162	2,2	56,6	3,5
Mira	174	2,4	56,3	3,9
Góis	53	0,7	54,8	3,5
Lousã	303	4,1	54,1	3,6
Pampilhosa da Serra	40	0,5	53,1	3,8
Região de Coimbra	**7319**	**100**	**59,4**	**3,8**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Em situação diferente, e destacando-se pelos resultados menos favoráveis, salientam-se os concelhos da Pampilhosa da Serra, Lousã e Góis, uma vez que apresentam médias globais que não ultrapassam os 55% (53,1%, 54,1% e 54,8%, respetivamente). Na continuidade do atrás referido, também nestas situações existem diversidades intra-concelhias, sendo possível encontrar agrupamentos com menor sucesso nos resultados dos exames no sector ocidental da CIM – Agrupamento de Escolas de Carapinheira, Agrupamento de Escolas de Arazede (Montemor-o-Velho), Agrupamento de Escolas de Alhadas (Figueira da Foz) – e até mesmo nas áreas urbanas – Agrupamento

de Escolas de Pedrulha, Agrupamento de Escolas de São Silvestre (Coimbra) – que são acompanhados por alguns territórios do sector oriental – Agrupamento de Escolas de Escalada (Pampilhosa da Serra), Agrupamento de Escolas de Lousã, Agrupamento de Escolas de Vale do Alva (Oliveira do Hospital), Agrupamento de Escolas de Góis.

Quadro 41 – Exames nacionais do 4º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	60	0,9	68,0	3,9
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	299	4,6	67,6	4,0
Agrupamento de Escolas de Mortágua	110	1,7	65,7	3,8
Agrupamento de Escolas de Tábua	199	3,1	64,5	3,2
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	204	3,1	64,5	3,6
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	125	1,9	63,6	3,8
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	220	3,4	63,4	3,9
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	189	2,9	62,2	3,8
Agrupamento de Escolas de Cordinha	44	0,7	61,9	3,8
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	272	4,2	60,9	3,7
Agrupamento de Escolas de Paião	178	2,7	60,7	3,8
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	190	2,9	60,6	3,8
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	209	3,2	60,1	3,8
Agrupamento de Escolas de Mealhada	296	4,6	60,1	3,7
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	361	5,6	60,1	3,5
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	247	3,8	59,5	3,8
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	414	6,4	59,2	3,9
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	88	1,4	59,0	3,5
Agrupamento de Escolas Ceira	93	1,4	58,5	3,8
Agrupamento de Escolas Buarcos	172	2,6	58,3	3,7
Agrupamento de Escolas Lagares da Beira	60	0,9	58,0	3,4
Agrupamento de Escolas Taveiro	91	1,4	57,6	3,8
Agrupamento de Escolas Soure	266	4,1	57,6	3,9
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	165	2,5	57,2	3,8
Agrupamento de Escolas de Penacova	179	2,8	56,8	3,6
Agrupamento de Escolas de Arganil	162	2,5	56,6	3,5
Agrupamento de Escolas de Mira	174	2,7	56,3	3,9
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	161	2,5	56,2	3,3
Agrupamento de Escolas de Arazede	54	0,8	55,4	3,9
Agrupamento de Escolas de Alhadas	154	2,4	55,3	3,6
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	122	1,9	55,2	3,8
Agrupamento de Escolas de Góis	53	0,8	54,8	3,5
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	52	0,8	54,4	3,2
Agrupamento de Escolas de Lousã	303	4,7	54,1	3,6
Agrupamento de Escolas São Silvestre	130	2,0	53,7	3,6
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	40	0,6	53,1	3,8
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	358	5,5	51,3	3,6

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Considerando as escolas, a análise vem reforçar a leitura dos dados anteriormente apresentados ao nível concelhio e mesmo dos agrupamentos de escolas. Desde logo permite uma individualização da rede pública e privada, sendo notório que a rede privada apresenta melhores resultados, sobretudo nas escolas localizadas nos territórios de Coimbra e Figueira da Foz.

Ao nível da rede pública, salientam-se a EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1/JI Sobral (Soure), EB1 Lagoa (Mira), com médias de exames superiores a 78%. Por outro lado, a EB1/JI Ingote e EB1 Lordemão (Coimbra), EB1/JI Casal de São Tomé (Mira) e EB1 Tojeiro (Montemor-o-Velho), são aquelas cujos resultados com médias inferiores a 37% se apresentam como mais preocupantes (Figura 96). No entanto, há que ter em atenção que existem mais escolas com notas iguais ou inferiores a 50%, podendo individualizar-se cinco sectores da Comunidade Intermunicipal: o sector da denominada Gândara (agrupamentos de escolas de Mira, Finisterra-Febres, Cantanhede, Gândara-Mar-Tocha, Arazede e Alhadas), o sector norte do concelho de Coimbra (agrupamentos de escolas de Pedrulha, São Silvestre) com um prolongamento para os territórios dos agrupamentos de escolas Inês de Castro, Taveiro, Carapinheira, Condeixa-a-Nova e Penacova, o concelho da Lousã e o sector sudeste de Miranda do Corvo, e os casos individualizados de escolas nos agrupamentos de

escolas de Paião (EB1/JI Carvalhais), Soure (EB1/JI Vinha da Rainha) e Lagares da Beira (EB1/JI Meruge) e Tábua (EB1 Mouronho) (Figura 97).

A análise das médias torna-se redutora pelo enviesamento resultante do peso de uma nota mais positiva que se afaste dos restantes resultados, quer seja da turma, da escola, do agrupamento de escolas ou do concelho. Nesta lógica, uma observação pormenorizada dos resultados de maior e menor sucesso facilita uma leitura mais realista para a perceção das áreas de intervenção prioritária, possibilitando uma atuação mais direcionada e melhor aplicada às necessidades de cada território escolar concreto (Quadro 42 e Quadro 43).

Nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Mortágua existe uma maior proporção de exames com nota igual ou superior a 80%. No entanto, em nenhum dos casos mais de 30% das provas obtiveram essa pontuação. A escala dos agrupamentos de escola evidencia sobretudo Coimbra, com os agrupamentos Eugénio de Castro, Silva Gaio e Alice Gouveia a apresentarem as maiores proporções de exames com esses resultados. A estes junta-se o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela), com 13,3% dos exames com nota igual ou superior a 80 pontos percentuais. Quanto às escolas, existe um conjunto de estabelecimentos da rede privada, mais concentrados no concelho de Coimbra, que se destacam pelos melhores resultados: Externato "Menino Jesus", Colégio de S. Teotónio, Jardim Escola João de Deus nº1, Colégio Bom Jesus, Jardim Escola João de Deus nº2 e Colégio da Rainha Stª Isabel. Ao nível da rede pública, destaca-se a EB1 Portela (Montemor-o-Velho), EB1 Belide (Condeixa-a-Nova), EB1 Lagoa (Mira), EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1/JI Sobral (Soure). Importa referir que 45 escolas (20,1%) não apresentam qualquer exame com nota superior a 80%, sendo estas as escolas identificadas anteriormente como de maior insucesso escolar (Figura 98).

Por outro lado, os concelhos de Góis, Mira, Arganil e Pampilhosa da Serra são aqueles onde os resultados são mais desfavoráveis, uma vez que apresentam valores muito expressivos de exames com nota inferior a 35% (24,5%, 19,5%, 18,5% e 17,5% dos exames, respetivamente). Neste limiar sobressaem os agrupamentos de escolas de Gândara-Mar - Tocha (Cantanhede), São Silvestre e Pedrulha (Coimbra), Vale do Alva (Oliveira do Hospital) e Góis, mostrando territórios concelhios muito díspares em termos de resultados. Cerca de 170 escolas da Região registaram exames do 4º ano com notas inferiores a 35%. Ao nível dos resultados mais desfavoráveis salientam-se as escolas EB1/JI Ingote, EB1 Lordemão (Coimbra), EB1/JI Casal de São Tomé, EB1 Lentisqueira (Mira), EB1 Brenha (Figueira da Foz) e EB1 Tojeiro (Montemor-o-Velho), onde mais de metade das provas realizadas obteve resultados dentro desses parâmetros. Importa também destacar um conjunto de escolas nos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Cantanhede e Mira, uma vez que apresentam resultados mais preocupantes, com elevadas proporções de alunos com notas inferiores a 35% (Figura 99).

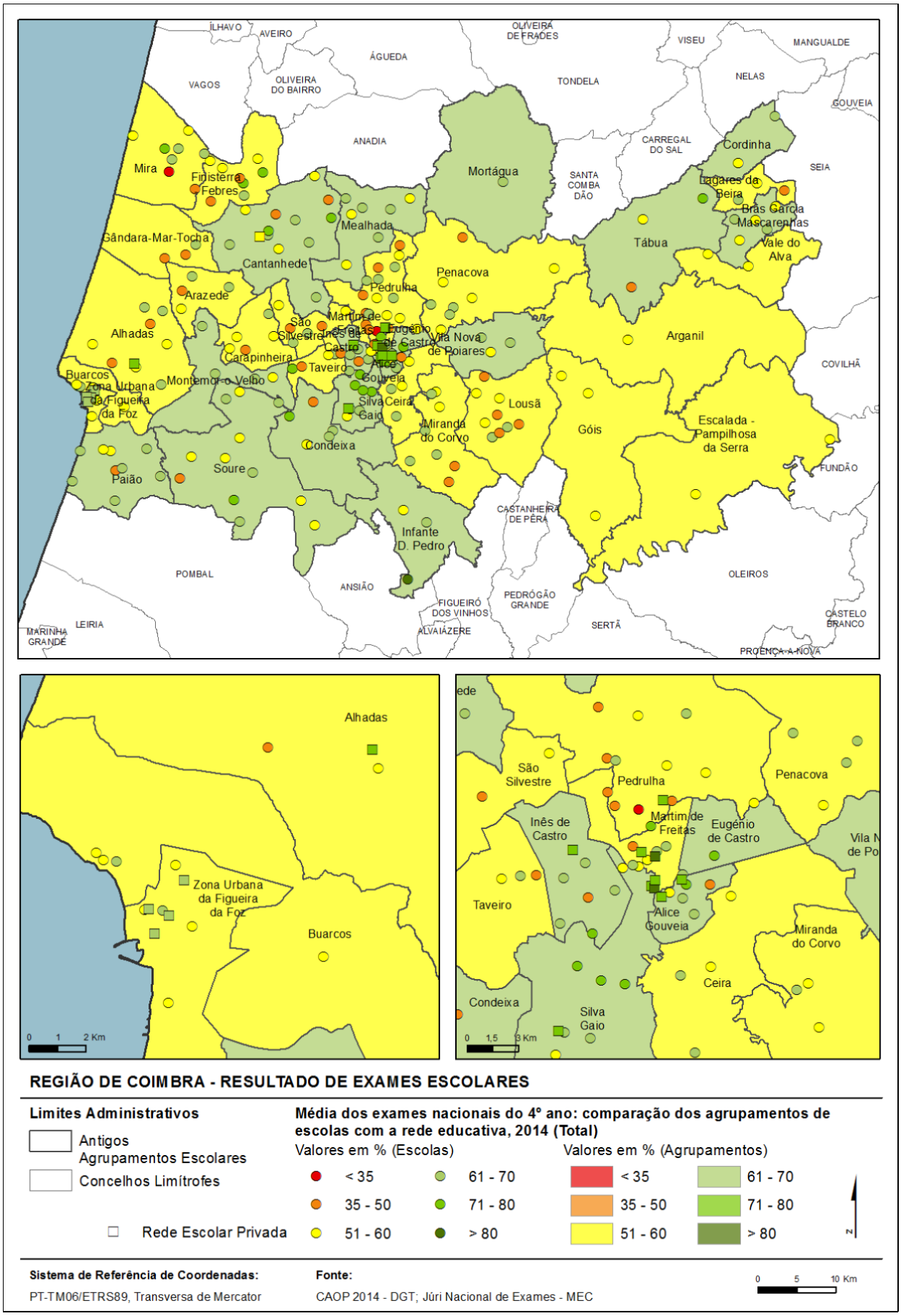
Abordando ainda os casos de resultados negativos, mas abrangendo todas as percentagens que integram esse nível de avaliação, destacam-se os concelhos de Penacova, Mira e Góis com percentagens mais significativas de exames com notas iguais ou inferiores a 50 pontos percentuais (39,1%, 38,5% e 37,7% dos exames, respetivamente). Das 224 escolas em análise, cerca de 210 registaram exames com essas classificações. Destas, cerca de 50 escolas obtiveram resultados de maior insucesso, na medida em que mais de 50% dos exames se enquadram nesta situação. Neste contexto salienta-se a EB1 Vilarinho (Lousã), EB1/JI Casal de São Tomé (Mira), EB1/JI Ingote, EB1 Lordemão (Coimbra), EB1 Brenha e EB1/JI Vila Verde (Figueira da Foz) (Figura 100).

Note-se o facto de em 14 escolas os resultados de todos os exames serem positivos (superiores a 50%), correspondendo a 2 escolas da rede privada – Colégio Bom Jesus e Externato "Menino Jesus" (Coimbra) – e 12 escolas da rede pública, salientando-se os casos dos seguintes estabelecimentos: EB1/JI Sobral (Soure), EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1 Aveleira (Penacova), EB1 Seixo da Beira (Oliveira do Hospital), EB1 Palheira, EB1/JI Antanhol, EB1/JI Arzila (Coimbra).

Apesar do peso dos resultados de menor sucesso escolar, de 2013 para 2014, verificou-se uma tendência para o aumento do sucesso neste método de avaliação dos alunos, comprovado pelo facto de cerca de 70% das escolas terem aumentado a sua média nos exames nacionais do 4º ano. Ao nível da rede pública salientam-se as maiores variações positivas nos seguintes estabelecimentos: EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1/JI São Bartolomeu e EB1 Castelo Viegas (Coimbra), EB1 Murtede e EB1/JI Febres (Cantanhede). De qualquer modo, é de destacar o facto de nos concelhos de Coimbra, Soure, Figueira da Foz, Cantanhede e Montemor-o-Velho se terem registado

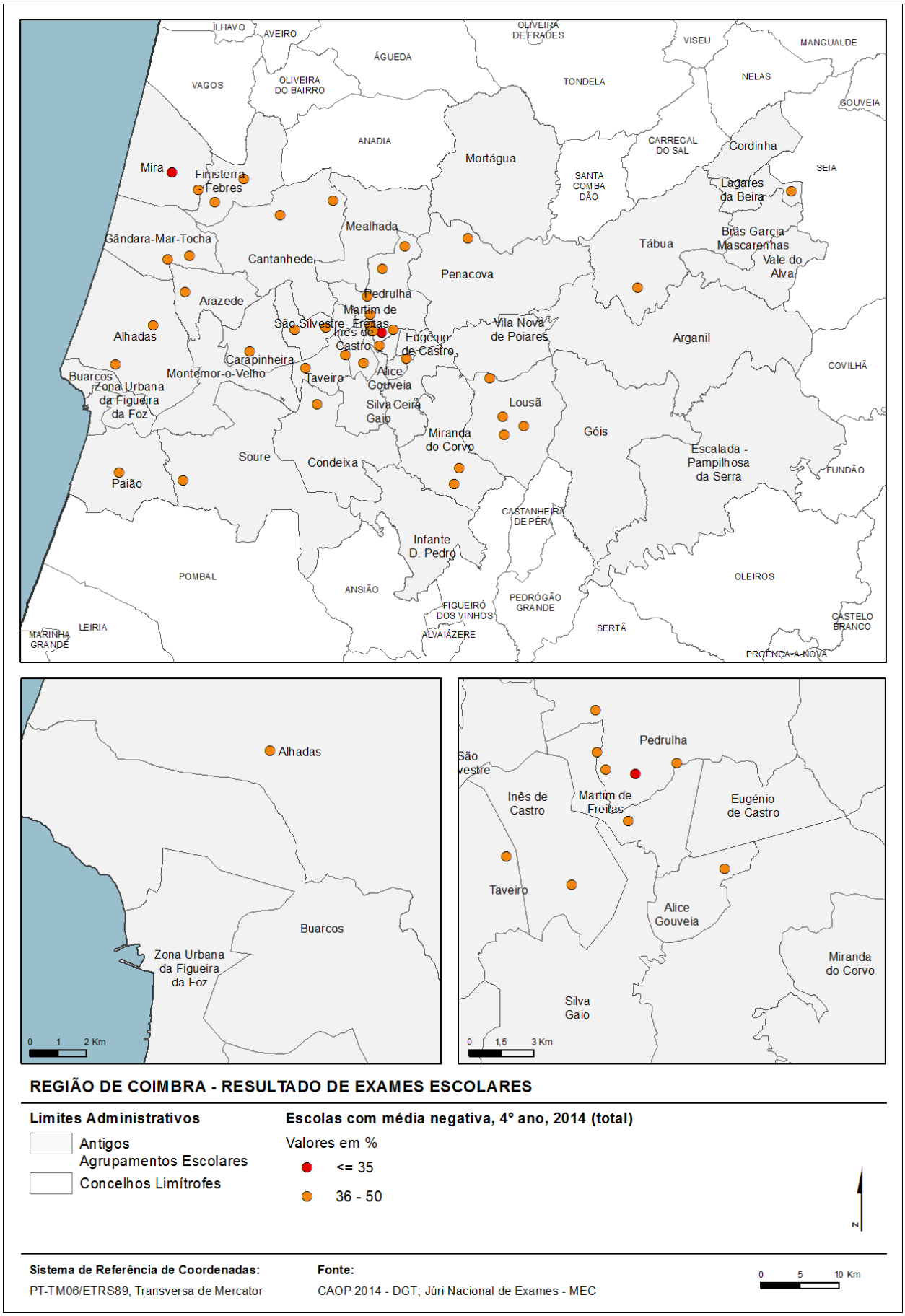
escolas que, nesse período de tempo, registaram um agravamento das suas médias, nomeadamente: EB1/JI Vila Verde, EB1 Conchada, EB1 São Paulo de Frades (Coimbra), EB1 Balsas (Cantanhede), EB1 Tojeiro (Montemor-o-Velho), EB1/JI Tapéus, EB1/JI Degracias (Soure) e EB1 Alvares (Góis) (Figura 101).

No que toca aos resultados das médias de frequência dos alunos da CIM verifica-se, de igual modo, um distanciamento entre as escolas públicas e os estabelecimentos privados. Na rede pública sobressaem a EB1 Castanheiro (Figueira da Foz), a EB1 Tovim (Coimbra), a EB1/JI Sobral (Soure) e a EB1/JI Cumeeira (Penela), uma vez que apresentam médias superiores a 4,6 (numa escala de 0 a 5). Por outro lado, surgem as escolas com média de frequência negativa: EB1/JI São Caetano e EB1/JI Tocha (Cantanhede), EB1 Vigários (Figueira da Foz) e EB1/JI Ingote (Coimbra). Relativamente às médias de frequência nos agrupamentos, destacam-se os agrupamentos de escolas de Vale do Alva, Tábua, Gândara-Mar-Tocha, Lagares da Beira e Góis com valores entre 3,1 e 3,5 (Figura 102)



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 96 – Média dos exames nacionais do 4º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 97 – Escolas com média igual ou inferior a 50% nos exames nacionais do 4º ano, 2014.

Quadro 42 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

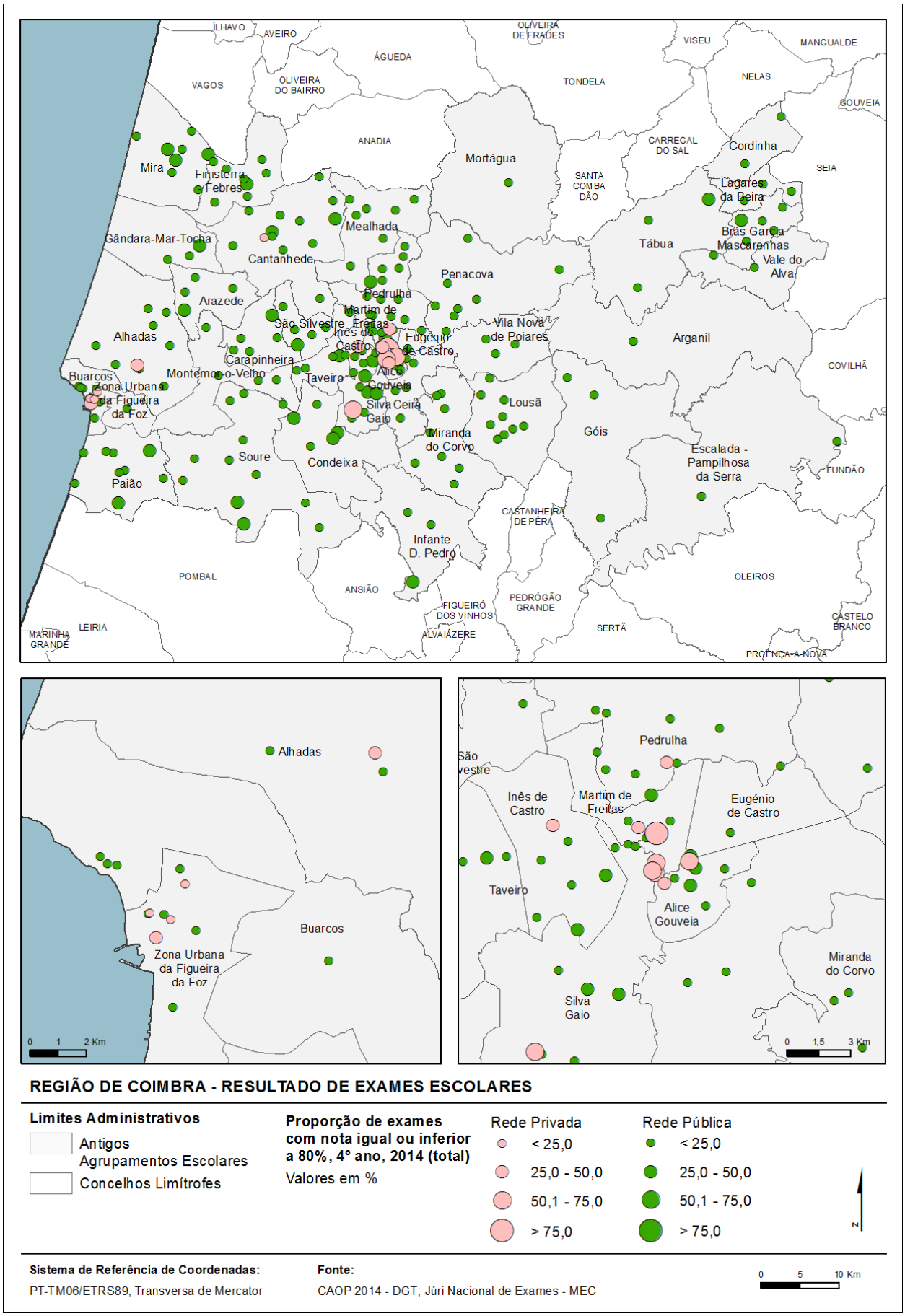
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Mortágua	5	4,5	14	12,7	22	20,0	110
Penela	2	3,3	9	15,0	8	13,3	60
Coimbra	227	8,9	521	20,5	694	27,4	2537
Vila Nova de Poiares	10	8,0	30	24,0	15	12,0	125
Condeixa-a-Nova	21	7,7	67	24,6	71	26,1	272
Mealhada	20	6,8	83	28,0	46	15,5	296
Figueira da Foz	116	11,4	292	28,6	159	15,6	1021
Soure	24	9,0	80	30,1	27	10,2	266
Oliveira do Hospital	50	14,5	104	30,1	38	11,0	345
Tábua	30	15,1	60	30,2	34	17,1	199
Cantanhede	85	13,2	204	31,6	109	16,9	646
Arganil	30	18,5	52	32,1	18	11,1	162
Miranda do Corvo	19	11,5	54	32,7	19	11,5	165
Montemor-o-Velho	62	16,9	128	35,0	50	13,7	366
Lousã	45	14,9	111	36,6	36	11,9	303
Pampilhosa da Serra	7	17,5	15	37,5	2	5,0	40
Góis	13	24,5	20	37,7	8	15,1	53
Mira	34	19,5	67	38,5	25	14,4	174
Penacova	25	14,0	70	39,1	15	8,4	179
Região de Coimbra	**825**	**11,3**	**1981**	**27,1**	**1396**	**19,1**	**7319**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 43 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

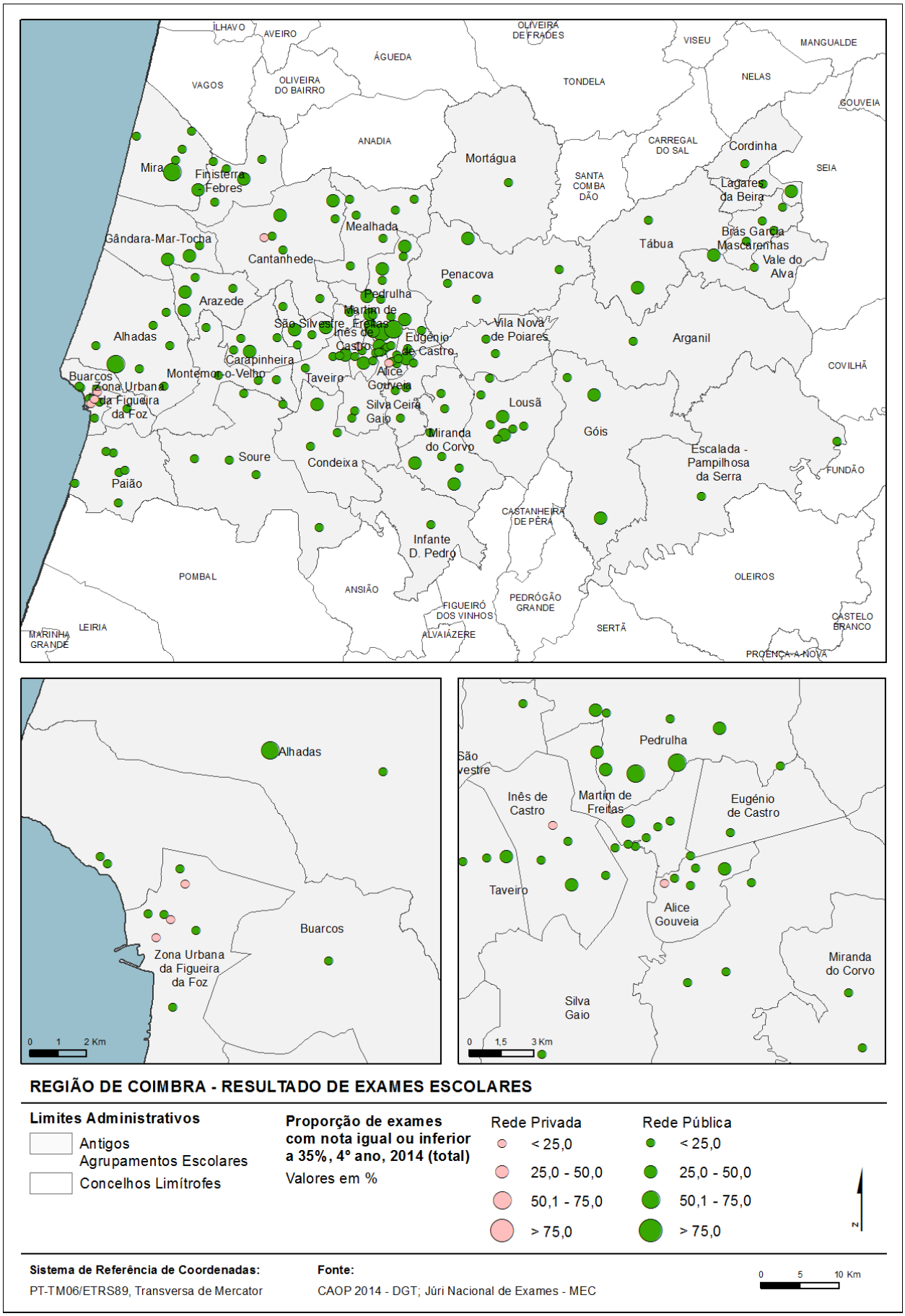
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	14	4,7	35,0	11,7	84	28,1	299
Agrupamento de Escolas de Mortágua	5	4,5	14,0	12,7	22	20,0	110
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	2	3,3	9,0	15,0	8	13,3	60
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	13	6,2	39,0	18,7	40	19,1	209
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	9	4,4	42,0	20,6	45	22,1	204
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	10	8,0	30,0	24,0	15	12,0	125
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	26	7,2	87,0	24,1	72	19,9	361
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	21	7,7	67,0	24,6	71	26,1	272
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	27	12,3	55,0	25,0	42	19,1	220
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	19	7,7	62,0	25,1	53	21,5	247
Agrupamento de Escolas de Paião	19	10,7	45,0	25,3	27	15,2	178
Agrupamento de Escolas de Ceira	13	14,0	24,0	25,8	10	10,8	93
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	26	13,8	49,0	25,9	27	14,3	189
Agrupamento de Escolas de Cordinha	5	11,4	12,0	27,3	2	4,5	44
Agrupamento de Escolas de Mealhada	20	6,8	83,0	28,0	46	15,5	296
Agrupamento de Escolas de Alhadas	23	14,9	45,0	29,2	17	11,0	154
Agrupamento de Escolas de Arazede	10	18,5	16,0	29,6	8	14,8	54
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	29	15,3	57,0	30,0	28	14,7	190
Agrupamento de Escolas de Soure	24	9,0	80,0	30,1	27	10,2	266
Agrupamento de Escolas de Tábua	30	15,1	60,0	30,2	34	17,1	199
Agrupamento de Escolas de Buarcos	18	10,5	52,0	30,2	24	14,0	172
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	8	9,1	28,0	31,8	16	18,2	88
Agrupamento de Escolas de Arganil	30	18,5	52,0	32,1	18	11,1	162
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	52	12,6	134,0	32,4	68	16,4	414
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	19	11,5	54,0	32,7	19	11,5	165
Agrupamento de Escolas de Taveiro	14	15,4	33,0	36,3	16	17,6	91
Agrupamento de Escolas de Lousã	45	14,9	111,0	36,6	36	11,9	303
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	8	13,3	22,0	36,7	7	11,7	60
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	7	17,5	15,0	37,5	2	5,0	40
Agrupamento de Escolas de Góis	13	24,5	20,0	37,7	8	15,1	53
Agrupamento de Escolas de Mira	34	19,5	67,0	38,5	25	14,4	174
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	77	21,5	139,0	38,8	39	10,9	358
Agrupamento de Escolas de Penacova	25	14,0	70,0	39,1	15	8,4	179
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	11	21,2	21,0	40,4	2	3,8	52
Agrupamento de Escolas São Silvestre	33	25,4	58,0	44,6	18	13,8	130
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	23	18,9	55,0	45,1	14	11,5	122
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	44	27,3	76,0	47,2	14	8,7	161

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



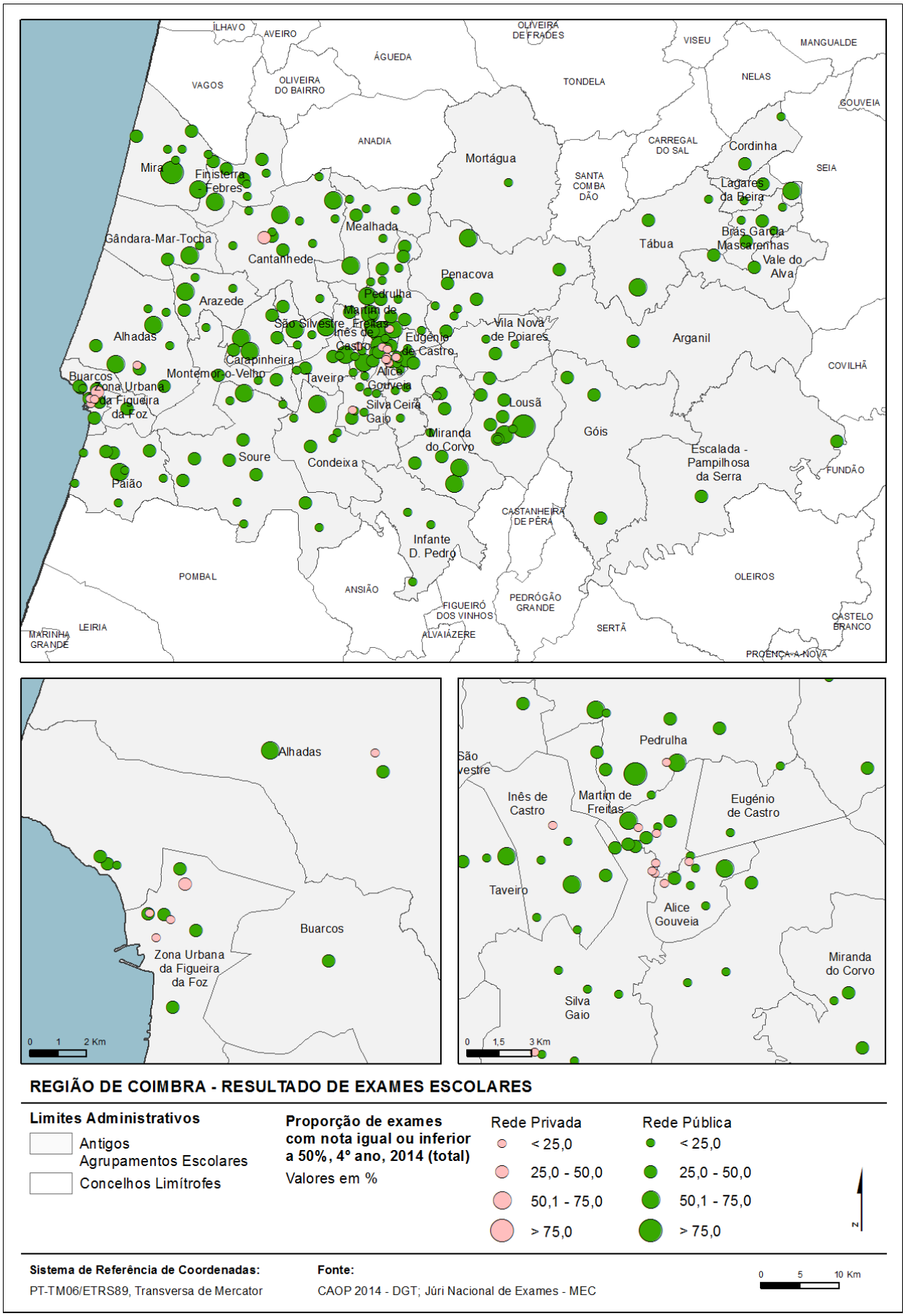
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 98 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014.



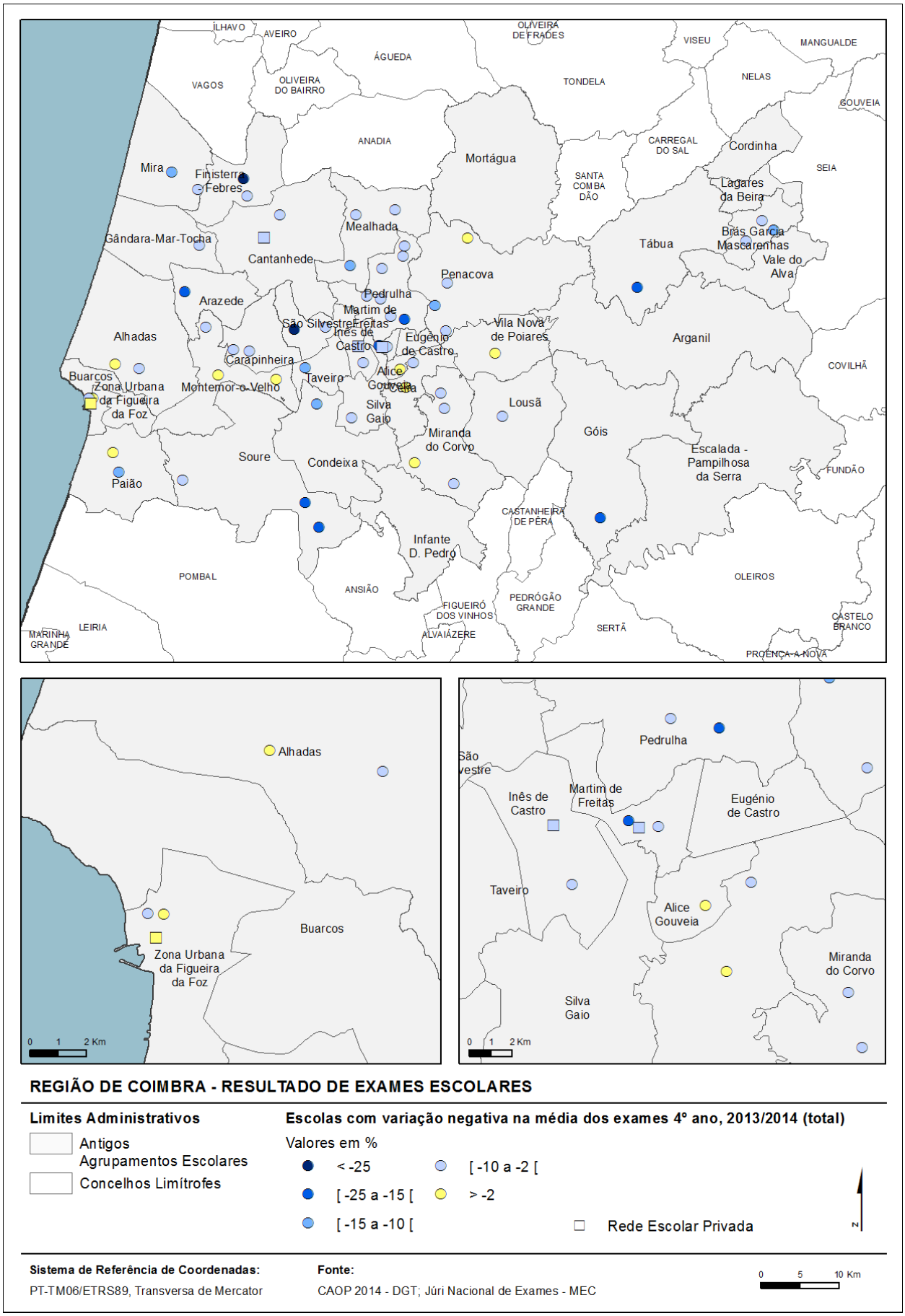
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 99 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



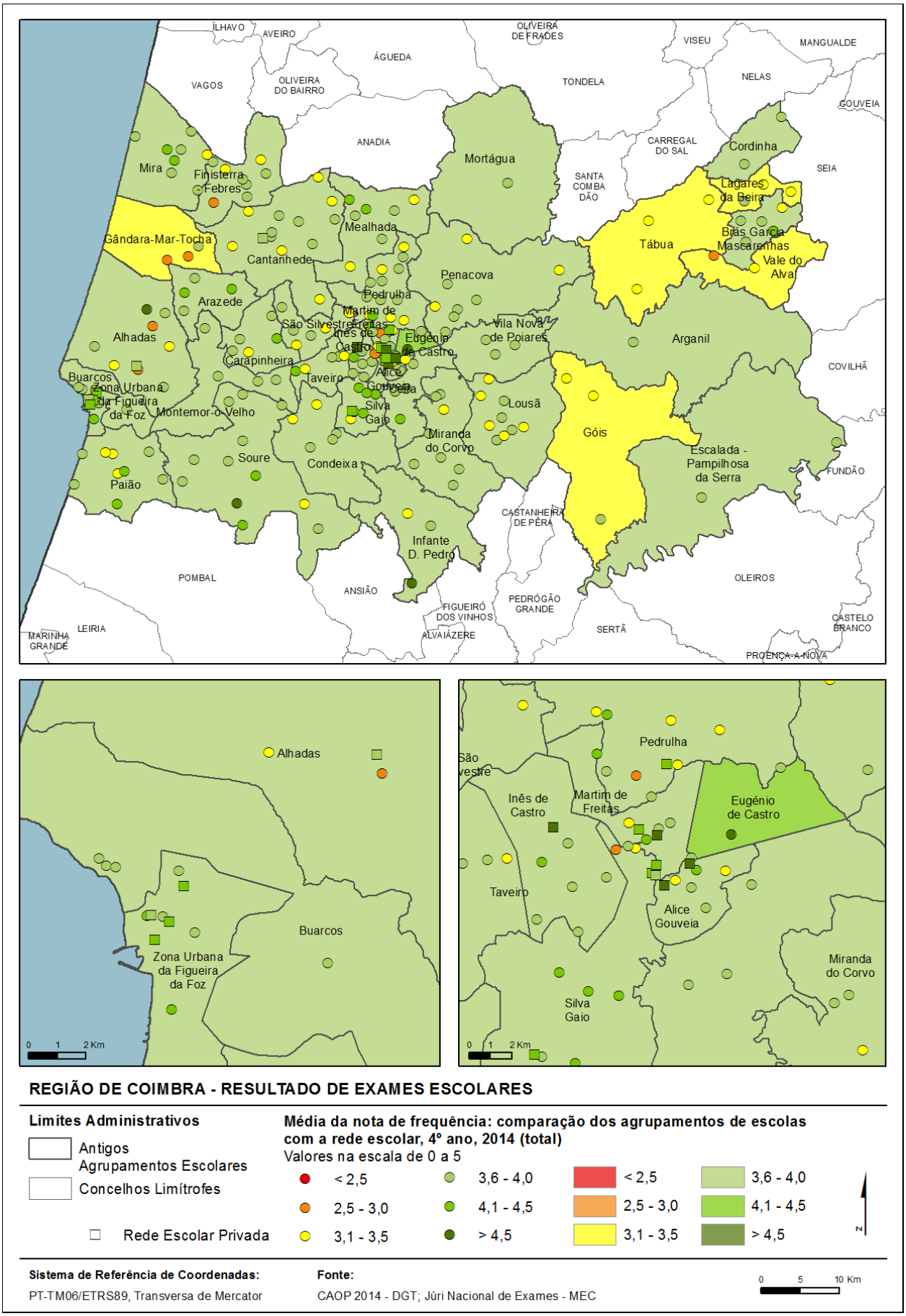
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 100 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 101 – Escolas com diminuição da média dos exames nacionais do 4º ano, 2013 - 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 102 – Média da nota de frequência do 4º ano de escolaridade, 2014.

4.2.1.2. Português

Os resultados dos exames de português do 4º ano, em 2014, mostram um maior sucesso escolar nesta disciplina ao apresentarem uma média, na Comunidade Intermunicipal, de 62,9%. Acima deste valor destacam-se os concelhos de Penela, Góis, Vila Nova de Poiares, Mortágua e Coimbra (Quadro 44). Por outro lado, os concelhos de Mira, Montemor-o-Velho, Penacova e Tábua são aqueles que apresentam as médias mais baixas a esta disciplina (57%, 60%, 60,2% e 60,3%, respetivamente).

Quadro 44 – Exames nacionais de português 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Penela	30	0,8	71,4	3,9
Góis	26	0,7	68,8	3,5
Vila Nova de Poiares	62	1,7	65,9	3,7
Mortágua	55	1,5	65,3	3,8
Coimbra	1262	34,6	64,0	3,9
Oliveira do Hospital	170	4,7	63,6	3,6
Condeixa-a-Nova	136	3,7	63,6	3,7
Mealhada	148	4,1	63,5	3,7
Cantanhede	322	8,8	63,5	3,5
Figueira da Foz	510	14,0	63,4	3,7
Arganil	79	2,2	62,3	3,6
Soure	133	3,6	61,8	4,0
Miranda do Corvo	82	2,2	60,7	3,8
Pampilhosa da Serra	20	0,5	60,5	3,7
Lousã	150	4,1	60,5	3,6
Tábua	100	2,7	60,3	3,2
Penacova	90	2,5	60,2	3,6
Montemor-o-Velho	183	5,0	60,0	3,9
Mira	87	2,4	57,0	3,8
Região de Coimbra	**3645**	**100,0**	**62,9**	**3,8**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Partindo para o pormenor, com o enfoque nos agrupamentos de escolas, releva o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela), o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, o Agrupamento de Escolas Inês de Castro e Agrupamento de Escolas Silva Gaio (Coimbra), o Agrupamento de Escolas de Góis e o Agrupamento de Escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital) pelos resultados mais elevados, no entanto inferiores a 70%. Em situação oposta, e apesar da manutenção de resultados positivos, surgem os agrupamentos de escolas da Pedrulha (Coimbra), de Carapinheira, de Arazede (Montemor-o-Velho) e Mira, apresentando as médias mais baixas da Região (56,1%, 57,9%, 59,3% e 57,0% respetivamente) (Quadro 45).

Tal como foi referido na análise global dos exames, a rede privada apresenta na sua generalidade melhores resultados, sendo de referir as médias superiores a 80% no Externato "Menino Jesus", Colégio de S. Teotónio e Colégio Bom Jesus, localizados no território municipal de Coimbra (apenas os primeiros no espaço urbano). Com resultados semelhantes surgem os equipamentos da rede pública: EB1 Camarneira - Pólo EB1 Covões (Cantanhede), EB1/JI Cumeeira (Penela) e EB1 Gesteira (Soure), todas elas com um número pouco significativo de exames (Figura 103).

Este maior sucesso na disciplina de português sobressai, também, pelo facto de um maior número de estabelecimentos de ensino ter melhorado os seus resultados de 2013 para 2014. Cerca de 199 escolas (88,8%) apresentam este aumento do sucesso escolar. Ao nível da rede pública salientam-se a EB1 Camarneira - Pólo EB1 Covões, EB1 Murtede (Cantanhede), a EB1/JI Cumeeira (Penela), a EB1 Castelo Viegas, a EB1/JI São Martinho de Árvore, a EB1/JI São Bartolomeu (Coimbra) e a EB1/JI Meruge (Oliveira do Hospital).

Quando se focam os melhores e os piores resultados, verifica-se que é nos municípios de Góis, Coimbra, Condeixa-a-Nova e Miranda do Corvo que existe uma maior proporção de exames com nota igual ou superior a 80%. No caso de Góis, o valor poderá ser justificado pelo baixo número de exames realizados (26) e uma concentração de 8 alunos com nota superior a 80%, embora deva ser ressalvado esse resultado num território que apresenta globalmente resultados menos conseguidos (Quadro 46). Ao nível dos agrupamentos de

escolas estas posições são ocupadas pelo Agrupamento de Escolas de Góis (pelo motivo atrás referido), Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro e Agrupamentos de Escolas de Taveiro (Coimbra), bem como pelo Agrupamento de Escolas Finisterra-Febres (Cantanhede), já que mais de 22% dos seus alunos obtiveram nota igual ou superior a essa percentagem (Quadro 47).

Quadro 45 – Exames nacionais de português do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	30	0,9	71,4	3,9
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	149	4,6	68,9	4,1
Agrupamento de Escolas de Góis	26	0,8	68,8	3,5
Agrupamento de Escolas de Cordinha	22	0,7	66,5	3,8
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	109	3,4	66,5	3,9
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	104	3,2	66,1	3,8
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	62	1,9	65,9	3,7
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	44	1,4	65,4	3,6
Agrupamento de Escolas de Mortágua	55	1,7	65,3	3,8
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	102	3,2	64,6	3,7
Agrupamento de Escolas de Paião	89	2,8	64,0	3,8
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	80	2,5	64,0	3,3
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	30	0,9	63,8	3,5
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	136	4,2	63,6	3,7
Agrupamento de Escolas de Mealhada	148	4,6	63,5	3,7
Agrupamento de Escolas de Buarcos	86	2,7	63,3	3,6
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	95	2,9	63,1	3,8
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	92	2,8	63,0	3,8
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	180	5,6	62,6	3,5
Agrupamento de Escolas de Arganil	79	2,4	62,3	3,6
Agrupamento de Escolas de Ceira	46	1,4	62,1	3,8
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	206	6,4	62,0	3,8
Agrupamento de Escolas de Soure	133	4,1	61,8	4,0
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	26	0,8	61,8	3,2
Agrupamento de Escolas de Taveiro	45	1,4	61,5	3,9
Agrupamento de Escolas de Alhadas	77	2,4	60,8	3,6
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	82	2,5	60,7	3,8
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	20	0,6	60,5	3,7
Agrupamento de Escolas de Lousã	150	4,6	60,5	3,6
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	123	3,8	60,3	3,8
Agrupamento de Escolas de Tábua	100	3,1	60,3	3,2
Agrupamento de Escolas de Penacova	90	2,8	60,2	3,6
Agrupamento de Escolas São Silvestre	65	2,0	60,0	3,6
Agrupamento de Escolas de Arazede	27	0,8	59,3	4,0
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	61	1,9	57,9	3,8
Agrupamento de Escolas de Mira	87	2,7	57,0	3,8
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	176	5,4	56,1	3,7

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

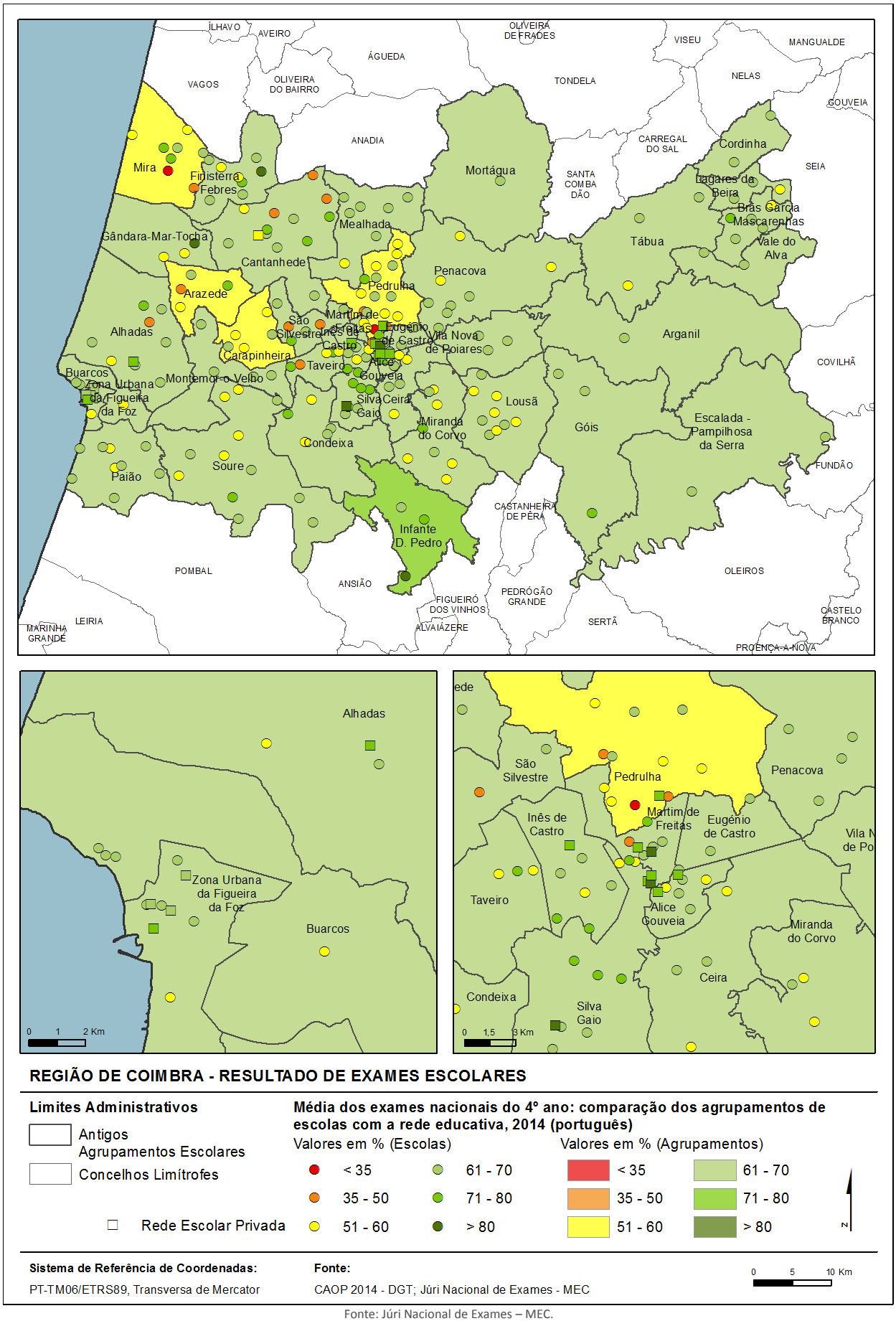
Mais uma vez, salienta-se um conjunto de estabelecimentos da rede privada do concelho de Coimbra, com as maiores médias: Externato "Menino Jesus", Colégio Bom Jesus, Colégio de S. Teotónio, Externato "João XXIII", Jardim Escola João de Deus nº2, com mais de 50% dos alunos a registar notas iguais ou superiores a 80 pontos percentuais. Já na rede pública, destacam-se a EB1/JI São Martinho de Árvore e EB1 Sargento-Mor (Coimbra), a EB1/JI Sobral (Soure), a EB1 Portela (Montemor-o-Velho), a EB1 Camarneira – Pólo EB1 Covões e a EB1 Gesteira (Cantanhede). No entanto, nestes últimos casos, muitas das escolas apresentam em termos de números absolutos um valor bastante baixo de alunos que realizaram o exame, sendo por isso mais fácil a obtenção de médias elevadas, na medida em que o reduzido efetivo de matrículas permite ao professor um trabalho mais personalizado e adaptado às necessidades de cada aluno. Importa referir que 69 escolas (30,8%) não apresentam qualquer exame com nota superior a 80% à disciplina de português, sendo estas as escolas já anteriormente identificadas como as de maior insucesso (Figura 104).

Relativamente ao limiar dos exames com nota igual ou inferior a 50%, destacam-se os concelhos de Mira Penacova e Miranda do Corvo com proporções mais significativas de exames dentro desta classificação (33,3%, 28,9% e 24,4%, respetivamente). Neste contexto

salientam-se a EB1/JI Casal de São Tomé e a EB1 Lentisqueira (Mira), a EB1 Conchada, a EB1/JI Ingote e a EB1 Adémia (Coimbra), a EB1 Casal de Ermio, a EB1 Vilarinho (Lousã), a EB1 Sepins (Cantanhede) e a EB1/JI Granja do Ulmeiro (Soure), com mais de 60% dos alunos a registar estas classificações.

Ainda no contexto das médias negativas, os concelhos de Mira, Tábua e Montemor-o-Velho apresentam um peso considerável de exames com nota inferior a 35%. Com maior pormenor, verifica-se que mais de 12% dos alunos registaram notas dentro destas percentagens nos agrupamentos de escolas de Vale do Alva (Oliveira do Hospital), São Silvestre, Pedrulha (Coimbra), Gândara-Mar-Tocha (Cantanhede) e Mira. Aqui salientam-se as escolas EB1/JI Casal de São Tomé, EB1 Lentisqueira (Mira), EB1 Conchada, EB1/JI Ingote, mas também as EB1 Adémia, EB1 São João do Campo, EB1 Marmeleira (Coimbra), EB1 Viso (Montemor-o-Velho), EB1 Sepins e EB1 Pocariça (Cantanhede) e EB1 Lamas (Miranda do Corvo), onde mais de 33% dos alunos apresentam negativas muito baixas (Figura 105).

As médias de frequência na CIM Região de Coimbra oscilam entre os 3,2 e os 4 (níveis de 0 a 5), correspondentes aos concelhos de Tábua e Soure, respetivamente. Nesta variável, são as EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1 Tovim (Coimbra) e EB1/JI Sobral (Soure), que apresentam as maiores classificações, com médias superiores a 4,7. Por outro lado, destacam-se as escolas com média de frequência negativa: EB1 Sanguinheira, EB1/JI Tocha, EB1/JI São Caetano (Cantanhede), EBI Midões (Tábua) e EB1 Vigários (Figueira da Foz). Relativamente aos agrupamentos, destacam-se os de Alhadas, Cantanhede, Lagares da Beira, Góis, Gândara-Mar-Tocha, Vale do Alva e Tábua, com valores entre 3,1 e 3,6 (Figura 106).



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 103 – Média dos exames nacionais de português do 4º ano, 2014.

Quadro 46 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

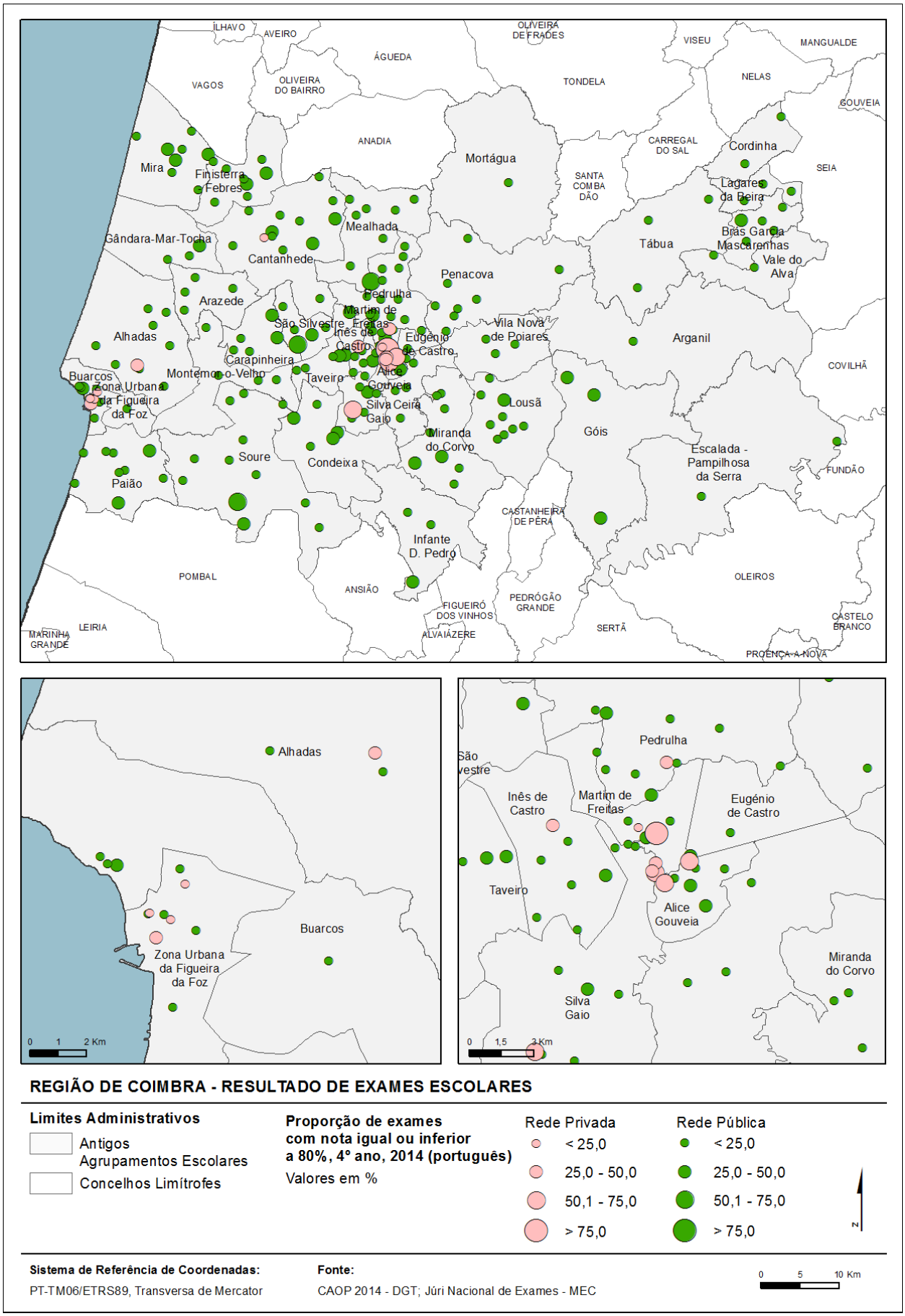
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Penela	0	0,0	2	6,7	3	10,0	30
Mortágua	0	0,0	6	10,9	7	12,7	55
Coimbra	60	4,8	179	14,2	330	26,1	1262
Góis	1	3,8	4	15,4	8	30,8	26
Vila Nova de Poiares	4	6,5	11	17,7	10	16,1	62
Figueira da Foz	24	4,7	95	18,6	86	16,9	510
Oliveira do Hospital	9	5,3	32	18,8	20	11,8	170
Arganil	6	7,6	15	19,0	12	15,2	79
Condeixa-a-Nova	7	5,1	26	19,1	33	24,3	136
Pampilhosa da Serra	0	0,0	4	20,0	0	0,0	20
Lousã	9	6,0	34	22,7	22	14,7	150
Mealhada	2	1,4	34	23,0	22	14,9	148
Cantanhede	22	6,8	75	23,3	58	18,0	322
Tábua	9	9,0	24	24,0	16	16,0	100
Montemor-o-Velho	15	8,2	44	24,0	22	12,0	183
Soure	6	4,5	32	24,1	11	8,3	133
Miranda do Corvo	4	4,9	20	24,4	15	18,3	82
Penacova	4	4,4	26	28,9	8	8,9	90
Mira	13	14,9	29	33,3	15	17,2	87
Região de Coimbra	**195**	5,3	**692**	19,0	**698**	19,1	**3645**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 47 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

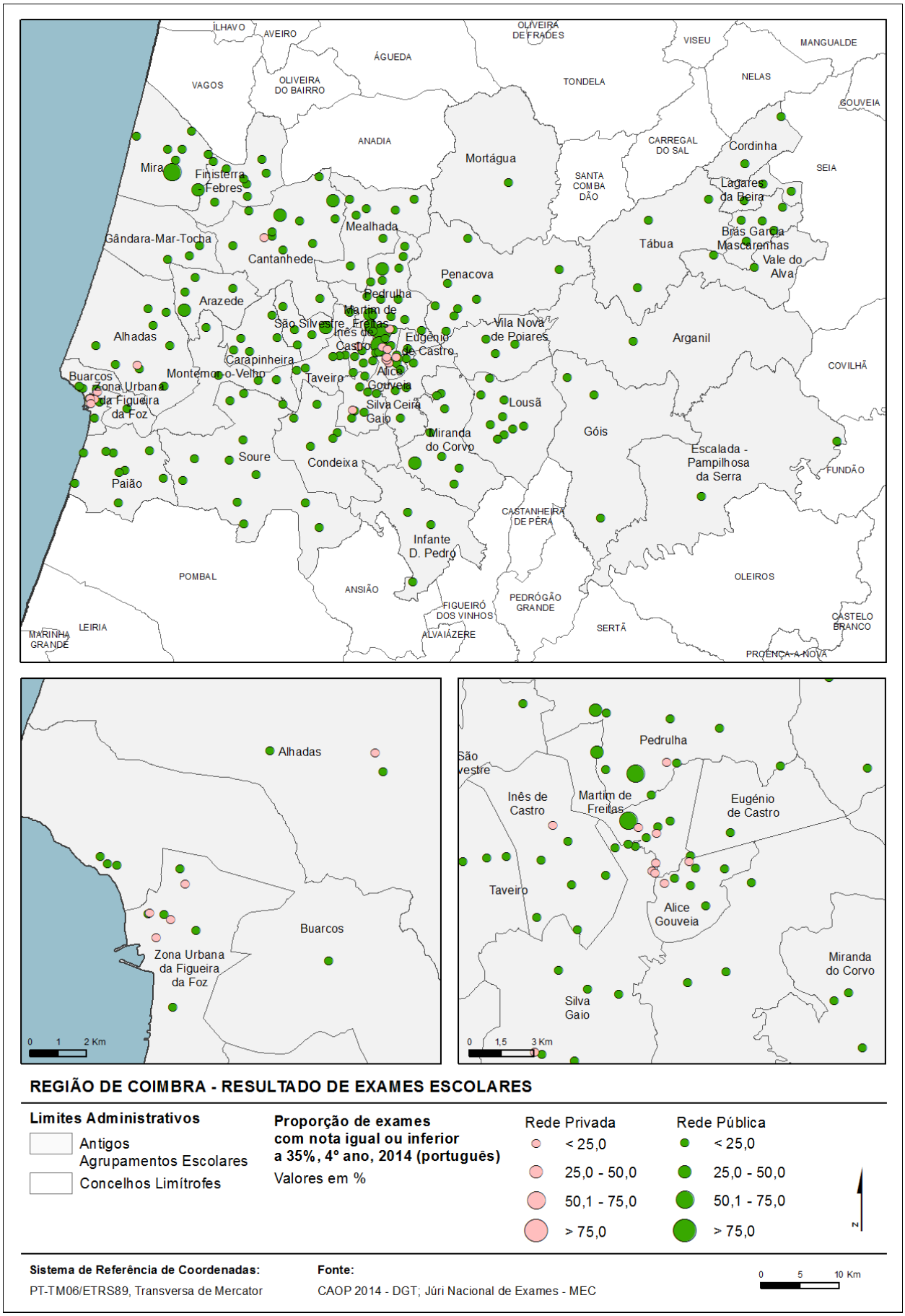
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	0	0	2	6,7	3	10,0	30
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	4	2,7	11	7,4	35	23,5	149
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	2	1,9	11	10,6	18	17,3	104
Agrupamento de Escolas de Mortágua	0	0	6	10,9	7	12,7	55
Agrupamento de Escolas de Cordinha	0	0	3	13,6	1	4,5	22
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	6	5,5	15	13,8	22	20,2	109
Agrupamento de Escolas de Arazede	3	11,1	4	14,8	3	11,1	27
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	7	7,6	14	15,2	13	14,1	92
Agrupamento de Escolas de Góis	1	3,8	4	15,4	8	30,8	26
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	8	4,4	29	16,1	37	20,6	180
Agrupamento de Escolas de Paião	3	3,4	15	16,9	13	14,6	89
Agrupamento de Escolas de Alhadas	7	9,1	13	16,9	9	11,7	77
Agrupamento de Escolas de Buarcos	-	-	15	17,4	14	16,3	86
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	2	2,0	18	17,6	21	20,6	102
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	4	6,5	11	17,7	10	16,1	62
Agrupamento de Escolas de Arganil	6	7,6	15	19,0	12	15,2	79
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	7	5,1	26	19,1	33	24,3	136
Agrupamento de Escolas de Ceira	3	6,5	9	19,6	1	2,2	46
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	0	0	4	20,0	0	0	20
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	7	5,7	25	20,3	24	19,5	123
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	2	4,5	9	20,5	10	22,7	44
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	8	8,4	20	21,1	10	10,5	95
Agrupamento de Escolas de Taveiro	3	6,7	10	22,2	10	22,2	45
Agrupamento de Escolas de Lousã	9	6,0	34	22,7	22	14,7	150
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	12	5,8	47	22,8	38	18,4	206
Agrupamento de Escolas de Mealhada	2	1,4	34	23,0	22	14,9	148
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	2	6,7	7	23,3	5	16,7	30
Agrupamento de Escolas de Tábua	9	9,0	24	24,0	16	16,0	100
Agrupamento de Escolas de Soure	6	4,5	32	24,1	11	8,3	133
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	4	4,9	20	24,4	15	18,3	82
Agrupamento de Escolas de Penacova	4	4,4	26	28,9	8	8,9	90
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	22	12,5	51	29,0	21	11,9	176
Agrupamento de Escolas São Silvestre	10	15,4	20	30,8	13	20,0	65
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	-	-	8	30,8	1	3,8	26
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	4	6,6	20	32,8	9	14,8	61
Agrupamento de Escolas de Mira	13	14,9	29	33,3	15	17,2	87
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	12	15,0	31	38,8	9	11,3	80

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



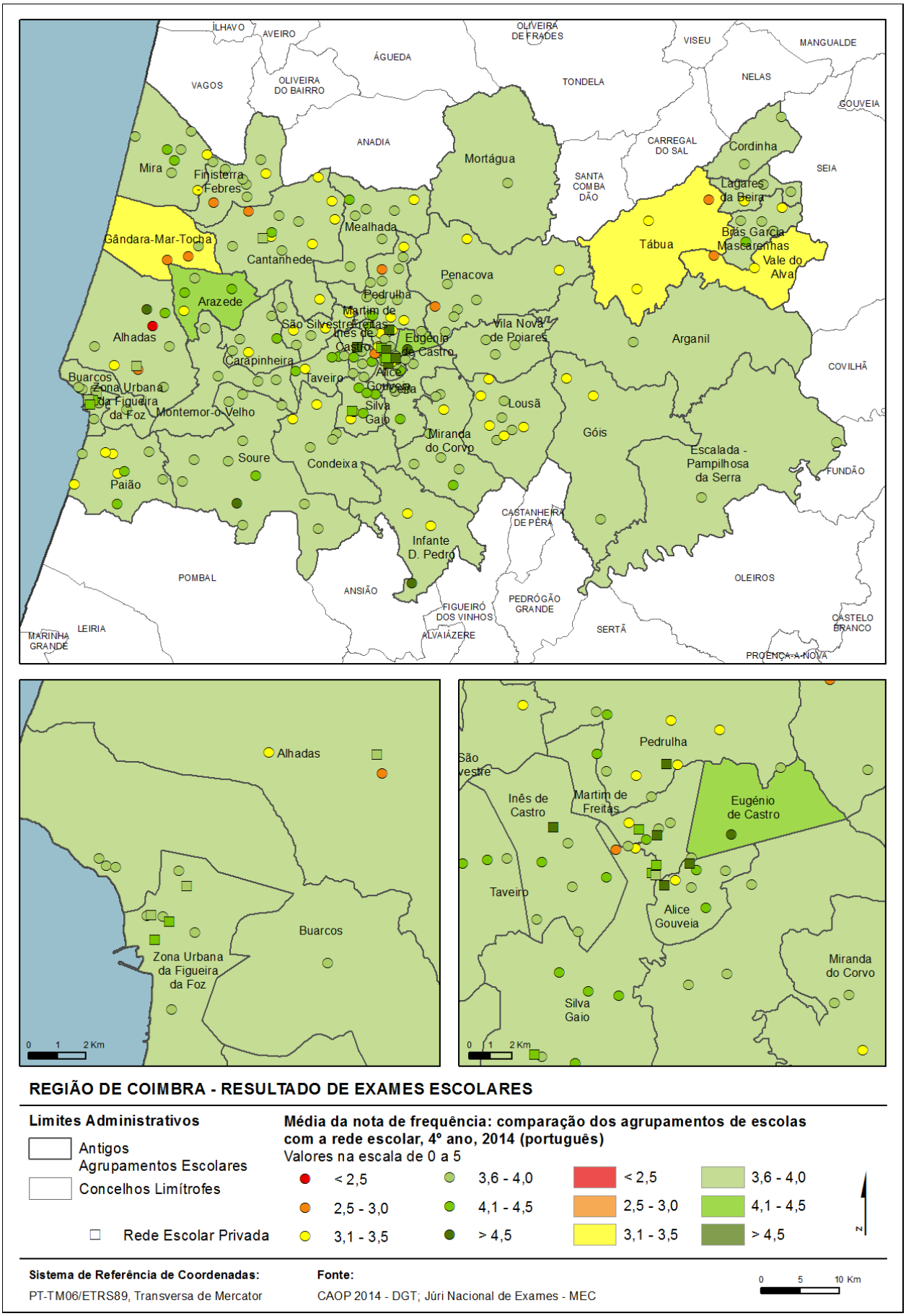
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 104 – Proporção de exames nacionais de português do 4º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 105 – Proporção de exames nacionais de português do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 106 – Média da nota de frequência da disciplina de português no 4º ano, 2014.

4.2.1.3. Matemática

Comparativamente com a disciplina de português, a de matemática desce em sete pontos percentuais o valor da sua média na Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, demonstrando o maior insucesso nestas matérias logo desde o 1º ciclo do ensino básico. Os concelhos de Mortágua, Penela, Vila Nova de Poiares, Soure e Condeixa-a-Nova merecem destaque pelas médias superiores a 58% (Quadro 48). Pelo contrário, Góis (42,5%), Pampilhosa da Serra (45,8%) e Lousã (47,8%) apresentam médias negativas nesta disciplina.

Quadro 48 – Exames nacionais de matemática do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Mortágua	55	1,5	66,1	3,8
Penela	30	0,8	64,5	4,0
Vila Nova de Poiares	63	1,7	61,4	3,8
Soure	133	3,6	58,5	3,9
Condeixa-a-Nova	136	3,7	58,1	3,7
Coimbra	1275	34,7	58,1	3,8
Mealhada	148	4,0	56,7	3,7
Tábua	99	2,7	56,7	3,3
Figueira da Foz	511	13,9	56,0	3,8
Mira	87	2,4	55,7	4,0
Oliveira do Hospital	171	4,7	55,3	3,6
Cantanhede	324	8,8	55,0	3,5
Montemor-o-Velho	183	5,0	53,9	3,8
Penacova	89	2,4	53,3	3,7
Arganil	83	2,3	51,2	3,4
Miranda do Corvo	83	2,3	50,8	3,7
Lousã	153	4,2	47,8	3,5
Pampilhosa da Serra	20	0,5	45,8	3,8
Góis	27	0,7	42,5	3,4
Região de Coimbra	**3670**	**100**	**55,9**	**3,7**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ao nível dos agrupamentos de escola destacam-se, com as maiores médias, Eugénio de Castro, Alice Gouveia, Inês de Castro e Silva Gaio (todos no município de Coimbra), Infante D. Pedro (Penela), de Mortágua e de Vila Nova de Poiares, com médias superiores a 60%. Em situação oposta, com médias negativas, surgem os agrupamentos de escolas: Góis, Escalada (Pampilhosa da Serra), Pedrulha, São Silvestre (Coimbra), Vale do Alva (Oliveira do Hospital), Lousã, Gândara-Mar-Tocha (Cantanhede) e Alhadas (Figueira da Foz) (Quadro 49).

O trabalho à escala da escola torna-se importante para detetar, em análise mais fina, os casos de sucesso e insucesso escolar, já que esta concede resultados mais próximos da realidade. Tal como tem vindo a ser referido, a rede privada apresenta, na sua generalidade, melhores resultados, salientando as médias superiores a 73% no Externato "Menino Jesus", Jardim Escola João de Deus n.º 1, Colégio de S. Teotónio, Jardim Escola João de Deus n.º 2, Colégio da Rainha Stª Isabel, Colégio Bom Jesus, Instituto Educativo de Lordemão e Externato "João XXIII", localizados no território do Município de Coimbra. Com resultados semelhantes, surgem os equipamentos da rede pública: EB1 Lagoa (Mira), EB1/JI Sobral (Soure), EB1 Cruz de Morouços, EB1/JI Arzila e EB1 Assafarge (Coimbra), EB1/JI Cumeeira (Penela) e EB1/JI Febres (Cantanhede), com médias superiores a 76% (Figura 107). No entanto, mais de 30% das escolas apresentaram médias negativas nos exames do 4º ano na disciplina de matemática. Com uma média inferior a 30 pontos percentuais aparecem a EB1 Tojeiro (Montemor-o-Velho), EB1 Brenha (Figueira da Foz), EB1 Vila Nova (Miranda do Corvo), EB1/JI Ingote e a EB1 Lordemão (Coimbra) (Figura 108).

Este maior insucesso registado na disciplina de matemática afinca-se quando se analisa a variação dos resultados nos exames 2013 e 2014. 53,6% das escolas apresentaram em 2014 resultados mais baixos comparativamente a 2013 (Figura 109). Neste contexto, salientam-se as escolas que apresentaram os maiores decréscimos na média dos exames: EB1 Lamas e EB1 Vila Nova (Miranda do Corvo), EB1/JI Tapéus (Soure), EB1/JI Carvalhais (Figueira da Foz), EB1 Alvares (Góis), EB1/JI Vila Verde (Coimbra) e EB1 Balsas (Cantanhede).

Esta ideia perdura, ainda, quando se analisam os resultados iguais ou inferiores a 50% (Quadro 50). Na CIM, 35,1% dos alunos apresentaram médias dentro destes parâmetros. Aqui destacam-se os concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra, Lousã, Penacova, Montemor-o-Velho e Arganil, que evidenciam mais de 43% dos alunos nesta situação.

Quadro 49 – Exames nacionais de matemática do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 4º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	150	4,6	66,4	4,0
Agrupamento de Escolas de Mortágua	55	1,7	66,1	3,8
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	30	0,9	64,5	4,0
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	102	3,1	64,4	3,5
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	105	3,2	61,9	3,8
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	63	1,9	61,4	3,8
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	111	3,4	60,5	3,9
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	108	3,3	59,7	3,7
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	124	3,8	58,7	3,8
Agrupamento de Escolas de Soure	133	4,1	58,5	3,9
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	136	4,2	58,1	3,7
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	95	2,9	58,0	3,8
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	181	5,5	57,6	3,5
Agrupamento de Escolas de Paião	89	2,7	57,3	3,8
Agrupamento de Escolas de Cordinha	22	0,7	57,2	3,9
Agrupamento de Escolas de Mealhada	148	4,5	56,7	3,7
Agrupamento de Escolas de Tábua	99	3,0	56,7	3,3
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	208	6,4	56,5	3,9
Agrupamento de Escolas de Mira	87	2,7	55,7	4,0
Agrupamento de Escolas de Ceira	47	1,4	55,3	3,7
Agrupamento de Escolas de Taveiro	46	1,4	54,0	3,7
Agrupamento de Escolas de Buarcos	86	2,6	53,4	3,7
Agrupamento de Escolas de Penacova	89	2,7	53,3	3,7
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	44	1,3	52,7	3,5
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	61	1,9	52,5	3,8
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	30	0,9	52,3	3,4
Agrupamento de Escolas de Arazede	27	0,8	51,5	3,9
Agrupamento de Escolas de Arganil	83	2,5	51,2	3,4
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	83	2,5	50,8	3,7
Agrupamento de Escolas de Alhadas	77	2,4	49,8	3,6
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	81	2,5	48,7	3,3
Agrupamento de Escolas de Lousã	153	4,7	47,8	3,5
Agrupamento de Escolas São Silvestre	65	2,0	47,4	3,6
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	26	0,8	47,0	3,2
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	182	5,6	46,9	3,6
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	20	0,6	45,8	3,8
Agrupamento de Escolas de Góis	27	0,8	42,5	3,4

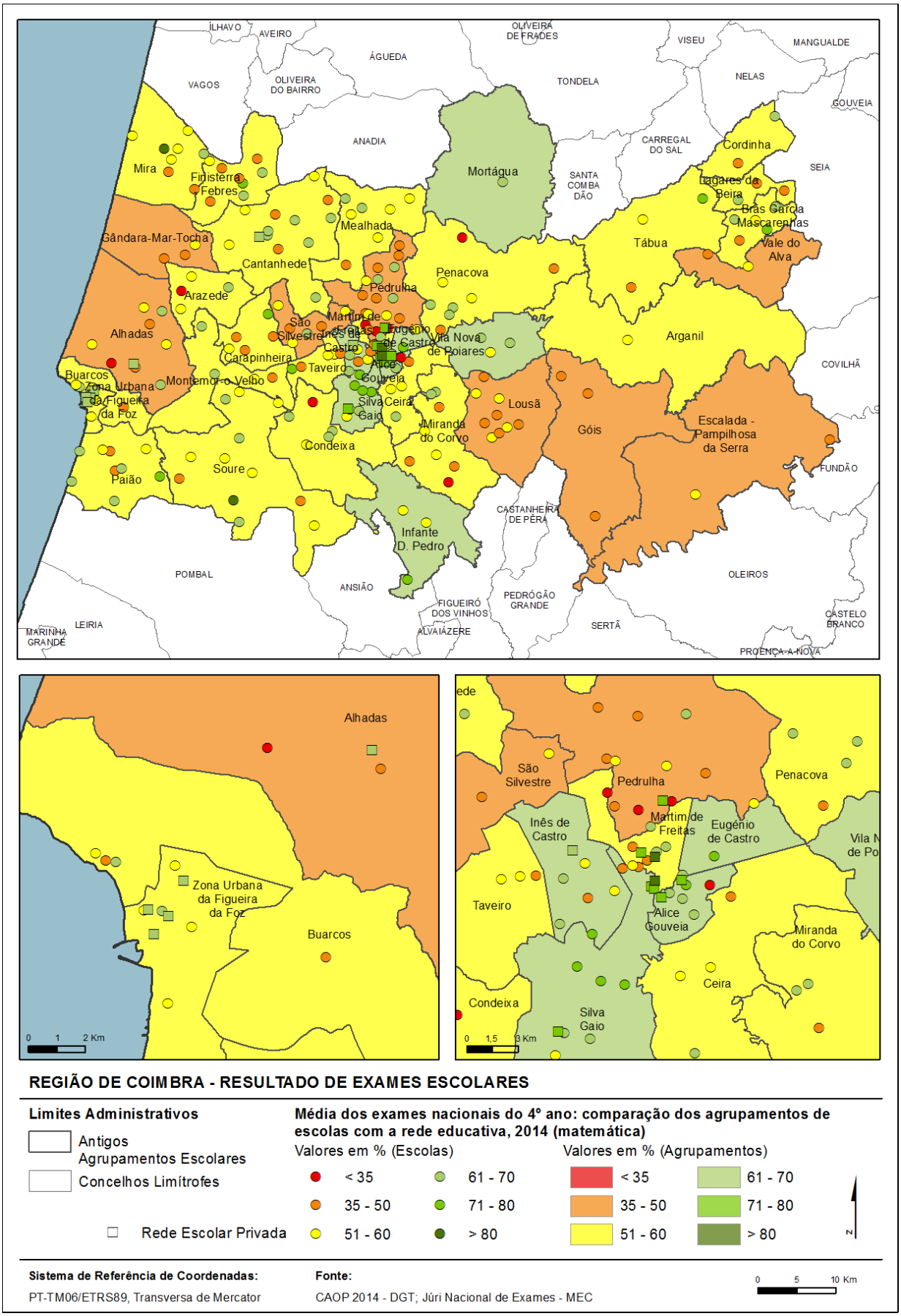
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Das 224 escolas em análise, cerca de 205 registaram exames com nota igual a essa percentagem (Figura 110). Destas, cerca de 88 apresentaram resultados que se podem considerar mais preocupantes, na medida em que mais de 50% dos alunos se enquadraram nestes limiares. Neste contexto são ainda de referir as escolas em que todos os alunos tiveram médias dentro destes valores: EB1 Lordemão e EB1/JI Vila Verde (Coimbra), EB1 Brenha (Figueira da Foz), EB1 Vila Nova (Miranda do Corvo), EB1/JI Seixo (Montemor-o-Velho), EB1 Vilarinho (Lousã) e EB1 Roxo (Penacova).

Quando se desce o valor da negativa, o destaque vai para os concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra, Arganil e Montemor-o-Velho pelo importante peso de alunos com nota igual ou inferior a 35%. Já nos agrupamentos de escolas são os de Góis, Vale do Alva (Oliveira do Hospital), São Silvestre (Coimbra), Escalada (Pampilhosa da Serra) e Gândara-Mar-Tocha (Cantanhede) que se encontram numa situação que exige uma maior atenção (Quadro 51). A uma escala de pormenor, esta ideia torna-se mais alarmista, uma vez que 72,7% das escolas da Região de Coimbra registaram exames à disciplina de matemática com notas iguais ou inferiores a 35 pontos percentuais. Os casos mais preocupantes verificaram-se nas EB1 Lordemão, EB1/JI Ingote (Coimbra), EB1 Brenha (Figueira da Foz), EB1 Vila Nova (Miranda do Corvo), EB1 Tojeiro e EB1/JI Seixo (Montemor-o-Velho), com mais de 71% dos alunos a registarem esta média (Figura 111).

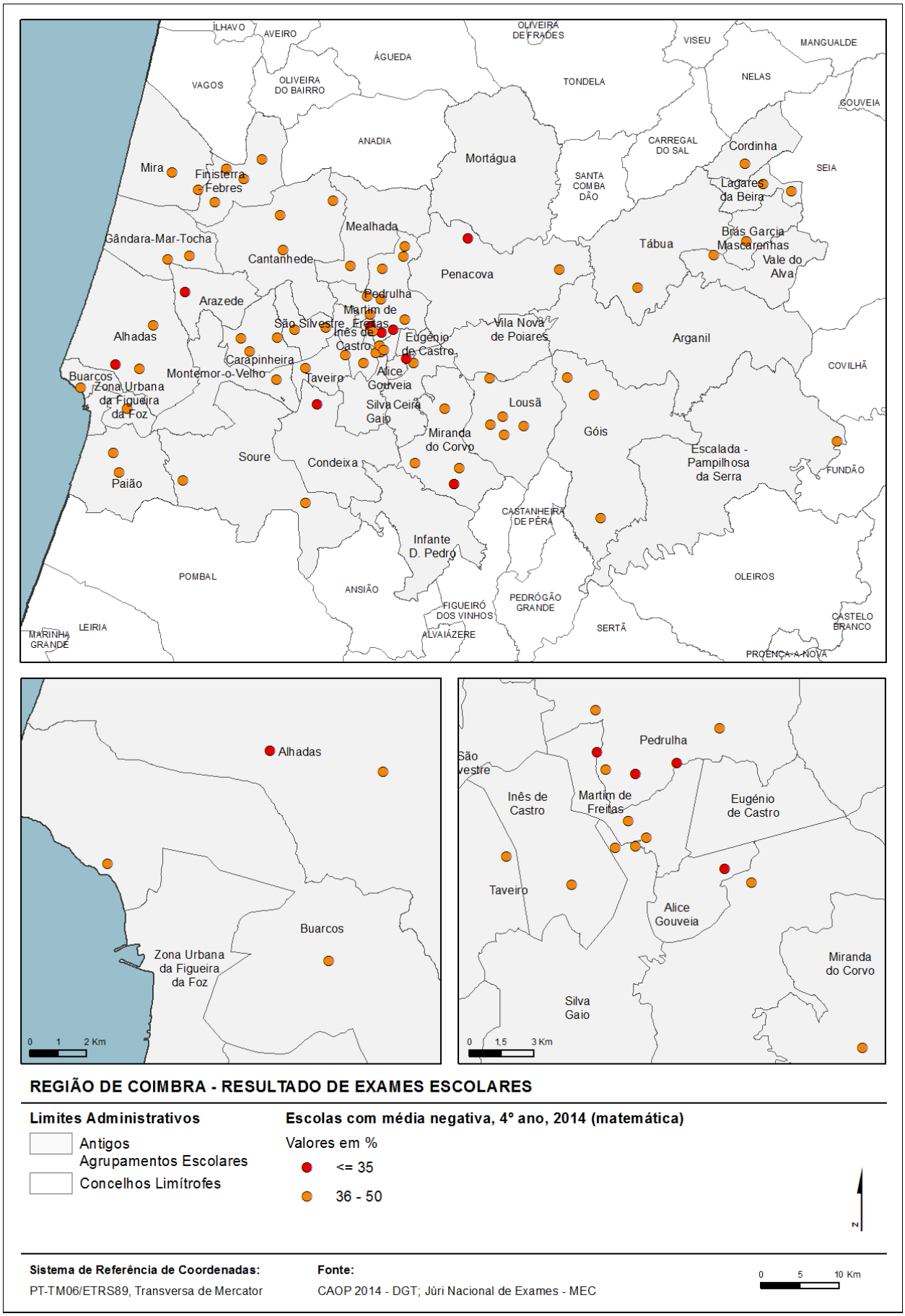
Com nota igual ou superior a 80%, salienta-se um conjunto de estabelecimentos da rede pública: EB1 Lagoa (Mira), EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1 Cruz de Morouços, EB1 Assafarge e EB1/JI Arzila (Coimbra), EB1 Viso (Figueira da Foz), EB1 Portela (Montemor-o-Velho) e EB1 Belide (Condeixa-a-Nova). O maior sucesso, auferido por esta análise, foi registado nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Mortágua, de onde sobressaem os agrupamentos de escolas Eugénio de Castro, Alice Gouveia, Martim de Freitas (Coimbra), Condeixa-a-Nova e Mortágua.

Nas notas de frequência evidenciam-se as escolas: EB1/JI Cumeeira (Penela), EB1/JI Sobral (Soure), EB1/JI Arzila EB1 Tovim (Coimbra) e EB1 Castanheiro (Figueira da Foz), uma vez que apresentam médias superiores a 4,5 (numa escala de 0 a 5). Por outro lado, as EB1/JI São Caetano e EB1/JI Tocha (Cantanhede), EB1/JI Ingote e EBI Poeta Manuel Silva Gaio (Coimbra) e EB1 Vigários (Figueira da Foz) apresentaram uma média negativa. Relativamente aos agrupamentos de escolas, Vale do Alva, Gândara-Mar-Tocha, Tábua e Lagares da Beira, sobressaem pelos valores entre 3,2 e 3,3 (Figura 112).



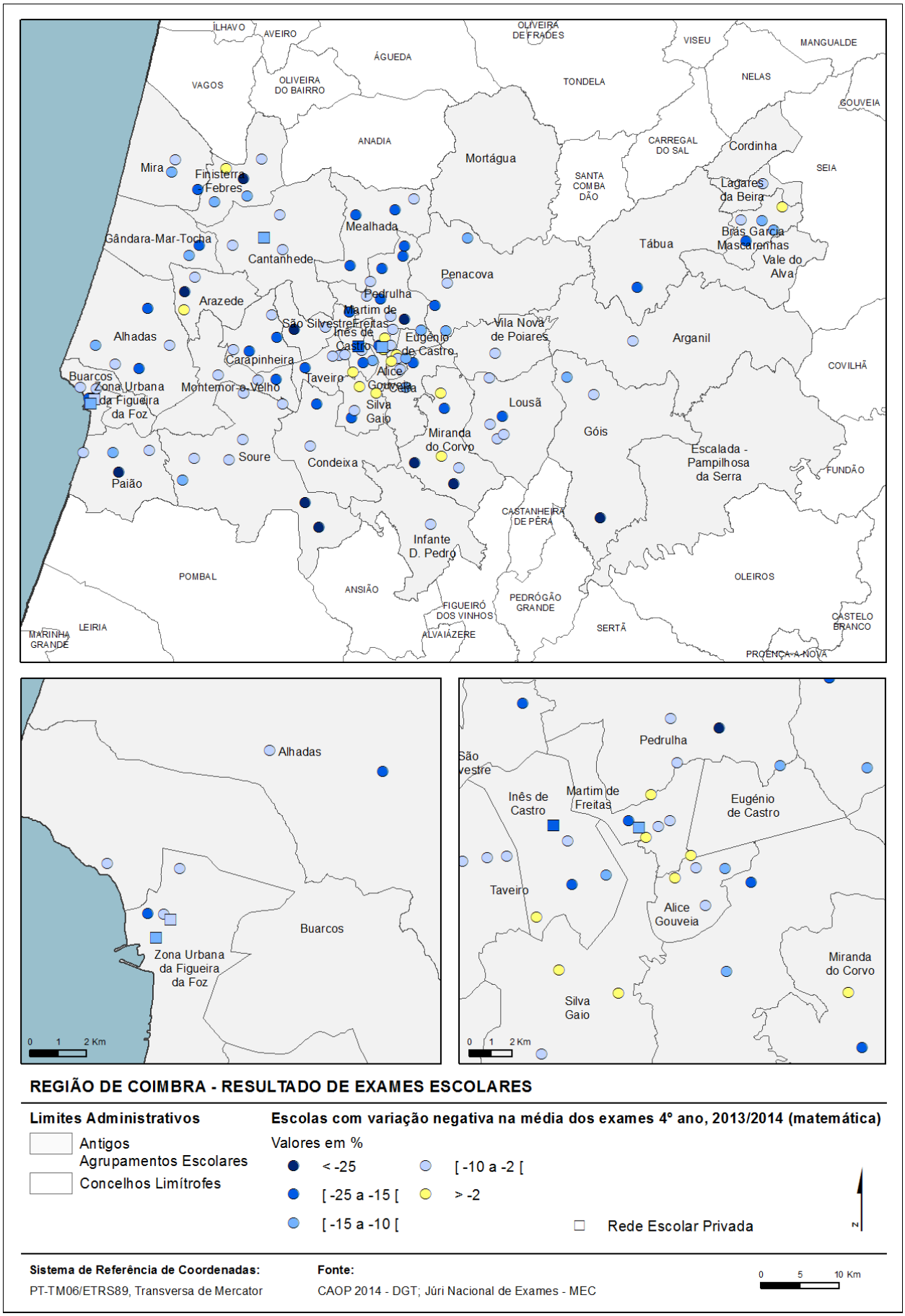
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 107 – Média dos exames nacionais de matemática do 4º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 108 – Escolas com média negativa nos exames de matemática do 4º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 109 – Escolas com variação negativa na média dos exames nacionais de matemática do 4º ano, 2013 - 2014.

Quadro 50 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

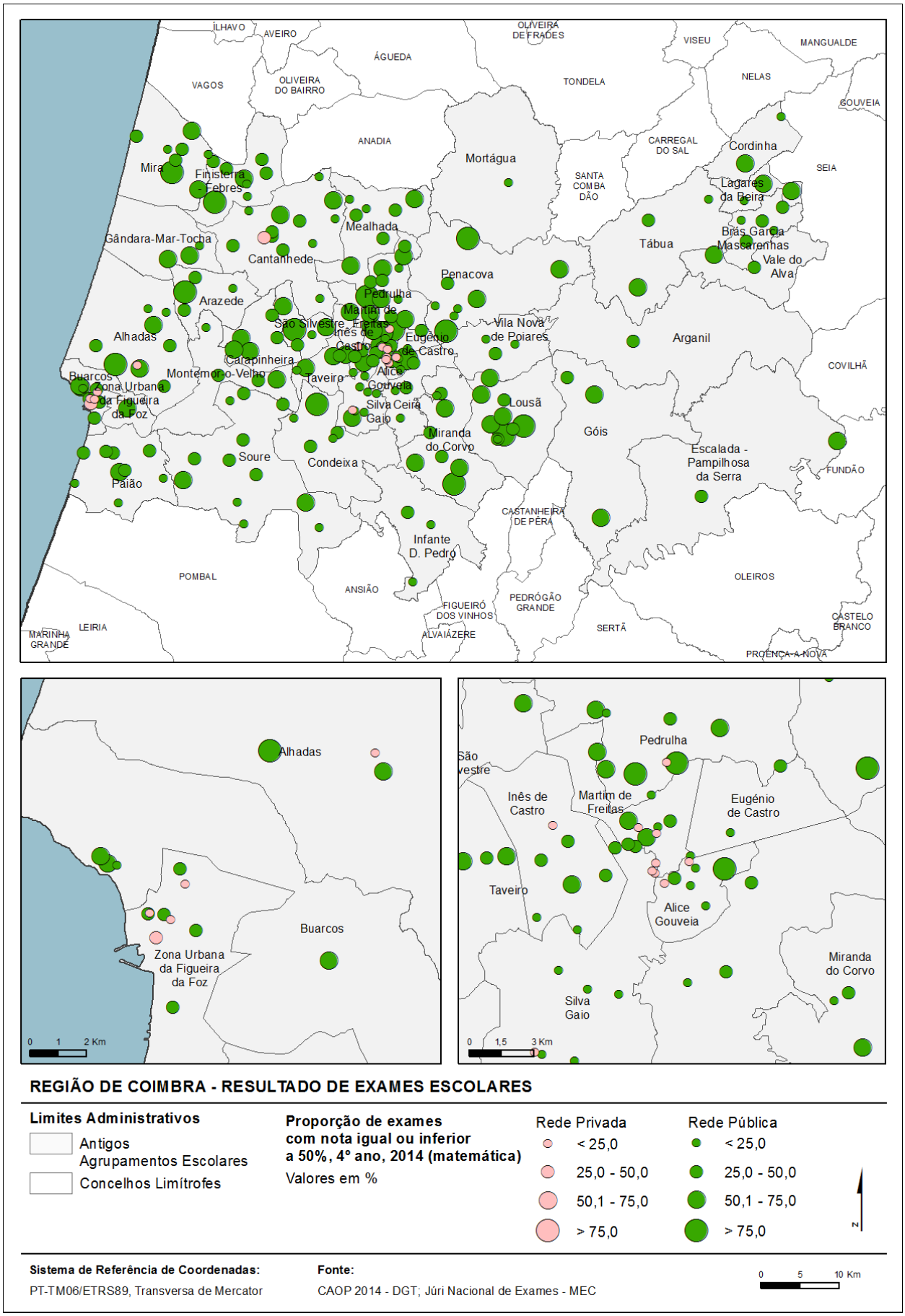
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Mortágua	3	5,5	8	14,5	15	27,3	55
Penela	2	6,7	7	23,3	5	16,7	30
Coimbra	167	13,1	342	26,8	364	28,5	1275
Condeixa-a-Nova	14	10,3	41	30,1	38	27,9	136
Vila Nova de Poiares	6	9,5	19	30,2	5	7,9	63
Mealhada	18	12,2	49	33,1	24	16,2	148
Soure	18	13,5	48	36,1	16	12,0	133
Tábua	21	21,2	36	36,4	18	18,2	99
Figueira da Foz	92	18,0	197	38,6	73	14,3	511
Cantanhede	59	18,2	129	39,8	51	15,7	324
Miranda do Corvo	15	18,1	34	41,0	4	4,8	83
Oliveira do Hospital	41	24,0	72	42,1	18	10,5	171
Mira	21	24,1	38	43,7	10	11,5	87
Arganil	24	28,9	37	44,6	6	7,2	83
Montemor-o-Velho	47	25,7	84	45,9	28	15,3	183
Penacova	21	23,6	44	49,4	7	7,9	89
Lousã	36	23,5	77	50,3	14	9,2	153
Pampilhosa da Serra	7	35,0	11	55,0	2	10,0	20
Góis	12	44,4	16	59,3	0,0	0,0	27
Região de Coimbra	624	17,0	1289	35,1	698	19,0	3670

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 51 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

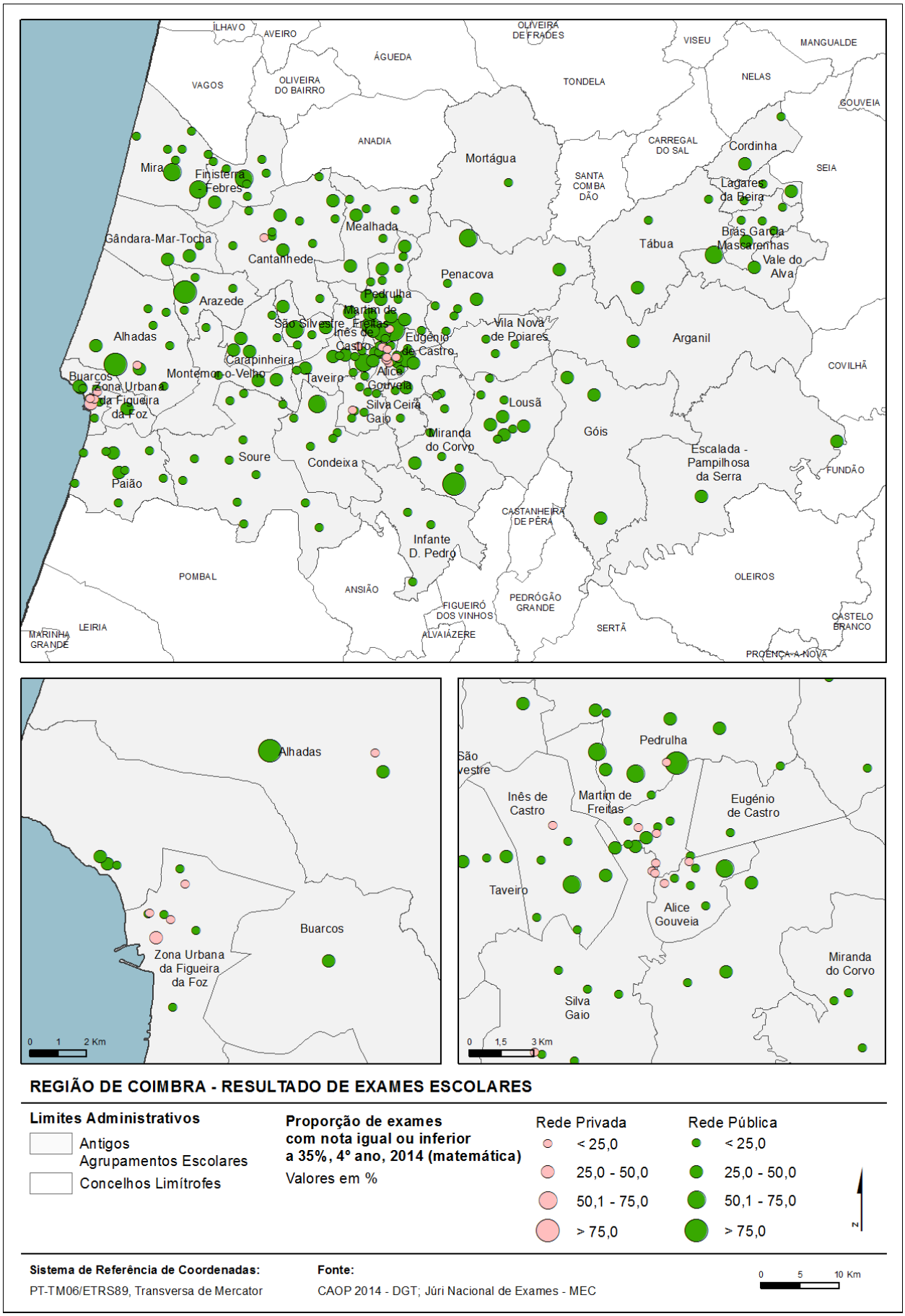
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas de Mortágua	3	5,5	8	14,5	15	27,3	55
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	10	6,7	24	16,0	49	32,7	150
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	2	6,7	7	23,3	5	16,7	30
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	7	6,9	24	23,5	24	23,5	102
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	13	12,4	28	26,7	22	21,0	105
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	12	9,7	37	29,8	29	23,4	124
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	14	10,3	41	30,1	38	27,9	136
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	6	9,5	19	30,2	5	7,9	63
Agrupamento de Escolas de Ceira	10	21,3	15	31,9	9	19,1	47
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	18	9,9	58	32,0	35	19,3	181
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	19	17,6	35	32,4	14	13,0	108
Agrupamento de Escolas de Mealhada	18	12,2	49	33,1	24	16,2	148
Agrupamento de Escolas de Paião	16	18,0	30	33,7	14	15,7	89
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	23	20,7	40	36,0	20	18,0	111
Agrupamento de Escolas de Soure	18	13,5	48	36,1	16	12,0	133
Agrupamento de Escolas de Tábua	21	21,2	36	36,4	18	18,2	99
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	21	22,1	37	38,9	18	18,9	95
Agrupamento de Escolas de Cordinha	5	22,7	9	40,9	1	4,5	22
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	15	18,1	34	41,0	4	4,8	83
Agrupamento de Escolas de Alhadas	16	20,8	32	41,6	8	10,4	77
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	40	19,2	87	41,8	30	14,4	208
Agrupamento de Escolas de Buarcos	18	20,9	37	43,0	10	11,6	86
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	6	13,6	19	43,2	6	13,6	44
Agrupamento de Escolas de Mira	21	24,1	38	43,7	10	11,5	87
Agrupamento de Escolas de Arazede	7	25,9	12	44,4	5	18,5	27
Agrupamento de Escolas de Arganil	24	28,9	37	44,6	6	7,2	83
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	51	28,0	88	48,4	18	9,9	182
Agrupamento de Escolas de Penacova	21	23,6	44	49,4	7	7,9	89
Agrupamento de Escolas de Taveiro	11	23,9	23	50,0	6	13,0	46
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	6	20,0	15	50,0	2	6,7	30
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	11	42,3	13	50,0	1	3,8	26
Agrupamento de Escolas de Lousã	36	23,5	77	50,3	14	9,2	153
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	7	35,0	11	55,0	2	10,0	20
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	32	39,5	45	55,6	5	6,2	81
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	19	31,1	35	57,4	5	8,2	61
Agrupamento de Escolas São Silvestre	23	35,4	38	58,5	5	7,7	65
Agrupamento de Escolas de Góis	12	44,4	16	59,3	-	-	27

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



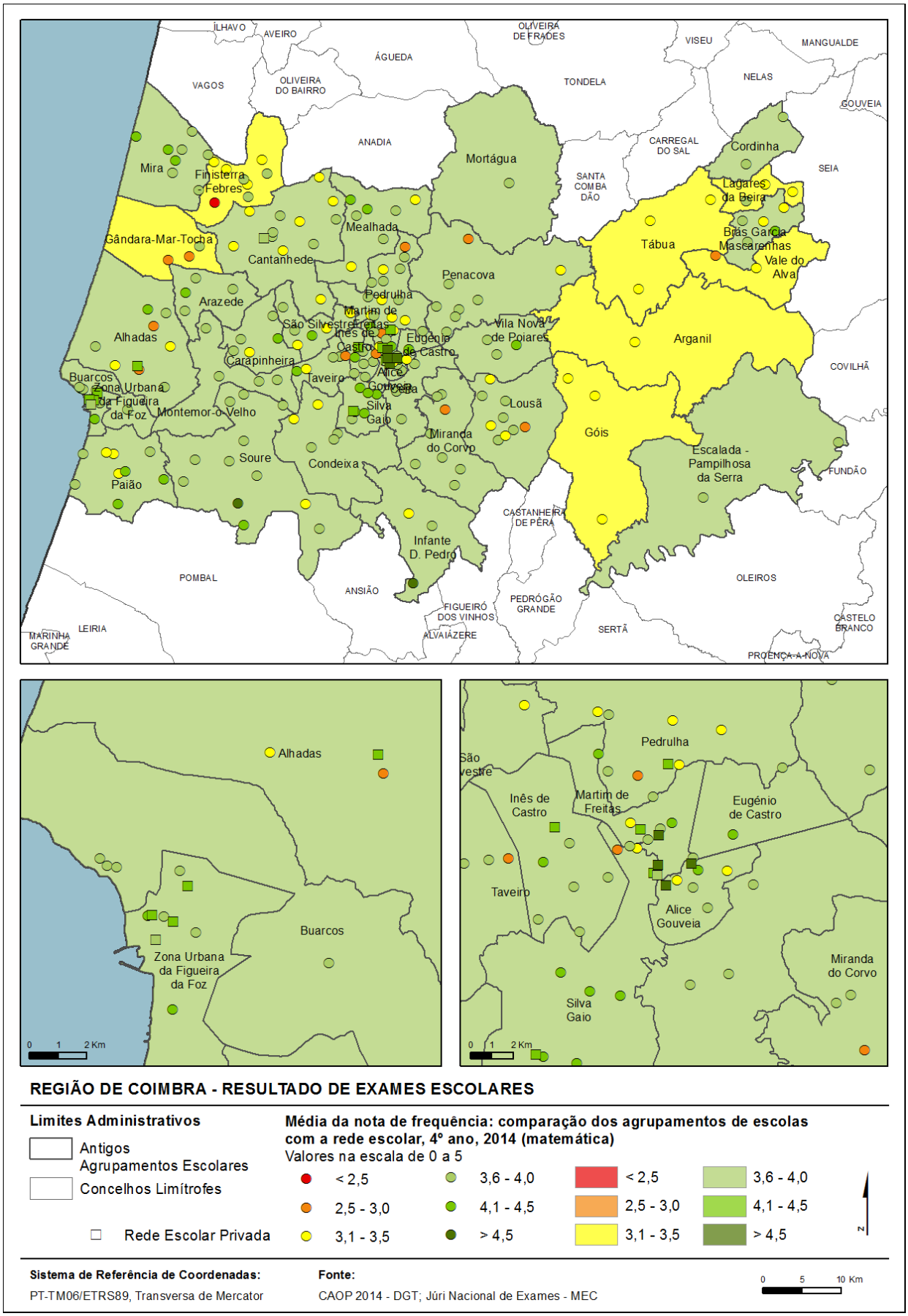
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 110 – Proporção de exames nacionais de matemática do 4º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 111 – Proporção de exames nacionais de matemática do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 112 – Média da nota de frequência da disciplina de matemática no 4º ano, 2014.

4.2.2. Exames nacionais do 6º ano

4.2.2.1. Total

Os números demonstram que o insucesso vai aumentando à medida que se vai progredindo no nível de escolaridade no sistema educativo. Quanto aos resultados dos exames nacionais do 6º ano, em 2014, foram realizados 8956 provas na CIM, e a média fixou-se nos 53%. Os concelhos de Coimbra, Penela e Mealhada foram os que apresentaram patamar superior, no entanto não alcançando os 60% (Quadro 52). Nos agrupamentos de escola destacam-se, nestes parâmetros, os Eugénio de Castro, Alice Gouveia, Martim de Freitas (Coimbra), da Zona Urbana (Figueira da Foz), Infante D. Pedro (Penela) e de Montemor-o-Velho (Quadro 53).

Quadro 52 – Exames nacionais do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Coimbra	3115	34,8	57,8	3,5
Penela	92	1,0	56,5	3,4
Mealhada	383	4,3	54,7	3,4
Condeixa-a-Nova	216	2,4	54,7	3,5
Montemor-o-Velho	428	4,8	54,7	3,2
Soure	292	3,3	53,3	3,4
Lousã	402	4,5	52,3	3,3
Cantanhede	790	8,8	52,3	3,2
Penacova	235	2,6	52,0	3,1
Figueira da Foz	1219	13,6	51,0	3,3
Mortágua	130	1,5	50,4	3,5
Miranda do Corvo	244	2,7	47,7	3,2
Oliveira do Hospital	486	5,4	46,5	3,1
Mira	173	1,9	45,9	3,6
Vila Nova de Poiares	158	1,8	45,2	3,1
Pampilhosa da Serra	38	0,4	44,7	3,4
Arganil	218	2,4	44,2	3,1
Tábua	258	2,9	43,4	3,1
Góis	79	0,9	43,4	2,9
Região de Coimbra	**8956**	**100**	**53,0**	**3,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

O trabalho dos resultados do 6º ano, à escala do estabelecimento, acrescenta, como é lógico, um aumento de informação à leitura dos dados anteriormente apresentada, embora em alguns dos territórios municipais o facto de existir apenas uma escola não forneça essa noção de aprofundamento. Desde logo, e mais uma vez, se verifica uma individualização ao nível da rede pública e privada, sendo notório que esta última apresenta resultados mais elevados, sobretudo nas escolas localizadas no concelho de Coimbra – Escola de Música São Teotónio, Colégio da Rainha Stª Isabel, Colégio de S. José, Colégio Bissaya Barreto, Colégio de São Teotónio e Colégio Apostólico da Imaculada Conceição, com médias superiores a 60%. Na rede pública continua a persistir o melhor posicionamento das escolas localizadas nesse concelho – EB 2,3 Eugénio de Castro, EB 2,3/S Quinta das Flores, EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, EBI Martim de Freitas (Figura 113).

Em situação contrária, e destacando-se os resultados menos favoráveis, aparecem os concelhos de Góis, Tábua, Arganil, Pampilhosa da Serra, Vila Nova de Poiares, Mira, Oliveira do Hospital e Miranda do Corvo, registando todos médias negativas. Com maior pormenor, 17 agrupamentos de escola em 2014, apresentaram a situação anterior, destacando-se neste grupo os agrupamentos de Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), Góis, Tábua, Silva Gaio (Coimbra), Arganil e Escalada (Pampilhosa da Serra).

Das 59 escolas em que se realizaram exames no 6º ano de escolaridade, 24 apresentaram médias negativas (40,7%). Aqui não conseguimos estabelecer um padrão espacial, devido à dispersão dos casos no território da Comunidade Intermunicipal. No entanto, e a título de exemplo, referimos que o concelho de Coimbra apresenta cinco escolas que registaram esses valores, três da rede privada

(Instituto Educativo de Souselas, Instituto de Almalaguês e Colégio de S. Pedro) e duas da rede pública (EBI Poeta Manuel Silva Gaio e Escola Básica Eugénio de Castro).

Quadro 53 – Exames nacionais do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	351	3,9	67,9	3,5
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	247	2,8	60,4	3,6
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	448	5,0	59,7	3,3
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	553	6,2	58,8	3,6
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	92	1,0	56,5	3,4
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	255	2,8	55,6	3,2
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	134	1,5	55,3	3,2
Agrupamento de Escolas de Mealhada	383	4,3	54,7	3,4
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	216	2,4	54,7	3,5
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	318	3,6	54,6	3,2
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	97	1,1	54,2	3,0
Agrupamento de Escolas de Arazede	76	0,8	53,2	3,5
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	105	1,2	53,0	3,4
Agrupamento de Escolas de Alhadas	138	1,5	53,0	3,2
Agrupamento de Escolas de Ceira	70	0,8	52,6	3,5
Agrupamento de Escolas de Lousã	402	4,5	52,3	3,3
Agrupamento de Escolas de Penacova	235	2,6	52,0	3,1
Agrupamento de Escolas de Taveiro	85	0,9	51,9	3,2
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	190	2,1	51,2	3,6
Agrupamento de Escolas de Mortágua	130	1,5	50,4	3,5
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	119	1,3	49,8	3,3
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	157	1,8	49,0	3,5
Agrupamento de Escolas de Paião	249	2,8	48,8	3,4
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	300	3,3	48,4	3,3
Agrupamento de Escolas de Cordinha	68	0,8	48,1	2,9
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	244	2,7	47,7	3,2
Agrupamento de Escolas de Soure	185	2,1	47,3	3,3
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	54	0,6	47,1	3,2
Agrupamento de Escolas de Buarcos	191	2,1	46,6	3,3
Agrupamento de Escolas de Mira	173	1,9	45,9	3,6
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	158	1,8	45,2	3,1
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	38	0,4	44,7	3,4
Agrupamento de Escolas de Arganil	218	2,4	44,2	3,1
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	30	0,3	43,9	2,9
Agrupamento de Escolas de Tábua	258	2,9	43,4	3,1
Agrupamento de Escolas de Góis	79	0,9	43,4	2,9
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	64	0,7	42,5	3,2

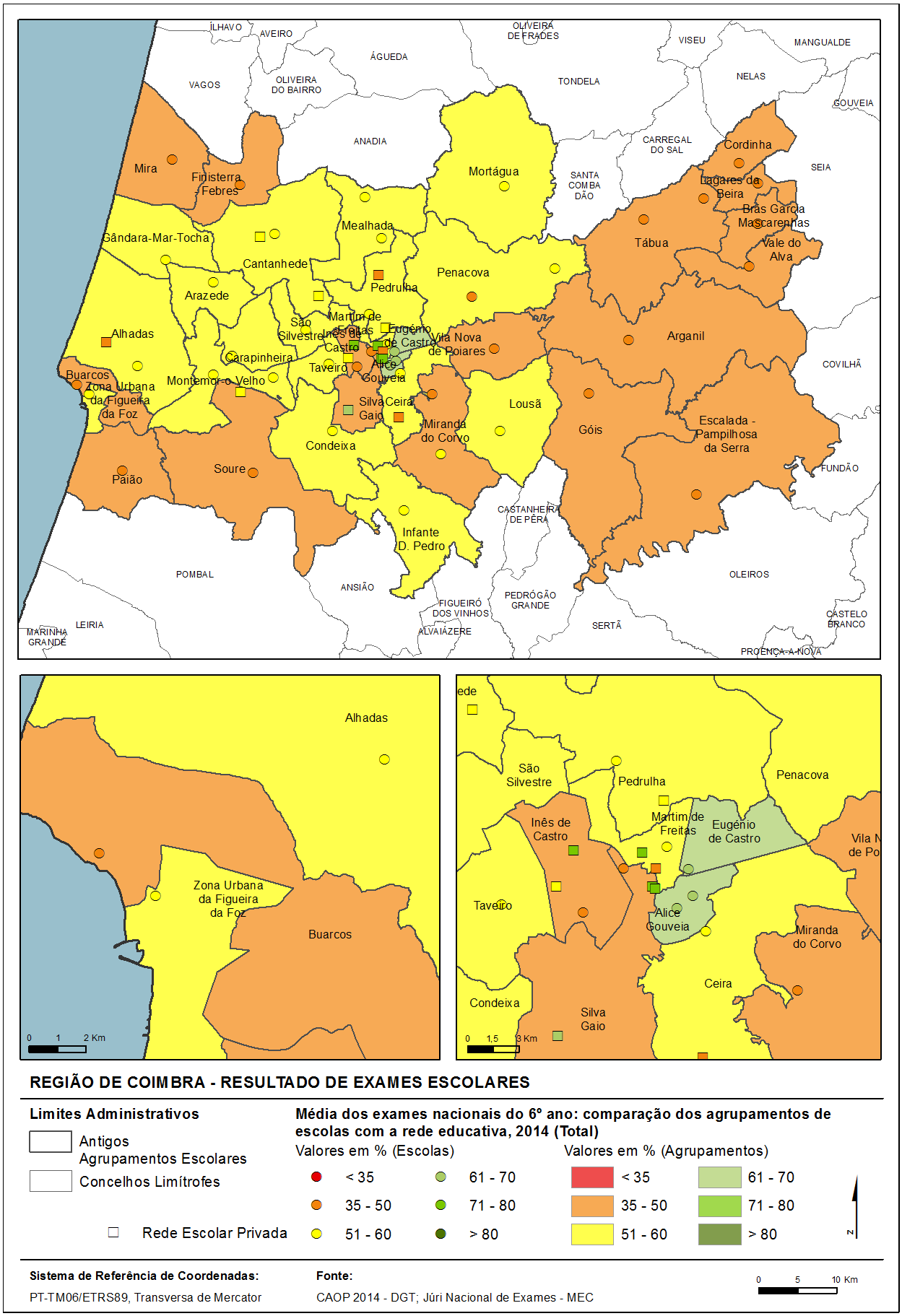
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

A quase totalidade das escolas da Região registou exames com notas inferiores a 35%, sendo que a única exceção se observou na EB2,3 nº2 de Condeixa-a-Nova. Com situações mais preocupantes salientam-se as EBI Midões (Tábua), Escola Pedro Teixeira (Cantanhede), EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia (Miranda do Corvo), EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), EBI/JI/S Escalada, EB1,2 Mira e EBI Poeta Manuel Silva Gaio (Coimbra), onde mais de 33% dos exames realizados apresentam notas inferiores a essa percentagem (Figura 114). Num contexto territorial mais alargado, verifica-se que foi nos concelhos de Pampilhosa da Serra (34,2%), Mira (34,1%), Arganil (33%) e Tábua (31,4%) que mais de 30% dos exames registaram essas notas (Quadro 54).

Por sua vez, os concelhos de Góis (67,1% dos exames), Arganil (65,1% dos exames), Tábua (81,6% dos exames) e Vila Nova de Poiares (57% dos exames) foram os que obtiveram maior número de exames com percentagens iguais ou inferiores a 50%. Cerca de 23 escolas apresentaram mais de metade dos exames com resultados dento destes valores. Aqui focam-se a EBI Midões (Tábua), Colégio São Pedro, EBI Poeta Manuel Silva Gaio, (Coimbra), EBI/JI Góis, EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital) e EB 2.3 Arganil, pelo facto de mais de 65% dos exames se encontrarem nesta situação (Figura 115). Por outro lado, os estabelecimentos da rede privada apresentam genericamente uma menor proporção de exames com nota igual ou inferior a 50%, destacando-se positivamente o Colégio de S. José, o Colégio Bissaya Barreto, e a Escola de Música São Teotónio (Coimbra).

Quando abordamos os casos de maior sucesso, restringindo os exames às notas iguais ou superiores a 80%, verifica-se que é nos concelhos de Coimbra, Penela e Condeixa-a-Nova que existe uma maior proporção, no entanto não ultrapassando 20%. Ao nível dos agrupamentos de escolas destacam-se os agrupamentos de Eugénio de Castro e Martim de Freitas (Coimbra) e Infante do Pedro (Penela) (Quadro 55). À escala da escola, verifica-se uma concentração dos casos de maior sucesso no concelho de Coimbra, quer ao nível da rede privada - Escola de Música São Teotónio, Colégio da Rainha Stª Isabel, Colégio de S. José, Colégio Bissaya Barreto e Colégio de São Teotónio – quer da rede pública – EB 2,3 Eugénio de Castro, EB 2,3/S Quinta das Flores, EBI Martim de Freitas – aos quais se junta a EBI/JI Infante D. Pedro (Penela).

Apesar desta concentração de exames com médias mais elevadas no concelho de Coimbra, também foi exatamente num conjunto de estabelecimentos deste território que se registaram decréscimos nos resultados entre 2013 e 2014, destacando-se a EB 2,3/S Quinta das Flores. A este juntam-se os concelhos de Cantanhede, com relevância da EB2,3 Carlos de Oliveira, e Figueira da Foz. Para além das escolas aqui referidas podem ainda salientar-se a EBI Midões (Tábua) e a ES/EB2,3 Penacova (Figura 116). No entanto, cerca de metade dos estabelecimentos escolares da CIM Região de Coimbra aumentaram as suas médias nesse período.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 113 – Média dos exames nacionais do 6º ano, 2014.

Quadro 54 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

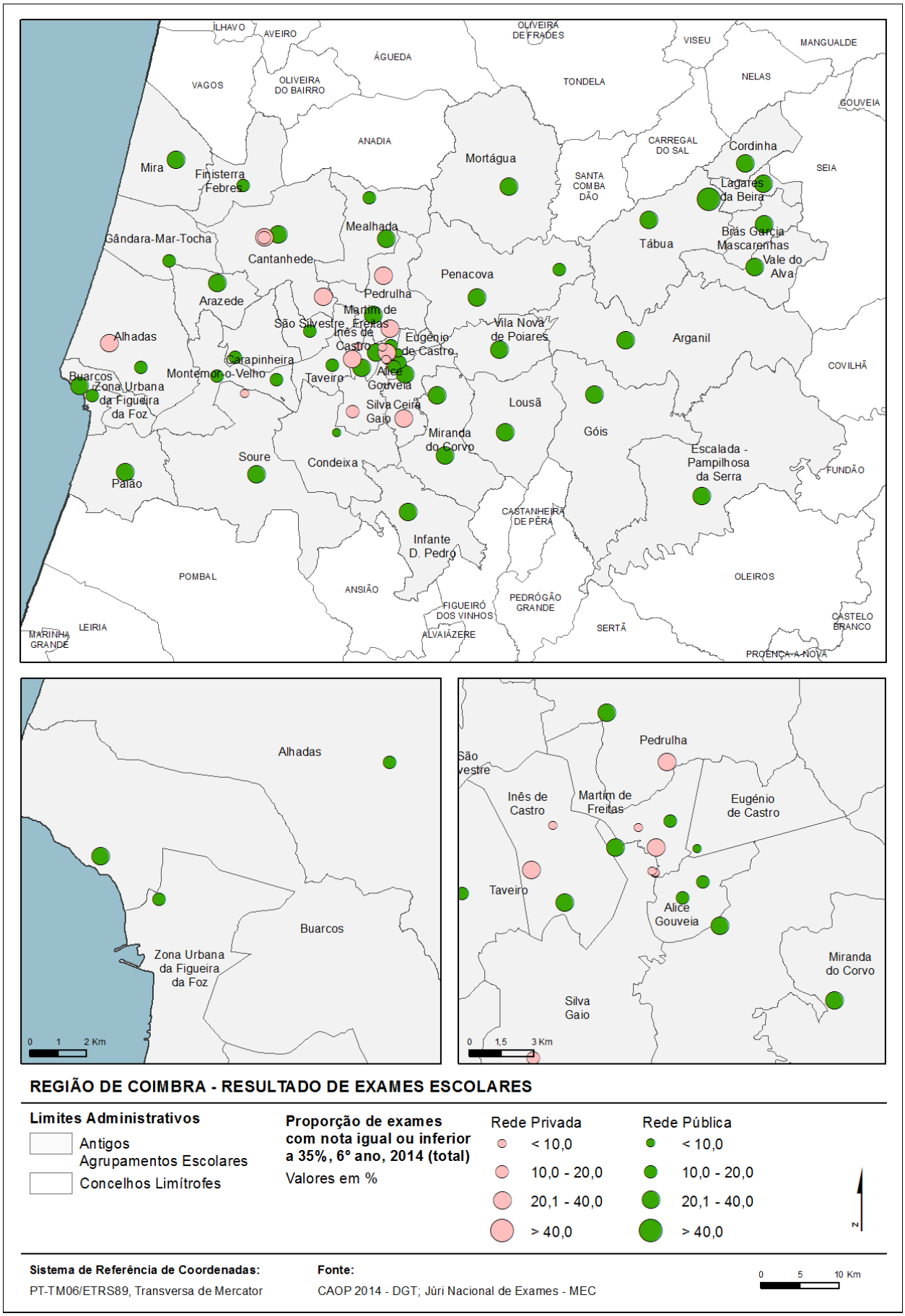
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Coimbra	505	16,2	1032	33,1	554	17,8	3115
Penela	20	21,7	32	34,8	14	15,2	92
Mealhada	64	16,7	135	35,2	39	10,2	383
Montemor-o-Velho	75	17,5	160	37,4	34	7,9	428
Condeixa-a-Nova	0	0,0	87	40,3	31	14,4	216
Figueira da Foz	238	19,5	496	40,7	122	10,0	1219
Cantanhede	168	21,3	338	42,8	79	10,0	790
Soure	64	21,9	134	45,9	18	6,2	292
Lousã	81	20,1	191	47,5	44	10,9	402
Miranda do Corvo	63	25,8	120	49,2	14	5,7	244
Penacova	51	21,7	116	49,4	11	4,7	235
Mortágua	36	27,7	66	50,8	10	7,7	130
Pampilhosa da Serra	13	34,2	20	52,6	0	0,0	38
Mira	59	34,1	96	55,5	12	6,9	173
Oliveira do Hospital	128	26,3	273	56,2	25	5,1	486
Vila Nova de Poiares	44	27,8	90	57,0	4	2,5	158
Tábua	81	31,4	159	61,6	9	3,5	258
Arganil	72	33,0	142	65,1	10	4,6	218
Góis	26	32,9	53	67,1	0	0,0	79
Região de Coimbra	**1788**	**20,0**	**3740**	**41,8**	**1030**	**11,5**	**8956**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 55 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

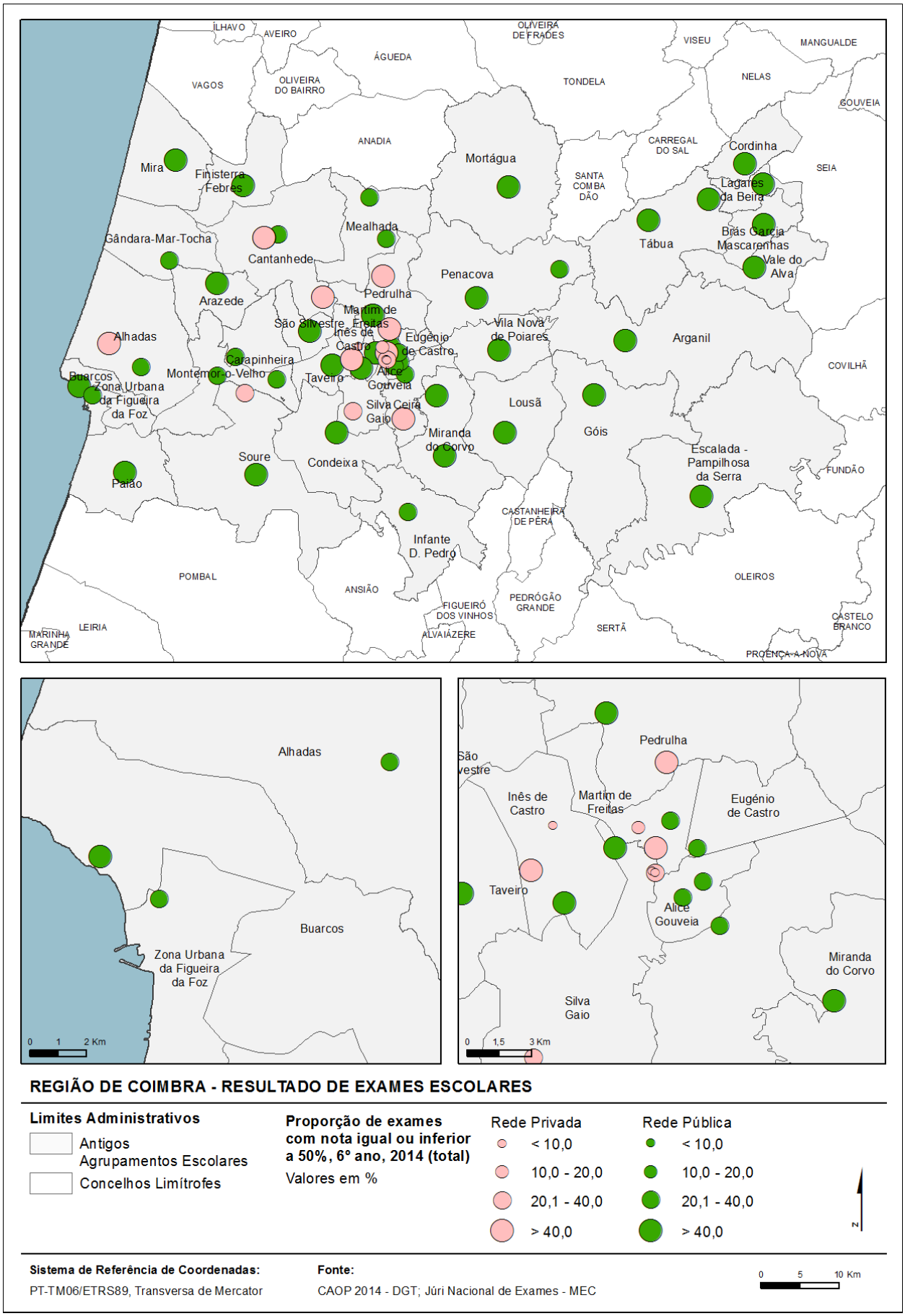
Agrupamento de escolas	Notas dos alunos nos exames						Nº de exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Total
Eugénio de Castro	31	8,8	78	22,2	116	33,0	351
Alice Gouveia	26	10,5	62	25,1	34	13,8	247
Zona Urbana da Figueira da Foz	73	13,2	161	29,1	81	14,6	553
Martim de Freitas	63	14,1	139	31,0	82	18,3	448
Infante D. Pedro	20	21,7	32	34,8	14	15,2	92
Mealhada	64	16,7	135	35,2	39	10,2	383
Gândara-Mar-Tocha	20	14,9	48	35,8	14	10,4	134
Carapinheira	14	14,4	35	36,1	6	6,2	97
Montemor-o-Velho	44	17,3	93	36,5	18	7,1	255
Alhadas	19	13,8	53	38,4	4	2,9	138
Cantanhede	65	20,4	124	39,0	39	12,3	318
Ceira	18	25,7	28	40,0	7	10,0	70
Condeixa-a-Nova	0	0,0	87	40,3	31	14,4	216
Arazede	17	22,4	32	42,1	10	13,2	76
São Silvestre	21	20,0	45	42,9	12	11,4	105
Pedrulha	46	24,2	85	44,7	21	11,1	190
Taveiro	13	15,3	40	47,1	2	2,4	85
Lousã	81	20,1	191	47,5	44	10,9	402
Miranda do Corvo	63	25,8	120	49,2	14	5,7	244
Penacova	51	21,7	116	49,4	11	4,7	235
Inês de Castro	52	33,1	79	50,3	20	12,7	157
Mortágua	36	27,7	66	50,8	10	7,7	130
Finisterra - Febres	23	19,3	62	52,1	7	5,9	119
Paião	64	25,7	131	52,6	19	7,6	249
Escalada - Pampilhosa da Serra	13	34,2	20	52,6	0	0,0	38
Brás Garcia Mascarenhas	75	25,0	158	52,7	14	4,7	300
Soure	55	29,7	102	55,1	8	4,3	185
Mira	59	34,1	96	55,5	12	6,9	173
Buarcos	61	31,9	106	55,5	15	7,9	191
Vila Nova de Poiares	44	27,8	90	57,0	4	2,5	158
Cordinha	16	23,5	40	58,8	4	5,9	68
Vale do Alva	15	27,8	33	61,1	3	5,6	54
Tábua	81	31,4	159	61,6	9	3,5	258
Arganil	72	33,0	142	65,1	10	4,6	218
Lagares da Beira	22	34,4	42	65,6	4	6,3	64
Silva Gaio	10	33,3	20	66,7	2	6,7	30
Góis	26	32,9	53	67,1	0	0,0	79

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



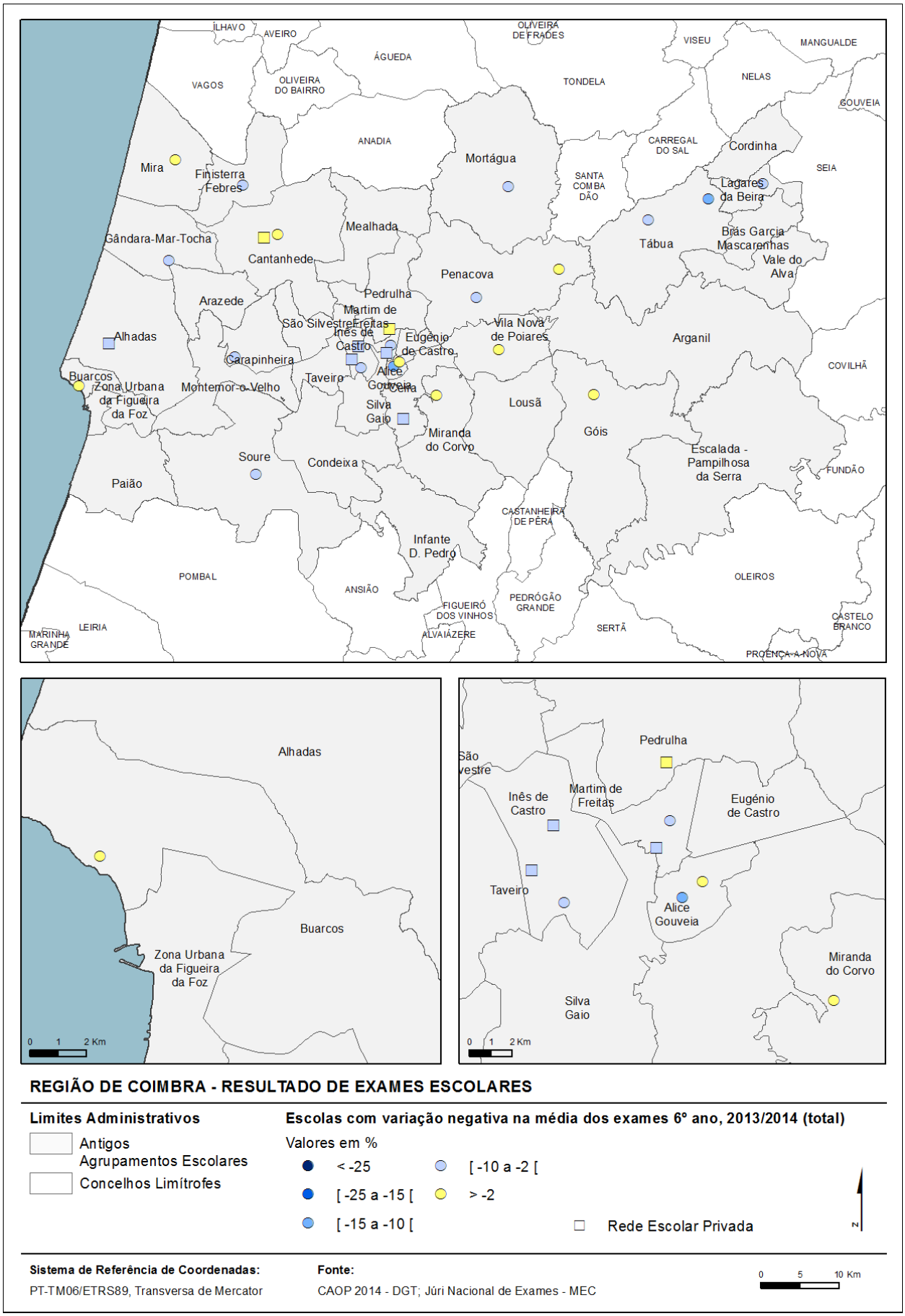
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 114 – Proporção de exames nacionais do 6º ano com nota igual ou inferior a 35% no 6º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 115 – Proporção de exames nacionais do 6º ano com nota igual ou inferior a 50% no 6º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 116 – Escolas com variação negativa da média de exames do 6º ano, 2014.

4.2.2.2 Português

Nas provas nacionais de português do 6º ano, em 2014, foram realizados 4440 exames nas diferentes escolas da CIM, com a média global de 57,8%. Neste contexto, ganham particular destaque os concelhos de Penela, Coimbra e Mealhada com as médias mais elevadas (64,6%, 61,6% e 61,4%, respetivamente). Por outro lado, os concelhos de Tábua, Arganil e Góis apresentam médias negativas (44,9%, 48,7% e 49,6%, respetivamente), revelando um quadro de menor sucesso escolar nestes territórios a esta disciplina (Quadro 56).

Quadro 56 – Exames nacionais de português do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Penela	46	1,0	64,6	3,5
Coimbra	1546	34,8	61,6	3,5
Mealhada	189	4,3	61,4	3,4
Penacova	117	2,6	59,4	3,0
Montemor-o-Velho	214	4,8	59,3	3,3
Soure	145	3,3	59,0	3,5
Condeixa-a-Nova	108	2,4	58,9	3,6
Mortágua	65	1,5	58,1	3,4
Cantanhede	392	8,8	57,2	3,2
Miranda do Corvo	123	2,8	55,7	3,2
Figueira da Foz	607	13,7	55,6	3,2
Lousã	198	4,5	55,6	3,2
Mira	80	1,8	54,0	3,7
Pampilhosa da Serra	18	0,4	51,9	3,2
Oliveira do Hospital	242	5,5	51,4	3,2
Vila Nova de Poiares	75	1,7	50,2	3,2
Góis	37	0,8	49,6	2,9
Arganil	109	2,5	48,7	3,2
Tábua	129	2,9	44,9	3,2
Região de Coimbra	**4440**	**100**	**57,8**	**3,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ao nível dos agrupamentos de escola os resultados mais positivos surgem no Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Agrupamento de Escolas Alice Gouveia, Agrupamento de Escolas Martim de Freitas (Coimbra), Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela) e Agrupamento de Escolas de Mealhada. Por outro lado, importa referir os agrupamentos de escolas de Góis, Arganil, Lagares da Beira (Oliveira do Hospital) e Tábua como aqueles que apresentam médias negativas a esta disciplina (Quadro 57).

Tal como observado anteriormente, continuam a ser as escolas da rede privada que apresentam os melhores resultados. Deste modo, salienta-se os estabelecimentos com contrato de associação como o Colégio de S. José, o Colégio da Rainha Stª Isabel, a Escola de Música São Teotónio, o Colégio Apostólico da Imaculada Conceição e o Colégio de São Teotónio. Numa referência à rede pública merecem destaque algumas escolas localizadas no concelho de Coimbra: EB 2,3 Eugénio de Castro, EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia e EBI Martim de Freitas. Importa também referir a EBI/JI Pereira (Montemor-o-Velho) e a EBI São Pedro de Alva (Penacova), com médias superiores a 62%. Cinco escolas apresentam médias negativas a esta disciplina, sendo que, à exceção do Colégio de São Pedro em Coimbra, todas as escolas apresentam uma localização no sector oriental da CIM, compreendendo os concelhos de Góis, Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua. De entre estes casos, a EBI Midões (Tábua), EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), EB 2,3 Arganil e EBI/JI Góis apresentam os resultados menos favoráveis, com médias nos exames mesmo inferiores a 49% (Figura 117).

Focando apenas os resultados iguais ou superiores a 80%, surgem os concelhos de Condeixa-a-Nova, Penela, Coimbra, Mortágua e Mealhada (Quadro 58). Ao nível dos agrupamentos de escolas destacam-se positivamente os agrupamentos de Eugénio de Castro, Martim de Freitas (Coimbra), Infante do Pedro (Penela) e Condeixa-a-Nova (Quadro 59). Importa referir que há um conjunto de cinco escolas que não apresentam qualquer aluno com esta classificação e que se relacionam com as escolas mencionadas como as de maior insucesso escolar. Em situação oposta surgem algumas escolas da rede privada do concelho de Coimbra em que se registaram grandes proporções de alunos com notas superiores a 80%: Colégio da Rainha Stª Isabel, Escola de Música São Teotónio, Colégio Bissaya Barreto,

Colégio de São Teotónio e Colégio de S. José. No que diz respeito à rede pública, os melhores resultados são comuns às EB 2,3 Eugénio de Castro, EB 2,3/S Quinta das Flores (Coimbra), EB2,3 nº2 de Condeixa-a-Nova e EBI/JI Infante D. Pedro (Penela) (Figura 118).

Quadro 57 – Exames nacionais de português do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	175	3,9	69,1	3,5
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	46	1,0	64,6	3,5
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	120	2,7	63,2	3,7
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	224	5,0	61,6	3,4
Agrupamento de Escolas de Mealhada	189	4,3	61,4	3,4
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	128	2,9	60,8	3,3
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	274	6,2	60,7	3,7
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	157	3,5	60,1	3,2
Agrupamento de Escolas de Penacova	117	2,6	59,4	3,0
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	108	2,4	58,9	3,6
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	66	1,5	58,8	3,4
Agrupamento de Escolas de Arazede	38	0,9	58,4	3,7
Agrupamento de Escolas de Taveiro	42	0,9	58,2	3,4
Agrupamento de Escolas de Mortágua	65	1,5	58,1	3,4
Agrupamento de Escolas São Silvestre	51	1,1	57,9	3,4
Agrupamento de Escolas de Ceira	34	0,8	57,3	3,7
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	48	1,1	57,3	2,9
Agrupamento de Escolas de Alhadas	70	1,6	56,2	3,1
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	123	2,8	55,7	3,2
Agrupamento de Escolas de Lousã	198	4,5	55,6	3,2
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	78	1,8	54,6	3,6
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	15	0,3	54,5	3,3
Agrupamento de Escolas de Paião	124	2,8	54,0	3,3
Agrupamento de Escolas de Mira	80	1,8	54,0	3,7
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	95	2,1	53,8	3,6
Agrupamento de Escolas de Soure	91	2,0	53,5	3,3
Agrupamento de Escolas de Cordinha	32	0,7	53,1	3,2
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	60	1,4	52,6	3,1
Agrupamento de Escolas de Buarcos	96	2,2	52,6	3,2
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	27	0,6	52,1	3,3
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	152	3,4	52,0	3,2
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	18	0,4	51,9	3,2
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	75	1,7	50,2	3,2
Agrupamento de Escolas de Góis	37	0,8	49,6	2,9
Agrupamento de Escolas de Arganil	109	2,5	48,7	3,2
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	31	0,7	48,2	3,2
Agrupamento de Escolas de Tábua	129	2,9	44,9	3,2

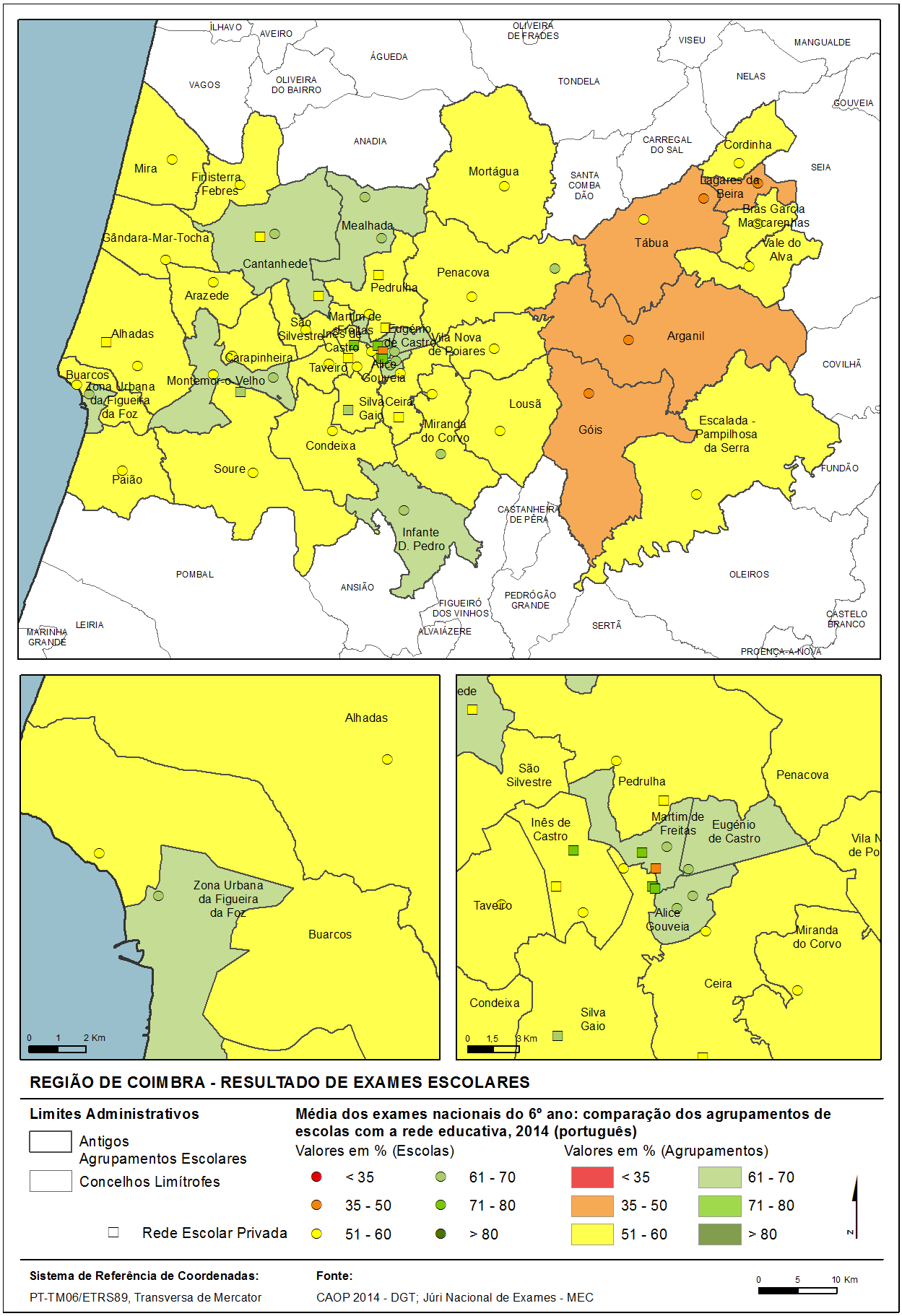
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Apesar da tendência para a melhoria dos resultados a esta disciplina, com 50 escolas a aumentarem o valor da sua média entre 2013 e 2014, mais de 30% dos alunos na CIM obtiveram notas iguais ou inferiores a 50 pontos percentuais. Ao nível concelhio, destacam-se Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital com percentagens mais significativas de exames com esta classificação, sendo que mais de metade dos alunos não foi além destas percentagens. Aqui refiram-se a EBI Midões (Tábua), o Colégio São Pedro, a EBI Poeta Manuel Silva Gaio (Coimbra), a EBI Oliveira do Hospital, a EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), a EB 2.3 Arganil e a EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia (Miranda do Corvo) pelo maior número de casos registados (Figura 119).

As situações que requerem maior atenção, exigindo um esforço na compreensão das causas dos resultados desfavoráveis, encontram-se nos concelhos de Tábua, Arganil, Góis e Oliveira do Hospital, uma vez que uma grande parte dos alunos apresenta notas inferiores a 35%. Na mesma lógica se referem os agrupamentos de escolas de Tábua, Arganil, Inês de Castro (Coimbra) e Infante D. Pedro (Figueira da Foz).

Em quase todas as escolas existiram exames com notas inferiores a essa percentagem, sendo que as exceções se verificaram fundamentalmente na rede privada (Colégio Bissaya Barreto, Colégio da Rainha Stª Isabel, Colégio de S. José, Escola de Música São

Teotónio) e nas escolas públicas EB 2,3/S Quinta das Flores e EBI/JI Pereira. Com a maior proporção de alunos com estas caraterísticas no que respeita aos resultados revelam-se os seguintes equipamentos: EBI Midões (Tábua), EB 2,3 Arganil, EB 2,3 Inês de Castro (Coimbra) e Escola Pedro Teixeira (Cantanhede), onde mais de 20% dos alunos apresentam notas inferiores a 35% (Figura 120).



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 117 – Média dos exames nacionais de português do 6º ano, 2014.

Quadro 58 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

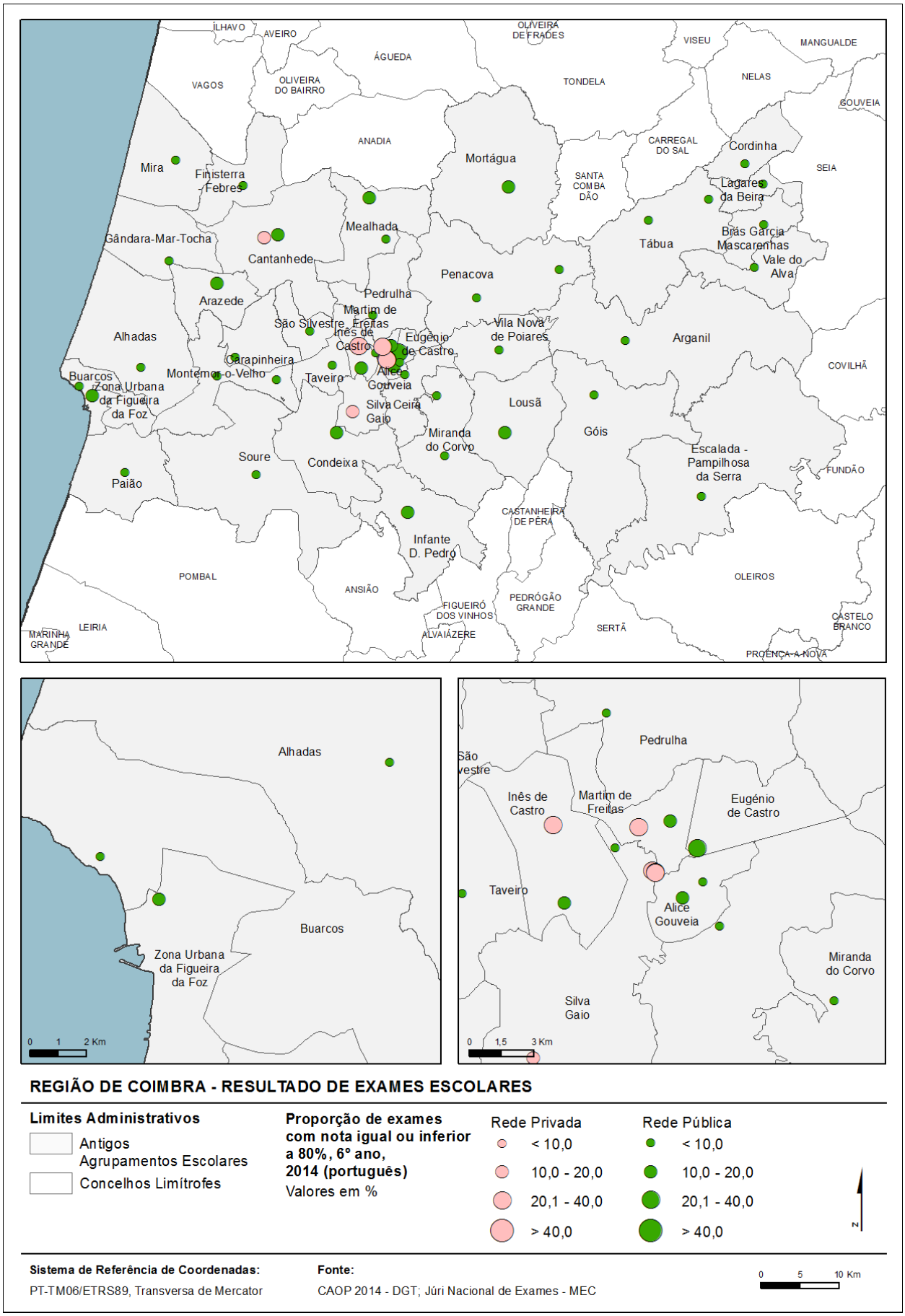
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Penela	2	4,3	9,0	19,6	8	17,4	46
Mealhada	7	3,7	42,0	22,2	23	12,2	189
Coimbra	105	6,8	376,0	24,3	239	15,5	1546
Montemor-o-Velho	11	5,1	55,0	25,7	12	5,6	214
Pampilhosa da Serra	2	11,1	5,0	27,8	0	0,0	18
Cantanhede	33	8,4	120,0	30,6	40	10,2	392
Condeixa-a-Nova	12	11,1	34,0	31,5	19	17,6	108
Penacova	6	5,1	37,0	31,6	5	4,3	117
Miranda do Corvo	10	8,1	39,0	31,7	10	8,1	123
Soure	17	11,7	46,0	31,7	10	6,9	145
Figueira da Foz	60	9,9	193,0	31,8	52	8,6	607
Mortágua	8	12,3	23,0	35,4	8	12,3	65
Lousã	23	11,6	81,0	40,9	22	11,1	198
Mira	9	11,3	34,0	42,5	4	5,0	80
Góis	5	13,5	17,0	45,9	0	0,0	37
Vila Nova de Poiares	6	8,0	37,0	49,3	2	2,7	75
Oliveira do Hospital	32	13,2	122,0	50,4	10	4,1	242
Tábua	29	22,5	69,0	53,5	3	2,3	129
Arganil	23	21,1	63,0	57,8	5	4,6	109
Região de Coimbra	**400**	**9,0**	**1402**	**31,6**	**472**	**10,6**	**4440**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 59 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

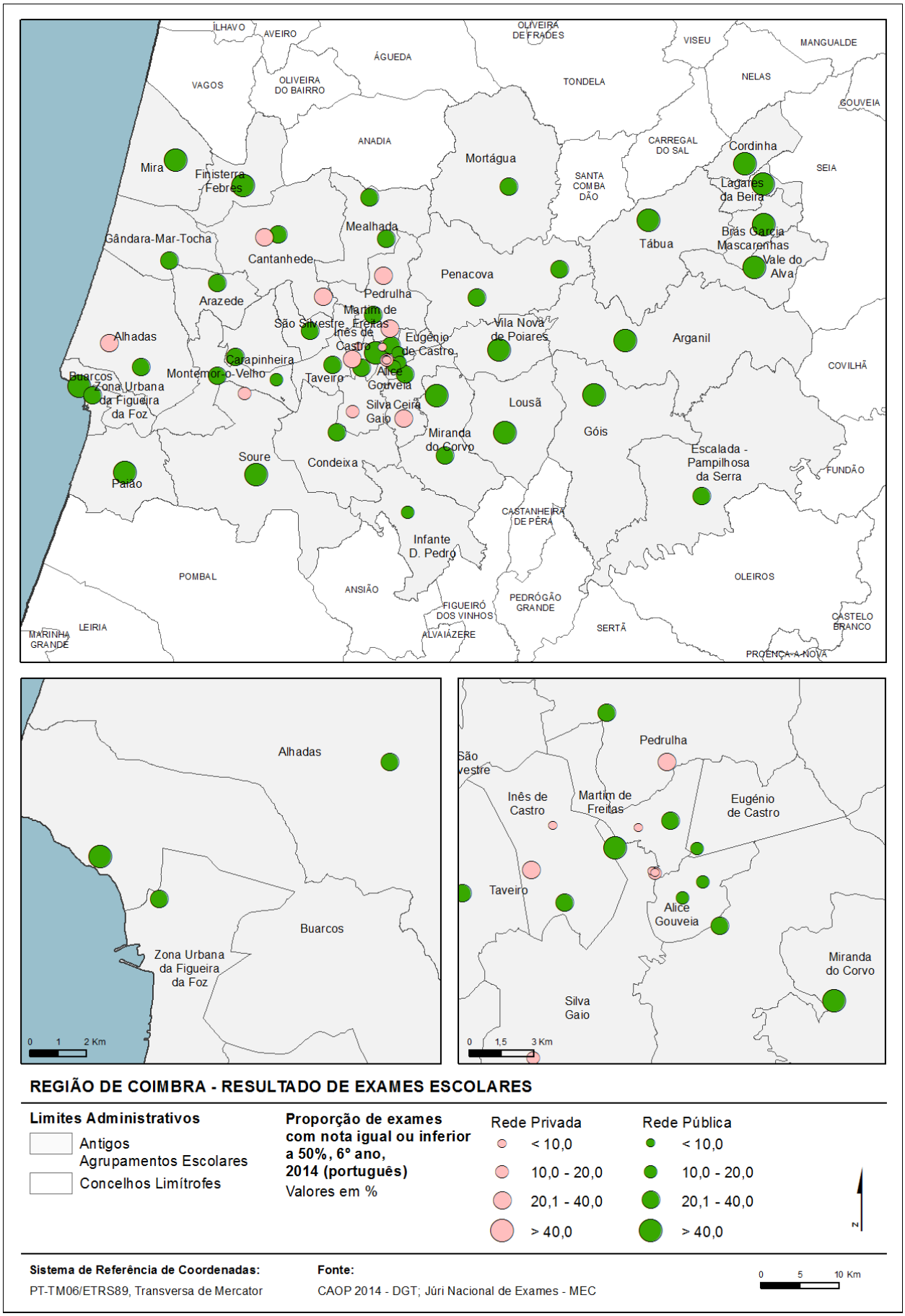
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	2	1,7	17	14,2	11	9,2	120
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	5	2,9	26	14,9	46	26,3	175
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	2	4,3	9	19,6	8	17,4	46
Agrupamento de Escolas de Mealhada	7	3,7	42	22,2	23	12,2	189
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	20	7,3	63	23,0	30	10,9	274
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	7	5,5	30	23,4	6	4,7	128
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	16	7,1	55	24,6	37	16,5	224
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	9	5,7	41	26,1	22	14,0	157
Agrupamento de Escolas de Ceira	3	8,8	9	26,5	2	5,9	34
Agrupamento de Escolas de Alhadas	4	5,7	19	27,1	1	1,4	70
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	4	6,1	18	27,3	6	9,1	66
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	2	11,1	5	27,8	0	0,0	18
Agrupamento de Escolas de Arazede	2	5,3	11	28,9	5	13,2	38
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	2	4,2	14	29,2	1	2,1	48
Agrupamento de Escolas de Taveiro	1	2,4	13	31,0	2	4,8	42
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	12	11,1	34	31,5	19	17,6	108
Agrupamento de Escolas de Penacova	6	5,1	37	31,6	5	4,3	117
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	10	8,1	39	31,7	10	8,1	123
Agrupamento de Escolas São Silvestre	4	7,8	17	33,3	5	9,8	51
Agrupamento de Escolas de Mortágua	8	12,3	23	35,4	8	12,3	65
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	13	13,7	37	38,9	8	8,4	95
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	16	20,5	31	39,7	9	11,5	78
Agrupamento de Escolas de Soure	16	17,6	37	40,7	5	5,5	91
Agrupamento de Escolas de Lousã	23	11,6	81	40,9	22	11,1	198
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	5	8,3	25	41,7	1	1,7	60
Agrupamento de Escolas de Mira	9	11,3	34	42,5	4	5,0	80
Agrupamento de Escolas de Buarcos	17	17,7	42	43,8	7	7,3	96
Agrupamento de Escolas de Cordinha	3	9,4	14	43,8	2	6,3	32
Agrupamento de Escolas de Paião	15	12,1	55	44,4	12	9,7	124
Agrupamento de Escolas de Góis	5	13,5	17	45,9	0	0,0	37
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	2	7,4	13	48,1	0	0,0	27
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	6	8,0	37	49,3	2	2,7	75
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	22	14,5	77	50,7	6	3,9	152
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	1	6,7	8	53,3	1	6,7	15
Agrupamento de Escolas de Tábua	29	22,5	69	53,5	3	2,3	129
Agrupamento de Escolas de Arganil	23	21,1	63	57,8	5	4,6	109
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	5	16,1	18	58,1	2	6,5	31

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



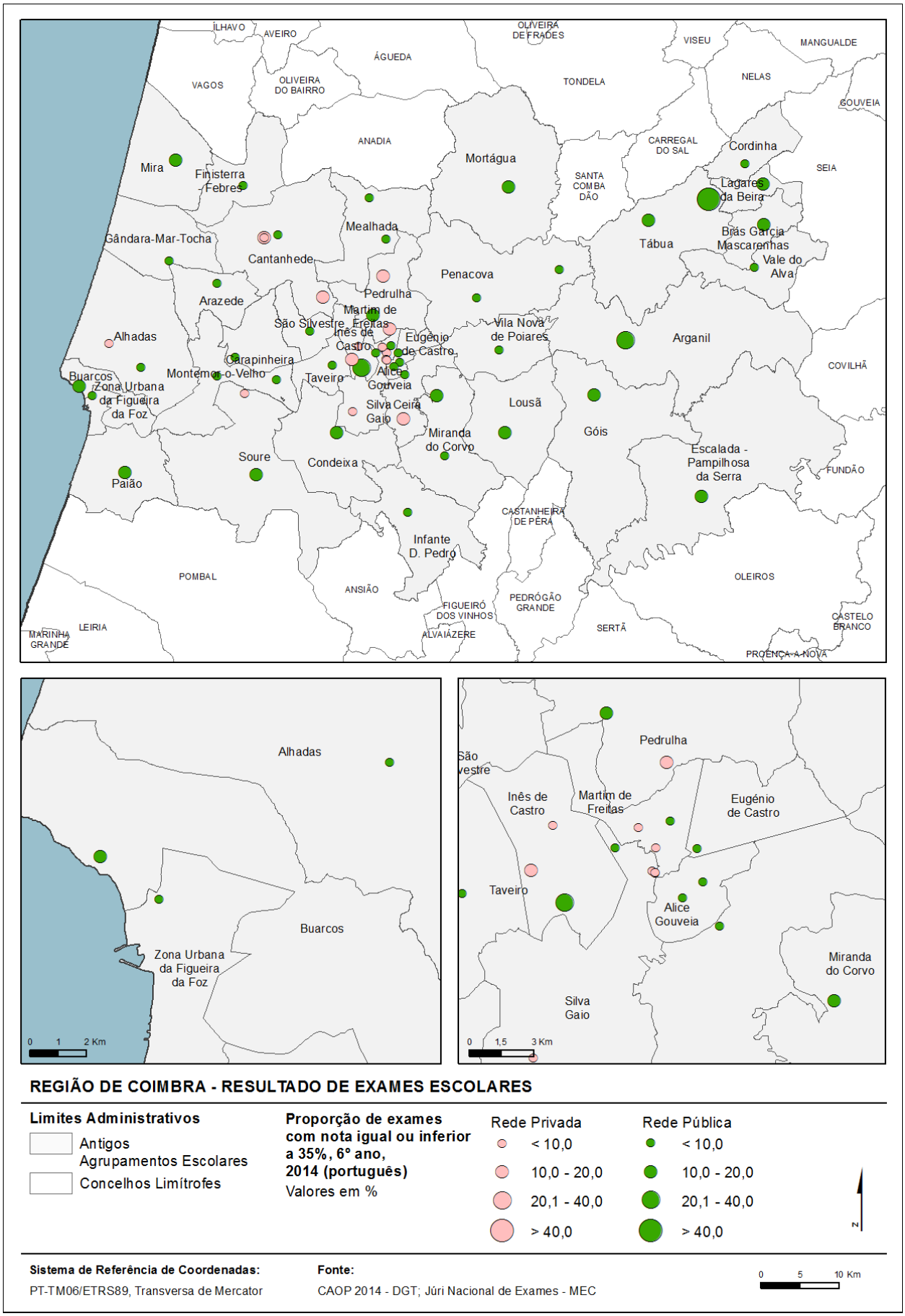
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 118 – – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 119 – – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 120 – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.

4.2.2.3. Matemática

Na disciplina de matemática, em 2014, a Região de Coimbra registou uma média de 48,3%, sendo por isso negativa. Genericamente, os resultados são desfavoráveis, na medida em que apenas os concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho registaram médias positivas (54,1%, 50,5% e 50%, respetivamente). Assim, dezasseis dos dezanove concelhos da Região motivam sérias preocupações nesta área de estudos, sendo que, tal como vimos, mesmo os que registaram valores positivos não chegam a ser muito expressivos (Quadro 60). Importa salientar alguns concelhos, pelas suas médias muito baixas, inferiores a 40%, e para os quais se deve conceder especial atenção. São os casos dos territórios do sector oriental da Região (Góis, Pampilhosa da Serra, Vila Nova de Poiares, Arganil), mas também o caso particular de Mira, no sector ocidental.

Quadro 60 – Exames nacionais de matemática do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Coimbra	1565	34,8	54,1	3,4
Condeixa-a-Nova	108	2,4	50,5	3,4
Montemor-o-Velho	214	4,8	50,0	3,2
Lousã	202	4,5	49,0	3,4
Penela	46	1,0	48,5	3,3
Mealhada	194	4,3	48,2	3,5
Soure	146	3,2	47,5	3,3
Cantanhede	396	8,8	47,3	3,2
Figueira da Foz	610	13,6	46,4	3,4
Penacova	118	2,6	44,7	3,1
Mortágua	65	1,4	42,7	3,6
Tábua	129	2,9	42,0	3,1
Oliveira do Hospital	243	5,4	41,8	3,0
Vila Nova de Poiares	81	1,8	40,5	3,0
Arganil	109	2,4	39,7	3,0
Miranda do Corvo	121	2,7	39,5	3,3
Mira	91	2,0	38,8	3,4
Pampilhosa da Serra	20	0,4	38,3	3,7
Góis	41	0,9	37,9	2,9
Região de Coimbra	**4499**	**100**	**48,3**	**3,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Ao nível dos agrupamentos de escolas as melhores médias são partilhadas pelos agrupamentos Eugénio de Castro, Martim de Freitas, Alice Gouveia (Coimbra) e da Zona Urbana da Figueira da Foz, com resultados que ultrapassam os 56%. Por outro lado, importa referir que 29 dos 37 agrupamentos apresentam médias negativas a esta disciplina, salientando-se os casos dos agrupamentos Silva Gaio (Coimbra), Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), Góis, Escalada (Pampilhosa da Serra), Mira, Miranda do Corvo e Arganil, com médias abaixo dos 40% (Quadro 61).

Numa análise global apenas 19 escolas apresentam média positiva, sendo que as restantes 40 escolas (67,8% dos casos) apresentam resultados muito desfavoráveis. Tal como observado ao nível da disciplina de português, são as escolas privadas, nomeadamente um conjunto de colégios localizados no concelho de Coimbra, que apresentam os melhores resultados nos exames nacionais deste ano de escolaridade. Deste modo, salienta-se a Escola de Música São Teotónio, o Colégio da Rainha Stª Isabel, Colégio Bissaya Barreto, Colégio de S. José e Colégio de São Teotónio, com médias superiores a 61%. Numa referência à rede pública merecem destaque algumas escolas, também localizadas no concelho de Coimbra: EB 2,3 Eugénio de Castro, EB 2,3/S Quinta das Flores, EBI Martim de Freitas e EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, com médias acima dos 57% (Figura 121). Com médias inferiores a 40% surgem as EBI Poeta Manuel Silva Gaio (Coimbra), EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia (Miranda do Corvo), EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital), EBI/JI Góis e EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra) (Figura 122).

Sendo esta uma disciplina com baixos resultados ao nível de todos os concelhos da CIM, é evidente que as proporções de alunos com resultados acima dos 80% vão ser manifestamente reduzidas. Neste particular, referem-se os exemplos de Coimbra e Penela com 20,1%

e 13%, respetivamente, dos alunos com média igual ou superior a essa percentagem. Por outro lado, os concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra não apresentam qualquer aluno com esta classificação (Quadro 62). Ao nível dos agrupamentos de escolas destacam-se os agrupamentos Eugénio de Castro e Martim de Freitas (Coimbra), uma vez que apresentam uma elevada proporção de exames com esses resultados (Quadro 63). Quanto às escolas, existe uma concentração das maiores proporções de alunos com resultados iguais ou superiores a 80 pontos percentuais nas áreas urbanas de Coimbra – EB 2,3 Eugénio de Castro, EBI Martim de Freitas, EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, EB 2,3/S Quinta das Flores – e Figueira da Foz – EB 2,3 João de Barros.

Quadro 61 – Exames nacionais de matemática do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 6º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	176	3,9	66,7	3,6
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	224	5,0	57,8	3,3
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	125	2,8	57,8	3,5
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	278	6,2	56,8	3,6
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	68	1,5	51,8	3,1
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	49	1,1	51,2	3,2
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	108	2,4	50,5	3,4
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	127	2,8	50,3	3,1
Agrupamento de Escolas de Alhadas	68	1,5	49,6	3,4
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	160	3,6	49,2	3,1
Agrupamento de Escolas de Lousã	202	4,5	49,0	3,4
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	95	2,1	48,6	3,6
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	46	1,0	48,5	3,3
Agrupamento de Escolas de Ceira	36	0,8	48,2	3,2
Agrupamento de Escolas São Silvestre	53	1,2	48,2	3,5
Agrupamento de Escolas de Mealhada	194	4,3	48,2	3,5
Agrupamento de Escolas de Arazede	38	0,8	48,0	3,3
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	59	1,3	46,9	3,4
Agrupamento de Escolas de Taveiro	43	1,0	45,7	3,1
Agrupamento de Escolas de Penacova	118	2,6	44,7	3,1
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	148	3,3	44,7	3,3
Agrupamento de Escolas de Paião	125	2,8	43,7	3,5
Agrupamento de Escolas de Cordinha	35	0,8	43,5	2,7
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	78	1,7	43,4	3,3
Agrupamento de Escolas de Mortágua	65	1,4	42,7	3,6
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	27	0,6	42,0	3,1
Agrupamento de Escolas de Tábua	129	2,9	42,0	3,1
Agrupamento de Escolas de Soure	93	2,1	41,3	3,2
Agrupamento de Escolas de Buarcos	95	2,1	40,6	3,4
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	81	1,8	40,5	3,0
Agrupamento de Escolas de Arganil	109	2,4	39,7	3,0
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	121	2,7	39,5	3,3
Agrupamento de Escolas de Mira	91	2,0	38,8	3,4
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	20	0,4	38,3	3,7
Agrupamento de Escolas de Góis	41	0,9	37,9	2,9
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	33	0,7	37,1	3,1
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	15	0,3	33,2	2,5

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

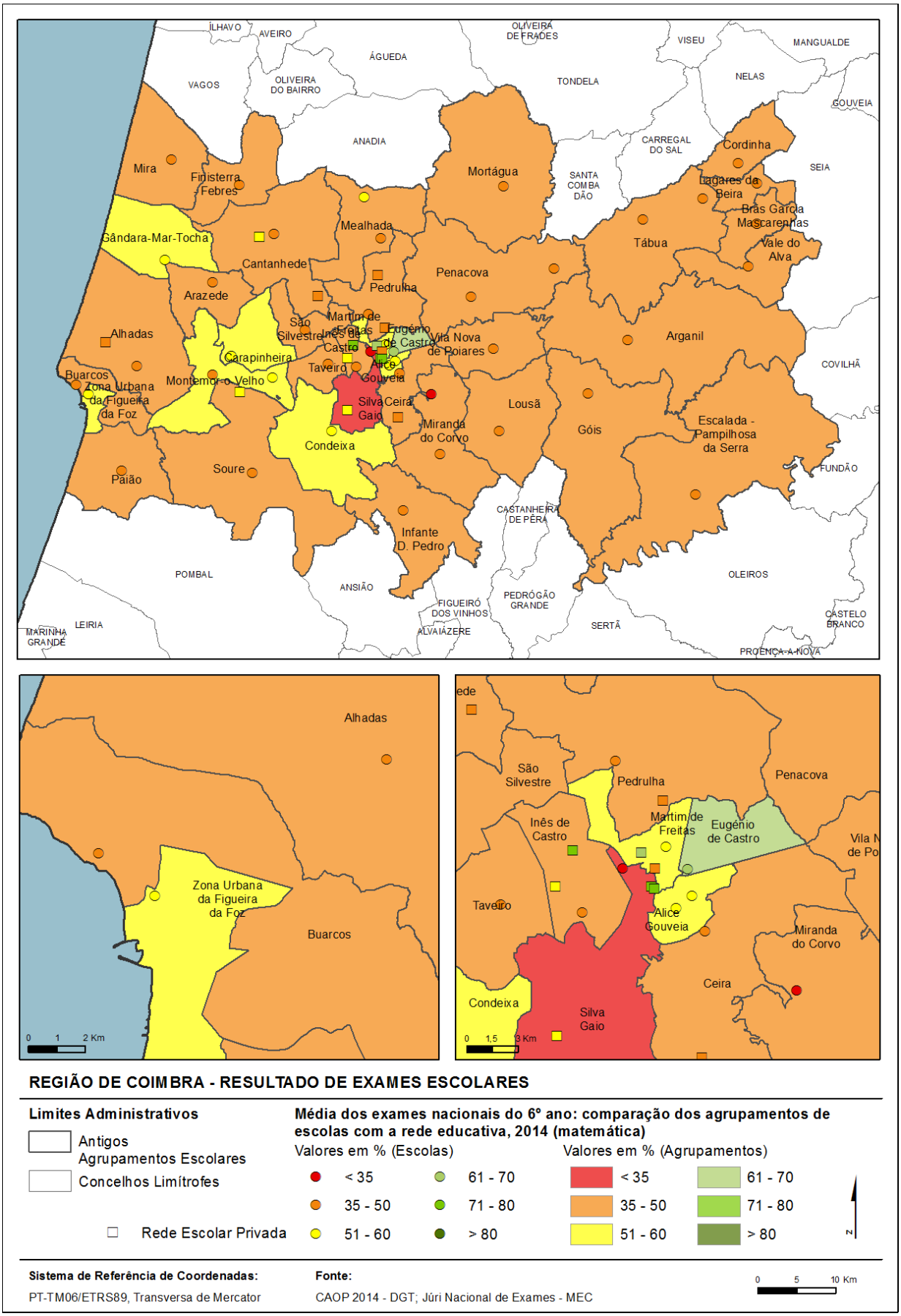
Relativamente aos exames com notas negativas ou no limiar da cotação positiva, destacam-se os concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra, Arganil, Tábua e Mira com percentagens significativas de alunos, sendo que mais de 68% desses apresentaram média igual ou inferior a 50%. Importa acrescentar que, mesmo o concelho de Coimbra, com uma das maiores proporções de alunos com mais de 80 pontos percentuais, apresenta cerca de 41,9% dos exames com nota igual ou inferior àquela percentagem. Cerca de 41 estabelecimentos de ensino revelaram mais de metade dos alunos nesta situação. De entre os resultados mais desfavoráveis destacam-se a EBI/JI Góis, a EBI Poeta Manuel Silva Gaio, o Colégio São Pedro (Coimbra), a EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia (Miranda do Corvo) e a EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra), com mais de três quartos dos alunos a registarem esta classificação (Figura 123).

Quanto às negativas mais baixas, com notas iguais ou inferiores a 35%, aqui sobressaem os agrupamentos de escolas Silva Gaio (60% dos alunos apresentam esta classificação), Mira (54,9% dos alunos) e Lagares da Beira (51,5% dos alunos). Repare-se que todas as escolas

da Região apresentaram alunos com notas inferiores a 35%, sendo de destacar que mais de 55% dos alunos da EBI Poeta Manuel Silva Gaio (Coimbra), EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia (Miranda do Corvo), EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra), registam esta classificação (Figura 124).

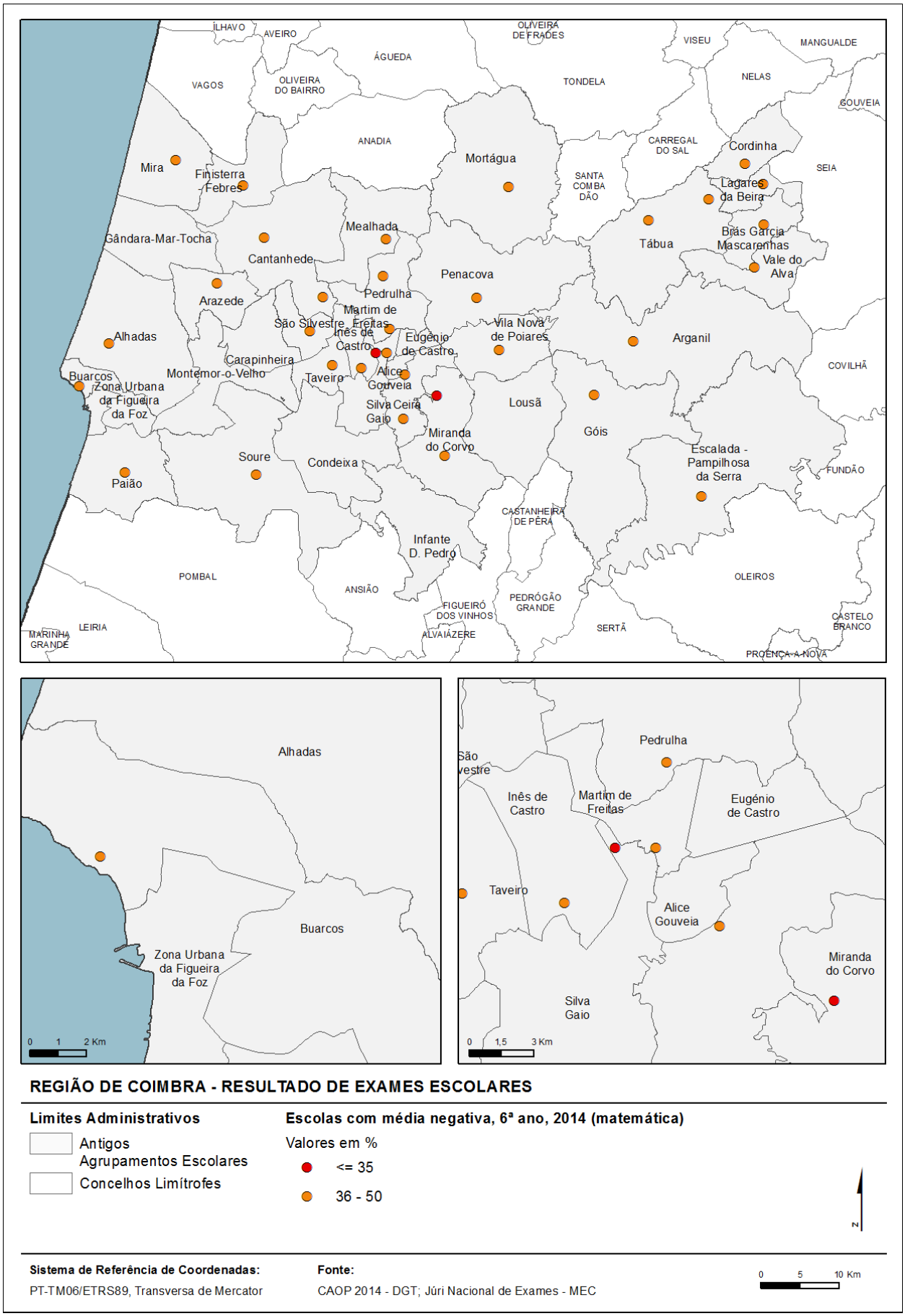
Estes resultados mais frágeis são ainda acompanhados por uma tendência de decréscimo das médias no período entre os dois últimos anos letivos. Apenas 17 escolas apresentaram uma variação positiva na nota dos exames de 6º ano na disciplina de matemática. Ao nível da rede pública as maiores variações positivas ocorreram nos seguintes estabelecimentos: EB 2,3 Ceira, Escola Básica Eugénio de Castro (Coimbra), EBI/JI Cordinha, EBI Oliveira do Hospital, EBI Ponte das Três Entradas (Oliveira do Hospital). À exceção da EB 2,3 Eugénio de Castro, todas as restantes, não obstante a variação positiva, continuam a apresentar médias negativas.

Nas restantes 41 escolas registou-se uma variação negativa, revelando piores resultados em 2014 face a 2013 (Figura 125), evidenciando-se, assim, uma tendência para o reforço do insucesso nesta disciplina. A título de exemplo referem-se alguns estabelecimentos de ensino que registaram os maiores decréscimos nas médias: ES/EB2,3 Penacova, EB2,3 Dr. José Lopes de Oliveira (Mortágua), EBI/JI Lagares da Beira (Oliveira do Hospital) e EB 2,3/S Quinta das Flores (Coimbra).



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 121 – Média dos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 122 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2014.

Quadro 62 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

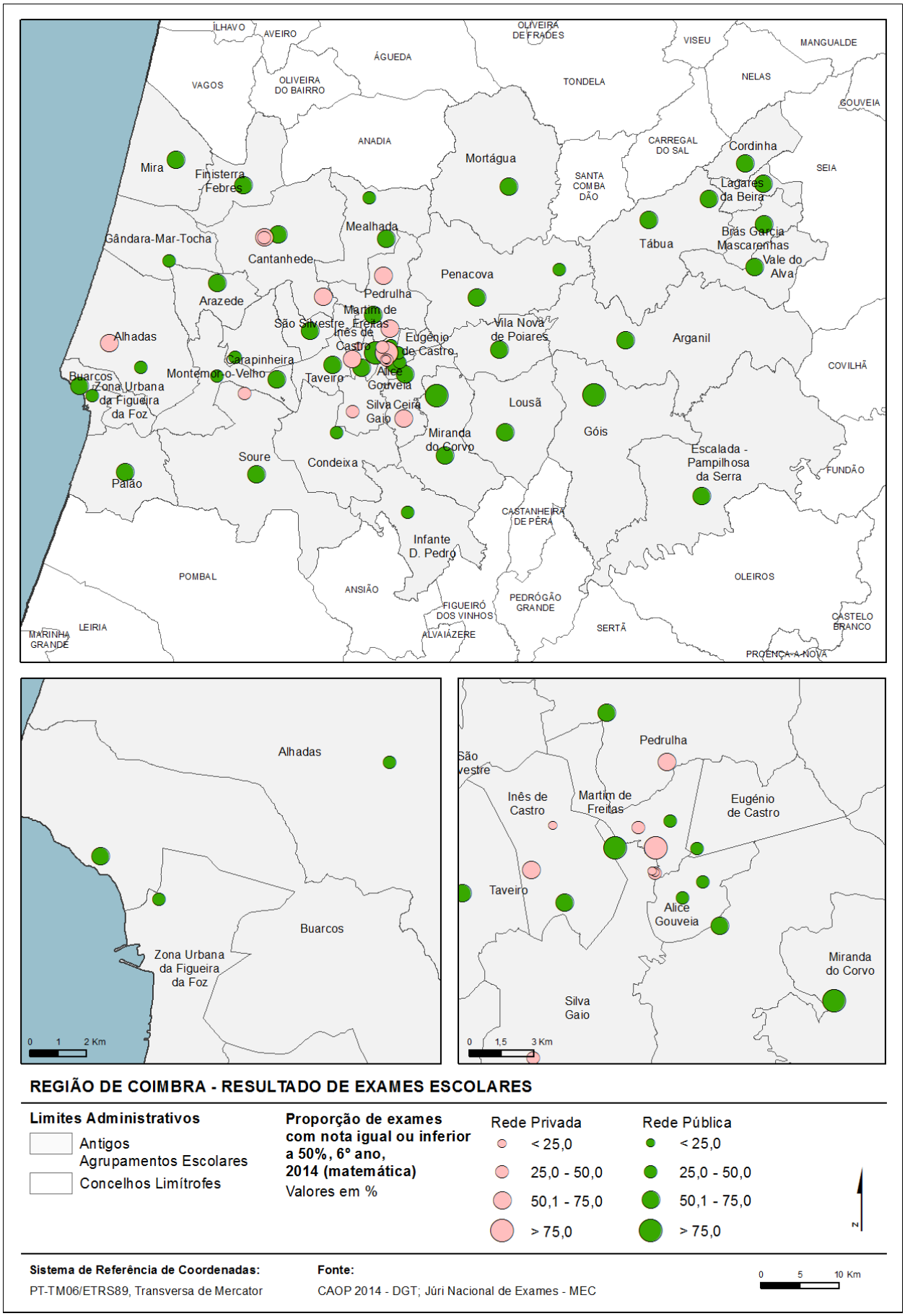
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Coimbra	400	25,6	656,0	41,9	315	20,1	1565
Mealhada	57	29,4	93,0	47,9	16	8,2	194
Montemor-o-Velho	64	29,9	105,0	49,1	22	10,3	214
Condeixa-a-Nova	30	27,8	53,0	49,1	12	11,1	108
Figueira da Foz	178	29,2	303,0	49,7	70	11,5	610
Penela	18	39,1	23,0	50,0	6	13,0	46
Lousã	58	28,7	110,0	54,5	22	10,9	202
Cantanhede	135	34,1	218,0	55,1	39	9,8	396
Soure	47	32,2	88,0	60,3	8	5,5	146
Oliveira do Hospital	96	39,5	151,0	62,1	15	6,2	243
Vila Nova de Poiares	38	46,9	53,0	65,4	2	2,5	81
Mortágua	28	43,1	43,0	66,2	2	3,1	65
Miranda do Corvo	53	43,8	81,0	66,9	4	3,3	121
Penacova	45	38,1	79,0	66,9	6	5,1	118
Mira	50	54,9	62,0	68,1	8	8,8	91
Tábua	52	40,3	90,0	69,8	6	4,7	129
Arganil	49	45,0	79,0	72,5	5	4,6	109
Pampilhosa da Serra	11	55,0	15,0	75,0	0	0,0	20
Góis	21	51,2	36,0	87,8	0	0,0	41
Região de Coimbra	**1430**	**31,8**	**2338**	**52,0**	**558**	**12,4**	**4499**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 63 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

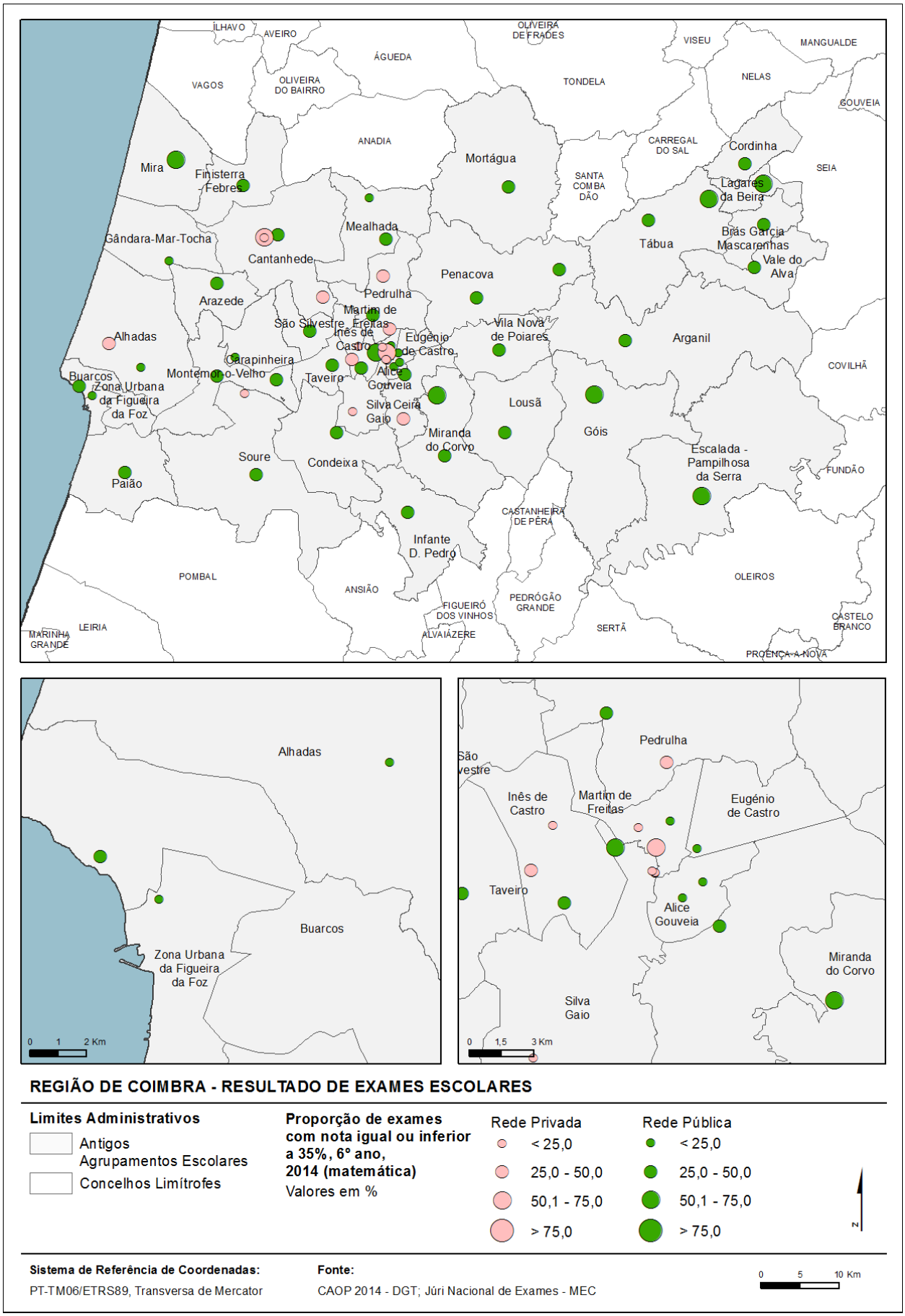
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	26	14,8	52	29,5	70	39,8	176
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	53	19,1	98	35,3	51	18,3	278
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	24	19,2	45	36,0	23	18,4	125
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	47	21,0	84	37,5	45	20,1	224
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	12	24,5	21	42,9	5	10,2	49
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	16	23,5	30	44,1	8	11,8	68
Agrupamento de Escolas de Mealhada	57	29,4	93	47,9	16	8,2	194
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	30	27,8	53	49,1	12	11,1	108
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	37	29,1	63	49,6	12	9,4	127
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	18	39,1	23	50,0	6	13,0	46
Agrupamento de Escolas de Alhadas	15	22,1	34	50,0	3	4,4	68
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	33	34,7	48	50,5	13	13,7	95
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	56	35,0	83	51,9	17	10,6	160
Agrupamento de Escolas de Ceira	15	41,7	19	52,8	5	13,9	36
Agrupamento de Escolas São Silvestre	17	32,1	28	52,8	7	13,2	53
Agrupamento de Escolas Lousã	58	28,7	110	54,5	22	10,9	202
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	53	35,8	81	54,7	8	5,4	148
Agrupamento de Escolas de Arazede	15	39,5	21	55,3	5	13,2	38
Agrupamento de Escolas de Paião	49	39,2	76	60,8	7	5,6	125
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	36	46,2	48	61,5	11	14,1	78
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	18	30,5	37	62,7	6	10,2	59
Agrupamento de Escolas de Taveiro	12	27,9	27	62,8	0	0,0	43
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	38	46,9	53	65,4	2	2,5	81
Agrupamento de Escolas de Mortágua	28	43,1	43	66,2	2	3,1	65
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	53	43,8	81	66,9	4	3,3	121
Agrupamento de Escolas de Penacova	45	38,1	79	66,9	6	5,1	118
Agrupamento de Escolas de Buarcos	44	46,3	64	67,4	8	8,4	95
Agrupamento de Escolas de Mira	50	54,9	62	68,1	8	8,8	91
Agrupamento de Escolas de Tábua	52	40,3	90	69,8	6	4,7	129
Agrupamento de Escolas de Soure	39	41,9	65	69,9	3	3,2	93
Agrupamento de Escolas de Arganil	49	45,0	79	72,5	5	4,6	109
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	17	51,5	24	72,7	2	6,1	33
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	13	48,1	20	74,1	3	11,1	27
Agrupamento de Escolas de Cordinha	13	37,1	26	74,3	2	5,7	35
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	11	55,0	15	75,0	0	0,0	20
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	9	60,0	12	80,0	1	6,7	15
Agrupamento de Escolas de Góis	21	51,2	36	87,8	0	0,0	41

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



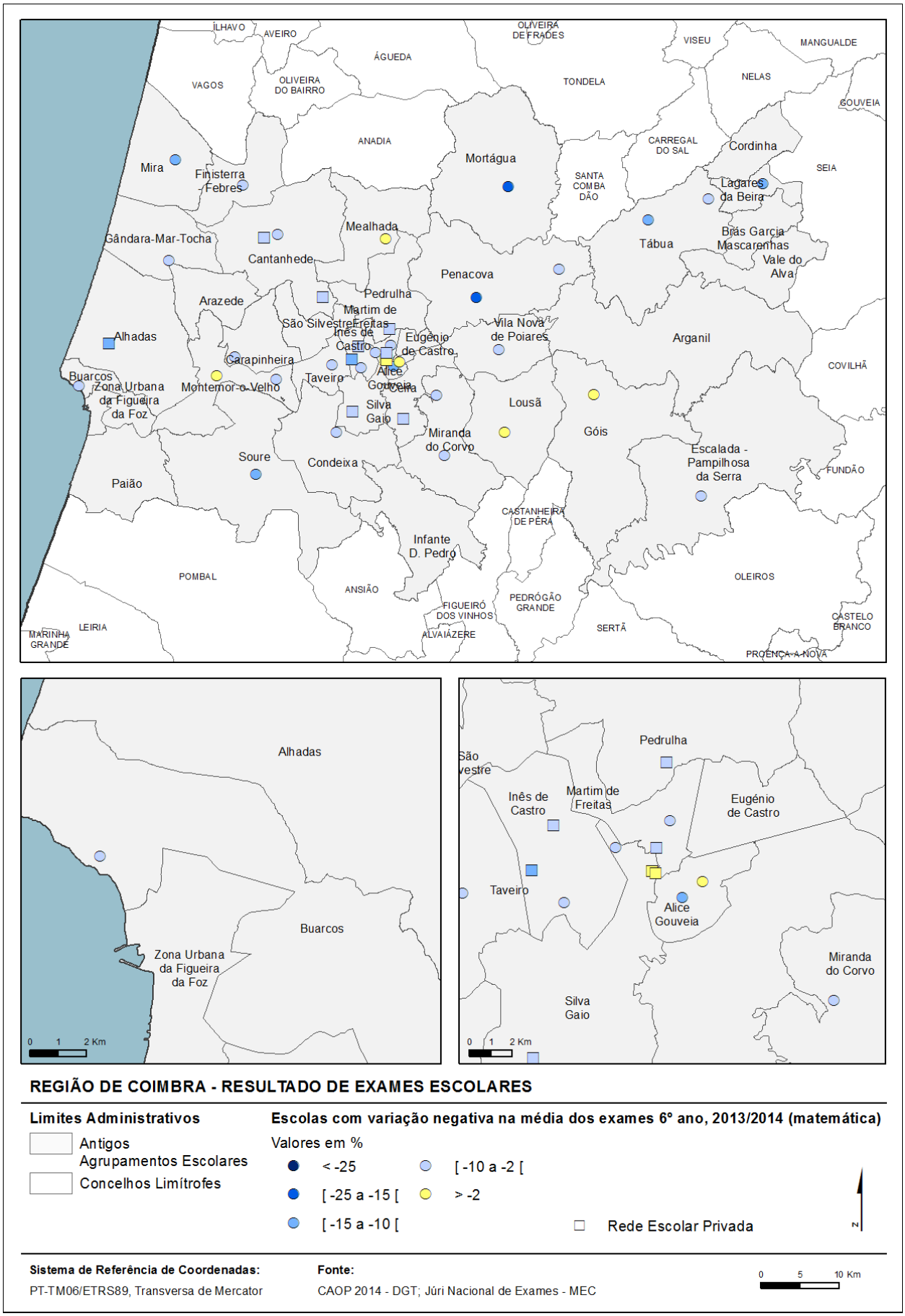
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 123 – Proporção de exames nacionais de matemática do 6º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 124 – Proporção de exames nacionais de matemática do 6º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 125 – Escolas com variação negativa da média dos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2013 - 2014.

4.2.3. Exames nacionais do 9º ano

4.2.3.1. Total

No ano letivo 2013/2014 foram realizados 7860 exames na CIM Região de Coimbra, com a média a fixar-se nos 58,6%. Os concelhos de Montemor-o-Velho, Mira e Coimbra apresentaram maiores médias. Em situação oposta, salientam-se os concelhos de Pampilhosa da Serra e Góis com médias negativas, e os concelhos de Miranda do Corvo, Arganil e Penela com resultados pouco acima dos 51% (Quadro 64).

Aumentando o pormenor de análise, importa referir que 5 agrupamentos de escolas apresentaram médias negativas, destacando-se o Agrupamento de Escolas Silva Gaio (Coimbra), o Agrupamento de Escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital), o Agrupamento de Escolas Escalada (Pampilhosa da Serra), o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Figueira da Foz) e o Agrupamento de Escolas de Góis. Por sua vez, os agrupamentos Martim de Freitas, Eugénio de Castro (Coimbra) e Gândara-Mar-Tocha (Cantanhede), revelaram os melhores resultados (Quadro 65).

Estes resultados deixam de parecer tão preocupantes quando percebemos que, das 68 escolas em análise, cerca de 58 apresentavam média positiva e as restantes (dez) registaram uma média negativa no ano de 2014. Mais uma vez, são as escolas privadas, nomeadamente um conjunto de colégios localizados no concelho de Coimbra, que revelam os melhores resultados escolares ao nível do 9º ano. São essas: o Colégio da Rainha Stª Isabel, a Escola de Música São Teotónio, o Colégio de S. José, o Colégio Bissaya Barreto e o Colégio de São Teotónio, com médias superiores a 65%. Na rede pública merecem destaque algumas escolas também elas localizadas no concelho de Coimbra: ES/3 Infanta D. Maria, EBI Martim de Freitas e EB 2,3 Eugénio de Castro, com médias superiores a 65%. Associam-se a estas a EB 2,3 Pampilhosa nº 2 (Mealhada) e a ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz) com resultados muito interessantes (Figura 126).

Quase todas as escolas registaram melhores resultados em 2014 comparativamente a 2013, sendo que as únicas exceções dizem respeito à EBI/JI Infante D. Pedro (Penela) e Colégio Bissaya Barreto. Tal demonstra um trabalho diferenciado no 3º CEB face ao 2º ciclo do ensino básico, talvez devido a um maior investimento nas metodologias de ensino e aprendizagem e no combate ao insucesso escolar mais precocemente, pela perceção mais antecipada dos resultados relativamente mais baixos e das dificuldades dos alunos neste ciclo de estudos, trabalho não tão desenvolvido no 2º ciclo.

Observando apenas os exames com notas iguais ou inferiores a 50%, são os concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra que se encontram na posição menos vantajosa, isto é, com uma maior proporção de exames nesses parâmetros, sendo, em ambos os concelhos, o valor superior a 50% do total de exames efetuados. Este último município apresenta mesmo mais de um quarto (25,9%) dos exames com notas iguais ou inferiores a 35%, valor que no concelho de Arganil atinge os 22,3% e no concelho de Góis os 21,8%. Já ao nível da proporção de exames com notas iguais ou superiores a 80 pontos percentuais, destacam-se, e pela análise ao total dos exames, os concelhos de Coimbra, Mira e Vila Nova de Poiares, ainda assim com efetivos inferiores a 25% dos exames realizados (Quadro 66).

No que aos agrupamentos de escolas diz respeito, são no Martim de Freitas, Eugénio de Castro, Alice Gouveia (Coimbra), Mira, Arazede (Montemor-o-Velho), Cantanhede e Vila Nova de Poiares que surgem as maiores proporções de exames com nota superior a 80%. Nestes agrupamentos mais de 20% dos alunos atingiram este limiar de classificação (Quadro 67). Relativamente aos resultados mais desfavoráveis, com notas inferiores a 35%, sobressaem o Agrupamento de Escolas Silva Gaio (Coimbra), o Agrupamento de Escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital), o Agrupamento de Escolas Escalada (Pampilhosa da Serra) e o Agrupamento de Escolas de Arganil.

Quadro 64 – Exames nacionais do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

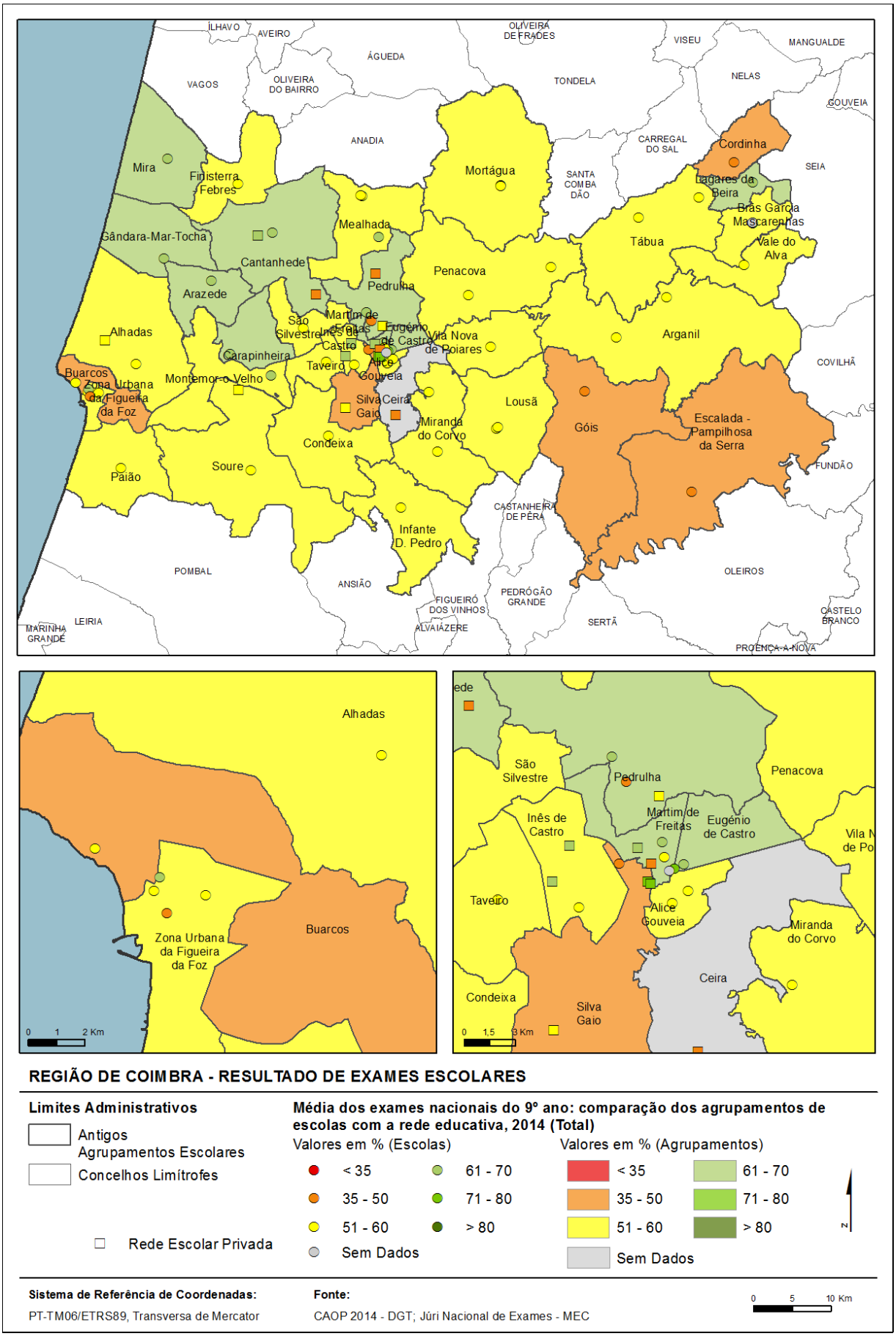
Unidade territorial	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Montemor-o-Velho	344	4,4	61,1	3,2
Mira	145	1,8	61,0	3,6
Coimbra	2900	36,9	59,3	3,2
Vila Nova de Poiares	89	1,1	58,8	3,2
Cantanhede	640	8,1	58,3	3,2
Mealhada	316	4,0	57,7	3,0
Figueira da Foz	1130	14,4	54,8	3,1
Lousã	308	3,9	54,8	3,1
Condeixa-a-Nova	190	2,4	54,3	3,3
Oliveira do Hospital	387	4,9	54,3	3,1
Mortágua	150	1,9	54,1	3,4
Penacova	179	2,3	53,7	3,1
Soure	316	4,0	52,2	3,0
Tábua	199	2,5	52,0	2,9
Miranda do Corvo	224	2,8	51,8	3,0
Arganil	157	2,0	51,7	2,9
Penela	78	1,0	51,1	2,9
Góis	54	0,7	49,2	3,1
Pampilhosa da Serra	54	0,7	48,6	3,0
Região de Coimbra	**7860**	**100**	**56,6**	**3,2**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 65 – Exames nacionais do 9º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Agrupamento de escolas	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	250	4,9	67,1	3,5
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	184	3,6	64,2	3,4
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	98	1,9	64,1	3,2
Agrupamento de Escolas de Arazede	52	1,0	63,8	3,5
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	90	1,8	62,2	3,1
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	26	0,5	61,8	3,4
Agrupamento de Escolas de Mira	145	2,8	61,0	3,6
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	114	2,2	60,8	3,1
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	214	4,2	60,0	3,1
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	227	4,4	59,5	3,3
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	202	3,9	59,1	3,1
Agrupamento de Escolas de Paião	176	3,4	58,9	3,2
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	89	1,7	58,8	3,2
Agrupamento de Escolas de Mealhada	316	6,2	57,7	3,0
Agrupamento de Escolas de Lousã	130	2,5	57,7	3,3
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	128	2,5	57,6	2,8
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	190	3,7	54,3	3,3
Agrupamento de Escolas de Taveiro	46	0,9	54,3	2,9
Agrupamento de Escolas São Silvestre	55	1,1	54,3	3,0
Agrupamento de Escolas de Mortágua	150	2,9	54,1	3,4
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	84	1,6	53,9	3,2
Agrupamento de Escolas de Penacova	179	3,5	53,7	3,1
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	243	4,7	53,7	3,2
Agrupamento de Escolas de Alhadas	288	5,6	53,6	3,0
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	48	0,9	53,5	3,2
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	153	3,0	53,5	3,1
Agrupamento de Escolas de Tábua	199	3,9	52,0	2,9
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	224	4,4	51,8	3,0
Agrupamento de Escolas de Arganil	157	3,1	51,7	2,9
Agrupamento de Escolas de Soure	180	3,5	51,6	3,0
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	78	1,5	51,1	2,9
Agrupamento de Escolas de Góis	54	1,1	49,2	3,1
Agrupamento de Escolas de Buarcos	184	3,6	49,1	2,9
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	54	1,1	48,6	3,0
Agrupamento de Escolas de Cordinha	70	1,4	48,1	2,9
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	47	0,9	45,1	3,0

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 126 – Média dos exames nacionais do 9º ano, 2014.

Quadro 66 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Coimbra	380	13,1	884	30,5	617	21,3	2900
Mira	21	14,5	45	31,0	36	24,8	145
Vila Nova de Poiares	15	16,9	28	31,5	18	20,2	89
Montemor-o-Velho	36	10,5	109	31,7	50	14,5	344
Figueira da Foz	161	14,2	436	38,6	160	14,2	1130
Mealhada	44	13,9	124	39,2	44	13,9	316
Cantanhede	97	15,2	253	39,5	101	15,8	640
Mortágua	31	20,7	60	40,0	14	9,3	150
Condeixa-a-Nova	34	17,9	79	41,6	20	10,5	190
Penacova	29	16,2	75	41,9	18	10,1	179
Lousã	55	17,9	131	42,5	35	11,4	308
Oliveira do Hospital	66	17,1	171	44,2	34	8,8	387
Arganil	35	22,3	71	45,2	14	8,9	157
Soure	64	20,3	148	46,8	26	8,2	316
Penela	17	21,8	37	47,4	3	3,8	78
Miranda do Corvo	40	17,9	107	47,8	20	8,9	224
Tábua	35	17,6	96	48,2	20	10,1	199
Pampilhosa da Serra	14	25,9	32	59,3	5	9,3	54
Góis	9	16,7	33	61,1	2	3,7	54
Região de Coimbra	**1183**	**15,1**	**2919**	**37,1**	**1237**	**15,7**	**7860**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 67 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

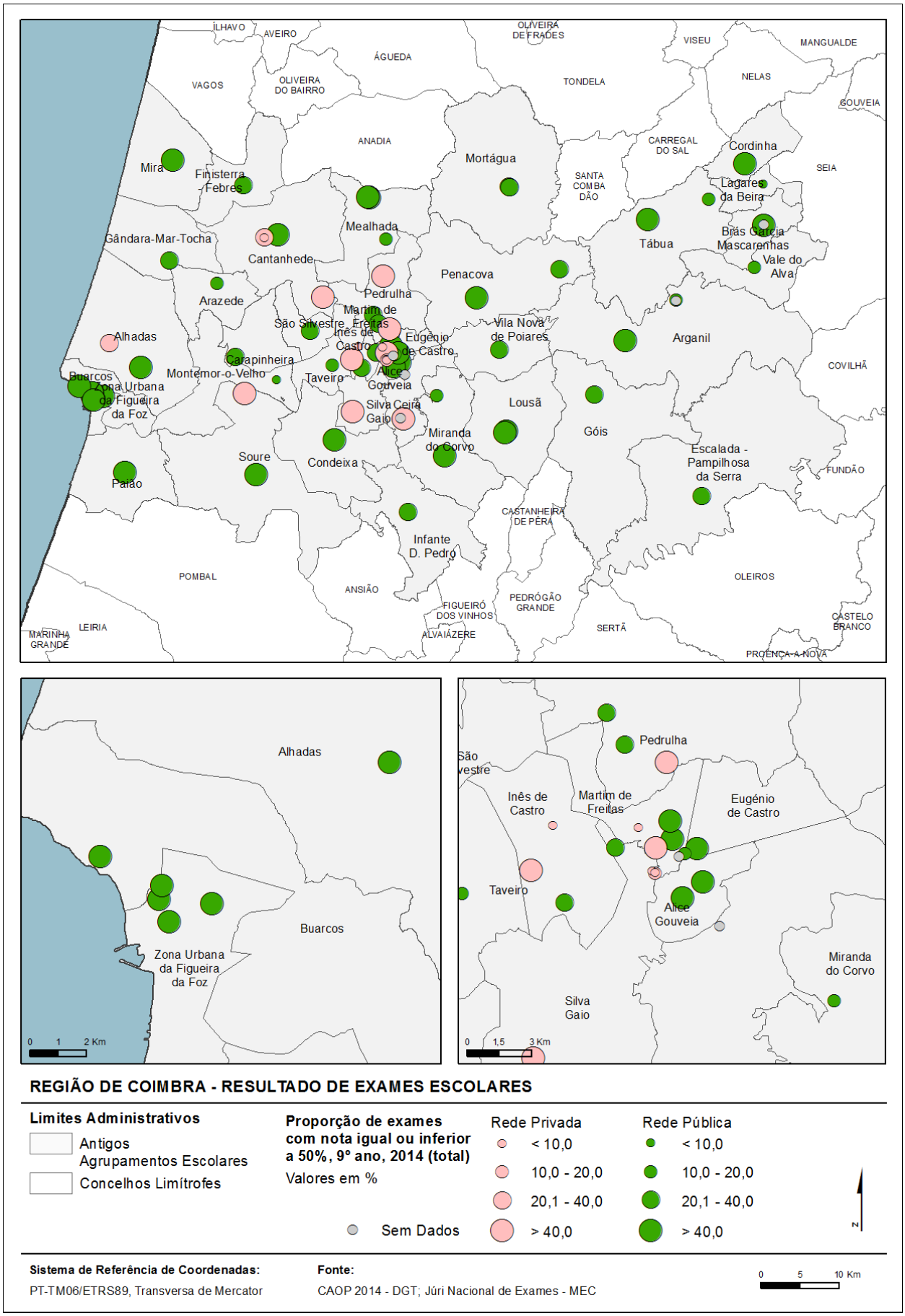
Agrupamento de escolas	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	1	3,8	5	19,2	4	15,4	26
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	14	5,6	50	20,0	72	28,8	250
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	3	3,1	22	22,4	16	16,3	98
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	16	8,7	42	22,8	44	23,9	184
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	8	8,9	21	23,3	13	14,4	90
Agrupamento de Escolas de Arazede	2	3,8	13	25,0	12	23,1	52
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	8	7,0	31	27,2	15	13,2	114
Agrupamento de Escolas de Paião	17	9,7	49	27,8	20	11,4	176
Agrupamento de Escolas de Mira	21	14,5	45	31,0	36	24,8	145
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	19	14,8	40	31,3	21	16,4	128
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	15	16,9	28	31,5	18	20,2	89
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	26	12,9	75	37,1	25	12,4	202
Agrupamento de Escolas de Lousã	12	9,2	49	37,7	15	11,5	130
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	31	13,7	86	37,9	47	20,7	227
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	30	14,0	82	38,3	48	22,4	214
Agrupamento de Escolas de Mealhada	44	13,9	124	39,2	44	13,9	316
Agrupamento de Escolas de Mortágua	31	20,7	60	40,0	14	9,3	150
Agrupamento de Escolas de Taveiro	9	19,6	19	41,3	4	8,7	46
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	34	17,9	79	41,6	20	10,5	190
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	16	19,0	35	41,7	10	11,9	84
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	10	20,8	20	41,7	4	8,3	48
Agrupamento de Escolas São Silvestre	9	16,4	23	41,8	3	5,5	55
Agrupamento de Escolas de Penacova	29	16,2	75	41,9	18	10,1	179
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	35	14,4	105	43,2	21	8,6	243
Agrupamento de Escolas de Arganil	35	22,3	71	45,2	14	8,9	157
Agrupamento de Escolas de Alhadas	60	20,8	133	46,2	42	14,6	288
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	27	17,6	72	47,1	13	8,5	153
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	17	21,8	37	47,4	3	3,8	78
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	40	17,9	107	47,8	20	8,9	224
Agrupamento de Escolas de Soure	35	19,4	86	47,8	11	6,1	180
Agrupamento de Escolas de Tábua	35	17,6	96	48,2	20	10,1	199
Agrupamento de Escolas de Buarcos	37	20,1	90	48,9	20	10,9	184
Agrupamento de Escolas de Cordinha	20	28,6	41	58,6	5	7,1	70
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	14	25,9	32	59,3	5	9,3	54
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	15	31,9	28	59,6	2	4,3	47
Agrupamento de Escolas de Góis	9	16,7	33	61,1	2	3,7	54

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quanto às escolas, cerca de 11 estabelecimentos apresentaram mais de metade dos exames com notas iguais ou inferiores a 50%. De entre os resultados mais desfavoráveis ao nível da rede pública, destaca-se a ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz), ES/3 D. Dinis (Coimbra) e EBI/JI Góis, com mais de 60% dos exames neste patamar (Figura 127). À exceção da Escola de Música São Teotónio, todas as escolas da Região de Coimbra apresentam exames com notas inferiores a 35%, com saliência das ES/3 D. Dinis, Colégio de S. Pedro e Instituto Educativo de Souselas, situadas no concelho de Coimbra (Figura 128).

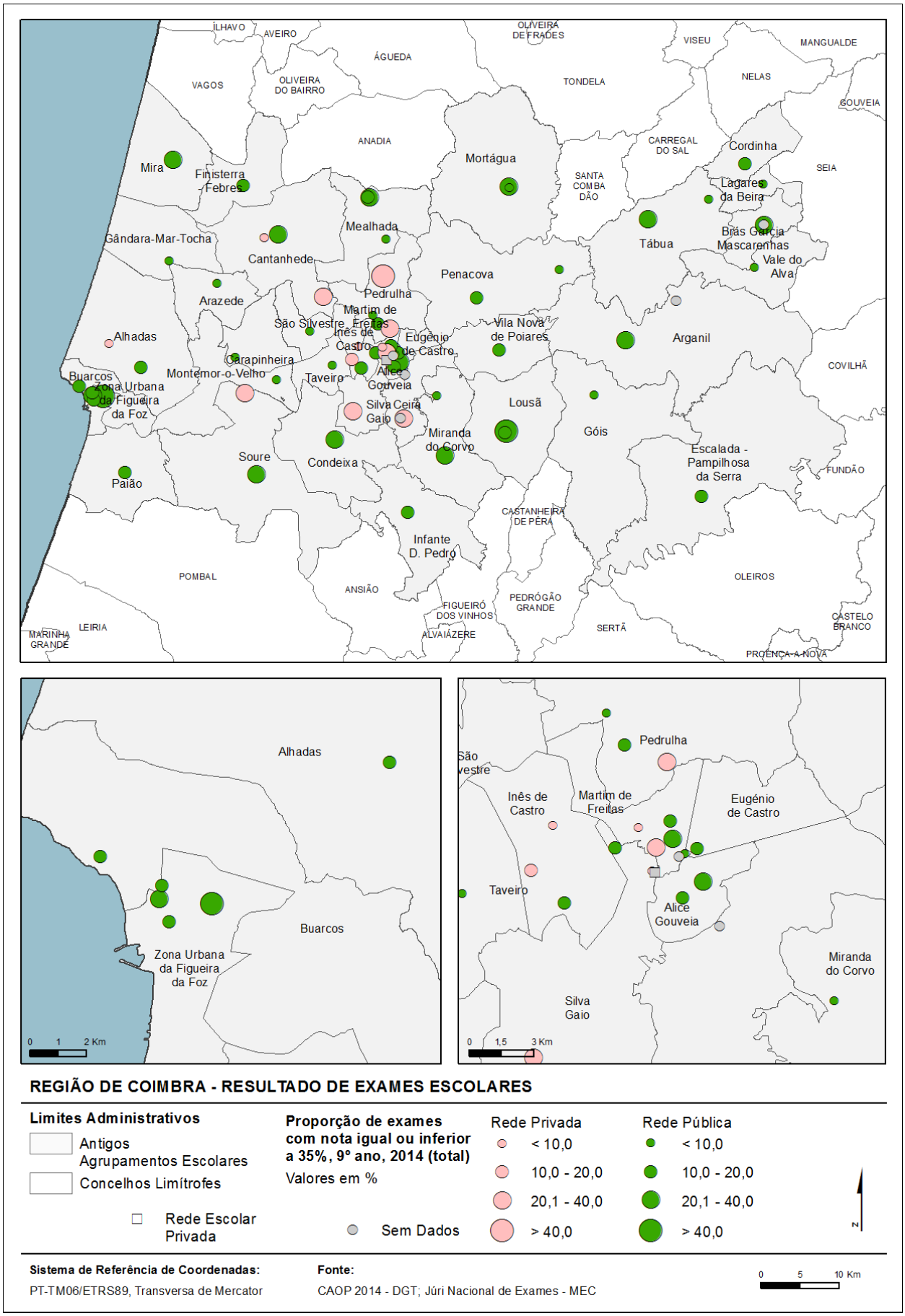
Numa análise ao número de exames com nota igual ou superior a 80%, só a ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz) não apresenta qualquer exame com esta classificação. A encabeçar a lista dos melhores resultados, visível pela maior proporção de exames com 80% e mais, surgem duas escolas da rede privada – Colégio Rainha Santa Isabel e Colégio de São José – e duas escolas da rede pública – ES/3 Infanta D. Maria e EBI Martim de Freitas – todas localizadas no concelho de Coimbra (Figura 129).

Da mesma forma, verifica-se um distanciamento entre as escolas da rede pública e da rede privada, no que respeita às notas de frequência dos alunos da CIM. Genericamente as escolas privadas registam melhores resultados. Ao nível da rede pública sobressai a ES/3 Infanta D. Maria (Coimbra), ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz) e ES/3 Dra. Maria Cândida (Mira), com médias, numa escala de 0 a 5, de 4,0; 3,6 e 3,6, respetivamente. Por outro lado, cerca de 13 escolas registaram médias negativas, salientando-se no caso da rede privada o Colégio de S. Pedro e o Instituto Educativo de Souselas, ambos de Coimbra, e no caso da rede pública, a ES/3 Dr. Bernardino Machado e a EB 2,3 Pintor Mário Augusto, ambas no concelho da Figueira da Foz, a EB 2,3 Arganil e a EB 2,3 Mealhada. Relativamente aos agrupamentos, destacam-se o Agrupamento de Escolas Inês de Castro, o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela), o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Figueira da Foz) e o Agrupamento de Escolas de Arganil, com as piores médias na nota de frequência (Figura 130).



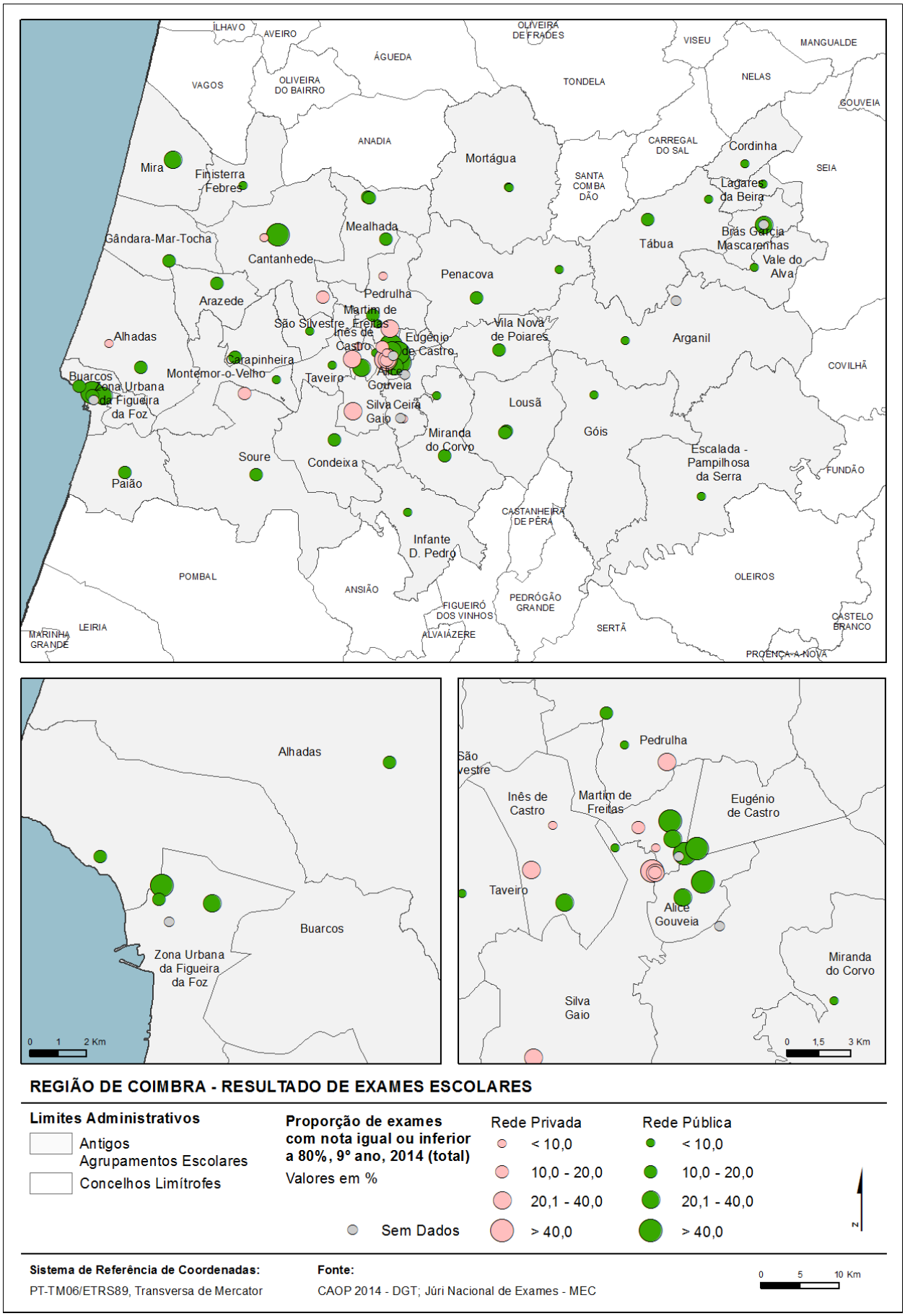
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 127 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



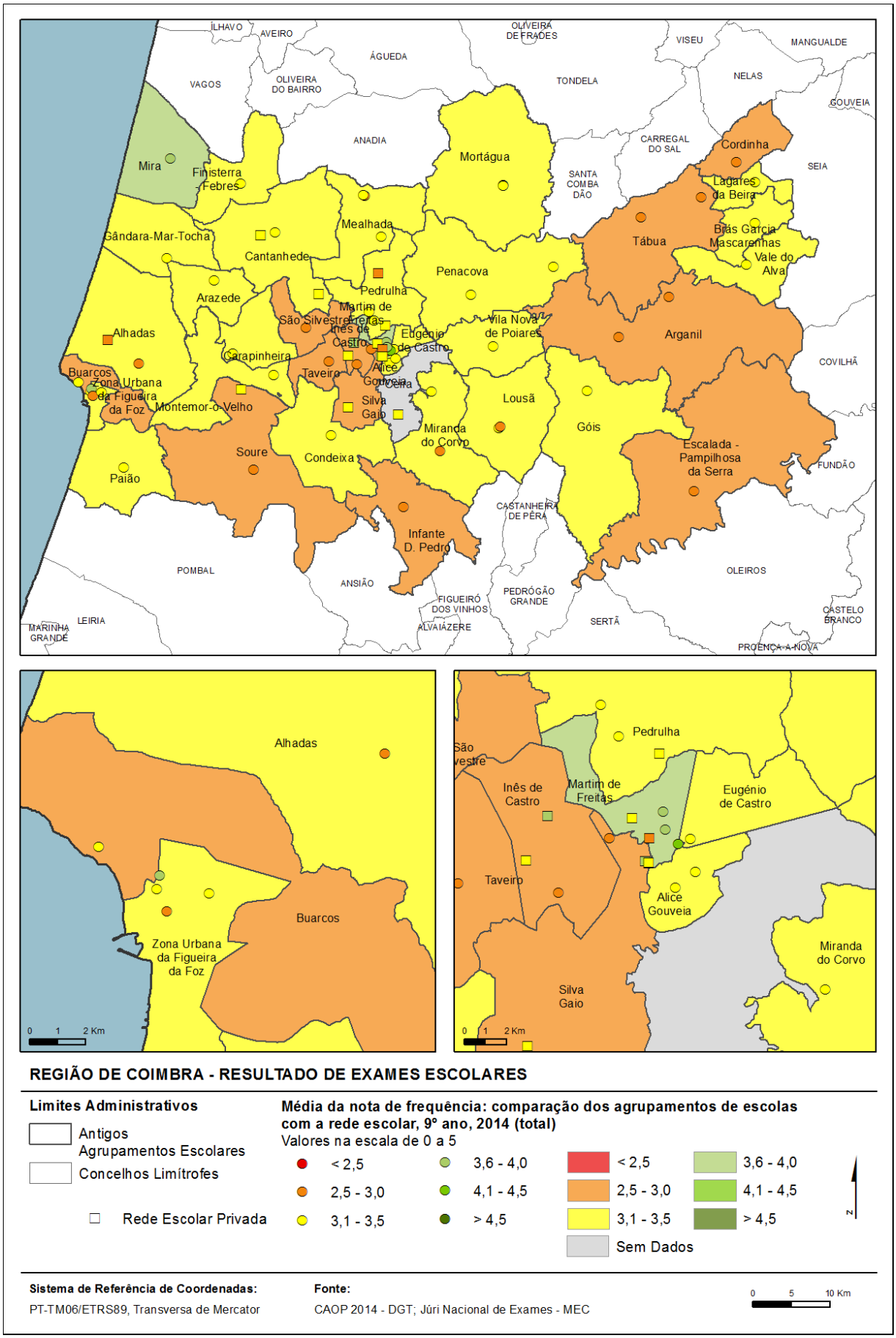
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 128 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 129 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 130 – Média da nota de frequência do 9º ano de escolaridade, 2014.

4.2.3.2. Português

No que a esta disciplina diz respeito, os resultados escolares ao nível dos exames nacionais do 9º ano, e contabilizando o total de 3928 exames realizados em 2014, a média da CIM foi de 57,9% (Quadro 68).

De referir que apenas o agrupamento de escolas de Cordinha registou uma média negativa (47%), enquanto os agrupamentos de escolas de Vila Nova de Poiares, Eugénio de Castro, Inês de Castro, Arazede e Montemor-o-Velho revelaram os melhores resultados (Quadro 69). A pormenorização da rede escolar salienta com melhores resultados um conjunto de escolas de natureza privada no concelho de Cantanhede (Academia de Música de Cantanhede – 70,2%) e Coimbra (Colégio de São José – 73,1%, Colégio Rainha Santa Isabel – 75,4%, Escola de Música São Teotónio – 70,8%) (Figura 131).

O sucesso relativo na disciplina de português reflete-se, por um lado, na variação positiva das médias dos exames de 2013 para 2014, em praticamente todas as escolas, mas também na reduzida percentagem de alunos com notas iguais ou inferiores a 35% (Quadro 70). Da mesma forma, apernas 33% dos alunos na CIM obtiveram uma nota igual ou inferior a 50%, destacando-se aqui a EB 2,3 Dra. Maria Alice Gouveia e o Instituto Educativo de Souselas (Coimbra), o Centro de Estudos Educativos de Ançã e a EB 2,3 Marquês de Marialva (Cantanhede), a ES/3 Cristina Torres (Figueira da Foz), a EB 2,3/S José Falcão (Miranda do Corvo) e a ES/3 Oliveira do Hospital (Oliveira do Hospital) como as escolas que continham maior número de alunos (40% ou mais) com resultados dentro dos valores atrás referidos (Figura 132).No entanto, é entre os 50 e os 80 por cento que se concentra o maior grupo de alunos.

Quando se analisa a nota de frequência, a mancha de melhores resultados entre os agrupamentos de escolas de Mira e Montemor-o-Velho reduz-se aos agrupamentos de escolas de Mira e Arazede com valores entre os 3,6 e os 4. Sobressaem ainda os agrupamentos de escolas Martim de Freitas e Eugénio de Castro, em Coimbra, e o Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira em Oliveira do Hospital pelos mesmos valores. Os agrupamentos de escolas com médias de frequência negativas localizam-se no concelho da Figueira da Foz (Agrupamento de Escolas de Buarcos), Coimbra (Agrupamento de Escolas de Taveiro e Agrupamento de Escolas Inês de Castro), Penela (Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro), Tábua (Agrupamento de Escolas de Tábua) e Oliveira do Hospital (Agrupamento de Escolas de Cordinha) (Figura 133).

Quadro 68 – Exames nacionais de português do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Vila Nova de Poiares	44	1,1	65,8	3,4
Montemor-o-Velho	173	4,4	62,6	3,3
Mira	73	1,9	61,5	3,6
Coimbra	1447	36,8	60,2	3,3
Cantanhede	320	8,1	59,8	3,2
Mealhada	158	4,0	57,3	3,0
Penacova	89	2,3	57,0	3,2
Mortágua	75	1,9	56,8	3,4
Condeixa-a-Nova	95	2,4	56,5	3,5
Figueira da Foz	565	14,4	55,3	3,1
Lousã	153	3,9	55,2	3,1
Soure	158	4,0	55,0	3,2
Miranda do Corvo	112	2,9	54,7	3,2
Pampilhosa da Serra	27	0,7	54,6	3,1
Oliveira do Hospital	194	4,9	54,4	3,2
Tábua	100	2,5	52,4	2,8
Penela	39	1,0	52,4	2,9
Arganil	79	2,0	52,2	3,1
Góis	27	0,7	50,0	3,2
Região de Coimbra	**3928**	**100**	**58**	**3,2**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 69 - Exames nacionais de português do 9º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese

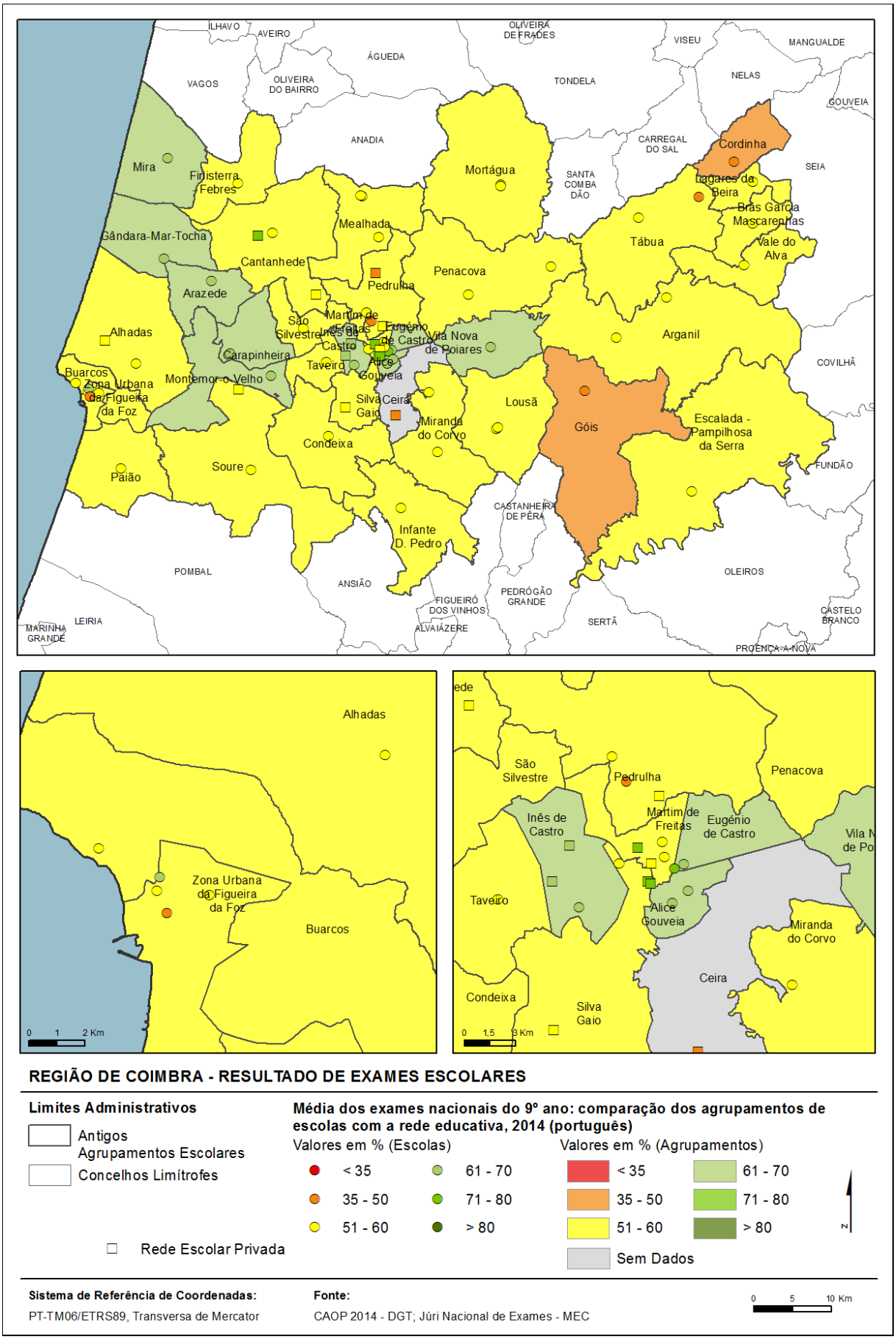
Agrupamento de escolas	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	44	1,7	65,8	3,4
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	91	3,6	65,1	3,5
Agrupamento de Escolas de Arazede	27	1,1	64,4	3,6
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	101	3,9	62,2	3,2
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	64	2,5	61,9	2,8
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	49	1,9	61,8	3,2
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	45	1,8	61,8	3,1
Agrupamento de Escolas de Mira	73	2,9	61,5	3,6
Agrupamento de Escolas Alice Gouveia	113	4,4	60,2	3,3
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	125	4,9	59,6	3,7
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	57	2,2	59,6	3,1
Agrupamento de Escolas de Taveiro	23	0,9	59,5	2,9
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	13	0,5	59,2	3,6
Agrupamento de Escolas de Paião	88	3,4	59,1	3,2
Agrupamento de Escolas de Mealhada	158	6,2	57,3	3,0
Agrupamento de Escolas de Penacova	89	3,5	57,0	3,2
Agrupamento de Escolas de Mortágua	75	2,9	56,8	3,4
Agrupamento de Escolas de Vale do Alva	24	0,9	56,7	3,3
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	107	4,2	56,6	3,3
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	95	3,7	56,5	3,5
Agrupamento de Escolas de São Silvestre	27	1,1	56,3	3,1
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	42	1,6	55,9	3,2
Agrupamento de Escolas de Soure	90	3,5	54,8	3,2
Agrupamento de Escolas de Lousã	65	2,5	54,8	3,2
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	112	4,4	54,7	3,2
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	122	4,8	54,7	3,2
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	27	1,1	54,6	3,1
Agrupamento de Escolas Alhadas	144	5,6	54,2	3,1
Agrupamento de Escolas Tábua	100	3,9	52,4	2,8
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	39	1,5	52,4	2,9
Agrupamento de Escolas de Arganil	79	3,1	52,2	3,1
Agrupamento de Escolas de Buarcos	92	3,6	51,8	2,9
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	76	3,0	51,8	3,3
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	23	0,9	50,4	3,3
Agrupamento de Escolas de Góis	27	1,1	50,0	3,2
Agrupamento de Escolas de Cordinha	35	1,4	47,0	2,9

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 70 - Resultados dos exames nacionais de português do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

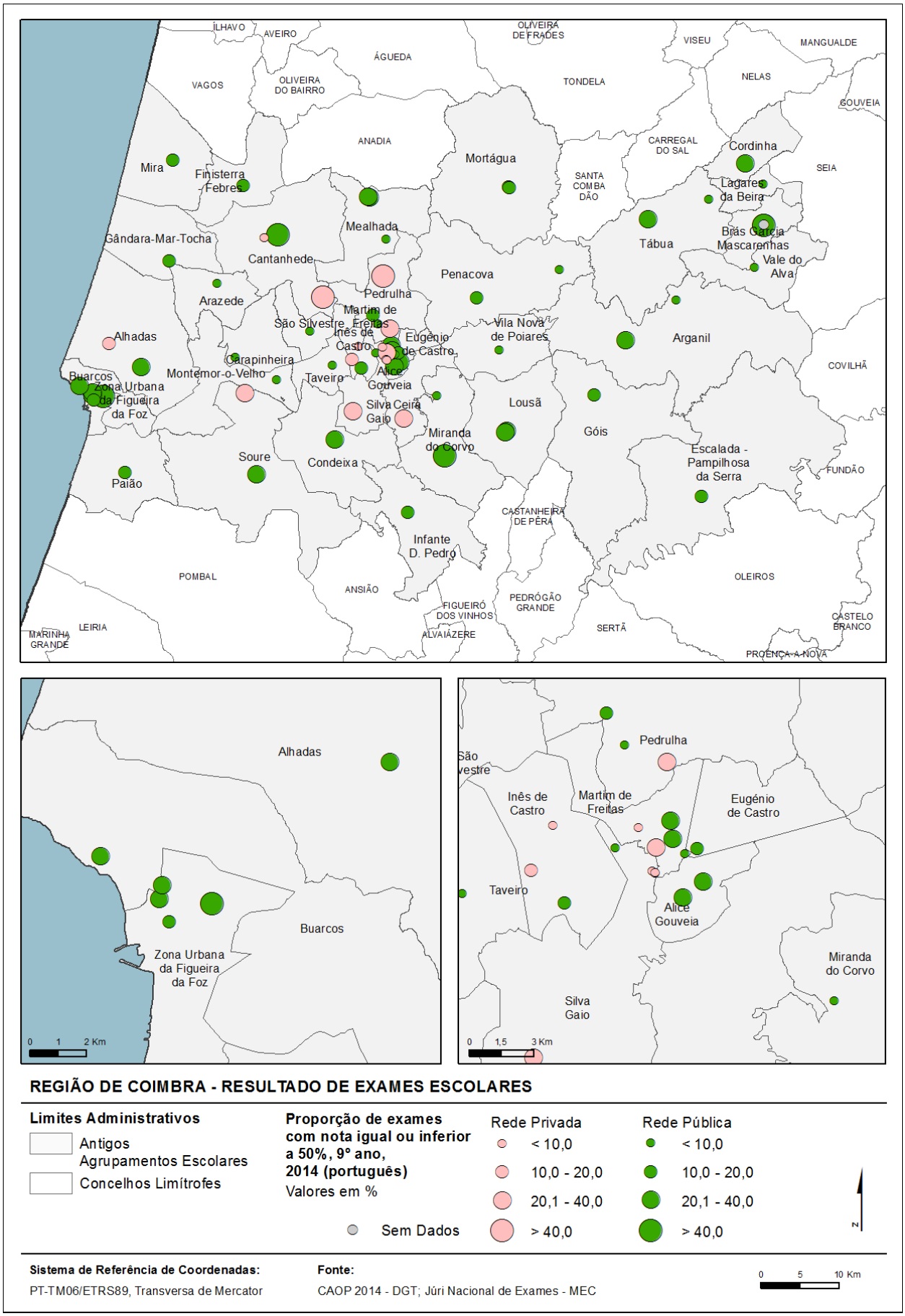
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Vila Nova de Poiares	0	0,0	7	15,9	10	22,7	44
Mira	4	5,5	19	26,0	15	20,5	73
Coimbra	101	7,0	389	26,9	214	14,8	1447
Montemor-o-Velho	4	2,3	47	27,2	19	11,0	173
Mortágua	9	12,0	22	29,3	4	5,3	75
Penacova	6	6,7	28	31,5	5	5,6	89
Condeixa-a-Nova	7	7,4	32	33,7	6	6,3	95
Lousã	13	8,5	55	35,9	10	6,5	153
Figueira da Foz	51	9,0	208	36,8	45	8,0	565
Mealhada	10	6,3	59	37,3	13	8,2	158
Cantanhede	31	9,7	121	37,8	35	10,9	320
Penela	7	17,9	15	38,5	2	5,1	39
Oliveira do Hospital	19	9,8	75	38,7	9	4,6	194
Arganil	7	8,9	31	39,2	4	5,1	79
Soure	13	8,2	65	41,1	9	5,7	158
Miranda do Corvo	9	8,0	48	42,9	6	5,4	112
Tábua	8	8,0	45	45,0	8	8,0	100
Pampilhosa da Serra	1	3,7	13	48,1	2	7,4	27
Góis	1	3,7	16	59,3	0	0,0	**27**
Região de Coimbra	**301**	**7,7**	**1295**	**33,0**	**416**	**10,6**	**3928**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



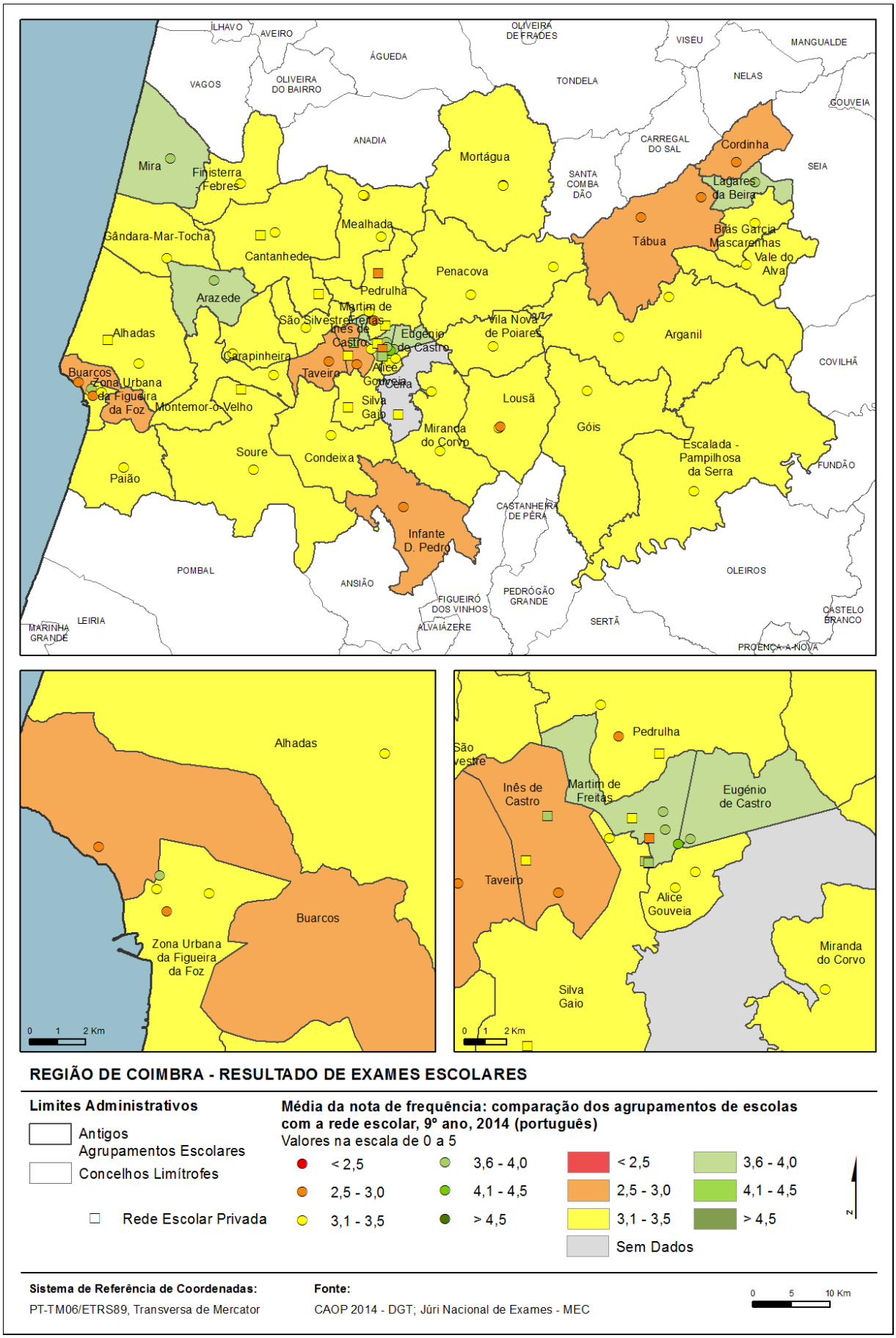
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 131 – Exames nacionais de português do 9º ano, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 132 – Proporção de exames nacionais de português do 9º ano com média igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 133 – Nota de frequência da disciplina de português no 9º ano de escolaridade, 2014.

4.2.3.3. Matemática

A análise dos exames nacionais de matemática no 9º ano de escolaridade deixa logo transparecer uma diminuição da média face aos resultados na disciplina de português, sendo, no entanto, apenas uma diferença de cerca de 3 pontos percentuais. Em 2014, a média dos resultados na CIM foi de 55,4%. Apenas cinco concelhos obtiveram resultados acima desse valor: Mira (60,4%), Montemor-o-Velho (59,5%), Coimbra (58,4%), Mealhada (58,1%) e Cantanhede (59,9%) (Quadro 71).

Mais uma vez, os agrupamentos de escolas de Mira (60,4%), Gândara-Mar-Tocha (66,3%), Arazede (63,2%) e Carapinheira (62,6%) sobressaem pelo maior sucesso. A estes, e em muitos casos com médias mais elevadas, juntam-se os agrupamentos de escolas Martim de Freitas (74,6%), Lagares da Beira (64,4%), Cantanhede (63,4%), Eugénio de Castro (63,2%) e Pedrulha (62,1%) (Quadro 72). No entanto, repare-se que nestes territórios, existem escolas que apresentam valores médios mais baixos, coincidentes, de forma geral com estabelecimentos de ensino privado – Colégio de São Pedro (Coimbra), Instituto Educativo de Lordemão (Coimbra) e Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede) (Figura 134).

Também nos exames de matemática se verificou um aumento da média dos resultados entre 2013 e 2014. Esse aumento rondou os 25 pontos percentuais nas escolas EB 2,3 Professor Mendes Ferrão (Arganil) e EB 2,3 Dr. José Lopes de Oliveira (Mortágua) (Figura 135).

Todavia, existe ainda uma percentagem considerável de alunos com médias relativamente baixas, na sua maioria, notas negativas. Em 2014, 22,4% dos alunos da CIM obtiveram resultados iguais ou inferiores a 35%, valor que aumenta para os 41,3% se se estabelecer como limite a média de 50%. Pampilhosa da Serra foi o concelho que apresentou maiores proporções neste conjunto de variáveis, seguindo-se Góis no caso da proporção de alunos com nota igual ou inferior a 50% e Arganil no caso da proporção de alunos com nota igual ou inferior a 35%. Ao nível das escolas, o Colégio de São Pedro, a EBI Poeta Manuel Silva Gaio, a ES/3 D. Dinis, o Instituto Educativo de Souselas (Coimbra), a ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz) e a EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra) apresentaram proporções de alunos com notas iguais ou inferiores a 35% superiores a 40%, subindo a proporção de alunos para mais de 65% quando se focam as médias iguais ou inferiores a 50% (Figura 136 e Figura 137).

A análise da nota de frequência afinca o maior insucesso escolar estendendo-se a mancha de resultados negativos à quase totalidade dos agrupamentos de escolas, salientando-se por médias superiores a 3,6 apenas o Agrupamento de Escolas de Mira. À escala da rede de estabelecimentos de ensino, o Colégio de S. Pedro (Coimbra) e a EB 2,3 Arganil apresentam as médias mais baixas, entre os 2 e 0 2,5 (Figura 138).

Quadro 71 - Exames nacionais de matemática no 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Mira	72	1,8	60,4	3,6
Montemor-o-Velho	171	4,3	59,5	3,1
Coimbra	1453	37,0	58,4	3,2
Mealhada	158	4,0	58,1	3,0
Cantanhede	320	8,1	56,9	3,2
Lousã	155	3,9	54,5	3,1
Figueira da Foz	565	14,4	54,4	3,0
Oliveira do Hospital	193	4,9	54,1	3,0
Condeixa-a-Nova	95	2,4	52,2	3,1
Vila Nova de Poiares	45	1,1	52,0	3,0
Tábua	99	2,5	51,5	3,0
Mortágua	75	1,9	51,4	3,3
Arganil	78	2,0	51,2	2,7
Penacova	90	2,3	50,4	3,0
Penela	39	1,0	49,9	2,8
Soure	158	4,0	49,4	2,9
Miranda do Corvo	112	2,8	48,9	2,9
Góis	27	0,7	48,5	3,0
Pampilhosa da Serra	27	0,7	42,7	2,9
Região de Coimbra	**3932**	**100**	**55,4**	**3,1**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 72 - Exames nacionais de matemática do 9º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

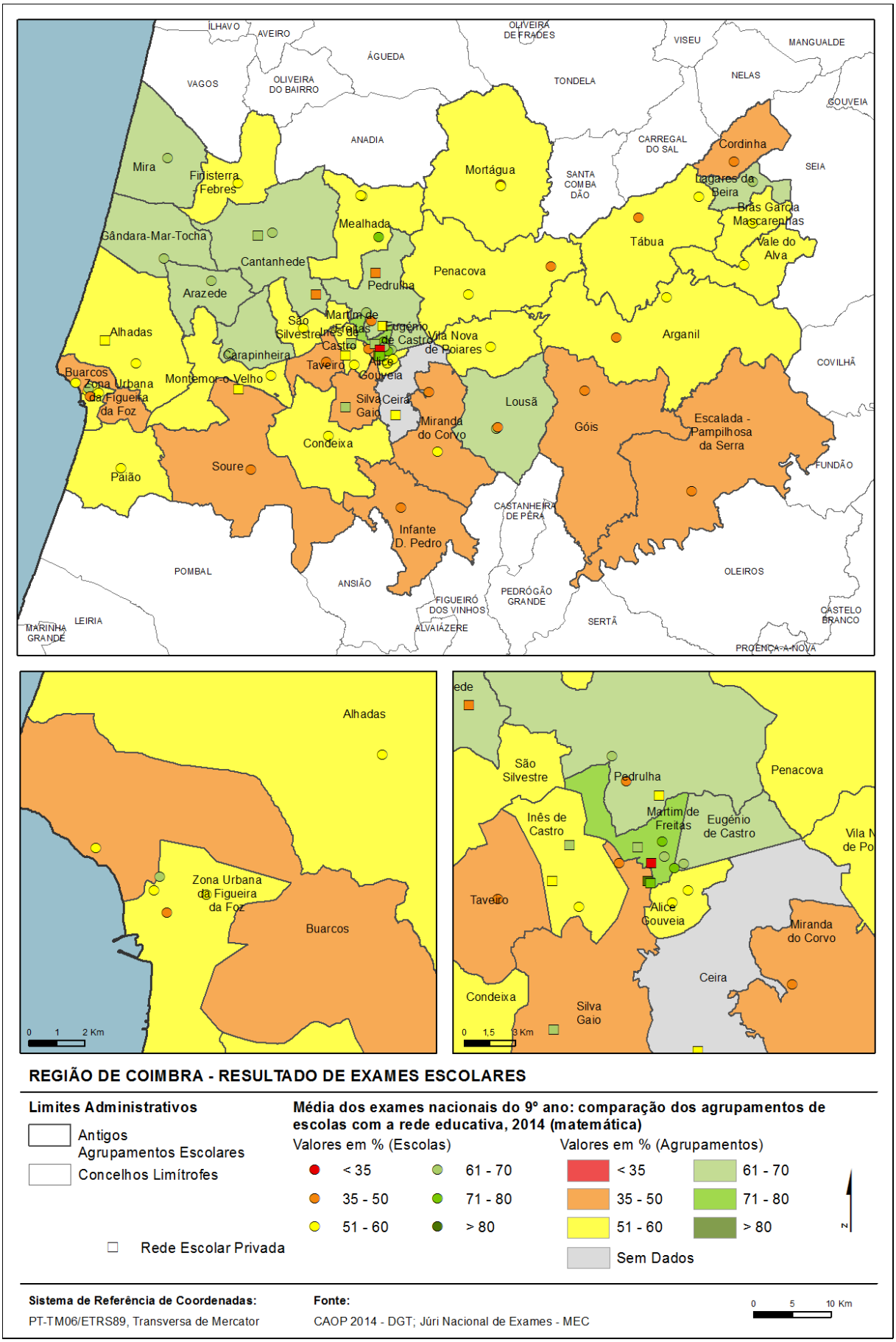
Agrupamento de escolas	Exames 9º ano		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 5)
Agrupamento de Escolas Martim de Freitas	125	4,9	74,6	3,4
Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha	49	1,9	66,3	3,1
Agrupamento de Escolas de Lagares da Beira	13	0,5	64,4	3,2
Agrupamento de Escolas de Cantanhede	107	4,2	63,4	3,0
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro	93	3,6	63,2	3,2
Agrupamento de Escolas de Arazede	25	1,0	63,2	3,3
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	45	1,8	62,6	3,2
Agrupamento de Escolas de Pedrulha	57	2,2	62,1	3,0
Agrupamento de Escolas de Lousã	65	2,5	60,6	3,3
Agrupamento de Escolas de Mira	72	2,8	60,4	3,6
Agrupamento de Escolas de Alice Gouveia	114	4,4	58,8	3,3
Agrupamento de Escolas de Paião	88	3,4	58,7	3,2
Agrupamento de Escolas de Mealhada	158	6,2	58,1	3,0
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	101	3,9	56,1	3,0
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	77	3,0	55,1	3,0
Agrupamento de Escolas Inês de Castro	64	2,5	53,3	2,9
Agrupamento de Escolas de Alhadas	144	5,6	53,0	2,9
Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas	121	4,7	52,6	3,1
Agrupamento de Escolas São Silvestre	28	1,1	52,3	2,9
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	95	3,7	52,2	3,1
Agrupamento de Escolas Finisterra - Febres	42	1,6	52,0	3,1
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	45	1,8	52,0	3,0
Agrupamento de Escolas de Tábua	99	3,9	51,5	3,0
Agrupamento de Escolas de Mortágua	75	2,9	51,4	3,3
Agrupamento de Escolas de Arganil	78	3,0	51,2	2,7
Agrupamento de Escolas de Penacova	90	3,5	50,4	3,0
Agrupamento de Escolas Vale do Alva	24	0,9	50,3	3,0
Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	39	1,5	49,9	2,8
Agrupamento de Escolas de Cordinha	35	1,4	49,1	2,9
Agrupamento de Escolas de Taveiro	23	0,9	49,1	2,8
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo	112	4,4	48,9	2,9
Agrupamento de Escolas de Góis	27	1,1	48,5	3,0
Agrupamento de Escolas de Soure	90	3,5	48,4	2,8
Agrupamento de Escolas de Buarcos	92	3,6	46,4	2,8
Agrupamento de Escolas Escalada - Pampilhosa da Serra	27	1,1	42,7	2,9
Agrupamento de Escolas Silva Gaio	24	0,9	40,0	2,8

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 73 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

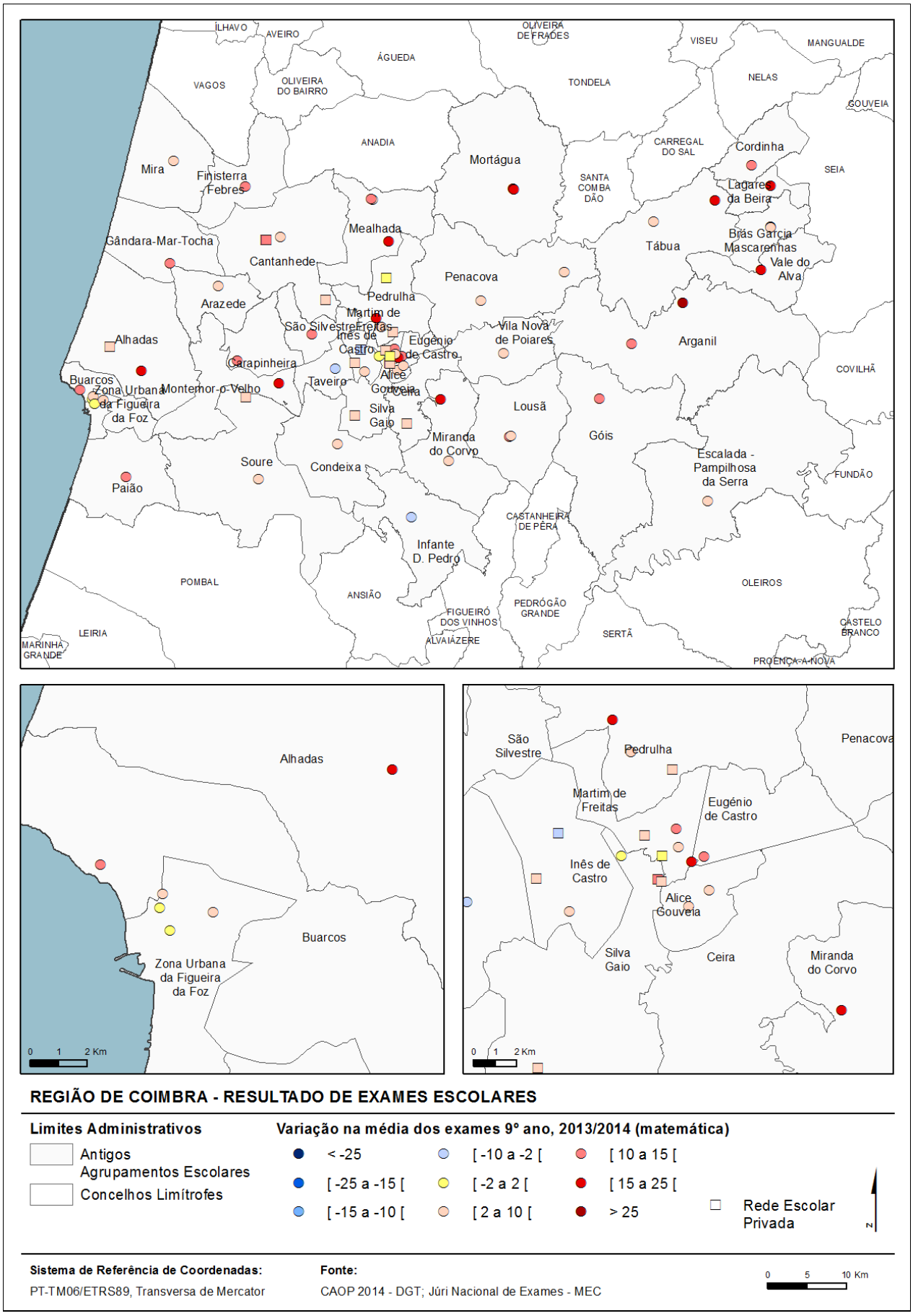
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Coimbra	279	19,2	495	34,1	403	27,7	1453
Mira	17	23,6	26	36,1	21	29,2	72
Montemor-o-Velho	32	18,7	62	36,3	31	18,1	171
Figueira da Foz	110	19,5	228	40,4	107	18,9	565
Mealhada	34	21,5	65	41,1	31	19,6	158
Cantanhede	66	20,6	132	41,3	66	20,6	320
Vila Nova de Poiares	15	33,3	21	46,7	8	17,8	45
Lousã	42	27,1	76	49,0	25	16,1	155
Condeixa-a-Nova	27	28,4	47	49,5	14	14,7	95
Oliveira do Hospital	47	24,4	96	49,7	25	13,0	193
Mortágua	22	29,3	38	50,7	10	13,3	75
Arganil	28	35,9	40	51,3	10	12,8	78
Tábua	27	27,3	51	51,5	12	12,1	99
Penacova	23	25,6	47	52,2	13	14,4	90
Soure	51	32,3	83	52,5	17	10,8	158
Miranda do Corvo	31	27,7	59	52,7	14	12,5	112
Penela	10	25,6	22	56,4	1	2,6	39
Góis	8	29,6	17	63,0	2	7,4	27
Pampilhosa da Serra	13	48,1	19	70,4	3	11,1	27
Região de Coimbra	**882**	**22,4**	**1624**	**41,3**	**813**	**20,7**	**3932**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



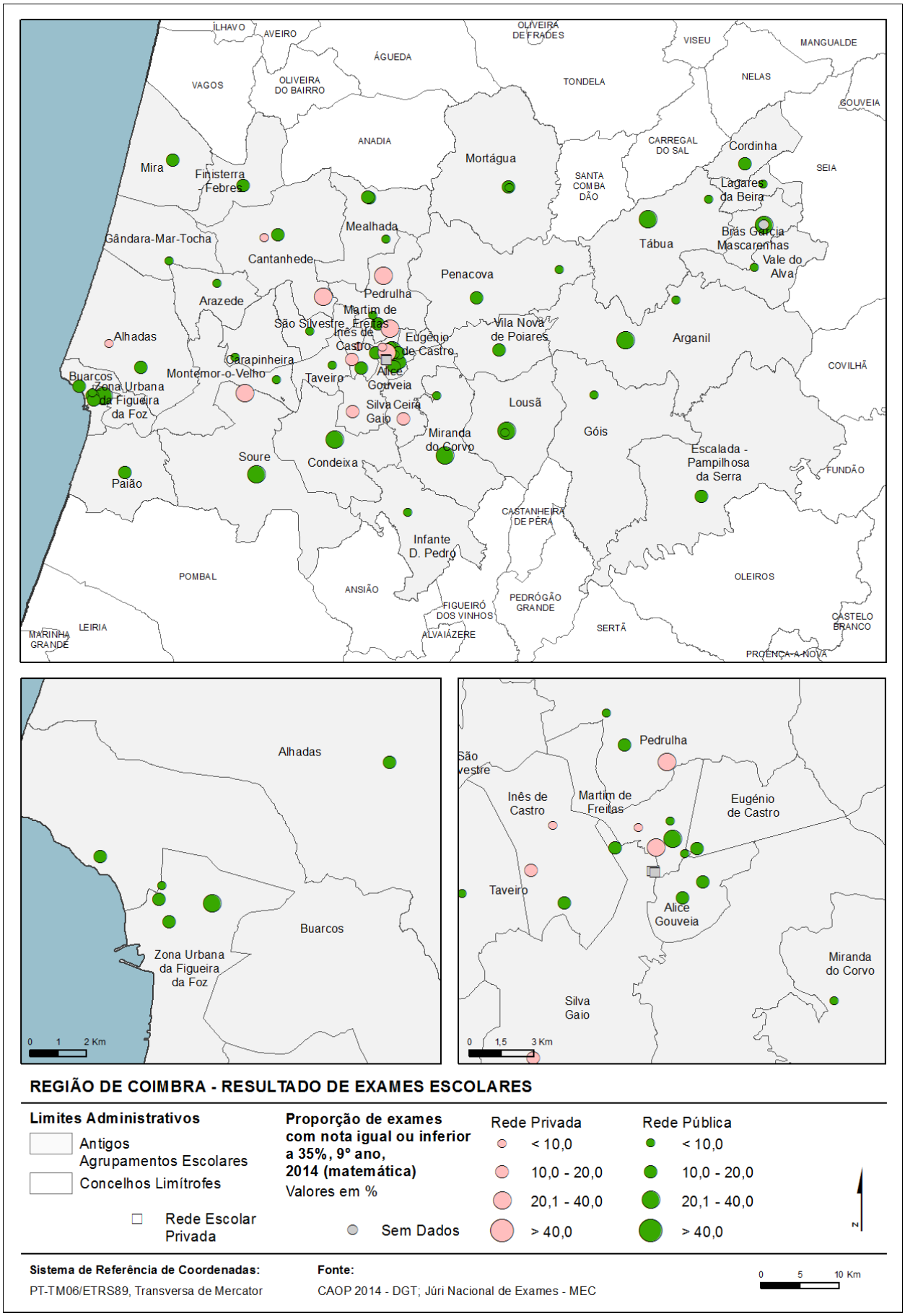
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 134 – Média dos exames nacionais de matemática do 9º ano, 2014.



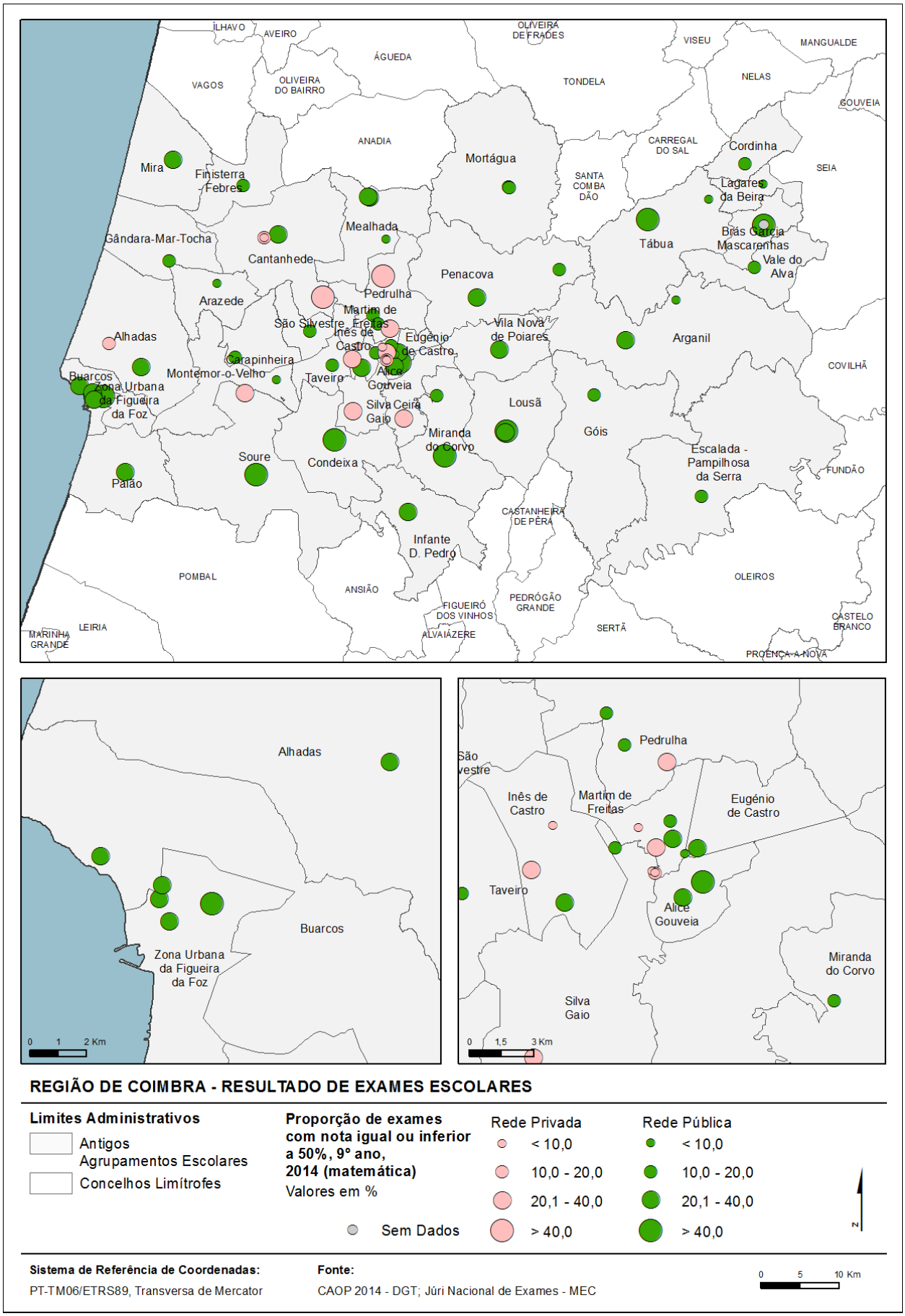
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 135 – Variação da média dos exames de matemática do 9º ano, 2013 - 2014.



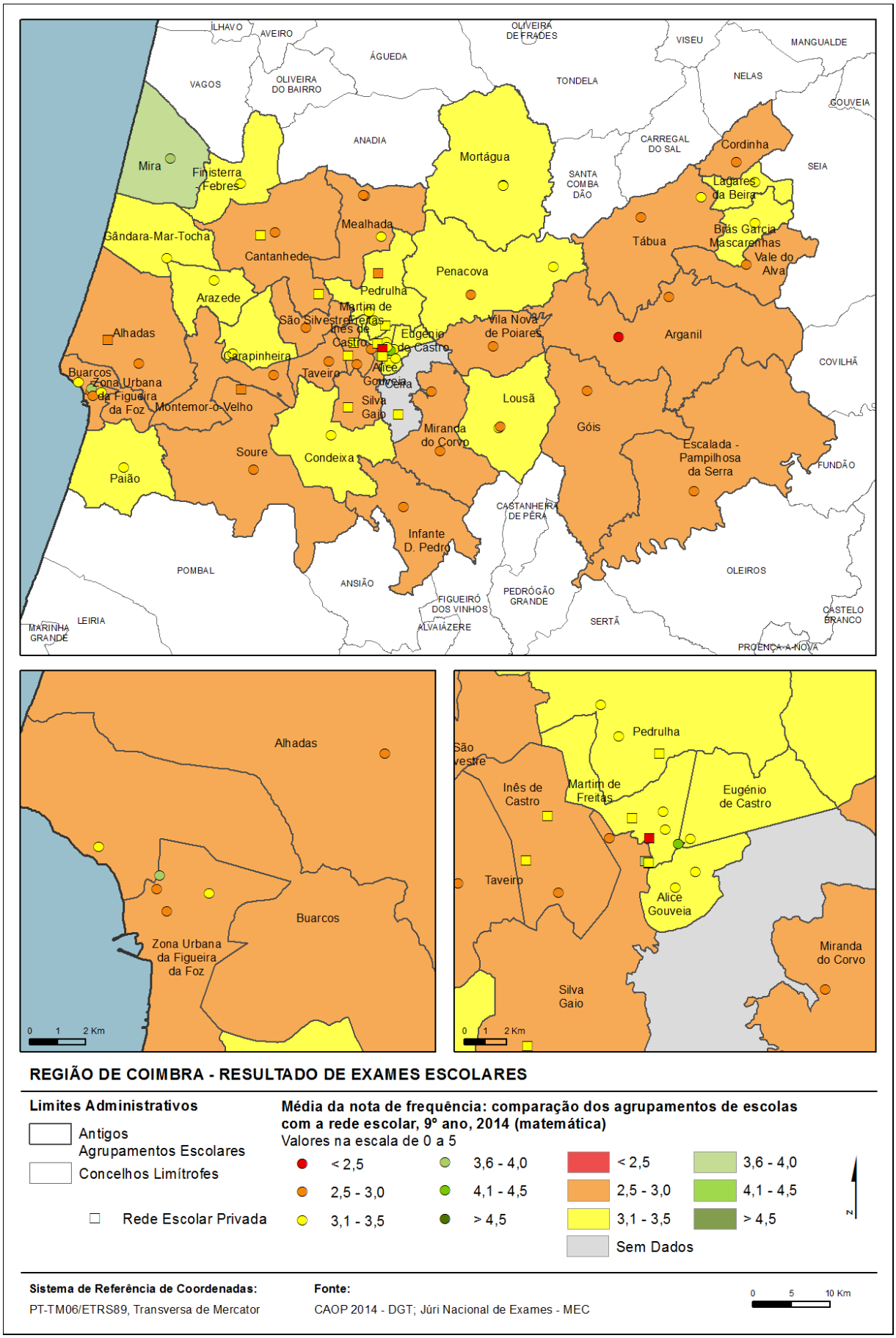
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 136 – Proporção de exames nacionais de matemática do 9º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 137 – Proporção de exames nacionais de matemática do 9º ano com média igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 138 – Média das notas de frequência na disciplina de matemática no 9º ano de escolaridade, 2014.

4.2.4. Ensino secundário

4.2.4.1. Total

Quanto aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário[5], em 2014, e contabilizando o total das disciplinas em que estes se realizaram, a média da CIM foi negativa (47,2%). Os únicos concelhos que ultrapassaram este valor foram Cantanhede, Figueira da Foz, Mira, Mealhada, Coimbra, Arganil e Tábua, não chegando, no entanto aos 60% (Quadro 74).

Quando se efetua uma análise por disciplina, evidenciando as que são comuns a todos os cursos e as específicas, mas também as mais problemáticas, percebe-se que as médias na disciplina de português (média da CIM: 52,3%) são superiores às de matemática (média da CIM: 41,3%), física e química (média da CIM: 44,1%) e história (média da CIM: 49,2%). Os concelhos de Pampilhosa da Serra (31,1%) e Vila Nova de Poiares (45,3%) apresentam os resultados mais frágeis no que respeita aos exames de português. Por seu turno, no exame de matemática, Vila Nova de Poiares (27,5%) volta a ter uma das médias inferiores, ao qual se associa agora Cantanhede (35,3%).

Os concelhos com maior proporção de alunos com notas iguais ou inferiores a 50%, no total dos exames, foram Vila Nova de Poiares e Pampilhosa da Serra, sendo que neste último todos (embora sejam apenas 8) os exames efetuados tiveram uma classificação igual ou inferior a essa percentagem. Nas disciplinas de matemática e física química a proporção de alunos com nota igual ou inferior a essa classificação, na Comunidade Intermunicipal, ronda os 60%, aumentando quando se observam os dados do exame de português.

Quando se desce a negativa para os 35%, verifica-se o facto de, no total das disciplinas, no concelho de Pampilhosa da Serra 75% dos exames terem revelado uma nota igual ou inferior a essa percentagem, enquanto em Vila Nova de Poiares este valor ultrapassa ligeiramente os 50%.

Os resultados dos exames iguais ou superiores a 80% atingem proporções pouco relevantes, só ultrapassando os 10% no concelho de Coimbra. Já o concelho de Pampilhosa da Serra não possui qualquer exame com nota dentro destes limiares (Quadro 75).

Quadro 74 – Exames nacionais do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames ensino secundário		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 20)
Tábua	225	1,2	50,8	13,8
Arganil	350	1,8	50,5	12,4
Coimbra	9922	50,9	50,0	13,8
Mealhada	337	1,7	49,1	12,9
Mira	495	2,5	48,6	13,5
Figueira da Foz	2402	12,3	47,9	13,3
Cantanhede	1542	7,9	47,4	13,3
Lousã	504	2,6	46,8	12,7
Oliveira do Hospital	831	4,3	46,1	12,6
Miranda do Corvo	445	2,3	46,1	13,4
Mortágua	348	1,8	45,0	13,3
Montemor-o-Velho	534	2,7	44,7	12,9
Condeixa-a-Nova	333	1,7	43,8	13,2
Soure	673	3,4	43,7	13,2
Penacova	344	1,8	43,3	12,6
Vila Nova de Poiares	217	1,1	36,3	12,9
Pampilhosa da Serra	8	0,0	33,9	-
Região de Coimbra	**19510**	**100**	**47,2**	**13,4**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

[5] Para facilitar a comparação com os restantes ciclo de ensino, a escala de classificação dos exames do ensino secundário (0 a 200) foi dividida por 2, para que se conseguisse obter os valores de 0 a 100%.

Quadro 75 – Resultados dos exames nacionais do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Tábua	56	24,9	107	47,6	17	7,6	225
Arganil	82	23,4	174	49,7	22	6,3	350
Coimbra	2784	28,1	5261	53,0	1042	10,5	9922
Figueira da Foz	646	26,9	1277	53,2	213	8,9	2402
Mira	147	29,7	265	53,5	34	6,9	495
Mealhada	104	30,9	182	54,0	29	8,6	337
Cantanhede	496	32,2	854	55,4	115	7,5	1542
Lousã	156	31,0	296	58,7	24	4,8	504
Miranda do Corvo	141	31,7	273	61,3	29	6,5	445
Oliveira do Hospital	273	32,9	513	61,7	51	6,1	831
Mortágua	124	35,6	216	62,1	13	3,7	348
Condeixa-a-Nova	123	36,9	208	62,5	5	1,5	333
Montemor-o-Velho	177	33,1	340	63,7	20	3,7	534
Penacova	135	39,2	226	65,7	11	3,2	344
Soure	242	36,0	458	68,1	22	3,3	673
Vila Nova de Poiares	119	54,8	173	79,7	5	2,3	217
Pampilhosa da Serra	6	75,0	8	100,0	-	-	8
Região de Coimbra	**5811**	**29,8**	**10831**	**55,5**	**1652**	**8,5**	**19510**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Considerando a escala da escola, existe desde logo uma individualização ao nível da rede pública e privada, sendo notório que a rede privada apresenta melhores resultados, sobretudo nas escolas localizadas no concelho de Coimbra. Na rede pública devem realçar-se as ES/3 Tábua, ES/3 José Falcão (Coimbra) e ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz), com médias nos exames superiores a 50%. Em sentido inverso, e com médias inferiores a 40% são de referir a EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra) e a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares) (Figura 139).

De um modo global, das 33 escolas secundárias que integram a CIM, verifica-se que 28 (85%) apresentaram uma variação positiva na nota dos exames entre 2013 e 2014, evidenciando uma tendência para a melhoria dos resultados escolares. Ao nível da rede pública as variações positivas mais significativas ocorreram na ES/3 Tábua, ES Arganil, ES/3 Mealhada, EB2,3/S Montemor-o-Velho, ES/3 Lousã, ES/3 Dra. Maria Cândida (Mira), ES/3 Jaime Cortesão e ES/3 D. Dinis, estas duas últimas no concelho de Coimbra.

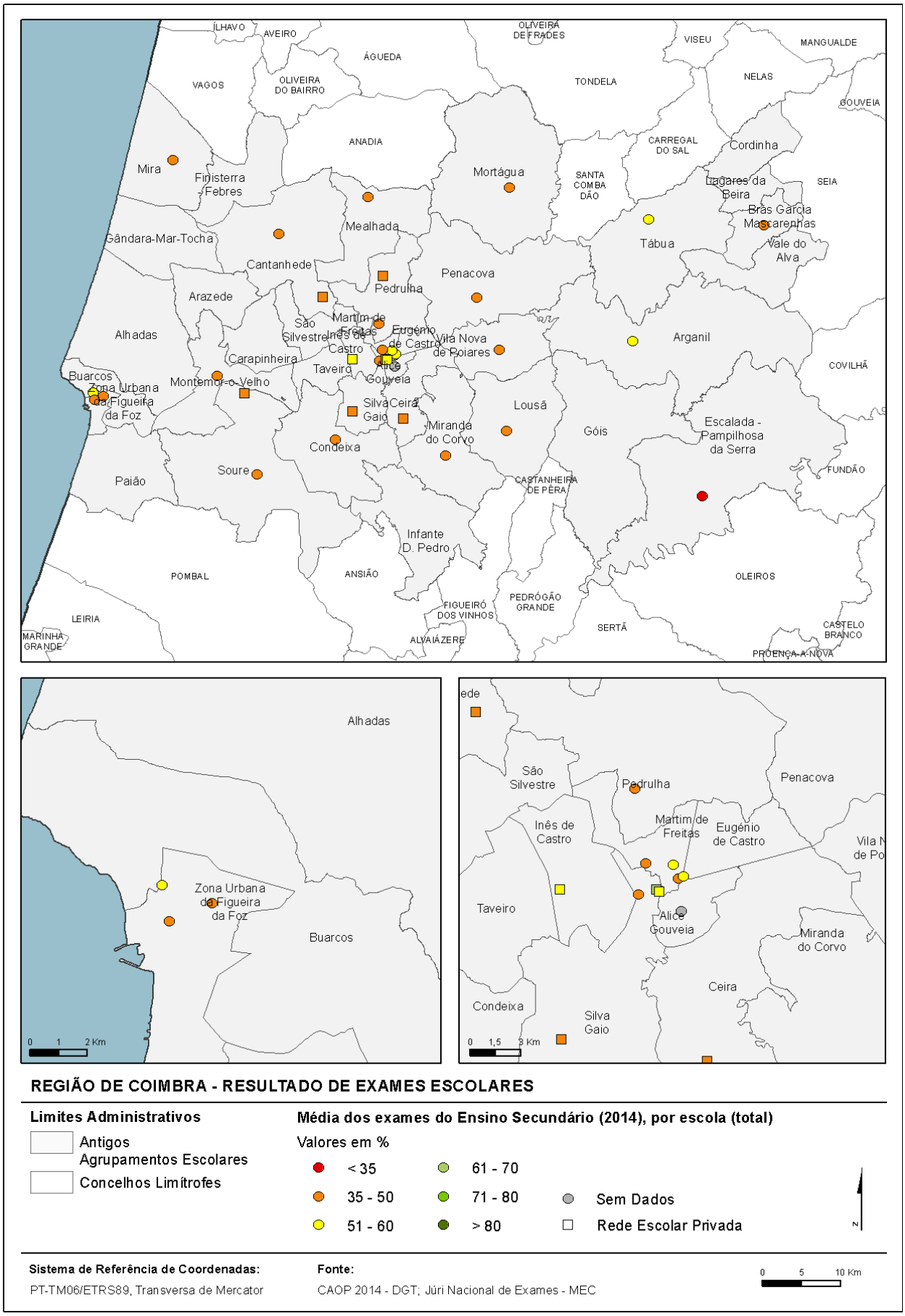
Por outro lado, 5 estabelecimentos de ensino (15%) apresentaram uma variação negativa nos resultados das provas nacionais, revelando piores médias em 2014 face a 2013. Neste sentido, essas variações foram observadas em estabelecimentos de ensino da rede pública, designadamente na Escola Básica e Secundária Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), Escola Básica da Pampilhosa da Serra, Escola Básica e Secundária Martinho Árias (Soure) e Escola Secundária Cristina Torres (Figueira da Foz), bem como numa escola da rede privada, o Colégio Apostólico da Imaculada Conceição (Coimbra) (Figura 140).

Nos exames do ensino secundário com notas iguais ou inferiores a 35%, os resultados mais desfavoráveis foram observados na EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra) e EBI/S Martinho Árias (Soure) onde mais de 40% dos exames realizados obtiveram notas inferiores ou iguais àquele valor (Figura 142).

Por outro lado, no que diz respeito às notas inferiores ou iguais a 50%, destacam-se as escolas que integram a rede privada, designadamente o Colégio Apostólico Imaculada Conceição, Instituto Educativo de Souselas, o Instituto de Almalaguês, no concelho de Coimbra, e o Instituto Pedro Hispano (Soure), nos quais mais de 60% dos exames realizados obtiveram classificações nestes parâmetros. Ao nível da rede pública serão de referir a existência de 24 estabelecimentos de ensino onde os exames realizados obtiveram notas inferiores ou igual a 50%, destacando-se, novamente, as escolas localizadas nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz (Figura 143).

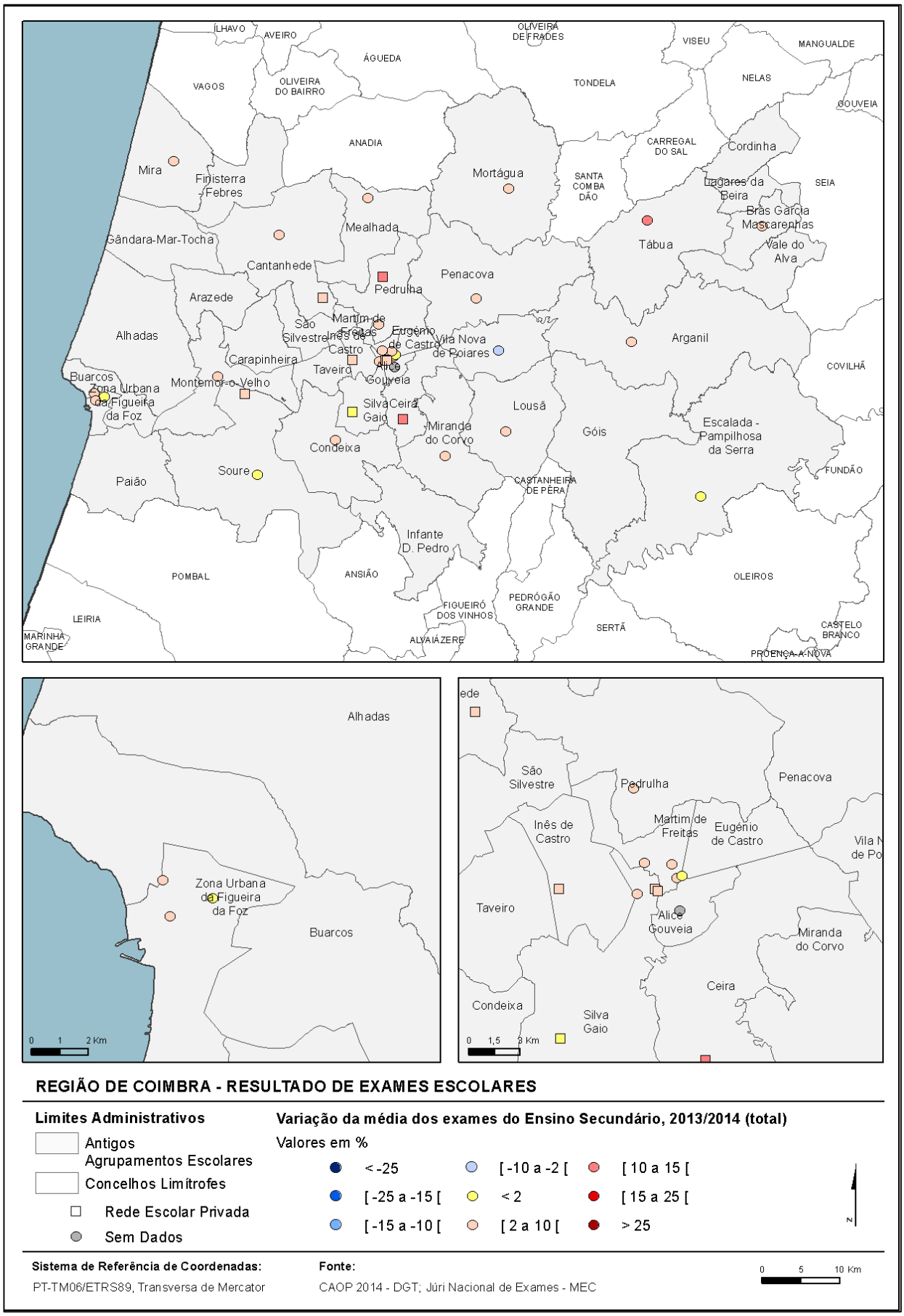
Relativamente ao número de exames com nota superior a 80%, ressaltam os estabelecimentos de ensino localizados no concelho de Coimbra, nomeadamente o Colégio da Rainha Stª Isabel, o Colégio São Teotónio, ambos da rede privada, bem como a ES/3 Infanta D.

Maria e a ES/3 José Falcão, ambos da rede pública e ainda a ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho, localizada no concelho da Figueira da Foz (Figura 144) De referir que a EBI/JI/ES Escalada (Pampilhosa da Serra), tal como seria de esperar face à sua média, não apresenta qualquer percentagem de exames com nota superior ou igual a 80% e que a ES/3 Fernando Namora (Condeixa-a-Nova) e o Instituto de Almalaguês apresentam valores percentuais inferiores a 2% de exames com esta classificação.



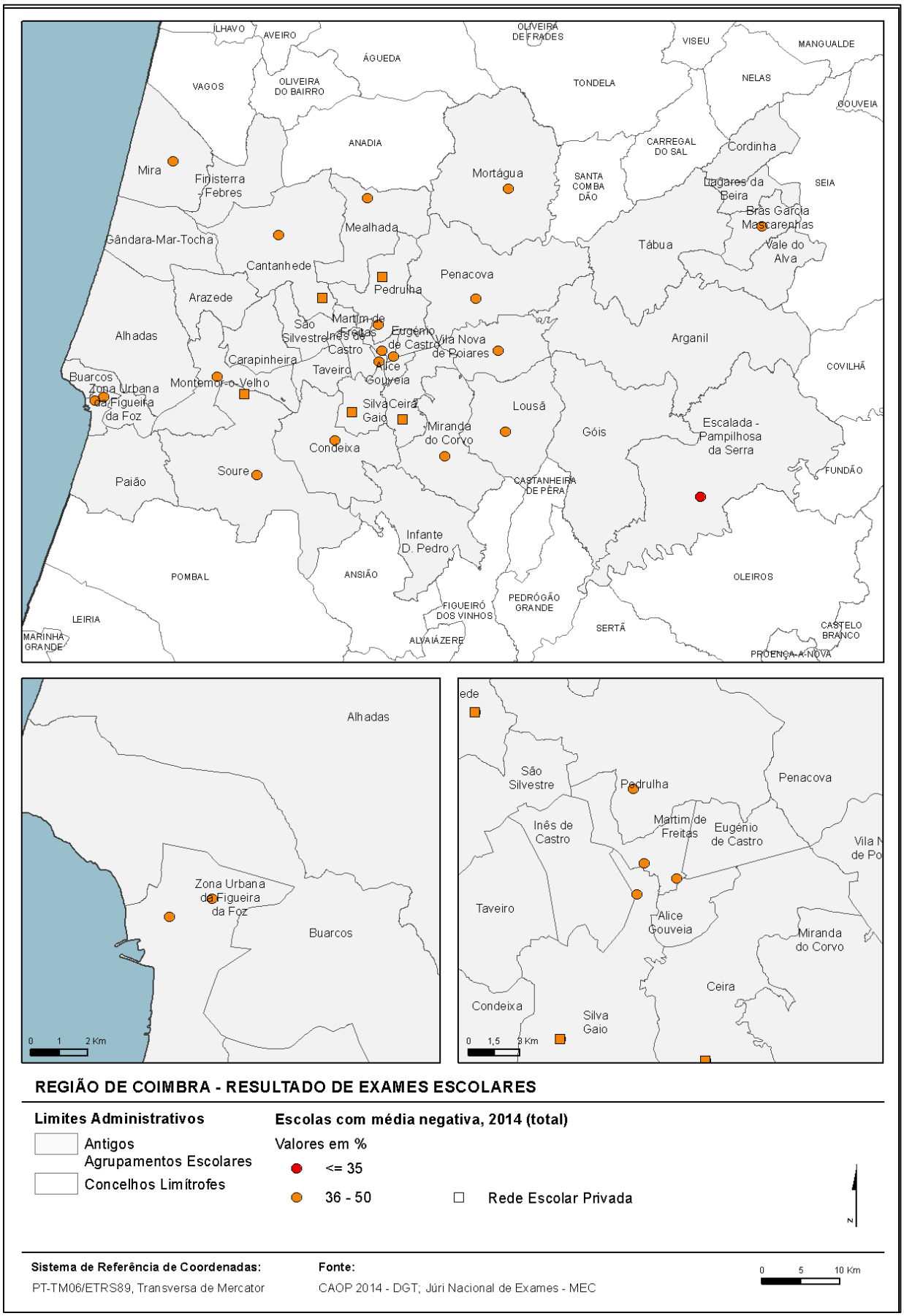
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 139 – Média dos exames nacionais do ensino secundário, 2014.



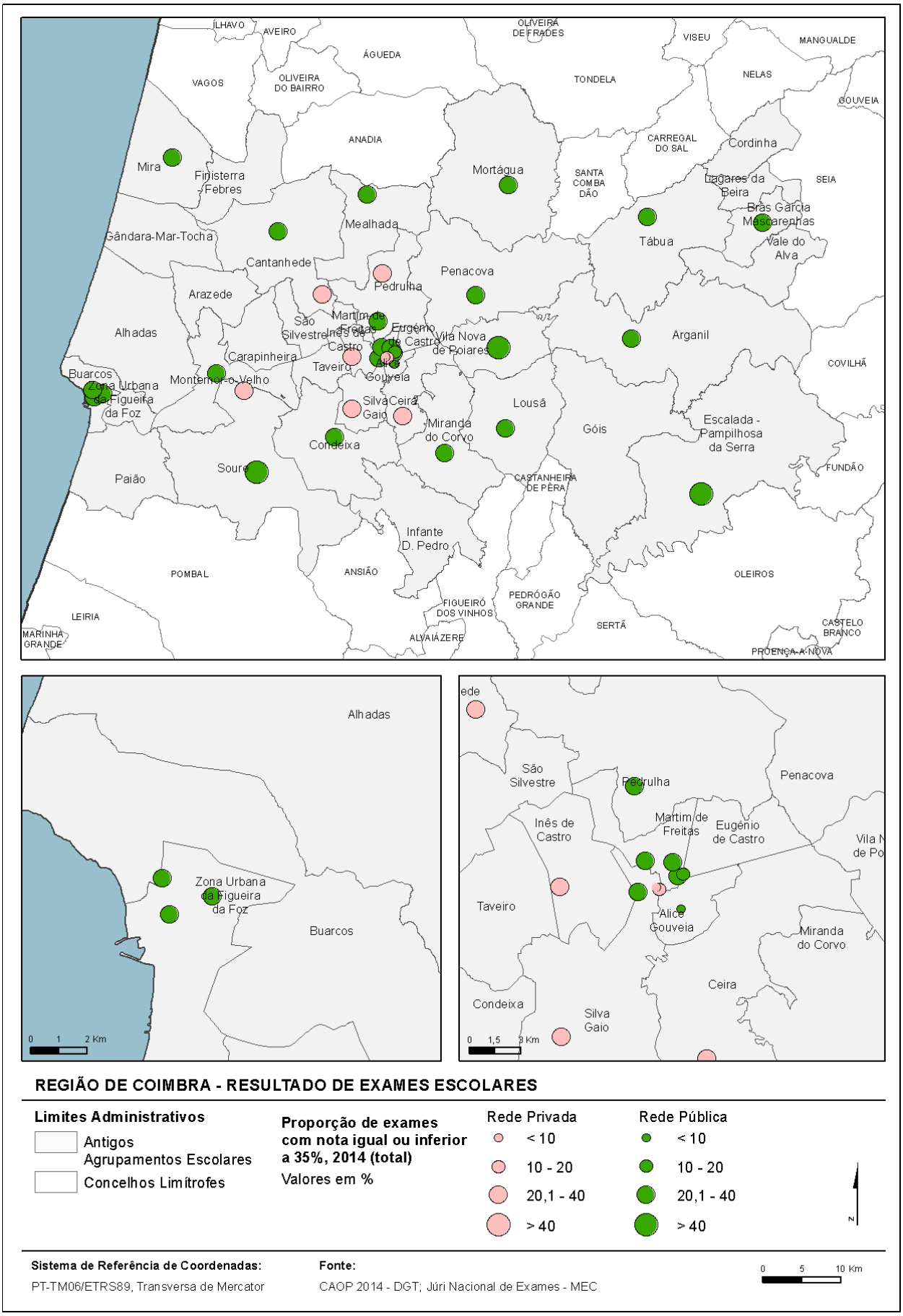
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 140 – Variação da média dos exames nacionais do ensino secundário, 2013 - 2014.



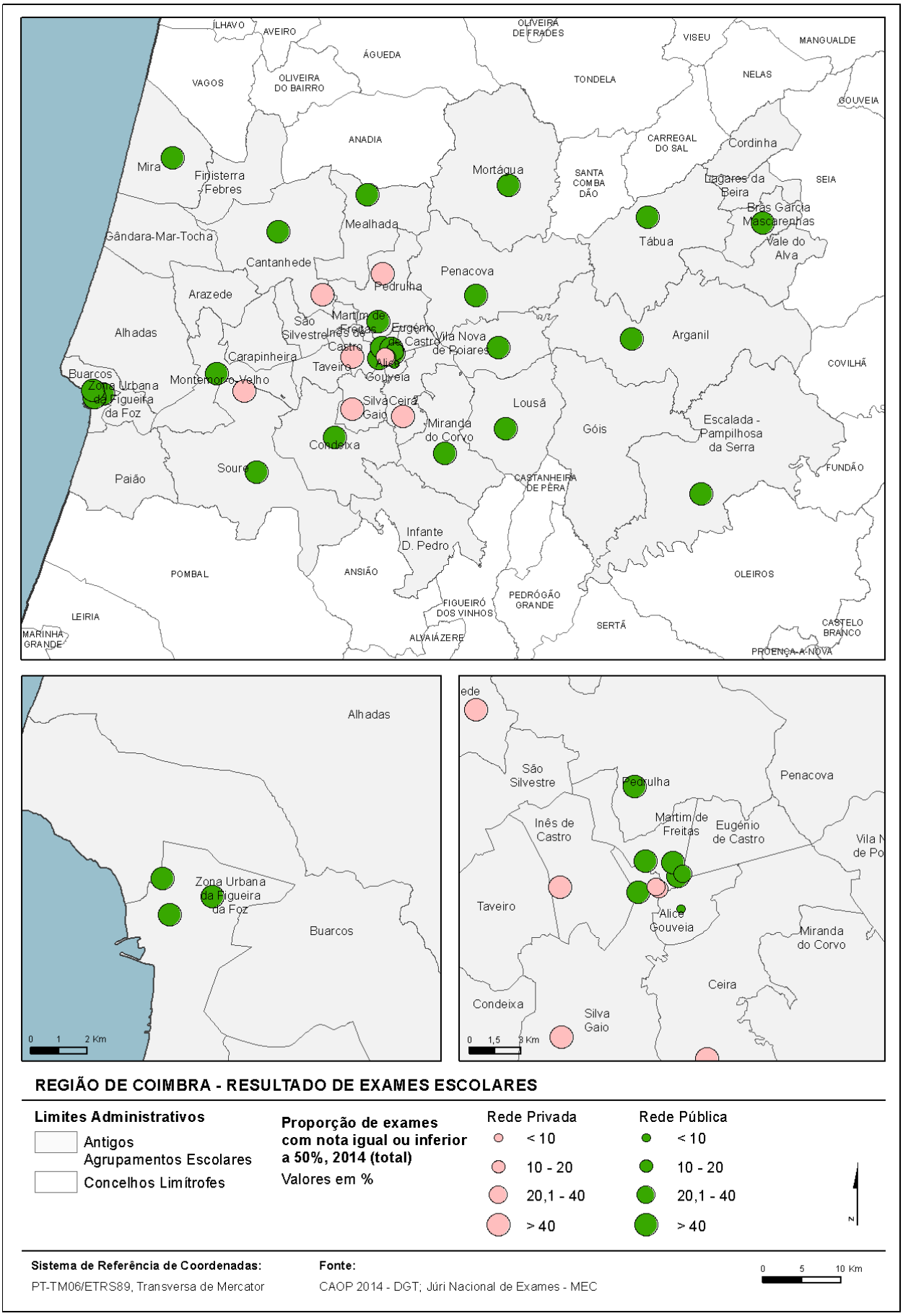
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 141 – Escolas com média negativa nos exames nacionais do ensino secundário, 2014



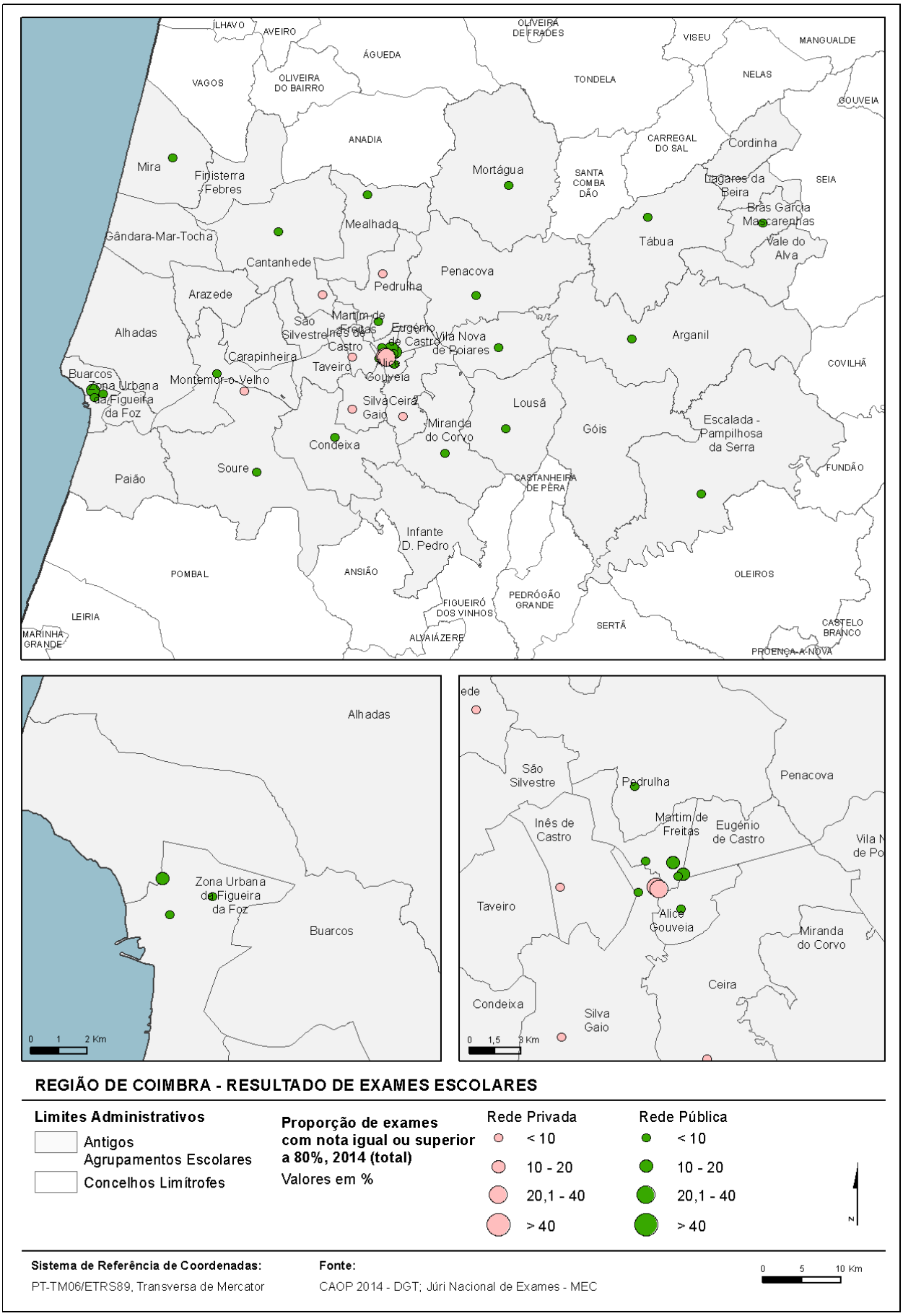
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 142 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 143 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 144 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 80%, 2014.

4.2.4.2. Português

Quanto aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário na disciplina de português, em 2014, e contabilizando o total de 3875 exames, a média da Comunidade Intermunicipal foi positiva (52,3%). Os únicos concelhos que ultrapassaram este valor foram Coimbra, Penacova, Mira, Tábua, Figueira da Foz, Arganil e Mealhada, enquanto os concelhos com resultados mais baixos foram Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Vila Nova de Poiares e Pampilhosa da Serra (Quadro 76).

Quadro 76 – Exames nacionais de português no ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames ensino secundário		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 20)
Mealhada	54	1,4	62,6	12,7
Cantanhede	277	7,1	59,8	13,3
Arganil	78	2,0	55,3	12,1
Figueira da Foz	487	12,6	54,1	13,9
Tábua	53	1,4	53,4	13,2
Mira	102	2,6	52,9	13,8
Penacova	47	1,2	52,9	12,4
Coimbra	2010	51,9	52,8	13,8
Condeixa-a-Nova	49	1,3	52,1	13,3
Lousã	104	2,7	51,9	12,0
Mortágua	66	1,7	50,7	13,9
Soure	115	3,0	50,7	13,0
Montemor-o-Velho	99	2,6	50,4	13,4
Miranda do Corvo	118	3,0	49,6	14,4
Oliveira do Hospital	174	4,5	48,8	12,7
Vila Nova de Poiares	38	1,0	45,3	13,2
Pampilhosa da Serra	4	0,1	31,1	-
Região de Coimbra	**3875**	**100**	**52,3**	**13,4**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Os concelhos com maior proporção de alunos com notas iguais ou inferiores a 50%, no total dos exames, foram Oliveira do Hospital, Vila Nova de Poiares e Pampilhosa da Serra, sendo que neste último todos os exames efetuados tiveram uma classificação igual ou inferior a essa percentagem. Quando se desce a negativa para os 35%, destaca-se o facto de, no concelho de Pampilhosa da Serra, três quartos dos exames terem tido uma nota igual ou inferior a essa percentagem, enquanto em Vila Nova de Poiares este valor ultrapassa ligeiramente os 30% dos alunos, aos quais se associam os concelhos de Miranda do Corvo e Soure com valores percentuais superiores a 20%. Os resultados iguais ou superiores a 80 pontos percentuais atingem proporções pouco relevantes, só ultrapassando os 10% no concelho de Tábua. Já os concelhos da Pampilhosa da Serra e Mortágua não possuem qualquer exame com resultados dentro destes limiares (Quadro 77).

Ainda sobre os exames com essas classificações, salienta-se o facto de existirem três escolas que não apresentam qualquer resultado superior a esse limiar, designadamente o Instituto de Almalaguês (Coimbra), a ES/3 Dr. João Lopes de Morais (Mortágua) e a EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra). Por outro lado, pelos reduzidos valores percentuais, são de referir a EB 2,3/S Montemor-o-Velho e a ES/3 D. Dinis (Coimbra), com menos de 2% de alunos com nota igual ou superior a 80%. Finalmente, os resultados mais positivos são observados no Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede), ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz), Colégio Rainha Santa Isabel (Coimbra) e ES/3 Mealhada, em que mais de 15% dos exames realizados obtiveram nota igual ou superior a 80% (Figura 145).

Quadro 77 – Resultados dos exames nacionais de português do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Mealhada	6	11,1	12	22,2	9	16,7	54
Arganil	15	19,2	27	34,6	7	9,0	78
Cantanhede	40	14,4	107	38,6	27	9,7	277
Penacova	5	10,6	19	40,4	1	2,1	47
Condeixa-a-Nova	9	18,4	21	42,9	1	2,0	49
Tábua	10	18,9	23	43,4	6	11,3	53
Lousã	18	17,3	47	45,2	4	3,8	104
Mira	20	19,6	47	46,1	7	6,9	102
Figueira da Foz	80	16,4	228	46,8	37	7,6	487
Coimbra	369	18,4	1011	50,3	112	5,6	2010
Soure	27	23,5	59	51,3	8	7,0	115
Mortágua	11	16,7	35	53,0	-	-	66
Miranda do Corvo	28	23,7	63	53,4	4	3,4	118
Montemor-o-Velho	17	17,2	53	53,5	1	1,0	99
Oliveira do Hospital	39	22,4	99	56,9	8	4,6	174
Vila Nova de Poiares	13	34,2	25	65,8	2	5,3	38
Pampilhosa da Serra	3	75,0	4	100,0	-	-	4
Região de Coimbra	**710**	**18,3**	**1880**	**48,5**	**234**	**6,0**	**3875**

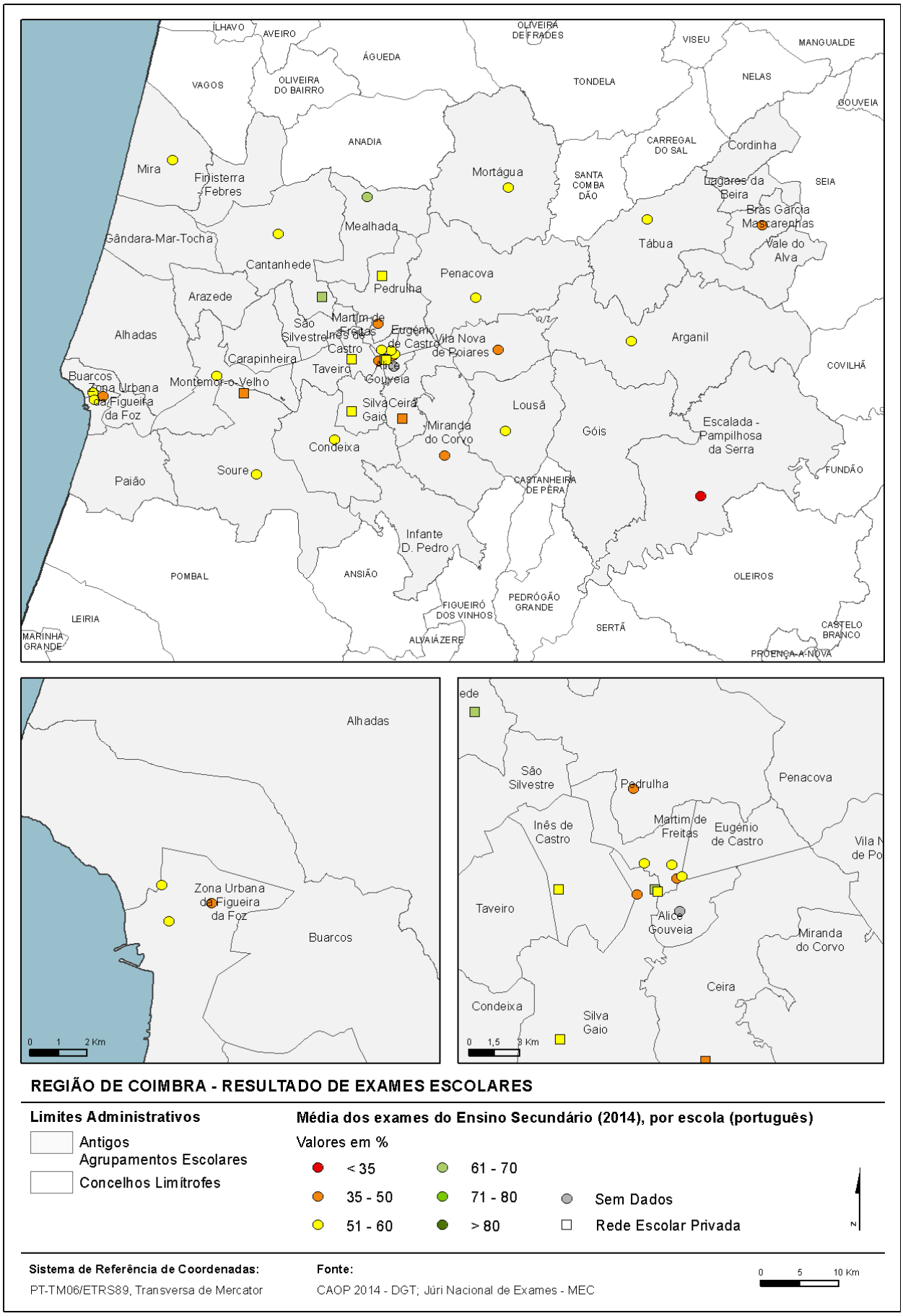
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Na globalidade, e considerando os 33 equipamentos afetos ao ensino secundário, verifica-se que apenas duas escolas apresentaram uma variação negativa dos resultados dos exames do ensino secundário nesta disciplina, designadamente a EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra), da rede pública, e o Colégio de São Martinho, da rede particular e cooperativa. Os restantes 94% apresentaram variações positivas, sendo as maiores observadas na ES/3 Tábua, no Instituto Educativo de Souselas, no Instituto de Almalaguês (Coimbra) e, ainda, no Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede). De referir, também, que a maioria dos equipamentos que se localizam no concelho de Coimbra apresenta variações igualmente positivas (Figura 146).

Por outro lado, salienta-se a existência de 10 estabelecimentos de ensino com médias negativas na disciplina de português, sendo que as mais significativas são observadas na ES/3 Cristina Torres (Figueira da Foz), ES/3 Oliveira do Hospital, Instituto Pedro Hispano (Soure), ES/3 D. Duarte (Coimbra) e EB 2,3/S José Falcão (Miranda do Corvo). De destacar o Instituto de Almalaguês que, apesar de integrar a rede particular e cooperativa, também registou uma percentagem de 45% de notas negativas nos exames (Figura 147).

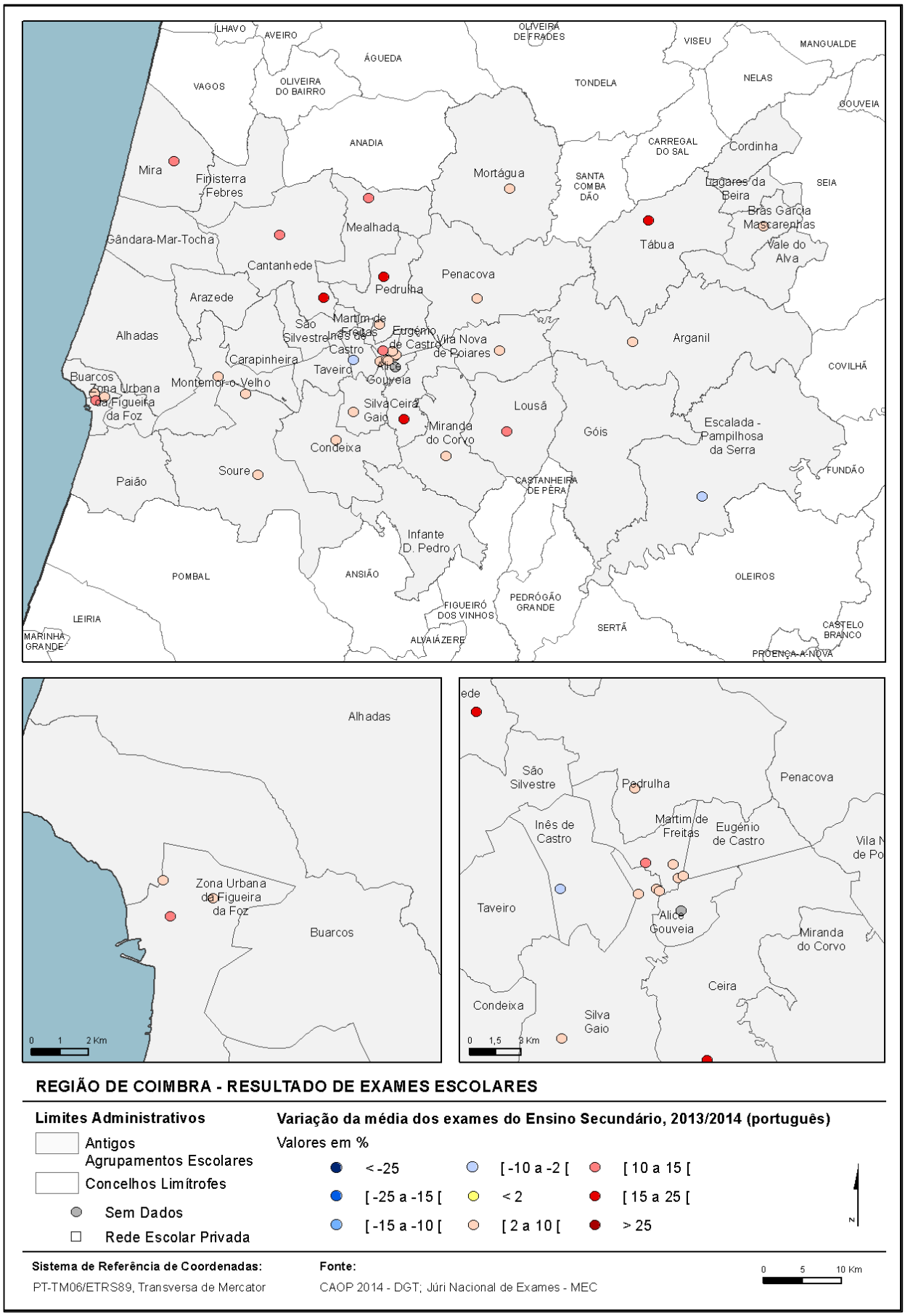
Com notas inferiores ou iguais a 35% os resultados mais desfavoráveis são observados na ES/3 Cristina Torres (Figueira da Foz), EBI/S Martinho Árias (Soure), Instituto de Almalaguês, ES Avela Brotero (Coimbra), EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), EBI/JI/S Escalada (Pampilhosa da Serra) e onde mais de 25% dos exames realizados obtiveram notas com essas classificações (Figura 148). Inversamente, são as escolas da rede privada que apresentaram proporções de alunos mais reduzidas, designadamente duas localizadas no concelho de Coimbra – Colégio Rainha Santa Isabel e Colégio Apostólico da Imaculada Conceição – e uma localizada no concelho de Cantanhede – Centro e Estudos Educativos de Ançã.

Ainda no que diz respeito aos resultados iguais ou inferiores a 50%, acrescem, às referidas anteriormente, a ES/3 Jaime Cortesão, ES/3 D. Duarte, ambas localizadas no concelho de Coimbra, a ES/3 Dr. João Lopes de Morais (Mortágua), a EB 2,3/S José Falcão (Miranda do Corvo) e a EB 2,3/S Montemor-o-Velho. As menores percentagens foram registadas no Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede), Colégio Rainha Santa Isabel (Coimbra) e ES/3 Mealhada, com valores inferiores a 20% (Figura 149).



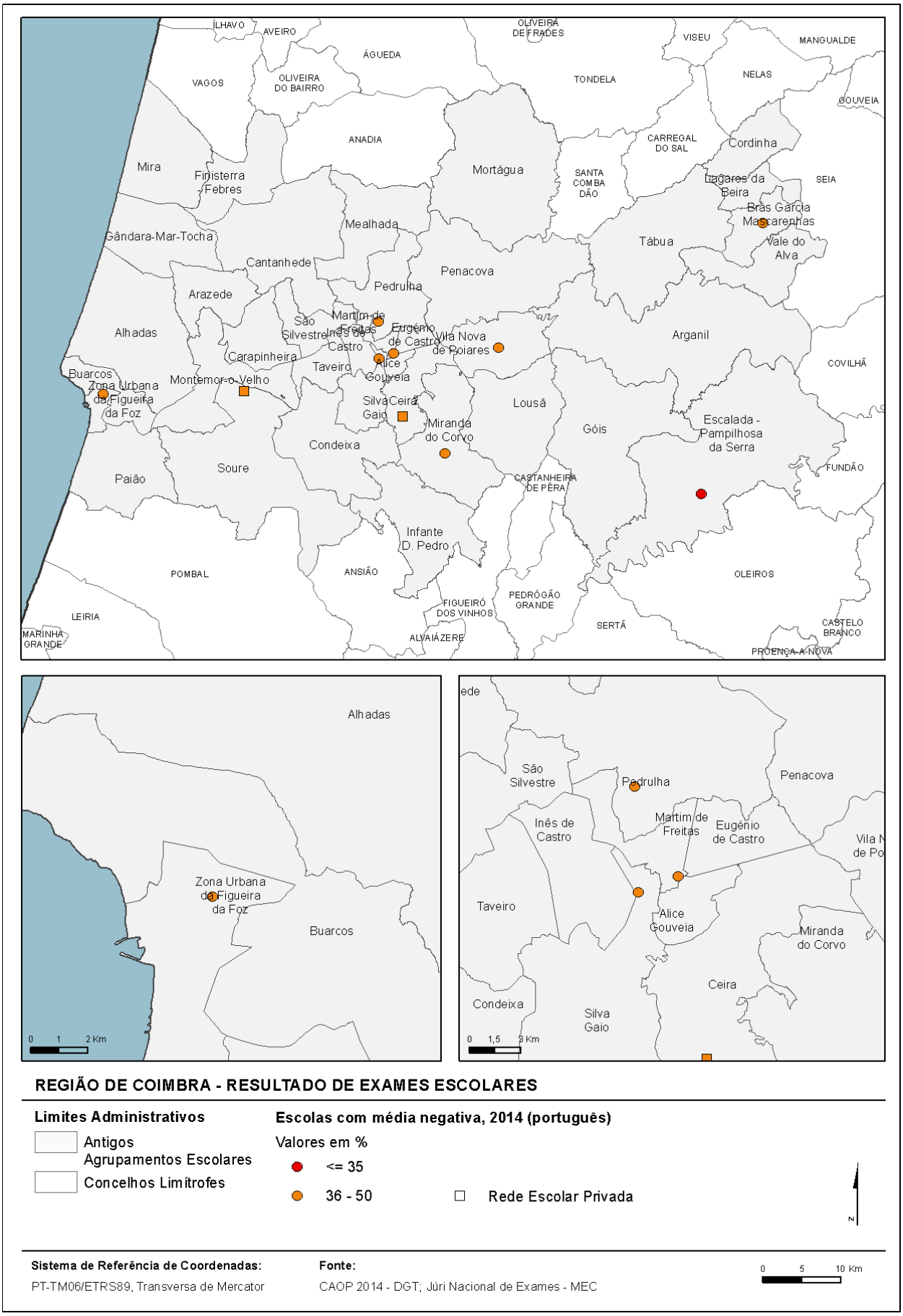
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 145 – Média dos exames nacionais de português do ensino secundário, 2014.



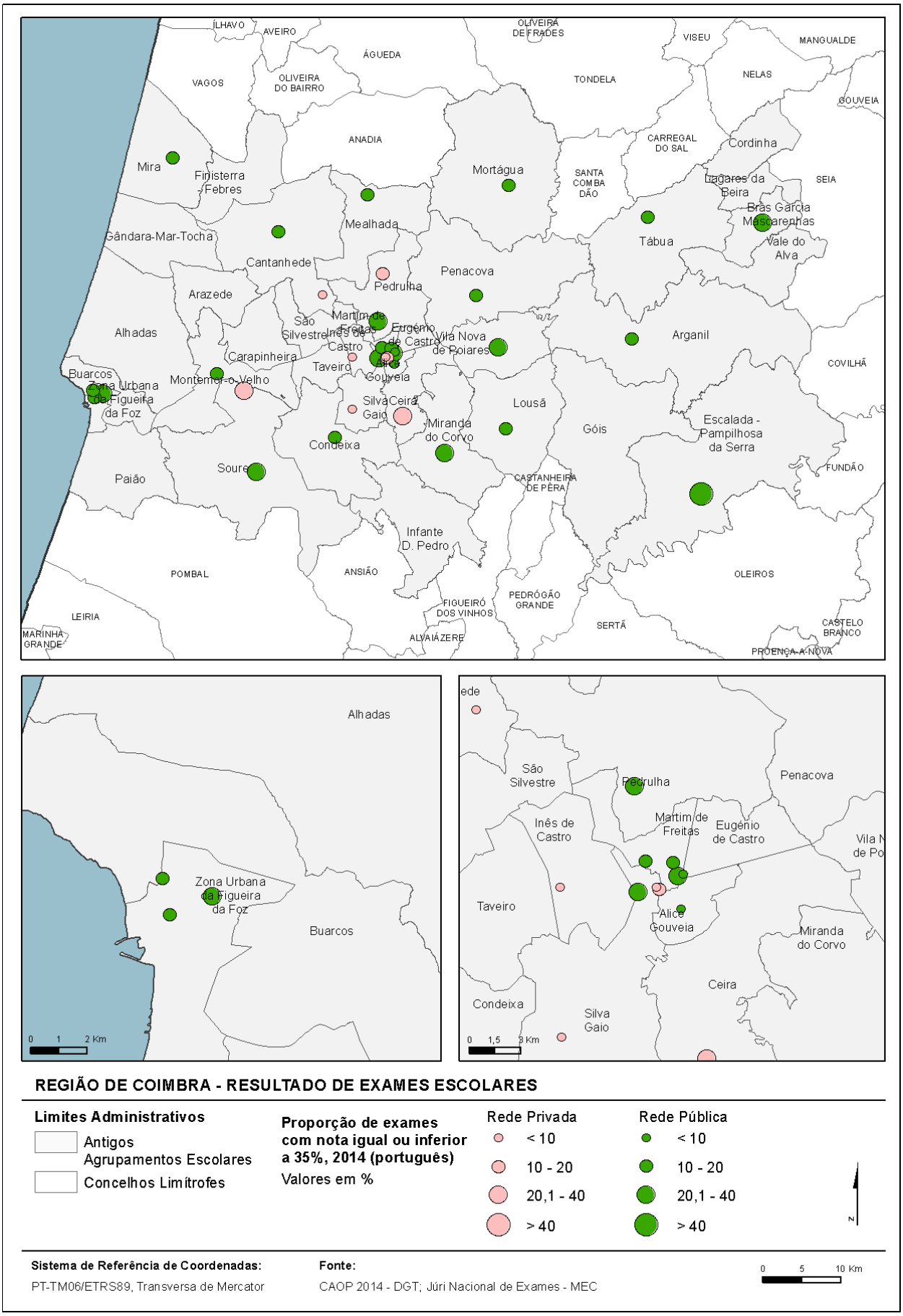
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 146 – Variação da média dos exames nacionais de português do ensino secundário, 2013 - 2014.



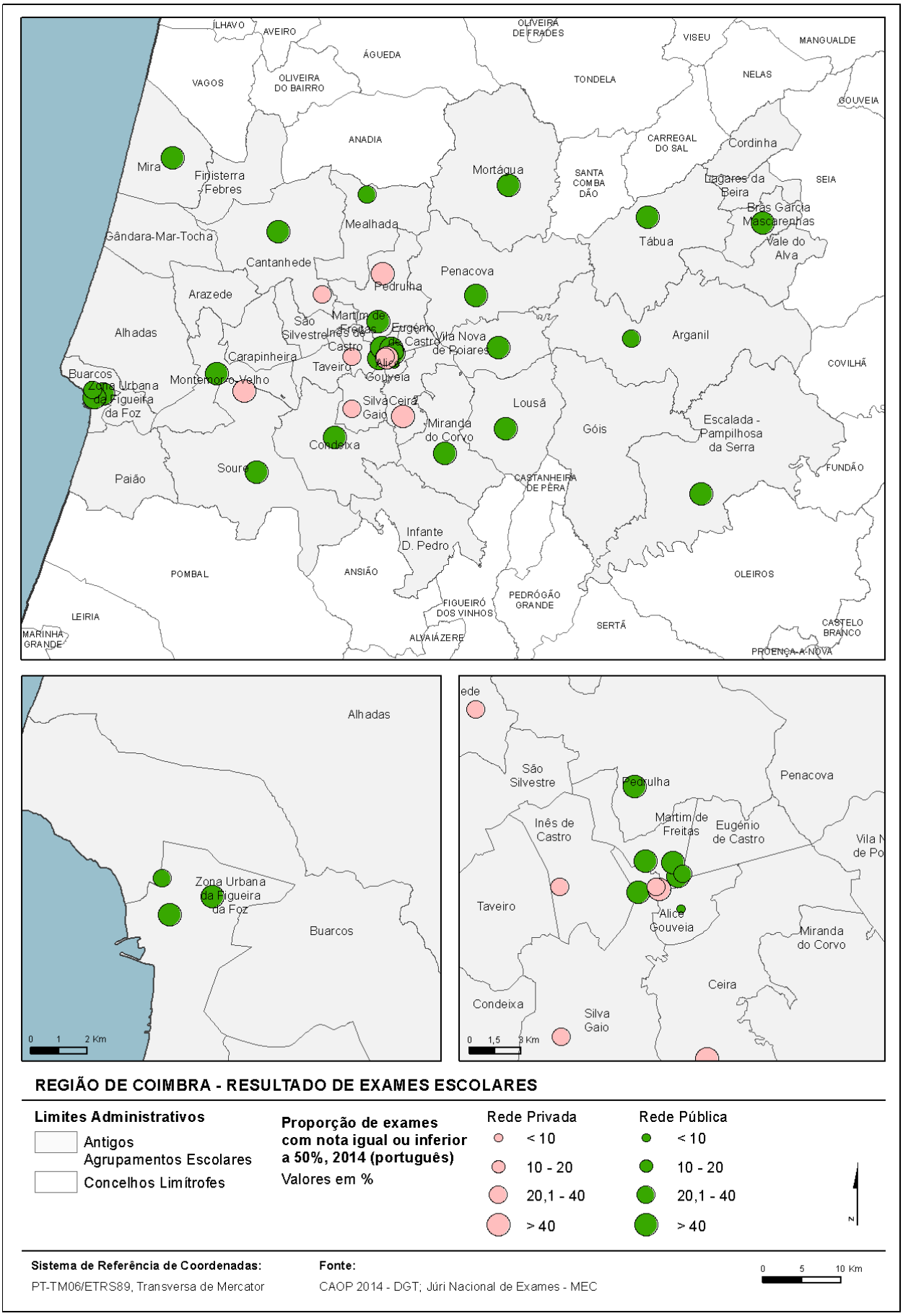
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 147 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de português do ensino secundário, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 148 – Proporção de exames nacionais de português do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 149 – Proporção de exames nacionais de português do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014.

4.2.4.3. Matemática

No que se refere aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário na disciplina de matemática, em 2014, e contabilizando o total de 3578 exames realizados, a média da CIM Região de Coimbra foi de 41,3%. Os únicos concelhos que ultrapassaram este valor foram Tábua, Oliveira do Hospital, Mira, Coimbra e Arganil, enquanto os concelhos com médias mais baixas foram Penacova, Cantanhede e Vila Nova de Poiares (Quadro 78 e Figura 150).

Quanto aos concelhos com maior proporção de alunos com notas iguais ou inferiores a 50%, foram as escolas dos municípios de Miranda do Corvo e de Vila Nova de Poiares, em que a quase totalidade dos exames efetuados tiveram uma classificação igual ou inferior a essa percentagem. Quando se desce a negativa para os 35%, destaca-se o facto de este último município apresentar um valor de 73,5% dos exames com esses resultados, enquanto em Miranda do Corvo este valor ultrapassa ligeiramente os 50%. Os exames com resultados iguais ou superiores a 80% atingiram proporções pouco relevantes, só ultrapassando os 10% nos concelhos de Oliveira do Hospital e Tábua. Já os concelhos de Arganil, Condeixa-a-Nova, Penacova e Vila Nova de Poiares não possuem qualquer exame com nota dentro destes limiares (Quadro 79).

Em relação à variação dos resultados na disciplina de matemática[6] verifica-se que 11 escolas apresentaram valores positivos, destacando-se as variações superiores a 10% na ES/3 Tábua e Colégio São Teotónio (Coimbra), e superior a 5% na ES/3 Oliveira do Hospital e ES/3 Mealhada. Inversamente, 20 escolas apresentaram variações negativas dos resultados obtidos nos exames, sendo de destacar a ES/3 Cristina Torres (Figueira da Foz), a ES/EB 2,3 Penacova, a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), o Colégio Apostólico da Imaculada Conceição e o Instituto de Almalaguês (ambos no concelho de Coimbra), com variações negativas superiores a -5% (Figura 151).

Neste contexto, é de salientar que 28 escolas secundárias, das 33 existentes nos 19 concelhos que integram a CIM, apresentaram médias negativas nos exames em 2014, sendo que, em nove estabelecimentos, a proporção de notas negativas nos exames de matemática foi superior a 40%. Com percentagens inferiores a 35% destacam-se a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), a ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz), o Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede) a ES/3 D. Dinis, a ES Avelar Brotero, o Instituto de Almalaguês e a ES/3 Jaime Cortesão, estas últimas quatro localizadas no concelho de Coimbra (Figura 152).

Com notas inferiores ou iguais a 35% os resultados mais desfavoráveis foram registados na ES/EB 2,3 Penacova, ES/3 Jaime Cortesão, ES Avelar Brotero, ES/3 D. Dinis, todas localizadas no concelho de Coimbra, e EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), no que à rede pública se refere, e Instituto de Almalaguês, da rede privada. Por oposição, são os estabelecimentos da rede privada que apresentaram valores percentuais mais reduzidos, designadamente dois localizados no concelho de Coimbra – Colégio Rainha Santa Isabel e Colégio Apostólico da Imaculada Conceição – e um localizado no concelho de Cantanhede – Centro de Estudos Educativos de Ançã (Figura 153).

É possível observar que no Instituto de Almalaguês, na ES Avelar Brotero, ES/3 Jaime Cortesão, ES/3 D. Dinis, todas no concelho de Coimbra, ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz) e EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares) a percentagem de exames com notas inferiores ou iguais a 50 pontos percentuais ascende aos 80%, sendo que os valores mais reduzidos voltam a ser registados em escolas da rede privada do concelho de Coimbra, designadamente no Colégio São Teotónio e no Colégio Rainha Santa Isabel, com valores na ordem dos 25% (Figura 154).

[6] Em relação a esta variável destaca-se que 2 escolas não apresentam dados.

Finalmente, e tendo em consideração exames com nota igual ou superior a 80%, salienta-se o facto de existirem 7 escolas que não apresentaram qualquer resultado superior a esse limiar. Os resultados mais positivos foram observados maioritariamente nas escolas localizadas nos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, nomeadamente na ES/3 José Falcão, ES/3 Infanta D. Maria, Colégio Rainha Santa Isabel, Colégio São Teotónio e ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho, bem como na ES/3 Oliveira do Hospital e na ES/3 Tábua (Figura 155).

Quadro 78 – Exames nacionais de matemática do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

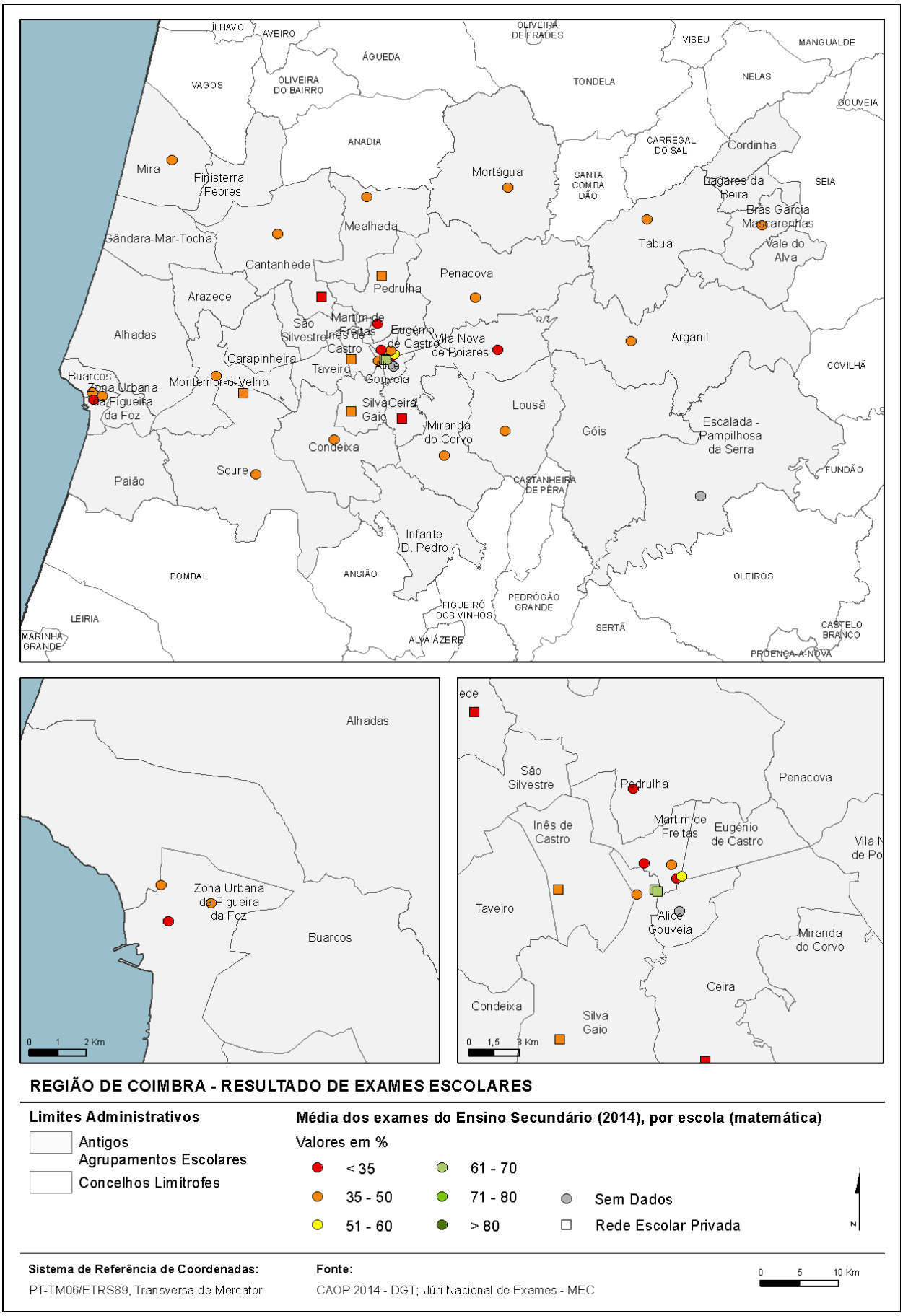
Unidade territorial	Exames ensino secundário		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 20)
Tábua	40	1,1	49,7	14,9
Oliveira do Hospital	95	2,7	47,3	13,6
Mira	92	2,6	45,1	13,4
Coimbra	1855	51,8	43,8	13,2
Arganil	58	1,6	43,1	11,7
Lousã	66	1,8	42,2	12,5
Mealhada	60	1,7	41,2	12,0
Figueira da Foz	430	12,0	41,0	12,7
Mortágua	59	1,6	39,7	12,9
Soure	137	3,8	38,2	13,0
Condeixa-a-Nova	64	1,8	37,9	13,6
Montemor-o-Velho	118	3,3	37,6	11,9
Miranda do Corvo	91	2,5	36,4	13,0
Penacova	60	1,7	35,7	11,9
Cantanhede	304	8,5	35,3	13,1
Vila Nova de Poiares	49	1,4	27,5	12,5
Região de Coimbra	**3578**	**100**	**41,3**	**13,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 79 – Resultados dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

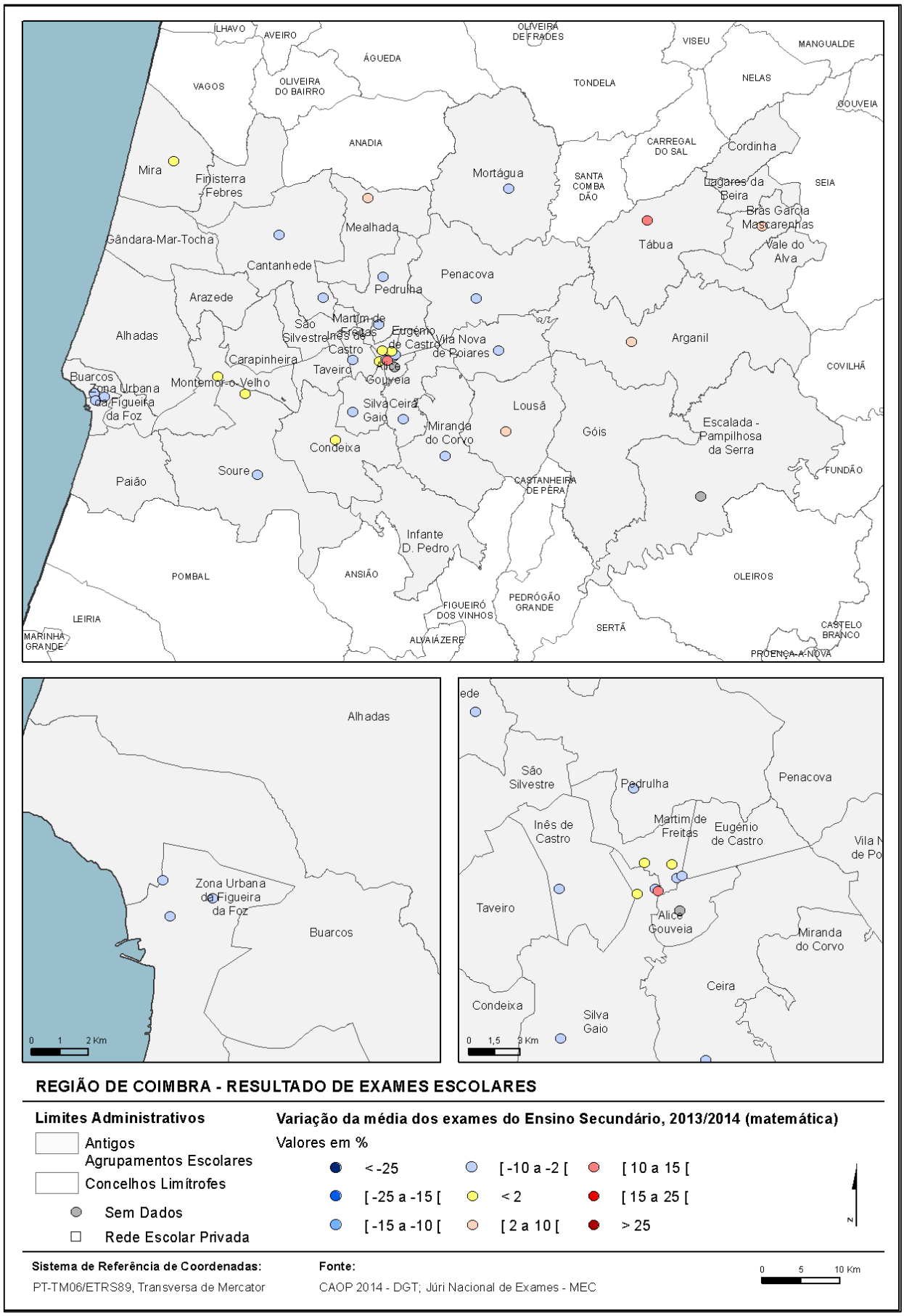
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Tábua	11	27,5	20	50,0	4	10,0	40
Arganil	18	31,0	33	56,9	-	-	58
Oliveira do Hospital	37	38,9	55	57,9	16	16,8	95
Mira	33	35,9	54	58,7	7	7,6	92
Figueira da Foz	154	35,8	260	60,5	39	9,1	430
Coimbra	773	41,7	1211	65,3	169	9,1	1855
Lousã	30	45,5	45	68,2	4	6,1	66
Montemor-o-Velho	59	50,0	82	69,5	2	1,7	118
Mealhada	28	46,7	42	70,0	4	6,7	60
Condeixa-a-Nova	30	46,9	46	71,9	-	-	64
Penacova	33	55,0	44	73,3	-	-	60
Mortágua	28	47,5	45	76,3	1	1,7	59
Cantanhede	164	53,9	233	76,6	13	4,3	304
Soure	63	46,0	106	77,4	2	1,5	137
Miranda do Corvo	49	53,8	75	82,4	4	4,4	91
Vila Nova de Poiares	36	73,5	47	95,9	-	-	49
Região de Coimbra	**1546**	**43,2**	**2398**	**67,0**	**265**	**7,4**	**3578**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



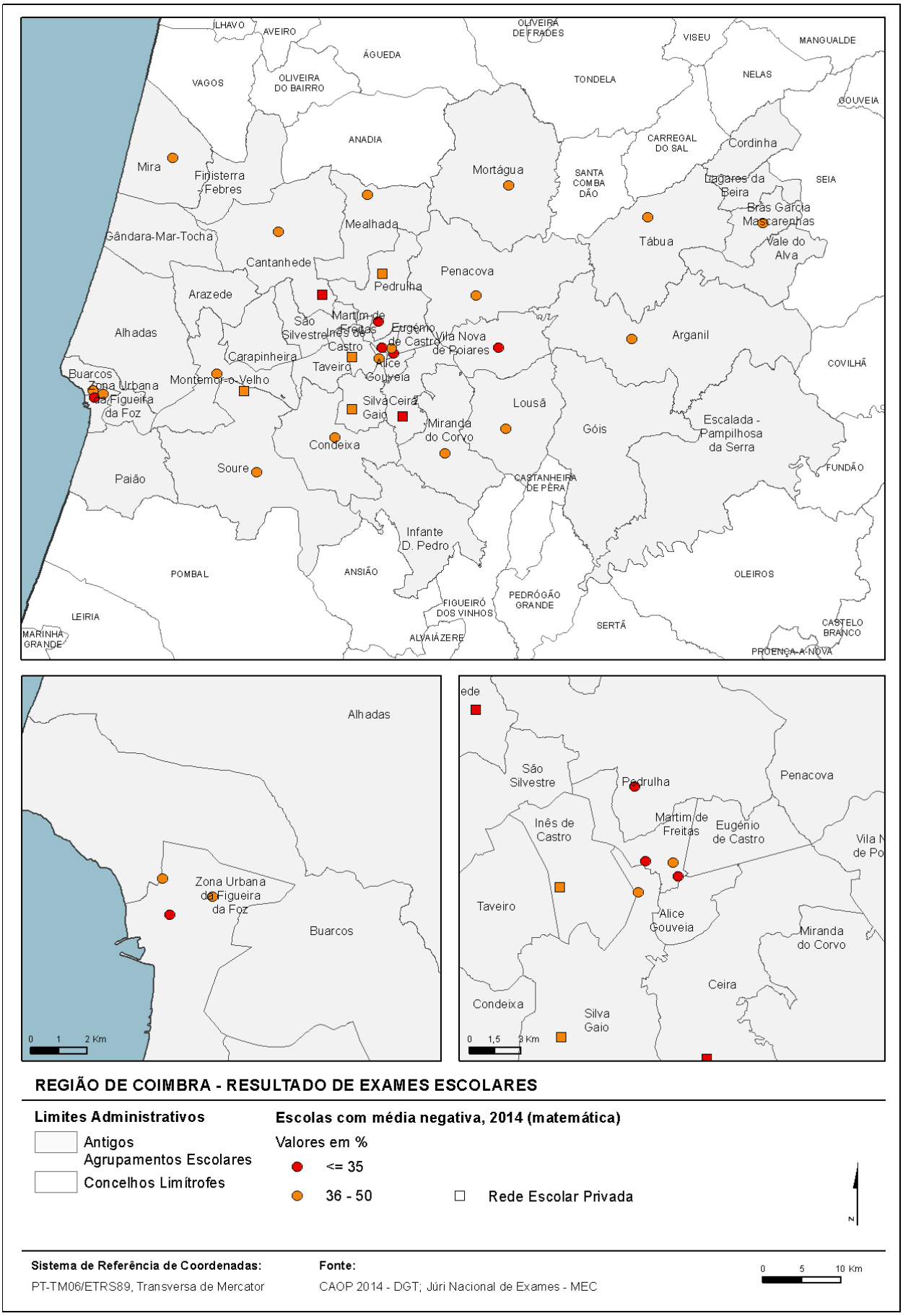
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 150 – Média dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2014.



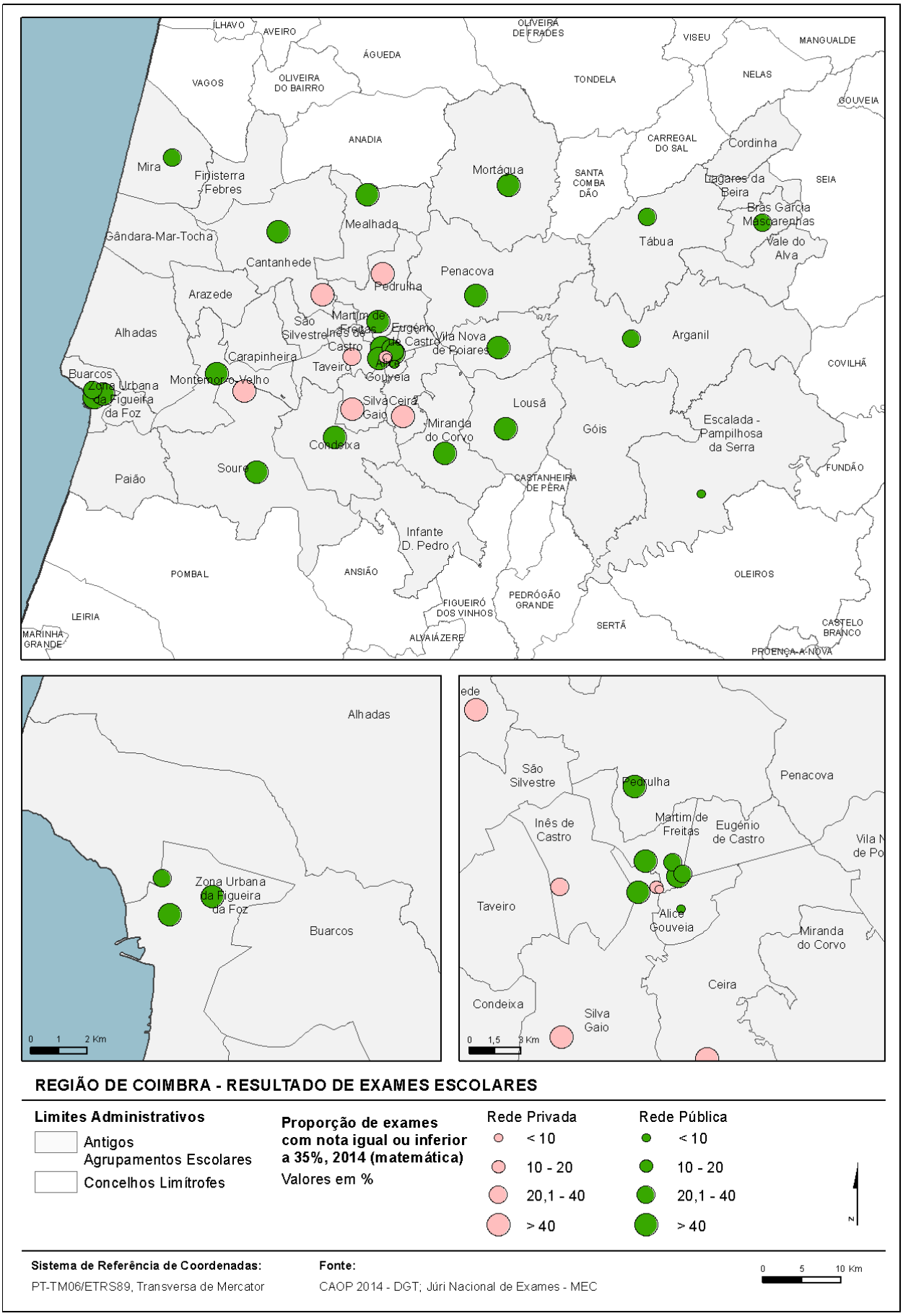
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 151 – Variação da média dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2013 - 2014.



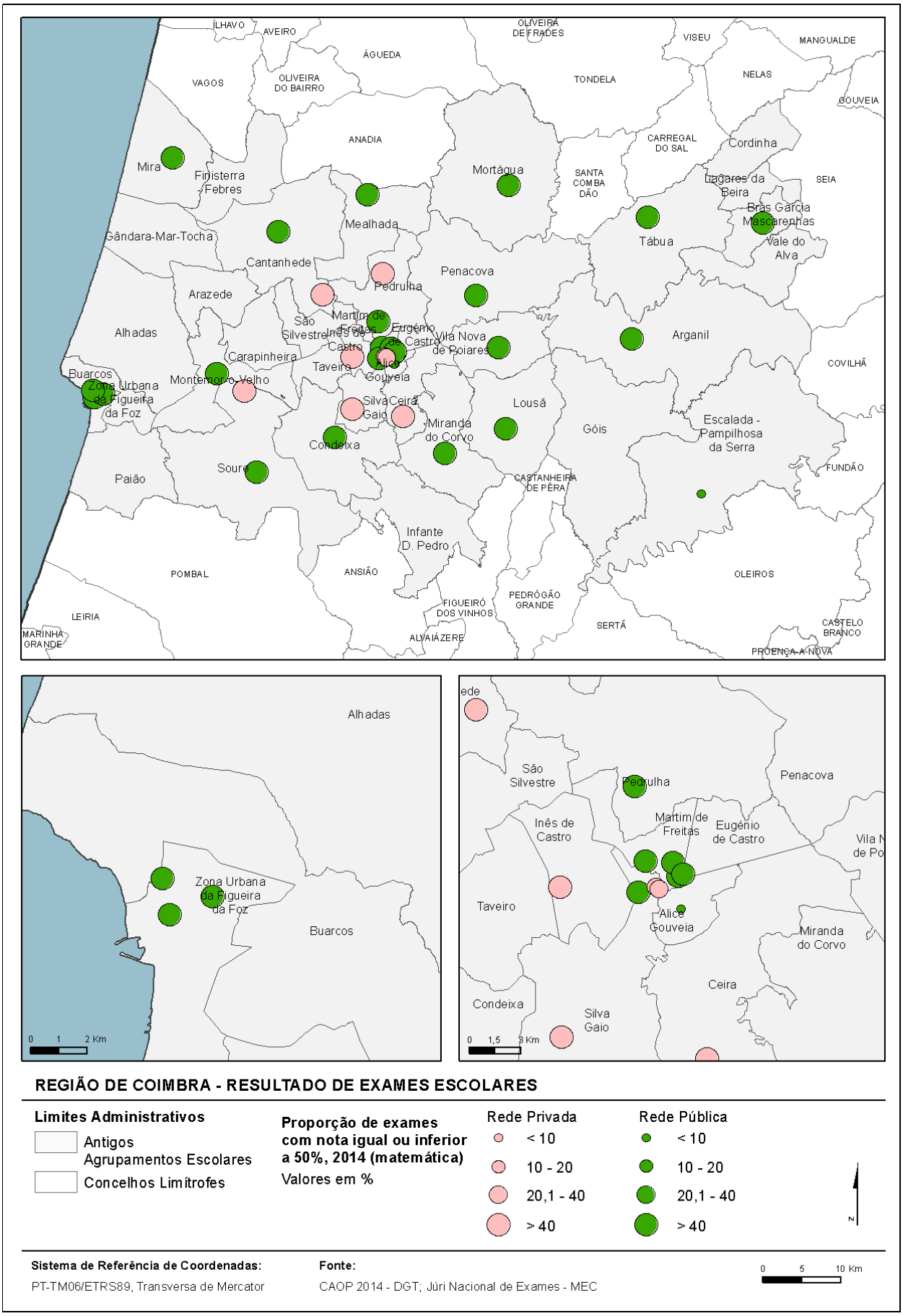
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 152 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2014.



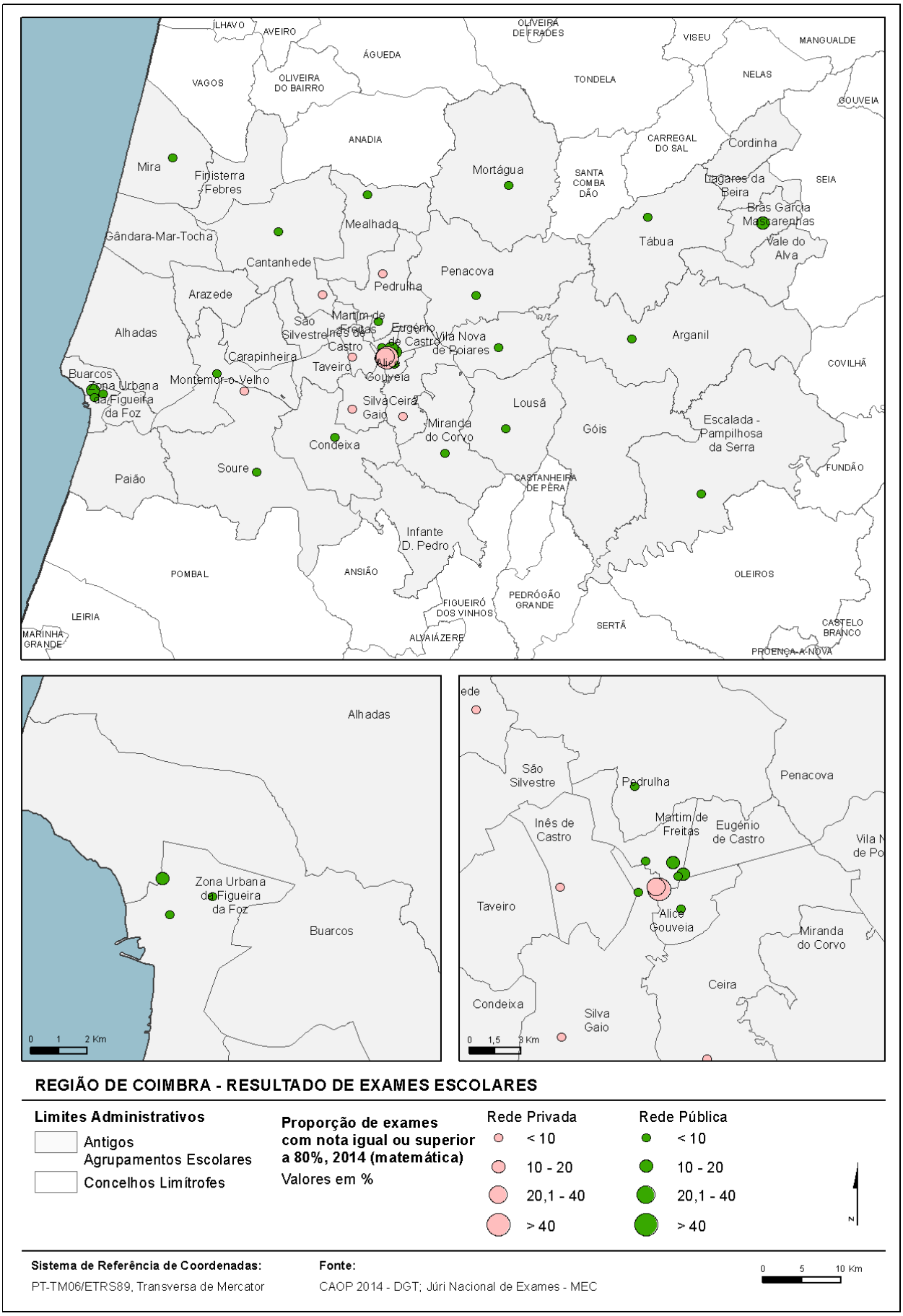
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 153 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 154 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 155 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014.

4.2.4.4. Física e química

Quanto aos resultados dos exames nacionais do ensino secundário da disciplina de física e química, em 2014, e contabilizando o total de 3722 exames realizados, a média da CIM foi de 44,1%. Os únicos municípios que ultrapassaram este valor foram Cantanhede, Mira, Tábua e Coimbra, enquanto os concelhos com resultados mais baixos foram Oliveira do Hospital e Vila Nova de Poiares (Quadro 79 e Figura 156).

Os concelhos com maior proporção de alunos com notas iguais ou inferiores a 50% foram Mealhada, Soure e Vila Nova de Poiares, em que a quase totalidade dos exames efetuados teve uma classificação igual ou inferior a essa percentagem. Quando se desce a negativa para os 35%, destaca-se o facto de, no concelho de Vila Nova de Poiares, 72,2% dos exames ter tido uma nota igual ou inferior a esse valor, enquanto em Oliveira do Hospital, Mealhada e Penacova ultrapassava ligeiramente metade dos alunos que fizeram a prova. Os resultados dos exames iguais ou superiores a 80% atingiram proporções pouco relevantes, só ultrapassando os 10% no concelho de Coimbra. Já os concelhos de Condeixa-a-Nova, Lousã e Vila Nova de Poiares não possuíram qualquer exame com nota dentro destes limiares (Quadro 82).

Em relação à variação das médias entre o ano de 2013 e 2014, verifica-se que 18 escolas apresentaram valores positivos, destacando-se as variações superiores a 10% no Instituto de Almalaguês e ES/3 Jaime Cortesão, ambas localizadas no concelho de Coimbra. Uma variação superior a 5% ocorreu na ES/3 José Falcão, na ES/3 D. Duarte, estas também localizadas em Coimbra, ES Lima-de-Faria (Cantanhede), ES Arganil e ES/3 Tábua, da rede pública, bem como no Colégio São Teotónio e no Instituto Educativo de Souselas, ambos da rede particular e cooperativa do concelho de Coimbra. Por outro lado, 13 escolas apresentaram variações negativas nos resultados obtidos nos exames, com destaque para a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), o Instituto Pedro Hispano e a EBI/S Martinho Árias, ambas no concelho de Soure, com variações negativas superiores a -5% (Figura 157).

Dos 33 equipamentos afetos ao ensino secundário é possível constatar que 27 apresentaram médias negativas, sendo que em 17 escolas, a proporção de notas negativas nos exames de físico-química foi superior a 40% (Figura 158). Com percentagens inferiores a 35% destacaram-se a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), a ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz), a ES/3 Oliveira do Hospital e a ES Avelar Brotero (Coimbra).

Com notas inferiores ou iguais a 35% os resultados mais desfavoráveis foram registados na ES/3 Dr. João Lopes de Morais (Mortágua), ES/3 Mealhada, ES/EB 2,3 Penacova, ES/3 Oliveira do Hospital, ES Avelar Brotero (Coimbra), ES/3 Dr. Bernardino Machado (Figueira da Foz) e EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), nas quais mais de metade dos exames realizados obteve notas dentro desses parâmetros. Uma vez mais, o Colégio Rainha Santa Isabel e o Colégio São Teotónio, da rede privada, apresentaram os valores percentuais mais reduzidos dentro desta categoria (Figura 159).

É, também, possível observar que na ES Avelar Brotero (Coimbra), ES/3 Mealhada, EBI/S Martinho Árias (Soure) e EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares) a percentagem de exames com notas inferiores ou iguais a 50 ponto percentuais ascende aos 80%. De referir, ainda que os valores mais reduzidos foram registados no Colégio São Teotónio e na ES/3 Infanta D. Maria (Figura 160).

Tendo em consideração as médias iguais ou superiores a 80%, salienta-se a existência de 3 escolas que não apresentaram qualquer resultado acima desse limiar, nomeadamente a EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (Vila Nova de Poiares), a ES/3 Lousã e a ES/3 Fernando Namora (Condeixa-a-Nova). Os resultados mais positivos são observados, maioritariamente, em cinco escolas do concelho de Coimbra, embora sejam de destacar, uma vez mais, os Colégios Rainha Santa Isabel e São Teotónio, nos quais mais de 30% dos alunos obtiveram notas superiores ou iguais a 80% (Figura 161).

Quadro 80 – Exames nacionais de física e química do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

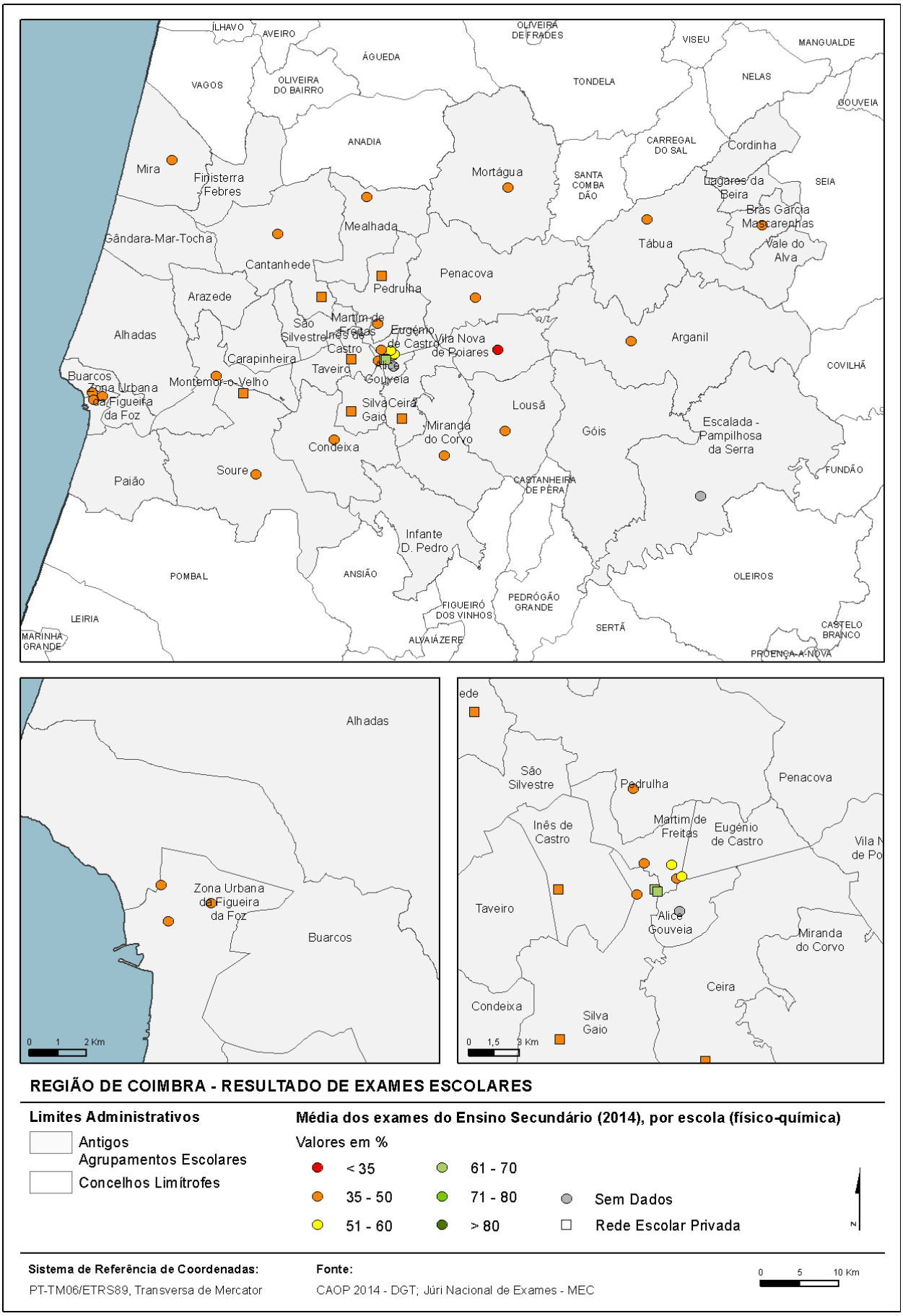
Unidade territorial	Exames ensino secundário		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 20)
Coimbra	1796	48,3	48,7	13,7
Tábua	45	1,2	48,7	14,4
Mira	89	2,4	47,4	13,8
Cantanhede	282	7,6	46,3	13,5
Miranda do Corvo	82	2,2	43,2	13,4
Figueira da Foz	496	13,3	43,2	13,4
Arganil	63	1,7	40,9	12,5
Lousã	85	2,3	40,8	12,8
Montemor-o-Velho	95	2,6	40,5	13,1
Condeixa-a-Nova	77	2,1	39,9	12,9
Mortágua	60	1,6	39,8	13,3
Soure	168	4,5	38,9	13,7
Mealhada	101	2,7	38,4	12,2
Penacova	93	2,5	38,1	12,8
Oliveira do Hospital	136	3,7	36,1	12,4
Vila Nova de Poiares	54	1,5	29,2	12,8
Região de Coimbra	**3722**	**100**	**44,1**	**13,4**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 81 – Resultados dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

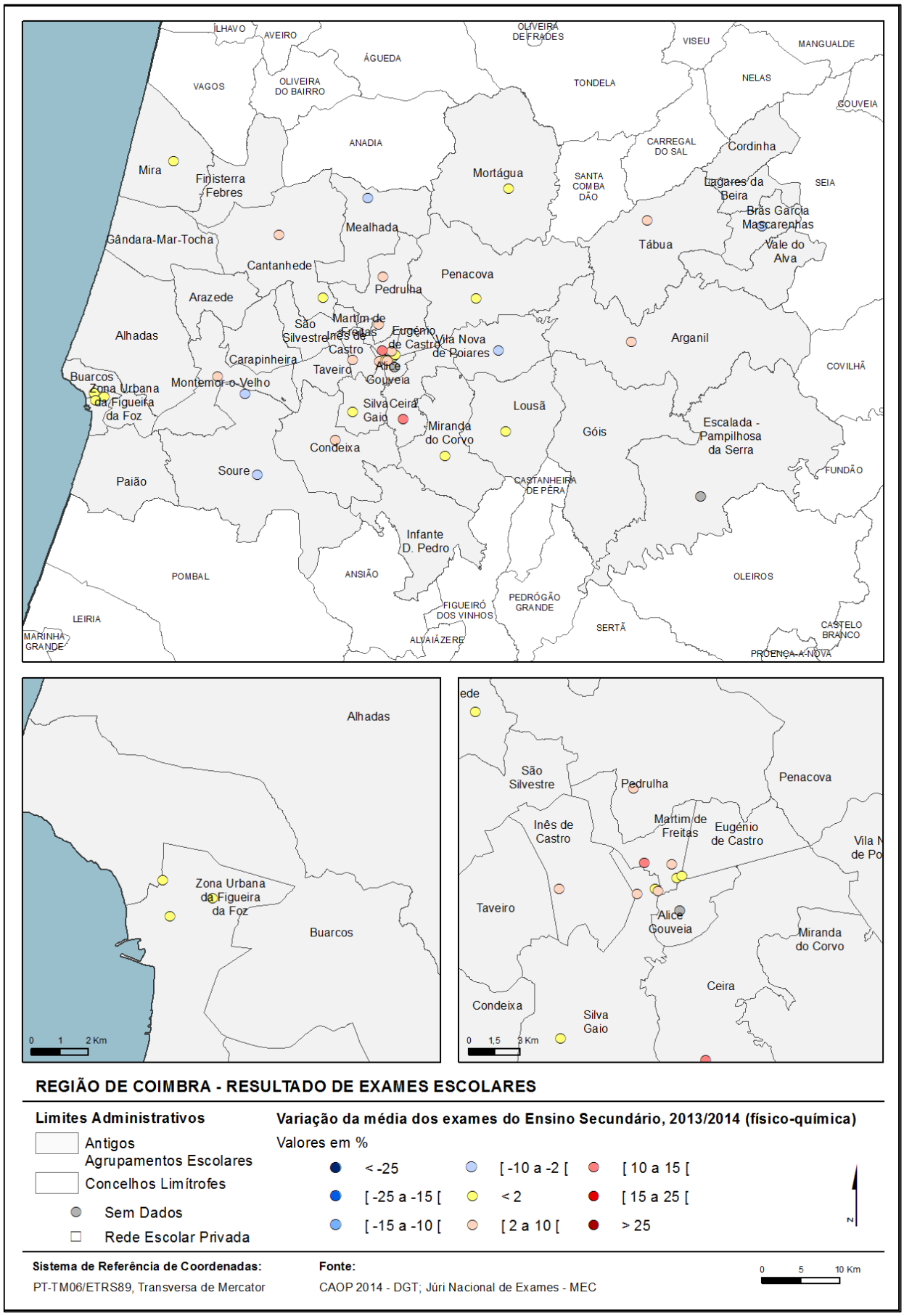
Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Tábua	16	35,6	22	48,9	3	6,7	45
Cantanhede	93	33,0	155	55,0	26	9,2	282
Coimbra	631	35,1	997	55,5	222	12,4	1796
Mira	35	39,3	51	57,3	6	6,7	89
Figueira da Foz	167	33,7	286	57,7	39	7,9	496
Mortágua	31	51,7	41	68,3	3	5,0	60
Condeixa-a-Nova	36	46,8	53	68,8	-	-	77
Lousã	34	40,0	59	69,4	-	-	85
Miranda do Corvo	30	36,6	57	69,5	4	4,9	82
Montemor-o-Velho	38	40,0	71	74,7	2	2,1	95
Arganil	26	41,3	48	76,2	1	1,6	63
Penacova	53	57,0	71	76,3	2	2,2	93
Oliveira do Hospital	80	58,8	108	79,4	6	4,4	136
Mealhada	54	53,5	81	80,2	5	5,0	101
Soure	80	47,6	138	82,1	3	1,8	168
Vila Nova de Poiares	39	72,2	50	92,6	-	-	54
Região de Coimbra	**1443**	**38,8**	**2288**	**61,5**	**322**	**8,7**	**3722**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.



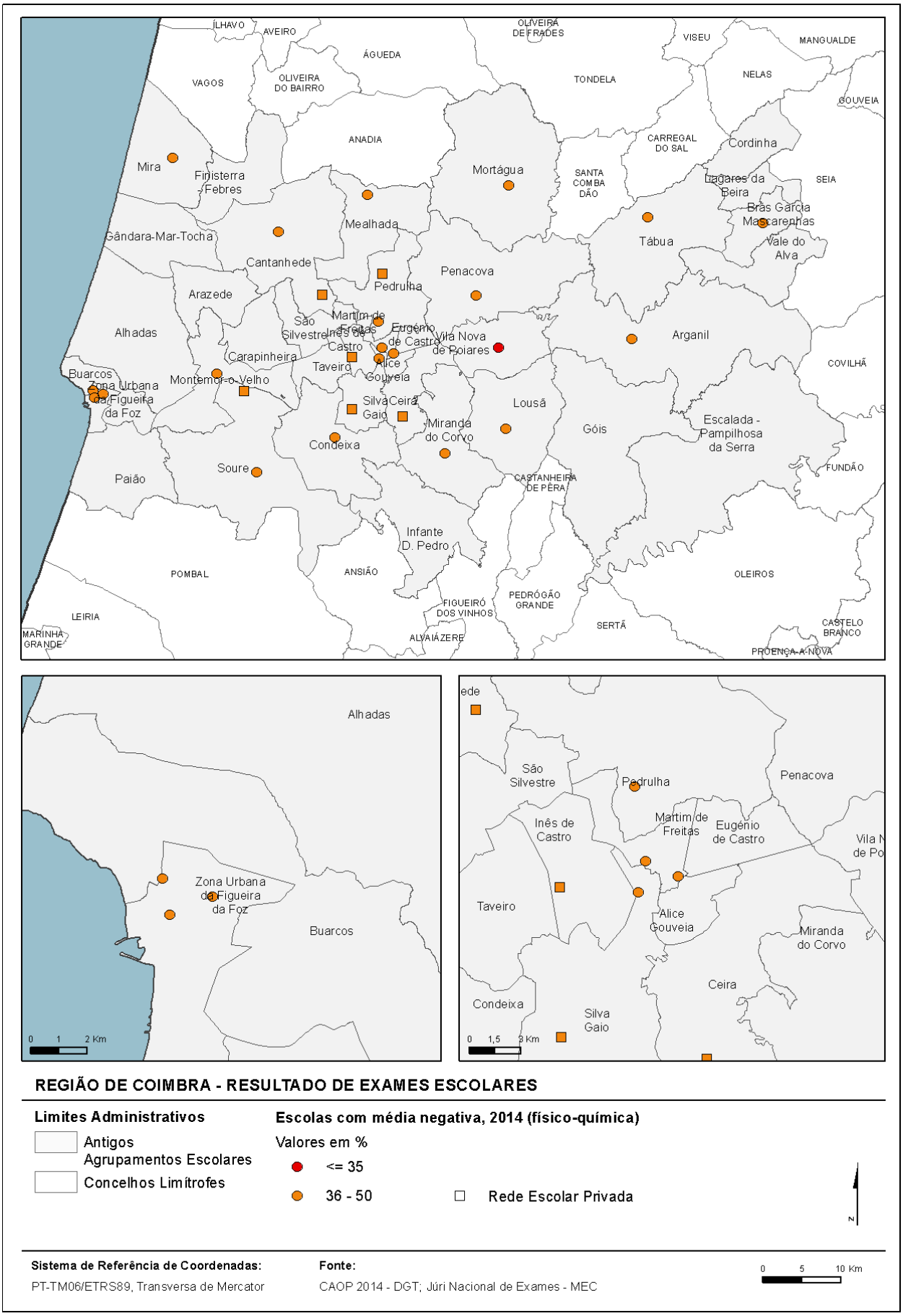
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 156 – Média dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, 2014.



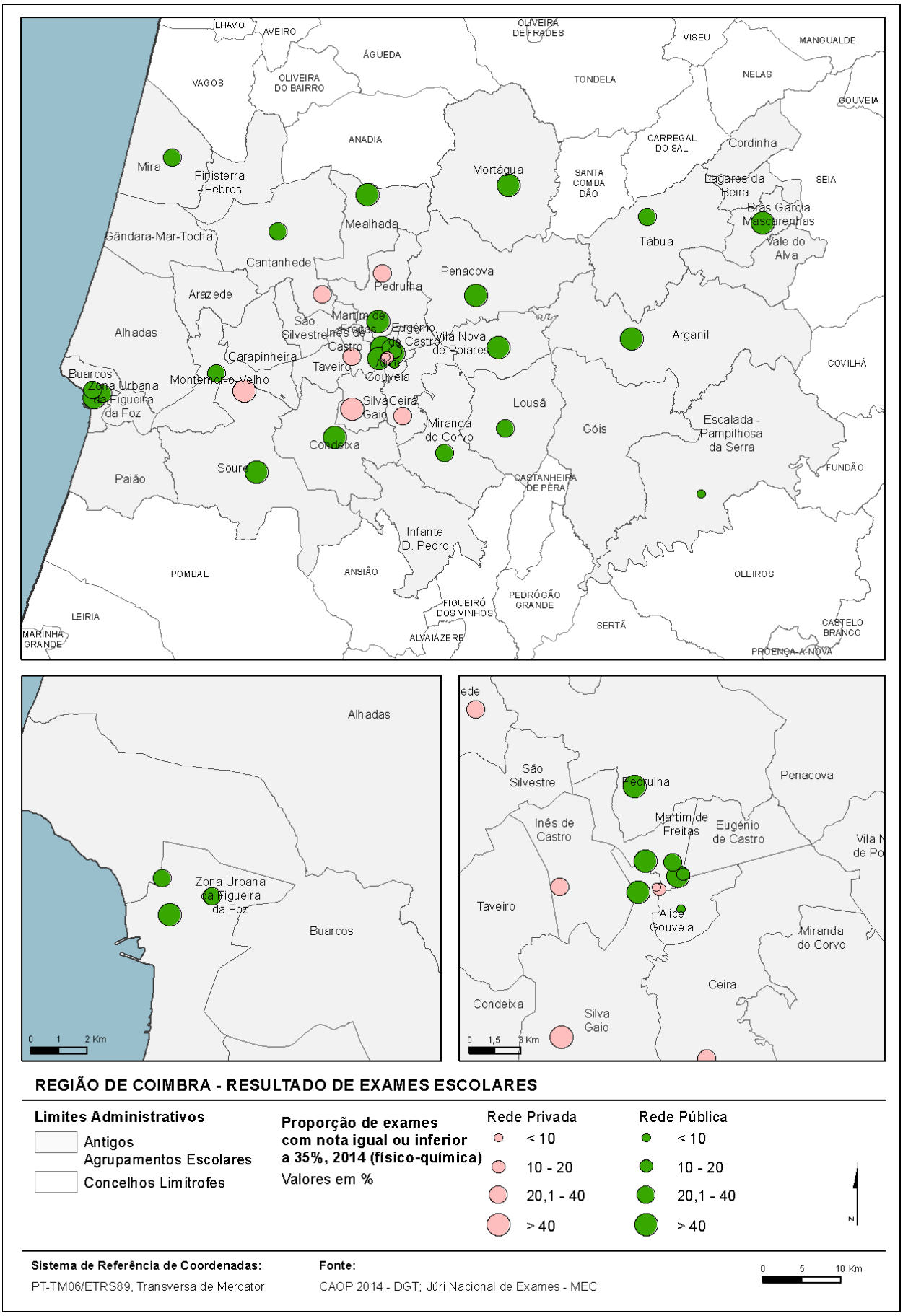
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 157 – Variação da média dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, 2013 - 2014.



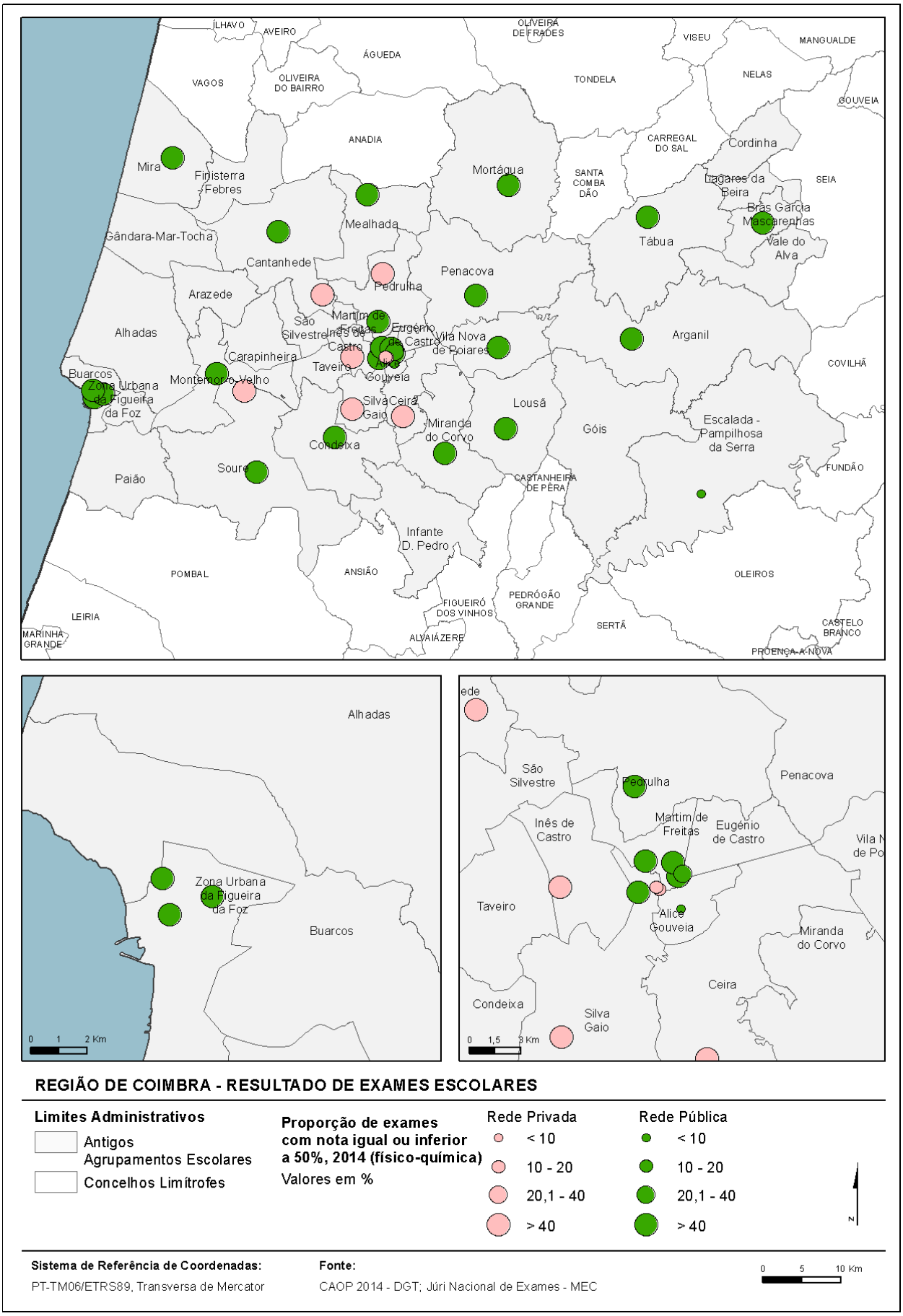
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 158 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de física e química, 2014.



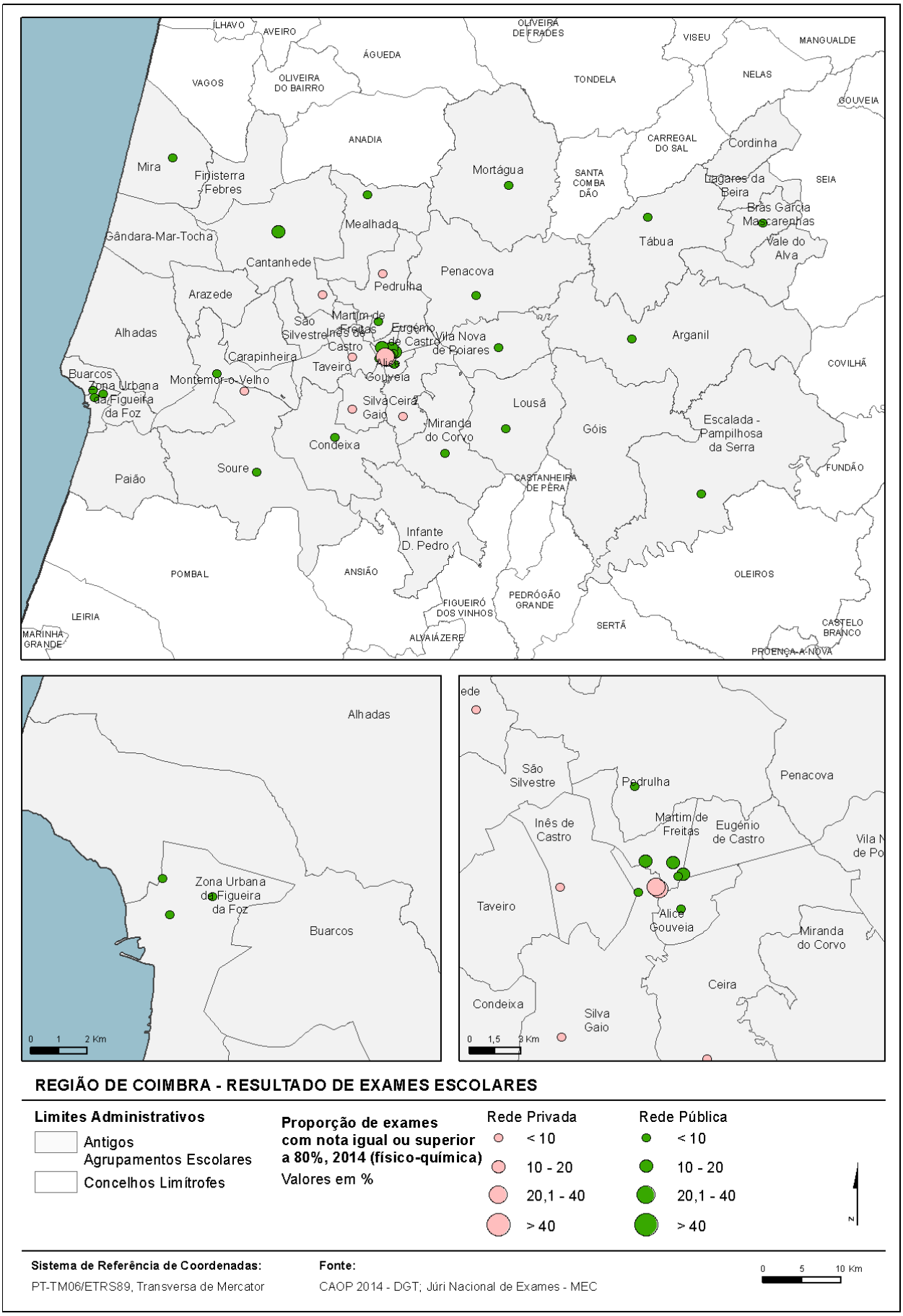
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 159 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 160 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 161 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014.

4.2.4.5. História

Os 688 exames nacionais realizados, em 2014, na disciplina de história resultaram numa média, no total da CIM, de 49,2%. Os únicos concelhos que ultrapassam este valor foram Mealhada, Penacova, Arganil, Soure, Cantanhede e Miranda do Corvo, enquanto os concelhos com resultados mais desfavoráveis foram Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho e Mortágua (Quadro 82 e Figura 162).

Quadro 82 – Exames nacionais de história do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.

Unidade territorial	Exames ensino secundário		Média exames	Média das notas de frequência
	Nº	%	%	Nível (0 a 20)
Mealhada	4	0,6	76,3	14,3
Penacova	2	0,3	64,3	-
Arganil	18	2,6	63,2	12,7
Soure	3	0,4	52,6	-
Cantanhede	44	6,4	52,5	13,6
Miranda do Corvo	12	1,7	49,5	13,5
Lousã	24	3,5	49,0	11,7
Figueira da Foz	86	12,5	48,6	12,8
Mira	28	4,1	48,2	12,1
Coimbra	366	53,2	47,2	13,7
Oliveira do Hospital	63	9,2	46,5	12,3
Tábua	13	1,9	40,6	12,5
Condeixa-a-Nova	1	0,1	37,5	-
Montemor-o-Velho	2	0,3	36,3	-
Mortágua	22	3,2	35,9	12,5
Região de Coimbra	**688**	**100**	**49,2**	**13,2**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Soure, Tábua, Mortágua, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho foram os concelhos com maior proporção de alunos com notas iguais ou inferiores a 50%, sendo que nos dois últimos a totalidade dos exames efetuados tiveram uma classificação igual ou inferior a essa percentagem. Quando se desce a negativa para os 35%, destaca-se o facto de, nos concelhos de Mortágua e Montemor-o-Velho, metade dos exames terem tido essas notas. Os resultados dos exames iguais ou superiores a 80% atingiram proporções muito relevantes no concelho da Mealhada, em que metade dos alunos obteve esta classificação, bem como no concelho de Arganil, onde cerca de 16% dos exames obtiveram nota igual ou superior a 80%. De referir a existência de 5 concelhos onde não foi possível registar qualquer exame com notas superiores a este limiar, designadamente Soure, Tábua, Mortágua, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho (Quadro 83).

Em relação à variação dos resultados, verifica-se que 11 escolas apresentaram valores positivos, destacando-se as variações superiores a 50% na ES/EB 2,3 Penacova e na ES/3 Mealhada, e superiores a 10% na ES Arganil e na ES/3 Tábua, da rede pública, bem como no Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede) e Instituto Pedro Hispano (Soure), da rede particular e cooperativa. Por sua vez, 15 escolas apresentaram variações negativas nos resultados obtidos nos exames, sendo de destacar a ES/3 Dr. João Lopes de Morais (Mortágua), a EBI/S Martinho Árias (Soure), a EB 2,3/S Montemor-o-Velho, a ES/3 Cristina Torres (Figueira da Foz), a ES/3 D. Duarte e o Colégio São Teotónio, ambos no concelho de Coimbra, com variações negativas superiores a -10% (Figura 163).

Dos 33 equipamentos afetos ao ensino secundário é possível constatar que 15 apresentaram médias negativas na disciplina de história, sendo que em 8 escolas, a proporção dessas notas foi superior a 40% (Figura 164). Com percentagens inferiores a 35% destacam-se a EBI/S Martinho Árias (Soure) e o Colégio São Teotónio (Coimbra).

Com notas inferiores ou iguais a 35% os resultados mais desfavoráveis foram registados na EB 2,3/S Montemor-o-Velho, ES/3 Dr. João Lopes de Morais (Mortágua), EBI/S Martinho Árias (Soure) e Colégio São Teotónio (Coimbra), nas quais mais de 50% dos exames

realizados obtiveram notas inferiores ou igual a essa cotação. Os valores mais reduzidos associados a esta categoria foram registados, maioritariamente, em escolas do concelho de Coimbra e Figueira da Foz (Figura 165).

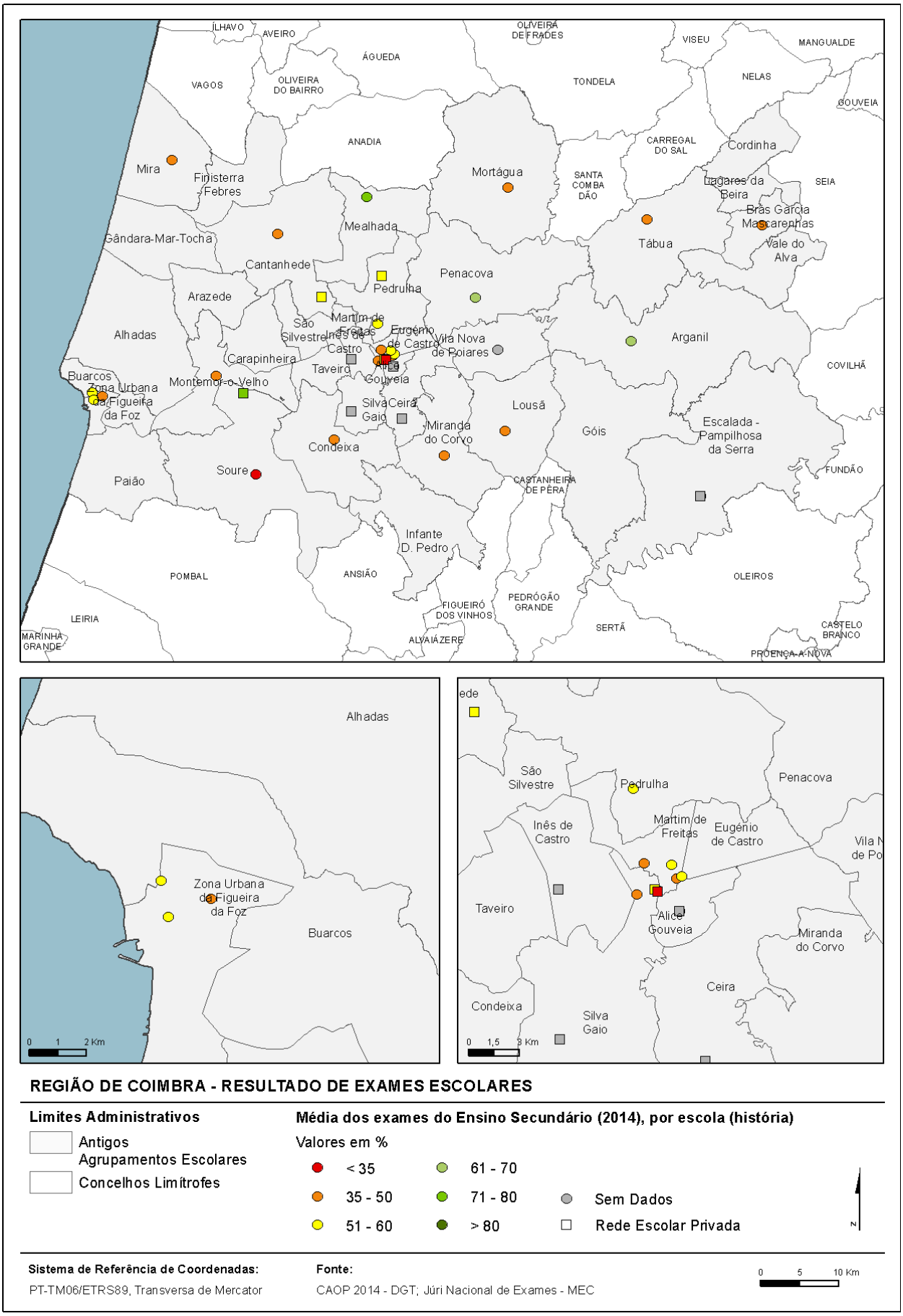
Quadro 83 – Resultados dos exames nacionais de história do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%.

Unidade territorial	Exames com média						Exames
	= ou < 35%		= ou < 50%		= ou > 80%		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Mealhada	0	0,0	0	0,0	2	50,0	4
Arganil	1	5,6	4	22,2	3	16,7	18
Cantanhede	13	29,5	21	47,7	4	9,1	44
Penacova	0	0,0	1	50,0	0	0,0	2
Lousã	0	0,0	13	54,2	0	0,0	24
Figueira da Foz	22	25,6	47	54,7	3	3,5	86
Coimbra	110	30,1	203	55,5	24	6,6	366
Mira	6	21,4	16	57,1	1	3,6	28
Miranda do Corvo	2	16,7	8	66,7	1	8,3	12
Oliveira do Hospital	16	25,4	42	66,7	3	4,8	63
Soure	1	33,3	2	66,7	0	0,0	3
Tábua	0	0,0	9	69,2	0	0,0	13
Mortágua	11	50,0	17	77,3	0	0,0	22
Condeixa-a-Nova	0	0,0	1	100	0	0,0	1
Montemor-o-Velho	1	50,0	2	100	0	0,0	2
Região de Coimbra	**188**	**27,3**	**386**	**56,1**	**41**	**6,0**	**688**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

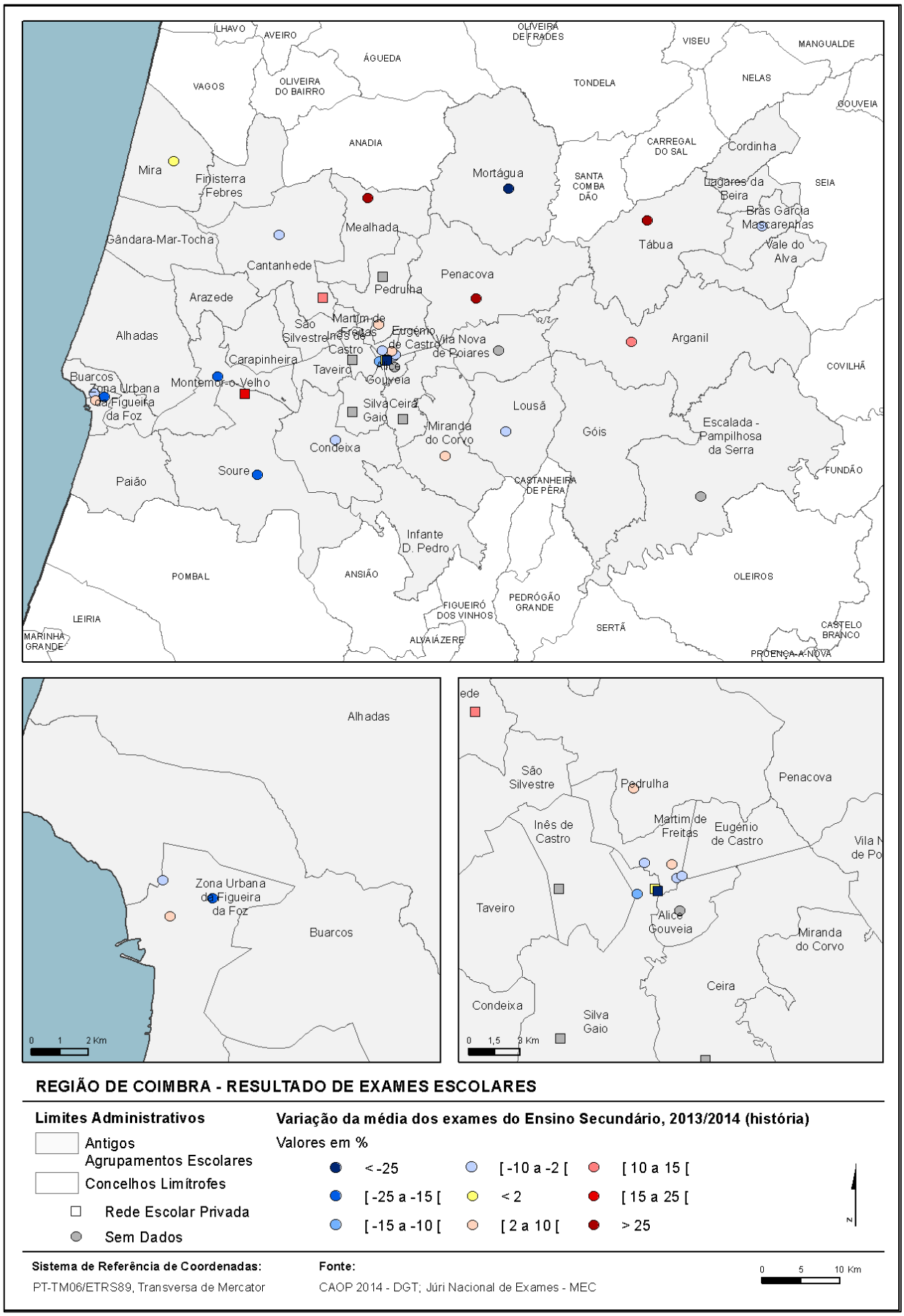
Relativamente aos exames com notas iguais ou inferiores a 50% constata-se que na EBI/S Martinho Árias (Soure), na EB 2,3/S Montemor-o-Velho e na ES/3 Fernando Namora (Condeixa-a-Nova) o total de exames realizados apresentou resultados acima deste limiar. Por outro lado, os valores mais reduzidos foram registados na ES Arganil, ES/3 D. Dinis (Coimbra) e ES/3 Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz), com valores inferiores a 30% (Figura 166).

Tendo em consideração os exames com resultados iguais ou superiores a 80%, salienta-se o facto de existirem 13 escolas que não apresentaram qualquer resultado acima desse limiar. As médias mais positivas foram observadas no Centro de Estudos Educativos de Ançã (Cantanhede) e na ES/3 Mealhada, sendo de referir que, nesta última, metade dos exames obteve uma pontuação superior ou igual a 80% (Figura 167).



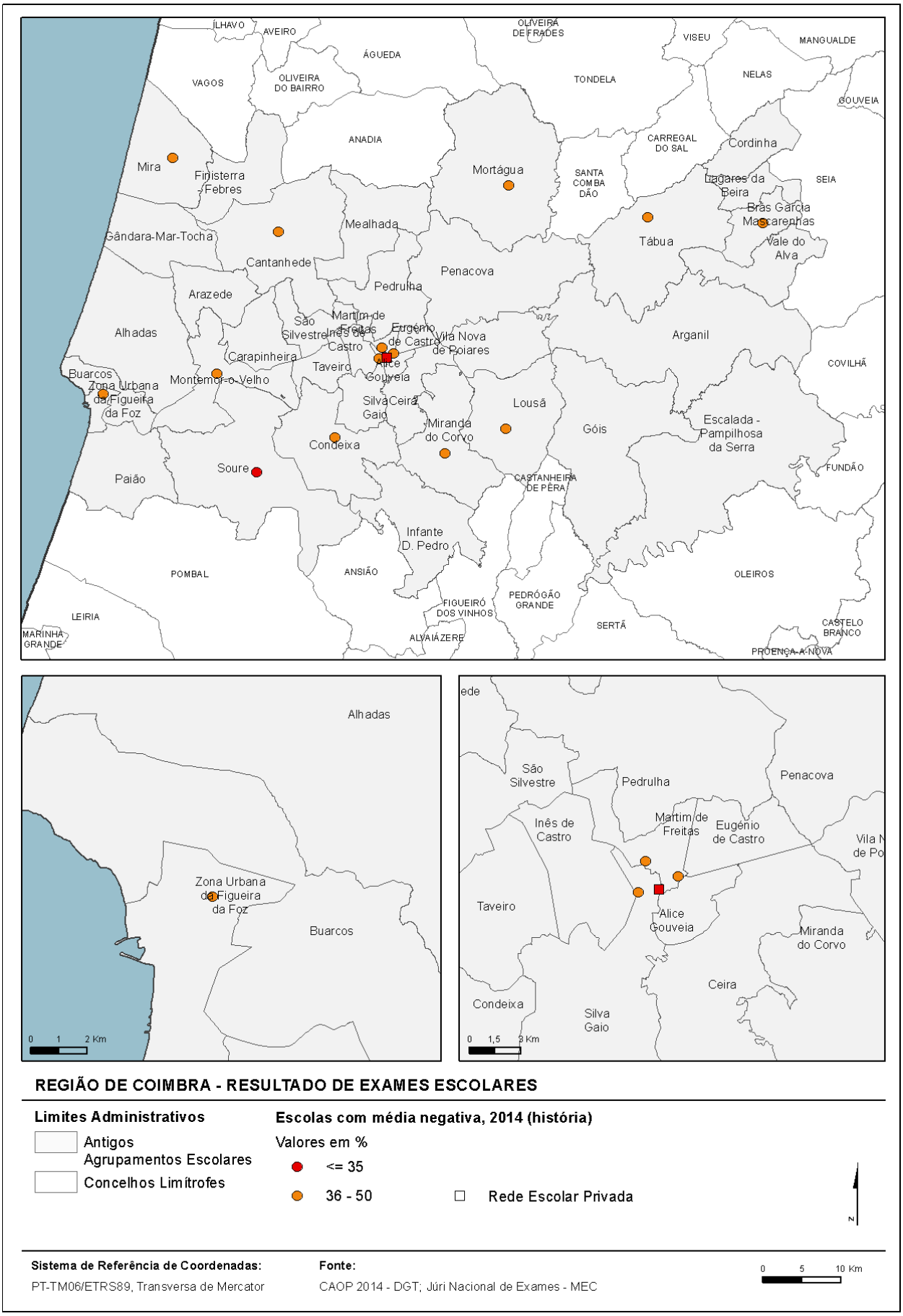
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 162 – Média dos exames nacionais de história do ensino secundário, 2014.



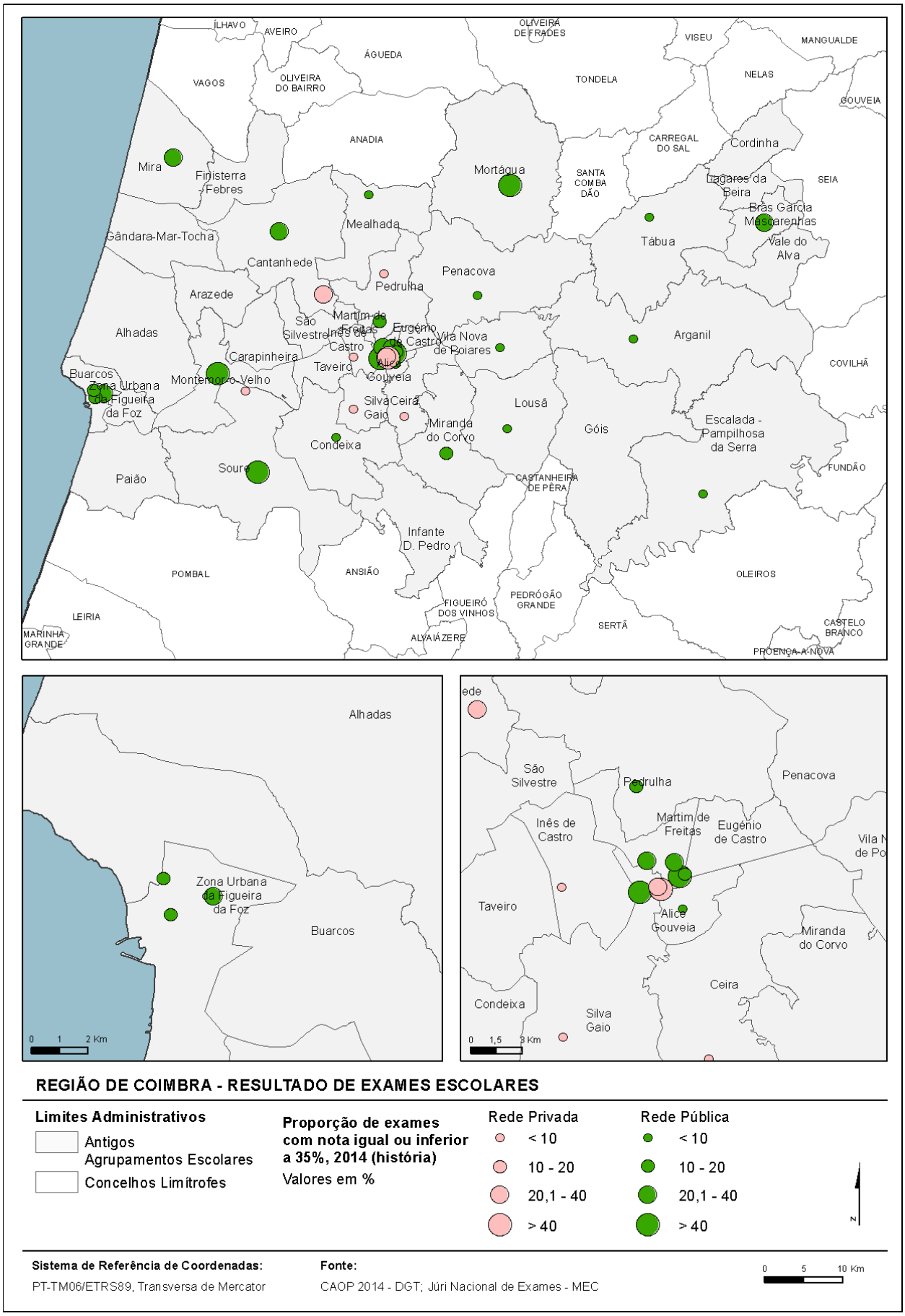
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 163 – Variação da média dos exames nacionais de história do ensino secundário, 2013 - 2014.



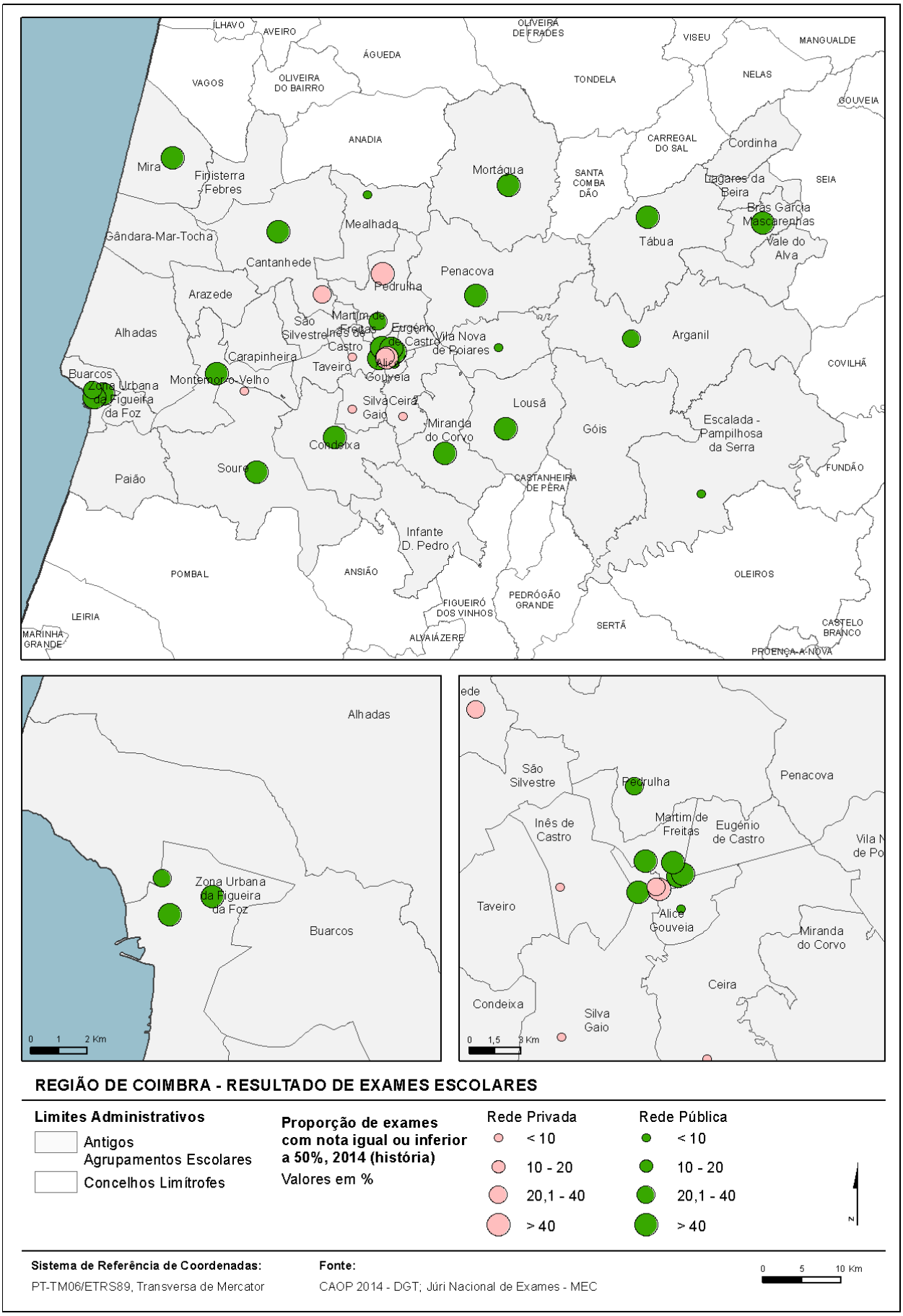
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 164 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de história do ensino secundário, 2014.



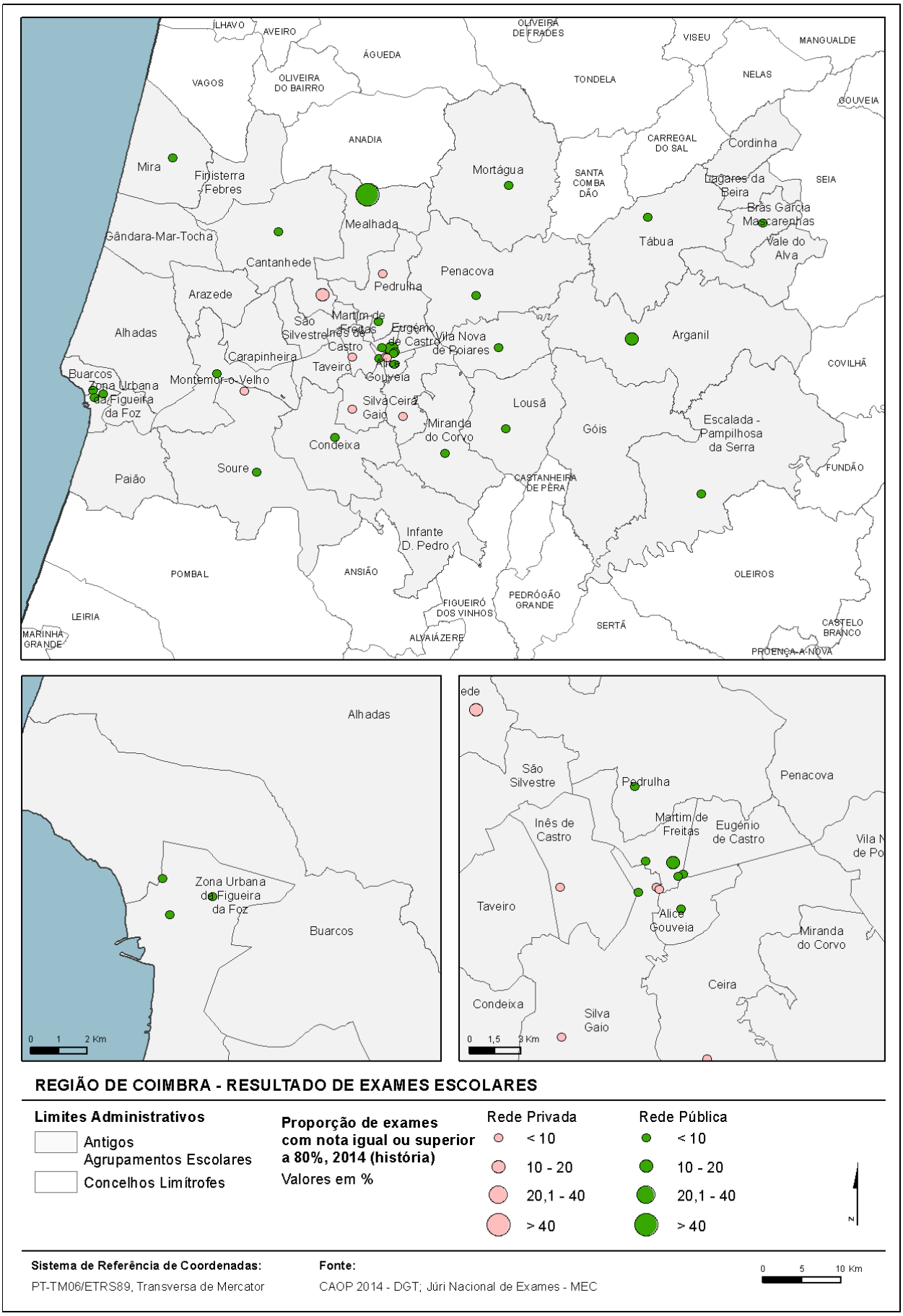
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 165 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 166 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 167 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014.

4.2.3. Síntese

A análise aos resultados dos exames nacionais permite perceber quer a evolução do sucesso escolar ao longo dos níveis de escolaridade, quer a sua variação territorial. A partir dos exames nacionais de 2014, foi possível verificar que existe uma diminuição do sucesso escolar do 1º ciclo do ensino básico para o ensino secundário. Veja-se que a média dos exames nacionais do 4º ano de escolaridade foi de 59%, passando para os 53% no 6º ano de escolaridade e descendo para os 57% no 9º ano. O ensino secundário apresenta os piores resultados com média negativa (47,2%).

Também ao nível das disciplinas, se verifica uma diferenciação nos resultados escolares. Do 4º ao 9º ano de escolaridade foram analisadas as disciplinas de português e matemática, na medida em que se constituem como as únicas em que é obrigatório o exame nacional. Em todos os anos de escolaridade em que foram feitas estas provas finais os piores resultados forma obtidos na matemática. Também no ensino secundário, e embora se tenham analisado outras disciplina para além do português e da matemática, foi esta última que continuou a apresentar piores médias, seguindo-se a física e química.

Quando se faz uma análise territorial, as áreas de insucesso não se mostram uniformes ao longo dos ciclos de estudos, o que invoca a multiplicidade de fatores que interfere no sucesso escolar: as caraterísticas intrínsecas aos alunos, onde se foca maior ou menor capacidade de aprendizagem, a qualidade do ensino ministrado, associada aos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de ensino, e o contexto territorial em que os alunos e a escola se inserem.

Nesta lógica, no 4º ano de escolaridade verifica-se uma dispersão das escolas com resultados mais baixos, sendo de destacar a EB1/JI Ingote (Coimbra) e a EB1/JI Casal de São Tomé (Mira) pelas médias inferiores a 35%. Ao nível da disciplina de matemática verifica-se um alargamento da mancha de menor sucesso escolar, abrangendo áreas como os agrupamentos de escolas de Vale do Alva, Escalada – Pampilhosa, Góis, Lousã, Pedrulha, São Silvestre, Alhadas e Gândara-Mar-Tocha.

Ao nível do 6º ano de escolaridade, é sobretudo o sector oriental da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, com destaque para os concelhos da sub-região Beira Serra que se apresenta como área de menor sucesso escolar. No entanto, surgem áreas mais isolados que prolongam estes valores de (in)sucesso – agrupamentos de escolas de Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo, Silva Gaio, Inês de Castro, Mira e Finisterra-Febres. Ao nível da disciplina de português são sobretudo os agrupamentos de escolas de Lagares da Beira, Tábua, Arganil e Góis que apresentam as menores médias. Já na disciplina de matemática a área de menor sucesso escolar aumenta, surgindo o Agrupamento de Escolas Silva Gaio como o único que obteve resultados iguais ou inferiores a 35%.

Quanto ao 9º ano de escolaridade, os territórios de maior insucesso surgem de forma mais ou menos dispersa – Agrupamento de Escolas Silva Gaio e Agrupamento de escolas de Buarcos – à exceção da área quase contínua que integra os agrupamentos de escolas de Cordinha, Góis e Escalada – Pampilhosa da Serra. No entanto, quando se isola a disciplina de matemática, às áreas atrás referidas juntam-se os agrupamentos de escolas de Miranda do Corvo, Infante D. Pedro, Taveiro e Soure.

Por último, no ensino secundário a diminuição do sucesso generaliza-se, apresentando quase todas as escolas médias inferiores a 50%, de onde se salienta a EBI/JI/S Escalda pelos resultados inferiores a 35%. Ao nível da disciplina de matemática, a que apresenta piores resultados no contexto das disciplinas do ensino secundário, à escola anteriormente referida, junta-se a ES/3 Oliveira do Hospital. Repare-se no entanto, que existe um conjunto de alunos que, por ingressarem o ensino profissional, não são contabilizados no contexto dos exames nacionais, o que poderá condicionar a realidade do sucesso escolar aqui apresentada para estes territórios. É então necessário avaliar o impacto das ofertas formativas não regulares no combate ou na continuidade do insucesso, principalmente nos territórios que apresentam resultados mais baixos no que se refere aos exames nacionais aqui apresentados.

4.3. Casos de maior insucesso: análise a partir dos exames nacionais

A desagregação dos resultados dos exames nacionais (4º, 6º, 9º e 12º anos) permitiu destacar um grupo de alunos que apresentam idade superior à habitual para frequentar um determinado ciclo de estudos. Nesta lógica, os alunos que foram a exame com idades superiores a 10 anos (no 4º ano) a 13 anos (no 6º ano) a 15 anos (no 9º ano) e a 18 anos (no ensino secundário) podem considerar-se como alunos que, nalgum momento do seu percurso escolar, por uma ou várias vezes, já ficaram retidos[7]. O estudo destes alunos possibilita, então, não só a identificação de áreas geográficas de concentração do insucesso escolar, mas também de grupos disciplinares mais problemáticos, enquanto se relacionam os resultados por estes obtidos com os dos restantes alunos.

A análise do insucesso escolar no 1º CEB, com tónica no exame nacional do 4º ano, reflete um maior efetivo de exames de alunos com idade superior a 10 anos nos concelhos de Coimbra (15 exames) e Cantanhede (10 exames). Se aqui se deixa transparecer uma relação entre o número de alunos matriculados (na medida em que estes são os concelhos com o maior número de população escolar em 2012/2013) e o número de alunos com idade superior a 10 anos que foram a exame, quando se desce ao pormenor do agrupamento de escolas, podem indicar-se áreas territoriais onde os fatores sociais e económicos que contextualizam os alunos influenciam os resultados escolares. São os casos do Agrupamento de Escolas Inês de Castro, onde a existência de grupos economicamente mais desfavorecidos e a presença de grupo étnicos se associa ao maior número de alunos com mais de 10 anos de idade a frequentar o 4º ano, ou do Agrupamento de Escolas Gândara-Mar-Tocha, pela sua componente rural e qualificações mais baixas da população, a que se associam, nos dois casos, valores expressivos de não frequência do sistema de ensino quando se comparam as freguesias que integram com outras da CIM Região de Coimbra.

Ao nível dos resultados, estes são grupos que, grosso modo, apresentam médias mais baixas que os pares daquele nível de ensino, sendo a média dos exames na CIM, em 2014 de 43,4%, baixando para os 41,3% no caso da disciplina de matemática. No total de exames, abaixo do valor médio da Comunidade Intermunicipal encontram-se os concelhos de Condeixa-a-Nova (40,5%), Tábua (36,0%), Figueira da Foz (34,0%), Mealhada (31,9%) e Vila Nova de Poiares (9,5%). Neste último caso, a média obtida nos exames deixa de ser tão relevante, na medida em que apenas um aluno se encontrava nessa situação, o que reduz o grau de insucesso da escola e do território (Quadro 84).

Quadro 84 - – Resultados dos alunos com mais de 10 anos no 4º ano de escolaridade, 2014.

Unidade territorial	Total			Português			Matemática		
	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência
Góis	2	74,00	3,50	1	69,00	3,00	1	79,00	4,00
Oliveira do Hospital	4	54,25	3,00	2	57,00	3,00	2	51,50	3,00
Penela	2	54,00	3,00	1	51,00	3,00	1	57,00	3,00
Coimbra	15	47,58	2,83	7	59,90	3,20	8	43,25	2,67
Lousã	8	46,42	3,17	4	59,33	3,33	4	33,50	3,00
Cantanhede	10	46,00	2,94	5	40,22	3,11	5	51,78	2,78
Mortágua	4	45,25	3,00	2	41,50	3,00	2	49,00	3,00
Condeixa-a-Nova	4	40,50	2,75	1	29,00	3,00	2	37,50	2,50
Tábua	2	36,00	3,00	1	38,00	3,00	1	34,00	3,00
Figueira da Foz	4	34,00	3,00	3	44,00	3,00	2	31,00	3,00
Mealhada	6	31,88	3,00	3	38,75	3,00	3	25,00	3,00
Vila Nova de Poiares	2	9,50	-	1	15,00	-	1	4,00	-
Região de Coimbra	**63**	**43,28**	**3,02**	**31**	**45,23**	**3,06**	**32**	**41,38**	**2,99**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

[7] Esta realidade, na esmagadora maioria dos casos, deve-se a retenções.

A passagem para o 2º ciclo do ensino básico, e com natural destaque para o 6º ano de escolaridade, evidencia um aumento do insucesso face ao 1º CEB, quer pelo maior número de alunos com idade superior àquela que habitualmente se tem quando se frequenta esse ano de escolaridade, o que se reflete num maior número de exames elaborados (659 exames no total da CIM), quer pela diminuição da média dos resultados obtidos (34,8% no conjunto dos exames). Mais uma vez, a disciplina de matemática apresenta-se com a área temática de maior insucesso, descendo a média, na CIM, para os 26,2%.

Mais uma vez Coimbra apresenta o maior número de exames, neste caso, de alunos com mais de 12 anos de idade, num total de 165. Aqui é, agora, o Agrupamento de Escolas Martim de Freiras que surge com o maior número de exames (25 exames), tendo atingido uma média de 36,8% no conjunto dos exames de português e matemática.

A lógica atrás descrita da coincidência do maior efetivo de população escolar com o maior número de alunos em idade superior à habitual para frequentar determinado ciclo de estudos, perde expressão quando o concelho de Oliveira do Hospital apresenta o segundo maior efetivo de exames (101 exames). Este revela-se como um caso em que é necessário prestar maior atenção, na medida em que a média total dos exames, em 2014, foi de 34,2%. Ao nível intraconcelhio, o Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas sobressai, não só pelo maior número total de exames (48 exames), mas pelo facto de apresentar a segunda média de exames mais baixa no conjunto dos agrupamentos de escolas locais (32,4%).

Na disciplina de português, oito concelhos apresentaram resultados inferiores ao resultado médio da CIM, com destaque para Góis e Mira pelos valores inferiores a 30,0%, que no entanto acabam por não ganhar expressão na medida em que apenas 4 alunos fizeram o exame nacional nesse ano. Ao nível da disciplina de matemática, o número de concelhos com notas no exame nacional inferiores à média da Comunidade Intermunicipal reduz-se para sete. Mira continua a ser o concelho com a média mais baixa (16,2%), ao qual se segue Miranda do Corvo com uma nota de 21,0% (Quadro 85).

Quadro 85 – Resultados dos alunos com mais de 12 anos no 6º ano de escolaridade, 2014.

Unidade territorial	Total			Português			Matemática		
	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência
Montemor-o-Velho	18	44,63	2,63	9	53,92	2,83	9	35,33	3,19
Soure	18	43,66	2,70	7	51,00	3,00	9	33,32	3,35
Penacova	19	40,12	2,60	9	51,79	2,63	10	29,63	3,11
Figueira da Foz	73	38,43	2,71	34	44,49	2,67	39	33,34	3,38
Coimbra	165	37,92	2,75	83	48,91	2,96	84	27,97	3,44
Miranda do Corvo	14	36,33	2,71	7	51,65	2,75	7	21,00	3,28
Vila Nova de Poiares	27	35,74	2,67	13	43,92	2,85	14	28,14	2,96
Cantanhede	63	35,61	2,80	32	43,16	2,94	31	28,32	3,21
Pampilhosa da Serra	7	35,57	3,14	3	45,33	3,00	4	28,25	3,65
Mortágua	8	35,38	2,75	4	45,75	2,75	4	25,00	3,63
Penela	10	35,10	2,67	5	49,60	2,67	5	20,60	3,32
Lousã	26	35,08	2,80	11	48,09	3,00	15	25,53	3,39
Tábua	27	34,39	2,73	14	39,50	2,75	13	28,85	3,12
Oliveira do Hospital	101	34,22	2,60	50	42,62	2,68	51	26,13	3,04
Mealhada	30	33,80	2,86	15	45,15	3,00	15	22,44	3,48
Arganil	21	31,48	2,59	10	41,30	3,00	11	22,55	3,04
Condeixa-a-Nova	15	28,80	2,60	7	36,00	2,86	8	22,50	3,45
Góis	8	25,38	-	4	28,75	-	4	22,00	2,88
Mira	9	20,00	-	4	24,75	-	5	16,20	3,43
Região de Coimbra	**659**	**34,82**	**2,72**	**321**	**43,98**	**2,84**	**338**	**26,16**	**3,28**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Apesar do aumento, embora pouco notório, do número de exames de alunos com idade superior à idade habitual para frequentar o ciclo de estudos, no 3º CEB (mais concretamente no 9º ano de escolaridade) face ao 6º ano, os resultados obtidos por estes alunos nos exames nacionais foram superiores (39,9%), mantendo-se, no entanto, negativos. Este facto, ressalvando-se a pouca diferença existente entre os valores, pode ser ponderado por duas perspetivas. Por um lado, um aumento do insucesso escolar, expresso, em parte, pelas

retenções, no 2ºCEB pela transição/conclusão contínua dos alunos no 1º ciclo, que se vem a verificar, num ciclo de estudos posterior, pouco adequada, não tendo os alunos capacidades para o acompanhamento dos conteúdos abordados, acabando por ficarem retidos. Por outro lado, o facto de os alunos terem ficado retidos em anos de escolaridade do 2º ciclo, pode traduzir-se numa maior preparação aquando do ingresso no 3º CEB, que culmina na obtenção de melhores resultados na conclusão deste último ciclo.

Os concelhos de Coimbra e Figueira da Foz voltam a ser aqueles que têm maior efetivo de exames feitos em 2014 por alunos com as caraterísticas que se têm vindo a analisar. No entanto, os valores das médias concelhias, no conjunto dos exames do 9º ano de escolaridade, rondam os 40%. Oliveira do Hospital destaca-se novamente pelo número de exames feitos (39 exames), mas sobretudo pela média de 33,3%. Abaixo deste valor apenas se encontra o concelho de Mortágua (24,9%), no entanto com um efetivo de exames muito menor (6 exames).

A média dos exames de matemática (35,3%) continua a ser inferior à média dos exames de português (44,1%). No primeiro caso destacam-se os concelhos de Mortágua (18,0%) e Montemor-o-Velho (22,4%), constituindo-se o segundo caso, pelo número de exames efetuados, como aquele que necessita de maior atenção. Ao nível da disciplina de português, é novamente Mortágua que apresenta a média mais baixa, o que, pelo quantitativo de exames, evidencia um conjunto de condições intrínsecas aos alunos na explicação dos resultados, e que como se pode constatar, inflete tudo o que se observou nos pontos anteriores. A este junta-se ainda o concelho de Cantanhede (37,8%) (Quadro 86).

Quadro 86 – Resultados dos alunos com mais de 15 anos no 9º ano de escolaridade, 2014

Unidade territorial	Total			Português			Matemática		
	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência
Miranda do Corvo	22	59,25	3,23	11	57,90	2,94	11	60,60	3,11
Condeixa-a-Nova	4	45,00	2,50	2	46,00	2,00	2	44,00	3,00
Arganil	9	44,67	2,33	5	45,40	3,25	4	43,75	2,25
Góis	4	44,50	2,50	2	34,00	3,00	2	55,00	3,00
Lousã	27	42,10	2,38	13	45,64	2,63	14	39,13	2,36
Figueira da Foz	100	41,97	2,37	50	46,08	2,81	50	37,85	2,38
Vila Nova de Poiares	6	41,67	2,33	3	53,00	3,00	3	30,33	2,00
Montemor-o-Velho	21	41,50	2,44	11	53,67	3,00	10	22,44	2,06
Penela	14	40,43	2,29	7	41,29	2,33	7	39,57	2,33
Tábua	21	40,24	2,19	11	39,64	2,33	10	40,90	2,38
Coimbra	255	40,16	2,34	127	45,48	2,84	128	34,84	2,43
Pampilhosa da Serra	24	38,08	2,17	12	48,08	2,90	12	28,08	2,20
Mira	6	37,33	2,17	3	43,67	3,00	3	31,00	2,00
Cantanhede	26	36,92	2,28	13	37,75	2,65	13	36,08	2,60
Penacova	14	36,81	2,13	7	45,33	3,00	7	28,29	2,33
Mealhada	30	34,42	1,94	15	43,15	3,00	15	25,69	2,11
Soure	26	34,15	2,08	13	40,24	2,83	13	28,07	2,08
Oliveira do Hospital	39	33,26	1,96	20	39,56	3,00	19	26,85	2,13
Mortágua	6	24,88	1,63	3	31,75	3,00	3	18,00	2,00
Região de Coimbra	**654**	**39,86**	**2,28**	**328**	**44,09**	**2,82**	**326**	**35,29**	**2,36**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

No ensino secundário, apesar do aumento do efetivo de alunos com idade superior, neste caso, a 18 anos, a média apresentada, pela CIM, no total dos exames (38,5%) foi inferior à do 9º ano (39,9%). Isto pode explicar-se pelo facto de existir um aumento relativo do abando escolar na transição destes dois níveis de ensino, que se reflete no ingresso no ensino secundário apenas dos alunos que têm melhores notas e pretendem continuar estudos para o nível superior[8]. Assim, os alunos que tendencialmente apresentam um maior

[8] Neste ponto deve ser relembrado o facto de a obrigatoriedade da escolaridade até ao 12º ano ter sido apenas aplicada a partir de 2009/2010, a todos os jovens que se inscrevessem no 7º ano, pelo que é de referir que os alunos em análise ainda não estão abrangidos pela legislação, restringindo-se a abordagem àqueles que por opção continuavam os seus estudos.

insucesso escolar acabam por ingressar em cursos que lhe permitem uma entrada direta no mercado de trabalho, sem ser necessário atingirem a qualificação superior, não sendo contabilizados, regra geral, no contexto dos exames nacionais.

No total da Comunidade Intermunicipal, as médias mais baixas foram registadas nos exames de matemática (26,5%) e física e química (29,7%), sendo estas apontadas como as disciplinas de maior insucesso, o que de facto se verifica neste caso concreto. Ao nível concelhio, e neste contexto disciplinar, destacam-se os concelhos de Penacova (5,0%) e Vila Nova de Poiares (9,5%) pelas menores médias no exame de matemática e os concelhos de Miranda do Corvo (12,4%) e, novamente, Vila Nova de Poiares (8,3%) na mesma posição face ao exame de física e química. Quando se analisam os concelhos com maior efetivo de exames, Coimbra e Figueira da Foz constituem-se como os casos de maior relevância ao nível do insucesso, em ambas as disciplinas, pela apresentação de médias inferiores a 30% (Quadro 87).

No concelho de Coimbra, ao nível da disciplina de matemática destacam-se duas escolas de natureza privada como as que mais contribuem para o insucesso desta área territorial – Colégio Apostólico da Imaculada Conceição (14,9%) e Colégio de São Martinho (18,0%) – aos quais se junta a ES/3 D. Dinis (19,1%). Quanto à disciplina de física e química voltam a destacar-se estes estabelecimentos de ensino, no entanto apresentando médias superiores, mas sem ultrapassar os 27,5%. Já no concelho da Figueira da Foz foi na ES/3 Cristina Torres que se registaram, em 2014, as médias mais baixas do concelhos, quer ao nível da matemática (21,8%), quer ao nível da física e química (25,1%).

Repare-se que no total de exames, as escolas que apresentaram resultados mais baixos localizam-se no concelho de Coimbra ou em concelhos próximos – Colégio de São Martinho (24,0%), Colégio Apostólico da Imaculada Conceição (29,1%), Instituto educativo de Souselas (31,3%), EB 2,3/S José Falcão (33,1%), ES/3 D. Duarte (33,6%), Instituto de Almalaguês (33,9%) (Coimbra) e EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos (29,6%) (Vila Nova de Poiares) – o que pode resultar do incentivo à continuação dos estudos para um nível superior instigado pela presença de um estabelecimento de ensino superior nesses territórios (Universidade de Coimbra e Institutos Politécnicos), o que se reflete na obrigatoriedade de frequência do ensino secundário regular, nem sempre com grande sucesso. A estas escolas juntam-se outras, com médias de exames inferiores a 35%, que apresentam uma distribuição espacial mais dispersa – EBI/S Martinho Árias (29,5%) (Soure), ES/3 Cristina Torres (33,5%) (Figueira da Foz), EBI/JI/S Escalada (33,9%) (Pampilhosa da Serra) e ES/3 Oliveira do Hospital (34,5%) (Oliveira do Hospital) – e cujas razões de insucesso escolar podem relacionar-se, de forma geral, com a ruralidade dos territórios e contextos socioeconómicos de maior privação [9]

Quadro 87 – Resultados dos alunos com mais de 18 anos no ensino secundário, 2014.

Unidade territorial	Total			Português			Matemática			Física e Química			História		
	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência	Nº	Média dos exames	Média da frequência
Penacova	18	48,19	24,10	5	51,90	25,95	1	5,00	2,50	4	26,00	13,00	2	64,25	-
Cantanhede	148	47,81	23,91	44	58,63	29,31	47	35,63	17,81	12	29,88	14,94	9	37,67	13,60
Tábua	36	44,54	22,27	15	45,87	22,93	2	31,25	15,63	2	30,75	15,38	6	42,25	12,50
Mealhada	31	42,85	21,43	9	49,33	24,67	8	30,25	15,13	8	32,06	16,03	0	-	14,25
Condeixa-a-Nova	50	39,87	19,94	9	41,61	20,81	14	34,07	17,04	5	38,50	19,25	0	-	-
Montemor-o-Velho	54	39,73	19,87	22	41,57	20,78	12	27,00	13,50	6	37,75	18,88	0	-	-
Lousã	92	38,78	19,39	35	44,61	22,31	11	25,73	12,86	5	25,80	12,90	9	33,22	11,68
Mortágua	35	38,37	19,19	7	48,36	24,18	7	33,79	16,89	5	38,70	19,35	3	34,67	12,50
Figueira da Foz	195	38,24	19,12	56	44,45	22,23	49	29,12	14,56	21	31,79	15,89	14	38,04	12,84
Coimbra	1659	37,64	18,82	439	41,93	19,22	394	29,44	13,50	196	38,32	19,16	89	39,10	13,67
Arganil	53	37,40	18,70	20	38,58	19,29	10	20,60	10,30	4	29,25	14,63	1	50,50	12,71
Mira	40	36,19	18,09	13	42,12	21,06	14	27,93	13,96	2	20,75	10,38	3	49,50	12,11
Oliveira do Hospital	101	34,49	17,25	37	37,09	18,55	13	29,00	14,50	10	29,45	14,73	6	34,83	12,25
Soure	74	34,32	17,16	21	34,42	17,21	27	32,27	16,14	11	25,11	12,55	1	73,50	-
Pampilhosa da Serra	8	33,88	16,94	4	31,13	15,56	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Miranda do Corvo	73	33,17	16,59	31	36,27	18,14	13	22,85	11,42	11	24,86	12,43	3	40,33	13,50
Vila Nova de Poiares	19	29,26	14,63	5	32,90	16,45	3	9,50	4,75	3	16,67	8,33	0	-	-
Região de Coimbra	**2686**	**38,51**	**19,26**	**772**	**42,40**	**21,10**	**625**	**26,46**	**13,16**	**305**	**29,73**	**14,86**	**146**	**44,82**	**12,87**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

[9] Apesar de se situar numa área urbana a ES/3 Cristina Torres é a escola do concelho da Figueira da Foz que recebe a maioria dos fluxos de alunos provenientes das escolas básicas das freguesias de maior ruralidade do concelho.

4.4. Alunos com necessidades educativas especiais

As particularidades dos alunos com necessidades educativas especiais (doravante designados por NEE) levaram à pertinência de uma análise diferenciada, pelo conjunto de condicionantes que envolve a integração deste grupo de alunos no sistema de ensino, podendo este facto ser analisado nos resultados escolares, e em particular, nos resultados dos exames nacionais. No entanto, mais que uma análise direta aos números associados às médias obtidas nos exames, o que se pretende neste ponto é promover uma reflexão sobre o NEE, tentando dar alguns contributos para que se perceba a forma como estes alunos integram e interagem no sistema de ensino e o modo como o sistema de ensino os recebe. Assim, apenas será referido o efetivo de alunos que foi a exame, não sendo analisados os resultados obtidos nessas mesmas provas.

No ano 2014, na CIM Região de Coimbra foram a exame 381 alunos com necessidades educativas especiais. Ao nível do 1º CEB, foram realizados 280 exames nacionais do 4º ano, 141 a português e 139 a matemática. Nestes, Coimbra (94 exames), Figueira da Foz (33 exames) e Cantanhede (23 exames) foram os concelhos que apresentaram maior número de exames, o que reflete o maior efetivo de população escolar como foi evidenciado ao longo da análise dos alunos matriculados, nos capítulos anteriores (Quadro 88).

Quadro 88 – Número de exames do 4º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014.

Unidade territorial	Total		Português		Matemática	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coimbra	94	33,57	48	34,04	46	33,09
Figueira da Foz	33	11,79	16	11,35	17	12,23
Cantanhede	23	8,21	12	8,51	11	7,91
Miranda do Corvo	19	6,79	9	6,38	10	7,19
Condeixa-a-Nova	14	5,00	7	4,96	7	5,04
Soure	14	5,00	7	4,96	7	5,04
Montemor-o-Velho	12	4,29	6	4,26	6	4,32
Oliveira do Hospital	11	3,93	6	4,26	5	3,60
Mira	10	3,57	5	3,55	5	3,60
Pampilhosa da Serra	10	3,57	5	3,55	5	3,60
Mortágua	8	2,86	4	2,84	4	2,88
Tábua	8	2,86	4	2,84	4	2,88
Vila Nova de Poiares	8	2,86	4	2,84	4	2,88
Penacova	6	2,14	3	2,13	3	2,16
Arganil	4	1,43	2	1,42	2	1,44
Lousã	4	1,43	2	1,42	2	1,44
Góis	2	0,71	1	0,71	1	0,72
Região de Coimbra	**280**	**100,00**	**141**	**100,00**	**139**	100,00

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

A análise ao 2º CEB, e particularmente ao 6º ano de escolaridade, reflete um aumento do número de exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais, comparativamente ao 4º ano. Na Comunidade Intermunicipal, foram realizados 311 exames. Aqui o peso de cada disciplina no total é idêntico: 155 exames a português e 156 exames a matemática. Os concelhos de Coimbra (89 exames) e Figueira da Foz (64 exames) continuam a ser os que levaram maior número de alunos com NEE a exame. Todavia, no 6º ano de escolaridade, o terceiro lugar da tabela é ocupado pelo concelho da Lousã, com um total de 21 exames realizados (Quadro 89).

No entanto, este aumento de exames no 6º ano de escolaridade, não apresenta uma continuidade quando se analisam os exames nacionais do 9º ano. Em 2014, apenas foram realizados, na CIM Região de Coimbra, 166 exames (82 a português e 84 a matemática). Mais uma vez, o concelho de Coimbra surge no topo da tabela, neste caso com 33 exames realizados. Em seguida, surge o concelho de Lousã, com um total de 30 exames (Quadro 90).

Quadro 89 - Número de exames do 6º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014.

Unidade territorial	Total		Português		Matemática	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coimbra	89	28,62	45	29,03	44	28,21
Figueira da Foz	64	20,58	32	20,65	32	20,51
Lousã	21	6,75	11	7,10	10	6,41
Miranda do Corvo	20	6,43	10	6,45	10	6,41
Mortágua	18	5,79	9	5,81	9	5,77
Oliveira do Hospital	18	5,79	9	5,81	9	5,77
Tábua	13	4,18	7	4,52	6	3,85
Cantanhede	11	3,54	4	2,58	7	4,49
Mira	10	3,22	5	3,23	5	3,21
Montemor-o-Velho	10	3,22	5	3,23	5	3,21
Soure	10	3,22	5	3,23	5	3,21
Condeixa-a-Nova	9	2,89	4	2,58	5	3,21
Pampilhosa da Serra	6	1,93	3	1,94	3	1,92
Mealhada	4	1,29	2	1,29	2	1,28
Penacova	4	1,29	2	1,29	2	1,28
Arganil	4	1,29	2	1,29	2	1,28
Região de Coimbra	**311**	**100,00**	**155**	**100,00**	**156**	**100,00**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Quadro 90 - Número de exames do 9º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014.

Unidade territorial	Total		Português		Matemática	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coimbra	33	19,88	16	19,51	17	20,24
Lousã	30	18,07	15	18,29	15	17,86
Soure	18	10,84	9	10,98	9	10,71
Figueira da Foz	16	9,64	8	9,76	8	9,52
Miranda do Corvo	12	7,23	6	7,32	6	7,14
Condeixa-a-Nova	8	4,82	4	4,88	4	4,76
Mortágua	8	4,82	4	4,88	4	4,76
Mira	6	3,61	3	3,66	3	3,57
Montemor-o-Velho	6	3,61	2	2,44	4	4,76
Oliveira do Hospital	6	3,61	3	3,66	3	3,57
Tábua	6	3,61	3	3,66	3	3,57
Góis	4	2,41	2	2,44	2	2,38
Mealhada	4	2,41	2	2,44	2	2,38
Pampilhosa da Serra	4	2,41	2	2,44	2	2,38
Penacova	2	1,20	1	1,22	1	1,19
Vila Nova de Poiares	2	1,20	1	1,22	1	1,19
Cantanhede	1	0,60	1	1,22	-	-
Região de Coimbra	**166**	**100,00**	**82**	**100,00**	**84**	**100,00**

Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Esta *nuance* no efetivo de alunos levado a exame pode estar relacionada, para além do número de alunos por escola com estas caraterísticas, com a integração destes alunos no contexto de sala de aula e o desenvolvimento da aprendizagem, podendo, apesar de frequentarem o sistema de ensino, não realizarem exames nacionais. Por outro lado, os menores valores do 1º ciclo podem explicar-se pelo facto de, por ser o primeiro contacto com a educação formal, muitos ainda não estarem diagnosticados como NEE. Quanto aos valores do 9º ano, a redução pode ser explicada pela dificuldade de acompanhamento dos conteúdos programáticos por parte destes alunos. Por outro lado, e com base na população residente com idade entre os 0 e os 14 anos com dificuldades, existe ainda um grupo considerável de crianças e jovens, com estas caraterísticas que parecem não ir a exame, o que levaria à necessidade de uma análise por deficiência de forma a perceber bem estes números. Em 2011 existiam 2136 indivíduos, com idades entre os 0 e os 14 anos a residir na Região de Coimbra, em 2014 apenas foram a exame 381 alunos. O caso concreto do concelho da Lousã, com um aumento do número de exames do 4º para o 9º ano de escolaridade, espelha a oferta (e especialização) desta área no trabalho com população portadora de

deficiência, podendo aqui incluir-se alguns NEE, destacando-se o suporte institucional de apoio a esta população, o que permite, por um lado, captar alunos para a área concelhia e, por outro, garantir maior sucesso escolar pela maior integração e acompanhamento deste grupo.

Quando se analisa o ensino secundário, as ideias atrás mencionais tomam dimensão. As dificuldades dos alunos com necessidades educativas especiais no acompanhamento do ensino regular podem refletir-se, pois estes alunos necessitam de outro tipo de ofertas formativas. Nesta lógica, o próprio sistema educativo implementado a partir do ensino secundário, e mais concretamente das ofertas formativas do ensino regular, com a tónica na continuação dos estudos para a obtenção de um grau académico superior, parece contribuir para o afastamento dos alunos com NEE do sistema de ensino a partir desse nível de escolaridade.

Por outro lado, a recente imposição do ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade, ainda não permitiu um retorno concreto da experiência destes alunos no prolongamento da frequência do sistema de ensino. Mesmo assim, a preferência tendencial para a opção por ofertas formativas de maior profissionalização, repercute-se na inexistência de obrigatoriedade na execução de exames nacionais. É nesta lógica que não existem dados relativos aos exames nacionais no ensino secundário dos alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, este facto levanta questões como a preparação do sistema de ensino regular, ao nível do ensino secundário, com recursos materiais e humanas, para a receção e integração destes alunos.

4.5. Percursos escolares: a continuidade ou a quebra do insucesso escolar?

A perceção dos territórios de maior ou menor insucesso escolar deve ser entendida no conjunto dos níveis de escolaridade pois, só assim, se conseguem inferir, com maior exatidão, as causas que se encontram na base desses resultados, e que podem encontrar justificações em fatores intrínsecos aos próprios alunos, e que se repercutem usualmente numa continuidade do (in)sucesso ao longo dos percursos escolares. No entanto, estas não são detetáveis em valores médios porque dissolvidos nas análises ao conjunto de alunos. Por outro lado, e com maior notoriedade, podem expressar-se os condicionalismos do meio em que se integra a rede escolar, o que ocorre quando se verifica uma continuidade do (in)sucesso ao longo dos ciclos de estudos, apresentada de forma quase que homogénea por toda a oferta escolar. Por fim, os fatores ligados à escola e aos seus recursos (materiais e humanos) que sobressaem pelo afastamento dos resultados de um único estabelecimento face aos pares num espaço geográfico restrito e bem delimitado, como acontece frequentemente com os estabelecimentos de ensino privado que expõem maior sucesso escolar face à maioria da rede escolar de natureza pública, embora aqui as premissas de acesso aos diferentes estabelecimentos das redes educativas – pública estatal, particular com contrato de associação e privado – devam ser ressalvadas.

Claro está que esta análise requer sempre alguma cautela, na medida em que, o sucesso escolar será sempre o resultado da conjugação de um leque de fatores do meio, do aluno e do sistema educativo, em que a visão isolada de cada um deles se apresenta pouco correta e a opção por uma condicionante específica difícil de concretizar. Por outro lado, e como se tem vindo a aferir ao longo do relatório, a transição de ciclo de estudos é acompanhada, grosso modo, por um aumento do insucesso escolar, reflexo do incremento da exigência, mas também da complexidade dos conteúdos programáticos lecionados. Para além disso, as temáticas lecionadas também condicionam o grau de sucesso atingido, com resultados diferentes de disciplina para disciplina.

Mesmo assim, considera-se importante apresentar uma análise que compare os diferentes ciclos de estudos com base nos indicadores de (in)sucesso escolar. Assim, apresentam-se em seguida as relações entre os resultados dos exames nos 4º e 6º anos de escolaridade, 6º e 9 anos, 9º ano de escolaridade e ensino secundário. A estes acrescentam-se as comparações das taxas de retenção/desistência nos 1º e 2º CEB, nos 2º e 3º CEB e no 3º CEB e ensino secundário.

Os resultados dos exames dos 4º e 6º anos de escolaridade evidenciam, desde logo, o tal aumento dos resultados mais baixos na passagem de um ciclo para outro. No entanto, sobressaem áreas em que, apesar da diferenciação da média, há uma tendência para a

manutenção dos resultados. Neste caso concreto, e evidenciando os territórios de menor sucesso escolar, salientam-se os agrupamentos de escolas do sector oriental da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, com particular destaque para os concelhos da sub-região Beira Serra, coincidentes com os concelhos de Góis, Pampilhosa da Serra, Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua (Figura 168). A situação geográfica que estes concelhos apresentam pode ser considerada um dos fatores explicativos de maior peso na justificação da manutenção de resultados relativamente mais baixo. Um território mais envelhecido e, consequentemente, com maior peso de uma população menos qualificada, de baixas densidades e com menor dinamismo socioeconómico, sem massa crítica e saída da população em idade ativa e com maiores graus de instrução, reflete-se num sistema de ensino que, por mais competente que seja, terá sempre a lacuna do suporte do agregado familiar e da comunidade como instrumento útil à escolarização.

Numa posição geográfica oposta, os agrupamentos de escolas dos designados territórios da Gândara – Agrupamento de Escolas Finisterra – Febres e Agrupamento de Escolas de Mira – apresentam uma manutenção do menor sucesso escolar, em que mais uma vez, o contexto territorial parece apresentar grande influência, pela maior ruralidade do espaço geográfico, mas também pelo menor grau de qualificações da população aí residente. Repare-se, no entanto, nas dinâmicas associadas à diferenciação da localização das escolas, que se repercute numa população escolar também ela diferenciada. Assim, verifica-se uma bolsa de maior sucesso escolar no 1º CEB, afastando-se da média do agrupamento de escolas nos exames nacionais do 6º ano de escolaridade, coincidente com as escolas da área mais urbanizada do concelho de Mira, que apresenta um conjunto de caraterísticas socioeconómicas facilitadoras do maior sucesso nos resultados escolares, pela presença de uma população mais qualificada, de maior poder económico, mas também pela maior disponibilidade de recursos territoriais que podem ser utilizados para a aprendizagem (serviços culturais, biblioteca, museu).

A análise dos resultados de cada disciplina de forma isolada dá uma leitura territorial diferenciada. Enquanto nos resultados dos exames de matemática (Figura 169) se verifica a manutenção do atrás descrito, com o aparecimento de pequenas áreas que afirmam um menor sucesso escolar e uma continuidade na passagem de um ciclo para o outro – Miranda do Corvo, sector nordeste de Penacova – nos resultados de português a distribuição espacial da manutenção dos médias perde expressão no sector oriental da CIM, para ganhar representatividade nos concelhos mais ocidentais (Figura 170). No entanto, a relevância da escola, ou de uma comunidade territorial específica com a concentração dos alunos daí proveniente num único estabelecimento de ensino, repercute-se na diferenciação de certas escolas das restantes na sua proximidade: são os casos da EB1/JI Ingote (Coimbra) ou da EB1 Vigários (Figueira da Foz) nos resultados do exame de português no 4º ano. Por outro lado, as dificuldades sentidas pelos alunos na disciplina de matemática, fundamentalmente a partir do 2º CEB, expressam-se no desfasamento dos resultados obtidos na disciplina no 4º e 6º anos de escolaridade – é o caso do Agrupamento de Escolas Silva Gaio, no concelho de Coimbra, e escolas que integram esse confinamento territorial.

Os exames nacionais do 6º ano, comparativamente aos exames nacionais do 9º ano, demonstram uma maior continuidade dos resultados nestes dois ciclos de estudos. Para além disso, e de forma geral, há também um maior sucesso escolar, entendido através da melhoria dos resultados. Continuam-se a destacar áreas com médias mais baixas, como sejam o Agrupamento de Escolas Escalada (Pampilhosa da Serra), o Agrupamento de Escolas de Góis e o Agrupamento de Escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital) e respetiva rede escolar. Salienta-se, também, uma área contínua de manutenção de resultados medianos (entre os 51% e os 60%), correspondente aos agrupamentos de escolas de Lousã, Miranda do Corvo, Infante D. Pedro (Penela), Condeixa-a-Nova, Taveiro, Inês de Castro, São Silvestre (Coimbra) e Montemor-o-Velho, aos quais se juntam o Agrupamento de Escolas de Mortágua e o Agrupamento de Escolas de Mealhada. Os agrupamentos de escolas Gândara-Mar-Tocha (Cantanhede), de Arazede (Montemor-o-Velho), Cantanhede e Carapinheira (Montemor-o-Velho) apresentam um aumento do valor médio dos resultados do 6º para o 9º ano de escolaridade (Figura 171).

Ao nível da disciplina de matemática, verificou-se uma manutenção dos resultados nos agrupamentos de escolas de Cordinha (Oliveira do Hospital), Escalada (Pampilhosa da Serra), Góis, Miranda do Corvo, Infante D. Pedro (Penela), Soure, Taveiro (Coimbra) e Buarcos (Figueira da Foz), sendo estas as áreas de menor sucesso. A diversidade dos contextos territoriais e a homogeneidade dos resultados ao longo dos ciclos indica, aqui a relevância da área disciplinar na obtenção de melhores ou piores resultados. Note-se, no entanto, que nos restantes concelhos, regra geral, há uma melhoria dos resultados do 6º ano de escolaridade para o 9º ano de escolaridade (Figura 172).

Tal como nos exames do 4º e 6º anos, também nesta comparação a disciplina de português apresenta uma maior correspondência nas médias alcançadas nos exames nacionais dos dois anos de escolaridade. Aqui a área do Agrupamento de Escolas de Góis é a única que apresenta resultados negativos nos dois anos de escolaridade em análise. A faixa contínua entre o Agrupamento de Escolas de Mira e o Agrupamento de Escolas de Carapinheira apresenta uma melhoria dos resultados do 6º para o 9º ano (Figura 173).

Se os resultados dos exames demonstram as áreas dos agrupamentos de escolas de Góis, Escalada – Pampilhosa da Serra, Cordinha e Buarcos como os de menor sucesso escolar, a análise da taxa de retenção/desistência complementa esta ideia, alargando contudo os territórios de insucesso. A continuidade da retenção/abandono superior a 15% nos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital, com destaque neste último para o Agrupamento de Escolas Brás Garcia Mascarenhas, pode ter como fator mais influente as caraterísticas territoriais de áreas de uma interioridade marcante, à semelhança do que foi explicado na análise ao 1º e 2º ciclos. Com o mesmo grau de insucesso surge o Agrupamento de Escolas de Buarcos, em que as caraterísticas sociais da população que suporta o sistema de ensino local se evidenciam como potencial explicador dos resultados obtidos. Num contexto territorial diferenciado, encontra-se o Agrupamento de Escolas de Pedrulha, também ele com uma manutenção de taxas de retenção/desistência relativamente elevadas (Figura 174). Aqui, a fragmentação territorial associada a núcleos habitacionais de grupos étnicos pode ter repercussões, quer na não frequentação do sistema de ensino, quer na obtenção de maus resultados. Chama-se com particular atenção para a necessidade de debate sobre estes casos específicos e para a necessidade de integração destas comunidades, quer na sociedade que as envolve, quer, neste caso concreto, na comunidade escolar, como potencial de enriquecimento cultural, mas sobretudo como elemento condicionador do nível de qualificações de territórios específicos, com todas as implicações que tal acarreta para o processo de desenvolvimento.

A integração do ensino secundário na análise comparativa dos exames nacionais, neste caso concreto com o 9º ano de escolaridade, acaba por não trazer grande acrescento de informação na medida em que existe uma generalização dos maus resultados. De facto até, à obrigatoriedade do ensino secundário, quem integrava este nível de ensino era um grupo relativamente restrito de alunos que tinham apresentado um percurso escolar, até então, de um sucesso (relativo) e que pretendiam concluir um nível habilitacional superior, sendo "obrigados" a concluir previamente o 12º ano de escolaridade. Os restantes jovens, aqueles que, por norma, tinham apresentado um percurso escolar de menor sucesso, acabavam por tentar entrar no mercado de trabalho. No entanto, o grau de exigência sentido nesse nível de ensino, talvez causa de uma desarticulação entre o ensino secundário e os restantes ciclos de estudos, refletiu-se na redução do sucesso escolar que estes alunos habitualmente obtinham.

Com a obrigatoriedade do ensino secundário, podem surgir novas dinâmicas associadas à necessidade de integrar no sistema de ensino todos os alunos, até os de maior insucesso, o que se refletiu na necessidade de criar ofertas formativas que satisfizessem as aspirações de grande parte desses mesmos jovens. É nesta ótica que se integram os cursos profissionais que, tendo como objetivo a preparação do jovem para o desempenho de uma profissão, não são avaliados através dos exames nacionais.

Neste sentido, a grande mancha territorial[10] com resultados nos exames de 2014 entre os 35 e os 50%, não reproduz os valores atingidos no 9º ano de escolaridade. As percentagens mais elevadas apresentadas por Arganil e Tábua poderão ser explicadas pelo peso que o ensino não regular tem nos concelhos (48,5% e 53,1% respetivamente), na medida em que os alunos de menor sucesso tendem a optar pela matrícula nesta oferta formativa, não sendo, por isso, contabilizados ao nível dos exames nacionais. Os valores apresentados por Coimbra refletem já a conjugação dos três fatores preponderantes – sistema de ensino, alunos, contexto territorial – em que se pode evidenciar o peso dos estabelecimentos de ensino privado (Figura 175).

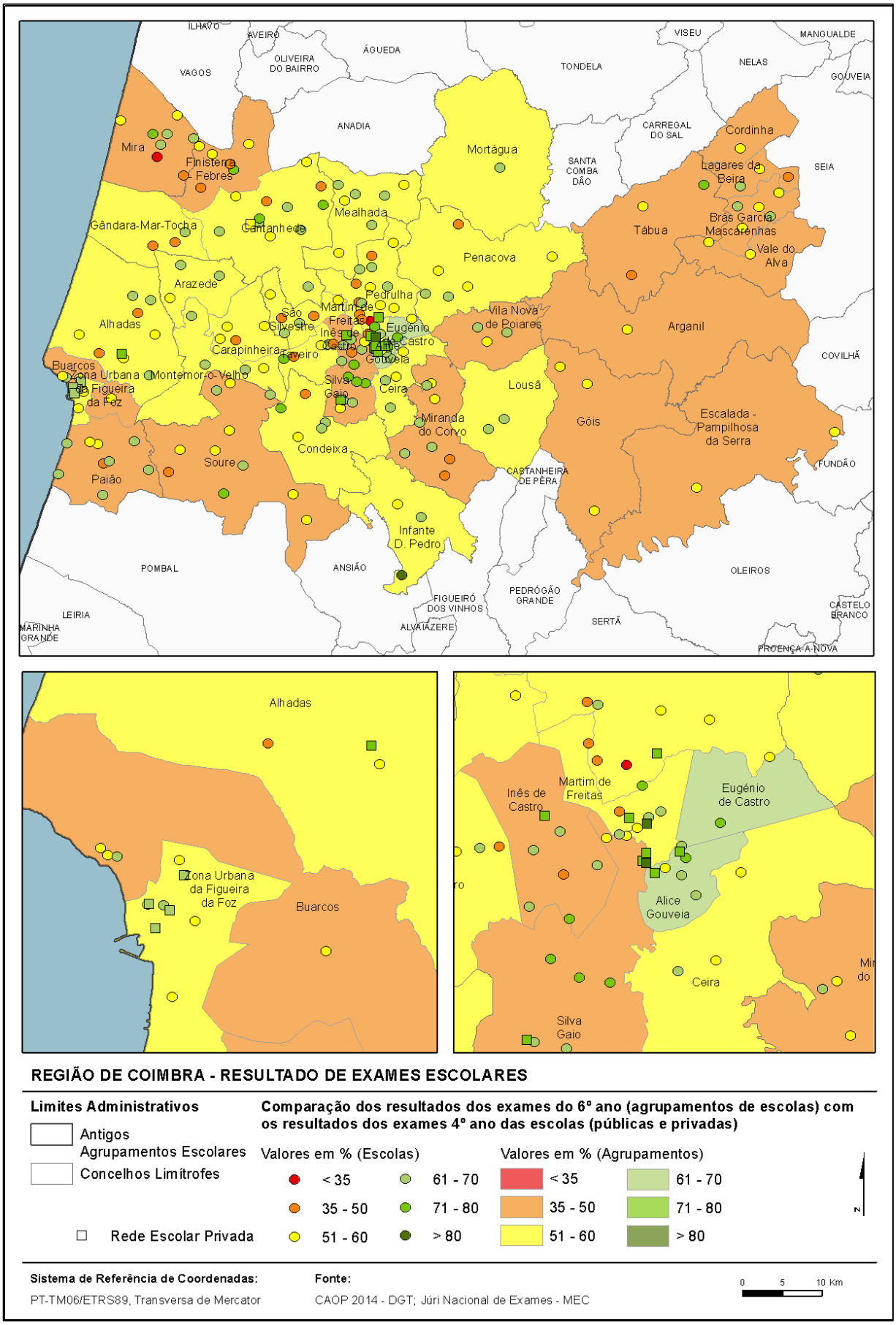
A introdução da taxa de retenção/desistência vem adensar a mancha territorial de menor sucesso escolar. Repare-se, no entanto, que nesta variável existe uma maior correspondência entre os valores do 3º CEB e do ensino secundário – Tábua, Oliveira do Hospital, Vila

[10] A análise do ensino secundário foi desenvolvida à escala do concelho e não à escala dos agrupamentos de escolas na medida em que, de forma a manter coerência com o restante relatório, teriam de ser utilizados os antigos agrupamentos de escolas, o que se refletiria num conjunto de áreas sem informação, na medida em que muitas das escolas secundárias não se encontravam agrupadas. Para além disso, existência em quase todos os concelhos de um único estabelecimento de ensino com oferta deste nível acaba por não trazer grande enviesamento dos valores.

Nova de Poiares, Lousã, Mira (Figura 176). Por outro lado, saliente-se a existência de um conjunto de concelhos em que se verificou uma diminuição da retenção/desistência do 3º CEB para o ensino secundário – Figueira da Foz, Mealhada, Arganil e Penela – o que se pode relacionar, nos últimos casos, com a expressão que o ensino profissional ganha no contexto das opções dos jovens (35,8%, 57,8%, 48,5% e 100% respetivamente).

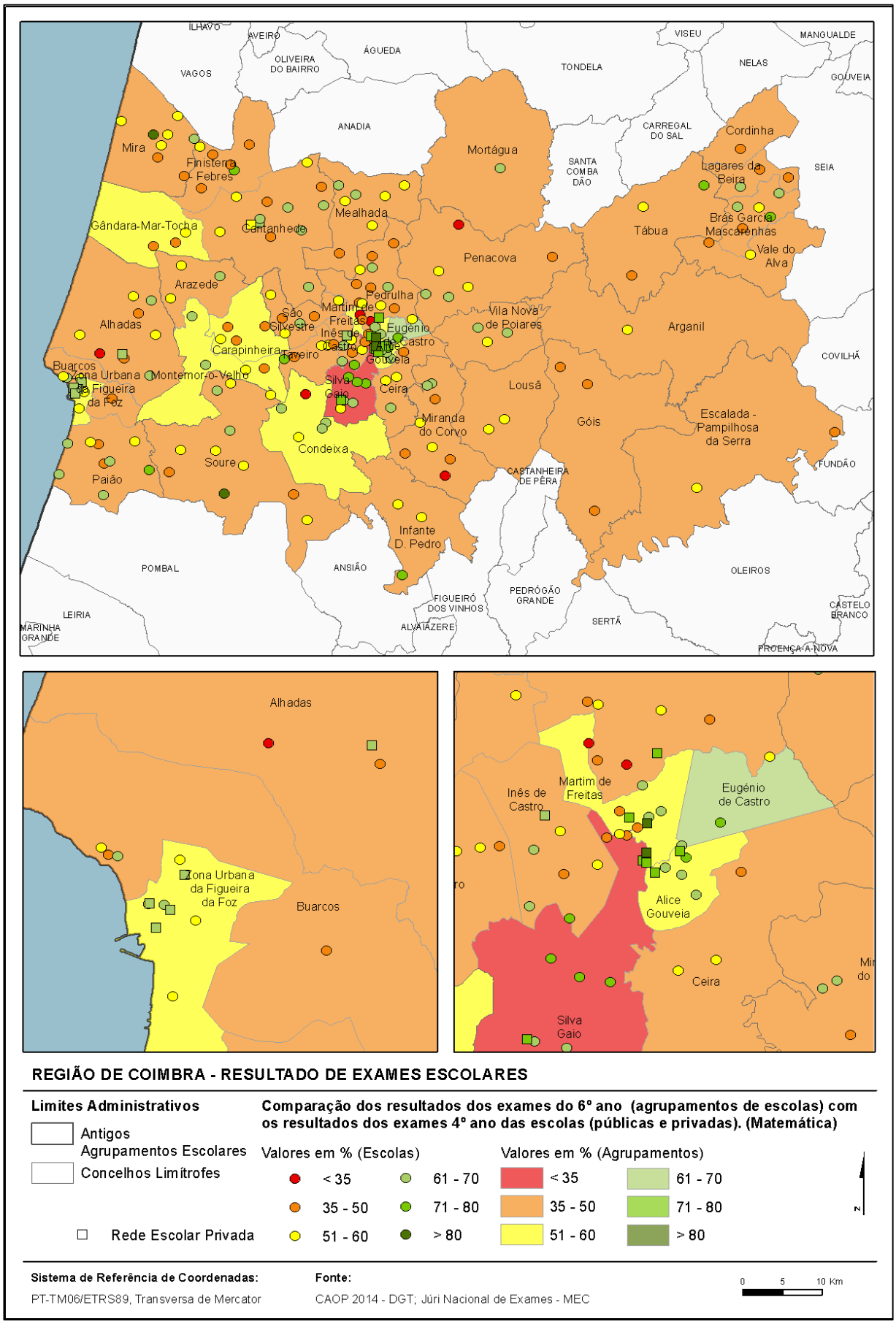
A análise aqui apresentada permite, então, lançar algumas ideias base para uma posterior reflexão acerca do insucesso escolar e dos territórios em que este mais incide:

- Existe uma diminuição do sucesso escolar com o aumento dos níveis de escolaridade, quer pela diminuição dos resultados, o que se repercute na retenção dos alunos, quer pelo aumento do abandono escolar. Para além disso, verifica-se uma diferenciação dos níveis de sucesso perante as diferentes áreas disciplinares, com o registo dos menores resultados na disciplina de matemática, de forma contínua ao longo dos diferentes ciclos de estudos.
- O ensino profissional pode mostra-se como um elemento de combate ao insucesso escolar, pela oferta de alternativas ao ensino regular e a adaptação dos cursos às realidades e necessidades locais (dos alunos e comunidade em que a escola se insere). No entanto, a probabilidade de este concentrar os casos de insucesso deve ser ponderada e refletida de forma a serem adotadas metodologias que garantam resultados positivos na aprendizagem.
- O concelho de Mira e sector noroeste de Cantanhede (agrupamentos de escolas de Mira e Finisterra – Febres) apresentam-se como áreas em que o menor sucesso escolar no 1º CEB está presente, o que poderá estar relacionado com a maior dispersão da rede escolar por territórios de maior ruralidade e com caraterísticas socioeconómicas que inibem o sucesso, na medida em que a concentração dos alunos numa escola polo nos outros ciclos de estudos se reflete num aumento do sucesso escolar, o que também é enfatizado pelo facto de as escolas do 1º CEB localizadas na área urbana do concelho apresentarem melhores resultados.
- Os concelhos da sub-região Beira Serra – Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Pampilhosa da Serra e Góis – surgem como áreas de insucesso potencialmente marcadas pelas caraterísticas geográficas do seu contexto territorial – envelhecimento populacional, população de baixas qualificações, o que se reflete na incapacidade de apoio por parte dos pais aos alunos, fraca dinâmica social e económica.
- Surgem pequenas bolsas de insucesso em contextos urbanos – sector norte de Coimbra e Agrupamento de Escolas de Buarcos na Figueira da Foz – que demonstram a heterogeneidade dos concelhos em que se inserem e a importância de comunidades territoriais específicas na modelação estruturante do sistema educativo. É necessário criar projetos que viabilizem a integração destes grupos na comunidade escolar e promovam a partilha de experiências, mas que sobretudo facilitem a adaptação dos conteúdos programáticos às suas realidades vivenciais.



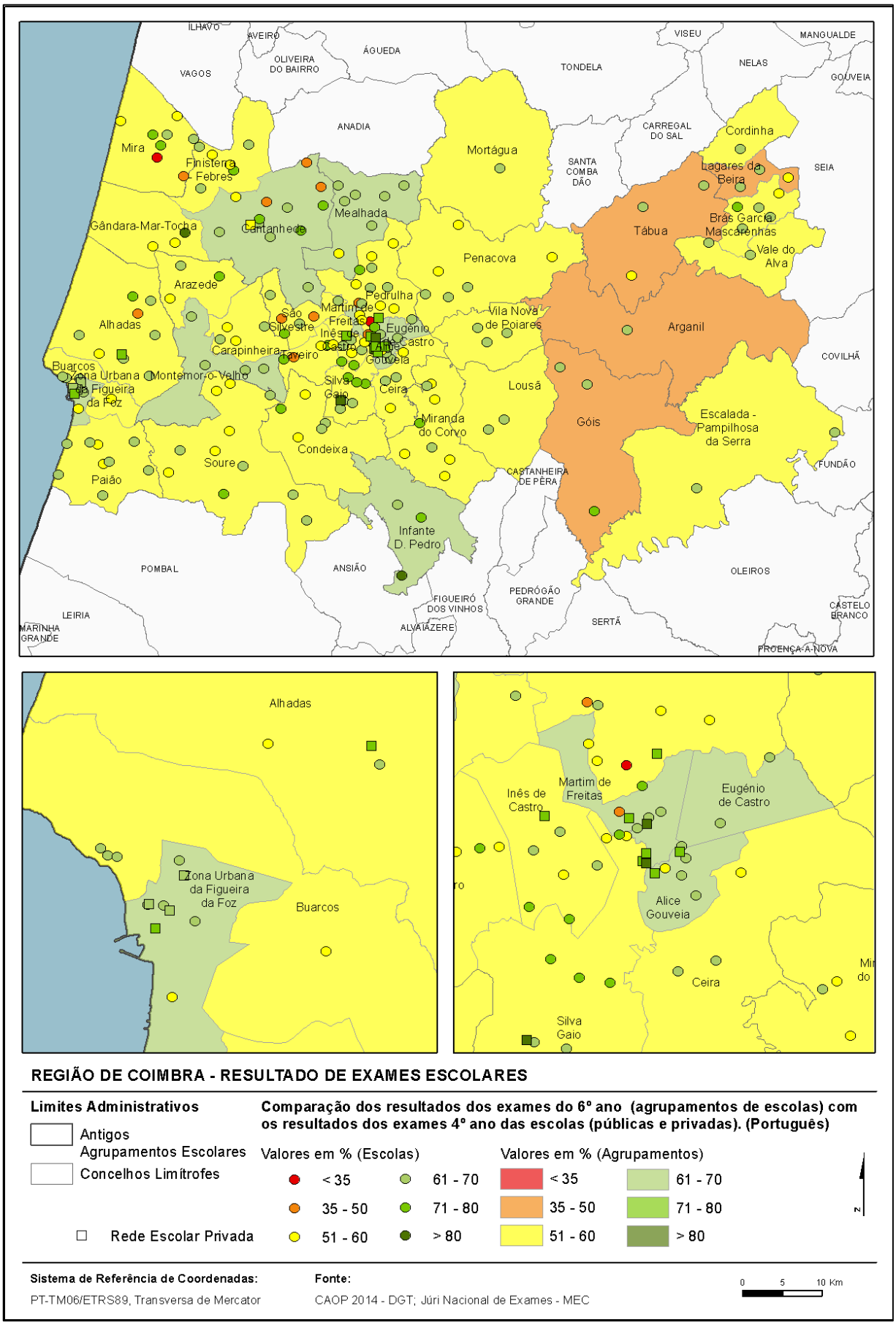
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 168 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



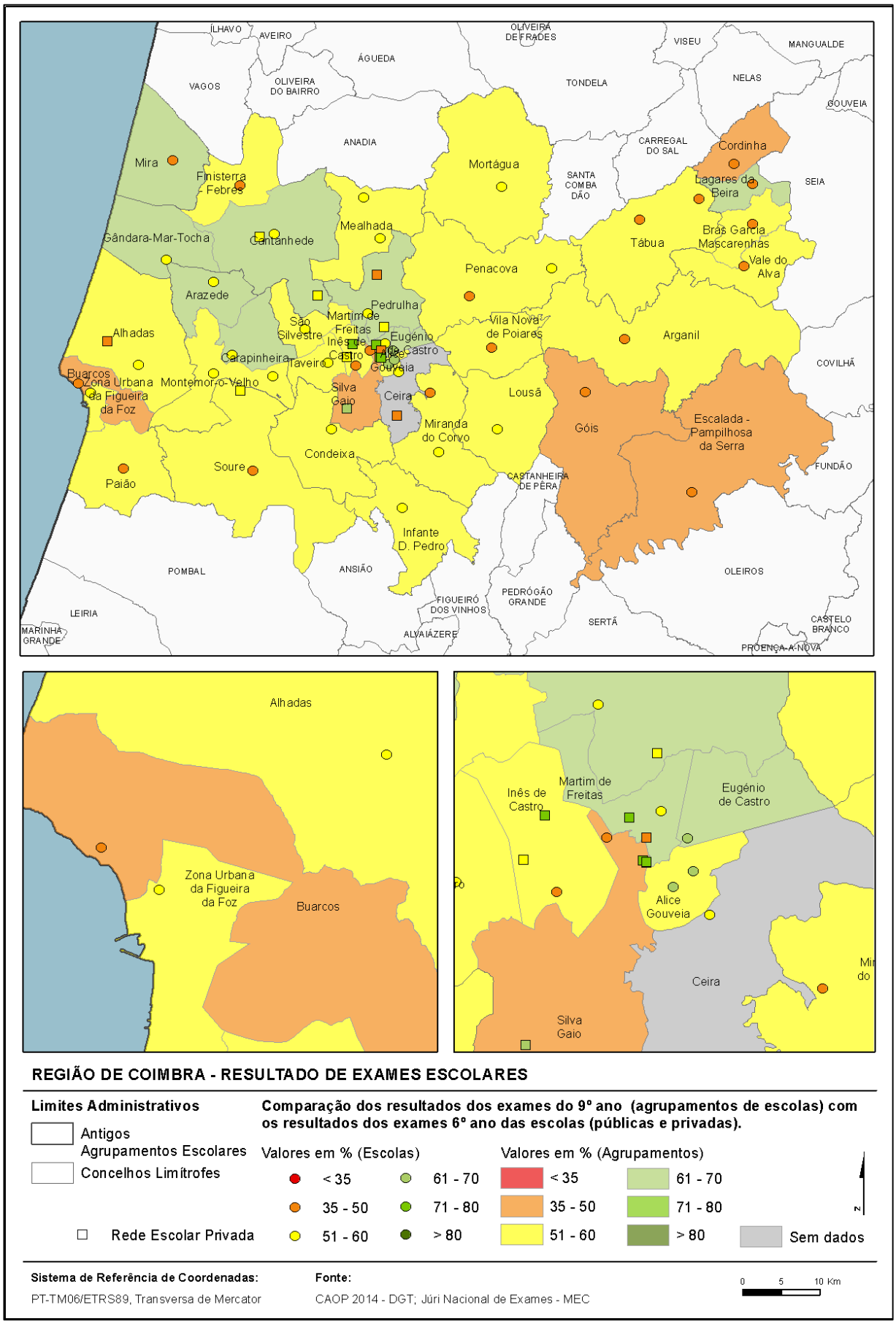
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 169 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



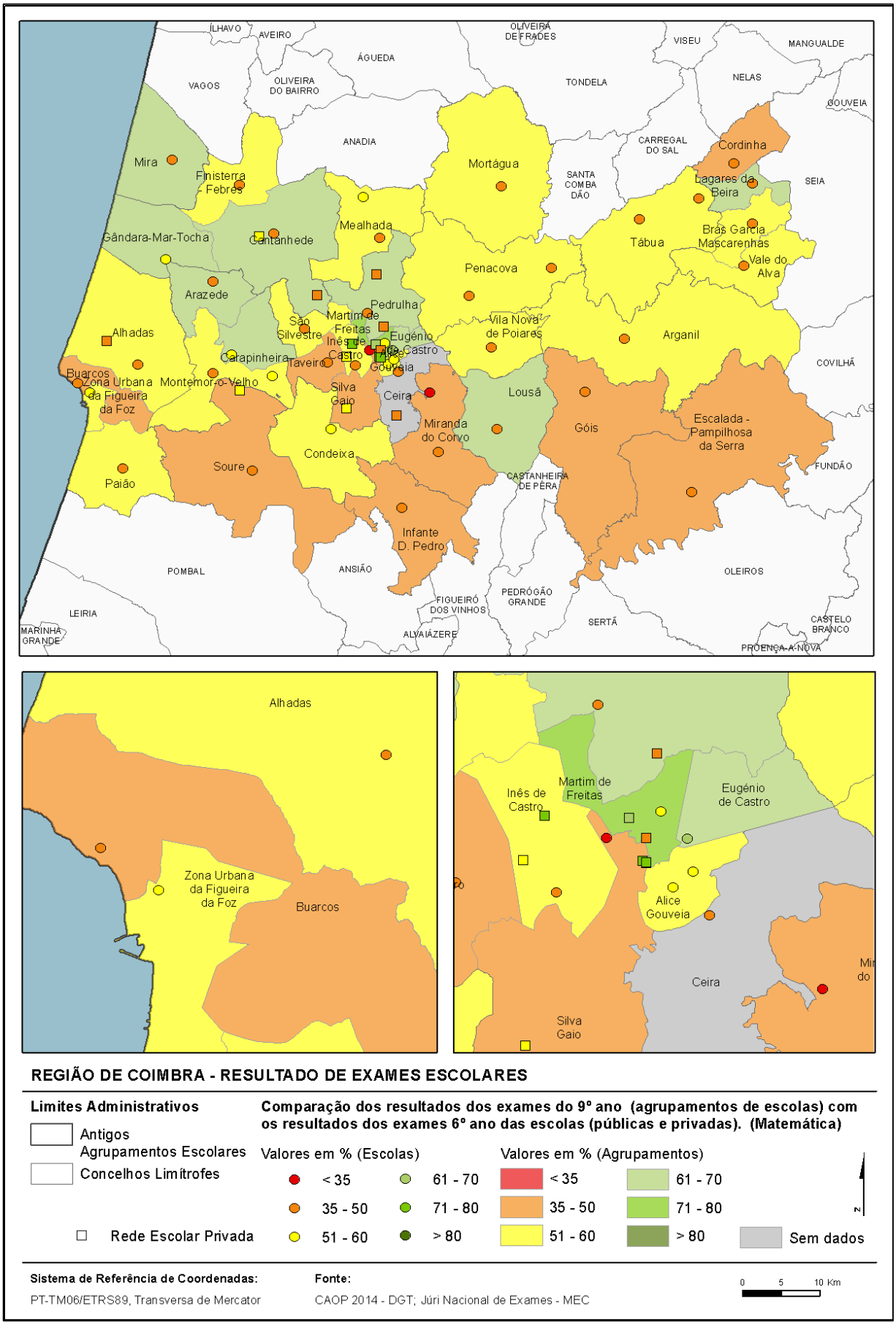
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 170 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



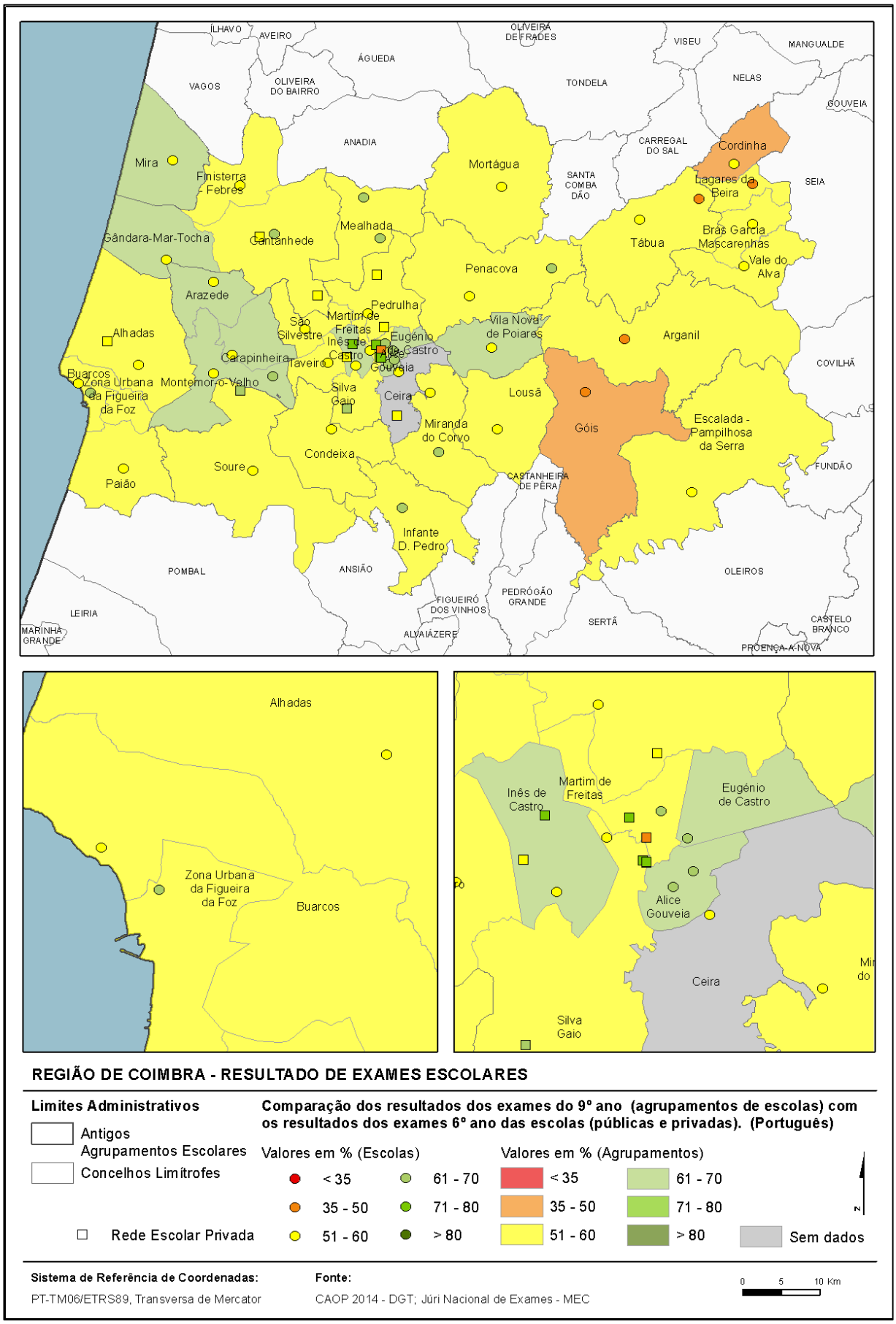
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 171 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



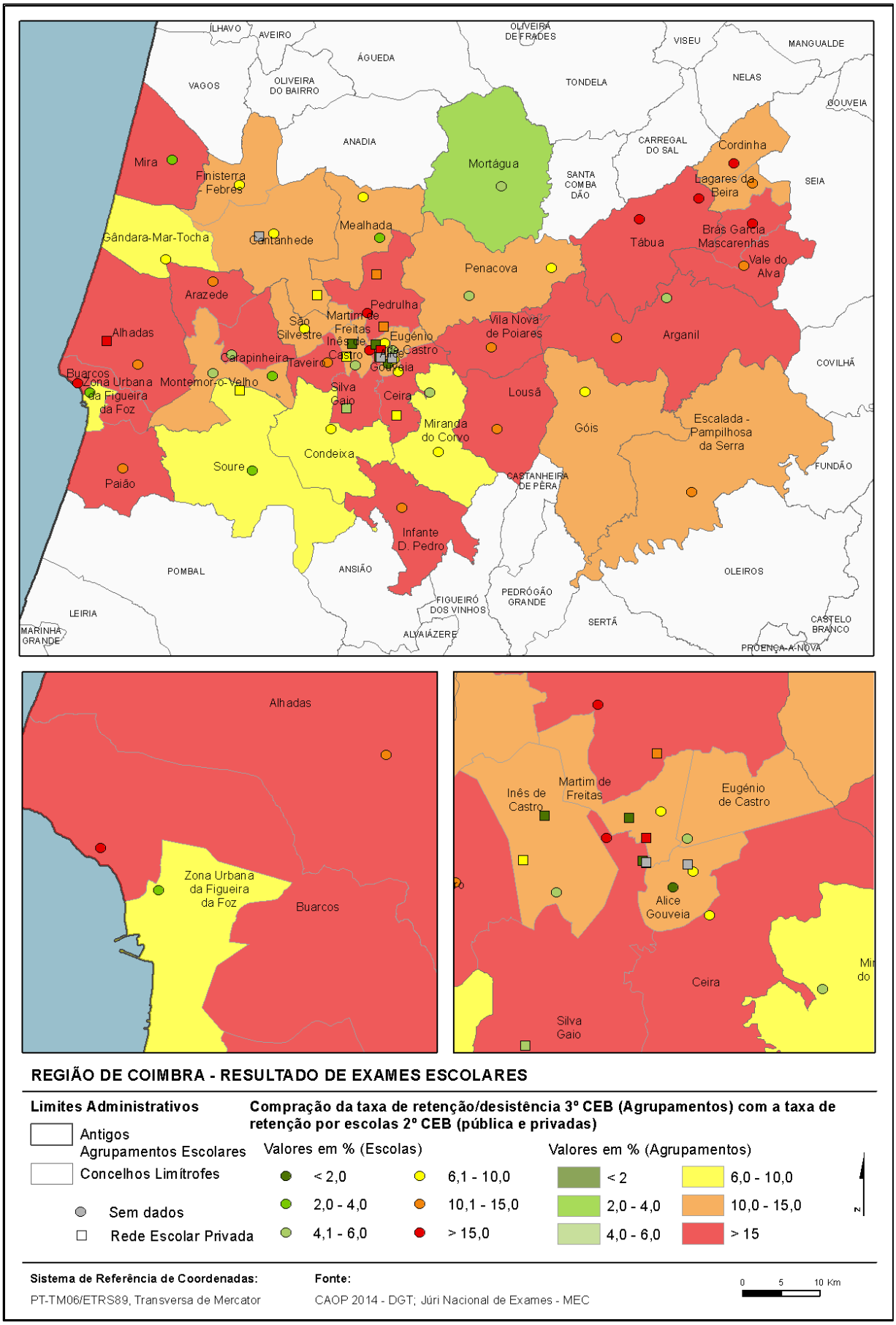
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 172 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



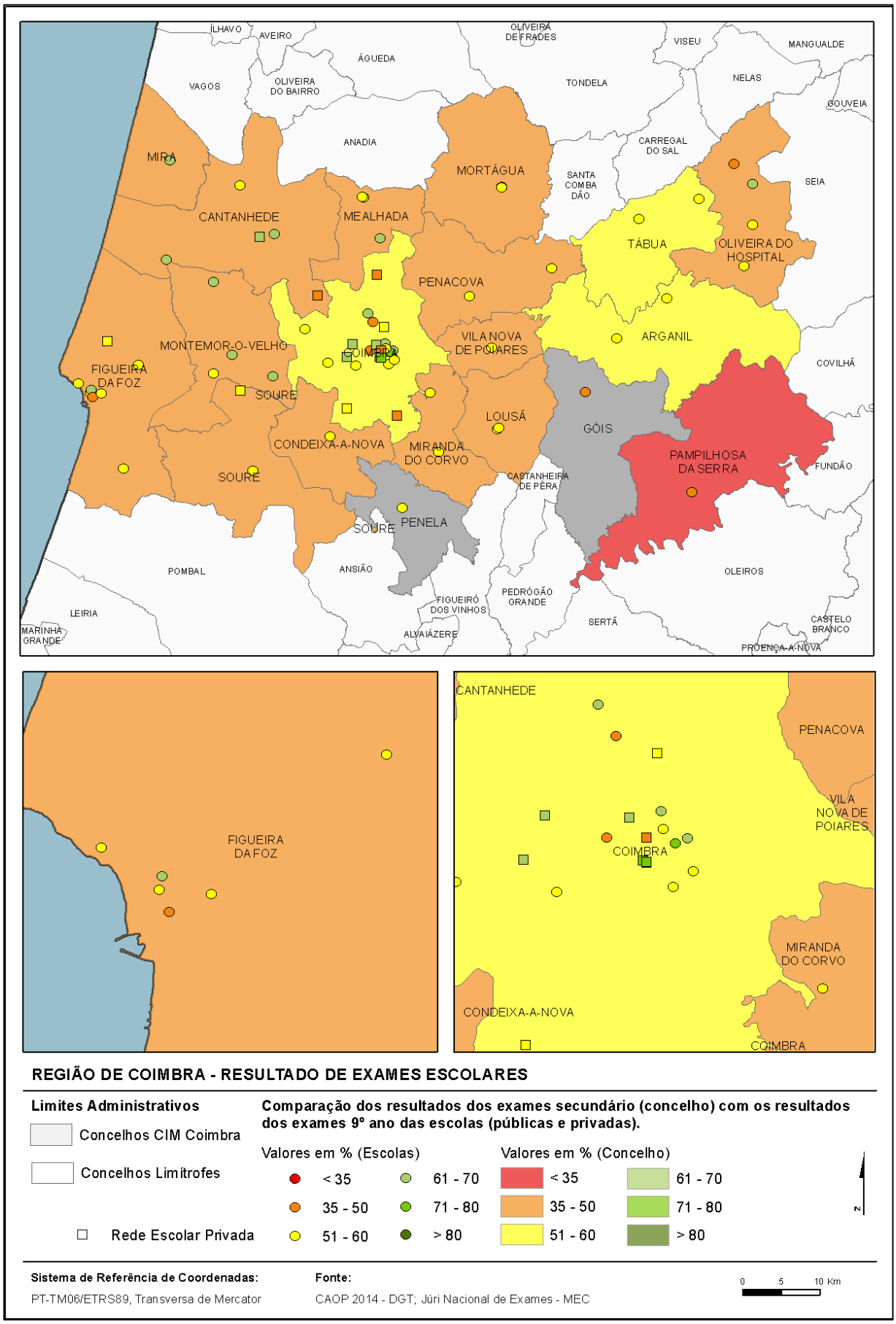
Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 173 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014.



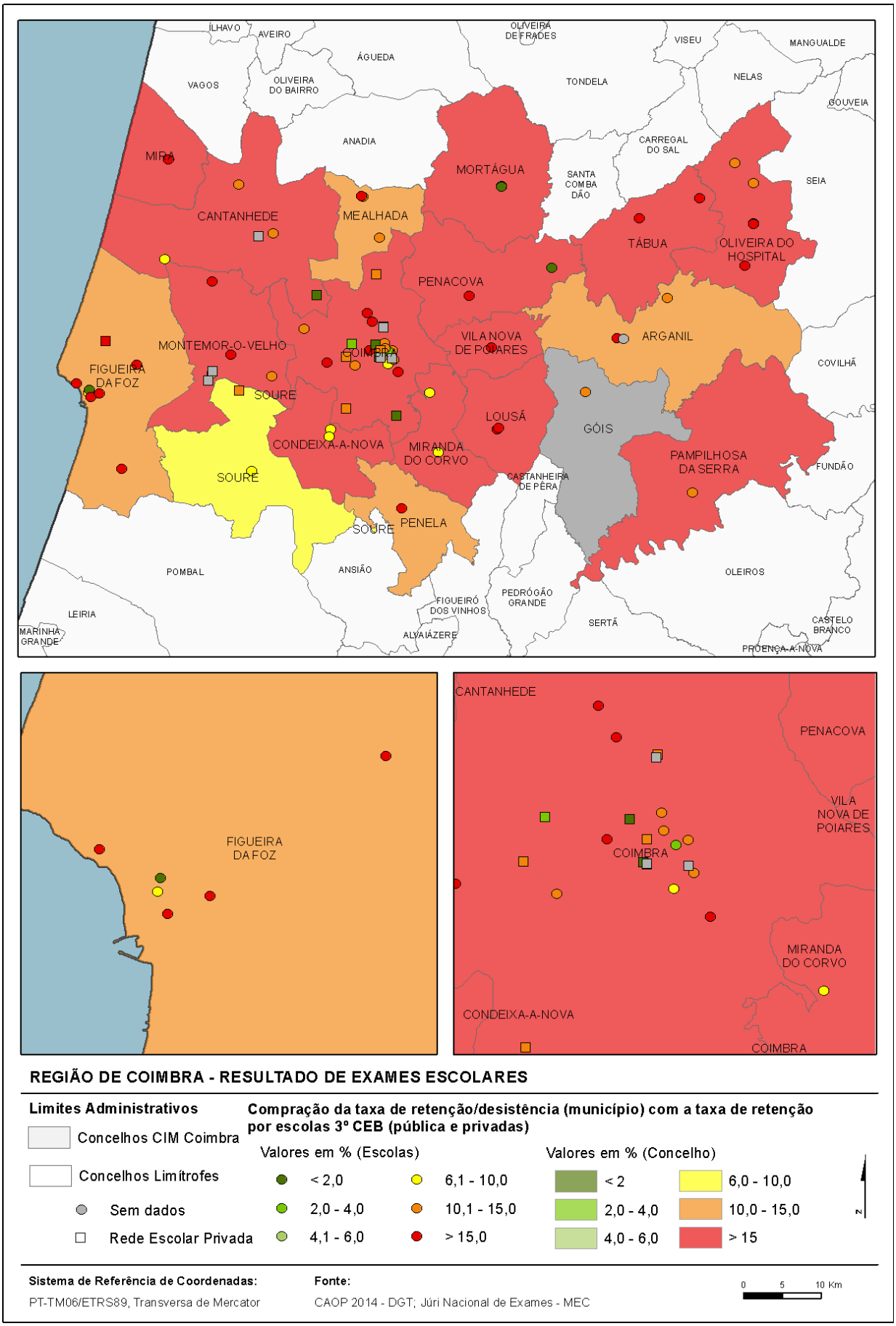
Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 174 – Taxa de retenção/desistência no 2º (escolas) e 3º (agrupamentos de escolas) CEB, 2012/2013.



Fonte: Júri Nacional de Exames – MEC.

Figura 175 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano (escolas) e ensino secundário (agrupamentos de escolas), 2014.



Fonte: DGEEC – MEC.

Figura 176 – Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (escolas) e ensino secundário (agrupamentos de escolas), 2012/2013.

5. Entidades com potencial Educativo

Tendo por base o combate ao insucesso escolar, e considerando-se que o território no seu todo poderá contribuir para alterar esta realidade através da criação de estratégias, foram analisadas as várias entidades de índole pública e privada com potencial educativo da CIM região de Coimbra.

Considerando-se entidade com potencial educativo, aquela cujo objeto de intervenção incide em áreas que podem contribuir para o enriquecimento do currículo formal escolar. Estas entidades foram organizadas por município e incluem museus, centros interpretativos, escolas de ensino profissional e superior, assim como espaços que visam a compreensão da natureza, da história da terra e espaços patrimoniais de compreensão histórica.

Através do levantamento relativo ao número de entidades existentes no território da CIM Região de Coimbra, foi possível agrupá-las em tipologias, tendo por base a sua funcionalidade. Os museus e centros interpretativos apresentam-se como espaços que exploram temáticas locais, tendo por base o conhecimento científico, as escolas de ensino profissional e de ensino superior constituem outro grupo, na medida em que são atores privilegiados de aprendizagem. As empresas e associações empresariais constituem outro grupo de análise, considerando-se relevante o contributo que podem dar à construção dos projetos de vida dos jovens, assim como aproximação com o mercado de trabalho e a contextualização das aprendizagens. Os centros tecnológicos integram um outro grupo de análise na medida em que podem permitir uma aproximação em torno da inovação tecnológica. Por fim, há a considerar os recursos naturais e o património pelo contributo e contextualização que podem dar às aprendizagens.

Com o levantamento desta informação, foram analisados 275 espaços com potencial educativo no território da CIM Região de Coimbra com as características acima mencionadas (Quadro 91 e Anexo XXXVI), tendo sido identificados: todos os museus da região, desde aqueles de cariz religioso, histórico, etnográficos ou científico; todas as instituições de ensino superior, estando contempladas na recolha de dados as faculdades que integram a Universidade de Coimbra, assim como, todos os polos que integram o politécnico de Coimbra, bem como as instituições privadas de ensino superior da região; foram analisadas vinte instituições de ensino profissional, integrando áreas profissionais completamente distintas desde a hotelaria ao turismo, a exploração dos recursos dos municípios em que se inserem e a área das artes. No que concerne aos centros tecnológicos, de um modo geral estes derivam de áreas científicas como as engenharias, a química, a física, a geologia, entre outras, no entanto, mas em menor número, encontram-se centros cuja área de intervenção se centra nas ciências sociais. De salientar que os centros tecnológicos inseridos na região da CIM, na sua totalidade, se encontram direta ou indiretamente ligados à universidade, como sendo a grande dinamizadora do "*cluster*" inovação da região.

Na categoria recursos naturais foram contemplados espaços com as mais diversas características. Nesta podem-se observar locais abrangidos na legislação enquanto áreas protegidas, apresentando uma série de especificidades no que respeita ao habitat de determinadas espécies animais e/ou de plantas, podendo ser individualizados como SIC (Sítios de importância comunitária) ou ZPE (Zonas de proteção especial), que compõe a denominada Rede Natura, ou sítios RAMSAR representando espaços de proteção de zonas húmidas de importância internacional. Na conservação da natureza, foram ainda reconhecidos locais com potencial educativo, nomeadamente os corredores ecológicos, uma vez que estes são parte integrante dos PROF – Planos Regionais de Ordenamento Florestal, neste caso em específico, a região analisada abrange três PROF: Dão- Lafões, Pinhal Interior Norte e Centro Litoral. Estes planos para além de apoiarem o ordenamento florestal têm como principal função a manutenção de ligações vegetais.

Nesta recolha, podem ser observados espaços que testemunham o património natural da região, nomeadamente na área da história da formação da terra ao longo de milhões de anos, assim como locais de interesse individualizados pela sua beleza e raridade. Fazem parte destes os "geossítios", as serras da região, uma vez que se apresentam como unidades de relevo que mostram potencial educativo. Por último, foram integrados no grupo do património os locais de interesse histórico, cultural e religioso, tendo sido listados todos os

monumentos de grande relevância num contexto a nível mundial, através da distinção da UNESCO, enquanto Património Mundial (Universidade de Coimbra, Alta e Rua da Sofia), e ainda a nível local, regional e nacional.

Quadro 91 – Entidades com potencial educativo na CIM Região de Coimbra.

Unidade Territorial	Museu / Centro Interpretativo	Instituições de Ensino Superior	Ensino Profissional	Associações empresariais	Centro Tecnológico	Recursos Naturais	Património	Total
Coimbra	15	19	5	7	40	6	20	112
Figueira da Foz	4	0	3	1	0	6	7	21
Góis	1	0	0	0	0	6	8	15
Lousã	3	0	1	0	0	4	7	15
Oliveira do Hospital	4	1	1	0	1	3	3	13
Arganil	2	0	1	0	0	6	3	12
Pampilhosa da Serra	4	0	0	0	0	5	2	11
Mealhada	3	0	1	0	0	4	2	10
Miranda do Corvo	0	0	0	0	0	5	3	8
Cantanhede	1	0	1	1	1	2	1	7
Condeixa-a-Nova	2	0	0	0	0	4	1	7
Penela	1	0	1	0	0	2	3	7
Montemor-o-Velho	0	0	2	0	0	3	1	6
Mortágua	0	0	1	0	0	3	2	6
Penacova	1	0	1	0	0	3	1	6
Soure	0	0	1	1	0	3	1	6
Tábua	0	0	1	0	0	3	1	5
Mira	1	0	0	0	0	2	1	4
Vila Nova de Poiares	0	0	0	0	0	2	2	4
Região de Coimbra	**42**	**20**	**20**	**10**	**42**	**72**	**69**	**275**

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Variação da população residente, segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal continental, 2001 e 2011. 92
Quadro 2 – Estabelecimentos de ensino, segundo a oferta no ensino regular, 2014/2015. 104
Quadro 3 – Estabelecimentos de ensino com oferta de ensino artístico e/ou profissional, 2014/2015. 104
Quadro 4 – Alterações à rede escolar utilizada para a análise das variáveis no ano 2012/2013: entradas e saídas face à rede escolar 2014/2015. 109
Quadro 5 - Alterações à rede escolar utilizada para a análise das variáveis no ano 2013/2014: entradas e saídas face à rede escolar 2014/2015. 110
Quadro 6 – Agrupamentos de escolas considerados na análise dos dados de caracterização do sistema educativo. 111
Quadro 7 – Variação das crianças inscritas nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 115
Quadro 8 – Alunos matriculados no 1º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 120
Quadro 9 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 121
Quadro 10 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 123
Quadro 11 – Alunos matriculados no 2º CEB nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 126
Quadro 12 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 126
Quadro 13 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 128
Quadro 14 – Alunos matriculados no 3º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 132
Quadro 15 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 132
Quadro 16 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 133
Quadro 17 – Variação do número de alunos matriculados no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 138
Quadro 18 – Variação da taxa bruta de pré-escolarização, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 142
Quadro 19 – Taxa bruta de pré-escolarização, por idades, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2011/2012. 142
Quadro 20 – Variação da taxa bruta de escolarização no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 146
Quadro 21 – Variação da taxa bruta de escolarização no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 146
Quadro 22 – Variação da taxa bruta de escolarização no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 147
Quadro 23 – Variação da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 148
Quadro 24 – Variação da população com idade para frequentar o ensino pré-escolar, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2016/17. 152
Quadro 25 – Variação da população com idade para frequentar o 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 155
Quadro 26 - Variação da população com idade para frequentar o 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 157
Quadro 27 - Variação da população com idade para frequentar o 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 159
Quadro 28 – Variação da população com idade para frequentar o ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2013/14 a 2019/20. 163
Quadro 29 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 166
Quadro 30 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 168

Quadro 31 – Variação da taxa de retenção/desistência no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 170
Quadro 32 – Taxa de retenção/desistência no 2º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 174
Quadro 33 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 176
Quadro 34 – Variação da taxa de retenção/desistência no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 178
Quadro 35 - Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (2012/13) e respetiva variação, nos agrupamentos de escolas da CIM Região de Coimbra. 183
Quadro 36 – Taxa de retenção/desistência, por ano de escolaridade, no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 185
Quadro 37 – Variação da taxa de retenção/desistência no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 187
Quadro 38 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, por ano de escolaridade e oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/2013. 194
Quadro 39 – Variação da taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra. 194
Quadro 40 – Exames nacionais do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.....199
Quadro 41 – Exames nacionais do 4º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 200
Quadro 42 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 205
Quadro 43 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 205
Quadro 44 – Exames nacionais de português 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 211
Quadro 45 – Exames nacionais de português do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 212
Quadro 46 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 215
Quadro 47 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 215
Quadro 48 – Exames nacionais de matemática do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.....219
Quadro 49 – Exames nacionais de matemática do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 220
Quadro 50 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 225
Quadro 51 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 225
Quadro 52 – Exames nacionais do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese.....229
Quadro 53 – Exames nacionais do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 230
Quadro 54 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 233
Quadro 55 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 233
Quadro 56 – Exames nacionais de português do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 237

Quadro 57 – Exames nacionais de português do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 238
Quadro 58 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 241
Quadro 59 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 241
Quadro 60 – Exames nacionais de matemática do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 245
Quadro 61 – Exames nacionais de matemática do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 246
Quadro 62 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 250
Quadro 63 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 250
Quadro 64 – Exames nacionais do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 255
Quadro 65 – Exames nacionais do 9º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 255
Quadro 66 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 257
Quadro 67 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano, por agrupamento de escolas da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 257
Quadro 68 – Exames nacionais de português do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 263
Quadro 69 - Exames nacionais de português do 9º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese 264
Quadro 70 - Resultados dos exames nacionais de português do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 264
Quadro 71 - Exames nacionais de matemática no 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 268
Quadro 72 - Exames nacionais de matemática do 9º ano, por agrupamento de escola da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 269
Quadro 73 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 9º ano, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 269
Quadro 74 – Exames nacionais do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 275
Quadro 75 – Resultados dos exames nacionais do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 276
Quadro 76 – Exames nacionais de português no ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 284
Quadro 77 – Resultados dos exames nacionais de português do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 285
Quadro 78 – Exames nacionais de matemática do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 292
Quadro 79 – Resultados dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 292
Quadro 80 – Exames nacionais de física e química do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 300

Quadro 81 – Resultados dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 300
Quadro 82 – Exames nacionais de história do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: quadro síntese. 307
Quadro 83 – Resultados dos exames nacionais de história do ensino secundário, por concelho da CIM Região de Coimbra, 2014: exames com notas iguais ou inferiores a 35%, iguais ou inferiores a 50% e iguais ou superiores a 80%. 308
Quadro 84 - – Resultados dos alunos com mais de 10 anos no 4º ano de escolaridade, 2014. 316
Quadro 85 – Resultados dos alunos com mais de 12 anos no 6º ano de escolaridade, 2014. 317
Quadro 86 – Resultados dos alunos com mais de 15 anos no 9º ano de escolaridade, 2014 318
Quadro 87 – Resultados dos alunos com mais de 18 anos no ensino secundário, 2014. 319
Quadro 88 – Número de exames do 4º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014. 320
Quadro 89 - Número de exames do 6º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014. 321
Quadro 90 - Número de exames do 9º ano de escolaridade realizados por NEE, 2014. 321
Quadro 91 – Entidades com potencial educativo na CIM Região de Coimbra. 336

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - População residente segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal, 2011. 88
Figura 2 - População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de ensino mais elevado completo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal, 2011. 88
Figura 3 - Nível de ensino mais elevado completo por 50% da população residente, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 89
Figura 4 - Nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 90
Figura 5 – Nível de ensino mais elevado completo por 50% da população residente, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011. 90
Figura 6 – Nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011. 91
Figura 7 - População residente segundo o nível de ensino mais elevado completo, na CIM Região de Coimbra: evolução de 2001 para 2011. 92
Figura 8 - Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, Região Centro e Portugal continental, 2011. 93
Figura 9 – Taxa de analfabetismo nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011. 94
Figura 10 - Variação da taxa de analfabetismo nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001 – 2011. 95
Figura 11 - Proporção da população residente, com 15 e mais anos, sem nenhum nível de ensino completo e relação com a taxa de analfabetismo, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 96
Figura 12 - Taxa de escolaridade no ensino superior da população residente com 30 a 34 anos, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 97
Figura 13 – Taxa de escolaridade no ensino superior da população residente com idade entre os 30 e os 34 anos, por freguesia da CIM Região de Coimbra, 2011. 97
Figura 14 - Variação da taxa de escolaridade do ensino superior da população residente com 30 a 34 anos, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001- 2011. 98
Figura 15 – Proporção da população residente, com idade entre os 6 e os 15 anos, que não frequenta o sistema de ensino, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 99
Figura 16 – Proporção da população residente, com idade entre os 6 e os 15 anos, que não frequenta o sistema de ensino, nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011. 100
Figura 17 – Proporção da população residente com idade entre os 18 e os 24 anos que concluiu o 3º CEB, mas não se encontra a frequentar o sistema de ensino, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2011. 101
Figura 18 – Taxa de abandono escolar precoce nos concelhos da CIM região de Coimbra, 2011. 101
Figura 19 – Taxa de abandono escolar precoce nas freguesias da CIM Região de Coimbra, 2011. 102
Figura 20 – Variação da taxa de abandono escolar precoce, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2001 – 2011. 102
Figura 21 – Rede escolar da CIM Região de Coimbra, 2014/2015. 105
Figura 22 – Agrupamentos de escolas e respetiva rede escolar na CIM Região de Coimbra, 2014/2015. 107
Figura 23 – Crianças inscritas no ensino pré-escolar, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 112
Figura 24 – Crianças inscritas no ensino pré-escolar, por estabelecimento de ensino, na CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 114
Figura 25 – Crianças inscritas por idade nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 115
Figura 26 - Evolução das crianças inscritas, por ano do ensino pré-escolar, na CIM Região de Coimbra, nos anos letivos 2004/05, 2008/09 e 2012/13. 115

Figura 27 – Variação das crianças inscritas nos estabelecimentos de ensino pré-escolar da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13. 116
Figura 28 – Alunos matriculados no 1º CEB nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 117
Figura 29 – Alunos matriculados no 1º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 118
Figura 30 – Alunos matriculados por ano de escolaridade no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 119
Figura 31 – Variação dos alunos matriculados no 1º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra,2008/09 a 2012/13. 122
Figura 32 – Alunos matriculados no 2º CEB nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 124
Figura 33 – Alunos matriculados no 2º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 125
Figura 34 – Variação dos alunos matriculados no 2º CEB nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13. 127
Figura 35 –Alunos matriculados no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 129
Figura 36 – Alunos matriculados no 3º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 131
Figura 37 – Variação dos alunos matriculados no 3º CEB, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/09 a 2012/13. 134
Figura 38 – Alunos matriculados no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/2013. 135
Figura 39 – Alunos matriculados no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2012/13. 137
Figura 40 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais, na CIM Região de Coimbra, 2004/2005, 2008/2009 e 2012/2013. 138
Figura 41 – Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos, na CIM Região de Coimbra, 2004/05, 2008/09 e 2012/13. 138
Figura 42 – Variação dos alunos matriculados no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, 2008/2009 a 2012/2013. 139
Figura 43 – Taxa bruta de pré-escolarização nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 141
Figura 44 – Evolução da taxa bruta de pré-escolarização na CIM Região de Coimbra, 2004/2005 a 2012/2013. 142
Figura 45 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico na CIM Região de Coimbra, 2004/05 a 2012/13. 143
Figura 46 – Taxa bruta de escolarização no ensino básico, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 143
Figura 47 – Taxa bruta de escolarização no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 144
Figura 48 – Taxa bruta de escolarização no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 144
Figura 49 – Taxa bruta de escolarização no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 145
Figura 50 – Evolução das taxas brutas de escolarização, por ciclo do ensino básico, na CIM Região de Coimbra, 2004/05 a 2012/13. ...145
Figura 51 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 147
Figura 52 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, na CIM Região de Coimbra, 2004/2005 a 2012/2013. 148
Figura 53 – Projeção da população escolar no ensino pré-escolar, na CIM Região de Coimbra. 150
Figura 54 – Projeção da população escolar no ensino pré-escolar, por idade, na CIM Região de Coimbra. 151
Figura 55 – Variação da população residente com 3 a 5 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2016/17. 151
Figura 56 – Variação da população escolar no ensino pré-escolar (2012/13 a 2016/17) e estabelecimentos de ensino com um número de inscritos igual ou inferior a 21 crianças (2012/13). 152
Figura 57 - Projeção da população escolar no 1º CEB, na CIM Região de Coimbra. 153
Figura 58 - Projeção da população escolar no 1º CEB, por ano de escolaridade, na CIM Região de Coimbra. 154
Figura 59 - Variação da população residente com 6 a 9 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 154
Figura 60 – Variação da população escolar no 1º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com um número de matriculados igual ou inferior a 21 alunos (2012/13). 155
Figura 61 – Projeção da população escolar no 2º CEB, na CIM Região de Coimbra. 156

Figura 62 – Variação da população residente com 10 a 11 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 157
Figura 63 – Variação da população escolar no 2º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com diminuição dos alunos matriculados (2008/09 a 2012/13).....158
Figura 64 – Projeção da população escolar no 3º CEB, na CIM Região de Coimbra. 159
Figura 65 – Variação da população residente com 12 a 14 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2012/13 a 2019/20. 160
Figura 66 - Variação da população escolar no 3º CEB (2012/13 a 2019/20) e estabelecimentos de ensino com diminuição dos alunos matriculados (2008/09 a 2012/13).....161
Figura 67 – Projeção da população escolar no ensino secundário, na CIM Região de Coimbra.....162
Figura 68 – Projeção da população escolar no ensino secundário, por ano de escolaridade, na CIM Região de Coimbra. 162
Figura 69 – Variação da população residente com 15 a 17 anos nos concelhos da CIM Região de Coimbra, 2013/14 a 2019/20. 163
Figura 70 – Taxa de transição/conclusão no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.....165
Figura 71 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 165
Figura 72 – Taxa de retenção/desistência no 1º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra. 167
Figura 73 – Taxa de retenção/desistência no 4º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.....169
Figura 74 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 1º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....171
Figura 75 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 4º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....172
Figura 76 – Taxa de retenção/desistência no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 173
Figura 77 – Taxa de transição/conclusão no 2º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.....173
Figura 78 - Taxa de retenção/desistência no 2º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra. 175
Figura 79 – Taxa de retenção/desistência no 6º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.....177
Figura 80 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 2º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....179
Figura 81 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 6º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....180
Figura 82 - Taxa de retenção/desistência no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 181
Figura 83 - Taxa de transição/conclusão no 3º CEB, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13.....182
Figura 84 – Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra. 184
Figura 85 – Taxa de retenção/desistência no 9º ano de escolaridade (2012/13): comparação dos agrupamentos de escolas com a rede escolar da CIM Região de Coimbra.....186
Figura 86 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 3º CEB, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....188
Figura 87 – Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 9º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro.....189
Figura 88 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 190

Figura 89 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, por oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 191
Figura 90 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 191
Figura 91 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, por oferta formativa no ensino regular, nos concelhos da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 192
Figura 92 – Taxa de retenção/desistência no ensino secundário, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 193
Figura 93 – Taxa de retenção/desistência no 12º ano de escolaridade, nas escolas da CIM Região de Coimbra, no ano letivo 2012/13. 195
Figura 94 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no ensino secundário, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro. 196
Figura 95 - Escolas que registaram um aumento da taxa de retenção/desistência no 12º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2008/09 e 2012/13, na CIM Região Centro. 197
Figura 96 – Média dos exames nacionais do 4º ano, 2014. 203
Figura 97 – Escolas com média igual ou inferior a 50% nos exames nacionais do 4º ano, 2014. 204
Figura 98 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014. 206
Figura 99 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 207
Figura 100 – Proporção de exames nacionais do 4º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 208
Figura 101 – Escolas com diminuição da média dos exames nacionais do 4º ano, 2013 - 2014. 209
Figura 102 – Média da nota de frequência do 4º ano de escolaridade, 2014. 210
Figura 103 – Média dos exames nacionais de português do 4º ano, 2014. 214
Figura 104 – Proporção de exames nacionais de português do 4º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014. 216
Figura 105 – Proporção de exames nacionais de português do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 217
Figura 106 – Média da nota de frequência da disciplina de português no 4º ano, 2014. 218
Figura 107 – Média dos exames nacionais de matemática do 4º ano, 2014. 222
Figura 108 – Escolas com média negativa nos exames de matemática do 4º ano, 2014. 223
Figura 109 – Escolas com variação negativa na média dos exames nacionais de matemática do 4º ano, 2013 - 2014. 224
Figura 110 – Proporção de exames nacionais de matemática do 4º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 226
Figura 111 – Proporção de exames nacionais de matemática do 4º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 227
Figura 112 – Média da nota de frequência da disciplina de matemática no 4º ano, 2014. 228
Figura 113 – Média dos exames nacionais do 6º ano, 2014. 232
Figura 114 – Proporção de exames nacionais do 6º ano com nota igual ou inferior a 35% no 6º ano, 2014. 234
Figura 115 – Proporção de exames nacionais do 6º ano com nota igual ou inferior a 50% no 6º ano, 2014. 235
Figura 116 – Escolas com variação negativa da média de exames do 6º ano, 2014. 236
Figura 117 – Média dos exames nacionais de português do 6º ano, 2014. 240
Figura 118 – – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014. 242
Figura 119 – – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 243
Figura 120 – Proporção de exames nacionais de português do 6º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 244
Figura 121 – Média dos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2014. 248
Figura 122 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2014. 249
Figura 123 – Proporção de exames nacionais de matemática do 6º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 251
Figura 124 – Proporção de exames nacionais de matemática do 6º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 252
Figura 125 – Escolas com variação negativa da média dos exames nacionais de matemática do 6º ano, 2013 - 2014. 253

Figura 126 – Média dos exames nacionais do 9º ano, 2014. 256
Figura 127 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 259
Figura 128 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 260
Figura 129 – Proporção de exames nacionais do 9º ano com nota igual ou superior a 80%, 2014. 261
Figura 130 – Média da nota de frequência do 9º ano de escolaridade, 2014. 262
Figura 131 – Exames nacionais de português do 9º ano, 2014. 265
Figura 132 – Proporção de exames nacionais de português do 9º ano com média igual ou inferior a 50%, 2014. 266
Figura 133 – Nota de frequência da disciplina de português no 9º ano de escolaridade, 2014. 267
Figura 134 – Média dos exames nacionais de matemática do 9º ano, 2014. 270
Figura 135 – Variação da média dos exames de matemática do 9º ano, 2013 - 2014. 271
Figura 136 – Proporção de exames nacionais de matemática do 9º ano com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 272
Figura 137 – Proporção de exames nacionais de matemática do 9º ano com média igual ou inferior a 50%, 2014. 273
Figura 138 – Média das notas de frequência na disciplina de matemática no 9º ano de escolaridade, 2014. 274
Figura 139 – Média dos exames nacionais do ensino secundário, 2014. 278
Figura 140 – Variação da média dos exames nacionais do ensino secundário, 2013 - 2014. 279
Figura 141 – Escolas com média negativa nos exames nacionais do ensino secundário, 2014 280
Figura 142 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 281
Figura 143 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 282
Figura 144 – Proporção de exames no ensino secundário com nota igual ou inferior a 80%, 2014. 283
Figura 145 – Média dos exames nacionais de português do ensino secundário, 2014. 286
Figura 146 – Variação da média dos exames nacionais de português do ensino secundário, 2013 - 2014. 287
Figura 147 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de português do ensino secundário, 2014. 288
Figura 148 – Proporção de exames nacionais de português do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 289
Figura 149 – Proporção de exames nacionais de português do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 290
Figura 150 – Média dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2014. 293
Figura 151 – Variação da média dos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2013 - 2014. 294
Figura 152 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de matemática do ensino secundário, 2014. 295
Figura 153 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 296
Figura 154 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 297
Figura 155 – Proporção de exames nacionais de matemática do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014. 298
Figura 156 – Média dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, 2014. 301
Figura 157 – Variação da média dos exames nacionais de física e química do ensino secundário, 2013 - 2014. 302
Figura 158 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de física e química, 2014. 303
Figura 159 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 304
Figura 160 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 305
Figura 161 – Proporção de exames nacionais de física e química do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014. 306
Figura 162 – Média dos exames nacionais de história do ensino secundário, 2014. 309
Figura 163 – Variação da média dos exames nacionais de história do ensino secundário, 2013 - 2014. 310
Figura 164 – Escolas com média negativa nos exames nacionais de história do ensino secundário, 2014. 311
Figura 165 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou inferior a 35%, 2014. 312
Figura 166 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou inferior a 50%, 2014. 313
Figura 167 – Proporção de exames nacionais de história do ensino secundário com nota igual ou superior a 80%, 2014. 314

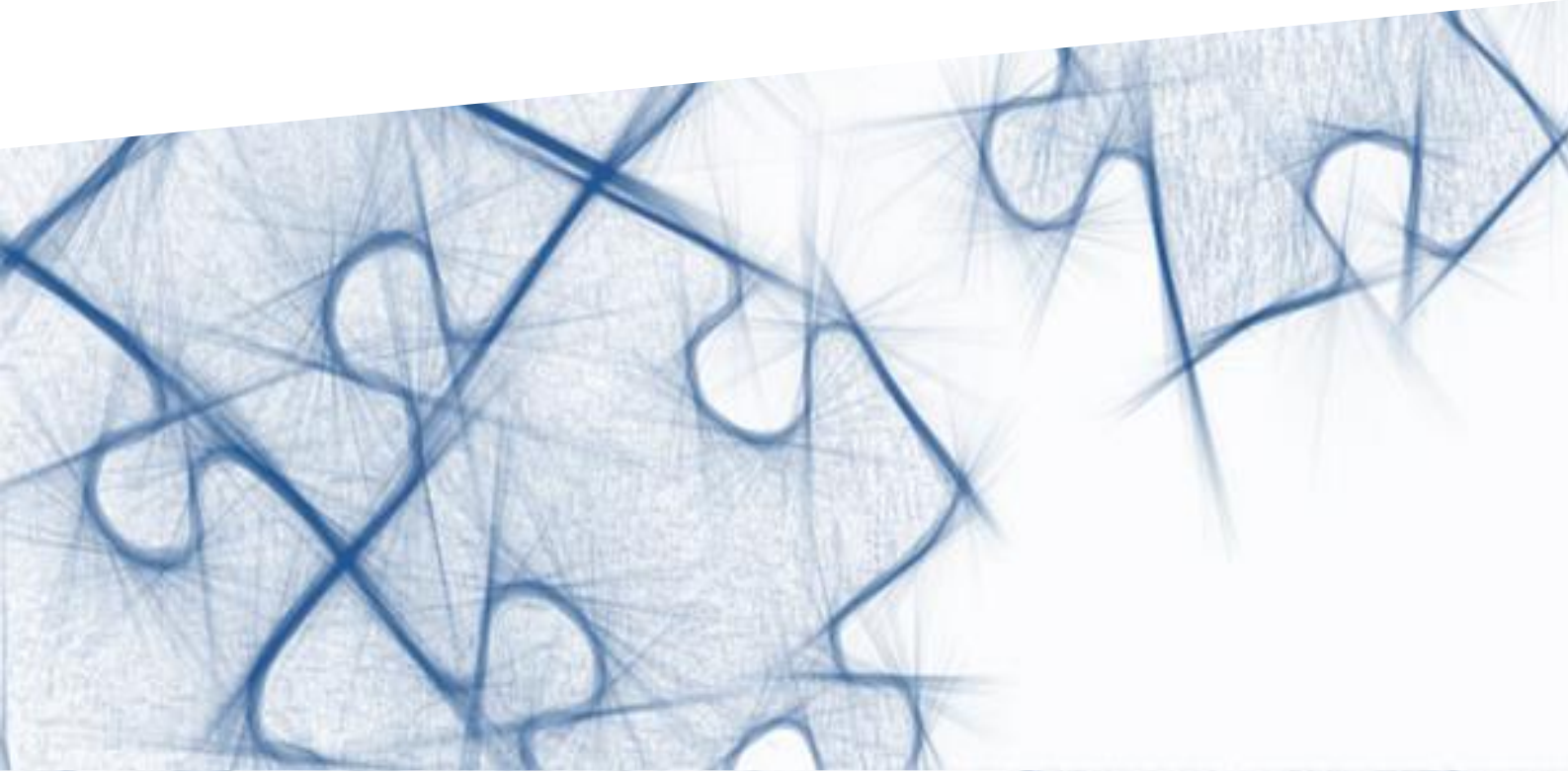



Figura 168 – Resultados dos exames nacionais do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 326
Figura 169 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 327
Figura 170 – Resultados dos exames nacionais de português do 4º ano (escolas) e do 6º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 328
Figura 171 – Resultados dos exames nacionais do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 329
Figura 172 – Resultados dos exames nacionais de matemática do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 330
Figura 173 – Resultados dos exames nacionais de português do 6º ano (escolas) e do 9º ano (agrupamentos de escolas), 2014. 331
Figura 174 – Taxa de retenção/desistência no 2º (escolas) e 3º (agrupamentos de escolas) CEB, 2012/2013. 332
Figura 175 – Resultados dos exames nacionais do 9º ano (escolas) e ensino secundário (agrupamentos de escolas), 2014. 333
Figura 176 – Taxa de retenção/desistência no 3º CEB (escolas) e ensino secundário (agrupamentos de escolas), 2012/2013. 334